PORTVGALIAE MONVMENTA NEOLATINA

Coordenação Científica Geral

A P E N E L

Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos

A P E N E L

Autores
Eustaquio Sánchez Salor (U. Extremadura)
Carlos Salvador Díaz (U. Extremadura)
Juan María Gómez Gómez (U. Extremadura)
Cláudia Teixeira (U. Évora / CECH-UC)
Armando Senra Martins (U. Évora / CEC-UL)

Coordenação Científica deste volume
Delfim Ferreira Leão
Mário Santiago de Carvalho
Margarida Miranda
Sebastião Tavares de Pinho

Coordenação editorial
Maria João Padez de Castro

Edição
Imprensa da Universidade de Coimbra
E-mail: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas ***online***: http://livrariadaimprensa.uc.pt

Coordenação Editorial
Imprensa da Universidade de Coimbra

Conceção gráfica
Imprensa da Universidade de Coimbra

Infografia
Mickael Silva

Impressão
www.artipol.net

ISBN
978-989-26-1981-1

ISBN DIGITAL
978-989-26-1982-8

DOI
https://doi.org/10.14195/978-989-26-1982-8

Depósito legal
482081/21

Portvgaliae Monvmenta Neolatina
vol. XXIV

Manuel Álvares

Instituição da Gramática

ampliada e explicada por António Velez

Tomo I

MORFOLOGIA I: PARADIGMAS DO NOME, PRONOME E VERBO. RUDIMENTOS OU PRINCÍPIOS BÁSICOS DAS OITO PARTES DA ORAÇÃO.

Introdução
Eustaquio Sánchez Salor
Juan María Gómez Gómez

Edição crítica
Juan María Gómez Gómez
Carlos Salvador Díaz

Tradução
Armando Senra Martins
Cláudia Teixeira

Imprensa da Universidade de Coimbra

INTRODUÇÃO[1]

Síntese da tradição gramatical clássica e renascentista, a obra de Manuel Álvares, *De institutione grammatica*, conheceu um singular destino que se assinala não apenas pela extensão de tempo (vários séculos) em que continuou a sair dos prelos, e foi lecionada e discutida, mas também pela ampla difusão em espaços tão longínquos da Europa como o México ou Japão. No espaço português, a obra não era única e não tardaram a surgir outras com opções metodológicas e pressupostos radicalmente diferentes. O êxito da obra de Álvares, aliás, corre a par de uma contestação que se agudiza no séc. XVIII[2]. Será preciso esperar pelo séc. XX para que alguns investigadores tenham reapreciado a obra sob pontos de vista diversos. Recorde-se, com efeito, o estudo de Emilio Springhetti (1967) que deu o devido relevo à sua recepção e que avançava um número superior a meio milhar de edições da obra de Álvares em diversas geografias. Investigações mais recentes, contudo, mostraram que o número será sem dúvida superior[3]. Posteriormente outros autores encetaram caminhos de investigação que colocaram a obra em lugar cimeiro no âmbito da historiografia linguística portuguesa[4].

[1] Ao Doutor Sebastião Tavares de Pinho, por todo o interesse que desde o início manifestou por este trabalho, bem como pelo ânimo constante transmitido em todas as fases da sua elaboração, os autores pretendem aqui deixar expresso o seu mais profundo agradecimento.
Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto de investigação «Gramáticas en Europa (ss. XVII-XVIII). Estudios y ediciones» (FFI2016-78496-P), financiado pelo Ministerio de Economía, Industria y Competitividad – Agencia Estatal de Investigación y por el Fondo Europeo de Desarrolo Regional (FEDER), dirigido pelos Profesores E. Sánchez Salor e M.ª Luisa Harto Trujillo, e enquadrado nas atividades do Grupo de Investigação «Las artes de la palabra de la Antigüedad al Renacimiento» (GR15081), financiado pela Junta de Extremadura.

[2] Sobre a polémica, cf. Freire 1964, que a apresenta em traços gerais e de um ponto de vista apologético; para uma leitura mais aprofundada, ver Ponce de León 2002, lxxxviii-cxxi.

[3] Cf. Assunção e Toyoshima, cit. por Miranda 2011, 511; e também o catálogo LUSODAT.

[4] Cf. Verdelho 1986; Schäfer-Priess 1993; Ponce León, 2002.

Não raro, os reportes dos Provinciais de Portugal para o governo da Companhia apresentam o estado da revisão da Gramática e, no parágrafo seguinte, informam sobre o andamento do Curso de Artes que veio a ser o Curso Conimbricense[5]. São duas obras que projetaram, e não apenas no âmbito europeu, a imagem da Província portuguesa e que foram pensadas como instrumentos fundamentais no seio de um sistema educativo (o que a *Ratio Studiorum*, para o caso da gramática, consagrou). Não admira, por isso, que os responsáveis da Companhia de Jesus solicitassem aos Provinciais uma edição revista do texto, tarefa a que Álvares, ainda em vida, se dedicou auxiliado por Fernão Peres[6]. Essa empresa de revisão fora confiada aos maiores eruditos da Companhia: Fernão Peres, Paulo Ferrer, Manuel Pimenta, António Velez, Luís da Cruz (ARSI, Lus. 69, f. 36, 47) – os dois primeiros, Professores da Universidade de Évora; Pimenta e Velez, prefeitos de estudos da mesma Universidade; o último, prefeito do Colégio das Artes de Coimbra. De facto, foi António Velez[7] que acabou por ficar com a exclusiva autoria desse trabalho ao publicar, em 1599, a edição ampliada da gramática de Manuel Álvares S.I., com o título *Emmanuelis Aluari de Institutione Grammatica libri tres aucti et illustrati*. Esta edição não constitui uma reforma da *Arte da Gramática* de Manuel Álvares, mas, como se indica no próprio título, uma edição aumentada e comentada.

A partir dessa versão *maior*, Velez, e seguindo a linha do que o próprio Álvares havia feito em 1573, daria ainda ao prelo uma versão muito mais abreviada dirigida a estudantes, na qual eliminou a maioria dos escólios e muitos exemplos e citações de autores latinos, mantendo, contudo, os versos mnemotécnicos. Estaria, seguramente, convencido da sua utilidade. Esta edição, publicada em 1608 e, tal como a antecessora de 1599, na mesma cidade de Évora, viria a tornar-se uma das que, entre as numerosas edições da Gramática de Álvares – três totais (com os três livros) e parciais (apenas alguns dos livros); *maiores* (com inúmeros comentários e exemplos,

[5] E.g. ARSI, Lus. 69, f. 213.

[6] É o que nos dizem as cartas do Arquivo Romano, nomeadamente, ARSI Lus. 68, f. 325-326 e a carta de Fernão Peres, com data de 30 de novembro de 1581, Lus., 69, ff. 325-326. Recentemente, Kemmler (2018) levantou a hipótese de anotações manuscritas em exemplar da da Gramática da Biblioteca Pública de Évora serem autógrafas de Álvares.

[7] António Velez nasceu em Portalegre. Há divergência nas fontes quanto ao ano do seu nascimento e ao da sua entrada na Companhia. F. Rodrigues (1939), na esteira de António Franco, aponta o ano de 1545 para o nascimento, tendo em conta que tinha entrado na Companhia a 19 de janeiro ou de fevereiro de 1568. Barbosa de Machado, por sua vez, indica, na sua *Biblioteca Lusitana*, como data de nascimento 1546, dado que assume como data de entrada na Companhia o dia 9 de janeiro de 1569. Por fim, Sommervogel, na sua *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus*, refere como ano de nascimento 1547 ao mesmo tempo que concorda com Barbosa de Machado quanto à data de entrada na Companhia. Em contrapartida, não há dúvidas quanto à sua morte em Évora, a 20 de março de 1609, en Évora, um ano após a publicação da versão abreviada da edição de 1599. Cf. Barbosa de Machado, *o.c.*, p. 413. Além de um poema que não chegou a imprimir-se, intitulado *Vida do P. Gonçalo da Sylveira martirizado em Monomotapa*, terá composto duas obras obras de teor linguístico: *Ortographia* e *De nominibus nominalibus.*

destinados a professores) e *menores* (com os preceitos, alguns comentários e esclarecimentos e os exemplos fundamentais, destinados a aluno) –, se haveria de manter nos prelos pelo maior período de tempo[8].

É precisamente a edição de 1599 que constitui o objeto da presente publicação e que passamos a apresentar.

1. Linhas gerais da intervenção de Velez

As adições e comentários que Velez acrescenta à Gramática de Álvares estão orientadas segundo os princípios das gramáticas escolares. Assim, a Gramática de Álvares, situada entre os quadros concetuais das gramáticas escolares e das gramáticas racionais[9], vê-se ampliada, na edição de Velez, com elementos que pertencem exclusivamente às escolares, nomeadamente: o dar maior importância ao *usus* do que à *ratio*; o privilegiar a memória em detrimento da inteligência; a introdução de listas de exemplos ou de palavras, ou seja, de *copia uerborum*, a propósito de determinadas regras gramaticais[10]. Sobre cada um desses elementos falaremos, ao analisarmos as adições; entretanto, vale a pena determo-nos naquele que engloba os três: *a copia uerborum*.

Com efeito, Velez acrescenta, com frequência, listas de palavras ou exemplos sobre certos preceitos gramaticais. Por exemplo, quando trata os nomes anómalos do ponto de vista da declinação, introduz uma extensa lista de nomes concretos que evidenciam alguma particularidade relacionada com a anomalia. Ao contrário da analogia, que busca esquemas racionais e sistemáticos e se limita a poucos exemplos (um ou, no máximo, dois, como prova da norma sistemática), a anomalia considera que são muitos os usos que extrapolam a norma e, por isso, se se quer aprender uma língua, é necessário conhecer esses usos que, de alguma maneira, saem da norma. É precisamente isto que Velez faz nas suas listas de exemplos ou palavras, *copia uerborum*, mais ou menos longas, que vai incorporando ao longo de todo o trabalho: recolher os usos concretos que, de alguma forma, saem da norma.

As gramáticas escolares, especialmente as que enfatizam o vocabulário e a aprendizagem de frases curtas e simples em latim, tendem a oferecer *copia uerborum*, que são listas de exemplos, palavras e usos específicos que não são aprendidos com a norma, porque o ponto de partida dos tratados de *copia* é *latine loqui*.

---

[8] Sobre a tradição desta nomenclatura (*maiores* e *minores*) para as diversas edições da Gramática de Álvares, cf. Gehl 2003, 435-460; Kemmler 2013, 43-58.

[9] Cf. Torres 1988, 5-24; Sánchez Salor 2004, 27-57; Ponce de León 2015, 9-40.

[10] Sobre a inserção dos tratados de *Copia* nas gramáticas, em especial nas gramáticas jesuítas, Sánchez Salor 2012, 67-122 e 214-250.

Velez, no capítulo dedicado à analogia e à anomalia, demarca-se, como veremos, da opinião de Álvares – e é uma das poucas vezes que o faz: Álvares propunha que, após a norma, bastariam um ou, no máximo, dois exemplos; Velez pensa que é necessário ensinar, se não todos os usos concretos, pelo menos os mais repetidos; e que esses usos se podiam colher não apenas em autores clássicos, mas em qualquer autor abalizado que tivesse escrito em latim, independentemente da sua época. Velez não compõe, em si, nenhum tratado de *copia*, mas acrescenta, com frequência, listas de nomes ou de palavras, após as quais colige exemplos de autores latinos que respondem a usos específicos, não necessariamente clássicos.

2. Adições e comentários à Gramática de Álvares

O próprio autor, no início da obra, tanto na edição extensa como na abreviada, especifica as adições que incorpora à Gramática de Álvares, sob a epígrafe, em maiúsculas, *ACCESSERVNT HVIC INSTITVTIONI.* Analisemos brevemente cada uma das adições.

2.1. *P. Antonii Vellesii obseruationes complures et exempla ex probatis auctoribus deprompta uariisque totius operis partibus inserta.*

Este é um expediente habitual sempre que se publica um trabalho – e especialmente uma *Arte* – com a intenção de o aumentar e de o explicar. A busca de novos exemplos de autores clássicos que conformam o significado de uma regra específica é uma tentação à qual os autores de edições aumentadas não resistem, tal como não resistem à inclusão, na nova edição, de observações, comentários ou escólios, nem à recompilação e ordenação – por vezes, por ordem alfabética – de palavras ou termos que de alguma forma saem fora da norma, ou seja, da analogia. Na verdade, se o território da anomalia é o uso, o da analogia é o paradigma.

De igual forma, Velez recorre também ao comentário. Por exemplo, ao lado do paradigma flexional de *genu*, Álvares acrescentou o seguinte comentário:

> *Dictabit praceptor nonnunquam praecepta recte scribendi faciliora; exempli causa: ante* b, p, m, *semper scribendum esse literam* m, *ut* Ambo, Campus, Commodum. *Nunquam eandem consonantem in initio aut exitu dictionis geminari. Si eadem in medio geminetur non esse utramque initio, aut fine versus scribendam, sed alteram in fine, alteram in initio* (f. 4rº[11]).

Velez retoma apenas duas das regras de Álvares e, além disso, altera-lhes a ordem: primeiro, a regra de que ambos os sinais não devem ser escritos juntos, nem no final, nem no início da linha; e depois a regra de *-m* antes de *-b, -p, -m*. Provavelmente a sua opinião era a de que em primeiro lugar

[11] A paginação segue a edição de Lisboa, de 1572.

deveria vir a regra da grafia, isto é, o que é formal, e só depois o doutrinário, o que é próprio dos tratados escolares. E, a propósito da segunda dessas regras, acrescenta uma particularidade que se aprende, não com regras, mas com o uso:

> *Ne tamen error irrepat, admonendi sunt ante alias etiam scribere posse, licet non semper, sed in quibusdam dictionibus, quae usu potius quam praeceptionibus adiscentur, ut in* eumdem, eorumdem, tantumdem, uenumdo, circumdo, circumfero, quemlibet, amnis, omnis, quemcumque, qualecumque, namque, numquam, tamquam, unumquemque, circumsisto, triumvir, decemuir, quamuis, quemuis, utrumuis, quantumuis, *et id aliis* (p. 7[12]).

Este é um comentário introduzido por Velez. E, neste comentário, no qual o critério é o *usus*, deparamos com uma característica própria das gramáticas escolares, a saber, o princípio fundamental de que as línguas se aprendem *usando-as*. Estamos na época em que abundam as *Ianuae linguarum*, manuais que ensinam como se dizem em latim determinadas palavras ou expressões vernáculas. Em uma palavra, o uso impõe-se.

Devotado ao *usus* e amigo da *copia* assim se mostra frequentemente Velez. O primeiro caso de lista ou *copia* de exemplos encontramo-lo quando trata da declinação dos pronomes demonstrativos. Ao comentário de Álvares (f. 8vº) sobre os demonstrativos, Velez (p. 17) acrescenta algo mais, a saber, uma pequena *copia* de formas pronominais, com exemplos do seu uso retirados de autores clássicos. Álvares tinha introduzido apenas um comentário sobre as formas *ipsus*, *ei-eidem*, *iisdem-eisdem*, ou seja uma lista que continha apenas três entradas. No caso da entrada *ei-eidem*, em relação à qual introduz uma observação sobre o uso destas formas, não dá sequer um exemplo. Velez, pelo contrário, não só introduz vários exemplos, colhidos em Cícero, Varrão, Plauto e Vitrúvio, como ainda amplia a lista de Álvares[13].

Estamos, portanto, perante uma pequena *copia* de formas dos demonstrativos, com os seus usos e com exemplos de autores, como acontece no caso de *hic*[14] – e tudo isto, note-se, diz respeito ao uso.

Por vezes, Velez muda a ordem dos comentários ou observações de Álvares. Quando Álvares trata da flexão dos adjetivos, refere primeiro os de três terminações, depois os de duas e finalmente os de uma. Primeiro, expõe e explica a declinação de *bonus, -a, -um* (f. 4vº), depois a de *acer, acris, acre*; e, por fim, a de *breuis, e* (f. 6º), que é já um adjetivo de duas terminações.

---

[12] O número de página dado para este texto, bem como para os excertos a seguir apresentados, corresponde à paginação do original de 1599.

[13] Hic, iste, ille. Istic *uel* isthic, istaec, istuc vel istoc; istunc, istac, istuc *uel* istoc; ab istoc, istac, istoc. [...] (pp. 17-18).

[14] *Tria pronomina* hic, iste, ille *tum composita, tum syllabicis adiectionibus affecta comperias. Sic ea pueri declinabunt:* hicce, haecce, hocce; huiusce, *etc. Plur.:* hice, haece, haecce; horumce, harumce, horumce, *etc. Qui casus omnes (exceptis* huiusce, hisce, hosce, hasce*) ad comicos fere pertinent.* Hiccine, haeccine, hoccine; huiuscine, *etc. Plural:* hicine, haecine, haeccine, *etc. Hac uero declinandi formula caeteri etiam scriptores utuntur.* (p. 17)

Álvares considera apropriado fazer um comentário à margem para justificar a ordem que consiste em expor primeiro os adjetivos de três terminações, depois os de duas e, finalmente, os de uma. E fá-lo no final da flexão de *acer, acris, acre,* antes de passar para aos adjetivos de duas terminações. Na margem da declinação de *acer*, acrescenta estes dois comentários:

> *Si nomen adiectiuum habuerit tres formas, prima erit generis masculini, altera foeminini, tertia neutri. Varro, in libris De analogia modo ternas figuras, modo tres formas appellat. Sic declinatur* alacer, campester, celer, celeber, equester, paluster, pedester, volucer, syluester, saluber.
> *Quoniam proxime adiectiua primae et tertiae declinationis, quae ternas formas habent, posuimus, uisum est non incommodum, quae tertiae declinationis totidem figuras haberent primo ponere, deinde, quae duas, postremo, quae unam* (f. 6rº)

O último comentário, que explica a ordem, insere-se, do ponto de vista lógico, no devido lugar: no final dos adjetivos de três terminações e antes dos de duas.

Velez (p. 11), todavia, muda de novo a ordem desses comentários. Dos dois comentários de Álvares, o primeiro é doutrinal; o segundo refere-se à ordenação do material, ou seja, é formal. O ponto de vista lógico é que o doutrinal apareça primeiro e, em seguida, o que se refere à ordem, já que, com este último, se explica a passagem de um tipo de adjetivo para outro. Velez, contudo, coloca o comentário sobre a ordenação antes do comentário doutrinal, demonstrando a preferência pelo formal em detrimento do doutrinal. Trata-se de um procedimento semelhante ao que acima fizera, quando, ao tratar de *-m* antes de *-b* e *-p*, mudou a ordem das regras que estavam em Álvares, introduzindo primeiro a regra da grafia e depois a regra doutrinal.

Um caso claro de adições pode ver-se na declinação de *breuis*, junto da qual Álvares insere os seguintes comentários:

> *Si adiectiuum nomen duas habuerit formas prior erit generis communis, posterioris neutri.*
>
> *Nonnulla e proximis etiam huc spectant, ut* hic *et* haec alacris, *et* hoc alacre; celebris *et* celebre; salubris *et* salubre.
>
> *Eodem modo declinatur* breuior *et* breuius, *et alia eiusdem formae comparatiua quae pene sunt infinita* (f. 6rº).

Depois disso, Álvares apresenta a flexão de um adjetivo de uma única terminação, *prudens*.

Velez (pp. 11-12) introduz as seguintes alterações: copia as duas primeiras regras, acrescentando na segunda os exemplos *campestris* e *campestre; palustris* e *palustre; syluestris* e *siluestre*. O que acrescenta são, pois, exemplos. Em seguida, onde estava a terceira regra, expõe a flexão completa do comparativo *breuior*. Logo depois, como modelo de adjetivo de uma só terminação, substitui a flexão de *prudens* pela de *felix*. E, após a

flexão de *felix*, introduz um comentário, que já estava em Álvares, mas adicionando exemplos que constituem uma espécie de *copia* de adjetivos de uma única terminação.

> *Si nomen adiectiuum unam tantum hubuerit formam, erit omnis generis. Qualia sunt* par, impar, Arpinas, quadrupes, elegans, diligens, solers, consors, multiplex, pernix, ferox, trux, audax.

São, portanto, de três tipos as modificações que Velez imprime, neste apartado, à Gramática de Álvares: adição de exemplos, desenvolvimento de uma norma e troca de um exemplo por outro.

No caso anterior, a adição de exemplos dizia respeito a palavras; outras adições consistem em citações de autores clássicos. Álvares, ao lado da declinação de *domus*, introduz o seguinte comentário:

> *Quae uoces locum, quae aedificium, quae utrumque significent, procedente tempore discent pueri. Quare nihil aliud hic ab eis quam declinandi ratio exigatur.* Harum domuum *et* has domus *reperies quidem, sed rarius.* (f. 6vº)

Velez, após o comentário anterior de Álvares, adiciona exemplos que são citações de autores clássicos:

> *Quae uoces locum, quae aedificium, quae utrumque significent, procedente tempore discent pueri. Quare nihil aliud hic ab eis quam declinandi ratio exigatur.* Harum domuum *et* has domus *reperies quidem, sed rarius. Cic. in Verr. 6:* Tot domus locupletissimas domus istius una capiet? *Sic Cornel. Tac. Lib. 19; Liu. Decad. 5, lib. 5; et Senec. Herc. Oetaeo, in fine.* Domu collapsa, *Traianus ad Plinium, lib 10,* hac domu, *Plaut. in Milit. dixerunt.* Domo, *dandi casu Horat. Epist. 1:* Ponendaeque domo quaerenda est area primum. *Cato saepius in lib. De re rust. c. 139:* Eius rei ergo bonas preces precor, ut fies uolens propitius mihi, domo, familiaeque meae, liberisque meis *etc.* (p. 12)

Em seguida, Velez acrescenta a declinação de *duo*, que não se encontrava em Álvares, e um comentário que, logicamente, também não existia no original alvaresiano (p. 13). Regressemos, no entanto, ao texto acabado de citar. Álvares considerava suficiente a *declinandi ratio* (o modelo ou paradigma de declinação) e é consequente com essa opção: não acrescenta nenhum exemplo, uma vez que o paradigma é suficiente; é justamente isso que a analogia exige. Velez, pelo contrário, apesar de admitir que a *declinandi ratio* é suficiente, acrescenta exemplos de Cícero, Tácito, Lívio, Séneca, Plauto, Horácio e Catão. Na ânsia de ampliar a doutrina ou a norma com exemplos, cai em uma espécie de contradição, porque, apesar de admitir, com Álvares, que "aqui não se requer mais do que o modelo da declinação", que é um princípio próprio da analogia, acrescenta uma série de exemplos de usos como *domuum* e *has domus*, que saem da analogia, ou seja, da *ratio declinandi* e que, consequentemente, são domínio da anomalia.

Por vezes, Velez acrescenta uma nova observação à de Álvares. Ao lado da flexão dos pronomes *ego* e *tu*, Álvares faz esta observação: *Interrogandi casus* mis *et* tis, *consulto omisimus, quorum neque Gramaticorum proceres*

Probus et Diomedes ullam mentionem fecerunt (p. 8). Velez mantém essa observação e acrescenta uma nova: *Datiuus* Mi, *aliis quam poetis, parum est usitatus* (p. 15).

Em suma, Velez acrescenta uma série de *obseruationes complures et exempla* na sua edição de 1599 da Gramática de Álvares: além de exemplos colhidos em autores antigos, que vêm apoiar ainda mais a regra que já estava no mestre, insere termos e listas ou *copia* de termos que merecem algum tipo de tratamento gramatical ou explicação, bem como comentários adicionados aos que Álvares já havia escrito. Tudo isso oferecia material abundante que podia ser útil para os professores, mas que talvez fosse demasiado árduo para os alunos. Passou-se, deste modo, de uma gramática, de extensão moderada, que se movia entre as duas linhas gramaticais do século XVI, a racional e a escolar, com elementos modernos e também com elementos tradicionais, a uma gramática muito mais carregada de material que pode, de facto, ser usado para aprender a falar a língua latina, já que todo ele se apresenta em ordem ao uso, mas que tem um custo em termos de sobrecarga do conteúdo.

2.2 *Carmina singulis praeceptis in tota Arte (exceptis Generum Praeteritorumque regulis in quibus etiam aliqua concinnata sunt) quae metro commode exprimi potuerunt.*

Cumpre assinalar que esta intenção apenas se efetiva a partir do capítulo intitulado *Rudimenta seu de octo partium orationis* (p. 115), porque antes, nos paradigmas de substantivos, adjetivos, pronomes e verbos, não existem versos. Daí em diante, todavia, Velez estende a todas as regras gramaticais da Arte a sua expressão em verso. A limitação contida na expressão "excetuando as regras dos géneros e dos pretéritos" justifica-se porque essas regras já estavam em verso na Gramática de Álvares de 1572; nesta matéria, Álvares segue o que já havia feito Nebrija na sua Arte, na qual as regras dos géneros e dos pretéritos se encontravam em verso desde a edição de 1491. Portanto, todos os versos das regras da gramática de 1599 são de Velez, exceto os relativos aos géneros e pretéritos, que são retocados a partir de Álvares.

A formulação em verso de uma regra gramatical ou de qualquer outra arte obtém do seguinte a sua justificação: o verso aprende-se melhor de memória e retém-se na mente por mais tempo do que a prosa. Era um recurso pedagógico amplamente utilizado na época medieval.

No começo da sua *Praefatio*, dirigido aos *humaniorum literarum praeceptores*, Velez coloca o seguinte problema: das duas qualidades da alma, inteligência e memória, qual é a mais útil para aprender uma língua?

> *Cum uero illa duo in omnium artium et scientiarum perceptione requirantur, in superioribus quidem iudicii magis quam memoriae, in inferioribus et iis praecipue, in quibus alicuius idiomatis et alienae linguae uocabula simul perdiscenda sunt, memoriae magis quam iudicii uigor exigitur* (Praefatio)

Na hora de aprender uma língua, observa Velez, a memória é mais útil do que inteligência ou a *ratio*. Prevalece aqui também o *usus* sobre a *ratio*: uma língua aprende-se memorizando as suas palavras e os seus usos.

Por isso, no ensino das Artes de Gramática, deve-se pôr-se grande cuidado em cultivar a memória e usar os recursos que a favoreçam:

> *Ad hanc igitur alendam in his artibus tradendis adiumenta conquirenda sunt, et merito modus ille docendi conducibilior uideri debet, qui efficaciora memoriae iuuandae remedia compararit et utile simul (ut Horatius ait) cum dulci miscuerit* (Praefatio)

O verso é, portanto, útil, porque, por seu intermédio, é mais fácil aprender e reter a regra gramatical, além de ser agradável, precisamente por se tratar de verso.

Com essa posição, Velez coloca-se claramente na linha da gramática escolar e em oposição à gramática teórica e racional.[15] O panorama das Artes de Gramática do século XVI move-se entre dois polos opostos: por um lado, o polo gramatical racional ou teórico, cujos representantes mais ilustres são o inglês Thomas Linacre e o espanhol Francisco Sánchez (*Sanctius*) e, por outro, o polo das gramáticas escolares. O objetivo fundamental das gramáticas teóricas é a análise dos esquemas racionais a partir dos quais se explicam os usos da língua. É que, se a língua latina é usada como ponto de partida para a análise, a verdade é que essas gramáticas não se destinam a ensinar latim, mas a explicar os mecanismos racionais do latim, mecanismos que, além disso, são, em boa medida, universais e aparecem em todas as línguas. Por seu lado, o objetivo fundamental das gramáticas escolares é ensinar àqueles que tentam aprender latim não os mecanismos racionais dessa língua, mas sim os do uso. Tais gramáticas escolares preocupam-se sobretudo com dois aspetos: em primeiro lugar, ensinar por meio de regras os paradigmas morfológicos e algumas regras de sintaxe muito elementares; e, em segundo lugar, fazer com que o aluno aprenda o léxico da língua que estudam; portanto, muitas dessas gramáticas terminam com vocabulários ou listas de palavras, que se viriam a designar *copia uerborum.*

Tendo em conta este debate entre os dois tipos de gramática, duas situações se afigurariam possíveis: uma, de conflito, em que nenhuma das posições cede à outra; outra, de tentativa, não de conciliação, mas de coexistência de ambas no mesmo manual ou em dois manuais diferentes do mesmo autor.

Como já se demonstrou[16], a gramática do padre Álvares, de 1572, é um exemplo de coexistência de ambos os tipos de gramática: há elementos estritamente escolares e princípios de gramática racional e teórica; para a gramática escolar, importa a memória; para a gramática racional é a *ratio*, a inteligência, que se impõe. No entanto, Velez, editor, em 1599, da Gramática

[15] Cf. Sánchez Salor 2002.

[16] Sánchez Salor 2004, 27-57.

de Álvares com aditamentos, inicia a sua *Praefatio* dando preferência à memória, o que significa que tem em mente uma gramática escolar. É isso que, indubitavelmente, explica o facto de muitas das adições incorporadas estarem relacionadas com a memória, especialmente os versos mnemotécnicos que ele acrescenta antes dos preceitos de Álvares.

É o próprio Velez quem o diz na *Praefatio*. Dissemos acima que, na opinião de Velez, no que toca ao ensino das Artes de Gramática, há que pôr grande cuidado no cultivo da memória e no uso de recursos que a favoreçam. Ora, para isso, não há melhor recurso do que os versos mnemotécnicos:

> *Ex omnibus uero quae hactenus inuenta sunt, illud unum apud eruditos et qui in iuuentute literis humanioribus imbuenda diu tempus contriuerunt, constat esse praesentissimum, si praecepta numeris condita tyronibus deuoranda proponantur. Facilius enim (ait Quintil. 11, c. 2) uersus ediscimus quam prosam orationem. Nec solum ediscimus, sed diutius etiam mente retinemus. Vnde artium scientiarumque Auctores, quae perceptu sunt difficilia, si oporteat in promptu ea semper haberi, carminibus tradere consueuerunt* (Praefatio)

No que diz respeito à necessidade de cultivar a memória e ensinar os preceitos da Gramática com versos, Velez pretende apresentar-se como executor do testamento de Álvares. Álvares não usara versos, exceto em alguns preceitos sobre o género dos nomes, os pretéritos e o supino, mas, em dado momento, reconheceu que talvez para os principiantes tivesse sido útil o uso de mais versos. No entanto, quando chega o momento de explicar o preceito, Álvares diz que se deve fazê-lo em prosa:

> *Nec ab eo abfuit noster Emmanuel, licet aliquando in opposita sententia fuisset, quam omnino deseruit et quare deseruerit scriptum reliquit his uerbis:*
> *"Postea quam hanc institutionem in lucem edidimus, ex nonnullis cognouimus hanc uiam quam secuti sumus parum appositam esse tyronum utilitati, quod ea quae carmine traduntur firmius tenaciusque memoriae inhaereant. Visum est itaque illis morem gerendum hac tamen lege, ut explicationis loco soluta oratione utantur".*
> *Ex quibus aperte constat quodnam fuerit eius institutum* (Praefatio)

Estas palavras merecem-nos um comentário. Em primeiro lugar, a opinião inicial de Álvares, a respeito do uso de versos para ensinar preceitos gramaticais, era de oposição (*licet aliquando in opposita sententia fuisset*). E, com efeito, na sua gramática, são poucos os versos; só os utiliza sistematicamente nos capítulos sobre o género dos nomes (ff. 63vº-77vº), sobre os pretéritos e sobre o supino dos verbos (93vº-106vº). Em segundo lugar, parece claro que o que Velez vai fazer em relação aos versos é cumprir aquilo que ele apresenta como uma espécie de testamento (*institutum*) de Álvares, que autorizava a pôr em verso o preceito (todos os preceitos), desde que a sua explicação fosse feita depois em prosa. É precisamente isso que faz Velez: antes do preceito em prosa de Álvares, escreve esse mesmo preceito em verso, composto por si. Foi realmente esse o testamento que Álvares deixou a Velez ou mero artifício retórico para justificar, com a autoridade do

mestre, os versos que vai apresentar na edição aumentada e comentada da obra?

Velez, a partir dos *Rudimenta*, estende os versos a toda gramática; com isso, volta atrás no tempo e no método. Ao longo do século XVI, os versos mnemotécnicos da Arte de Nebrija foram duramente criticados por gramáticos de recorte modernista. Velez não dá ouvidos a essas críticas, apoiando-se, como já Nebrija o fizera, no argumento de que com o verso os jovens aprendem melhor as matérias.

Como dissemos, a partir dos *Rudimenta seu de octo partibus orationis*, Velez introduz versos que não existiam em Álvares. Assim, antes da primeira regra, que reúne o número de letras do alfabeto latino (*Literae quibus utuntur latini sunt tres et uiginti, A, Be, Ce, De, E, Ef, Ge, Ha, I, Kappa, El, Em, En, O, Pe, Qu, Er, Es, Te, V, Ix, Ypsilon, Zeta*, Álvares, f. 46rº), Velez apresenta os seguintes versos:

Prima Rudimenti ueteres elementa Magistri
enumerant tria bisque decem, distincta figuris
omnia, sed tria Graeca notis sunt mista Latinis.

Em seguida, depois de copiar a regra de Álvares, acrescenta, já em prosa, o mesmo que já dissera em verso, mas explicitando-o: *Hae figuris distinctae sunt omnes, quamuis nonnullae sono conueniunt, ut I et Ypsilon. Tres a Graecis mutuati sunt Latini, Kappa, Ypsilon, Zeta* (p. 115).

A segunda regra de Álvares afirma que *Literae diuiduntur in uocales et consonantes. Vocales sunt sex, A, E. I, O, V, Ypsilon, quarum ultima tantum in dictionibus Graecis locum habet, ut* Hieronymus, Dionysius. *Ceterae appellantur consonantes, quod uocalibus iunctae simul sonant* (f. 46rº). Antes dela, Velez introduziu os seguintes versos:

Sex sunt uocales, quas fundere possumus ore
absque aliis. Verum Y Danaum solum insita Graiis
uocibus esse potest. At caetera turba uocatur
consona, uocali resonat quia iuncta sonanti. (p. 115)

Segue-se, ainda nos *Rudimenta*, um capítulo sobre as partes da oração. Velez inicia-o com os seguintes versos:

Octo sibi partes oratio subdit; earum
quatuor in uarios possunt se inflectere casus,
et numeros; reliquae penitus uiduantur utrisque (p. 119)

E assim continua ao longo dos *Rudimenta*. E a seguir, Velez, tal como Álvares, faz a explicação da regra em prosa.

Velez, como referido, alarga a composição das regras em verso a todas as outras partes da Gramática: *in aliis huius Artis partibus non minus quam in Generibus nominum uerborumque Praeteritis exigatur* (*Praefatio*). E justifica este procedimento dizendo que foram consultados a esse respeito todos os padres da Companhia, de muitas províncias, e que todos

concordaram que todas as matérias deveriam ser ensinadas por meio de versos.

> *Nos etiam, ex multarum nostrae Societatis prouinciarum de soluta oratione expostulantium literis, eruditorum hominum commune uotum esse percipimus omnia carminibus tradi nostris auditoribus oportere* (Praefatio)

Evidentemente, Velez faz eco das posições a favor desse recurso, mas a verdade é que também as houve contra[17].

O segundo livro, que trata da construção das oito partes da oração, isto é, propriamente da sintaxe, começa com nove versículos dedicados a esta matéria:

> *Syntaxis graece, constructio dicta latine,*
> *diuersas inter series pulcherrima uoces,*
> *scinditur in partes geminas. Iusta una uocatur,*
> *quae numeris perfecta suis atque integra fulget.*
> *Altera multiplices docuit uariare figuras,*
> *unde figurata nomen; quae semper in ullo*
> *deficit, ut membris oratio iusta resultet,*
> *undique plena suis. Primum cape recta prioris*
> *iura; figurate demum praecepta sequentur* (p. 345)

É realmente difícil que um aluno, depois de aprender estes versos de memória em latim, fique a entender o que é a construção justa e o que é a construção figurada. Na verdade, pelo menos nestes nove versos, parece que Velez usa a versificação para exibição poética, e não para ensinar. Esta constatação confirma-se com o segundo verso, *diuersas inter series pulcherrima uoces*, que se afigura uma pomposa composição: de facto, chamar à sintaxe "bela série que une palavras diferentes" é recorrer a uma definição retórica e poética, mas que não tem cabimento em uma gramática normativa.

2.3 *Scholia breuia in Genera Nominum, Declinationes Verborumque Praeterita*.

De facto, após a primeira regra do género de nomes, Velez adiciona alguns breves escólios:

> *Quae maribus solum tribuuntur mascula sunto.* 1
> *Mascula censentur specie depicta uirili* 2
> *et quibus appositum tantum tribuisse uirile* 3
> *credibile est ueteres, ueluti* fur, aduena, praesul

[17] Cf. Rodrigues 1939, 55-58. Precisamente, os versos mnemotécnicos converteram-se desde muito cedo em objeto de elogio ou de crítica, respetivamente dos defensores e detratores da gramática alvaresiana. Sobre as polémicas em torno da Gramática de Álvares, cf. Springhetti, 1966-7, 291-302; Ponce de León 2002, LXXXIX-XCVII.

1) *Nomina marem tantum significantia masculina sunt, siue sint propria, ut* Anchises, Aeneas, Masinissa, Cato*; siue appellatiua, ut* rex, consul, scriba, aries, equus, leo.

2) *Nomina item earum rerum, quae uiri specie depinguntur, qualia sunt angelorum, ut* Gabriel, Michael*; daemonum, ut* Lucifer, Asmodaeus*; deorum, ut* Iupiter, Mars*; uentorum, ut* Boreas, Aquilo, Iapyx.

3*) Cum masculinis praeterea numerantur ea nomina, quae licet marem simul foeminamque significent, cum masculina solum terminatione nominis adiectiui copulata reperiuntur apud auctores, ut* homo, fur*, etc. Item complura in* -a *finita, a uerbis composita, ut* aduena, alienigena *et similia.* (p. 153)

Álvares, depois dos quatro versos iniciais – o último é um pouco diferente – insere um longo comentário em prosa, no qual explicava, verso por verso, o seu significado (cf. 63vº-64vº). Velez, antes desse longo comentário, acrescenta algumas notas breves ou escólios, que acabámos de transcrever, sobre cada um dos versos, tendo decidido fazer uma primeira explicação dos versos de forma mais sintética.

De qualquer forma, Velez também insere o longo comentário de Álvares, ao qual faz inclusivamente alguns aditamentos. Na verdade, a terceira regra fala de nomes comuns, como *homo* e *fur*, palavras que, a despeito de poderem ter como referentes homens e mulheres, são masculinos porque concordam sempre com o adjetivo masculino. Neste ponto, termina o comentário de Álvares, que é ampliado com os exemplos de *homo*, *latro* e *fur*. Mas Velez acrescenta, tanto no breve escólio citado, como no acrescento que faz ao longo comentário de Álvares, os nomes derivados de verbo terminado em *-a*.[18]

No caso do feminino, Velez procede da mesma forma. Mantém os versos de Álvares (f. 64vº):

Foemineum dices, quod foemina sola reposcit. 1
Iungito foemineis muliebri praedita forma. 2
Quaeque adiectiuum tantum muliebre requirunt. 3

E acrescenta estes três breves escólios:

1) *Quae solum foeminam significant, ut* Olympias, Helena, regina, mulier, uxor, socrus, nurus, equa, ursa *foeminina sunt.*
2) *Item nomina earum rerum quae specie muliebri depinguntur, qualia sunt dearum, ut* Ceres, Vesta, Pallas*; nympharum, ut* Syrinx, Clymene, Arethusa*; furiarum, ut* Erinnys, Alecto, Tisiphone.
3) *Item quae tantum adiectiuum foemininum admittunt, etiam cum homines ipsos significant, ut* custodiae, excubiae, operae, uigiliae (pp. 154-155).

---

[18] *Huc tandem spectant nomina primae declinationis* -a *litera terminata, quae a uerbis oriuntur, ut* auriga, homicida, parricida, transfuga, aduena, conuiua, accola, agricola *et id genus alia quae grammatici docent esse generis communis, quae quidem nondum, quod meminerim, cum foeminino adiectiuo iuncta inueni, praeter unum apud Pomponium, auctorem uetustissimum, qui a Prisc., lib. 5, citatur:* Conueni [inquit] conuiuas meas (p. 154).

Depois disso, Velez retoma o comentário em prosa de Álvares, acrescentando-lhe exemplos.

O que mais sobressai nessas adições é, mais uma vez, a manifestação da tendência de Velez para fazer uma *copia* mais ou menos longa dos nomes que podem ser afetados pela regra em questão. Assim, depois dos dois versos dedicados por Álvares ao género comum (v. 64vº), Velez adiciona uma longa lista de nomes[19]. Os dois primeiros versos são retirados de Álvares (v. 64vº). Os restantes oito, uma *copia* dos nomes afetados pela regra exposta, são adição de Velez.

No longo comentário que se segue aos dois primeiros versos, Álvares apresenta muitos exemplos de nomes comuns, mas sem ordem. Velez, não obstante, acrescenta, organizada por *ordem* alfabética, uma *copia* de palavras das quais algumas estavam em Álvares (mas, notêmo-lo, sem qualquer ordem), e que se inicia do seguinte modo e ao qual se sucedem muitos outros nomes:

> Adolescens. *Terent., Andr.:* Cumque huic ueritus est optumae adolescenti facere iniuriam.
> Affinis. *Cic., Post redit<ione> in senat<um>:* Tu affinem tuam etc.
> Antistes. *Liu., Ab Vrb. 1:* His, ut assiduae templi antistites essent, stipendium de publico statuit*; Mela, lib. 3, c. 6:* Cuius antistites perpetua uirginitate sanctae.
> Artifex. *Plin., lib. 22, c. 24:* Parens illa ac diuina rerum artifex*; Valer. Max., lib. 1:* Omnis bonae malaeque materiae foecunda artifex natura. [...] (p. 156).

Neste ponto, em que Velez alude aos breves escólios que adiciona aos versos das regras sobre o género dos nomes, continua a ceder à tendência de adicionar termos e exemplos, oferecendo uma pequena *copia* dos nomes – tendência que se mantém ao longo do capítulo.

No que concerne a estes pequenos escólios, que Velez acrescenta aos versos com que Álvares explicava as regras do género e do pretérito dos verbos, há que salientar o facto de que Velez faz este acrescento apenas aos versos de Álvares e não aos versos da sua própria lavra. A impressão que daqui se colhe é a de que, provavelmente, Velez consideraria os versos de Álvares mais difícies de entender para os estudantes, razão pela qual acrescenta as explicações, ao passo que os seus não necessitariam de escólios por serem suficientemente claros. E isso mostra, uma vez mais, o seu interesse por facilitar a compreensão das regras.

[19] *Est commune duum sexum quod claudit utrumque / articulo gemino, ueluti bos, fortis et hostis,/ affinis, custos, index cum uate sacerdos, / obses et antistes, iuuenis, comes atque satelles, / dux, canis atque parens, ciuis, popularis et hospes, / conquetubernalis, uindex, sus, exul et auctor. / Miles et interpres, cum iudice testis et auspex. / Artifici princeps, haeres, patruelis et infans; / municipi, coniux, adolescens, augur adhaerent. / Peruigil atque uigil tandem cum nemine felix.* (p. 155)

2.4 *Anomalorum nominum praecepta carminibus illigata, adhibitis explicationibus et scholiis, in quibus etiam inserta sunt aliqua ex Auctoris commentariis desumpta.*

É no capítulo sobre analogia e anomalia que as diferenças entre Álvares e Velez melhor se podem observar. O fundamental, e de forma resumida, é que Álvares é um defensor da analogia, enquanto Velez o é da anomalia, motivo pelo qual fará uma longa lista de nomes de declinação anómala. E, se prestarmos atenção ao que Álvares diz, no início da secção *De analogia et anomalia*, os defensores da primeira apoiam-se em *praecepta*, enquanto os defensores da segunda o fazem *consuetudine* (f. 92v). Como Álvares prefere a analogia, tende para a gramática racional; Velez, no entanto, inclina-se para a anomalia, de forma que se apresenta como um gramático que tem no uso o seu primeiro guia.

Assim, depois de definir os dois conceitos, Álvares diz que existem gramáticos que enumeram *multa anomala*; mas que esses *anomala sine ulla iactura praetermitti possunt* («podem, sem qualquer prejuízo, ser deixados de parte»). Considera, portanto, que os nomes anómalos devem ser tratados *uno aut altero exemplo*. Isto é, com um ou dois exemplos, poder-se-ia explicar todo o tema dos nomes anómalos e respetivos tipos. E limita-se a dizer que existem nomes *aptota*, que não possuem casos, nomes *monoptota*, que possuem apenas um caso, e *diptota*, *tetraptota* e *hexaptota*, aduzindo um ou, no máximo, dois exemplos de cada tipo (v. 93).

Velez, todavia, introduz, nesse passo, uma longa *copia* de nomes anómalos. Porém, antes de elaborar a lista, oferece uma série de critérios que permitem considerar anómalo o uso de um determinado nome. O primeiro critério é o de que todo exemplo deve ser apoiado em *ueterum testimonia*. O segundo critério é o de que, mesmo que um autor clássico rejeite expressamente como não latina uma determinada palavra, se for usada por outros autores da latinidade, essa palavra deve ser aceite como latina: pode não ser elegante, mas é latina. E há palavras que pertencem à linguagem elevada, outras à linguagem média e outras à linguagem baixa. Mas todas são igualmente latinas. O terceiro é o de que são latinas todas as palavras que *in libris ad nos peruenerunt uel alicubi exstant contineri* – algo que diz de forma clara antes de passar à lista ou *copia*, mostrando assim que privilegia o uso atestado nos autores latinos em detrimento das regras gramaticais:

> […] *ea tamen conditione, ut si quis eorum aliqua apud idoneos auctores usurpata compererit, iisdem utatur grammaticorum facultate minime requisita. Cum enim in eorum uerba nemo iurauerit, sacramenti uiolati reus non arguetur qui Latinitatis auctores imitatus ubertate Latinae linguae eiusque amplitudine fruatur; fieri enim potest ut ex tam immensa sylua denuo aliquid quod eorum oculus effugerit eruatur* (p. 240).

O quarto critério é o de que se podem considerar latinas as palavras derivadas do grego, especialmente quando no latim não existe uma palavra que tenha a mesma significação.

Depois de apresentar os critérios, Velez anuncia, claramente contra a opinião de Álvares, que *ex turba autem anomalorum non omnia sed quae magis usui sunt futura pueris ediscenda subiiciam* (p. 240). E faz uma extensa lista ou *copia* de tipos de nomes anómalos. A lista, que se estende da página 241 à 288, compreende uma longa série de nomes e está estruturada em versos, em primeiro lugar, a que se seguem os exemplos.

E este é um esquema que Velez usa repetidamente: primeiro alguns versos e depois uma breve explicação em prosa; após essas breves explicações, seguem-se longos escólios nos quais abundam exemplos de usos concretos, tomados de autores latinos.

2.5 *Variae declinationis aut positionis nomina ordine litterarum, quorum itidem nonnulla in uariis Auctoris scholiis dispersa continebantur.*

O aditamento, que Velez intitula "Nomes de declinação ou de terminação variada, por ordem alfabética, de entre os quais alguns se encontravam dispersos nos escólios do autor", está, mais uma vez, na linha de uma *copia*. O próprio Velez a denomina *silua*, que, neste caso, é sinónimo de *copia*. Começa por justificar esta lista com base no facto de que a anomalia ou *inaequalitas* dos nomes que vai enumerar é um tormento não apenas para os principiantes, mas também para os eruditos (*quoniam inaequalitatis suae uarietate non solum tyronibus, uerum etiam eruditis interdum molesta sunt*) (p. 288). Esses nomes são tão numerosos que incluirá apenas os que se afigurem mais úteis do ponto de vista do uso (*quae magis usui profutura uiderentur*). Mais uma vez, encontramos em Velez uma adição justificada pelo uso. Mas, seguramente, sensível às críticas feitas às gramáticas aumentadas com uma infinidade de regras, exceções e exemplos, Velez anuncia que apresenta essa lista não com a intenção de que os exemplos sejam propostos aos alunos para que os aprendam (*non ut tamquam caetera praecepta pueris ediscenda proponantur*; p. 288), mas para que sirva de *asylum*, nas situações em que tenham dúvidas. A lista é longa; só a letra *a* possui 32 entradas, com os exemplos correspondentes. Esta lista, que abrange as páginas 288 a 297, é ampliada até à página 298 com outros nomes que, dependendo da terminação que apresentam, têm significados diferentes e ainda com nomes usados por alguns autores, mas não por outros.

Tudo isto faz com que este capítulo sobre analogia e anomalia se estenda, na edição de Velez, por sessenta e duas páginas (pp. 237-298), quando na Gramática de Álvares ocupava apenas três páginas incompletas (cf. 92vº-93vº).

2.6 *Alcaici carminis regulae et ligata oratione modulatae et soluta expositae.*

Álvares, na sua Gramática, já tinha introduzido elementos de Prosódia e Métrica, que constituíam o terceiro livro. E o mesmo faz Velez, mas acrescentando-lhes as regras do verso alcaico, dado que as considera necessárias, e que Álvares não tinha incluído.

De uma forma geral, a inclusão de elementos de prosódia métrica observa-se em todas as gramáticas escolares do século XVI que tinham a pretensão de ser completas, ou seja, que tinham por objetivo dar aos alunos todos os conhecimentos relevantes para a compreensão dos textos latinos.

A inclusão de elementos de prosódia e métrica em uma gramática justifica-se em função do objetivo de ensinar a falar latim, e a falá-lo com alguma elegância; justifica-se igualmente em gramáticas concebidas para ensinar a analisar os versos latinos ou para escrever poesia latina; pelo contário, não tem razão de ser em gramáticas racionais ou de caráter exclusivamente linguístico, que investigam as causas e os esquemas racionais da língua.

De facto, nas Gramáticas do final do século XV, encontramos capítulos, e até livros, que tratam de Prosódia e de Métrica[20]. No manual de Pastrana, *Compendium Grammatice*, composto por volta de 1466, considerado pelo autor do prefácio-comentário um compêndio de tudo o que é necessário para falar latim, inclui, no final, um tratado de Prosódia e Métrica. O seguidor de Pastrana, João Vaz, autor de *In grammaticae rudimentis commentarii*, publicado em 1501 ou 1502, dedica o terceiro livro desses *commentarii* à Métrica.

Manuel Álvares, como se disse, reúne também, na sua Gramática de 1572, elementos de Prosódia e Métrica. Com efeito, o terceiro livro começa com um capítulo intitulado *De syllabarum dimensione* (f. 196v), que é um tratado sobre Prosódia Latina, seguido do capítulo *De pedibus* (f. 230rº). Depois, vem o *De uersu* (f. 230vº), onde trata os *Carmen hexametrum seu heroicum, Pentametrum Carmen, Senarius iambicus siue trimeter iambicus acatalectus, Dimetrum iambicum acatalectum, Scazon siue choliambus, Anapesticum dimetrum acatalectum, Glyconium, Asclepiadeum, Phaleucium, Saphicum*. Passa então às figuras métricas e às cesuras, tendo ainda incluído um capítulo *de uerbis poeticis*. E, por fim, termina com um capítulo sobre o acento, que intitula *De Prosodia*.

Velez edita o texto de Álvares, embora, depois do verso sáfico, tenha introduzido o alcaico, que não estava no seu predecessor. O próprio Velez o anuncia, no início, com esta epígrafe: *Alcaici carminis regulae et ligata oratione modulatae soluta expositae* (pp. 708-709). Todavia, as adições de Velez ao livro da Prosódia e da Métrica não se ficam pelo verso alcaico. Mais uma vez, oferece aqui em verso a definição de cada uma das unidades

[20] Cf. Sánchez Salor 2002, 382 ss.

métricas, algo que Álvares não fez. Acrescenta ainda a descrição de cada um dos pés, usando os conhecidos diacríticos de longas e breves. Veja-se, a título de exemplo, o seu tratamento dos hexâmetros. Em primeiro lugar, apresenta-os por meio de quatro versos:

> *Sex pedibus constat heroicum Carmen; quintus*
> *dactylus esse solet; spondeus in ordine sextus;*
> *quattuor at reliqui similes utcumque locantur,*
> *et quintum admisit rerum grauitas spondeum.* (p. 702)

Segue-se a definição em prosa, que estava em Álvares:

> *Hexametrum carmen constat sex pedibus, quorum quintus dactylus est, sextus spondeus, reliqui dactyli uel spondei. Virg. Aen.:* Vrbs antiqua ruit multos dominata per annos. (f. 230vº).

Finalmente, Velez esboça o esquema do hexâmetro, usando os sinais de longas e breves.

E, assim, as adições que Velez introduz na Prosódia e na Métrica seguem a mesma linha observada em relação às outras partes da Gramática: versos mnemotécnicos, esquemas pedagógicos e exemplos – tudo na linha da ampliação dos elementos escolares.

2.7 *Index eorum, quae in toto corpore continentur et alia quaedam minutiora, quae, quoniam facile discerni possent et nimis longa serie indigerent, praetermisimus.*

O índice que Velez acrescenta na sua edição da Gramática de Álvares é elaborado, em grande parte, a partir de critérios gramaticais[21]. Ou seja, listam-se termos e fazem-se referências relacionadas com o ensino da gramática latina. O leitor que deseje encontrar uma solução para um problema gramatical pode encontrar no índice a referência a esse problema. Trata-se, mais uma vez, de uma opção que visa facilitar o ensino nas escolas. Vejam-se alguns exemplos.

Existem referências aos *Rudimenta* da Gramática. Assim, na entrada *A*, a primeira referência é *a* como letra: *A lit. 163.14*[22], ou seja, ao *a*, como um dos primeiros componentes da palavra e, por conseguinte, da língua. A definição e classificação elementares das partes da oração eram também património dos *Rudimenta*. Assim, uma das entradas do índice é *Accidentia, partes orationi*s *147.26*[23]. A referência adicionada por Velez a *Abiectus*, ou seja, *Abiectus nom(en) 560.15*, remete igualmente para as partes da oração. Normalmente, *abiectus* é adjetivo ou particípio; por isso, inclui no índice o uso anómalo da palavra.

[21] Sobre o estudo do índice, vide Iken-2002, 53-83.
[22] O primeiro número indica a página da edição e o segundo o número da linha.
[23] Existe um erro na numeração do índice, pois no original lê-se 247.

Existem igualmente referências à Morfologia. Assim, quando, no caso da entrada *A*, acrecenta *in compositione*, Velez remete para o fenómeno morfológico da composição de palavras com prefixos preposicionais. Na mesma entrada da letra *A*, encontramos esta referência: *A, in fine 680.8*; se *a* tem pertinência morfológica no início da palavra, também a tem no final; daí a referência. Em *Abrotonus* e *abrotonum 288.20*, Velez remete para a questão do duplo género a respeito de uma mesma palavra. A obsessão de Velez é, como se tem vindo a evidenciar, a de coligir os usos mais ou menos anómalos, para que os estudantes aprendam aquilo que a norma lhes não ensina, isto é, aqueles usos que saem da analogia ou do sistema. É o caso das entradas, em sucessão, *Acer, aceris 161.19 e Acer, acris 235.15*. O normal ou analógico seria que o nominativo *acer* tivesse apenas um genitivo; todavia, tem dois: *acris* e *aceris*; Velez introduziu-o no índice, precisamente por ser uma anomalia.

Existem também referências à Sintaxe. No caso de *A*, uma das referências diz respeito à sua construção: *Eius constructio 142.38*. No caso ablativo, as entradas são as seguintes: *Ablatiuus absolutus 532.1*; *Ablatiuus pro nominatiuo 610.6*; *Ablatiuus laudis 366.27*; *Ablatiuus criminis* 476.19; *Ablatiuus instrumenti* 532.38; *Ablatiuus excessus, pretii 534.20*; *Ablatiuus causae et modi 532.17*. Em suma, todas as entradas de *Ablatiuus* têm a ver com o seu comportamento sintático.

Por vezes, misturam-se questões de elegância com questões de sintaxe. No caso do acusativo, encontramos esta entrada: *Accusatiuus praestantior quo modo mutandus in passiua 510.39*. Se a confrontarmos com o corpo do texto, verifica-se que o que está em causa é que é mais elegante dizer *Antonius docetur grammaticam* do que *docet Antonium grammaticam*.

Existem também referências à Prosódia e à Métrica. A entrada *Abel* é *Abel, pen. Acutam 735.26.*, ou seja, Velez considera que essa palavra tem a penúltima sílaba aguda. O mesmo sucede com *Abigail*, cuja referência é *Abigail, pen. acutam 716.26.* A entrada *Acatalecta carmina 705.21* refere-se claramente à Metrica. E, neste caso, encontramos algo curioso: a entrada que se segue a *Acatalecta carmina* é *Catalecta*, sem que este último termo esteja no local que lhe corresponderia na ordem alfabética; e isso significa que a referência que importa para Velez é a referência métrica.

3. Estrutura da presente edição no seu conjunto. Estrutura do livro primeiro: Morfologia

Como já referido, Velez não altera a estrutura da Gramática de Álvares, mas amplia o texto e acrescenta-lhe o índice. Assim, após os preliminares, a edição completa de Velez divide-se em três livros. O primeiro trata a Morfologia (pp. 1-340), no interior do qual o autor incluiu um capítulo com os *Rudimenta*, sobre as oito partes da oração. A sintaxe ocupa o segundo

livro. Nele são discutidas as relações entre as diferentes partes da oração (pp. 341-630). O terceiro livro versa sobre a Prosódia e a Métrica (pp. 631-790)[24]. O índice final ocupa as páginas 741-791.

O livro primeiro, que é objeto deste trabalho, ocupa 340 páginas, ao passo que a edição de Álvares tinha apenas 107 fólios, com reto e verso, ou seja 214 páginas.

Neste primeiro livro, encontram-se os paradigmas do nome (substantivo e adjetivos) (pp. 1-13), do pronome (14-25), dos verbos regulares e os verbos depoentes, comuns, anómalos e defetivos, com tradução portuguesa (pp. 25-114). Em seguida, encontra-se a secção intitulada *Rudimenta, siue de octo partibus Orationis* (pp. 115-153), que constitui, por si mesmo, um manual de iniciação à gramática. Neste capítulo, tratam-se as unidades linguísticas (*littera, syllaba, dictio* y *oratio*), definem-se as oito partes da oração herdadas da tradição medieval (nome, pronome, verbo, particípio, preposição, advérbio, interjeição e conjunção), com as respetivas classificações e subclassificações, e introduzem-se noções de sintaxe (*Praecepta aliquot de constructione tyronibus*), isto é, catorze regras básicas para a composição de orações (pp. 151-152), as quais não integravam a edição de Lisboa de 1572, mas apenas a versão abreviada da Gramática de Álvares (Lisboa, 1573). Segue-se um capítulo sobre os géneros de nomes, de acordo com seu significado (pp. 153-195) e de acordo com a sua terminação, ou seja, de acordo com a declinação (pp 196-236), a que sucede um extenso capítulo sobre analogia e anomalia (pp. 237-298). Por fim, o livro conclui-se com um capítulo sobre os perfeitos e os supinos (pp. 299-340). Em suma, trata-se, como já foi assinalado, de uma morfologia descritiva, que amplia a morfologia da Gramática original de Álvares.

4. Estabelecimento do texto latino

A presente edição baseia-se na colação de duas edições: a edição maior (Évora 1599) e a edição abreviada (Évora 1608). Tomámos como texto base o da edição maior – e a ela corresponde a indicação de páginas introduzida no nosso texto entre parênteses retos **[p. 1]** – ainda que, pontualmente, tenhamos preferido o texto da edição de 1608 sempre que nos pareceu corresponder a um desejo de melhoria.

No que diz respeito à pontuação, ao uso de maiúsculas, à divisão dos parágrafos e ao uso de sinais orto-tipográficos, seguiram-se os critérios filológicos modernos.

No que toca à alternância das grafias *u* e *i* minúsculas com as grafias *v* e *j*, optou-se, para os textos latinos e de acordo com os critérios da coleção, pelo uso das grafias *u* e *i*, independentemente de terem valor vocálico ou

[24] Para o estudo pormenorizado dos conteúdos e da estruturação da Gramática de Álvares, vide Ponce de León 2002.

semiconsonântico. Nas palavras portuguesas, alterou-se a grafia de *u* para *v* e de *i* para *j*, sempre que realizam valor consonântico (eu tiuera ouuido / eu tivera ouvido).

Usou-se itálico para os títulos de obras literárias ou partes de obras que se apresentam como obra no texto como, por exemplo, *Bellum Macedonicum* (*Bel. Mac.*) ou *Bellum Punicum* (*Bel. Pun.*), que constituem secções de *Ab Vrbe condita* de Tito Lívio.

Respeitou-se, na ortografia de algumas palavras latinas, o *usus* textual, de que são exemplo *literas* ou *Iupiter*, formas que foram mantidas em vez das formas clássicas correspondentes, *litteras* ou *Iuppiter.*

Desdobraram-se os signos de nasalação e as abreviaturas da enclítica *que* e do *e* caudado.

De forma geral, omitiram-se os acentos no texto latino. Contudo, tendo em conta o carácter escolar da obra, esses acentos foram mantidos nos casos em que servem para diferenciar formas verbais ou constituem indicações de pronúncia.

Os autores clássicos identificados no aparato de fontes estão referenciados no texto latino, com números, em expoente, por página. Para a identificação de textos latinos, utilizou-se a base de dados *Classical Latin Texts*[25]. Para os autores, gramáticos ou lexicógrafos incluídos no *Corpus* de Keil, foi usada a base de dados e a *Bibliotheca Teubneriana Latina*[26]. Para os autores gregos, recorreu-se à base de dados do *Diccionario Griego-Español*[27]. As abreviaturas utilizadas para os autores latinos são as definidas no índice do *Thesaurus linguae Latinae*; para os autores gregos as definidas no *Diccionario Griego-Español*; e para os autores cristãos, as da *Patrologia* de Migne. No caso dos autores não incluídos nestas bases de dados, a fonte encontra-se assinalada em nota.

Manteve-se o nome do autor tal como está no original e as obras citadas mantêm-se abreviadas, excepto quanto estão em acusativo ou genitivo, casos em que foram desdobradas para facilitar a compreensão do texto.

Quanto aos textos citados, optou-se por mantê-los tal como a Gramática os apresenta. Todavia, sempre que se fizeram correcções, de acordo com edições modernas ou por se considerar que nelas existe manifesto erro, assinalou-se em nota.

No que diz respeito à tradução dos versos mnemotécnicos, considerou-se oportuno manter, tanto quanto possível, o tom coloquial destes versos com a sua tradução literal.

Traduziram-se as citações de conteúdo doutrinal, gramatical ou lexical.

---

[25] The Packard Humanities Institute, *Classical Latin Texts*. Disponível em <https://latin.packhum.org>.

[26] P.Tombeur, (ed.), *Bibliotheca Teubneriana Latina (BTL)* (Recurso electrónico), München 2002.

[27] *Diccionario Griego – Español*. Disponível em <http://dge.cchs.csic.es/xdge/>.

5. *Conspectus siglorum*

As edições usadas são referenciadas no aparato crítico com a primera letra do local de publicação (**E = Évora).**

E¹ = *Emmanuelis Alvari e Socie/tate Iesu De Institutione Grammatica libri tres, Antonii Vellesii ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti Studiorum opera aucti et illustrati*, (monograma da Companhia de Jesus) Eborae. Excudebat Emmánuel de Lyra Typographus. Cum facultate Inquisitorum et Ordinarii. M.D.XCIX.

E² = *Emmanuelis Alvari e Societate Iesu, De Institutione Grammatica libri tres, Antonii Vellesii Amiensis ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti Studiorum, opera aucti et illustrati* (monograma Companhia de Jesus) Eborae, Excudebat Emmanuel de Lyra Vniuersitatis Typogr. Typographus, anno M.DC.VIII. Cum facultate Inquisitorum.

6. Bibliografia

Fontes

Manuel Álvares, *Emmanuelis Alvari e Societate Iesu De institutione grammatica libri tres*, Olypssippone, excudebat Ioannes Barrerius, (1572). (Ed. facs. J. Pereira da Costa, Funchal, 1974).

António Velez, *Emmanuelis Alvari e Societate Iesu De Institutione Grammatica libri tres, Antonii Vellesii ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti Studiorum opera aucti et illustrati*, Évora: Excudebat Emmánuel de Lyra Typographus, 1599.

António Velez, *Emmanuelis Alvari e Societate Iesu, De Institutione Grammatica libri tres, Antonii Vellesii Amiensis ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti Studiorum, opera aucti et illustrati*, Évora: Excudebat Emmanuel de Lyra Vniuersitatis Typogr., anno 1608. Cum facultate Inquisitorum.

ARSI, Lus.: Archivum Romanum Societatis Iesu, códice Lusitania.

Estudos

André, C. A, *Virgílio, Eneida*. *Tradução, introdução e anotações*, Lisboa, Cotovia, 2020.

Asmuth, B. (1996). Gebundene/ungebundene Rede. In Gert Ueding (Hrsg.), *Historisches Wörterbuch der Rhetorik*, Niemeyer, Tübingen 1996, Bd 3. cols. 605–629.

Assunção, C., Toyoshima, M., “The Amakusa Edition of Álvares’ Grammar (1594): Sources and Innovation”, in *Onomázein* 41 (2018), 57-77.

Assunção, C., Toyoshima, M., E*mmanvelis Alvari e Societate Iesv De Institutione Grammatica Libri Tres: Coniugationibus accessit interpretatio*

Iapponica, In collegio Amacusensi Societatis Iesu cum facultate superiorum, Anno MDXCIIII. Edition and Introduction, Tokyio, Yaggi Bookstore, 2012.

Assunção, C., Fernandes, G., *Amaro de Roboredo, Methodo Grammatical para todas as Linguas*. Edição facsimilada com prefácio e estudo introdutório, Vila Real, UTAD, 2007.

Assunção, C., *A Gramática Latina do P.e Manuel Álvares*, Série Ensaio 13, Vila Real, UTAD, 1997.

Colombat, B., "L'ajectif dans la tradition latine: vers l'autonomisation d'une classe", *Histoire Épistémologie Langage*, 14, fasc. 1 (1992) 101-122.

Colombat, B., "Les 'parties du discours' (partes orationis) et la reconstruction d'une syntaxe latine au XVIe siècle", *Langages*, 23, n° 92 (1988) 51-64.

Colombat, B., Gonçalves, M.ª F., "Manuel Álvares" - *Corpus des grammaires latines*. 1253", *H.E.L. – Histoire, Epistémologie, Langage*, Hors Série, nº 2, tome 1. Paris, S.H.E.L/Presses Universitaires de Vincennes, 1998, 96-97.

Dickey, E., "O *Egregie Grammatice*: The Vocative Problems of Latin Words Ending in -*ius*", *The Classical Quarterly*, 50. 2 (2000) 548-562.

Eckstein, F. A., *Lateinischer und griechischer Unterricht*, Leipzig, Fues's Verlag, 1887.

Ernout, A., Meillet, A., *Dictionnaire Étymologique da la Langue Latine. Histoire des Mots*, 4e éd., Paris, Klincksieck, 2001.

Fay, E., "Nigidius Grammaticus: Casus Interrogandi", *The American Journal of Philology*, 36.1 (1915) 76-79.

Fernandes, G., "*De Institutione Grammatica Libri Tres* (1572) de Manuel Álvares (1526-1583)", *Revista da Academia Brasileira de Filologia*, (2006-2007) 85-99.

Fernandes, R. M. Rosado, *Horácio. Arte poética. Introdução, tradução e comentários*, Lisboa, Inquérito, 1992.

Fonseca, M.ª C., *Historiografia linguística portuguesa e missionária. Preposições e posposições no séc. XVII*, Lisboa, Colibri, 2006.

Fontán, A., *Humanismo Romano (clásicos, medievales, modernos)*, Barcelona, 1974.

Freire, A., "A "Gramática Latina" do padre Manuel Álvares e seus impugnadores", in *As Grandes Polémicas portuguesas*, Lisboa, Verbo, 1964, vol. I, 333-389.

Galán Sánchez, P. J., *Iulius Caesar Scaliger. De causis linguae latinae*, introducción, edición crítica, traducción y notas, Cáceres, Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, 2004.

Gehl, P. F., "Religion and Politics in the Market for Books: The Jesuits and Their Rivals", *The Papers of the Bibliographical Society of America*, 97:4, (2003) 435-460.

Gonçalves, M. F., “Manuel Álvares e Bento Pereira”, in S. M. Pereira (Coord.), *Colégio do Espírito Santo - Guia Histórico*. Évora, Gabinete de Comunicação e Imagem, 2012, 24-27.

Gonçalves, M. F., “A língua portuguesa e a tríade codificadora”, in M. J. Freire da Silva e Tiago C. P. R. Miranda (coords.), *Libros Relege, volve, lege. O livro antigo na Biblioteca do Exército,* Lisboa, Biblioteca do Exército/Direcção de História e Cultura Militar, 2018, 278-297.

Harto Trujillo, M.ª L., *Thomas Linacer. De emendata structura latini sermonis libri sex,* Cáceres, Universidad de Extremadura, 1998.

Harto Trujillo, M.ª L., *El verbo en la gramática latina. Etimología, definición, accidentes y tipología*. Cáceres, Universidad de Extremadura, 2007, 54-57.

Harto Trujillo, M.ª L., *Prisciano, Sintaxis: sobre la construcción y el orden de las partes de la oración, introducción,* traducción y notas, Madrid, Ediciones Clásicas, 2015.

Holtz, L., *Donat et la tradition de l’enseignement grammatical. Étude sur l’Ars Donati et sa difusion (IVe – IXe siècle) et édition critique,* Paris, CNRS, 1981.

Howdhaugen, E., “Genera verborum Quot sunt?: Observations on the Roman Grammatical Tradition”, *Historiographia Linguistica*, 13: 2-3 (1986) 307-321.

Iken, S., “Index totius artis (1599-1755): algumas reflexões sobre o índice lexicográfico latino-português da gramática de Manuel Álvares elaborado por António Velez”, in Kemmler, R., Schäfer-Prieß, B., Schönberger, A., *Estudos de história da gramaticografia e lexicografia portuguesas,* Frankfurt am Main, Domus Editoria Europaea, 2002, 53-83.

Kemmler, R., “*De institutione grammatica libri tres* (Lisboa, 1573): a edição *princeps* da *ars minor* de Manuel Álvares”, *Revista Portuguesa de Humanidades. Estudios Linguísticos,* 17-1 (2013) 43-58.

Kemmler, R., “Anotações manuscritas em exemplares portugueses das primeiras edições das *De Institvtione Grammatica Libri Tres* de Manuel Álvares”, *Confluência*, 55 (2018) 198-217.

Lausberg, H., *Handbook of Literary Rhetoric. A Foundation for Literary Study*, Leiden-Boston, Brill, 1998.

Leumann, M., Hofmann, J. B., Szantyr, A., *Lateinische Grammatik*, München, C. H. Beck, 1977 (volume 1)-1997 (volume 2).

López Moreda, S., *De linguae latinae elegantia Laurentii Vallensis*: *ad Ioannem Tortellium Aretinum per me M. Nicolaum Ienson Venettiis opus feliciter impressum est. M.CCC.LXXI*. Introducción, edición crítica, traducción y notas por Santiago López Moreda. Cáceres, Universidad de Extremadura, 1999.

López Moreda, S., “Las ‘partes de la oración’ en las gramáticas del siglo XVI”, en C. Codoñer, S. López Moreda y J. Ureña (eds.), *El Brocense y las humanidades en el siglo XVI*, Salamanca, Universidad de Salamanca 2003, 91-110.

Lozano, C., “El concepto de Gramática en el Renacimiento”, *Humanistica Lovaniensia*, 41 (1992) 86-103.

Machado, D. B., *Bibliotheca Lusitana*, *Lisboa Occidental*, Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741.

Miranda, M., “O Padre Manuel Álvares e a primeira gramática global”, in José Eduardo Franco (dir.), João Paulo Oliveira e Costa, *Diocese do Funchal: a primeira diocese global. História, cultura e espiritualidades*, Funchal, Diocese do Funchal, 2015, 505-513.

Oliveira, F., *Cícero. Tratado da República*, trad. do latim, introdução e notas, Lisboa, Círculo de Leitores / Temas e Debates, 2008.

Pinho, S. T. de, *Cícero*, *A Amizade. Introdução*, *versão do latim e notas*, Coimbra, Instituto Nacional de Investigação Científica / Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 1993.

Pinho, S. T. de, *Biblos – Enciclopédia Verbo das Literatura de Língua Portuguesa*, Lisboa: Esfera do Caos, 1995.

Pinho, S. T. de, Medeiros, W., *Aires Barbosa*. *Obra Poética. I- Epigramas II-Antimória [1495-1536]. Fixação do texto latino, introdução, tradução, notas e comentários*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, 2013.

Ponce de León, R., “Notas sobre la presencia de la gramática y de los gramáticos españoles en la gramaticografía portuguesa (siglos XVI-XVIII)”, *Romanistik in Geschichte und Gegenwart* 12.2 (2006) 147-165.

Ponce de León, R., *Aproximación a la obra de Manuel Álvares: edición crítica de sus ‘De institutione grammatica libri tres’*, Madrid, Universidad Complutense, 2002. En web [http://eprints.ucm.es/tesis/fll/ucm-t25106.pdf].

Ponce de León, R., “Gramaticografia e lexicografia em Portugal durante o século XVI: do Latim ao Português”, *Límite* 3 (2009) 45-65.

Ponce de León, R., “A gramática racionalista em Portugal no século XVI (1497-1610), in S. Duarte and R. Ponce de León (orgs.), *A Gramática Racionalista na Península Ibérica (Séculos XVI-XIX*), Porto, 2015, 9-40.

Ponce de León, R., “Notas sobre a tradução para português dos tempos verbais do passado em gramáticas latino-portuguesas (1535-1615)”, *Confluência* 55 (2018) 230-245.

Rodrigues, F., *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal. 1560 – 1615, t. II Acção crescente da Província Portuguesa*. Vol. II, *Nas Letras – Na Côrte – Além mar*, Porto, 1939.

Sánchez Salor, E., Chaparro Gómez, C., *Francisco Sánchez de las Brozas, Minerva o De causis linguae latinae*, Cáceres: Institución Cultural El Brocense / Universidad de Extremadura, 1995.

Sánchez Salor, E., *De las "elegancias" a las "causas" de la lengua: retórica y gramática del humanismo*, Alcañiz-Madrid, Instituto de Estudios Humanísticos – CSIC, 2002.

Sánchez Salor, E., "Organización del material sintáctico. El caso de la Gramática latina del XVI", *Studia Philologica Valentina*, 7, n. s. 4 (2004) 63-89.

Sánchez Salor, E., "La modernidad de la Gramática del Padre Álvares", *Revista Portuguesa de Humanidades* 8 (2004) 27-57.

Sánchez Salor, E., *La Gramática en Europa durante el siglo XVII. Dispersión doctrinal*, Alcañiz – Madrid, Instituto de Estudios Humanísticos – CSIC, 2012.

Schad, S., *A Lexicon of Latin Grammatical Terminology*, Pisa – Roma, Fabrizio Serra Editore, 2007.

Sommervogel, C., *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*, T. VIII, Bruxelles – Paris, 1898.Charles Sommervogel, S.J., *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*, t. VIII, Bruxelles – Paris, 1898.

Springhetti, E., "Storia e fortuna della Grammatica di Emmanuele Alvares, S. J.", *Humanitas* 13-14 (1961-62) 283-303.

Swiggers, P., Wouters, A. (eds.), *Ancient grammar*: *content and context*, Leuven – Paris, Peeters, 1996.

Torres, A., "Humanismo inaciano e artes de gramática. Manuel Álvares entre a *ratio* e o *usus*", *Anais Academia Portuguesa da História*, II série, Vol. 32. Lisboa, 1988.

Verdelho, T., *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*, Aveiro, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1995.

Bases de dados

Diccionario Griego – Español. Disponível em <http://dge.cchs.csic.es/xdge/>.

Grupo de História, Teoria e Ensino de Ciências (GHTC) de la Universidade de São Paulo, USP. *LUSODAT*. "Padre Manuel Álvares - Gramática - edições completas ou parciais". Disponível em <http://www.ghtc.usp.br/server/Lusodat/pri/02/pri02145.htm>.

The Packard Humanities Institute, *Classical Latin Texts*. Disponível em <https://latin.packhum.org>.

P. Tombeur, (ed.), *Bibliotheca Teubneriana Latina (BTL)* [Recurso electrónico], München 2002.

I. Preliminares

EMMANVELIS ALVARI E SOCIETATE IESV
DE INSTITVTIONE GRAMMATICA LIBRI TRES
ANTONII VELLESII[1] EX EADEM SOCIETATE IESV
EBORENSI ACADEMIA PRAEFECTI STVDIORVM
OPERA
Aucti et illustrati.

EBORAE
Excudebat Emmánuel de Lyra[2] Typographus[3].
Cum facultate Inquisitorum et Ordinarii
MDXCIX[4]

[1]AMIENSIS *post* Vellesii *add.* ***E***^{2} [2]Vniuersitatis *post* Lyra *add.* ***E***^{2} [3]Typographus ***E***^{1}] Typogr. ***E***^{2} [4]Cum facultate Inquisitorum et Ordinarii /MDXCIX ***E***^{1}] ANNO M. DC.VIII / Cum facultate Inquisitorum ***E***^{2}.

INSTITUIÇÃO DA GRAMÁTICA EM TRÊS LIVROS
POR MANUEL ÁLVARES, MEMBRO DA COMPANHIA DE JESUS,
AMPLIADA E EXPLICADA POR ANTÓNIO VELEZ,
TAMBÉM DA COMPANHIA DE JESUS,
PREFEITO DE ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

EM ÉVORA,
IMPRIMIA MANUEL DE LIRA, TIPÓGRAFO,
COM LICENÇA DOS INQUISIDORES E DO ORDINÁRIO
1599

Vi esta Arte do Padre Manoel Alvarez. Não ha nella cousa por onde se não possa imprimir, antes será cousa muito proueitosa às escholas.

Evora, 1 de Mayo, 1595. Christovão Freire.

Vista a informação, podese imprimir esta Arte de Grammatica, e, depois de impressa, torne a este Conselho pera se conferir e dar licença pera correr. Em Lisboa, 18 de Mayo, de 1595.

Bispo d'Elvas. Diogo de Sousa.

Dou licença que se imprima esta Arte do padre Manoel Alvarez. Evora, 14 de Outubro de 1595.

Theot. Arceb. de Evora.[1]

---

[1] Vi esta Arte ... Theot. Arcb. de Euora ***E***^{1}] Revi essta Arte do padre Manoel Alvarez e o Indice de que se fez mençam na petiçaõ, nam ha nella cousa por onde se nam aja de imprimir, antes sera muito proveitosa as escolas. / Em Evora, 24 de Julho de <1>603. / Christouam Freire./ Vista a informaçam do padre Revedor, pode se imprimir esta Arte et Indice e depois de impressa torne à este Conselho para se conferir com a propria e dar licença para correr. Em Lisboa aos sete de Agosto de <1>603. / Marcos Teixeira. Ruy Pires da Veiga.

AVCTOR LECTORI
Libros de Grammatica institutione, quos nuper explanationibus illustratos edideram, compulsus sum, Lector humanissime, nudos fere, ac luce priuatos, diligentius tamen correctos, denuo foras dare. Tum ne scholiorum multitudine impedirentur tyrones, cum ut eis non solum ad diuites, sed etiam ad tenuiores (quorum multo maior semper fuit copia) aditus pateret. Quare te etiam atque etiam rogo ut eorum tenuitatem uel nuditatem potius boni consulas. Vale.

Auctoris carmen ad Librum.
Si quis te Criticus docto perstrinxerit ungue,
sint tibi censoris munera grata tui.
Grates laetus ages: toruos ne contrahe uultus,
nec signa ingrati pectoris ulla dabis.
Siquid Aristarchus forsan laudauerit idem,
lumnina deiicies, occupet ora rubor.
Ne te mulceri flatu patiaris inani.
Debetur soli gloria uera Deo.

Idem ad Christianum Praeceptorem.
Paucis te uolo, Christiane Doctor.
Aurem, quaeso, benignus admoueto.
Mores si doceas pios, pudicos
primum, dein monumenta purioris
linguae cum pietate copulata
ueram. Te faciet beatioris
uitae participem OMNIVM MAGISTER. ***E***^{2}.

Vi esta Arte do Padre Manoel Alvarez. Não ha nella cousa por onde se não possa imprimir, antes será cousa muito proveitosa às escholas.

Evora, 1 de Mayo, 1595. Christovão Freire.

Vista a informação, podese imprimir esta *Arte de Grammatica* e, depois de impressa, torne a este Conselho pera se conferir e dar licença pera correr. Em Lisboa, 18 de Mayo, de 1595.

Bispo d'Elvas. Diogo de Sousa.

Dou licença que se imprima esta *Arte* do padre Manoel Alvarez. Evora, 14 de Outubro de 1595.

Theot. Arceb. de Evora.

ACCESSERVNT HVIC INSTITVTIONI

P. Antonii Vellesii obseruationes complures et exempla ex probatis auctoribus deprompta uariisque totius operis partibus inserta.

Carmina singulis praeceptis in tota Arte (exceptis generum praeteritorumque regulis in quibus etiam aliqua concinnata sunt) quae metro commode exprimi potuerunt.

Scholia breuia in genera nominum, declinationesuerborumque praeterita.

Anomalorum nominum praecepta carminibus illigata, adhibitis explicationibus et scholiis, in quibus etiam inserta sunt aliqua ex auctoris commentariis desumpta.

Variae[1] declinationis aut positionis nomina ordine litterarum, quorum itidem nonnulla in uariis auctoris scholiis dispersa continebantur.

Alcaici carminis regulae et ligata oratione modulatae et soluta expositae.

Index eorum, quae in toto opere continentur et alia quaedam minutiora, quae, quoniam facile discerni possent et nimis longa serie indigerent, praetermisimus[2].

[1]Variae ***E***^{1}] Varia ***E***^{2} [2]Index ... praetermisimus ***E***^{1}] et alia quaedam minutiora, quae, quoniam facile discerni possent et nimis longa serie indigerent, praetermisimus. / Index, in quo totius Artis vocabula Lusitani sermonis interpretatione adhibita continentur *post* expositae *add.* ***E***^{2} .

FORAM ACRESCENTADOS A ESTA *INSTITUIÇÃO*:

Várias observações do P. António Velez, além de exemplos extraídos dos melhores autores e inseridos nas várias partes da obra.

Versos para cada uma das regras enunciadas ao longo da *Arte* que puderam adequadamente ser formuladas em metro (exceção feita às regras dos géneros e dos pretéritos, em que também refizemos algumas).

Escólios breves aos géneros dos nomes, às declinações e aos pretéritos dos verbos.

Regras para os nomes anómalos, concatenadas em versos, acompanhadas de explicações e escólios nos quais também foram inseridos alguns elementos extraídos dos comentários do autor.

Nomes de declinação ou de terminação variada, por ordem alfabética, alguns dos quais também se encontravam dispersos nos escólios do autor.

Regras da estrofe alcaica, quer entoadas em frase versificada, quer expostas em prosa.

Um índice de todos os conteúdos da obra e outras minúcias que aqui não mencionamos, já que, além de se poderem encontrar com facilidade, obrigariam a uma listagem demasiado extensa.

ADMODVM R.P.N. CLAVDIO AQVAEVIVAE, PRAEPOSITO GENERALI SOCIETATIS IESV,

Antonius Vellesius S. D.

Cum Institutio haec sit generale Scholarum nostrae Societatis instrumentum, quo uia munitur ad iacienda superiorum facultatum fundamenta, nullius eam patrocino tutius committendi existimaui quam ilius, qui ut uniuersae Societatis, sic et scholarum eius omnium generalis esset moderator et parens, ut utriusque tituli circumsepta praesidio prodire posset in lucem confidentius et scholis inseruire fructuosius. Supremi enim in quouis hominum coetu moderatoris nutum omnes intuentur et liberi parentum uoluntati libentius obsequuntur. Haec uero uoluntas ex eo maximo percipi potest a quocumque nutum superioris obseruare cupiente, qui perpenderit, hoc recognitionis opus olim P. V. inchoari praecepisse; deinde per annos complures a prima editione continuari ac tandem assiduis exhortationibus, stimulis et mandatis perficiendum curauisse.

Fuisse praeterea cordi Paternitati V. minoris Artis editionem, quae huius est quasi partus et compendium, satis innotuit, non solum ex honorifica illa efficacique commendatione qua R. P. Prouinciali introducendam ubique et nostris auditoribus tradendam edixit, sed ex iis etiam literis quibus eamdem sibi gratissimam fuisse ostendit, tum quod diuturnos labores et lucubrationes nostras in lucem editas conspexerit, tum quod in magna sit spe, fructus ex iis uberes in Dei Op<timi> M<aximi> gloriam fore percipiendos, tum denique quod nostrum de uariis Prouinciarum Societatis obseruationibus et uotis in utraque arte recognoscenda exsequendis consilium magna approbatione et auctoritate roborauerit.

Quibus ego beneficiis, licet omnibus sint communia, singulariter deuinctus gratias et habeo et ago maximas, comunemque scholarum nostrarum Patronum et Parentem obtestor, ut qui opus hoc adeo laboriosum et difficile, imbecillitati nostrae commissum, ad exitum perduci uoluit, ipsum iam sine scholiorum luce euulgatum et nunc illustrioribus commentariis euulgandum patrocinio tueri amplaque benedictione impertire dignetur, ut in bonum commune fructus quos V. P. et nostra Societas expectat, uberrimi, cunctis Reip<ublicae> literariae studiosis ubique proueniant.

Eborae, Idib<us> Sept<embris> anni 1599[1].

[1]ADMODVM R.P.N. ... anni 1599 ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} **.**

AO NOSSO MUI REVERENDO PADRE CLAUDIO ACQUAVIVA, SUPERIOR GERAL DA COMPANHIA DE JESUS,

António Velez envia saudações

Como esta *Instituição* é um instrumento para uso geral das escolas da nossa Companhia com que se abre o caminho para lançar os fundamentos das faculdades superiores, nenhum patrocínio considerei mais seguro para a confiar do que o da pessoa que é o Governante e o Pai não só de toda a nossa Companhia como de todos os seus colégios, de forma a que, fortificada com o baluarte desses dois títulos, pudesse vir a lume com mais confiança e com mais proveito servisse às escolas. De facto, em qualquer organização humana todos olham para a aprovação do governante; e os filhos, por sua vez, obedecem de melhor grado à vontade dos pais. Para quem deseja aguardar pelo assentimento do superior, a vontade desse superior vê-se principalmente no facto de Vossa Paternidade ter outrora ordenado que se começasse este trabalho de revisão e posteriormente, vários anos após a primeira edição, que fosse continuado e, finalmente, no empenho, traduzido em constantes exortações, estímulos e ordens, para que fosse concluído.

É sabido ainda que Vossa Paternidade acarinhou a edição abreviada desta *Arte*, que é como que a filha e o compêndio desta, não apenas pela recomendação honrosa e eficaz com que ordenou ao Reverendo Padre Provincial que fosse adotada em toda a parte e ensinada aos nossos ouvintes, mas também pelas cartas em que manifestava o quão gratíssima lhe era – quer por ver os nossos labores e as nossas investigações trazidas à luz, quer porque havia grande esperança de dela se colherem frutos abundantes para glória de Deus Ótimo e Máximo –, como ainda porque corroborara, com a sua magna autoridade e aprovação, a nossa decisão de, no processo de revisão das duas Gramáticas[1], atendermos às várias sugestões e aos desejos manifestados pelas distintas Províncias da Companhia.

Singularmente obrigado por tais benefícios, não obstante serem património comum, confesso-me grato e apresento os mais profundos agradecimentos; e ao Pai e Patrono de todas as nossas escolas, que fez com que esta tão laboriosa e difícil obra, confiada à nossa fraqueza, fosse coroada de êxito, suplico que, a esta mesma obra, já anteriormente publicada sem a luz dos escólios e agora dada ao prelo com comentários mais desenvolvidos, se digne protegê-la com o seu patrocínio e conceder-lhe a sua ampla bênção, para que, em ordem ao bem comum, os frutos que Vossa Paternidade e a nossa Companhia esperam dimanem, ubérrimos, para todos os estudiosos da República das Letras.

Évora, 13 de setembro do ano de 1599.

Ad beneuolos humaniorum literarum Praeceptores
Antonii Vellesii Praefatio

Duo sunt, Praeceptores optimi, in artibus addiscendis (quod satis experientia uobis compertum esse debet) omnino necessaria: iudicium et memoria. Illud ad percipiendum quae traduntur. Haec ad illa ipsa retinendum et conseruandum.[[1]] Horum alterutro deficiente, progressus aut pene nullus, aut ualde difficilis esse solet, quod in tardis infelicibusque ingeniis passim accidere uidemus. Cum uero illa duo in omnium artium et scientiarum perceptione requirantur, in superioribus quidem iudicii magis quam memoriae, in inferioribus et iis praecipue, in quibus alicuius idiomatis et alienae linguae uocabula simul perdiscenda sunt, memoriae magis quam iudicii uigor exigitur. Ad hanc igitur alendam in his artibus tradendis adiumenta conquirenda sunt, et merito modus ille docendi conducibilior uideri debet, qui[[2]] efficaciora memoriae iuuandae remedia compararit et utile simul (ut Horatius[1] ait) cum dulci miscuerit.

Ex omnibus uero quae hactenus inuenta sunt, illud unum apud eruditos et qui in iuuentute literis humanioribus imbuenda diu tempus contriuerunt, constat esse praesentissimum, si praecepta numeris condita tyronibus deuoranda proponantur. Facilius enim (ait Quintil. 11, c. 2[2]) uersus ediscimus quam prosam orationem. Nec solum ediscimus, sed diutius etiam mente retinemus. Vnde artium scientiarumque auctores, quae perceptu sunt difficilia, si oporteat in promptu ea semper haberi, carminibus tradere consueuerunt.

---

[1]Hor., *Ars* 343 [2]Quint., *Inst.* 11,2,39.

[[1]]Et conseruandum ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [[2]]qui ***E***[1]] qni ***E***[2].

Prefácio de António Velez, dirigido aos benévolos educadores das Humanidades

Há duas coisas, excelentíssimos Educadores, que (como bem vos terá mostrado a experiência) são absolutamente indispensáveis à aprendizagem das Artes: a inteligência e a memória. A primeira é necessária para perceber as coisas que se ensinam; a segunda, para reter e guardar essas mesmas coisas. Na falta de uma delas, o progresso ou é nulo ou muito penoso, como geralmente vemos que acontece nas mentes lentas ou pouco dotadas. Contudo, embora sejam ambas requeridas para a aprendizagem de qualquer arte ou ciência, nos estudos superiores exige-se mais inteligência do que memória e, em contrapartida, nos estudos elementares, e sobretudo naqueles em que se ensina simultaneamente o vocabulário de um idioma e de uma língua estrangeira, exige-se mais esforço de memória do que de inteligência. Ora, para alimentar a memória no processo de aprendizagem destas Artes, é preciso recorrer a meios auxiliares e, precisamente, o modo de ensinar que se deve considerar mais apto é aquele que garante os remédios mais eficazes para ajudar a memória e que, simultaneamente, como diz Horácio, junta o útil ao agradável.

Entre todos os métodos que até hoje foram descobertos, o único modo de ensinar que é reconhecido pelos eruditos e por aqueles que passaram mais tempo a imbuir os jovens nas Humanidades como perfeitamente eficaz é o de apresentar as regras para os principiantes assimilarem, disfarçadas sob a forma de versos. De facto, mais facilmente (diz Quintiliano 11, c. 2) assimilamos versos do que texto em prosa. E não só assimilamos como também retemos por mais tempo. Daí que os autores de artes e de ciência ensinem por meio de poemas as matérias mais difíceis e que é necessário ter sempre presentes.

Iam uero in hac facultate, cuius est ostium aliis superioribus aperire, incredibile est quantum ubique praecepta numeris concinnata conserant iuuentuti. Quod cum auctores diuturno usu comperissent, unanimi consensu in hunc docendi modum conspirarunt. Nec ab eo abfuit noster Emmanuel, licet aliquando in opposita sententia fuisset, quam omnino deseruit et quare deseruerit scriptum reliquit his uerbis:

"Postea quam hanc institutionem in lucem edidimus, ex nonnullis cognouimus hanc uiam quam secuti sumus parum appositam esse tyronum utilitati, quod ea quae carmine traduntur firmius tenaciusque memoriae inhaereant. Visum est itaque illis morem gerendum hac tamen lege, ut explicationis loco soluta oratione utantur".

Ex quibus aperte constat quodnam fuerit eius institutum.

Nos etiam, ex multarum nostrae Societatis prouinciarum de soluta oratione expostulantium literis, eruditorum hominum commune uotum esse percipimus omnia carminibus tradi nostris auditoribus oportere, tum propter illas, quae per se solae conuincerent, memoriae iuuandae breuitatisque sectandae rationes, tum etiam quod ea commoditas in aliis huius Artis partibus non minus quam in Generibus nominum uerborumque Praeteritis exigatur. Cum enim nullum putetur incomodum tenerrima puerorum ingenia in ipso fere Artis limine ligatae orationis praeceptionibus informari, sed opportunum potius et perutile consilium uotis[1] omnium et sententia comprobatum, non est cur illis, cum firmiora iam sunt et uersibus ediscendis assuefacta carmine tradenda non sint alia Syntaxeos Quantitatisque praecepta, cum uersus ubique celerius ediscantur, firmius adhaerescant et, quod maxime optandum est, longe diutius in mente permaneant. Oleum enim et operam ab eo perditum iri quis dubitet, qui suis auditoribus, oratione, licet meridana luce clariore praecepta proponat et explanet, si tamen ea quasi numquam audita post horam e memoria dilabantur. Quod cum ingeniosis plerumque contingat, id reliquis, quorum semper maior est numerus, euenire notissimum est.

[1]uotis ***E***^{2}] rotis ***E***^{1} .

Nesta disciplina, que tem por objetivo abrir a porta aos estudos superiores, é admirável o quanto as regras apresentadas em verso conseguem, de forma geral, transmitir aos jovens. Os autores, por o terem verificado pela prática contínua, coligaram-se, por unânime consenso, nesta estratégia de ensino. Também o nosso Manuel não se afastou desse caminho, embora, em algum momento no passado, tivesse tido uma posição contrária, que abandonou inteiramente pelas razões que deixou expressas nestas palavras: «Depois de termos editado esta *Instituição*, apercebemo-nos, por várias razões, de que este método que seguimos se revelava pouco útil para os principiantes, pois aquilo que se ensina sob a forma de poema adere à memória com mais firmeza e maior persistência. Assim, pareceu-me bem dar-lhes razão, sob a seguinte condição: que no momento da explicação usem prosa.»

Destas palavras se depreende claramente o seu objetivo.

Também nós depreendemos das cartas provenientes de muitas Províncias da nossa Companhia, reclamando acerca do discurso em prosa, que era desejo comum dos eruditos que todas as matérias fossem ensinadas em verso aos nossos alunos, quer por estas duas razões, que por si só seriam convincentes, a saber, o desenvolvimento da memória e a opção pela brevidade, quer também porque o proveito desse método é tão necessário para o género dos nomes e para os pretéritos dos verbos como para as outras partes desta *Arte*. Portanto, não havendo qualquer inconveniente em que as mentes muito verdes dos alunos sejam instruídas, logo no próprio limiar da gramática, por preceitos em frase metrificada – aliás, pelo contrário, é uma opção oportuna e sumamente proveitosa segundo o comprovam o desejo e a opinião gerais –, não há razão para que, quando essas mentes já estão mais sólidas e habituadas ao ensino em verso, não se expliquem também em verso os outros preceitos da Sintaxe e da Quantidade, pois, como os versos se aprendem em geral mais rapidamente, aderem com mais firmeza e, o que mais importa, permanecem por muito mais tempo na mente. Alguém duvida que perderá o seu tempo e o seu esforço aquele que propõe e explica preceitos aos seus alunos, ainda que em discurso mais claro do que a luz do meio-dia, se, contudo, passada uma hora, esses preceitos se desvanecem da memória como se nunca tivessem sido ouvidos? E se isso acontece frequentemente aos mais dotados é por demais sabido que acontece aos outros, que constituem sempre a maioria.

Nec subeat in mentem alicui tyrones metri difficultate retardari. Experientia enim satis ostendit expeditiores[1] fieri et alacriores in rogando, respondendo, concertando et regulam in medium proferendo. Non imus infitias carmina propter numerorum concinnitatem, antea quam[2] exponantur, esse non raro oratione soluta difficiliora[3]. Verum, ut ex regulis generum et praeteritorum constat, ubi primum semel aut iterum explicata sunt, adeo perspicua redduntur, ut longe sint faciliora et ad omnem usum magis apposita. In eoque maxime praestent, quod, cum semper eisdem uocibus eodem tenore proferantur, haud liceat cuiuis praecepti uerba uariare, solutae uero orationis normae ad pueri arbitrium dissoluantur et in contrarias partes, ceu norma Lesbia, trahantur et accommodentur, quod[4] permagnum censetur incommodum.

Est et alia carminis in hisce praeceptis ediscendis utilitas haud contemnenda[5], quod simul aures numeris assuefiunt et sensim alliciuntur ad Poësim aditusque ad ipsam fit multo facilior. Nam cum praecipuae Latinae linguae uoces in illis numerose contineantur et propter assiduam normae repetitionem maxime occurrant, syllabarum quantitas in eisdem facillime deprehenditur et eo fructuosius, quo notitia de primis et mediis difficilior est et omnibus magis ubique necessaria. Hic igitur docendi modus expeditior et commodior uisus est, quem et ratio breuitatis et docentis atque discentis[6] utilitas, et plurium uota atque experientia comprobarunt. In quo si breuiores fuimus id quidem studio breuitatis; sin uero longiores, obsequendi studiosis desiderio tribuatur.

Sed quoniam in praeceptis confirmandis interdum pauciora adhibuimus exempla, quam alicui necessaria fortasse uidebuntur, ideo plura reiecimus in commentarios, ut inde, quando opus fuerit, depromantur, ita tamen, ut ne tyronibus in posterum maius pensum memoria retinendum imponatur quam uersibus continetur. Caetera uero carminibus explicandis accommodentur et eorum ratio tum solum exigatur, dum singula declarantur. Nec pro citatis auctorum nominibus, aut exemplis omnibus ad uerbum memoriter oratione soluta recitandis et recolendis crucientur auditores, sed satis erit, si praecepta uerbis aut eisdem, aut aliis occurrentibus exponantur.

[1]expeditiores ***E***[1]] expiditiores ***E***[2] [2]antea quam ***scrip***.] anteaquam ***E***[1]] ante quam ***E***[2] [3]difficiliora ***E***[1]] difficilioras ***E***[2] [4]quod ***E***[1]] qnod ***E***[2] [5]contemnenda ***E***[1]] contemenda ***E***[2] [6]discentis ***E***[1]] disceniis ***E***[2] .

Ninguém pense, porém, que os principiantes se atrasarão por causa da dificuldade do metro. A experiência mostra bem como se tornam mais expeditos e alegres quando se lhes pergunta, quando respondem, quando recitam em conjunto ou quando expõem uma regra no meio da aula. Não podemos negar inteiramente que os versos, por causa da concinidade dos ritmos ainda não lecionados, são, por vezes, mais difíceis do que o discurso em prosa. No entanto, como se vê pelas regras dos géneros e dos pretéritos, depois de explicados uma e outra vez, ficam tão claros que se tornam muito mais fáceis e mais adequados para qualquer uso. Sob este aspeto, revelam-se mais eficazes já que, ao serem sempre repetidas com as mesmas palavras e com o mesmo acento, não pode cada um variar as palavras da regra, ao passo que, no discurso em prosa, as regras são desmontadas e, tal como a régua de Lesbos[2], podem ser tomadas e adaptadas ao sentido oposto, o que constitui um enorme inconveniente.

Há ainda uma vantagem não despicienda do verso para a aprendizagem destes preceitos que é a de o ouvido se habituar aos ritmos e naturalmente se deixar cativar pela poesia, tornando muito mais fácil a entrada nesta matéria. Tendo em conta que as principais formas da língua latina se encontram harmoniosamente nesses versos e que, por causa da repetição assídua da regra, surgem muitíssimas vezes, é facílimo captar nesses mesmos versos a quantidade das sílabas, e tanto mais proveitosamente quanto o conhecimento das iniciais e das médias é mais difícil e, em geral, mais necessário. Portanto, este modo de ensinar pareceu-nos mais expedito e mais proveitoso, tendo sido aquele que foi comprovado quer pela razão da sua concisão, quer pela utilidade para o docente e para o discente, quer pelo desejo e pela experiência de muitos. Nisto, se fomos mais sucintos, foi para atendermos ao preceito da concisão; se, pelo contrário, nos alongámos, que seja tomado como desejo de atender aos mais aplicados.

Já que nas abonações das regras apresentámos, por vezes, menos exemplos do que os que eventualmente alguém julgaria necessários, por essa razão remetemos a maior parte desses exemplos para os comentários, onde se podem procurar quando for preciso – salvaguardando, porém, que de futuro não se imponha aos principiantes um encargo maior em termos de memorização do que aquele que os versos exigem. Tudo o resto circunscreva-se à explicação dos poemas e só se exija o seu fundamento no momento em que se esclarece cada um deles. E não se torturem os ouvintes, obrigando-os a recitar e a rememorar, em discurso em prosa[3], palavra por palavra, os nomes dos autores citados ou todos os exemplos; pelo contrário, bastará que exponham as

Cum enim non tam in iis intelligendis quantum in eisdem ab obliuione uindicandis laboretur, huic parti plurimum inseruiendum est, et nihil omnino committendum, quod menti pariat confusionem. Stylus uero compositionis ab assidua Ciceronis aliorumque ueterum lectione potius petendus est quam ab Arte Grammatica, cui solum incumbit emendate loquendi scribendique praecepta proponere, breuibus auctorum exemplis confirmare materiamque ab errore puram suggerere[1], cui Rhetoricae manus penicillo suo styli perfectionem inducat.

Vnum superest de quo lectorem duximus admonendum, nos rudi nostra tenuique supellectili contentos nullius facultates, nisi communes antiquorum cunctis liberaliter expositas, iure gentium haud repugnante, in rem nostram conuertisse earumque subsidio instabile Grammaticae facultatis opus munire et ornare decreuisse. At quoniam nihil omnino firmum, nihil diu permanens constitui potest, quod auxilio opeque diuina non fulciatur, obtestamur optimum illum et supremum hominum Diuorumque, Magistrum omnium mentibus infundat aeternae suae sapientiae splendorem, quo et ueri semper ipsius auditores esse possimus et aliis tum uitae exemplo, tum uerae stabilisque doctrinae splendore et puritate facem praeferamus.

Idem ad Lectorem

En tibi prisca damus lima modo tersa recenti,
   et noua, quae triuit Lydius arte lapis.
Fit spectanda magis socia nouitate uetustas,
   grata fit et nouitas hac sociante magis.
Vtraque bis nonum quamuis sint pressa per annum,
   sit mihi lectoris pro Colophone nota.
Hinc tamen absit iners, praeceps, immane tribunal
   iudicis, arbitrium qui Phlegethontis habet;
lippus et atra linens oculis collyria censor;
   et cui tabificus uiscera liuor edit.
Arguat haec, uitio cui candida lumina, bile
   pectora, liuoris uiscera tabe uacent.
Sacra notae mihi uatis erunt oracula, lumen
   maius Apollineo numine censor erit.

[1] suggerere ***E*[1]**] suggerrere ***E*[2]** .

regras ou pelas mesmas palavras ou por outras que lhes venham à mente.

Partindo, pois, do princípio de que não se trata tanto de perceber estes preceitos como de os salvar do esquecimento, a atenção será posta neste objetivo, pelo que não se deve exigir nada que cause confusão à mente. O estilo de composição, porém, deverá ser antes adquirido na leitura assídua de Cícero e de outros autores antigos e não na arte da gramática, à qual apenas incumbe dar preceitos para falar e escrever corretamente, confirmá-los com breves exemplos dos autores e apresentar uma matéria depurada de erros, que a mão da Retórica, com o seu cálamo, deverá revestir com a perfeição de estilo.

Resta-nos uma advertência que julgamos dever fazer ao leitor: contentes com os nossos modestos e escassos recursos, não foi dos conhecimentos de ninguém, senão dos que eram propriedade comum dos Antigos e liberalmente oferecidos a todos, de que nos apropriámos (coisa que não repugna ao Direito das gentes), e foi com o apoio deles que consolidámos e embelezámos o edifício da disciplina da Gramática, que estava em perigo de derrocada. Mas, visto que nada se ergue inteiramente firme e verdadeiramente duradouro se não estiver sustentado pelo auxílio e pela força divina, suplicamos ao Altíssimo e Supremo Mestre dos homens e dos santos que infunda em todas as mentes o esplendor da sua eterna sabedoria, para que possamos ser sempre seus verdadeiros ouvintes e para que, ora pelo exemplo de vida, ora pela pureza e pelo esplendor da verdadeira e sólida doutrina, sejamos para os outros portadores de luz.

O mesmo António Velez ao leitor

Eis que te oferecemos uma obra antiga, polida pela lima,
e uma obra nova que a pedra lídia[4] desbastou.
A antiguidade torna-se mais digna de admiração quando acompanhada da novidade
E a novidade mais agradável quando aquela lhe faz companhia:
embora tenham permanecido guardadas durante o dobro de nove anos[5],
o Cólofon[6] seja para mim o reconhecimento do Leitor.
Afaste-se daqui, porém, o petrificante, abissal e terrível tribunal
do juiz que tem o arbítrio do Flegetonte;
o anafado censor que aplica nos seus olhos colírios negros;
aquele cujas entranhas são devoradas pelo negrume pútrido.
Discuta esta obra aquele cujos olhos puros estão livres de vício; cujo peito está livre de bílis; cujas entranhas estão livres da podridão do negrume.
Haverá oráculos sagrados de uma sibila que eu conheço,
Haverá um censor maior do que a divindade apolínea.

Aliud eiusdem ad praeceptores.

Illa cedro et plenis sententia digna theatris
omnibus, aequali iure probanda, placet:
OMNE TVLIT punctum qui miscuit utile dulci[1]. Horat. in Arte[1]
Vtilis ars; metri dulcis in ore sonus.
Aonidum perfusa ideo praecepta liquore,
omnia conspicuis puncta tulere notis.
Mens capit haec citius, percepta tenacius haerent.
Quaeque puer didicit, promit ab ore senex.
In medium quoties libeat producere carmen,
ad nutum et libitum, nec mora, carmen adest.
Verba soluta animo labuntur, ut aetheris unda,
quam bene tersa super marmora fundit hyems.
Quaeque hodie documenta tibi bene fixa uidentur,
cras ea, uel primo uespere, lapsa fluunt.
Vtile misce igitur dulci. Dato iura Magister
tempore discipulis non abolenda tuis. [2]

[1]Hor., *Ars* 343.

[1]Horat. in Arte ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [2]Alvara de sua Magestade / EV EL REY faço saber aos que este alvara virem que vistas as causas que na petiçam atras escrita allega o Padre Prouincial da Companhia de IESV, ey por bem que daqui em diante se nam possa usar da Arte de Gramatica que fez o padre Manoel Alvarez da dita Companhia, salvo a em que estiver escrito de letra de maõ o nome do Padre que servir de Cancellario ou Prefeyto da vniuersidade do Collegio da cidade de Evora, que ho Provincial nomear, sopena de se perderem todos et quaesquer volumes da dita Arte que se imprimerem, ou trouxerem de fora, ou venderem em meus Reynos et senhorios, et pagar mais trinta cruzados cada huma das pessoas que nisso forem culpadas de qualquer estado e comdiçam que sejam, ametade de tudo pera os cativos, outra ametade pera quem acusar. E mando a todas as justiças, officiaes et pessoas a que o conhecimento disto pertencer, que cumpram inteiramente este alvara como se nelle contem, et quero que valha et tenha força et vigor, como se fosse carta feita em meu nome per mim assinada et sellada com o meu sello pendente, sem embargo da ordenaçam do livro 2 em comtrario. Pero de Seixas o fez, em Lisboa a X de Fevereiro de 1596 *post* tuis *add.* ***E***[2] **.**

Outro poema (também do autor) dirigido aos educadores

Por todos é aprovada, de pleno direito, aquela frase digna do cedro[7] e de teatros lotados:
recebe aprovação geral aquele que mistura o útil ao agradável.
Útil é a arte; agradável é o som do metro na boca.
Por isso as regras banhadas pela água das Aónides
recebem aprovação de todos em virtude das suas notas atraentes.
A mente capta-os mais rapidamente, as aprendizagens aderem com mais persistência:
cada coisa que o menino aprendeu, recita-a de cor o velho.
Sempre que surja a ocasião para introduzir um poema,
à vontade e a gosto, sem demora, apresenta-se o poema.
Palavras em prosa escapam da mente, tal como a água do éter
que o inverno faz espalhar sobre mármores bem polidos.
Aqueles ensinamentos que hoje te parecem bem fixados,
amanhã, ou mesmo logo ao entardecer, caem e passam.
Mistura, pois, o útil ao agradável. Mestre, dá aos teus
alunos preceitos que o tempo não possa abolir.

EMMANVELIS ALVARI E SOCIETATE IESV DE INSTITVTIONE GRAMMATICA LIBER PRIMVS.

PRAEFATIO

Iure optimo labor hic, qualiscumque est, frustra susceptus in tanta librorum multitudine uideri posset, nisi singularis illa uirtus, qua res paruae crescunt, sine qua maximae dilabuntur, nos tueretur. Etenim cum patribus nostris illud in primis propositum sit, atque ob oculos perpetuo uersetur, ut qui Societati Iesu, eiusdem Dei Opt. Max. beneficio nomen dedimus, non solum in iis, quae propria ipsius sunt Instituti, uerum etiam in rebus, quae minimi uidentur esse momenti, concordissime uiuamus: uisum est ab aliquo nostrum Grammaticam artem scribendam esse, qua ubique terrarum, quoad eius fieri posset, nostri uterentur. Quod onus cum mihi esset impositum, id equidem non meis humeris, scio enim quam sim imbecillis, sed sanctae Obedientiae uiribus fretus, libenter suscepi. Nam ei, qui sua sponte sui iuris esse desiit proprioque iudicio atque uoluntati propter Deum nuncium remisit, non tam inscitiae nota, quam nec obedientis animi crimen pertimescendum est.

Suscepto itaque onere, operam dedi ne officio meo deessem. Fontes ipsos adii, M. Varronis Romanorum omnium eruditissimi libros de Etymologia, atque Analogia; duodecim Fabii Quintiliani de Institutione Oratoria, qui mihi magnum adiumentum attulerunt; Auli Gellii Noctium Atticarum undeuiginti; Probi, Diomedis, Phocae, Donati, Prisciani Institutiones Grammaticas, ut potui perlegi, quorum postremus ante mille annos Iustiniani Principis aetate Athenis floruit. Is praeter caeteros decem et octo libros scripsit, in quibus passim hominum doctissimorum testimoniis utitur, quorum hodie aut nulla, aut perexigua extant uestigia. Est ille quidem sermone inornato et incompto, sed multa ac uaria eruditione. Labitur interdum ut homo, maxime ubi Latina praecepta ut Graecus ad Graecorum normam exigit, sed grauissimorum auctorum, quos tertio quoque uerbo citat, praeclara atque luculenta doctrina, eius errata obteguntur penitus et obscurantur. De rebus uel minimis tenuissimisque, hoc est primis elementis, qua fuit diligentia, testes locupletissimos M. Varronem, C. Caesarem, Plinium atque alios quam plurimos producit. Nemo mihi quidem rem Grammaticam copiosius, nemo accuratius aut tractasse, aut plures ueterum Grammaticorum commentarios uidetur peruolutasse.

LIVRO PRIMEIRO DA INSTITUIÇÃO GRAMÁTICA DE MANUEL ÁLVARES DA COMPANHIA DE JESUS

PREFÁCIO[8]

Este trabalho, seja qual for o seu valor, poderia parecer, com toda a razão, que, perante tão grande número de livros, em vão fora empreendido, não fosse a proteção daquela virtude singular, graças à qual as pequenas coisas crescem e sem a qual as grandes se arruínam. Na verdade, como o propósito dos nossos fundadores, e que está sempre diante dos olhos, é o de que nós, que nos consagrámos à Companhia de Jesus para benefício de Deus Ótimo Máximo, vivamos o mais concordemente possível não apenas nas coisas próprias do Instituto, mas também naquelas que aparentemente são de menor importância, foi decidido que deveria ser escrita por alguém de entre nós uma Arte da Gramática para os nossos usarem, tanto quanto fosse possível, em qualquer parte do mundo. Visto que este encargo me foi imposto, aceitei-o voluntariamente, confiado não nos meus ombros – bem sei quão fraco sou! –, mas nas forças da santa obediência. Na verdade, aquele que, livremente, por Deus, abdicou de dispor de si próprio e renunciou ao juízo e vontade próprios considera que se deve temer menos a acusação de ignorância do que o crime de ser um espírito não obediente.

Aceite, assim, o encargo, esforcei-me para não faltar ao meu dever. Fui às próprias fontes: aos livros *De etymologia* e *De analogia* de M. Varrão, o mais erudito dos Romanos; aos doze livros de Fábio Quintiliano, *De Institutione Oratoria*, que me trouxeram uma valiosa ajuda; aos vinte e um livros das *Noctes Atticae* de Aulo Gélio; li atentamente, e o mais que pude, as instituições gramáticas de Probo, Diomedes, Focas, Donato, Prisciano, o último dos quais floresceu em Atenas há mil anos, no tempo do imperador Justiniano. Este autor escreveu, entre outros, dezoito livros em que se serve constantemente de testemunhos de homens doutíssimos, dos quais hoje subsistem muito poucas ou nenhumas informações. Trata-se de um autor de discurso desornado e não polido, mas de muita e variada erudição. Por vezes erra, como ser humano que era, sobretudo quando procura ajustar, sendo ele grego, as regras da língua latina à norma da língua grega, mas, graças à ilustre e rica doutrina dos importantíssimos autores que cita a cada passo, os seus erros ficam completamente encobertos e remetidos à penumbra. Em matérias de grande pormenor e subtilíssimas, isto é, nos mais elementares fundamentos, que diligência ele não teve em aduzir os mais fidedignos testemunhos de M. Varrão, C. César, Plínio e de muitíssimos outros! Na verdade, ninguém, segundo me parece, tratou mais copiosamente a matéria da gramática, ninguém o fez com mais acribia ou compulsou mais comentários de antigos gramáticos.

Quod ad recentiores attinet, eos potissimum euoluimus, qui nobis usui essent futuri. Iactis ad hunc modum fundamentis, ex utrisque Grammatices praecepta delegimus, quae Terentii, Ciceronis, Caesaris, Liuii, Virgilii, Horatii atque aliorum ueterum testimoniis pro nostra tenui infirmaque parte confirmauimus. De his, si qui forte in hunc librum incidissent, breuiter putauimus admonendos. Reliquum est, quoniam librorum infinitus est numerus, scribendorum nullus est finis, ut conuenienter diuinis praeceptis congruenterque uiuamus. Ita enim fiet ut in libro uitae conscripti, Dei Opt. Max. conspectu, cui hoc opusculum dicamus, perpetuo fruamur.

Auctoris carmen ad librum

Si quis te criticus docto perstrinxerit ungue,
  sint tibi censoris munera grata tui.
Grates laetus ages, toruos ne contrahe uultus,
  nec signa ingrati pectoris ulla dabis.
Si quid Aristarchus forsan laudauerit idem,
  lumina deiicies, occupet ora rubor.
Ne te mulceri flatu patiaris inani.
  Debetur soli gloria uera Deo.

Idem ad Christianum Praeceptorem

Paucis te uolo, christiane doctor,
aurem, quaeso, benignus admoueto.
Mores si doceas pios, pudicos
primum, dein monumenta purioris
linguae, cum pietate copulata
uera, te faciet beatioris
uitae participem OMNIVM MAGISTER[1]

[1]EMMANVELIS ALVARI E SOCIETATE IESV ... OMNIVM MAGISTER. ***E*[1]**] *om.* ***E*[2]** .

No que diz respeito aos autores modernos, manuseámos sobretudo aqueles que nos poderiam ser úteis. Lançados deste modo os fundamentos, selecionámos preceitos de ambas as gramáticas que, na medida das minhas pobres e débeis forças, confirmámos com testemunhos de Terêncio, Cícero, César, Lívio, Virgílio, Horácio e de outros autores antigos. Sobre estes pressupostos, entendemos que deveriam ser advertidos aqueles que, por acaso, viessem a deparar com este livro. Visto que é infinito o número de livros e que não há limite para aquilo que se pode escrever, resta-nos viver de acordo e em harmonia com os preceitos divinos – pois isso fará com que, inscritos no livro da vida, gozemos perpetuamente da visão de Deus Ótimo e Máximo, a quem dedicamos esta modesta obra.

Poema do autor ao livro

Se algum douto crítico te examinar a dedo,
sejam-te grados os favores desse teu censor.
Agradece com alegria e não franzas o sobrolho,
nem dês sinal algum de ânimo ingrato;
E se um Aristarco porventura elogiar alguma coisa,
baixa o olhar e que o rubor assome ao teu rosto.
Não te deixes levar pela vã lisonja:
a verdadeira glória só a Deus é devida.

Ainda o autor ao educador cristão

Quero falar-te brevemente, sábio cristão,
presta benévolo – peço-te – a tua atenção.
Se os piedosos e modestos costumes ensinares primeiro
e depois os monumentos da Língua mais pura,
a par com a verdadeira piedade,
será o Mestre de todos quem te dará
parte na bem-aventurança.

[1] Isto é, a edição de 1572 e a edição abreviada de 1575.

[2] Régua flexível feita de chumbo, usada para medir objetos irregulares.

[3] A expressão *oratio soluta* remonta a Quintiliano, que a define como prosa sem regras métricas, por oposição a *oratio uincta*, isto é, prosa com regras métricas. Posteriormente a distinção perdeu-se, pelo que no Renascimento *oratio soluta* equivalia normalmente a prosa e *oratio uincta* ou *ligata* a poesia versificada. Vide Asmuth, 1996.

[4] Pedra usada para aferir a pureza dos metais.

[5] Referência a Horácio, *Arte Poética*, 386-389, que aconselha os poetas a manterem inéditas durante nove anos as suas obras e só depois as publicarem.

[6] A palavra latina *Colophon* («Cólofon») remete para a expressão grega *kolophona epitithenai*, que significa 'o voto definitivo'. Todavia, a palavra tem também o significado de 'último retoque / dar a forma final / concluir uma obra'. Cf. Budé, f. 61v., *Commentarii linguae Graecae*, Basileae, apud Nicolau Episcopum Iuniorem, 1556, col. 708 e ss. Simultaneamente, a palavra significa "cume, ponto mais alto" e, como nome próprio, também é uma das cidades que se reivindicava como pátria de Homero. Portanto, o autor, ao usar a palavra, poderia ter tido em mente esses diferentes sentidos.

[7] Cf. Horácio, *Arte Poética*, 332.

[8] Trata-se do mesmo prefácio e também dos mesmos poemas (do autor ao livro e do autor ao educador cristão), que se encontravam na edição de Manuel Álvares de 1572 e também na edição *princeps* de Velez.

II. A Declinação dos Nomes

[p. 1] DE NOMINVM DECLINATIONE[1]

Cum praeclarum illud Horatii dictum, *Quo semel est imbuta recens seruabit odorem testa diu*,[1] uerissimum esse re ipsa quotidie experiamur, dabit in primis operam praeceptor, ut disciputi, etiam nunc tyrones et Latinae linguae rudes iam inde a principio optimae pronunciationi assuescant, quod ut facilius assequantur, studiose diligenterque obseruabit, quibus pracipue uitiis laboret ea regio, in qua sibi commissam iuuentutem instituet; nam singulis fere nationibus domestica quaedam ac natiua insunt uitia, quibus Latini sermonis splendor obscuratur atque pene obruitur.

Nostrates pueri, si magistrum diligentem ac bene pronunciandi studiosum nacti fuerint, non male equidem pronunciant; sin uero in eum inciderint, qui officio suo desit ac de auditorum progressu parum sit solicitus, barbare literas *m* et *n* extremas sonant. Vtuntur enim litera nescio qua notha et adulterina, cuius literae P. Nigidius apud A. Gellium, lib. 19, cap. 14, mentionem facit. *Inter literam* (inquit) *'n' et 'g' et 'c', est alia uis, ut in nomine 'anguis' et 'angaria' et 'anchora' et 'increpat' et 'incurrit' et 'ingenuus'. In omnibus enim his non uerum 'n' sed adulterinum ponitur. Nam 'n' non esse lingua indicio est; nam si ea litera esset, lingua palatum tangeret*.[2] Haec ille. Loquitur, ut uides, non de extrema litera *n*, sonus tamen et pronunciatio eadem prorsus est, quae nostratium *m* et *n*, cum sunt ultimae; eodem enim modo barbari *m* et *n* extremas pronunciant.

D, *t* itidem extremas saepe numero intactas omittunt. Interdum posteriori uocalem *e* adiungunt, *este, abeste* pro *est*, *abest* dicentes.

C ultimae eamdem uocalem addunt eamque sono accedente ad literam *q* pronunciant, *hiche*, *haeche*, *hoche* effutientes, quos ne primam quidem nominum formam patietur praeceptor ediscere, nisi prius hanc barbariem penitus exsuerint; nam cum pronomen hoc crebro sit usurpandum, opus est ut id ante optime pronunciet, quam memoriae infigant. In mediis uocabulis *c* ante *t* uix attingunt, *pactum*, *dilectum, dictum, doctum, ductum* quaeque sunt generis eiusdem *c* litera priuantes.

Eadem iniuria afficiunt *p* ante *t* et *s*, *aptus*, *ineptus*, *scriptus*, *rupeus*, *carpsi*, *repsi*, *scripsi*, *nupsi*, si quidem in his et similibus uerbis uix auditur *p*.

---

[1]Hor., *Epist.* 1,2,69-70 [2]Gell., *NA* 19,14,7.

---

[2]DE NOMINVM DECLINATIONE ... etiam considerabit [p. 2] ***E****[1]*] *om.* ***E****[2]* .

[p. 1] A DECLINAÇÃO DOS NOMES

Como todos os dias a experiência nos mostra que é inteiramente verdadeiro o célebre preceito de Horácio – *a ânfora nova conservará por longo tempo o aroma de que uma vez foi embebida*[1] –, o professor deverá antes de mais empenhar-se para que os alunos, mesmo principiantes e sem conhecimento da língua latina, se habituem, logo desde o início, à melhor pronúncia, objetivo que mais facilmente alcançarão se aquele observar atenta e diligentemente os vícios de que enferma a região na qual terá de ensinar a juventude que lhe for confiada; na verdade, em quase todas as nações existem alguns vícios internos e nativos que obscurecem, e por pouco não sepultam, o esplendor do idioma latino.

Os nossos alunos portugueses, se tiverem a sorte de ter um mestre diligente e cultor da boa pronúncia, certamente não hão de pronunciar mal; se, pelo contrário, caírem nas mãos de um mestre que falte ao seu dever e que pouco se preocupe com o progresso dos seus ouvintes, farão soar as letras *m* e *n* finais de forma bárbara. Com efeito, usarão uma letra – não sei bem qual – bastarda e adulterina, letra essa que P. Nigídio, em Aulo Gélio, livro 19, capítulo 14, menciona: «Junto das letras *g* ou *c*, *n* tem outro valor, como nas palavras *anguis* e *angaria* e *anchora* e *increpat* e *incurrit* e *ingenuus*. Em todas estas não se pronuncia um *n* verdadeiro, mas adulterino. Na verdade, que não é um *n* comprova-o a língua; pois, se fosse essa letra, a língua tocaria o palato». São estas as suas palavras. Como vês, o autor não fala da letra *n* final, mas o som e a pronúncia são quase os mesmos que o som e a pronúncia dos *m* e *n* portugueses quando em posição final; com efeito, só os bárbaros pronunciam o *m* e o *n* finais desse modo[2].

Frequentemente esses alunos deixam também os *d* e *t* finais sem articulação. Outras vezes acrescentam à última dessas letras a vogal *e*, dizendo *este*, *abeste* em vez de *est*, *abest*.

Ao *c* final acrescentam esse mesmo *e* e pronunciam-no com um som aproximado ao da letra *q*, ou seja, dizem despautérios como *hiche*, *haeche*, *hoche*. A esses alunos o professor não ensine sequer a primeira declinação[3] dos nomes, sem que eles primeiro eliminem totalmente essa barbárie; pois, visto que este pronome precisa de ser usado muitas vezes, impõe-se que o pronunciem perfeitamente antes de o gravarem na memória. E, no meio das palavras, mal tocam no *c* antes de *t*, privando da letra *c* palavras como *pactum*, *dilectum*, *dictum*, *doctum*, *ductum* e semelhantes.

Fazem idêntico agravo ao *p* antes de *t* e de *s*: *aptus*, *ineptus*, *scriptus*, *ruptus*, *carpsi*, *repsi*, *nupsi*, porquanto nestas, e em outras palavras semelhantes, mal se ouve o *p*.

Iidem alterum *s* nonnunquam supprimunt, *dissero*, *dissoluo*, *dissipo*, *dissidium* et nonnulla id genus perperam sonantes.

V post literas *q* et *g*, cum liquescit, ita opprimunt uel potius extinguunt, ut *quare*, *quam*, *aqua*, *lingua* et alia eiusdem generis uerba foedissime **[p. 2]**corrumpant.

Iam uero *x*, quocumque loco fuerit, pronunciantes pingue quiddam et peregrinum sonant usque eo, ut cum uerbi causa *dixi* pronunciarint credas te non Romanum sed Arabicum uerbum audisse. In his atque caeteris uitiis exstirpandis neruos omnes uigilans et industrius praeceptor contendet.

Varia remedia excogitabit quibus os linguamque rudem informet: attentissimo ac libentissimo animo suos tyrones legentes audiet; curabit ut *m*, pressis labris sonent; docebit *n* ita pronunciandum ut lingua palatum tangat; etiam atque etiam *instabit*, *urgebit*, ut *hic*, *haec*, *hoc* ita pronuncient, ut uocalem quam de suo addunt, procul abiiciant; *x* in pristinum statum restituet ac frequentissime inculcabit compendium esse duarum literarum *c* et *s* neque aliter *dixi* pronunciandum esse quam si per *c* et *s* scriberetur, *dicsi*. Rubiginem in elementariis ludis contactam diligentissime deterget. In his multa uariaque pronunciationis monstra nascuntur; hinc frequentes illi barbarismi *Deio*, *meio*, *Deium*, *meium*, *meia*, *meiam*, *meias* nostratibus in ore sunt, siquidem *i* post *e* pronunciant, quoties dictio in syllabas *eum*, *eo*, *eos*, *eam*, *ea*, *eas* desinit. Hinc *eitiam* tertio quoque uerbo pro *etiam*.

In iisdem syllabariis scholis pleraque omnia quae supra diximus orta sunt uitia, nam dum uerba articulatim syllabatimque potius mandunt quam sonant literasque alias addunt, alias detrahunt, aliis alias permutant, sonos fingunt nouos et inauditos. Quare congerenda est magna uerborum sylua quorum pronunciatio difficilior sit, quibus cum tamdiu noui palaestritae luctabuntur, donec deuicta et prostrata foedissima barbaries e palaestra gymnasioque extrudatur et in perpetuum relegetur.

Esses mesmos alunos suprimem, não raro, o segundo *s*, pronunciando mal *dissero*, *dissoluo*, *dissipo*, *dissidium* e muitas outras palavras desse tipo.

O *u*, depois das letras *q* e *g*, como enfraquece, sufocam-no, ou melhor, extinguem-no, de forma que estropiam **[p. 2]** horrivelmente palavras como *quare*, *quam*, *aqua*, *lingua* e outras semelhantes.

Já o *x*, independentemente da sua posição, pronunciam-no de forma grosseira e estranha, de tal forma que, quando pronunciam, por exemplo, *dixi*, ninguém diria que está a ouvir uma palavra romana, mas árabe. O professor vigilante e diligente empenhar-se-á, com todas as suas forças, em extirpar estes vícios.

Deverá pensar em remédios variados para educar a boca e a rudeza da língua: ouvirá, muito atentamente e com a maior boa vontade, a leitura dos seus alunos principiantes; velará para que o *m* seja pronunciado com os lábios juntos; ensinará a pronunciar o *n* de forma a que a língua toque o palato; insistirá constantemente e obrigá-los-á a pronunciarem *hic*, *haec*, *hoc*, de modo a eliminarem a vogal que tendem naturalmente a acrescentar; restituirá ao *x* o seu valor original e repetirá o maior número de vezes possível que essa letra é a junção de duas letras, *c* e *s*, e que não se deve pronunciar de forma diferente do que se estivesse escrito com *c* e *s*, ou seja, *dicsi*. Removerá, com todo o empenho, a ferrugem contraída nas escolas elementares, pois nelas nascem muitos e variados monstros em termos de pronúncia. Lá têm origem aqueles barbarismos frequentes (*Deio*, *meio*, *Deium*, *meium*, *meia*, *meiam*, *meias*) que existem na boca dos portugueses, pois pronunciam um *i* depois de *e* sempre que a palavra termina nas sílabas *-eum*, *-eo*, *-eos*, *-eam*, *-ea*, *-eas*. Daí que digam *eitiam*, com três sílabas, em vez de *etiam*.

Nessas escolas silabárias têm origem quase todos os vícios acima referidos: na verdade, ao mastigarem as palavras, em vez de as pronunciarem articulada e silabadamente, acrescentando-lhes algumas letras, suprimindo outras, trocando umas por outras, criam sons novos e inauditos. Por essa razão, deve reunir-se um vasto florilégio de palavras de pronúncia mais difícil, com o qual os novos lutadores terão longamente de se digladiar até que essa horribilíssima barbárie, vencida e prostrada, seja expulsa da Palestra e do Ginásio[4] e perpetuamente banida.

Hoc idem Fabius, lib. 1, initio uehementer praeceptoribus commendat his uerbis: *Non alienum fuerit exigere ab his aetatibus, quo sit absolutius os et expressior sermo, ut nomina quaedam uersusque affectatae difficultatis ex pluribus asperrime coeuntibus inter se syllabis catenatos et uelut confragosos quam citatissime uoluant, χαλεποί Graece uocantur: res modica dictu, qua tamen omissa multa linguae uitia, nisi primis eximuntur annis, inemendabili in posterum prauitate durantur.*[1]

Latinum alphabetum uel syllabatim dictare non erubescet; alioquin id quod saepe usu uenit post multos annos analphabeti reperientur eme, ene, erre et alia his deteriora literarum nomina perridicule usurpantes. Quod si professor id existimabit humilius esse quam ut suum gymnasium deceat, potiusque ad elementarios abecedariosque magistros spectare, meminerit et se et eam quam profitetur artem ab elementis literisque nomen traxisse. Nos certe quoniam in eadem uersamur, ipsum non nudis formis sed plenis nominibus[1] libentissime subiiciemus *a*, *be*, *ce*, *de*, *e*, *ef*, *ge*, *ha*, *i*, *kappa*, *el*, *em*, *en*, *o*, *pe*, *qu*, *er*, *es*, *te*, *v*, *ix*, *ypsylon*, *zeta*. Multa denique, ne longior sim, tyrunculis discenda, multa dediscenda sunt pro uariis nationum linguis et uitiis quae praeceptor pro sua prudentia ac eruditione etiam atque etiam considerabit.[2]

[1]Quint., *Inst.* 1,1,37.

[1]nominibus ***scrip***.] norainibus ***E***[1] [2]DE NOMINVM DECLINATIONE [p. 1] ... etiam considerabit ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Isto mesmo o recomenda vivamente Fábio aos professores, com estas palavras, no início do livro 1: «No intuito de alcançar uma articulação mais adestrada e uma expressão mais clara, será inteiramente oportuno que, nestas idades, eles repitam com a maior agilidade algumas palavras e versos de marcada dificuldade, quase confragosos, constituídos por várias sílabas que no seu encadeamento soam de forma aspérrima e a que os gregos chamam χαλεποί[5]: isto parece um exercício ligeiro, mas, a ser negligenciado, resulta que muitos vícios de língua, se não forem extirpados nos primeiros anos, perduram para o futuro como defeitos incorrigíveis.»

Não se envergonhe de ditar o alfabeto latino, mesmo sílaba por sílaba; de outro modo, o que normalmente acontece é que, muitos anos depois, os alunos se revelam uns analfabetos que usam, de forma absolutamente ridícula, *eme*, *ene*, *erre*, bem como outros nomes de letras de forma ainda mais deturpada. Se o professor julgar que isso é demasiado básico para o nível da sua escola e que é mais apropriado para os mestres que ensinam a contar, a ler e a escrever[6], lembre-se que ele próprio e a arte que professa devem o seu nome aos números e às letras. Quanto a nós, precisamente porque é dessa arte que estamos a tratar, apresentaremos com muito gosto o alfabeto, não nas suas nudas formas, mas com os nomes completos: *a*, *be*, *ce*, *de*, *e*, *ef*, *ge*, *ha*, *i*, *kappa*, *el*, *em*, *en*, *o*, *pe*, *qu*, *er*, *es*, *te*, *u*, *ix*, *ypsylon*, *zeta*. Em suma, para não me alongar mais, há muitas coisas que os pequenos principiantes devem aprender e muitas que devem desaprender, de acordo com as diferentes línguas e vícios de cada nação, que o professor, com a sua experiência e a sua sabedoria, terá permanentemente sob vigilância.

[p. 3] PRIMA NOMINVM DECLINATIO

Musa, nomen declinationis primae, generis foeminini, sic declinabitur:

Numero singulari[1]		**Numero plurali**	
Nominatiuo	*haec musa*	Nominatiuo	*musae*
Genitiuo	*musae*	Genitiuo	*musarum*
Datiuo	*musae*	Datiuo	*musis*
Accusatiuo	*musam*	Accusatiuo	*musas*
Vocatiuo	*o musa*	Vocatiuo	*o musae*
Ablatiuo	*a musa*	Ablatiuo	*a musis*

Haec musa iucunda.[2] *Haec ferula acerba*.

Paucis post diebus: *Haec musa dulcis. Haec ferula minax. Hic nauta uigilans. Hic poeta optimus.*

Ne pueri otio diffluant, curabit praeceptor ut substantiuum nomen cum adiectiuo domi coniungant et declinent, quorum nominandi casus tantum ipse dictabit. Vbi redierint, rationem reposcet; inspiciet diligenter an emendate scripserint, errata studiose corriget; laudabit diligentes, indiligentes excitabit. Adiectiua, ne multa sint, ne inepta, ne temere congesta, sint delecta a bonis auctoribus petita. Ad summum duo, ut *puer diligens et ingeniosus.*

Veteres illi ac nobiles Grammatici uel Ciceronis florentissima aetate nominibus declinandis pronomen siue articulum (nam utroque modo a Terentio Varrone dicitur) *hic*, *haec*, *hoc* casibus omnibus praeponebant, quorum nominum genera, tum casus notabant, non quod Graecorum more Romani articulos in oratione adhiberent, sed ut expeditius rem grammaticam tractarent, ne si uirile, muliebre ac neutrum genus, nominandi, interrogandi, dandi caeterosque casus saepius inculcarent, legentibus taedium afferrent. Qua declinandi ratione M. Varro Romanorum eruditissimus frequensissime utitur in iis libris, quos de analogia scriptos reliquit, in quorum tertio: *Dicunt* inquit *non habere casus 'mox' et 'uix'; 'nequam' habere, quod dicamus 'hic nequam', 'huius nequam', 'huic* nequam';[1] Idem, in eodem, ubi de naturali et uoluntaria declinatione agit: *Naturam, dico, cum uniuersi acceptum nomen ab eo qui imponit non requirimus quemadmodum id uelit declinare, sed ipsi declinamus, ut 'huius Romae', 'hanc Romam*';[2] in eodem: *Dicitur enim 'hic lepus' et 'hoc nemus'. Si eiusdem generis essent, utrique praeponeretur 'idem' ac diceretur aut 'hic lepus' et 'hic nemus', aut 'hoc lepus' et 'hoc nemus'.*[3]

[1]Varro, *Ling.* 10,80 [2]Varro, *Ling.* 10,15 [3]Varro, *Ling.* 10,8.

[1]Numero singulari ***E***[2]] numeri singularis *post* generis foeminini *add.* ***E***[1] [2]'Haec Musa iucunda'... 'ferula minax', 'musa dulcis' [P. 4] ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

[p. 3] PRIMEIRA DECLINAÇÃO DOS NOMES

Musa, nome da primeira declinação, do género feminino, declinar-se-á assim[7]:

Singular		Plural	
Nominativo	*haec musa*	Nominativo	*musae*
Genitivo	*musae*	Genitivo	*musarum*
Dativo	*musae*	Dativo	*musis*
Acusativo	*musam*	Acusativo	*musas*
Vocativo	*o musa*	Vocativo	*o musae*
Ablativo	*a musa*	Ablativo	*a musis*

Haec musa iucunda. Haec ferula acerba.

Alguns dias depois: *Haec musa dulcis. Haec ferula minax. Hic nauta uigilans. Hic poeta optimus.*

Para que os alunos não se entreguem ao ócio, o preceptor trate de que eles juntem um nome substantivo com um adjetivo, dos quais ele ditará apenas o caso nominativo, e os declinem em casa. Quando regressarem à escola, o preceptor pedirá o trabalho; verificará com cuidado se escreveram corretamente; corrigirá atentamente os erros; elogiará os aplicados e estimulará os descuidados. Para evitar que os adjetivos sejam muitos, inapropriados ou reunidos sem critério, procure-se uma seleção nos bons autores. No máximo usem-se dois, e.g. *puer diligens et ingeniosus*.

Os antigos e ilustres gramáticos, sobretudo na época áurea de Cícero, antepunham aos nomes a declinar, em todos os seus casos, o pronome ou artigo[8] (ambos os termos são usados por Terêncio Varrão) *hic*, *haec*, *hoc*, com o qual indicavam tanto os géneros como os casos desses nomes; os Romanos faziam-no não para usarem artigos na frase à maneira grega, mas para lidarem de forma mais expedita com a matéria gramatical e não entediarem os leitores com constantes indicações de género masculino, feminino[9] ou neutro, de caso nominativo, genitivo, dativo[10] e restantes casos. Esse método de declinar é muito frequentemente usado por M. Varrão, o mais erudito dos Romanos, nos livros que escreveu sobre a analogia, em cujo livro terceiro afirma: «Há quem diga que *mox* e *uix* não têm casos, mas que *nequam* os tem, uma vez que dizemos *hic nequam*, *huius nequam*, *huic nequam*.» O mesmo autor, na mesma obra, no passo em que trata da declinação natural e da declinação voluntária[11], diz o seguinte: «Falo de declinação por natureza, quando todos nós aceitamos um nome, mas não perguntamos àquele que o definiu de que modo quer que se decline, mas nós próprios o declinamos, como, por exemplo, *huius Romae*, *hanc Romam*.» Na mesma obra: «Diz-se *hic lepus*, *hoc nemus*. Se estas palavras fossem do mesmo género, deveria antepor-se o mesmo artigo a cada uma delas e então dir-se-ia *hic lepus*, *hic nemus* ou *hoc lepus*, *hoc nemus*.»

P. Nigídio, a quem M. Túlio venerou e muito estimou por causa da sua incomparável excelência tanto em termos de talento como de erudição, nos

P. Nigidius, quem M. Tullius, propter excellentem et ingenii et eruditionis praestantiam coluit ac plurimi fecit, in 4 et 20 Comment. Grammat. apud Gell., lib. 13, cap. 24: *Si 'huius'* inquit **[p. 4]** *'amici' uel 'huius magni' scribas, unum 'i' facito extremum. Sin uero 'hi amicei' hi magnei' casu multitudinis recto, tunc ante 'i' scribendum erit 'e'. Atque id ipsum facias in similibus.*[1] Eodem modo Fabius, Probus, Gellius locuti sunt, et qui post eos praecepta Grammaticae tradiderunt.

Donatus non solum articulos casibus, sed ipsis etiam *articulis* casuum appellationes praeposuit hoc modo: nominatiuo *hic magister*, genitiuo *huius magistri*, datiuo *huic magistro*. Diomedes ueterum ritu articulis contentus fuit. Quid ergo, dicat aliquis, tibi in mentem uenit ut a grauissimorum hominum sententia recederes? Ego uero tantum abest ut ab eorum sententia recesserim ut ipsos etiam in his commentariolis ad imitandum mihi potissimum proposuerim. Quibus igitur rationibus adductus pueris declinationum formas, pratermissis articulis, ediscendas proponis? Nimirum quia satis superque arbitror casuum uocabula ipsis casibus praeponere, articulos uero nominum tantum positionibus rectisque casibus. Aliud est enim rationem uiamque tradere, qua Latinam linguam discas, aliud Grammaticae quaestiones explicare nodosque difficiles expedire. Hic et articulis licet utare et aliis quae grammaticorum quidem sunt propria, sed a Latini sermonis cultu et elegantia longe alienissima. Illinc omnia quae potius impedimento quam emolumento esse possunt omnino, quoad eius fieri poterit, remouenda sunt. Quorsum enim ea pueri memoriae mandent, quae nullam ipsis utilitatem sint allatura? Quid attinet nomina articulis infercire, quorum nullus in oratione Latina sit usus? Quod si priscis illis temporibus id studio fuit ludimagistris, ut pueros nomina in casus inclinantes articulis tamquam crepitaculis quibusdam oblectarent, nemini id mirum uideri debet si quidem ea aetate Latinam linguam cum lacte nutricis sugebant. Nobis uero non idem licet, qui musas non domi natas, sed multo sudore partas colimus.

Quae cum ita sint, ea doceantur quae breui eis usui futura sunt. Incipiant iam nunc loco articulorum mobilia nomina cum fixis coniungere, et in ipso primo aditu uestibuloque Grammaticae adiectiui ac substantiui nominis consensum concordiamque degustare ac rectae constructionis partem, licet imprudentes, experiri. Ita enim fiet ut assidua exercitatione tum expeditius, tum facilius et scribant et loquantur. Quae me causa mouit ut declinandi initium a muliebri uocabulo facerem, ut uel primo ipso die quo Grammaticam attigissent aliquem sui laboris fructum perciperent. Nam adiectiua,

[1] Gell., *NA* 13, 26,3.

Comment. *Grammat*.[12] 4 e 20, citados em Aulo Gélio, livro 13, capítulo 24, diz o seguinte: «se escreveres *huius* **[p. 4]** *amici* ou *huius magni*, usa apenas um *i* no final. Pelo contrário, em *hi amicei*, *hi magnei*, no caso nominativo[13] do plural, aí deve escrever-se um *e* antes do *i*. E farás o mesmo em palavras semelhantes.» O mesmo disseram Fábio, Probo, Gélio e aqueles que posteriormente ensinaram gramática.

Donato não só antepôs os artigos aos casos, mas até as denominações dos casos aos próprios artigos, da seguinte forma: em nominativo, *hic magister*; em genitivo, *huius magistri*; em dativo, *huic magistro*. Diomedes, à maneira dos Antigos, ficou-se pelos artigos. "O que é que te passou pela cabeça", perguntará alguém, "para te afastares da opinião destes homens da maior autoridade?" Respondo que, pelo contrário, eu estou tão longe de me querer afastar da sua opinião que até os erigi como modelos a imitar o mais fielmente possível nestes modestos comentários. "Que razões te levam, então, a propor que se ensinem aos alunos os paradigmas das declinações sem lhes antepor os artigos?" Obviamente porque julgo suficiente, e até mais do que suficiente, antepor os nomes dos casos aos próprios casos e antepor os artigos apenas aos exemplos e aos casos nominativos dos nomes[14]. Na verdade, uma coisa é expor o método e a via para aprenderes a língua latina, outra é explicar questões de gramática e desatar nós intrincados. Para este último propósito, podes usar artigos e outros elementos que são certamente próprios dos gramáticos, embora estranhíssimos ao requinte e à elegância da língua latina; mas, para o primeiro propósito, tudo o que pode ser mais impedimento do que ajuda deve ser posto completamente de parte, tanto quanto seja possível. De facto, com que intuito hão de os alunos decorar o que não lhes traz qualquer utilidade? Que interessa amontoar nomes com artigos que não têm qualquer uso na frase latina? E se, nesses tempos antigos, os mestres de escola pretendiam que as crianças, ao declinarem os nomes nos seus casos, ficassem deliciadas com os artigos, quase como se fossem uns sistros, isso a ninguém deve causar admiração, uma vez que nessa época bebiam a língua latina juntamente com o leite da ama. A nós, porém, que cultivamos musas não nascidas em casa, mas sim dadas à luz com muito suor, não nos é permitido fazer o mesmo.

Sendo assim, ensinem-se-lhes as coisas que dentro de pouco tempo lhes serão úteis. Em vez de usarem artigos[15], comecem desde já a juntar os nomes móveis com os fixos[16] e a degustar, no primeiríssimo contacto com a gramática, logo na entrada, a concordância do adjetivo com o nome substantivo e a experimentar, embora sejam ainda principiantes, a parte da construção reta[17]. Isso fará com que, com prática assídua, escrevam e falem quer mais fluentemente, quer com mais facilidade. Foi essa a razão que me levou a começar as declinações com uma palavra feminina, para que, logo no primeiro dia em que contactam com a gramática, colham algum fruto do seu trabalho. Na verdade, os adjetivos, quando são da mesma declinação e têm a mesma terminação, unem-se, sem problema nenhum, com os substantivos,

si eiusdem sint formae atque exitus sine ullo labore cum substantiuis copulant, ut *ferula acerba*; sin autem figura ab iisdem descrepent, non statim, sed paucis post diebus declinanda sunt, ut *ferula minax*, *musa dulcis*[1]

SECVNDA DECLINATIO

Dominus, nomen declinationis secundae, generis masculini, sic declinabitur:

[p. 5] Numero singulari[2]		**Numero plurali**	
Nominatiuo	*hic dominus*	Nominatiuo	*domini*
Genitiuo	*domini*	Genitiuo	*dominorum*
Datiuo	*domino*	Datiuo	*dominis*
Accusatiuo	*dominum*	Accusatiuo	*dominos*
Vocatiuo	*o domine*	Vocatiuo	*o domini*
Ablatiuo	*a domino*	Ablatiuo	*a dominis*

Hic dominus iustus. Hic dominus bonus.

Aliquot post dies. *Hic dominus prudens. Hic animus generosior. Haec populus procerissima.*[3]

Templum, nomen declinationis secundae, generis neutri, sic declinabitur:

[p. 5] Numero singulari[4]		**Numero plurali**	
Nominatiuo	*hoc templum*	Nominatiuo	*templa*
Genitiuo	*templi*	Genitiuo	*templorum*
Datiuo	*templo*	Datiuo	*templis*
Accusatiuo	*templum*	Accusatiuo	*templa*
Vocatiuo	*o templum*	Vocatiuo	*o templa*
Ablatiuo	*a templo*	Ablatiuo	*a templis*

Hoc templum sanctissimum. Hoc ingenium eximium.

Suo tempore: *Hoc templum ingens. Hoc ingenium illustre.*

Hic admonendi sunt tyrones neutra nomina tres casus habere similes: nominandi, accusandi et uocandi, eosque numero multitudinis *a* litera terminari. Caetera in suum locum disferantur.[5]

[1]‘Haec musa iucunda’. ‘Haec ferula acerba’ [p. 3] ... ‘musa dulcis’ ***E¹***] *om*. ***E²*** [2]Numero singulari ***E²***] numeri singularis *post* generis masculini *add.* ***E¹*** [3]‘Hic dominus iustus’ ... ‘procerissima’ ***E¹***] *om*. ***E²*** [4]Numero singulari ***E²***] numeri singularis *post* generis neutri *add.* ***E¹*** [5] ‘Hoc templum sanctissimum’ ... disferantur ***E¹***] *om*. ***E²***.

como, por exemplo, *ferula acerba*; se, pelo contrário, diferem deles na flexão[18], não se ensinem imediatamente, mas antes declinem-se alguns dias depois: e.g., *ferula minax*, *musa dulcis*[19].

SEGUNDA DECLINAÇÃO

Dominus, nome da segunda declinação, do género masculino, declinar-se-á assim:

[p. 5] Singular		**Plural**	
Nominativo	*hic dominus*	Nominativo	*domini*
Genitivo	*domini*	Genitivo	*dominorum*
Dativo	*domino*	Dativo	*dominis*
Acusativo	*dominum*	Acusativo	*dominos*
Vocativo	*o domine*	Vocativo	*o domini*
Ablativo	*a domino*	Ablativo	*a dominis*

Hic dominus iustus. Hic dominus bonus.

Alguns dias depois: *Hic dominus prudens. Hic animus generosior. Haec populus procerissima.*

Templum, nome da segunda declinação, do género neutro, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
Nominativo	*hoc templum*	Nominativo	*templa*
Genitivo	*templi*	Genitivo	*templorum*
Dativo	*templo*	Dativo	*templis*
Acusativo	*templum*	Acusativo	*templa*
Vocativo	*o templum*	Vocativo	*o templa*
Ablativo	*a templo*	Ablativo	*a templis*

Hoc templum sanctissimum. Hoc ingenium eximium.

No devido tempo: *Hoc templum ingens. Hoc ingenium illustre.*

Neste ponto, os principiantes devem ser advertidos de que os neutros têm três casos iguais: o nominativo, o acusativo e o vocativo; e que esses casos terminam em -*a* no plural. O resto deverá ser remetido para o seu devido lugar.

TERTIA DECLINATIO

Sermo, nomen declinationis tertiae, generis masculini, sic declinabitur:

Numero singulari[1]		**[p. 6] Numero plurali**[2]	
Nominatiuo	*hic sermo*	Nominatiuo	*sermones*
Genitiuo	*sermonis*	Genitiuo	*sermonum*
Datiuo	*sermoni*	Datiuo	*sermonibus*
Accusatiuo	*sermonem*	Accusatiuo	*sermones*
Vocatiuo	*o sermo*	Vocatiuo	*o sermones*
Ablatiuo	*a sermone*	Ablatiuo	*a sermonibus*

Hic sermo elegans. Hic sermo quotidianus. Haec uirtus admiranda. Haec oratio elegantior.

Hic nostrates pueri praeter caeteros admonendi sunt ut *sermonem elegantem*, *orationem elegantiorem* et alios eiusdem figurae accusandi casus pressis labris pronuncient. Nec longius progrediantur, nisi prius in huius literae pronunciatione, quae eis negotium facessit, mediocres progressus fecerint[3].

Tempus, nomen declinationis tertiae, generis neutri, sic declinabitur:

Numero singulari[4]		**Numero plurali**[5]	
Nominatiuo	*hoc tempus*	Nominatiuo	*tempora*
Genitiuo	*temporis*	Genitiuo	*temporum*
Datiuo	*tempori*	Datiuo	*temporibus*
Accusatiuo	*tempus*	Accusatiuo	*tempora*
Vocatiuo	*o tempus*	Vocatiuo	*o tempora*
Ablatiuo	*a tempore*	Ablatiuo	*a temporibus*

Hoc tempus pretiosum. *Hoc tempus breuius*. *Hoc tempus uelox.*

Hoc nomen celebre, *Hoc flumen rapidum*.

Nec existimes uoces 'pluraliter', 'singulariter' barbaras esse, iam enim Quintiliani aetate natae erant. Audi ipsum, lib. 8, c. 6: *Est etiam huic tropo quaedam cum synecdoche uicinia; nam cum dico 'uultus hominis' pro 'uultu', dico pluraliter quod singulare est*[1]*, quod plurale est, singulariter.*[6]

[1]Quint., *Inst.* 8,6,28.

[1]Numero singulari ***E***^{2}] numeri singularis *post* generis masculini *add.* ***E***^{1} [2]Numero plurali ***E***^{2}] pluraliter ***E***^{1} [3]'Hic sermo elegans' ... progressus fecerint ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [4]Numero singularis ***E***^{2}] numeri singularis *post* generis neutri *add.* ***E***^{1} [5]Numero plurali ***E***^{2}] Plurariter ***E***^{1} [6]'Hoc tempus pretiosum' ... singulariter ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2}.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

Sermo, nome da terceira declinação, do género masculino, declinar-se-á assim:

Singular		**[p. 6] Plural**	
Nominativo	*hic sermo*	Nominativo	*sermones*
Genitivo	*sermonis*	Genitivo	*sermonum*
Dativo	*sermoni*	Dativo	*sermonibus*
Acusativo	*sermonem*	Acusativo	*sermones*
Vocativo	*o sermo*	Vocativo	*o sermones*
Ablativo	*a sermone*	Ablativo	*a sermonibus*

Hic sermo elegans. Hic sermo quotidianus. Haec uirtus admiranda. Haec oratio elegantior.

Neste ponto, os nossos alunos portugueses devem ser advertidos, mais do que os outros, para pronunciarem *sermonem elegantem*, *orationem elegantiorem* e outros com idêntica terminação de acusativo, fechando os lábios no final. E não devem avançar mais, sem primeiro terem feito progressos medianos na pronúncia dessa letra[20], que, para eles, constitui uma dificuldade.

Tempus, nome da terceira declinação, do género neutro, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
Nominativo	*hoc tempus*	Nominativo	*tempora*
Genitivo	*temporis*	Genitivo	*temporum*
Dativo	*tempori*	Dativo	*temporibus*
Acusativo	*tempus*	Acusativo	*tempora*
Vocativo	*o tempus*	Vocativo	*o tempora*
Ablativo	*a tempore*	Ablativo	*a temporibus*

Hoc tempus pretiosum. *Hoc tempus breuius*. *Hoc tempus uelox.*

Hoc nomen celebre. *Hoc flumen rapidum*.

Não julgues que as palavras *pluraliter* e *singulariter*[21] são bárbaras, pois já existiam no tempo de Quintiliano. Oiça-se o que o próprio autor diz no liv. 8, c. 6: *Est etiam huic tropo quaedam cum synecdoche uicinia; nam cum dico 'uultus hominis' pro 'uultu', dico* ***pluraliter*** *quod singulare est, quod plurale est,* ***singulariter****.*

Parens, nomen declinationis tertiae, generis communis,[1] sic declinabitur:

<Singulariter>		**Pluraliter**	
Nominatiuo	*hic* et *haec parens*	Nominatiuo	*parentes*
Genitiuo	*parentis*	Genitiuo	*parentum*
Datiuo	*parenti*	Datiuo	*parentibus*
Accusatiuo	*parentem*	Accusatiuo	*parentes*
Vocatiuo	*o parens*	Vocatiuo	*o parentes*
Ablatiuo	*a parente*	Ablatiuo	*a parentibus*

Hic et *haec ciuis. Hic* et *haec hostis*.

His nominibus adduntur adiectiua non coniunctim, sed separatim, ut *hic ciuis Romanus*, *haec ciuis Romana.*[2]

[p. 7] QVARTA DECLINATIO

Sensus, nomen declinationis quartae, generis masculini, sic declinabitur:

Numero singulari[3]		**Numero plurali**[4]	
Nominatiuo	*hic sensus*	Nominatiuo	*sensus*
Genitiuo	*sensus*	Genitiuo	*sensuum*
Datiuo	*sensui*	Datiuo	*sensibus*
Accusatiuo	*sensum*	Accusatiuo	*sensus*
Vocatiuo	*o sensus*	Vocatiuo	*o sensus*
Ablatiuo	*a sensu*	Ablatiuo	*a sensibus*

Hic sensus hebes. Hic sensus tardus. His census tenuis. Haec anus delira.

Hic uigilandum est ludi magistro ne discipuli ex *censu sensum* faciant aut contra. Solent enim literas *c* et *s* facile permiscere ac confundere, quod uitium longe lateque pates.[5]

---

[1] numeri singularis *post* generis communis *add.* E^1 [2] 'Parens', nomen declinationis ... haec ciuis Romana (*in err.* loco paradigmatis 'parens' substituendum 'ciuis') E^1] *om.* E^2 [3] Numero singulari E^2] numeri singularis *post* generis masculini *add.* E^1 [4] Numero plurali E^2] Plurariter E^1 [5] 'Hic sensus hebes' ... pates E^1] *om.* E^2 .

Parens, nome da terceira declinação, do género comum, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
Nominativo	*hic* e *haec parens*	Nominativo	*parentes*
Genitivo	*parentis*	Genitivo	*parentum*
Dativo	*parenti*	Dativo	*parentibus*
Acusativo	*parentem*	Acusativo	*parentes*
Vocativo	*o parens*	Vocativo	*o parentes*
Ablativo	*a parente*	Ablativo	*a parentibus*

Hic e *haec ciuis*. *Hic* e *haec hostis*[22].

A estes nomes juntam-se os adjetivos, não os semelhantes, mas os díspares[23], como *hic ciuis Romanus*, *haec ciuis Romana*.

[p. 7] QUARTA DECLINAÇÃO

Sensus, nome da quarta declinação, do género masculino, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
Nominativo	*hic sensus*	Nominativo	*sensus*
Genitivo	*sensus*	Genitivo	*sensuum*
Dativo	*sensui*	Dativo	*sensibus*
Acusativo	*sensum*	Acusativo	*sensus*
Vocativo	*o sensus*	Vocativo	*o sensus*
Ablativo	*a sensu*	Ablativo	*a sensibus*

Hic sensus hebes. *Hic sensus tardus*. *Hic sensus tenuis*. *Haec anus delira*.

O professor deve diligenciar para que os alunos não confundam *sensus* com *census*, ou o inverso. Com feito, costumam misturar e confundir facilmente as letras *c* e *s* – vício abrangente e generalizado.

Genu, nomen declinationis quartae, generis neutri, sic declinabitur:

Numero singulari[1]		**Numero plurali**[2]	
Nominatiuo	*hoc genu*	Nominatiuo	*genua*
Genitiuo	*genu*	Genitiuo	*genuum*
Datiuo	*genu*	Datiuo	*genibus*
Accusatiuo	*genu*	Accusatiuo	*genua*
Vocatiuo	*o genu*	Vocatiuo	*o genua*
Ablatiuo	*a genu*	Ablatiuo	*a genibus*

Hoc genu flexum. *Hoc genu tumens.*

Dictabit praeceptor nonnumquam praecepta recte scribendi faciliora, exempli gratia: si eadem in medio geminetur, non esse utramque initio aut fine uersus scribendam, sed alteram in fine, alteram initio. Ante *b*, *p*, *m* semper scribendam esse literam *m*, ut *ambo*, *campus*, *commodum.* Ne tamen error irrepat, admonendi sunt ante alias etiam scribi posse, licet non semper, sed in quibusdam dictionibus quae usu potius quam praeceptionibus addiscentur, ut in *eumdem*, *eorumdem*, *tantumdem*, *uenumdo*, *circumdo*, *circumfero*, *quemlibet*, *amnis*, *omnis*, *quamcumque*, *qualemcumque*, *namque*, *numquam*, *tamquam*, *unumquemque*, *circumsisto*, *circumsono*, *triumuir*, *decemuir*, *quamuis*, *quemuis*, *utrumuis*, *quantumuis* et id genus aliis.[3]

QVINTA DECLINATIO

Dies, nomen declinationis quintae, generis masculini, sic declinabitur:

[p. 8] Numero singulari[4]		**Numero plurali**	
Nominatiuo	*hic dies*	Nominatiuo	*dies*
Genitiuo	*diei*	Genitiuo	*dierum*
Datiuo	*diei*	Datiuo	*diebus*
Accusatiuo	*diem*	Accusatiuo	*dies*
Vocatiuo	*o dies*	Vocatiuo	*o dies*
Ablatiuo	*a die*	Ablatiuo	*a diebus*

Hic dies laetissimus. *Hic dies illustris*.

Haec res domestica. *Haec res familiaris.*

Dies generis esse incerti nemo est qui nesciat, sed quia foemininum genus rarissime multitudinis numero reperitur: hoc loco uirili fuimus contenti.[5]

[1]Numero singulari ***E***[2]] numeri singularis *post* generis neutri *add.* ***E***[1] [2]Numero plurali ***E***[2]] Plurariter ***E***[1] [3] 'Hoc genuflexum' ... id genus aliis ***E***[1]] *om*. ***E***[2] [4]Numero singulari ***E***[2]] numeri singularis *post* generis masculini *add.* ***E***[1] [5]'Hic dies laetissimus' ... fuimus contenti ***E***[1]] *om*. ***E***[2] .

Genu, nome da quarta declinação, do género neutro, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
Nominativo	*hoc genu*	Nominativo	*genua*
Genitivo	*genu*[24]	Genitivo	*genuum*
Dativo	*genu*	Dativo	*genibus*
Acusativo	*genu*	Acusativo	*genua*
Vocativo	*o genu*	Vocativo	*o genua*
Ablativo	*a genu*	Ablativo	*a genibus*

Hoc genu flexum. *Hoc genu tumens.*

O professor deverá ditar regularmente os preceitos mais elementares da correta ortografia, nomeadamente: se houver uma letra geminada no meio de palavra, não se devem escrever ambas no início ou no fim de linha, mas uma no fim e outra no início; antes de *b*, *p*, *m* deve escrever-se sempre a letra *m*, como em *ambo*, *campus*, *commodum*. Todavia, para evitar que o erro se intrometa, os alunos devem ser advertidos de que, antes de outras consoantes, também se pode escrever *m*, embora nem sempre, isto é, só se pode fazê-lo em alguns vocábulos que se hão de aprender mais pelo uso do que por regras: e.g. *eumdem*, *eorumdem*, *tantumdem*, *uenumdo*, *circumdo*, *cirumfero*, *quemlibet*, *amnis*, *omnis*, *quamcumque*, *qualemcumque*, *namque*, *numquam*, *tamquam*, *unumquemque*, *circumsisto*, *circumsono*, *triumuir*, *decemuir*, *quamuis*, *quemuis*, *utrumuis*, *quantumuis* e outras semelhantes.

QUINTA DECLINAÇÃO

Dies, nome da quinta declinação, do género masculino, declinar-se-á assim:

[p. 8] Singular		**Plural**	
Nominativo	*hic dies*	Nominativo	*dies*
Genitivo	*diei*	Genitivo	*dierum*
Dativo	*diei*	Dativo	*diebus*
Acusativo	*diem*	Acusativo	*dies*
Vocativo	*o dies*	Vocativo	*o dies*
Ablativo	*a die*	Ablativo	*a diebus*

Hic dies laetissimus. *Hic dies illustris*.

Haec res domestica. *Haec res familiaris.*

Todos sabem que o género de *dies* é incerto: todavia, dado que muito raramente se encontra o género feminino no número plural, limitámo-nos, neste lugar, ao género masculino.

De nominum adiectiuorum declinationibus directis et obliquis

Bonus, *bona*, *bonum*, nomen mobile declinationis primae et secundae, sic declinabitur:

Numero singulari[1]		**Numero plurali**[2]	
N.	*bonus, bona, bonum*	N.	*boni, bonae, bona*
G.	*boni, bonae, boni*	G.	*bonorum, bonarum, bonorum*
D.	*bono, bonae, bono*	D.	*bonis*
Ac.	*bonum, bonam, bonum*	Ac.	*bonos, bonas, bona*
V.	*o bone, bona, bonum*	V.	*o boni, bonae, bona*
Ab.	*a bono, bona, bono*	Ab.	*a bonis*

Qui primam[3] et secundam nominum formam memoriae mandauerit existimet se etiam hanc mandasse; nam *bonus* ut *dominus*, *bona* ut *musa*, *bonum* ut *templum* declinantur. Quare curet magister ut discipuli ita in suprascriptis formis exerceantur, ut, cum huc peruenerit, ne in his directis et transuersis ordinibus aliquid inesse noui arbitrentur. Sic enim declinantur, ut *dominus*, *musa*, *templum*, *domini*, *musae*, *templi*, *domino*, *musae*, *templo*, *dominum*, *musam*, *templum*, et reliqua eodem modo.

Si ueterum grammaticorum uellemus persequi uestigia, nihil erat cur hanc et proximas adiectiuorum formas superioribus adiungeremus. Illi enim mobilia nomina, quae ternas aut binas figuras haberent, non coniunctim sed separatim singula per se declinabant: *hic bonus* exempli causa, ut *hic dominus*; *haec bona* ut *haec musa*; *hoc bonum* ut *hoc templum*, unde haec adiectiua primae et secundae declinationis appellantur, *hic* et *haec breuis*, ut *hic* et *haec parens*; *hoc breue*[4], ut *hoc tempus*. Aut singula per se: *hic breuis*, ut *hic sermo*; **[p. 9]** itidem *haec breuis*.

Quod etiam apud Varr., lib. 3 *De analog<ia>* uidere est, sic enim quosdam ordines disponit: *hic albus*, *huic albo*, *huius albi*; *haec alba*, *huic albae*, *huius albae*; *hoc album*, *huic albo*, *huius albi*.[1] In eodem: *Eius casus his literarum discriminibus facilius reliquorum uarietate discernere poterit, quod ei habent exitus aut in 'a', ut 'hac terra', aut in 'e', ut 'hac lance', aut in 'i', ut 'hac leui', aut in 'o', ut 'hoc caelo', aut in 'u', ut 'hoc uersu'*.[2]

[1]Varro, *Ling.* 10.44 [2]Varro, *Ling.* 10,62 .

[1]Numero singulari ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [2]Numero plurali ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [3]Qui primam ... haec ille [p. 9] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [4]breue ***scrip.***] braue ***E***^{1} .

Declinações retas e oblíquas dos nomes adjetivos

Bonus, *bona*, *bonum*, nome móvel da primeira e segunda declinação, declinar-se-á assim:

Singular		Plural	
N.[25]	*bonus*, *bona*, *bonum*	N.	*boni*, *bonae*, *bona*
G.	*boni*, *bonae*, *boni*	G.	*bonorum*, *bonarum*, *bonorum*
D.	*bono*, *bonae*, *bono*	D.	*bonis*
Ac.	*bonum*, *bonam*, *bonum*	Ac.	*bonos*, *bonas*, *bona*
V.	*o bone*, *bona*, *bonum*	V.	*o boni*, *bonae*, *bona*
Ab.	*a bono*, *bona*, *bono*	Ab.	*a bonis*

Quem tiver decorado a primeira e a segunda declinação dos nomes considera-se que também decorou esta, porquanto *bonus* se declina como *dominus*, *bona* como *musa* e *bonum* como *templum*. Por isso, o professor procure que os alunos exercitem os paradigmas supracitados, de modo a que, ao chegar a esta matéria, não pensem que há algo de novo, quer na ordem direta, quer na ordem transversa[26]. Com efeito, declinam-se como *dominus*, *musa*, *templum*, *domini*, *musae*, *templi*, *domino*, *musae*, *templo*, *dominum*, *musam*, *templum*, e os restantes casos da mesma maneira.

Se quiséssemos seguir os passos dos antigos gramáticos, não haveria razão para acrescentarmos este e os subsequentes paradigmas dos adjetivos aos anteriormente apresentados. Na verdade, os Antigos não declinavam combinadamente os nomes móveis[27], que têm enunciações de três ou de duas figuras[28], mas sim separadamente, cada um por si: por exemplo, declinavam *hic bonus* como *hic dominus*; *haec bona* como *haec musa*, *hoc bonum* como *hoc templum* (por isso é que estes adjetivos se chamam da primeira e da segunda declinação); *hic* e *haec breuis* como *hic* e *haec parens*; *hoc breue* como *hoc tempus*; ou, então, cada um isoladamente: *hic breuis*, como *hic sermo*; **[p. 9]** e, da mesma forma, *haec breuis*.

Isto também se pode ver em Varrão, *De analog*., liv. 3[29], pois o autor apresenta alguns paradigmas do seguinte modo: *hic albus*, *huic albo*, *huius albi*; *haec alba*, *huic albae*, *huius albae*; *hoc album*, *huic albo*, *huius albi*. No mesmo livro: «pelas diferenças nas letras deste caso[30], poder-se-á discernir mais facilmente a variação dos restantes casos, uma vez que terminam em -*a*, como *hac terra*, ou em -*e*, como *hac lance*, ou em -*i*, como *hac leui*, ou em -*o*, como *hoc caelo*, ou em -*u*, como *hoc uersu*.»

Verum quoniam haec declinandi ratio nonnullas habet opportunitates, non existimaui praetermittendam esse, relicturus tamen docentibus iudicium suum. Primum enim sciunt adolescentuli esse uoces quasdam ex quibus ternae figurae fiant, quarum prima generis sit masculini, altera foeminini, tertia neutri; alias e quibus duae, ut *breuis* et *breue*, quarum prior sit generis communis, posterior neutri; esse demum alias, quae una figura casu recto singulari sint contentae, quae omnia genera complectantur, unde et omnis sint generis; deinde hoc pacto adiectiua a substantiuis facilius secernunt et internoscunt, quam definitionibus, teneris ingeniis parum idoneis; ad extremum, ut planius intelligant, quae paulo post de nominum generibus dicenda sunt, cum de partibus orationis, quae 'Rudimenta' uocantur, agendum erit.

Ne mireris quod declinationes tum 'directas' et 'obliquas', tum 'directos' et 'transuersos ordines' appellarim, sic enim Varro appellat. Sunt enim, si formam ipsam inspicis, uni transuersi, alteri directi, ut in tabula fieri solet, in qua latrunculis luditur. *Directi sunt*, inquit idem, lib. 3 *De analog.*, *qui a recto casu oblique declinantur, ut 'albus', 'albi', 'albo'*.[1] Haec ille.[[1]]

Subiecta nomina eodem modo declinantur, nisi quod casus interrogandi syllabis -*ius*, dandi ueri -*i* litera terminatur.

Alter, altera, alterum, altérius, álteri.
Alius, alia, aliud, alîus, álii.
Solus, sola, solum, solîus, soli.
Totus, tota, totum, totîus, toti.
Vnus, una, unum, unîus, uni.
Vllus, ulla, ullum, ullîus, ulli.
Nullus, nulla, nullum, nullîus, nulli.
Vter, utra, utrum, utrîus, utri.
Neuter, neutra, neutrum, neutrîus, neutri.
Vterque, utraque, utrumque, utriusque utrique.
Altéruter, altérutra, altérutrum, alterutrîus, altérutri.[[2]]

[1]Varro, Ling. 10,22.

[[1]]Qui primam [p. 8] ... haec ille ***E***[1]] *om*. ***E***[2] [[2]]N. 'Altéruter, altérutra, altérutrum'. G. 'Alterutrius'. D. 'Altérutri'. Ac. 'Altérutrum, altérutram, altérutrum'. Ab. 'Ab altérutro, altérutra, altérutro'. Pl. N. 'Altérutri, altérutrae, altérutra'. G. 'Alterutrôrum, alterutrârum, alterutrôrum'. D. 'Alterutris'. Ac. 'Alterutros, alterutras, alterutra'. Ab. 'Ab alterutris'. *post* 'alterutri' *add.* ***E***[2] .

Todavia, entendi que não devia preterir este nosso método de declinar (deixarei, contudo, aos docentes a liberdade de o julgarem), visto que tem algumas vantagens: em primeiro lugar, os jovenzinhos ficam a saber que há algumas vozes que dão origem a figuras triformes, das quais a primeira é do género masculino, a segunda do feminino, a terceira do neutro; outras que dão origem a figuras biformes, como *breuis* e *breue*, das quais a primeira é do género comum e a seguinte do género neutro; e, por fim, que há outras vozes que se limitam a uma figura no caso nominativo do singular, abrangendo todos os géneros, e que, por conseguinte, são de 'todo o género'; em segundo lugar, os alunos aprendem, deste modo, a separar e a distinguir os adjetivos dos substantivos com mais facilidade do que o fariam por meio de definições pouco apropriadas a mentes de tenra idade; por último, este método permite que percebam mais facilmente o que se vai dizer pouco depois sobre os géneros dos nomes, quando se tratar das partes da oração a que chamam 'rudimentos'.

Não te admires por eu chamar às declinações umas vezes 'retas' e 'oblíquas', outras vezes 'ordens diretas' e 'transversas', pois é assim que lhes chama Varrão. Efetivamente, se olhares para a sua forma, umas são transversas, outras diretas, exatamente como acontece na tábua em que se joga xadrez. Diz ainda o mesmo autor, *De analog*., liv. 3: «são diretas aquelas que se declinam obliquamente a partir do caso nominativo, como *albus*, *albi*, *albo*.» Fim de citação.

Os nomes que se seguem declinam-se do mesmo modo, com a diferença de que o caso genitivo termina na sílaba *-ius* e o caso dativo termina na letra *-i*.

Alter, *altera*, *alterum*, *altérius*[31], *álteri*.
Alius, *alia*, *aliud*, *alîus*, *álii*.
Solus, *sola*, *solum*, *solîus*, *soli*.
Totus, *tota*, *totum*, *totîus*, *toti*.
Vnus, *una*, *unum*, *unîus*, *uni*.
Vllus, *ulla*, *ullum*, *ullîus*, *ulli*.
Nullus, *nulla*, *nullum*, *nullîus*, *nulli*.
Vter, *utra*, *utrum*, *utrîus*, *utri*.
Neuter, *neutra*, *neutrum*, *neutrîus*, *neutri*.
Vterque, *utraque*, *utrumque*, *utriusque utrique*.
Altéruter, *altérutra*, *altérutrum*, *alterutrîus*, *altérutri*.

Haec priscis[1] illis temporibus usitatam ac tritam declinandi rationem seruabant: *alter, alteri, altero*; *alius*, *alii*, *alio*; et caetera eodem modo. Lege[2] Prisc., lib. 13, ubi nonnulla exempla ponuntur. Huc etiam spectant caetera quae ex nomina *uter* componuntur: *utercumque*, *uterlibet*, *uteruis*. Genitiuo *neutri* utitur Varro, lib 2 *De analog.*: *Maris*, inquit, *foeminae et neutri*.1 Item Probus, Phocas, Diomedes,[3] Donatus caeterique ueteres, quem a priscis acceptum suo iure conseruarunt et retinuerunt.

[p. 10] Haec eadem et nonnulla alia quidam ex recentioribus de sententia atque auctoritate Varronis, Probi, Diomedis, Donati, Seruii ac caeterorum bene sentientium grammaticorum[3] docet esse pronomina. Quod ad Varronem attinet, nullam de his mentionem facit in libris de analogia, cum de pronominibus, quos 'articulos' appellat, multis locis disseruerit. Probus, in libro quem *Artium instituta* inscripsit, in quo de pronominibus agit, ne uerbum quidem de iisdem fecit. Donatus, in priore libello *De octo partibus orationis*, quem alii *Primam artem*, alii *Primam editionem* uocant, quatuordecim tantum pronomina posuit, in quibus nullum horum est. In posteriore, quem Priscianus *Secundam artem*, et alii *Secundam editionem* appellant, haec ad uerbum de his et nonnullis aliis nominibus scripsit: *Neuter*, *uter*, *omnis*, *alter*, *alius*, *ullus*, *ambo uterque* sunt qui pronomina existiment, eo quod articulis in declinatione non indigeant. Seruius in commentariolis, quae in hanc ipsam posteriorem artem scripsit, negat praeter unum et uiginti pronomina, quae ipse enumerat, esse alia, in quibus nullum ex his numerauit. Sergius, doctus et antiquus grammaticus, qui in eamdem artem scripsit, sic inquit: *'Neuter', 'alius', et reliqua constat esse nomina, quoniam Probus uiginti unum dicit esse pronomina, in quibus ista non computantur.*2 Haec ille.

Solus Diomedes ex ueteribus, quos quidem legerim, haec inter pronomina recenset. Priscianus, lib. 13, aliquot locis docet esse nomina, quamuis ea quidam similitudine declinationis decepti, inter pronomina numerauerint; nam *unius*, *uni*, *solius*, *soli* et reliqua, quod ad patrium et dandi casum attinet, pronomina, ut *illius*, *illi*, *istius*, *isti*, referunt atque imitantur. Siquis forte in 1 *De analog.* legerit nomen *unus*, *unius*, *uni* a Varrone sine articulis declinatum, ne ideo existimet pronomen esse; alia enim simul eodem loco inclinat in casus, quae sine ulla controuersia nomina sunt, quae declinandi ratio nobiscum facit, et ne quaerendo loco defatigeris audi ipsum Varronem: *Relinquitur* (inquit) *de casibus, in quo Aristarchei suos contendunt neruos.*

1Varro, *Ling.* 9,62 2Serg., *Gramm.* (*GLK* IV 436).

[1]Haec priscis ... casus 'unus' [p. 10] ***E***[1]] *om*. ***E***[2] [2]Lege ***scrip***.] Lego ***E***[1] [3]Diomedes ***scrip***.] Diomodes ***E***[1] [3]Grammaticorum ***scrip***.] Garamaticorum ***E***[1] .

Naqueles tempos antigos, seguia-se, para estes nomes, o método usual e prático de declinar[32]: *alter*, *alteri*, *altero*; *alius*, *alii*, *alio*, e os restantes do mesmo modo. Lê Prisciano, livro 13, no qual são dados alguns exemplos[33]. Pertencem também a esta categoria todos os que se compõe a partir do nome *uter*: *utercumque*, *uterlibet*, *uteruis*. Varrão, *De analog*., liv. 2, usa como genitivo a forma *neutri*, dizendo: *maris*, *foeminae et neutri*[34]. Também Probo, Focas, Diomedes, Donato e outros Antigos conservaram e mantiveram, de pleno direito, essa forma que tinham recebido de autores arcaicos.

[p. 10] Um dos autores modernos, invocando a opinião e a autoridade de Varrão, de Probo, de Diomedes, de Donato, de Sérvio e dos restantes gramáticos bem informados, ensina que esses nomes, e alguns outros semelhantes, são pronomes. Começando por Varrão: este autor não lhes faz qualquer menção ao longo dos vários passos em que dissertou sobre os pronomes (a que chama artigos) nos livros sobre a analogia. Probo, no livro a que deu o título *Instituta artium*, ao tratar dos pronomes, não diz sequer uma palavra sobre eles. Donato, no primeiro livro do *De octo partibus orationum* (que alguns conhecem pelo nome de *Prima Ars*, outros pelo de *Prima Editio*), definiu apenas dezoito pronomes, entre os quais não se encontra nenhum daqueles. No livro segundo (a que Prisciano chama *Secunda Ars* e outros chamam *Secunda Editio*), escreveu textualmente o seguinte, sobre esses e alguns outros nomes: «Alguns consideram que *neuter*, *uter*, *omnis*, *alter*, *alius*, *ullus*, *ambo* e *uterque* são pronomes, pelo facto de não precisarem de artigos na declinação.» Sérvio, nos breves comentários que escreveu a essa mesma *Secunda Ars*, nega que haja mais pronomes além dos vinte e um que ele próprio enumera, entre os quais não incluiu nenhum dos acima referidos. Sérgio, gramático antigo e douto, que também comentou essa mesma *Arte*, diz o seguinte: «Sabe-se que *neuter*, *alius* e os restantes são nomes, já que Probo diz que os pronomes são vinte e um, entre os quais aqueles não se encontram.» Fim de citação.

Apenas Diomedes, entre os Antigos, pelo menos entre os que eu li, lista estas palavras entre os pronomes. Prisciano, no livro 13, defende, em alguns passos, que são nomes, embora alguns autores, levados pela semelhança da declinação, os tivessem contado entre os pronomes; com efeito, *unius*, *uni*, *solius*, *soli* e os restantes remetem para e imitam pronomes como *illius*, *illi*, *istius*, *isti* no que respeita ao caso genitivo e ao dativo. Se, porventura, alguém ler, em *De analog*., liv. 1, o nome *unus*, *unius*, *uni* declinado sem artigos por Varrão, não pense, por isso, que se trata de um pronome; com efeito, quase no mesmo lugar, ele declina da mesma maneira outras palavras em casos que, sem qualquer discussão, são nomes – método de declinar que está de acordo com o nosso; e, para te poupar o trabalho de procurar o passo, ouve o próprio Varrão: «Resta falar dos casos, matéria em que os aristarquianos[35] empenham as suas energias. Primeiro, dizem eles que, se neles houvesse analogia, todos os nominativos (por vezes Varrão denomina os nomes desta forma) e artigos deveriam ter o mesmo número de casos; mas

Primum, si in his esset analogia, dicunt debuisse omnes nominatiuos (sic interdum apellat nomina) *et articulos habere totidem casus; nunc alios habere unum solum, ut literas omnes singulos; alios, tres, ut ‘praedium’, ‘praedii’, ‘praedio’; alios, quatuor, ut ‘mel’, ‘mellis’, ‘melli’, ‘melle’; alios, quinque, ut ‘quintus’, ‘quinti’, ‘quinto’, ‘quintum’, ‘quinte’; alios, sex, ut ‘unus’, ‘unius’, ‘uni’, ‘unum’, ‘une’, ‘uno’. Non esse ergo in casibus analogias.*[1] Hactenus ille. Hic, ut uides, nominatiui, id est, nomina cum nominibus conferuntur, non articuli, id est, pronomina cum articulis. Nam idem Varro, lib. 3 ait articulos carere uocandi casu, quem hic apertissime uides, nam senos habet casus *unus.*[1]

Tertia nominum adiectiuorum declinatio

Acer, acris, acre, nomen adiectiuum, declinationis tertiae, numero singulari,[2] sic declinabitur:

[p. 11] <Numero singulari>		**<Numero plurali>**	
N.	*hic acer, haec acris, hoc acre*	N.	*acres* et *acria*
G.	*acris*	G.	*acrium*
D.	*acri*	D.	*acribus*
Ac.	*acrem* et *acre*	Ac.	*acres* et *acria*
V.	*o acer, acris* et *acre*	V.	*o acres* et *acria*
Ab.	*ab acri*	Ab.	*ab acribus*

Quoniam proxime adiectiua primae et tertiae declinationis, quae ternas formas habent, posuimus, uisum est non incommodum, quae tertiae declinationis totidem figuras haberet primo ponere, deinde, quae duas, postremo, quae unam.

Si nomen adiectiuum habuerit tres formas, prima erit generis masculini, altera, foeminini, tertia, neutri. Varro, in libris *De analog.* modo ‘ternas figuras’, modo ‘tres formas’ appellat. Sic declinatur *alacer, campester, celer, celeber, equester, paluster, pedester, uolucer, syluester, saluber.*[3]

[1]Varro, *Ling.* 8,63.

[1]Haec priscis [p. 9] ...casus ‘unus’ $\boldsymbol{E^1}$] *om.* $\boldsymbol{E^2}$ **[2]**numero singulari $\boldsymbol{E^2}$] numeri singularis $\boldsymbol{E^1}$ **[3]**Quoniam ...‘saluber’ $\boldsymbol{E^1}$] *om.* $\boldsymbol{E^2}$.

que, na verdade, alguns têm apenas um, como os nomes das letras; outros têm três, como *praedium*, *praedii*, *praedio*; outros têm quatro, como *mel*, *mellis*, *melli*, *melle*; outros têm cinco, como *quintus*, *quinti*, *quinto*, *quintum*, *quinte*; outros têm seis, como *unus*, *unius*, *uni*, *unum*, *une*, *uno*. Logo, nos casos, não há analogia.» Fim de citação. Aqui, como vês, nominativos, isto é, nomes, estão agrupados com nomes; e não artigos (isto é, pronomes) com artigos. Na verdade, o mesmo Varrão, no livro 3, diz que os artigos não têm o caso vocativo; e aqui vês esse vocativo muito claramente, pois *unus* tem seis casos[36].

Terceira declinação dos nomes adjetivos

Acer, *acris*, *acre*, nome adjetivo da terceira declinação[37], declinar-se-á assim:

[p. 11]	**Singular**	**Plural**	
N.	*hic acer*, *haec acris*, *hoc acre*	N.	*acres* e *acria*
G.	*acris*	G.	*acrium*
D.	*acri*	D.	*acribus*
Ac.	*acrem* e *acre*	Ac.	*acres* e *acria*
V.	*o acer*, *acris* e *acre*	V.	*o acres* e *acria*
Ab.	*ab acri*	Ab.	*ab acribus*

Uma vez que começámos por falar de adjetivos da primeira e da terceira declinação com três formas, pareceu-nos vantajoso pôr em primeiro lugar os adjetivos da terceira que têm o mesmo número de figuras e só depois os que têm duas e, por último, os que têm apenas uma.

Se o nome adjetivo tiver três terminações, a primeira será do género masculino, a segunda do feminino, a terceira do neutro. Varrão, nos livros *De analog*., ora fala de figuras triplas ora de três formas. Assim se declinam *alacer*, *campester*, *celer*, *celeber*, *equester*, *paluster*, *pedester*, *uolucer*, *syluester*, *saluber*.

Breuis et *breue*, nomen adiectiuum, declinationis tertiae, numero singulari,[1] sic declinabitur:

<Numero singulari>		**<Numero plurali>**	
N.	*hic* et *haec breuis* et *hoc breue*	N.	*breues* et *breuia*
G.	*breuis*	G.	*breuium*
D.	*breuii*	D.	*breuibus*
Ac.	*breuem* et *breue*	Ac.	*breues* et *breuia*
V.	*o breuis* et *breue*	V.	*o breues* et *breuia*
Ab.	*a breui*	Ab.	*a breuibus*

Si adiectiuum nomen duas habuerit formas, prior erit generis communis, posterior, neutri.

Nonnulla e proximis etiam huc spectant, ut *hic* et *haec alacris* et *hoc alacre*, *campestris* et *campestre*, *celebris* et *celebre*, *salubris* et *salubre*, *palustris* et *palustre*, *syluestris* et *syluestre.*[2]

Breuior et *breuius*, nomen comparatiuum declinationis tertiae, numero singulari,[3] sic declinabitur:

<Numero singulari>		**<Numero plurali>**	
N.	*hic* et *haec breuior* et *hoc breuius*	N.	*breuiores* et *breuiora*
G.	*breuioris*	G.	*breuiorum*
D.	*breuiori*	D.	*breuioribus*
Ac.	*breuiorem* et *breuius*	Ac.	*breuiores* et *breuiora*
V.	*o breuior* et *breuius*	V.	*o breuores* et *breuiora*
Ab.	*a breuiore* uel *breuiori*	Ab.	*a breuioribus*

Felix, nomen adiectiuum, declinationis tertiae, generis omnis, numero singulari,[4] sic declinabitur:

<Numero singulari>		**<Numero plurali>**	
N.	*hic* et *haec* et *hoc felix*	N.	*felices* et *felicia*
G.	*felicis*	G.	*felicium*
D.	*felici*	D.	*felicibus*
Ac.	*felicem* et *felix*	Ac.	*felices* et *felicia*
[p. 12] V.	*o felix*	V.	*o felices* et *felicia*
Ab.	*a felice* uel *felici*	Ab.	*a felicibus*

[1]numero singulari ***E***^{2}] numeri singularis ***E*** [2]Si adiectiuum ... 'syluestrem' ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [3]numero singulari ***E***^{2}] numeri singularis ***E***^{1} [4]numero singulari ***E***^{2}] numeri singularis ***E***^{1} .

Breuis e *breue*, nome adjetivo da terceira declinação, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
N.	*hic* e *haec breuis* e *hoc breue*	N.	*breues e breuia*
G.	*breuis*	G.	*breuium*
D.	*breui*	D.	*breuibus*
Ac.	*breuem* e *breue*	Ac.	*breues* e *breuia*
V.	*o breuis* e *breue*	V.	*o breues* e *breuia*
Ab.	*a breui*	Ab.	*a breuibus*

Se o nome adjetivo tiver duas terminações, a primeira será do género comum, a segunda do neutro.

Alguns dos nomes adjetivos anteriores também se integram aqui[38]: e.g. *hic* e *haec alacris* e *hoc alacre*; *campestris* e *campestre*, *celebris* e *celebre*, *salubris* e *salubre*, *palustris* e *palustre*, *syluestris* e *syluestre*.

Breuior e *breuius*, nome comparativo da terceira declinação, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
N.	*hic* e *haec breuior* e *hoc breuius*	N.	*breuiores* e *breuiora*
G.	*breuioris*	G.	*breuiorum*
D.	*breuiori*	D.	*breuioribus*
Ac.	*breuiorem* e *breuius*	Ac.	*breuiores* e *breuiora*
V.	*o breuior* e *breuius*	V.	*o breuiores* e *breuiora*
Ab.	*a breuiore* ou *breuiori*	Ab.	*a breuioribus*

Felix, nome adjetivo da terceira declinação, de todo o género, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
N.	*hic* e *haec* e *hoc felix*	N.	*felices* e *felicia*
G.	*felicis*	G.	*felicium*
D.	*felici*	D.	*felicibus*
Ac.	*felicem* e *felix*	Ac.	*felices* e *felicia*
[p. 12] V.	*o felix*	V.	*o felices* e *felicia*
Ab.	*a felice* ou *felici*	Ab.	*a felicibus*

Si nomen adiectiuum unam tantum habuerit formam, erit omnis generis. Qualia sunt *par*, *impar*, *Arpinas*, *quadrupes*, *elegans*, *diligens*, *solers*, *consors*, *multiplex*, *pernix*, *ferox*, *trux*, *audax*.

Misceantur nonnumquam omnes gradus, ut *felix, felicior, felicissimus*. Sic enim fit *lingua celerior* et *exercitatior*. Ita tamen ut cum aliquo substantiuo coniungantur: *poeta bonus, melior, optimus*; *scurra malus, peior, pessimus*; *digitus paruus*, *minor*, *minimus*; *uir magnus*, *maior*, *maximus*; *facilis*, *facilior*, *facillimus*; *difficilis*, *difficilior*, *difficillimus*; *humilis*, *humilior*, *humillimus*; *similis*, *similior*, *simillimus*; *dissimilis*, *dissimilior*, *dissimillimus*.[1]

Nomina anomala

Nomina anomala, quod ad rem attinet, dicuntur quae a similium declinatione aliqua ex parte deflexerunt, ut *domus*, exempli causa, quamuis sit quartae declinationis et simile his nominibus *manus*, *tribus*, tamen ab eorum declinatione deflexit, cum aliqua ex parte nomina secundi ordinis imitetur. Item *duo*, *duae*, *duo*, *ambo*, *ambae*, *ambo*. Ita quidem cum adiectiuis primi et secundi ordinis consentiunt, ut ab eis etiam discrepent. Verum de analogia et anomalia suo loco, Deo iuuante, nonnihil dicemus.[2]

<Numero singulari>		**<Numero plurali>**	
N.	*haec domus*	N.	*domus*
G.	*domi uel domus*	G.	*domorum* uel *domuum*
D.	*domui*	D.	*domibus*
Ac.	*domum*	Ac.	*domos* uel *domus*
V.	*o domus*	V.	*o domus*
Ab.	*a domo*	Ab.	*a domibus*

Quae uoces[3] 'locum', quae 'aedificium', quae utrumque significent, procedente tempore, discent pueri. Quare nihil alium hic ab eis, quam declinandi ratio exigatur. *Harum domuum* et *has domus* reperies quidem, sed rarius. Cic., *In Verr.* 6: *Tot domus locupletissimas domus istius una capiet?*[1]

[1]Cic., *Verr.* 2,4,7 .

[1]Si nomen ... 'dissimilimus' ***E**[1]*] *om.* ***E**[2]* [2]Nomina anomala ... dicemus ***E**[1]*] *om.* ***E**[2]* [3]Quae uoces ... 'liberisque meis' etc. ***E**[1]*] *om.* ***E**[2]* .

Se o nome adjetivo tiver apenas uma terminação, será de todo o género. São exemplos: *par*, *impar*, *Arpinas*, *quadrupes*, *elegans*, *diligens*, *solers*, *consors*, *multiplex*, *pernix*, *ferox*, *trux*, *audax*.

Misturem-se, de vez em quando, todos os graus, como *felix*, *felicior*, *felicissimus*. Assim, a língua tornar-se-á mais célere e mais treinada. Porém, faça-se isso ligando-os a algum substantivo: *poeta bonus*, *melior*, *optimus*; *scurra malus*, *peior*, *pessimus*; *digitus paruus*, *minor*, *minimus*; *uir magnus*, *maior*, *maximus*; *facilis*, *facilior*, *facillimus*; *difficilis*, *difficilior*, *difficillimus*; *humilis*, *humilior*, *humillimus*; *similis*, *similior*, *simillimus*; *dissimilis*, *dissimilior*, *dissimillimus*.

Nomes anómalos

Nomes anómalos, para o que importa aqui, são aqueles que se afastam dos seus semelhantes em alguma parte da declinação, como, por exemplo, *domus*, que, sendo da quarta declinação e igual aos nomes *manus* e *tribus*, afasta-se contudo da declinação deles, visto que em parte segue os nomes da segunda. O mesmo se diga de *duo*, *duae*, *duo*, *ambo*, *ambae*, *ambo*. Na verdade, tanto concordam com os adjetivos da primeira e segunda declinação como também se afastam deles[39]. No entanto, sobre a analogia e a anomalia, diremos algo no devido lugar, assim Deus nos ajude.

Singular		**Plural**	
N.	*haec domus*	N.	*domus*
G.	*domi* ou *domus*	G.	*domorum* ou *domuum*
D.	*domui*	D.	*domibus*
Ac.	*domum*	Ac.	*domos* ou *domus*
V.	*o domus*	V.	*o domus*
Ab.	*a domo*	Ab.	*a domibus*

Que vozes significam 'lugar', que vozes significam 'edifício', que vozes significam ambas a coisas[40], os alunos o aprenderão com o andar do tempo. Por esse motivo, neste momento nada mais se lhes exija do que o método de declinar. Encontrarás, por certo, *harum domuum* e *has domus*, embora mais raramente. Cícero, *In Verr*. 6[41]: *tot domus locupletissimas domus istius una capiet*? Assim escreveram Cornélio Tácito, livro 19[42], Lívio, década 5, livro 5, e Séneca, *Hercul*. *Oetaeo*, no fim. Trajano escreve *domu collapsa*, em carta a Plínio, liv. 10; e Plauto, *hac domu*, em *Miles*; Horácio escreve *domo*, no caso dativo, *Epist*. 1: *Ponendaeque domo quaerenda est area primum*; mais frequentemente Catão, no livro *De re rust*. 139: *Eius rei ergo te bonas preces precor ut sies uolens propitius mihi, domo familiaeque meae liberisque meis*, etc.

Sic Cornel. Tacit., lib. 19,[1] Liu., decad. 5, lib. 5,[2] et Senec., *Hercul. Oetaeo*, in fine.[3] *Domu collapsa* Traianus ad Plin. lib. 10,[4] *Hac domu* Plaut. in *Milit.*[5] dixerunt; *Domo*, dandi casu, Horat., *Epist.* 1: *Ponendaeque domo quaerenda est area* primum;[6] Cato saepius in libro *De re rustic.* 139: *Eius rei ergo te bonas preces precor ut sies uolens propitius mihi, domo familiaeque meae liberisque meis*,[7] etc.[1]

<Duo>

[p. 13] Pluraliter	
N.	*duo, duae, duo*
G.	*duorum, duarum, duorum*
D.	*duobus, duabus, duobus*
Ac.	*duos* uel *duo, duas, duo*
V.	*o duo, duae, duo*
Ab.	*a duobus duabus duobus*

Ambo eodem modo declinatur.[2]

Pluraliter	
N.	*ambo, ambae, ambo.*
G.	*amborum, ambarum, amborum*
D.	*ambobus, ambabus, ambobus*
Ac.	*ambos uel ambo, ambas, ambo*
V.	*o ambo. ambae, ambo*
Ab.	*a ambobus, ambabus, ambobus*

Duo et *ambo* accusandi casus generis masculini, etsi potius ad poetas, ad alios etiam scriptores pertinent. Varro, *De re rust.*, lib. 3, c. 5: *Tabula cauata sit ut tympanum in latitudinem duo pedes et semipedem.*[8] Sic Vitru., lib. 5, c. 12.[9] Cic., *De fato*: *Morietur, cum duo et septuaginta annos uixerit*;[10] idem, lib. 7, ad Gall.: *Praeter duo nos, loquitur isto modo nemo*;[11] illa eiusdem, *In Verr.* 4, *Harum pater abhinc duo et uiginti annos est mortuus*,[12] et *Ad Q. fr.*, lib. 1, *Quoniam duo Mysios insuisses in culeum,* uarie leguntur;[13] Liu., *Ab Vrb.* 8: *Praetores tum duos Latini habebant, L. Annium et L. Numitium, ambo ex coloniis Romanis.*[14] In multis libris sic inuenio; idem citra omnem controuersiam, lib. 5, dec. 5, *Ambo infirmos* dicit.[15] [3]

[1]Tac., *Hist.* 3,66 [2]Liu. *AVC*, 45,41,9 et 12 [3]Sen., *Herc. Oet.* 1917 [4]Plin. *Epist.* 10,71,1 [5]Plaut., *Mil.* 126 [6]Hor., *Epist.* 1,10 [7]Cato, *Rust.* 139,1 [8]Varro, *Rust.* 3,5,15 [9]Vitr., *Arch.* 5,12,4 [10]Cic., *Fato* 19 [11]Cic., *Fam.* 7,25,2 [12]Cic., *Verr.* 2,2,25 [13]Cic., *Ad Q. fr.* 1,2,5 [14]Liu., *AVC* 8,3,9 [15]Liu., *AVC* 45,19,15 .

[1]Quae uoces ... ‘liberisque meis’ etc **E^1**] *om.* **E^2** [2]‘Ambo’... declinatur **E^1**] *om.* **E^2** [2]‘Duo’ et ‘ambo’ ... dicit **E^1**] *om.* **E^2** .

Duo

[p. 13] Plural	
N.	*duo*, *duae*, *duo*
G.	*duorum*, *duarum*, *duorum*
D.	*duobus*, *duabus*, *duobus*
Ac.	*duos* ou *duo*, *duas*, *duo*
V.	*o duo*, *duae*, *duo*
Ab.	*a duobus duabus duobus*

Ambo declina-se do mesmo modo:

Plural	
N.	*ambo*, *ambae*, *ambo*
G.	*amborum*, *ambarum*, *amborum*
D.	*ambobus*, *ambabus*, *ambobus*
Ac.	*ambos* ou *ambo*, *ambas*, *ambo*
V.	*o ambo*, *ambae*, *ambo*
Ab.	*a ambobus*, *ambabus*, *ambobus*

Duo e *ambo*, no caso acusativo do género masculino, ainda que se encontrem mais em poetas, são também próprios de outros escritores. Varrão, *De re rust*., liv. 3, c. 5: *Tabula cauata sit ut tympanum in latitudinem duo pedes et semipedem*. E também Vitrúvio, liv. 5, c. 12.10. Cícero, *De fato*: *Morietur, cum duo et septuaginta annos uixerit*; idem, liv. 7, em carta a Galo: *Praeter duo nos, loquitur isto modo nemo*; e estes passos do mesmo autor, *In Verr*. 4, *Harum pater abhinc duo et uiginti annos est mortuus*, e *Ad Q. fr*., liv. 1, *Quoniam duo Mysios insuisses in culeum*, leem-se com variantes; Lívio, *Ab Vrb*. 8: *Praetores tum duos Latini habebant L. Annium et L. Numitium, ambo ex coloniis Romanis*. Encontro essa hesitação[43] em muitos livros, mas o mesmo Lívio, liv. 5, década 5, escreve, sem qualquer dúvida, *Ambo infirmos*.

[1] Horácio, *Epist*. 1.2.69-70 (tradução de Pinho 2013, 266, n. 45).

[2] Isto é, o *m* e *n* latinos, em posição final. O contexto fonotático (*n+c/n+g*) a que Nigídio alude não plasma totalmente o contexto fonético da realização dos *m* finais em português, tal como o próprio autor admite ao dizer que «o som e a pronúncia são *quase os mesmos* que o som e a pronúncia dos *m* e *n* portugueses quando em posição final». No contexto da história da língua latina, Áccio propôs, sem êxito, que esse mesmo *n* fosse grafado com *g*, letra que ficaria conhecida pelo nome de 'agma'. Em grego, esse alofone era graficamente realizado com γ (vide Leumann, 1977, 5).

[3] *Forma*, em latim, de acordo com Schad, 2007, 175, constitui «a forma física de uma palavra; nesta aceção expressa diferentes tipos de variação morfológica (caso, género, grau) e contrapõe-se a *significatio* (significação); designa também paradigma (de nomes, adjetivos, verbos, etc.)» O autor usa o conceito em todos estes sentidos, pelo que as traduções do termo diferem ao longo da obra.

[4] Palestra e Ginásio designam espaços tradicionais da educação grega. As palestras eram exclusivamente destinadas à prática de exercícios físicos, nomeadamente da luta; os ginásios, originalmente destinados também à prática de exercício físico, evoluíram para centros intelectuais e educativos (cujos exemplos mais ilustres são a Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles), tendo desempenhado, na época helenística, o papel de centros difusores da cultura grega.

[5] O termo χαλεποί/*chalepoi* pode ser traduzido por «exercícios difíceis». Quintiliano usa o termo χαλινοί (*chalinoi*), isto é, 'difícil', o que indicaria que estes exercícios seriam semelhantes aos atuais 'trava-línguas'.

[6] O autor identifica estes professores como *elementarii* e *abecedarii*, designações que correspondem aos mestres (e também, em outros autores, aos alunos) encarregados da lecionação dos primeiros graus. Vide, Eckstein, 1887, 94-95: «Das Latein als Grundlage zeigen schon die Namen der Klassen. Die drei Stufen der Grammatik sind für die *infimistae*, *secundani* und *syntaxistae*, die zwei der Humanität für *humanistae* und *rhetores*, und höchstens kommen noch zwei Jahrgänge für Philosophie hinzu. So hatte bereits Hermann von dem Busche in Wesel *elementarii*, *nominarii* und *verbarii*, Micyllus in Frankfurt am Main *elementarii*, *Donatistae grammatici*, Prätorius 1527 in Hamburg *analphabeti*, *lectores*, *declinatorii*, *grammatici* in den ersten vier Klassen, 1553 in Magdeburg für neun Klassen *elementarii*, *lectionarii minores* und *maiores*, *declinatores et coniugatores, Donatistae, rudimentarii etymologiae, grammatici minores* und *maiores* und die oberste Klasse für die, *qui artium et linguarum studiosi sunt*, endlich Hessen 1618, *infima* oder *rudimentaria*, *etymoligica*, *syntactica*, *lexicographa*, *poetica* und nur die drei obersten waren *graeca*, *logica*, und *rhetorica*.»

[7] O paradigma da declinação segue a ordem tradicional usada pelas gramáticas humanísticas: nominativo, genitivo, dativo, acusativo, vocativo e ablativo.

[8] Nos exemplos de declinação dos nomes, os antigos gramáticos, para melhor assinalarem o género da palavra, costumavam antepor-lhes um pronome demonstrativo (ex: *haec musa*; *hic dominus*; *hoc templum*), que o autor variadamente designa por pronome e artigo.

[9] Neste texto, optou-se pela terminologia atual (i.e., masculino e feminino) para traduzir *uirile genus* («género viril») e *muliebre genus* («género da mulher»).

[10] No original, *casus nominandi*, *interrogandi*, *dandi* (literalmente, «casos de nomear, interrogar, dar»). A terminologia gramatical dos casos é por vezes expressa por gerúndios que aludem aos contextos sintáticos mais comuns desses casos («nomear» para o nominativo; «dar» para o dativo, uma vez que se entendia que o dativo identifica o destinatário ou beneficiário do verbo com significado de 'dar'); todavia, o genitivo (*interrogandi casus*), recebeu arbitrariamente o nome de uma mnemónica do gramático Nigídio Fígulo, construída a partir de um verso do *Pseudolus* de Plauto. Vide Fay, 1915, 76-79.

[11] Varrão distingue entre *declinatio naturalis* (derivação) e *declinatio uoluntaria* (inflexão), no pressuposto de que a primeira resulta das regras gramaticais de uma língua (como, por exemplo, os casos nominais, as pessoas verbais, etc.); e a segunda de uma decisão humana (como, por exemplo, os sufixos diminutivos, aumentativos, etc.). Vide Schad, 2007, 260.

[12] Públio Nigídio Fígulo [*fragmenta in aliis scriptis seruata*], apud *Grammaticae Romanae fragmenta* I, ed. Funaioli, 1907, 161-176.

[13] Na terminologia dos gramáticos antigos, e.g. Prisciano, Donato, Varrão, etc., usada pelo autor, o nominativo é denominado *casus rectus* por oposição aos restantes casos, designados *casus obliquii*. Nesta tradução, optou-se pela terminologia atual.

[14] Embora o termo *positio*, na tradição gramatical, designe um amplo conjunto de variações morfológicas nominais e verbais (e.g. as desinências), aqui o autor refere-se apenas aos exemplos que introduz depois de cada paradigma e às suas tabelas, nas quais os pronomes que indicam o género são usados apenas no primeiro caso (nominativo do singular).

[15] Vide nota 8.

[16] Isto é, a declinar sintagmas compostos por nome e adjetivo. Todavia, designam-se 'móveis' não apenas adjetivos (e.g. *altus*, *alta*, *altum*), mas também os nomes que apresentam diferentes formas para cada género (e.g. *filius*, *fillivrosia*; *leo*, *leaena*); os 'fixos' são os nomes que, pelo contrário, têm apenas um género gramatical (e.g. *hortus*, *littera*, *templum*). Vide Schad, 2007, 173 e 249.

[17] A construção reta (*recta constructio*) segue as regras da gramática (e.g. a concordância de género, número, caso), por oposição à construção figurada (e.g. elipse, enálage, concordância *ad sensum*, etc.).

[18] No original, *figura*, termo que em Varrão designa uma forma flexionada ou uma forma derivada. Vide Schad, 2007, 165.

[19] Até este ponto, a edição de Álvares de 1572 é integralmente mantida por Velez.

[20] O autor refere-se ao *-m* final da forma de acusativo singular.

[21] O motivo para esta observação do autor é o de se resguardar de uma eventual crítica relativa ao uso das palavras *singulariter* e *pluraliter* com as quais identifica, nas tabelas, o singular e o plural.

[22] Tendo em conta estes exemplos, verifica-se que o autor não distingue entre parissílabos (tema em *-i*) e imparissílabos (tema em consoante).

[23] O autor defende que, em contexto de aprendizagem inicial, os adjetivos da segunda classe não devem ser usados em simultâneo com a terceira declinação, recomendando exercícios de combinatória com adjetivos da primeira classe.

[24] Na Antiguidade, atesta-se o genitivo *genus*. No entanto, no período tardio, a palavra tornou-se monoptota no singular.

[25] Os nomes dos casos a partir deste paradigma encontram-se abreviados. A edição e a tradução mantêm o mesmo critério de abreviação usado pelo autor.

[26] Varrão dispõe as declinações dos adjetivos em tabelas, nas quais os casos são representados no eixo horizontal e os géneros no eixo vertical: aos primeiros chama 'ordens transversas ou oblíquas' e aos segundos 'ordens diretas'.

[27] Vide nota 16.

[28] As expressões *figura binae* e *ternae* dizem respeito às diferentes formas de enunciação dos adjetivos consoante a representação do género (ex: *bonus*, *bona*, *bonum*; *breuis*, *breue*).

[29] O *De analogia* constitui uma parte do *De lingua Latina* de Varrão, obra dedicada a Cícero, da qual sobreviveram apenas seis (livros V a X) dos seus vinte e cinco livros. Os três primeiros versam sobre a etimologia e os três últimos sobre a teoria da morfologia, constituindo a principal fonte histórica para a clássica disputa entre analogia e anomalia. A numeração dos livros usada pelo autor é testemunho da circulação independente dos últimos três livros. Assim, o livro primeiro de *De analogia*

corresponde ao oitavo do *De lingua Latina*; o segundo, ao nono; o terceiro, ao décimo. Cf. A. Ramos, 1997, 769; J. Stefanini, 1994, 43-52.

[30] Varrão fala da distinção de declinações a partir da forma do ablativo.

[31] A acentuação de *alterĭus* está atestada apenas em verso dactílico. De contrário, a acentuação usual é *alterīus*.

[32] Isto é, cada género era declinado separadamente, como se fosse um lema.

[33] Cf. Prisciano, *Inst*. 13 (*GLK* III 20).

[34] Abonação que se destina apenas a demonstrar que a forma *neutri* também se encontrava atestada para o genitivo singular.

[35] Discípulos e seguidores de Aristarco da Samotrácia, sucessor de Apolónio na direção da Biblioteca de Alexandria e considerado o fundador da filologia.

[36] Este raciocínio, que pretende reforçar a ideia de que as palavras que constam do quadro imediatamente acima (*alter*, *alius*...*unus*) são nomes adjetivos, e não pronomes, assenta em dois argumentos: primeiro, a citação de Varrão apresenta uma sequência de nomes, entre os quais *unus*; segundo, os pronomes não têm caso vocativo, mas Varrão atribui esse caso a *unus*; logo, *unus* e, por analogia, todos os outros acima referidos, não são pronomes.

[37] Neste paradigma e nos seguintes, o texto latino apresenta a expressão *numero singulari*, que se deve entender a respeito da enunciação («enunciado no singular»). Por uma questão de clareza e para evitar a redundância com a indicação de 'singular' presente na tabela, omitiu-se este elemento na tradução.

[38] Isto é, adjetivos triformes que, em alternativa, também estão dicionarizados como biformes.

[39] Em alguns dos seus casos, e.g. no genitivo (*duorum*, *duarum*, *duorum*), no acusativo do masculino e feminino (*duos*, *duas*) e no nominativo feminino (*duae*), estes numerais seguem o paradigma da primeira e da segunda declinação; os restantes casos diferem dessas declinações.

[40] Esta observação tem em vista a dupla forma de genitivo *domus* e *domi* (na verdade, um locativo), a respeito das quais Calepino, *Dictionarium...*, Venetiis, 1550, 153, esclarece que a primeira significa o 'edifício' e a segunda 'o lugar onde se está'.

[41] No Renascimento, a *Diuinatio in Caecilium* era considerada a primeira *actio* contra Verres. A *actio* 6 corresponde, em numeração moderna, a *Verr*. 2.5. Esta citação, porém, encontra-se em 2.4.

[42] Os *Annales* e as *Historiae* de Tácito circularam na mesma obra durante o Renascimento. As edições apresentavam os dezasseis livros dos *Annales* seguidos dos cinco livros das *Historiae*. Neste contexto, o décimo nono livro corresponde ao livro terceiro das *Historiae*.

[43] Isto é, a hesitação entre *duo*/*duos* e *ambo*/*ambos* como acusativos masculinos.

III. A Declinação dos Pronomes

DE PRONOMINVM DECLINATIONE[1]

Pronomina distribuit M. Varro in finita et infinita. Illa ‘pronomina’, haec ‘prouocabula’ appellat, utraque, ‘articulos’. ‘Infinita’ et ‘prouocabula’ uocat, quod ponantur pro uocabulis, quae infinita sunt; ‘finita’ uero et ‘pronomina’, quod pro nominibus ponantur, quae finita sunt; ‘articulos’ autem, quod sint ueluti quidam nodi et articuli orationis, nam nomen et uerbum membra sunt praecipua, ex quibus corpus orationis constat. Dicam apertius: quae recentiores nomina ‘appellatiua’ siue ‘communia’ uocant, eadem Varro ‘uocabula’ appellat; quae illi ‘propria’, hic, ‘nomina’. Idem uocabula ‘infinita’, nomina ‘finita’ dicit. Audiamus ipsum Varronem (quem Fabius, lib. 10, ‘Romanorum eruditissimum ac linguae Latinae peritissimum’[1] appellat) de Analog. 1: *Sequitur*, inquit, *de nominibus, quae differunt a uocabulis ideo quod sunt finita ac significant res proprias, ut ‘Paris’, Helena; cum uocabula sint infinita ac res communes designent, ut ‘uir’,* ‘mulier’.[2] Idem, in eodem: *Quare quod ad uniuersam uerborum naturam attinet, haec attigisse modo satis est. Quod ad partes singulas orationis, deinceps dicam. Quarum uis, quoniam sunt diuisiones plures, nunc ponam potissimum in quae diuiditur. Oratio secanda, ut natura, in quatuor partes: unam, quae habet casus; alteram, quae habet tempora; et tertiam, quae habet neutrum; et quartam, in qua est utrumque. Has uocant quidam ‘appellandi’, ‘dicendi’, ‘adminiculandi’, ‘iungendi’. Appellandi dicitur, ut ‘homo’, ‘Nestor’; dicendi, ut* **[p. 14]** *‘scribo’ et ‘lego’; iungendi, ut ‘at’, ‘que’; adminiculandi, ut ‘docte’ et ‘commode’. Appellandi partes sunt quatuor, e quibus dicta a quibusdam ‘prouocabula’, quae sunt ut ‘quis’, ‘quae’; uocabula, ut ‘scutum’, ‘gladium’; nomina, ut ‘Romulus’, ‘Remus’; pronomina, ut ‘hic’, ‘haec’. Duo media dicuntur ‘nomina’; prima et extrema, ‘articuli’.*[3] Vides quemadmodum prima et extrema, hoc est, prouocabula et pronomina appellet ‘articulos’? Illud etiam obiter notabis duo media, id est, uocabula et nomina appellari ‘nomina’. Itaque ‘nomen’ hic complectitur et propria et apellatiua.

Audiamus caetera quae sequuntur: *Primum genus est infinitum, secundum, ut infinitum, tertium, ut finitum, quartum, finitum.*[4] Primum genus, hoc est, prouocabula appellat ‘infinitum’; secundum, id est, uocabula, ‘ut infinitum’; tertium, ‘ut finitum’, id est, ‘nomina’; quartum, finitum, hoc est, ‘pronomina’.

[1]Quint., *Inst.* 10,1,95 [2]Varro, *Ling.* 8,80 [3]Varro, *Ling.* 8,43-45 [4]Varro, *Ling.* 8,45.

[1]De pronominum declinatione ... ordinum mentione [p. 15] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2}.

A DECLINAÇÃO DOS PRONOMES

Marco Varrão divide os pronomes em definidos e indefinidos[1]. Aos primeiros chama 'pronomes', aos segundos 'provocábulos'; e a ambos chama 'artigos'. Chama-lhes 'indefinidos' e 'provocábulos' pelo facto de se usarem em vez de vocábulos, que são indefinidos; chama-lhes 'definidos' e 'pronomes' por se usarem em vez de nomes, que são definidos; por último, chama-lhes 'artigos', porque são como uma espécie de nós e articulações da oração (o nome e o verbo são, na verdade, os membros principais a partir dos quais se forma o seu corpo). Para o dizer mais claramente: aos mesmos nomes a que os modernos chamam 'apelativos' ou 'comuns', Varrão chama 'vocábulos'; aqueles a que os modernos chamam 'próprios', Varrão designa-os por 'nomes'. O mesmo autor diz que os vocábulos são indefinidos e os nomes definidos. Oiçamos o próprio Varrão – a quem Fábio, no livro 10, chama o mais erudito dos Romanos e o maior conhecedor da língua latina –, em *De analog.*[2], liv. 1: «Seguem-se os nomes, que diferem dos vocábulos pelo facto de serem definidos e de significarem coisas específicas, a exemplo de *Paris* e *Helena*; ao passo que os vocábulos são indefinidos e designam ideias gerais, a exemplo de *uir* e *mulier*.» Idem, na mesma obra: «Assim, no que diz respeito à natureza geral das palavras, é suficiente termos tocado de passagem na matéria. Passo de seguida a cada uma das partes da oração. Uma vez que as teorias da divisão são muitas, passo a expor a mais plausível. A oração deve ser dividida, de acordo com a natureza, em quatro partes: uma que tem casos; outra que tem tempos; a terceira que não tem nenhum dos dois; a quarta que tem ambos. Alguns chamam a estas partes, respetivamente, 'de nomear', 'de dizer', 'de auxiliar' e 'de juntar'. Dizem-se 'de nomear' palavras como *uir* e *Nestor*; 'de dizer', palavras como **[p. 14]** *scribo* e *lego*; 'de juntar', palavras como *at* e *que*; 'de auxiliar', palavras como *docte* e *commode*. As partes 'de nomear' são quatro, a saber: 'provocábulos', assim designados por alguns autores, de que são exemplo *quis* e *quae*; vocábulos, como *scutum* e *gladium*; nomes, como *Romulus* e *Remus*; pronomes, como *hic* e *haec*. As duas partes do meio chamam-se 'nomes'; a primeira e a última, 'artigos'[3].» Vês como ele chama artigos aos primeiros e aos últimos, isto é, aos provocábulos e aos pronomes? Notarás também, porventura, que os dois intermédios, isto é, os vocábulos e os nomes, são designados por 'nomes'. Portanto, o termo 'nome', em Varrão, inclui quer os nomes próprios, quer os nomes apelativos.

Oiçamos as palavras que vêm em seguida: «O primeiro tipo é 'indefinido', o segundo é 'quase indefinido', o terceiro 'quase definido' e o quarto 'definido'.» Chama 'indefinido' ao primeiro tipo, isto é, aos provocábulos; 'quase indefinido' ao segundo tipo, isto é, aos vocábulos; 'quase definido' ao terceiro, isto é, aos nomes; 'definido' ao quarto, isto é, aos pronomes.

Idem, in 3, postquam de articulis egit, haec adiungit: *Proprium illud habent, quod partim sunt finita, ut 'hic' et 'haec', partim, infinita, ut 'quis' et 'quae'.*[1] Et in eodem: *Vt in articulis duae partes sunt finitae et infinitae, sic in uocabulis duae, uocabulum et nomen, non enim idem 'oppidum' et 'Roma', cum 'oppidum' sit uocabulum, 'Roma' nomen.*[2] Cum dixit *in uocabulis duae*, *'uocabulum'* propria et appellatiua comprehendit, ut supra 'nomen'. Itaque 'uocabulum' et 'nomen' interim apud Varronem in eadem re dicuntur.

Probus, grammaticus in primis nobilis, qui etiam Gellium et Suetonium aetate antecessit, tertium genus 'minus quam finitum' addidit. Itaque pronomina distribuit in finita, et infinita, et minus quam finita, quem postea Diomedes, Donatus, Seruius secuti sunt.

Finita sunt (inquit Diomedes) *quae notant certum numerum et gestum dirigunt ad certam personam, ut 'ego'; infinita, quae certam non recipiunt personam, ut 'quis, quae, quod'*; *minus quam finita sunt quae certis et incertis personis aptari possunt, ut 'ipse'.*[3]

Ego, tu, ille appellant caeteri 'finita'. Probus 'pronomina personalia', quod idem est. Sergio non probatur Probi diuisio. Ait enim pronomina omnia aut esse finita aut infinita Donatumque melius in priore libello in has duas partes diuisisse, quod quidem Donatus initio fecit, sed in pronominibus declinandis etiam 'minus quam finita' uocat. Sed ne nimium sim grammaticus, qui plura uolet, ipsos adeat, quos citaui.

Vnum superest necessario explicandum: prouocabula etiam pro nominibus, hoc est, pronomina infinita, ut *quis, quae, quod*, etiam pro propriis nominibus posse poni. Cic., *Ad Att.*, lib. 8: *Volo etiam exquiras quam diligentissime poteris* etc., *num quem accusent, num cui succenseant; quid dico num cui? id est, num Pompeio.*[4] Vides ut prouocabulum *cui*, interprete eodem Cicerone, ponatur pro nomine proprio *Pompeio*?

Quidam recentiores 'prouocabula' appellant quaeuis pronomina. Quod ad numerum pronominum attinet, alii, ut supra diximus, unum et uiginti, alii, plura, alii pauciora posuerunt. Nos, quae plerique omnes admittunt, ex tam multis selegimus, quibus nemo ueterum, quos quidem uiderim, certas declinationum formas attribuit, praeter unum, Priscian<um>, qui ea in quatuor formas distribuit. Sed cur certi eis ascribantur ordines, cum **[p. 15]** singula singulis constent uocabulis? Deinde, cum ultima litera uel syllaba genitiui alias formas ab aliis separet, qua ratione tria primitiua *mei*, *tui*, *sui* a deriuatiuis separabimus? Postremo, cum haec declinationum distinctio nullam afferat pueris utilitatem, non uideo cur multitudine preceptorum sint obruendi. Quare more ueterum simpliciter ea declinabimus, nulla facta ordinum mentione.[[1]]

[1]Varro, *Ling.* 10,30 [2]Varro, *Ling.* 10,20 (19). [3]Diom. *Ars* 1 (*GLK* I 329) [4]Cic., *Att.* 8,12 .

[[1]]De pronominum declinatione [p. 13] ... ordinum mentione E^1] *om.* E^2.

O mesmo autor, no livro 3, depois de ter tratado os artigos, acrescenta o seguinte: «Têm a especificidade de parte deles serem definidos, como *hic* e *haec*, e de parte deles serem indefinidos, como *quis* e *quae*.» E, no mesmo livro: «Tal como há duas partes nos artigos, a definida e a indefinida, assim também há duas partes nos vocábulos, o vocábulo e o nome[4], pois, de facto, *oppidum* e *Roma* não são a mesma coisa, uma vez que *oppidum* é um vocábulo e *Roma* um nome.» Quando o autor diz que «há duas partes nos vocábulos», pelo termo 'vocábulo' abrange os nomes próprios e os nomes apelativos, tal como acima acontecia com a palavra 'nome'. Portanto, em Varrão, 'vocábulo' e 'nome' dizem-se por vezes a respeito da mesma coisa.

Probo, gramático indiscutivelmente insigne, que viveu antes de Gélio e de Suetónio, acrescentou um terceiro tipo: 'menos que definido'. Assim, dividiu os pronomes em 'definidos', 'indefinidos' e 'menos que definidos'; este autor foi posteriormente seguido por Diomedes, Donato e Sérvio.

Diomedes diz que «Os definidos são os que indicam um número determinado e apontam para uma pessoa determinada, como, por exemplo, *ego*; indefinidos são os que não recebem uma pessoa determinada, como *quis*, *quae*, *quod*; menos que definidos são aqueles que se podem aplicar quer a pessoas determinadas, quer a pessoas indeterminadas, como *ipse*.»

A *ego*, *tu*, *ille* chamam os restantes gramáticos 'definidos'. Probo chama-lhes 'pronomes pessoais' – que é o mesmo. Sérgio não aceita a divisão de Probo, pois afirma que todos os pronomes são ou definidos ou indefinidos e que Donato, no livro primeiro, os dividiu melhor ao considerar apenas estas duas partes – de facto, Donato assim fez no início, mas, ao declinar os pronomes também faz referência aos menos que definidos. Todavia, para não me tornar demasiado gramático, quem quiser saber mais consulte os autores que acabo de citar.

Resta uma coisa que é necessário explicar: os provocábulos também se podem usar em vez de nomes ou, por outras palavras, os pronomes indefinidos[5], como *quis*, *quae*, *quod*, também se podem usar em vez de nomes próprios; e, de facto, também se usam em vez de nomes próprios. Cícero, *Ad Att*., liv. 8: *Volo etiam exquiras quam diligentissime poteris* etc. *num quem accusent, num cui succenseant; quid dico num* ***cui****?* (isto é, *num* ***Pompeio****?*). Vês como o provocábulo *cui*, na explicação do próprio Cícero, é usado em vez do nome próprio Pompeio?

Alguns autores modernos chamam provocábulo a qualquer pronome. Quanto ao número de pronomes, alguns autores, como acima referimos, definiram vinte e um, outros mais, outros menos. De entre tanta variedade, nós escolhemos aqueles que quase todos os autores aceitam e aos quais nenhum dos Antigos, pelo menos os que eu consultei, atribui paradigmas definidos de declinação, com exceção de um, Prisciano, que os divide em quatro paradigmas. Mas, por que razão se lhes hão de prescrever paradigmas

De pronominum primitiuorum declinatione

Ego, pronomen primae, numeri singularis, sic declinabitur:

<Numero singulari>		**<Numero plurali>**[1]	
N.	*ego*	N.	*nos*
G.	*mei*	G.	*nostrum* uel *nostri*
D.	*mihi* uel *mi*	D.	*nobis*
Ac.	*me*	Ac.	*nos*
Ab.	*a me*	Ab.	*a nobis*

Tu, pronomen primae, numeri singularis, sic declinabitur:

<Numero singulari>		**<Numero plurali>**[2]	
N.	*tu*	N.	*uos*
G.	*tui*	G.	*uestrum* uel *uestri*
D.	*tibi*	D.	*uobis*
Ac.	*te*	Ac.	*uos*
V.	*o tu*	V.	*o uos*
Ab.	*a te*	Ab.	*a uobis*

Interrogandi casus *mis* et *tis* consulto omisimus, quorum neque grammaticorum proceres Probus et Diomedes ullam mentionem fecerunt. Datiuus *mi* aliis quam poetis parum est usitatus.[3]

***Sui*, **pronomen personae tertiae, numeri utriusque, sic declinabitur:

<Numero singulari>		**<Numero plurali>**[2]	
G.	*sui*	G.	*sui*
D.	*sibi*	D.	*sibi*
Ac.	*se*	Ac.	*se*
Ab.	*a se*	Ab.	*a se*

Haec tria docent ueteres esse omnis generis, quod cum omnibus generibus iungantur: *Ego uir*, *foemina*, *mancipium hoc feci.* Quo pacto facile probassent *animal* esse omnis generis cum iisdem adiungatur, siquidem *uir animal*, *foemina animal*, *mancipium animal hoc feci.* Videntur haec potius substantiuorum naturam redolere.[4]

[1]Numero plurali ***scrip.***] Pluraliter ***E***^{1}] Plur. ***E***^{2} [2]Numero plurali ***scrip.***] Pluraliter ***E***^{1}] Plur. ***E***^{2} [3]Interrogandi ... usitatus ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [4]Haec tria ... redolere ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2}.

definidos, se **[p. 15]** cada um consta de vocábulos únicos? Além disso, como a última letra ou sílaba do genitivo distingue um paradigma dos outros paradigmas, com que fundamento separaremos os três primitivos *mei*, *tui*, *sui* dos derivativos[6]? Por último, visto que esta distinção de declinações não traz nenhuma utilidade aos alunos, não vejo porque hão de ser sobrecarregados com uma imensidão de preceitos. Por essa razão, decliná-los-emos simplesmente à maneira dos Antigos, sem nenhuma menção de declinação.

Declinação dos pronomes primitivos

Ego, pronome da primeira pessoa[7], declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
N.	*ego*	N.	*nos*
G.	*mei*	G.	*nostrum* ou *nostri*
D.	*mihi* ou *mi*	D.	*nobis*
Ac.	*me*	Ac.	*nos*
Ab.	*a me*	Ab.	*a nobis*

Tu, pronome da segunda pessoa, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
N.	*tu*	N.	*uos*
G.	*tui*	G.	*uestrum* ou *uestri*
D.	*tibi*	D.	*uobis*
Ac.	*te*	Ac.	*uos*
V.	*o tu*	V.	*o uos*
Ab.	*a te*	Ab.	*a uobis*

Omitimos deliberadamente os casos genitivos *mis* e *tis*, dos quais nem os gramáticos mais antigos, Probo e Diomedes, fizeram qualquer menção. O dativo *mi* é pouco usado por outros autores que não os poetas.

Sui, pronome da terceira pessoa, de ambos os números, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
G.	*sui*	G.	*sui*
D.	*sibi*	D.	*sibi*
Ac.	*se*	Ac.	*se*
Ab.	*a se*	Ab.	*a se*

Estes três pronomes, ensinam os Antigos, são de 'todo o género', uma vez que se podem juntar a todos os géneros: *ego uir*, *foemina*, *mancipium hoc feci*[8]. Pelo mesmo raciocínio, bem poderiam ter provado que *animal*, visto que se pode juntar a todos (pois podemos ter *uir animal*, *foemina animal*,

Pronomina *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is*, *idem*, quae aliqua ex parte primam et secundam nominum adiectiuorum declinationem imitantur, sic declinabuntur.

[p. 16] Numero singulari **Numero plurali**

N.	*hic, haec, hoc*	N.	*hi, hae, haec*
G.	*huius*	G.	*horum, harum, horum*
D.	*huic*	D.	*his*
Ac.	*hunc, hanc, hoc*	Ac.	*hos, has, haec*
Ab.	*ab hoc, hac, hoc*	Ab.	*ab his*

N.	*iste, ista, istum*	N.	*isti, istae, ista*
G.	*istius*	G.	*istorum, istarum, istorum*
D.	*isti*	D.	*istis*
Ac.	*istum, istam, istum*	Ac.	*istos, istas, ista*
Ab.	*ab isto, ista, isto*	Ab.	*ab istis*

N.	*ille, illa, illud*	N.	*illi, illa, illa*
G.	*illius*	G.	*illorum, illarum, illorum*
D.	*illi*	D.	*illis*
Ac.	*illum, illam, illud*	Ac.	*illos, illas, illa*
Ab.	*ab illo, illa, illo.*	Ab.	*ab illis*

N.	*ipse, ipsa, ipsum*	N.	*ipsi, ipsae, ipsa*
G.	*ipsius*	G.	*ipsorum, ipsarum, ipsorum*
D.	*ipsi*	D.	*ipsis*
Ac.	*ipsum, ipsam, ipsum*	Ac.	*ipsos, ipsas, ipsa*
Ab.	*ab ipso, ipsa, ipso*	Ab.	*ab ipsis*

N.	*is, ea, id*	N.	*ii, eae, ea*
G.	*eius*	G.	*eorum, earum, eorum*
D.	*ei*	D.	*eis uel iis*
Ac.	*eum, eam, id*	Ac.	*eos, eas, ea*
Ab.	*ab eo, ea, eo*	Ab.	*ab eis uel iis*

N.	*idem, eadem, idem*	N.	*iidem, eaedem, eadem*
G.	*eiusdem*	G.	*eorumdem, earumdem, eorumdem*
D.	*eidem*	D.	*eisdem uel, iisdem*
Ac.	*eumdem, eamdem, idem*	Ac.	*eosdem, easdem, eadem*
Ab.	*ab eodem, eadem, eodem*	Ab.	*ab*[1] *eisdem uel iisdem*

[1]'ab' ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

mancipium animal hoc feci), pertence a todo o género! Estes pronomes parecem mais impregnados da natureza dos substantivos.

Os pronomes *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is*, *idem*, que seguem parcialmente a primeira e segunda declinação dos nomes e adjetivos, declinar-se-ão assim:

[p. 16] No número singular **No número plural**

N.	*hic*, *haec*, *hoc*	N.	*hi*, *hae*, *haec*
G.	*huius*	G.	*horum*, *harum*, *horum*
D.	*huic*	D.	*his*
Ac.	*hunc*, *hanc*, *hoc*	Ac.	*hos*, *has*, *haec*
Ab.	*ab hoc*, *hac*, *hoc*	Ab.	*ab his*

N.	*iste*, *ista*, *istud*	N.	*isti*, *istae*, *ista*
G.	*istius*	G.	*istorum*, *istarum*, *istorum*
D.	*isti*	D.	*istis*
Ac.	*istum*, *istam*, *istud*	Ac.	*istos*, *istas*, *ista*
Ab.	*ab isto*, *ista*, *isto*	Ab.	*ab istis*

N.	*ille*, *illa*, *illud*	N.	*illi*, *illae*, *illa*
G.	*illius*	G.	*illorum*, *illarum*, *illorum*
D.	*illi*	D.	*illis*
Ac.	*illum*, *illam*, *illud*	Ac.	*illos*, *illas*, *illa*
Ab.	*ab illo*, *illa*, *illo*	Ab.	*ab illis*

N.	*ipse*, *ipsa*, *ipsum*	N.	*ipsi*, *ipsae*, *ipsa*
G.	*ipsius*	G.	*ipsorum*, *ipsarum*, *ipsorum*
D.	*ipsi*	D.	*ipsis*
Ac.	*ipsum*, *ipsam*, *ipsum*	Ac.	*ipsos*, *ipsas*, *ipsa*
Ab.	*ab ipso*, *ipsa*, *ipso*	Ab.	*ab ipsis*

N.	*is*, *ea*, *id*	N.	*ii*, *eae*, *ea*
G.	*eius*	G.	*eorum*, *earum*, *eorum*
D.	*ei*	D.	*eis* ou *iis*
Ac.	*eum*, *eam*, *id*	Ac.	*eos*, *eas*, *ea*
Ab.	*ab eo*, *ea*, *eo*	Ab.	*ab eis* ou *iis*

N.	*idem*, *eadem*, *idem*	N.	*iidem*, *eaedem*, *eadem*
G.	*eiusdem*	G.	*eorumdem*, *earumdem*, *eorumdem*
D.	*eidem*	D.	*eisdem* ou *iisdem*
Ac.	*eumdem*, *eamdem*, *idem*	Ac.	*eosdem*, *easdem*, *eadem*
Ab.	*ab eodem*, *eadem*, *eodem*	Ab.	*ab eisdem* ou *iisdem*

Por que razão não se diz *ipsus*, tal como se diz *illud* e *istud*? A verdade é que, nos autores arcaicos, dizia-se *ipsus*, *ipsa*, *ipsum* (como *bonus*, *a*, *um*), mas o costume rejeitou *ipsus* e aprovou *ipse*. Vide Diomedes, livro 1.

Cur non dicitur[1] *ipsus*, ut *illud*, *istud*? Quia apud priscos *ipsus*, *ipsa*, *ipsum*, ut *bonus*, *a*, *um*, dicebatur, consuetudo tamen *ipsus* reiecit, *ipse* uero probauit. Vide Diomedem, lib. 1.

Ei et *eidem*, nominandi casus multitudinis a Diomede et Donato praetermissi sunt, quos tamen Priscianus non omnino reiecit. Quorum posteriore licet utare, cum apud bonos auctores legeris, id quod non facile assequeris. Priore usi sunt Cic., *In Verr.* 7: *Itaque ei cursus* **[p. 17]***undique fiebant*;[1] sic idem, *De clar. orat*;[2] Varr., *De analog.,* lib. 3: *Quod ei (casus) habent exitus, aut in 'a'*[3] etc. Plaut., *Pseud.*: *Ei homines coenas sibi coquunt*;[4] sic idem, in *Pers.* et *Mercat.*[5] Eodem bis utitur Vitru., lib. 5, c. 4[6] et iterum lib. 7 prooemio,[7] et lib. 10, c. 21.

Iisdem et *eisdem* satis usitata sunt, licet primum usitatius. Quare grammatici quibus *eisdem* non placuit non uidentur adiisse Cic., *Pro Plan.*, *Non ab omnibus eisdem, a quibus ante solitus sum dissentire, dissentiebam*,[8] *Ad Att.*, lib. 3, *Nos eisdem in locis esse*,[9] et 4 *De fin.*, *Nos ab eisdem* etc.,[10] ibid., *Eisdemque de rebus*,[11] *Verr.* 3, *Eisdem lapidibus*,[12] et alios scriptores apud quos saepissime reperitur. De utroque scribit Cic. in *Oratore* sic: *In templis iisdem probauit Ennius; at 'eisdem' erat uerius, nec tamen opimius; male sonabat 'iisdem'; impetratum est a consuetudine, ut peccare suauitatis causa liceret.*[13] Haec ille. Ennius, cum dixit *In templis iisdem*, maluit uti uerbo imminuto *isdem* quam pleno *eisdem* uel *iisdem*; male sonabat eo loco *iisdem*. Ipse tamen Cicero sic adeo frequenter loquitur, ut Diomedes et Donatus *eisdem* ob eam causam uideantur minus probasse.

Tria pronomina *hic*, *iste*, *ille* tum composita, tum syllabicis adiectionibus affecta comperias. Sic ea pueri declinabunt: <Sing.> *hicce, haecce, hocce*; *huiusce*, etc. Plur.: *hice, haece, haecce*; *horumce, harumce, horumce,* etc. Qui casus omnes (exceptis *huiusce*, *hisce*, *hosce*, *hasce*) ad comicos fere pertinent. <Sing.> *Hiccine, haeccine, hoccine*; *huiuscine*, etc. Plural: *hicine, haecine, haeccine*, etc. Hac uero declinandi formula caeteri etiam scriptores utuntur.

1Cic., *Verr.* 2,5,66 **2**Cic., *Brut.* 9,1 **3**Varro, *Ling.* 10,62 **4**Plaut., *Ps.* 819 **5**Plaut., *Pers.* 684 et *Merc.* 869 **6**Vitr., *Arch.* 5,4,6 et 5,4,9 **7**Vitr., *Arch.* 7, pr. 5 et 7, pr. 13 **8**Cic., *Planc.* 91 **9**Cic., *Att.* 3,20,1 **10**Cic., *Fin.* 4,19 **11**Cic., *Fin.* 4, 62 **12**Cic., *Verr.* 2,1,145 **13**Cic., *Orat.* 157 .

[1]Cur non dicitur ... generibus adhaerescunt [p. 19] ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

Ei e *eidem*, casos nominativos do plural, são omitidos por Diomedes e por Donato, embora Prisciano os não tenha rejeitado liminarmente. É lícito que uses a segunda dessas formas, desde que a leias nos bons autores (o que dificilmente acontecerá). A primeira forma usaram-na Cícero, *In Verr*. 7[9]: *Itaque ei cursus* **[p. 17]** *undique fiebant*; idem, *De clar*. *orat*.; Varrão, *De analog*., liv. 3: *Quod ei* (*casus*) *habent exitus, aut in* '*a*' etc.; Plauto, *Pseud*.: *Ei homines coenas sibi coquunt*; idem, *Pers*. e *Mercat*. Vitrúvio usa-a duas vezes no livro 5, c. 4; e de novo, no proémio do livro 7 e no livro 10, c. 21.

Iisdem e *eisdem* são bastante usados, ainda que o primeiro seja mais frequente. Por essa razão, os gramáticos que não aprovaram *eisdem* parecem não ter consultado Cícero (*Pro Plancio*: *Non ab omnibus eisdem, a quibus ante solitus sum dissentire, dissentiebam*; *Ad Att*., liv. 3: *Nos eisdem in locis esse*; e *De fin*., livro 4: *Nos ab eisdem* etc.; ibid.: *Eisdemque de rebus*; *Verr*. 3: *Eisdem lapidibus*) e ainda outros escritores nos quais se encontra muito frequentemente. Assim escreve Cícero sobre ambas as formas, em *Orator*: «*In templis iisdem* foi aprovado por Énio; mas *eisdem* era mais correto, embora não tão harmonioso; e *iisdem* soava mal. Foi o costume que nos autorizou a cometer esse erro, tendo em vista a suavidade da língua.» São estas as suas palavras. Énio, quando escreveu *in templis iisdem*, preferiu usar a forma contracta em vez da forma plena *eisdem* ou *iisdem*; nesse passo, *iisdem* soava mal. Contudo, o próprio Cícero usa tantas vezes *iisdem* que Diomedes e Donato parecem, só por esse motivo, não ter aprovado completamente a forma *eisdem*.

Os três pronomes *hic*, *iste*, *ille*, quer compostos, quer afetados por algumas adições silábicas, assim serão declinados pelos alunos: Sing.: *hicce*, *haecce*, *hocce*; *huiusce*, etc. No plural: *hice*, *haece*, *haecce*; *horumce*, *harumce*, *horumce*, etc. Todos estes casos (com exceção de *huiusce*, *hisce*, *hosce*, *hasce*) são quase exclusivos dos autores cómicos. Já a seguinte forma de declinar, em contrapartida, é usada por outros escritores: Sing. *hiccine*, *haeccine hoccine*, *huiuscine*, etc; no plural *hicine*, *haecine*, *haeccine*, etc.

<Sing.> *Istic* uel *isthic*, *istaec*, *istuc* uel *istoc*; *istunc, istac, istuc* uel *istoc*; *ab istoc, istac, istoc.* Plur. nomin<atiuus> et accusat<iuus> *istaec* in genere neutro tantum. Hoc non solum a comicis, sed ab aliis etiam usurpatur.

<Sing.> *Illic* uel *illhic*, *illaec*, *illuc*; *illunc*, *illanc*, *illuc*; *illoc*, *illac*, *illoc*. Plur. nominat. *illaec*; accusat. *illaec*.

Comici poetae particulam *cine* addere solent his duobus. *Isticcine*, *istaecce*, *istisce* et *istocine*; *illisce*, *illaece*, *illiusce*, *eiusce* dicunt. Horum omnium exempla apud idoneos auctores inuenies.

Eiuscemodi usus est Senec., *Nat. q<uaestiones>*, lib. 1; Plaut., *Poenul.*: *Item nos sumus eiuscemodi*; idem, *Menech.*, *illic'* pro *illice* posuit: *Quid illic' homines ad me currunt?*[1]

Istaec, numero multitudinis, genere foeminino, uidetur usurpasse idem Plaut., *Mostel.*: *Nam istaec' ueteres, quae se ungentis unctitant*,[2] pro *istae*, aut certe pro *istaece* posuit, quemadmodum et ipse in *Mercat.*, *Poenul.* et *Milit. horumc'* et *harumc'*[3] pro *horumce* et *harumce* pronunciat. Quem imitatus est Terent., *Heaut*: *Sperabit sumptum sibi, senex leuatum esse harumc' abitu*;[4] idem, *Eunuch.*: *Haec' puellae nouitiae*;[5] et in *Heaut. Haec' minae* dixit. Quare istaec' contumeliae. *Istaec'* ueteres per apocopen literae *e* dicta fuisse coniici potest. Coniecturam augent dicta Prisciani, lib. 13: *Vocali* (inquit) *sequente 'e' ablata per synalaepham, manentibus duabus 'cc' solebant producere 'hoc', ut Virg, in 2 Aen.: "Hoc' erat alma parens, quod me per tela, per ignes / Eripis?*[6]*" Sed scriptorum negligentia unum 'c' praetermisit.*[7] *Istaecce ridicularia*[8] dixit etiam Plaut. in Truc.[1] **[p. 18]**pro *istaec.*

Huiusmodi siue *huiuscemodi, istiusmodi, illiusmodi, eiusmodi* monoptota sunt, is est, quae in nullo casu uariantur et adiectiuorum[2] instar omnibus utriusque numeri generibus adhaerescunt.[3]

1Plaut., *Men.* 997 **2**Plaut., *Most.* 274 **3**Plaut., *Merc.* 399, *Poen.* 551, *Mil.* 1016 **4**Ter., *Heaut.* 746 **5**Ter., *Eun.* 582 **6**Verg., *Aen.* 664 **7**Prisc., *Inst.* 13 (*GLK* III 5) **8**Plaut., *Truc.* 684.

[1]Truc. ***scrip***.] Trinum ***E¹*** **[2]**adiectiuorum ***scrip***.] adiecttiuorum ***E¹*** **[3]**Cur non dicitur [p. 16]... generibus adhaerescunt ***E¹***] *om.* ***E²*** .

Sing. *Istic* ou *isthic*, *istaec*, *istuc* ou *istoc*; *istunc*, *istac*, *istuc* ou *istoc*; *ab*[10] *istoc*, *istac*, *istoc*. No nominativo e acusativo do plural só se usa a forma *istaec*, que é do género neutro. Este pronome usam-no não apenas os poetas cómicos, mas também os outros autores.

Sing. *Illic* ou *illhic*, *illaec*, *illuc*; *illunc*, *illanc*, *illuc*; *illoc*, *illac*, *illoc*. Nominativo plural*: illaec*; acusativo: *illaec*.

Os poetas cómicos normalmente acrescentam a partícula *-cine* a ambos os pronomes. Dizem *isticcine*, *istaecce*, *istisce* e *istocine*; *illisce*, *illaece*, *illiusce*, *eiusce*. Poderás encontrar exemplos de todos eles nos melhores autores.

Eiuscemodii foi usado por Séneca, *Nat. quaestiones*, liv. 1; Plauto, *Poenul.: Item nos sumus eiuscemodi*; idem, *Menechmus*, usa *illic'* em vez de *illice: Quid illic' homines ad me currunt?*

Istaec, no plural, no género feminino, parece ter sido usado pelo mesmo Plauto, *Mostel*.: *Nam istaec' ueteres, quae se ungentis unctitant*; aqui usa *istaec'* em vez de *istae*, ou, pelo menos, em vez de *istaece*, à semelhança do que faz no *Mercator*, no *Poenulus* e no *Miles*, nos quais pronuncia *horumc'* e *harumc'* em vez de *horumce* e *harumce*. Terêncio imitou-o, *Heaut*: *Sperabit sumptum sibi, senex leuatum esse harumc abitu*; idem, *Eunuch*.: *Haec puellae nouitiae*; e, no *Heaut*., disse *haec minae*. Daí *istaec contumeliae*. Pode conjeturar-se que os Antigos diziam *istaec*, com apócope da letra *e*. Aquilo que Prisciano disse, no livro 13, reforça essa conjetura: «Quando se segue uma vogal[11], o *e* é retirado por sinalefa, ficando os dois *cc*, que costumavam alongar a sílaba *hoc*, como no passo de Virgílio, *Aen*. 2: *Hoc' erat alma parens, quod me per tela, per ignes / Eripis?* Mas a negligência dos escritores deixou cair um *c*.» Plauto, em *Truc*., também diz *istaecce ridicularia* **[p. 18]** em vez de *istaec*.

Huiusmodi ou *huiuscemodi*, *istiusmodi*, *illiusmodi*, *eiusmodi* são monoptotos, isto é, não variam em nenhum caso; e, à semelhança dos adjetivos, podem ligar-se a todos os géneros e a ambos os números.

De pronominum deriuatiuorum declinatione

Meus, tuus, suus, noster, uester[1] declinantur ut nomina adiectiua primae et secundae declinationis.

Numero singulari		**Numero plurali**	
N.	*meus, mea, meum*	N.	*mei, meae, mea*
G.	*mei, meae, mei*	G.	*meorum, mearum, meorum*
D.	*meo, meae, meo*	D.	*meis*
Ac.	*meum, meam, meum*	Ac.	*meos, meas, mea*
V.	*o mi, mea, meum*	V.	*o mei, meae, mea*
Ab.	*a meo, mea, meo*	Ab.	*a meis*

Haec tria uocatiuo carent: *tuus*, *tua*, *tuum*; *suus*, *sua*, *suum*; *uester*, *uestra*, *uestrum*.

Noster, *nostra*, *nostrum* uocatiuo: *o noster*, *nostra*, *nostrum.*

Nostras et *uestras*, pronomina deriuatiua, omnis generis, declinantur ut nomina adiectiua tertiae declinationis.

Numero singulari		**Numero plurali**	
N.	*hic* et *haec* et *hoc nostras*	N.	*nostrates* et *nostratia*
G.	*nostratis*	G.	*nostratium*
D.	*nostrati*	D.	*nostratibus*
Ac.	*nostratem* et *nostras*	Ac.	*nostrates* et *nostratia*
V.	*o nostras*	V.	*o nostrates* et *nostratia*
Ab.	*a nostrate* uel *nostrati*	Ab.	*a nostratibus*

Hic et *haec* et *hoc uestras* uocatiuo caret.

Veteres *mius* dicebant, unde uocatiuus *o mi*. Vide Diomed., lib. 2, Carisium et Celsum apud Priscian<um>, lib. 12.[2]

[1]‘Meus’ ... ‘uester’ ***E***^{1}] ‘Meus, mea, meum: tuus, tua, tuum: suus, sua, suum: noster, nostra, nostrum; uester, uestra, uestrum’ ***E***^{2} . [2]‘Hic’ et ‘haec’ et ‘hoc uestras’ uocatiuo caret ... Priscian., lib. 12 ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

Declinação dos pronomes derivados

Meus, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester* declinam-se como nomes adjetivos da primeira e segunda declinações.

Singular		**Plural**	
N.	*meus*, *mea*, *meum*	N.	*mei*, *meae*, *mea*
G.	*mei*, *meae*, *mei*	G.	*meorum*, *mearum*, *meorum*
D.	*meo*, *meae*, *meo*	D.	*meis*
Ac.	*meum*, *meam*, *meum*	Ac.	*meos*, *meas*, *mea*
V.	*o mi*, *mea*, *meum*	V.	*o mei*, *meae*, *mea*
Ab.	*a meo*, *mea*, *meo*	Ab.	*a meis*

Estes três carecem de vocativo: *tuus*, *tua*, *tuum*; *suus*, *sua*, *suum*; *uester*, *uestra*, *uestrum*.

Noster, *nostra*, *nostrum* faz o vocativo *o noster*, *nostra*, *nostrum*.

Nostras e *uestras*, pronomes derivativos de todo o género, declinam-se como nomes adjetivos da terceira declinação.

Singular		**Plural**	
N.	*hic* e *haec* e *hoc nostras*	N.	*nostrates* e *nostratia*
G.	*nostratis*	G.	*nostratium*
D.	*nostrati*	D.	*nostratibus*
Ac.	*nostratem* e *nostras*	Ac.	*nostrates* e *nostratia*
V.	*o nostras*	V.	*o nostrates* e *nostratia*
Ab.	*a nostrate* ou *nostrati*	Ab.	*a nostratibus*

Hic uestras, *haec uestras* e *hoc uestras* carecem de vocativo[12].

Os Antigos diziam *mius*, de onde se formou o vocativo *o mi*. Vide Diomedes, liv. 2, Carísio e Celso, citados em Prisciano, liv. 12.

Nostras, uestras, *Arpinas, Capenas, Cassinas, Priuernas* et multa alia eiusdem generis priscis illis temporibus plena fuerunt. *Nostratis, uestratis, Arpinatis* et caetera eodem modo. Cassius Hemina, in 3 *Annal<ium>*. apud Priscian., lib. 12: *Hos libros siquis nostratis sapiens*;[1] Cato, in 1 *Origin<um>* apud eumd<em> lib. 7: *Siquis mortuus est Arpinatis, eius haeredes sacra non sequuntur*;[2] idem, in eod<em>: *Sed lucus Capenatis*;[3] Liu., lib. 8 *Bel. Mac.*: *Ager Belbinatis restitutus eidem ciuitati*;[4] Plaut., *Mostel.*, *Sarsinatis*[5] mulier, hoc est, Sarsina oppido oriunda.

Cuiatis crebrius est. Accius, in *Telepho*:[[1]] *Qui neque cuiatis esset unquam potuimus / multi rogitantes scire*.[6] Plaut., in *Menaech.*: *Rogant cuiatis sit quod ei sit nomen*;[7] in *Curcul.*[8] et *Poenul.* eodem nomine usus est.

Neutrum desinebat in *e*, ut placet grammaticis; nullum tamen, quod sciam, ponunt exemplum. Vnum tamen inuenio apud Plin., lib. 16, c. 16: **[p. 19]** *Tertium genus* (inquit) *nostrate uocant*.[9]

Eruditius seculum maluit imminutis quam plenis uti, ita ut figura una omnia genera complecteretur. Cic., *Ad Att.* 12: *Insula Arpinas habere potest germanam ἀποθέωσιν*;[10] ad eundem, lib. 16: *Venissemque diluculo ad potem Tirenum, in quo flexus est ad iter Arpinas*;[11] Liu. 5, *Ab Vrb.*: *Corneliis Faliscum bellum, Valerio ac Seruilio Capenas sorte euenit*;[12] et 8: *Eodem anno Priuernas bellum inicum*; [13] Colum., lib. 5, c. 6: *Illud genus atiniae, hoc nostras dicitur*;[14] Plin., lib. 35, c. 10: *Decet et non sileri et Ardeatis templi pictorem.*[15]

Sextus casus saepe in *e* desinit. Cic., *Pro Clu.*: *C. et L. Fabricii fratres gemini fuerunt ex municipio Aletrinate*;[16] idem, *Pro Vareno*, apud Prisc., lib. 7: *Ancharius Rufus fuit e municipio Fulgenate*;[17] in eodem: *In praefectura Fulgenate*;[18] Liu., lib. 5 *Ab. Vrb.*: *In Capenate agro*;[19] ibid., lib. 10: *Depopulato Atinate agro*;[20] Columel., lib. 3, c. 13: *Sicut in agro Rauenate*;[21] Plin., lib. 10, c. 29: *In Fidenate agro*;[22] Valer. Max., lib. 6, c. 11: *Ex illo Mario tam humili Arpinate, ille Marius euasit, qui Africam subegit.*[23] [[2]]

1Cassius Hemina, *Annalium fragmenta*, fr. 30, p. 108, Prisc., *Inst.* 12 (*GLK* II 587) **2**Prisc., *Inst.* 7 (*GLK* II, 337) **3**Prisc., *Inst.* 7 (*GLK* II 337) **4**Liu., *AVC* 38,34,8 **5**Plaut., *Most.* 770 **6**Acc., *Trag.* 625 **7**Plaut., *Men.* 341 **8**Plaut., *Curc.* 407 **9**Plin., *Nat.*16,70 **10**Cic., *Att.* 12,12,1 **11**Cic., *Att.* 16,13,1 **12**Liu., *AVC* 5,24,2 **13**Liu., *AVC* 8,19,4 **14**Colum., *Rust.* 4,6,2 **15**Plin., *Nat.* 35,115 **16**Cic., *Cluent.* 46 **17** Cic., *Pro Vareno* apud Prisc., *Inst.* 7 (*GLK* II 348) **18**Cic., *Pro Vareno apud* Prisc., *Inst.* 7 (*GLK* II 348) **19**Liu., *AVC* 5,12,5 **20** Liu., *AVC* 10,39,5 **21**Colum., *Rust.* 3,13,8 **22**Plin., *Nat.*10,78 **23**Val. Max., *Mem.* 6,9,14.

---

[1]Telepho ***scrip***.] Zesepho ***E***[1]] *om.* ***E***[2] **[2]**'Nostras, uestras, Arpinas' ... 'Africam subegit' ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Nostras, *uestras*, *Arpinas*, *Capenas*, *Cassinas*, *Priuernas* e muitos outros do mesmo tipo eram plenos naqueles tempos arcaicos: *nostratis*, *uestratis*, *Arpinatis*… (e os restantes exemplos do mesmo modo). Cássio Hemina, em *Annales* 3, citados em Prisciano, liv. 12: *Hos libros siquis nostratis sapiens*; Catão, em *Origines* 1, citado pelo mesmo Prisciano, liv. 7*: Siquis mortuus est Arpinatis, eius haeredes sacra non sequuntur*; idem, ibidem: *sed lucus Capenatis*; Lívio, liv. 8, *Bel. Mac.*[13]: *Ager Belbinatis restitutus eidem ciuitati*; Plauto, *Mostel*., *Sarsinatis mulier*, isto é, 'mulher oriunda da cidade de Sársina'.

Cuiatis é mais frequente. Áccio, em *Telephus: Qui neque cuiatis esset unquam potuimus multi rogitantes scire.* Plauto, *Men*.*: Rogant cuiatis sit quod ei sit nomen*; no *Curcul*. e em *Poenul*. usou o mesmo nome.

O neutro terminava em *-e*, segundo julgam os gramáticos; todavia, tanto quanto sei, não aduzem qualquer exemplo. Encontro, contudo, um em Plínio, liv. 16, c. 16: **[p. 19]** *Tertium genus nostrate uocant*.

O século mais erudito preferiu usar as formas reduzidas em vez das plenas, de tal modo que uma única figura passou a compreender todos os géneros. Cícero, *Ad Att*. 12: *Insula Arpinas habere potest germanam* ἀποθέωσιν; ao mesmo destinatário, liv. 16: *Venissemque diluculo ad potem Tirenum, in quo flexus est ad iter Arpinas*; Lívio, *Ab Vrb*. 5: *Corneliis Faliscum bellum, Valerio ac Seruilio Capenas sorte euenit*; e livro 8: *Eodem anno Priuernas bellum initum*; Columela, liv. 5, c. 6: *Illud genus atiniae, hoc nostras dicitur*; Plínio, liv. 35, c. 10: *Decet et non sileri et Ardeatis templi pictorem.*

O ablativo termina quase sempre em *-e:* Cícero, *Pro Clu*.: *C. et L. Fabricii fratres gemini fuerunt ex municipio Aletrinate*; idem, *Pro Vareno*, citado em Prisciano, liv. 7: *Ancharius Rufus fuit e municipio Fulgenate*; ibidem: *In praefectura Fulgenate*; Lívio, *Ab. Vrb*., liv. 5: *In Capenate agro*; ibidem, liv. 10: *Depopulato Atinate agro*; Columela, livro 3, c. 13: *Sicut in agro Rauenate*; Plínio, livro 10, c. 29: *In Fidenate agro*; Valério Máximo, liv. 6, c. 11: *Ex illo Mario tam humili Arpinate, ille Marius euasit, qui Africam subegit*.

Prouocabulum seu[1] pronomen *qui, quae, quod* sic declinabitur:

Numero singulari		**Numero plurali**	
N.	*qui, quae, quod*	N.	*qui, quae, quae*
G.	*cuius*	G.	*quorum, quarum, quorum*
D.	*cui*	D.	*quis* uel *quibus*
Ac.	*quem, quam, quod*	Ac.	*quos, quas, quae*
Ab.	*a quo* uel *qui, qua* uel *qui, quo* uel *qui*	Ab.	*a quis* uel *quibus*

Potuit quidem Latina lingua relatiuis carere, nisi elegantiae rationem habuisset. Quotus enim quisque etiam ornatae et elegantis orationis hostis fastidium ferret, si antecedentia uocabula et nomina tertio quoque uerbo repeterentur? In horum itaque locum prouocabula et pronomina non necessitate exigente, sed elegantia repetitionis taedium horrente atque reformidante substituta sunt.

Prouocabulum relatiuum *qui, quae, quod* separauimus ab interrogatiuo *quis*, ne permista et confusa declinatio pueris tenebras offunderet.[2]

Quis prouocabulum, siue pronomen interrogatiuum siue infinitum, sic declinabitur:

Numero singulari		**Numero plurali**	
N.	*quis* uel *qui, quae, quod* uel *quid*	N.	*qui, quae, quae*
G.	*cuius*	G.	*quorum, quarum, quorum*
D.	*cui*	D.	*quis* uel *quibus*
Ac.	*quem, quam, quod* uel *quid*	Ac.	*quos, quas, quae*
Ab.	*a quo, qua quo* uel *qui*	Ab.	*a quis* uel *quibus*

Quis modo[3] interrogatiuum est, Teren., *And.*: *Quis hic loquitur*?1, modo, infinitum, Virg. 3 *Eclog.*: *Nescio quis teneros oculus mihi fascinat agnos.*2

Qui interdum pro *quis* ponitur. Cic., *Pro dom. sua*: *Qui tantus fuit labor? Quae* **[p. 20]***simultas?*3; idem, *Pro Planc.*: *Neque enim qui illi nummi*[4] *fuerint, nec quae tribus, nec qui diuisor ostenderis*;4 Terent., *Phorm.*: *"Nam qui erit rumor populi" inquit*, *"si id feceris"*;5 idem, *And.*: *Nescio qui senex modo uenit*;6 Liu., dec. 5, lib. 1: *Vti nec sibi nec aliis, quinam homo esset, satis constaret.*7

1Ter., *And.* 287 et 783 2Verg., *Ec.* 3,103 1Cic., *Dom.* 27 2Cic., *Planc.* 55 3Ter., *Phorm.* 911 4Ter., *And.* 855 5Liu., *AVC* 41,20,2.

[1]Seu ***E****1*] siue ***E****2* [2]Potuit quidem ... tenebras offunderet ***E****1*] *om.* ***E****2* . [3]'Quis' modo ... rarissime reperiatur [p. 21] ***E****1*] *om.* ***E****2* [4]nummi ***scrip.***] numi ***E****1* .

O provocábulo ou pronome *qui*, *quae*, *quod* declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
N.	*qui*, *quae*, *quod*	N.	*qui*, *quae*, *quae*
G.	*cuius*	G.	*quorum*, *quarum*, *quorum*
D.	*cui*	D.	*quis* ou *quibus*
Ac.	*quem*, *quam*, *quod*	Ac.	*quos*, *quas*, *quae*
Ab.	*a quo* ou *qui*, *qua* ou *qui*, *quo* ou *qui*	Ab.	*a quis* ou *quibus*

Não fosse por motivo de elegância, a língua latina poderia abdicar dos relativos. Com efeito, haveria alguém que suportasse o fastídio, mesmo um inimigo da oração ornada e elegante, caso se repetissem constantemente os vocábulos e os nomes antecedentes? Assim, em lugar deles, usaram-se provocábulos e pronomes, não porque a necessidade o exigisse, mas porque a elegância tem horror ao aborrecimento da repetição e evita-o.

Separámos o provocábulo relativo *qui*, *quae*, *quod* do interrogativo *quis*, para que a sua declinação misturada e fundida não cobrisse os alunos de trevas.

Quis, provocábulo ou pronome interrogativo ou indefinido, declinar-se-á assim:

Singular		**Plural**	
N.	*quis* ou *qui*, *quae*, *quod* ou *quid*	N.	*qui*, *quae*, *quae*
G.	*cuius*	G.	*quorum*, *quarum*, *quorum*
D.	*cui*	D.	*quis* ou *quibus*
Ac.	*quem*, *quam*, *quod* ou *quid*	Ac.	*quos*, *quas*, *quae*
Ab.	*a quo*, *qua*, *quo* ou *qui*	Ab.	*a quis* ou *quibus*

Quis ora é interrogativo, como em Terêncio, *And.*: *Quis hic loquitur?*, ora é indefinido, como em Virgílio, *Eclog*. 3: *Nescio quis teneros oculus mihi fascinat agnos.*

Qui usa-se, por vezes, em vez de *quis*. Cícero, *Pro dom. sua*: *Qui tantus fuit labor? Quae* **[p. 20]** *simultas?*; idem, *Pro Planc.*: *Neque enim qui illi nummi fuerint, nec quae tribus, nec qui diuisor ostenderis*; Terêncio, *Phorm.*: *“Nam qui erit rumor populi” inquit*, *“si id feceris”*; idem, *And.*: *Nescio qui senex modo uenit*; Lívio, década 5, liv. 1: *Vti nec sibi nec aliis, quinam homo esset, satis constaret.*

Ablatiuus *qui* est omnis generis, quo utimur postposita praepositione. Terent., *Heaut.*: *Quicum loquitur filius?*;[1] Cic., *Sulp.*, lib. 4: *Nemo est omnium quicum potius mihi, quam tecum communicandum putem*;[2] idem, *De offic.* 3: *Cum enim fidem alicuius bonitatemque laudent, dignum esse dicunt, quicum in tenebris mices*;[3] Virg., *Aen.* 11: *Tunc sic exspirans Accam ex aequalibus unam / alloquitur, fida ante alias quae sola Camillae / quicum partiri curas*;[4] Cic., 1 *De inuent.*: *In reprehendendo conueniet simile id negare esse, quod conferetur, ei, quicum conferetur.*[5]

Itemque amota interdum praepositione. Plaut., *Amphit.*: *Nunc tibi hanc pateram Pterela rex, qui potauit tibi condono.*[6]

Qui pro *qua.* Idem, *Mercat.*: *Achillem orabo, aurum mihi det, Hector qui expensus est.*[7]

Qui pro *quo*. Cic., *Att.*, lib. 13: *Magis enim doleo me non habere cui (possessiunculas meas) tradam, quam delector habere qui* utar;[8] ita Cato *De re rust.*, c. 6 et 7; Terent., *Eun.*: *Spero me habere qui hunc meo excruciem modo*;[9] idem, *Heaut.*: *Dum id quaero tibi qui filium restituerem.*[10]

Quis pro *quibus* relatiue positum poetis maxime et historicis frequens est. Plin., lib. 12, c. 1: *Mille praeterea* [1] *sunt usus earum, sine quis uita degi non possit*;[11] Tacit., lib. 12: *Antepositis propugnaculis ex quis ballistae tenderentur*;[12] Ouid., *Fast.* 4: *...procul hinc discedite, quis est / cura bonae mentis; qui...*[13]

Cui apud priscos etiam fuit genitiuus. Plaut., *Bacchid.*: *Is Helenam abduxit, cui causa nunc facio obsidium Ilio*;[14] idem *Rudent.*: *cui ad aures / uox mihi aduolauit?*[15] Vnde *quisquis*, *cuicui*. Cic., *Pro Sext. Rosc.*: *Vereor enim cuicuimodi es, Rosci, ne ita hunc uidear seruare ut tibi omnino non pepercerim*;[16] idem, *Ad Att.,* lib. 3: *Tuque ad me uelim omnia quam diligentissime, cuicuimodi sunt, scribas*;[17] et in extremo lib. 5 *Tusc.*: *Equidem me etiam conscripturum arbitror, ubi enim melius uti possumus hoc, cuicuimodi est, otio*;[18] idem, *Tusc.*, 5: *Superest enim nobis hoc, cuicuimodi est, otium*;[19] pro *cuiusmodi* est. Vide Priscianum, lib. 13.

1Ter., *Heaut.* 178 **2**Cic., *Fam.* 4,1,1 **3**Cic., *Off.* 3,17 **4**Verg., *Aen.* 11,820-822 **5**Cic., *Inu.* 1,82 **6**Plaut., *Amph.* 534-535 **7**Plaut., *Merc.* 488 **8**Cic., *Att.* 13,23,3 **9**Ter., *Eun.* 920 **10**Ter., *Heaut.* 492 **11**Plin., *Nat.* 12,5 **12**Tac., *Ann.* 12,56 **13**Ou., *Fast.* 4,365-366 **14**Plaut., *Bacch.* 948 **15**Plaut., *Rud.* 332-333 **16**Cic., *Sext. Rosc.* 95 **17**Cic., *Att.* 3,22,4 **18**Cic., *Tusc.* 5,121 **19**Cic., *Tusc.*3,83 .

[1]praeterea ***scrip.***] praeteria ***E*[1]** .

O ablativo *qui* é de 'todo o género' e usamo-lo com preposição posposta: Terêncio, *Heaut*.: *Quicum loquitur filius?*; Cícero, *Sulp*., liv. 4: *Nemo est omnium quicum potius mihi, quam tecum communicandum putem*; idem, *De offic*. 3: *Cum enim fidem alicuius bonitatemque laudent, dignum esse dicunt, quicum in tenebris mices*; Vírgilio, *Aen*. 11: *Tunc sic exspirans Accam ex aequalibus unam / alloquitur, fida ante alias quae sola Camillae / quicum partiri curas*; Cícero, *De inuent*. 1: *In reprehendendo conueniet simile id negare esse, quod conferetur, ei, quicum conferetur.*

Por vezes, encontram-se desprovidos de proposição: Plauto, *Amphit*.: *Nunc tibi hanc pateram Pterela rex, qui potauit tibi condono.*

Qui, em vez de *qua*. Idem, *Mercat*.: *Achillem orabo, aurum mihi det, Hector qui expensus est.*

Qui, em vez de *quo*. Cícero, *Ad Att*., liv. 13: *Magis enim doleo me non habere cui (possessiunculas meas) tradam, quam delector habere qui utar*; também Catão, *De re rust*., caps. 6 e 7; Terêncio, *Eun*.: *Spero me habere qui hunc meo excruciem modo*; idem, *Heaut*.: *Dum id quaero tibi qui filium restituerem.*

Quis, em vez de *quibus*, usado como relativo, é frequente, sobretudo nos poetas e nos historiadores. Plínio, liv. 12, c. 1: *Mille praeterea sunt usus earum, sine quis uita degi non possit*; Tácito, liv. 12: *Antepositis propugnaculis ex quis ballistae tenderentur*; Ovídio, *Fast*. 4: *...procul hinc discedite, quis est / cura bonae mentis; qui...*

Cui, entre os autores arcaicos, era também uma forma de genitivo. Plauto, *Bacchid*..: *Is Helenam abduxit, cui causa nunc facio obsidium Ilio*; idem, *Rudent*.: *cui ad aures / uox mihi aduolauit?* Daí as formas *quisquis* e *cuicui*: Cícero, *Pro Sext*. *Rosc*., *Vereor enim cuicuimodi es, Rosci, ne ita hunc uidear seruare ut tibi omnino non pepercerim*; idem, *Ad Att*., liv. 3, *Tuque ad me uelim omnia quam diligentissime, cuicuimodi sunt, scribas*; *Tusc*., no final do livro 5, *Equidem me etiam conscripturum arbitror, ubi enim melius uti possumus hoc, cuicuimodi est, otio*; idem, *Tusc*. 5, *Superest enim nobis hoc, cuicuimodi est, otium*. *Cuicuimodi* está em vez de *cuiusmodi*. Vide Prisciano, liv. 13[14].

Datiuus *quis* parum uidetur usitatus, cum interrogatiue aut infinite accipitur.

Distulimus in hunc locum prouocabulum *quis* uel *qui*, propterea quod a quibusdam inter nomina, ab aliis uero inter pronomina numeretur. Pronomen quidem esse infinitum affirmant Probus, Diomedes, Donatus, Seruius et caeteri ueteres grammatici. Varro 'prouocabulum', ut paulo ante diximus, et 'infinitum articulum' appellauit. Probus non solum *quis* uel *qui*, sed etiam *quantus, tantus, qualis, talis* 'pronomina infinitae qualitatis' nominat. His addit Diomedes *cuias*, *quotus*, *totus.* Donatus, in posteriore libello *De octo partibus*, adiungit *cuius, cuia, cuium, quot, tot*. Priscianus tamen, qui aetate Iustiniani Caesaris scripsit, ait, lib. 2, ueteres grammaticos Graecos fuisse deceptos, qui haec putauerint esse pronomina eorumque **[p. 21]**errores Latinos fuisse secutos; se uero Appollonii et Herodiani, qui ueterum errata correxerint, sententia accedere; idem, lib. 13, longa disputatione idem nititur confirmare. Cuius disputationis haec fere est summa: pronomina pro nominibus propriis dumtaxat poni, ut *Cicero scribit*, *idem recitat*; at *quis* non esse pronomen, cum accipiatur tum pro proprio, tum pro appellatiuo, ut *Quis fecit? Virgilius* uel *poeta*.

Cuius argumentum quanti sit non difficile est intelligere. Cur enim non dicam *Orator orationes scribit, idem eas recitat*? *Idem* pro *oratore* accipitur, et *eas* pro *orationibus*,[1] quae nomina sunt appelatiua. Cic., 1 *De off.*: *Itaque uiros fortes, eosdem bonos esse uolumus*;[1] idem, *Ad Att.* 2: *Venit mihi obuiam puer tuus. Is mihi literas abs te reddidit*.[2] Sed haec apertiora sunt quam ut confirmatione egeant. Quare pronomina pro propriis et appellatiuis accipiuntur, sed frequentius pro propriis, qua de causa a Varrone 'pronomina' uocantur, quod nimirum pro nominibus, hoc est, propriis saepius ponantur. *Quis* uero 'prouocabulum', quod frequentius pro uocabulis, hoc est, appellatiuis accipiatur. Vide quae paulo ante de hac re scripsimus.

Donatus declinat *quis* uel *qui*, *quae* uel *qua*, et plurali numero, genere neutro, *quae* uel *qua*; item accusatiuo *quae* uel *qua.* Foeminino in *-a* usus est Liu., *Bel. Mac.* 9: *Neu qua pecunia comunis esset*;[3] Cic., *Tusc.* 5: *Etiam si qua pars abesset*.[4]

Potius Diomedem sumus secuti, qui merito *qua* praetermisit, cum nisi in compositis nonnullis rarissime reperiatur.[2]

[1]Cic., *Off.* 1,63 [2]Cic., *Att.* 2,1,1 [3]Liu., *AVC* 39,18,9 [4]Cic., *Tusc.* 5,22.

[1]orationibus ***scrip.***] orationibis ***E***[1] [2]'Quis' modo interrogatiuum est [p. 19] ... reperiatur ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

O dativo *quis* parece ser pouco usado, quando tomado como interrogativo ou indefinido.

Deixámos para este lugar o provocábulo *quis* ou *qui* pela razão de que alguns o incluem nos nomes e outros o incluem nos pronomes. Probo, Diomedes, Donato, Sérvio e os restantes gramáticos antigos afirmam que é um pronome indefinido. Varrão, tal como dissemos acima, chamou-lhe 'provocábulo' e 'artigo indefinido'. Probo considera 'pronomes de qualidade indefinida' não apenas *quis* ou *qui*, mas também *quantus*, *tantus*, *qualis*, *talis*, *totus*. Diomedes acrescenta-lhes *cuias*, *totus*, *quotus*. Donato, no último livro do *De octo partibus*, acrescenta *cuius*, *cuia*, *cuius*, *quot* e *tot*. Todavia, Prisciano, que escreveu na época do imperador Justiniano, diz, no livro 2, que os antigos gramáticos gregos, que pensaram que essas palavras eram pronomes, se tinham enganado e que os Latinos seguiram os seus **[p. 21]** erros; e que ele próprio, por sua vez, concordava com Apolónio e com Herodiano, autores que tinham corrigido os erros dos Antigos. O mesmo Prisciano, em longa discussão, no livro 13, tenta confirmar esse ponto de vista. Essa discussão resume-se a isto: os pronomes são usados somente em vez de nomes próprios, como em ***Cicero*** *scribit*, ***idem*** *recitat*; *quis*, por sua vez, não é um pronome, visto que ora é usado em vez de um nome próprio, ora em vez de um apelativo, como em ***Quis*** *fecit*? ***Virgilius*** ou ***poeta***[15].

A importância do argumento de Prisciano não é difícil de perceber. Por que razão não haveria eu de dizer *Orator orationes scribit, idem eas recitat*? Por *idem* entende-se *orator* e por *eas*, *orationes*, que são nomes apelativos. Cícero, *De off.* 1: *Itaque uiros fortes, eosdem bonos esse uolumus*; idem, *Ad Att*. 2: *Venit mihi obuiam puer tuus. Is mihi literas abs te reddidit.* Isto, porém, é demasiado evidente para necessitar de confirmação. Portanto, os pronomes usam-se em vez de nomes próprios e de apelativos, mas mais frequentemente em vez de nomes próprios, razão pela qual Varrão lhes chama 'pronomes', a saber, porque se usam a maior parte das vezes no lugar de nomes, sc., de nomes próprios. *Quis*, em contrapartida, é um provocábulo, já que se usa mais frequentemente em substituição de vocábulos, ou seja, de apelativos. Vide o que ainda há pouco escrevemos a respeito deste assunto.

Donato declina *quis* ou *qui*, *quae* ou *qua*; e, no número plural, no género neutro: *quae* ou *qua*; e, igualmente, no acusativo: *quae* ou *qua*. A forma de feminino em -*a* foi usada por Lívio, *Bel. Mac*. 9: *Neu qua pecunia comunis esset*; Cícero, *Tusc*. 5: *Etiam si qua pars abesset*.

Preferimos seguir Diomedes, que justamente omitiu *qua*, visto que, com exceção de alguns compostos, se encontra muito raramente.

Composita ex prouocabulo *quis* cum praecedit

Quisnam, quaenam, quodnam uel *quidnam, cuiusnam, cuinam*.[1]

Quispiam, quaepiam, quoppiam uel *quippiam, cuiuspiam, cuipiam.*

Quisquam, quaequam, quodquam uel *quidquam, cuiusquam, cuiquam.*

Quisque, quaeque, quodque uel *quidque, cuiusque, cuique.*

Quisquis,[2] *quidquid, cuiuscuius, cuicui, quemquem, quidquid, a quoquo.*

Pl. *Quiqui, quorumquorum, quibusquibus, quosquos, a quibusquibus.*

Composita ex *quis* cum sequitur

Aliquis, aliqua, aliquod uel *aliquid, alicuius, alicui.*

Ecquis uel *ecqui, ecqua* uel *ecquae, ecquod* uel *ecquid, eccuius, eccui.*

Numquis, numquae uel *numqua, numquod* uel *numquid, mumcuius, numcui.*

Nequis uel *nequi, necqua* uel *nequae, nequod* uel *nequid, necuius, necui.*

Siquis uel *siqui, siqua* uel *siquae, siquod* uel *siquid, sicuius, sicui.*[3]

---

[1]'Quisnam' ... 'cuinam' ***E***[1]] Nominatiuo 'Quisnam', 'quaenam', 'quonam' uel 'quidnam'. Genit. 'Cuiusnam'. Dat. 'Cuinam'. Accusat. 'Qemnam', 'quamnam', 'quodnam' uel 'quidnam'. Ablatiu. 'Quonam', 'quanam', 'quonam' uel 'quinam'. Pl. Nominatiuo. 'Quinam', 'quaenam', 'quaenam'. Genit. 'Quorumnam', 'quarumnam', 'quorumnam'. Dat. 'Quisnam' uel 'quibusnam'. Accusat. 'Quosnam', 'quasnam', 'quaenam'. Ablat. 'a quisnam' uel 'quibusnam'. Sic declinantur ***E***[2] [2]'Quisquis' uero haec tantum habet *ante* 'Quisquis' *add.* ***E***[2] [3]'Aliquis', 'aliqua', 'aliquod' ... 'sicuius', 'sicui' ***E***[1]] Numero singulari. Nominatiuo. 'Siquis' uel 'siqui', 'siqua' uel 'siquae', 'siquod' uel 'siquid'. Genit. 'Sicuius'. Dat. 'Sicui'. Accusatiuo. 'Siquem', 'siquam', 'siquod' uel 'siquid'. Ablatiuo. 'A siquo', 'siqua', 'siquo' uel 'siqui'. Pl. Nominatiuo. 'Siqui', 'siquae', 'siqua'. Genit. 'Siquorum', 'siquarum', 'siquorum'. Datiuo. 'Siquis' uel 'siquibus'. Accusatiuo. 'Siquos', 'siquas', 'siqua'. Ablatiuo. 'A siquis' uel 'siquibus'. Sic declinantur 'Aliquis', 'aliqua', 'aliquod' uel 'aliquid'. G. 'alicuius'. D. 'alicui', etc. 'Equis' uel 'ecqui', 'ecqua' uel 'ecquae', 'ecquod' uel 'ecquid', 'eccuius', 'eccui', etc. 'Nequis' uel 'nequi', 'nequa', uel 'nequae', 'nequod' uel 'nequid', 'necuius', 'necui'. 'Numquis', 'numquae' uel'numqua', 'numquod' uel 'numquid', 'numcuius', 'numcui', etc. ***E***[2] .

Compostos do provocábulo *quis*, estando este em posição inicial

Quisnam, *quaenam*, *quodnam* ou *quidnam*, *cuiusnam*, *cuinam*.
Quispiam, *quaepiam*, *quoppiam* ou *quippiam*, *cuiuspiam*, *cuipiam*.
Quisquam, *quaequam*, *quodquam* ou *quidquam*, *cuiusquam*, *cuiquam*.
Quisque, *quaeque*, *quodque* ou *quidque*, *cuiusque*, *cuique*.
Quisquis, *quidquid*, *cuiuscuius*, *cuicui*, *quemquem*, *quidquid*, *a quoquo.*
Plural. *Quiqui*, *quorumquorum*, *quibusquibus*, *quosquos*, *a quibusquibus*.

Compostos de *quis*, estando este em posição final

Aliquis, *aliqua*, *aliquod* ou *aliquid*, *alicuius*, *alicui*.
Ecquis ou *ecqui*, *ecqua* ou *ecquae*, *ecquod* ou *ecquid*, *eccuius*, *eccui*.
Numquis, *numquae* ou *numqua*, *numquod* ou *numquid*, *numcuius*, *numcui*.
Nequis ou *nequi*, *necqua* ou *nequae*, *nequod* ou *nequid*, *necuius*, *necui*.
Siquis ou *siqui*, *siqua* ou *siquae*, *siquod* ou *siquid*, *sicuius*, *sicui*.

Composita ex prouocabulo *qui*

Quicumque, *quaecumque*, *quodcumque*, *cuiuscumque*, *cuicumque*.

Quidam, *quaedam*, *quoddam* uel *quiddam*, *cuiusdam*, *cuidam*.

Quilibet, *quaelibet*, *quodlibet* uel *quidlibet*, *cuiuslibet*, *cuilibet*.

Quiuis, *quaeuis*, *quoduis* uel *quiduis*, *cuiusuis*, *cuiuis*.[1]

[p. 22] Quaedam ex supradictis rursus componuntur.

Vnusquisque, *unaquaeque*, *unumquodque* uel *unumquidque*, *uniuscuiusque*, *unicuique*.

Ecquisnam, *ecquaenam*, *ecquodnam* uel *ecquidnam*.[2]

Sergius, in posteriorem libellum Donati *De octo partibus orationis*, declinat *quisquis* hoc modo, quem Laurentius, lib. 3, c. 16 affert: *Quisquis, quidquid, cuiscuius, cuicui, quemquem, quidquid, a quoquo. Quiqui, quorumquorum, quibusquibus, quosquos, a quibusquibus.*

Verisimile est omnes casus fuisse in usu, sed cum infinita prope uolumina antiquorum interierent, mirum non est si aliqui eorum nunc desiderentur. Ponam igitur nonullos, quorum non ita facilis est inuentio. Plaut., *Milit.*: *...quaequae aspexerit / mulier* etc.;[1] Terent., *Hecyr.*: *Quin spolies, mutiles, lacres, quemquem nacta sis.*[2] Sic Plaut. aliquoties.

Ablatiuus *quaqua* rarus est. Tacit., lib. 5: *Perinde in foro, in conuiuio, quaque de re locuti incusabantur, ut* etc.;[3] Scaeuola, lib. Pandect. 32: *Vt sub poena centum promittant eam agri plagam partemue ad Seiam, posterioresue eius non peruenturum quaqua ratione.*[4] [3]

[1]Plaut., *Mil.* 1391 [2]Ter., *Hec.* 65 [3]Tac., *Ann.* 6,7 [4]Iust., *Dig.* 32,1,41,9 .

[1]'Quicumque', 'quaecumque'... 'cuiusuis', 'cuiuis' $\boldsymbol{E^1}$] Nominatiuo. 'Quidam', 'quaedam', 'quoddam' uel 'quidam'. Genit. 'Cuiusdam'. Dat. 'Cuidam'. Accusatiuo. 'Quemdam', 'quamdam', 'quoddam', 'quiddam'. Ablat. 'A quodam', 'quadam', 'quodam' uel 'quidam'. Pl. Nominat. 'Quidam', 'quaedam', 'quaedam'. Genit. 'Quorumdam', 'quarumdam', 'quorumdam'. Dat. 'Quisdam' uel 'quibusdam'. Accus. 'Quosdam', 'quasdam', 'quaedam'. Ablat. 'Quisdam' uel 'quibusdam'. / Sic declinantur. 'Quicumque', 'quaecumque', 'quodcumque'. G. 'Cuiuscumque'. D. 'Cuicumque'. 'Quilibet', 'quaelibet', 'quodlibet' uel 'quidlibet'. G. 'Cuiuslibet'. D. 'Cuilibet'. 'Quiuis', 'quaeuis', 'quoduis' uel 'quiduis'. G. 'Cuiusuis'. D. 'Cuiuis' $\boldsymbol{E^2}$ [2]'Vnusquisque'...'ecquidnam' $\boldsymbol{E^1}$] N. 'Vnusquisque', 'unaquaeque', 'unumquodque' uel 'unumquidque'. Genitiuo. 'Vniuscumque'. Datiuo. 'Vnicuique'. Ac<c>usatiuo. 'Vnumquemque', 'unamquamque', 'unumquodque' uel 'unumquidque'. Ablatiuo. 'Ab unoquoque', 'unaquaque', 'unoquoque'. Pl. Nominatiuo. 'Vniquique', 'unaequaeque', 'unaqueque'. Genitiuo. 'Vnorumquorumque', 'unarumquarumque', 'unorumquorumque'. Datiuo. 'Vnisquisque' uel 'unisquibusque'. Accusat. 'Vnosquosque', 'unasquasque', 'unaquaeque'. Ablat. 'Ab unisquisque' uel 'unisquibusque'. / 'Ecquisnam', 'Ecquaenam', 'ecquodnam' uel 'ecquidnam'. G. 'Eccuiusnam'. Dat. 'Eccuinam', etc. $\boldsymbol{E^2}$
[3]Sergius in posteriorem librum Donati ... Lucret., lib. 4 [P. 25] $\boldsymbol{E^1}$] *om.* $\boldsymbol{E^2}$.

Compostos do provocábulo *qui*

Quicumque, *quaecumque*, *quodcumque*, *cuiuscumque*, *cuicumque*.

Quidam, *quaedam*, *quoddam* ou *quiddam*, *cuiusdam*, *cuidam*.

Quilibet, *quaelibet*, *quodlibet* ou *quidlibet*, *cuiuslibet*, *cuilibet*.

Quiuis, *quaeuis*, *quoduis* ou *quiduis*, *cuiusuis*, *cuiuis*.

[p. 22] Alguns dos acima referidos entram ainda em novas composições:

Vnusquisque, *unaquaeque*, *unumquodque* ou *unumquidque*, *uniuscuiusque*, *unicuique*.

Ecquisnam, *ecquaenam*, *ecquodnam* ou *ecquidnam*.

Sérgio, no comentário ao segundo livro de Donato (*De octo partibus orationis*), declina *quisquis* do seguinte modo (que Lorenzo[16] apresenta no livro 3, c. 16): *Quisquis*, *quidquid*, *cuiscuius*, *cuicui*, *quemquem*, *quidquid*, *a quoquo*. *Quiqui*, *quorumquorum*, *quibusquibus*, *quosquos*, *a quibusquibus*.

É provável que todos os casos estivessem em uso, mas não é de admirar que algum deles hoje já não se encontre, dado que um número quase infinito de volumes dos Antigos se perdeu. Apresento alguns, que não são muito fáceis de encontrar: Plauto, *Miles*: *...quaequae aspexerit / mulier* etc.; Terêncio, *Hecyr*: *Quin spolies, mutiles, lacres, quemque nacta sis.* Assim aparecem em alguns passos de Plauto.

O ablativo *quaqua* é raro. Tácito, livro 5: *Perinde in foro, in conuiuio, quaque de re locuti incusabantur, ut* etc.; Cévola, *Pandect*., liv. 32: *Vt sub poena centum promittant eam agri plagam partemue ad Seiam, posterioresue eius non peruenturum quaqua ratione.*

At uero, *quoquo* usitatissimus est. Cic., *Ad Q. fr.*, lib. 1: *Tu quoquo modo, quoniam Ephesi est, hominem inuestiges uelim*;[1] idem, *Pro Rabir. Post.*:[[1]] *Quoquo consilio fecit, fecit certe suo*.[2] Idem *quiqui*, numero plurali, usus est *Ad Att.* 16: *Veteranos, quiqui Casilini et Calatiae sunt, perduxit ad suam sententiam*;[3] Plaut., *Menaech.*: *Venibunt quiqui licebunt, praesenti pecunia*;[4] idem, *Asinar.*, *quiqui* pro *quisquis* usurpauit: *Quiqui obuiam huic hic occesserit irato uapulabit*;[5] idem, *Aul.*: *...neque partem sibi / ab eo, quiqui est, inde posces neque furem excipies?*;[6] idem, *Asin.*: *Caetera quaeque uolumus uti Graeca mercamur fide.*[7] Haec duo proxima loca sic prorsus in libris emendatioribus habentur. Idem ipse *quidquid* pro *quodcumque* seu *quodquod* inusitato posuit in *Menaech.*: *Quisquis es, quidquid tibi nomen est senex.*[8] Sic rursus idem in *Pseudol*. Liu., dec. 5, lib. 1: *Nam et ne stirpem domi relinquerent, liberos suos quibusquibus Romanis in eam conditionem, ut manu mitterentur, mancipio dabant.*[9]

Quisputas omisimus propterea quod non sit usitatum.

Quidcumque non uidetur esse in usu, maxime cum *quodcumque* etiam substantiue ponatur. Colum., lib. 1, c. 5: *Quodcumque rubiginis*[[2]] *aut spurcitiae resedit* etc.[10]

Idque aliis quibusdam usu euenit, nimirum *quoddam*, *quodque*, *siquod*, *quod*, *aliquod.* Lucr., lib. 2: *Immutabile enim quoddam superare necesse est*;[11] Cic., 1 *De inuent.*: *Aperta narratio poterit esse, si ut quodque primum gestum erit, ita primum ponetur*;[12] Varr., *De re rust.* lib. 1, c. 12: *Potius in sublimi loco aedifices, qui quod perflatur, siquod est, quod aduersarium inferatur, facilius discutitur*;[13] Plin., Rus<oni>, lib. 9: *Omnes qui magnum aliquod memorandumque fecerunt*, etc.[14]

Horum simplex *quod* multo est usitatius. Cic., *Off.*: *Quibus uitiis declinatis quod in rebus honestis et cogitatione dignis operae curaeque ponetur, id iure laudabitur*;[15] idem, *Att.* 8: *Respondit se quod in numis haberet nescire quod loci esset*;[16] Liu., *Ab Vrb.* 10: *Ad quadraginta millia militum* **[p. 23]** *quod roboris in Samnio erat conuenerunt*;[17] idem, *Bel. Mac.* 7: *Quod floris, quod roboris in iuuentute fuerat, amiserant*;[18] Pomp. Mel., lib. 1, c. 1: *Quod terrarum iacet a Freto ad ea flumina* etc.;[19] Pli., *Paneg.*: *Tristis aliquod seculo tuo passis sufficit, ut scias*;[20] Cels., lib. 3, c. 18: *Rotundo aliquo super poplitem imposito.*[21]

1Cic., *Q. fr.* 1,2,14 **2**Cic., *Rab. Post.* 21 **3**Cic., *Att.* 16,8,1 **4**Plaut., *Men.* 1159 **5**Plaut., *As.* 404 **6**Plaut., *Aul.* 774-775 **7**Plaut., *As.* 199 **8**Plaut., *Men.* 811 **9**Liu., *AVC* 41,8,10 **10**Colum., *Rust.* 1,5,8 **11**Lucr., *DRN* 2,751 **12**Cic., *Inu.* 1,29 **13**Varro., *Rust.* 1,12,3 **14**Plin., *Epist.* 9,19,3 **15**Cic., *Off.* 1,19 **16**Cic., *Att.* 8,10,1 **17**Liu., *AVC* 10,38,4 **18**Liu., *AVC* 37,12,7 **19**Pomp. Mela, *Chor.* 1,8 **20**Plin., *Pan.* 30,5 **21**Celso, *Med.* 8,21,2 .

---

[1]Rabir. Post. ***scrip.***] Rabir. perd. reo ***E¹*** **[2]**Rubiginis ***scrip.***] Ruliginis ***E¹*** **.**

Em contrapartida, *quoquo* é muito usado. Cícero, *Ad Q. fr.*, liv. 1: *Tu quoquo modo, quoniam Ephesi est, hominem inuestiges uelim*; idem, *Pro Rabir. Post*: *Quoquo consilio fecit, fecit certe suo*. O mesmo autor usou *quiqui*, forma do plural, em *Ad Att.* 16: *Veteranos, quiqui Casilini et Calatiae sunt, perduxit ad suam sententiam*; e Plauto, *Menaech.*: *Venibunt quiqui licebunt, praesenti pecunia*; idem, *Asin.*, usou *quiqui* em vez de *quisquis*: *Quiqui obuiam huic hic occesserit irato uapulabit*; idem, *Aul.*: *... neque partem sibi / ab eo, quiqui est, inde posces neque furem excipies?*; idem, *Asin.*: *Caetera quaeque uolumus uti Graeca mercamur fide.* Os dois últimos passos, aliás, apresentam-se assim nos livros mais bem editados. O mesmo Plauto usou *quidquid* em vez de *quodcumque* ou de um desusado *quodquod*, em *Men.*: *Quisquis es, quidquid tibi nomen est senex.* Novamente Plauto, em *Pseudol*. Lívio, livro 1, década 5: *Nam et ne stirpem domi relinquerent, liberos suos quibusquibus Romanis in eam conditionem, ut manu mitterentur, mancipio dabant*.

Deixámos de parte *quisputas*, porque não é usado.

Quidcumque não parece estar em uso, tanto mais que *quodcumque* também se usa substantivamente. Columela, liv. 1, c. 5: *Quodcumque rubiginis aut spurcitiae resedit* etc.

O mesmo se diga de alguns outros, nomeadamente de *quoddam*, *quodque*, *siquod*, *quod*, *aliquod*. Lucrécio, liv. 2: *Immutabile enim quoddam superare necesse est*; Cícero, *De inuent.* 1: *Aperta narratio poterit esse, si ut quodque primum gestum erit, ita primum ponetur*; Varrão, *De re rust.* liv. 1, c. 12: *Potius in sublimi loco aedifices, qui quod perflatur, siquod est, quod aduersarium inferatur, facilius discutitur*; Plínio, a Rusão, liv. 9: *Omnes qui magnum aliquod memorandumque fecerunt*, etc.

De todos esses, o simples *quod* é muito mais usado. Cícero, *Off.*: *Quibus uitiis declinatis quod in rebus honestis et cogitatione dignis operae curaeque ponetur, id iure laudabitur*; idem, *Ad Att.* 8: *Respondit se quod in numis haberet nescire quod loci esset*; Lívio, *Ab Vrb.* 10: *Ad quadraginta millia militum* **[p. 23]** *quod roboris in Samnio erat conuenerunt*; idem, *Bel. Mac.* 7: *Quod floris, quod roboris in iuuentute fuerat, amiserant*; Pompónio Mela, liv. 1, c. 1: *Quod terrarum iacet a Freto ad ea flumina* etc.; Plínio, *Paneg.*: *Tristis aliquod seculo tuo passis sufficit, ut scias*; Celso, liv. 3, c. 18: *Rotundo aliquo super poplitem imposito.*

Vt autem istaec pro substantiuis, ita *quid* et *quidquam* pro adiectiuis *quod*, *quodquam* usurpantur, nimirum a Plauto, *Menaech.*: *Quid erat nomen nostrae matri?*;[1] idem, *Pseud.*: *Sed quid nomen esse dicam ego isti seruo?*[2] Sic idem saepe alias eloquitur. Idem, *Merc.*: *Egon' ausim tibi usquam quidquam facinus falsum proloqui?*;[3] idem, *Menaech.*: *Numquam quidquam facinus feci peius, neque scelestius / quam hodie.*[4]

Cum prouocabulum *quis* sequitur, foemina singul<laris> numeri et neutra multitudinis pro *ae* diphthongo fere *a* admittunt, ut *siquis*, *siqua*, *siquod*; plur<aliter> *siqui*, *siquae*, *siqua.* Liu., *Bel. Mac.* 4: *Nequa mulier plus semuncia auri haberet, neu uestimento uersicolori uteretur*;[5] ibid., lib. 9: *Neue nauigato citra Calydnum, neue Sarpedonium promontoria, extra aquam siqua nauis pecuniam stipendium aut legatos, aut obsides portabit.*[6]

Cicero frequenter *ecquae* pro *ecqua*, num<ero> singulari, utitur, *Ad Att.* 7: *Quod quaeris ecquae spes pacificationis sit,* etc.;[7] idem, *Pro Sest.*: *Ecquae seditio unquam fuit, in qua non ille princeps? Ecquae turbulenta concio, cuis ille non concitator?*[8] Sic *Verr.* 4 et alibi. Plaut., *Bacchid.*: *Ibo in Piraeeum, uisam ecquae aduenerit / in portum ex Epheso nauis mercatoria*.[9] Sic Virg. *Aen.* 3.

Huius interim uestigia sequuntur *nequae* et *siquae.* Cic., *Att.* 12: *De Caelio uide, quaeso, neque lacuna sit in auro*;[10] ad eumd. 4: *Siquae uis esset facta.*[11] Porro haec tria, mascul<ino> genere, *i* litera aliquando finiuntur, sicut eorum simplex *qui*, de quo paulo ante. Cic., *Verr.* 6: *Ecqui pudor est? Ecquae religio Verres? Ecqui metus?*;[12] idem, *In Pis.*: *Vereor nequi sit, qui istius insignem nequitiam frontis inuolutam integumentis nondum cernat*;[13] idem, *Pro Cluent.*: *Itaque ei legat grandem pecuniam a filio, siqui natus esset*;[14] idem, *Philip.* 2: *Qualis [dux] siqui nunc esset, tibi idem quod illis accidit contigisset.*[15] Sic idem saepius. Horat., *Serm.* 1, sat. 6: *Vt siqui aegrotet quo morbo Barrus haberi*, etc.[16]

Multo denique rarissima sunt *quinam* et *quique* pro *quisnam*, *quisque.* Sil., lib. 10: *...quinam ille sinistrae / depugnet morti iuuenis*;[17] Liu., *Ab Vrb.* 9: *Vt quaerere libeat quinam euentus Rom<anis> rebus, si cum Alexandro foret bellatum, futurus fuerit*;[18] idem, *Bel. Pun.* 4: *Nam ut quique hostem impigre occiderat, capita inter turbam tumultumque, abscindendo tempus terebat.*[19]

1Plaut., *Men.* 1131 **2**Plaut., *Ps.* 744 **3**Plaut., *Merc.* 154 **4**Plaut., *Men.* 447-448 **5**Liu., *AVC* 34,1,3 **6**Liu., *AVC* 38,38,8 **7**Cic., *Att.* 7,8,4 **8**Cic., *Sest.* 110 **9**Plaut., *Bac.* 235-236 **10**Cic., *Att.* 12,6,1 **11**Cic., *Att.* 4,2,4 **12**Cic., *Verr.* 2,4,18 **13**Cic., *Pis.* 12 **14**Cic., *Cluent.* 33 **15**Cic., *Phil.* 2,17 **16**Hor., *Serm.* 1,6,30 **17**Sil., *Pun.* 10,473-474 **18**Liu., *AVC* 9,17,2 **19**Liu., *AVC* 24,15,4.

Todavia, da mesma forma que aqueles se usam em lugar dos substantivos, assim também *quid* e *quidquam* se usam em lugar dos adjetivos *quod* e *quodquam*, nomeadamente por Plauto, *Menaech*.: *Quid erat nomen nostrae matri?*; idem, *Pseud*.: *Sed quid nomen esse dicam ego isti seruo?* O mesmo autor exprime-se assim em outros passos. Idem, *Merc*.: *Egon' ausim tibi usquam quidquam facinus falsum proloqui?*; idem, *Menaech*.: *Numquam quidquam facinus feci peius, neque scelestius / quam hodie.*

Quando o provocábulo *quis* é o segundo elemento de um composto, o feminino do número singular e o neutro do plural admitem quase sempre *-a* em vez do ditongo *-ae*, como, por exemplo, *siquis*, *siqua*, *siquod*; no plural, *siqui*, *siquae*, *siqua*. Lívio, *Bel. Mac*. 4: ***Nequa*** *mulier plus semuncia auri haberet, neu uestimento uersicolori uteretur*; ibid., liv. 9: *Neue nauigato citra Calydnum, neue Sarpedonium promontoria, extra aquam* ***siqua*** *nauis pecuniam stipendium aut legatos, aut obsides portabit.*

Cícero usa frequentemente *ecquae*, em vez de *equa*, no número singular, como em *Ad Att*. 7: *Quod quaeris ecquae spes pacificationis sit,* etc.; idem, *Pro Sest*.: *Ecquae seditio unquam fuit, in qua non ille princeps? Ecquae turbulenta concio, cuis ille non concitator?* E também em *Verr*. 4 e em outros passos. Plauto, *Bacchid*.: *Ibo in Piraeeum, uisam ecquae aduenerit / in portum ex Epheso nauis mercatoria*. E também Virgílio, *Aen*. 3.

Entretanto, *nequae* e *siquae* seguem o mesmo caminho. Cícero, *Ad Att*. 12: *De Caelio uide, quaeso, nequae lacuna sit in auro*; ao mesmo destinatário, 4: *Siquae uis esset facta.* Além disso, no género masculino, terminam na letra *-i*, tal como o respetivo simples (*qui*) de que falámos há pouco. Cícero, *Verr*. 6: *Ecqui pudor est? Ecquae religio Verres? Ecqui metus?*; idem, *In Pis*.: *Vereor nequi sit, qui istius insignem nequitiam frontis inuolutam integumentis nondum cernat*; idem, *Pro Cluent*.: *Itaque ei legat grandem pecuniam a filio, siqui natus esset*; idem, *Philip*. 2: *Qualis [dux] siqui nunc esset, tibi idem quod illis accidit contigisset.* O mesmo autor exprime-se assim em muitos outros passos. Horácio, *Serm*. 1, sátira 6: *Vt siqui aegrotet quo morbo Barrus haberi*, etc.

Por último, *quinam* e *quique*, usados em lugar de *quisnam* e *quisque*, são raríssimos. Sílio, liv. 10: *...quinam ille sinistrae / depugnet morti iuuenis*; Lívio, *Ab Vrb*. 9: *Vt quaerere libeat quinam euentus Romanis rebus, si cum Alexandro foret bellatum, futurus fuerit*; idem, *Bel. Pun*. 4[17]: *Nam ut quique hostem impigre occiderat, capita inter turbam tumultumque, abscindendo tempus terebat.*

Neutra multitudinis in *ae* diphthongum[[1]] interim terminantur. Cic.,[[2]] ad Cass., lib. 15: *Sed siquae sunt onera tuorum, si tanta sunt, ut ea sustinere possis* etc.;[1] Plin., lib. 16, c. 33: *Imbres aliquae plerumque seminae afferunt*, etc.[2] Sic prorsus habent libri correctissimi.

Quiuis, *quinam*, *aliqui*, *numqui* similesque ablatiui admodum rari sunt. Terent., *Adelph.*: *Abs quiuis homine* etc.;[3] Plau., *Asin.*: *...neque cum quiquam alio quidem*.[4] Sic ibidem bis. Idem, in *Pers.*: *Nec satis a quiquam homine accepi*;[5] idem, *Epid.*: *Alicunde ab aliqui aliqua tibi spes est*;[6] idem, *Most.*: *Hoc uerbum te donabo hodie aliqui*,[7] **[p. 24]** id est, *aliqua re*; idem, *Rud.*: *Numquam minus hasce oportet esse liberas?*[8]

Similiter ablatiui multitudinis *quiscumque*, *quisuis.* Valer. Fl., lib. 5: *Hic sibi me auratae pecudis quiscumque periclis / exuuias perferre iubet*;[9] Lucr., lib. 4: *Praesto sint simulacra locis in quisque parata*;[10] Cato, *De re rust.*, c. 17: *Quisuis anni temporibus legere possis; item quiuis anni temporibus matura est et tempestiua.*[11]

Ablatiuum *quouiscumque* usurpauit Mart. lib. 14: *Quouiscumque loco,* etc.;[12] Lucret., lib. 3, *Cuiusuiscumque* dixit. *Nec repentis itum cuiusuiscumque animantis*.[13] *Itum* accusandi casus est ab *itus -us* [qua uoce et Cic. est usus 15 *Ad Att.* [14]], lib. uero 5, *unumquidquid* sic: *unumquidquid paulatim protrahit aetas / in medium.*[15]

Ecquisnam, *ecquaenam*, *ecquodnam* et *ecquidnam* apud Cic. saepius leguntur: *In Vatin.*: *Ecquid audieris*, *ecquisnam tibi dixerit, C. Caesarem nuper Aquileiae* etc.;[16] idem, *Ad Q. fr.*, lib. 1: *Perspicis profecto ecquaenam nobis salutis spes relinquatur*;[17] idem, *Philip.* 10: *Ecquodnam principium putabis libertatis capessendae*;[18] idem, in *Top.*: *Ecquidnam honestum sit, ecquid aequum; re uera an haec tantum in opinione sint*;[19] idem, *In Vatin.*: *Ecquosnam alios posset nominare*;[20] Lucr., lib. 5: *Ecquaenam fuerit mundi genitalis origo.*[21]

Postremo, *quaequam*, terminationem foemin<i> generis, numeri singul<aris>. Donatus, in illum locum Terent., *Eun.*, *...illarum neque quisquam te nouit, neque scit qui siet*, *'quisquam'*, inquit, *quia 'quaequam' dicere absurdum est*.[22]

1Cic., *Fam.* 15,14,4 **2**Plin., *Nat.* 16,143 **3**Ter., *Ad.* 254 **4**Plaut., *As.* 754 **5**Plaut., *Per.* 477 **6**Plaut., *Epid.* 332 **7**Plaut., *Most.* 174 **8**Plaut., *Rud.* 736 **9**Val. Flac., *Arg.* 490-491 **10**Lucr., *DRN*, 4,798 **11**Varro., *Agr.* 17,1 **12**Mart., *Ep.* 14,2,1 **13**Lucr., *DRN*, 3,338 **14**Cic., *Att.* 15,5,3 **15**Lucr., *DRN*, 5, 1454-1455 **16**Cic., *Vat.* 38 **17**Cic., *Q. fr.* 1,4,2 **18**Cic., *Phil.* 10,19 **19**Cic., *Top.* 82 **20**Cic., *Vat.* 26 **21**Lucr., *DRN.* 5,1512 **22**Don., *Comm. in Ter. Eun.* 374 .

[1]diphthongum ***scrip.***] dihpthongum ***E***^{1} **[2]**Cic. ***scrip.***] Idem ***E***^{1} **.**

Os neutros do plural terminam, por vezes, no ditongo *-ae*. Cícero, a Cássio, liv. 15: *Sed siquae sunt onera tuorum, si tanta sunt, ut ea sustinere possis* etc.; Plínio, liv. 16, c. 33: *Imbres aliquae plerumque seminae afferunt*, etc. Assim se lê nas edições mais corretas.

Quiuis, *quinam*, *aliqui*, *numqui* e ablativos semelhantes são bastante raros. Terêncio, *Adelph*.: *Abs quiuis homine* etc.; Plauto, *Asin*.: *...neque cum quiquam alio quidem*. Na mesma obra, há mais duas ocorrências desse ablativo. Idem, *Pers*.: *Nec satis a quiquam homine accepi*; idem, *Epid*.: *Alicunde ab aliqui aliqua tibi spes est*; idem, *Most*.: *Hoc uerbum te donabo hodie aliqui*, **[p. 24]** isto é, *aliqua re*; idem, *Rud*.: *Numquam minus hasce oportet esse liberas?*

O mesmo se diga dos ablativos plurais *quiscumque* e *quisuis*. Valério Flaco, liv. 5: *Hic sibi me auratae pecudis quiscumque periclis / exuuias perferre iubet*; Lucrécio., liv. 4: *Praesto sint simulacra locis in quisque parata*; Catão, *De re rust*., c. 17: *Quisuis anni temporibus legere possis; item quiuis anni temporibus matura est et tempestiua.*

Marcial usa o ablativo *quouiscumque* no liv. 14: *Quouiscumque loco,* etc.; Lucrécio, liv. 3, escreveu *cuiusuiscumque*: *Nec repentis itum cuiusuiscumque animantis*. *Itum* é o caso acusativo de *itus -us* (voz que Cícero também usou em *Ad Att*. 15); entretanto, no livro 5, [Lucrécio escreveu] *unumquidquid* assim: *unumquidquid paulatim protrahit aetas / in medium.*

Ecquisnam, *ecquaenam*, *ecquodnam* e *ecquidnam* leem-se com mais frequência em Cícero: *In Vatin*., *Ecquid audieris*, *ecquisnam tibi dixerit, C. Caesarem nuper Aquileiae* etc.; idem, *Ad Q. fr*., liv. 1, *Perspicis profecto ecquaenam nobis salutis spes relinquatur*; idem, *Philip*. 10, *Ecquodnam principium putabis libertatis capessendae*; idem, em *Top*.: *Ecquidnam honestum sit, ecquid aequum; re uera an haec tantum in opinione sint*; idem, *In Vatin*., *Ecquosnam alios posset nominare*; Lucrécio, liv. 5, *Ecquaenam fuerit mundi genitalis origo.*

Por último, refira-se *quaequam*, terminação do género feminino do número singular. A respeito deste passo de Terêncio, *Eun*., *...illarum neque quisquam te nouit, neque scit qui siet*, Donato diz o seguinte: «*quisquam*, porque dizer *quaequam* é um absurdo.»

Numquis in societatem compositorum a *quis* non minus quam *siquis, quisnam, nequis* adsciscendum putauimus. Nec uero te moueat quod multis in libris separatum *quis* a *num* saepe numero offendas; cum id proximis etiam tribus euenire soleat securumque ab ea cura et religione te *numquisnam* et *numquidnam* posse reddere uideantur. Cum uero relatiuum est, necessario disiungitur ut *Num quem optimis disciplinis laboriose institui eum perditis adolescentibus conuiuere patiar?* Nunc ex multis, quae congesseram, pauca ueterum exempla subiungam: Ter., *Eun.*: *Numquis hic est? Nemo est. Numquis hinc me sequitur?*;[1] Cic., *Pro Sylla*: [1] *Numquis est igitur qui dicat* etc.;[2] idem, *De nat. deo.*, 1: *Numquid tale Epicure uidisti?*;[3] auctor *Ad Her.*, lib. 2: *Videndum est primum numquae abrogatio aut derogatio sit*;[4] Plau., *Capt.*: *Numqua causa est quin, si ille huc non redeat, uiginti minas / mihi des pro illo?*[5] Quidam per *ae* diphthongum hic legit, sed libri correctiores, ut citauimus ita prorsus habent. Cic., *De ora.*, 1: *Quid in Numa Pompilio?* etc., *Numquod eloquentiae uestigium*[2] *apparet?*;[6] idem, *Pro Syl.*: *Numquod lateat facinus, numquae crudelitas, numquae audacia*;[7] idem, *Pro Flac.*: *Numquid harum rerum a me fingitur?*;[8] idem, *Verr.*, 4: *Numcui dubium esse poterit quin* etc.;[9] Liu., *Ab Vrb.*, 7: *Mussantesque inter se rogitabant numquem plebeii*[3] *consulis poeniteret*;[10] Plaut., *Menaech.*: *Numquem, mulier, alium hominem, non me forte quaeritas?*;[11] idem, *Rud.*: *Numqui minus hasce oportet esse liberas?*[12] *Numqui* dixit casu ablatiuo. Idem, *Bacch.*: *...numqui nummi*[4] *exciderunt, here, tibi / quod sic terram obtuere?*;[13] Hirc., *De bel. Afr.*: *Vt perspiceremus, numquae fossae essent factae*;[14] Cic., *Verr.*, 5 **[p. 25]** *Numquae in toto imperio pecuniae cellae nomine coactae sunt?*;[15] ibidem: *Quaeretis numquas ex hisce rebus pecunias ceperit*;[16] Horat., *Ser.* 1, saty. 3: *...denique te ipsum / concute, numqua tibi uitiorum inseuerit olim / natura aut consuetudo mala.*[17]

1Ter., *Eun.* 549 **2**Cic., *Sul.* 52 **3**Cic., *Nat. deor.* 1,87 **4***Rhet. Her.* 2,15 **5**Plaut., *Capt.* 353-354 **6**Cic., *De orat.* 1,37 **7**Cic., *Sul.* 78 **8**Cic., *Flac.* 73 **9**Cic., *Verr.* 2,2,145 **10**Liu., *AVC*, 7,25,1 **11**Plaut., *Men.* 406 **12**Plaut., *Rud.* 736 **13**Plaut., *Bacch.* 668-669 **14**Hirt., *Bel. Afric.* 35,4,9 **15**Cic., *Verr.* 2,3,212 **16**Cic., *Verr.* 2,3,40 **17**Hor., *Serm.* 1,3,34-36 .

---

[1]Sylla ***scrip.***] Flac ***E¹*** **[2]**uestigium ***scrip.***] vistigium ***E¹*** **[3]**plebeii ***scrip.***] plebleii ***E¹*** **[4]**nummi ***scrip.***] numi ***E¹.***

Considerámos que *numquis* deveria ser integrado no grupo dos compostos de *quis*, da mesma forma que *siquis*, *quisnam* e *nequis*. Todavia, não te cause estranheza o facto de, em vários livros, *quis* se encontrar frequentemente separado de *num*. Na verdade, como isto também costuma acontecer com os três pronomes anteriores, afigura-se correto que tu, livre desse cuidado e escrúpulo, possas reconstituir *numquisnam* e *numquidnam*. Contudo, quando é relativo, tem de se separar, como acontece neste exemplo: *Num quem optimis disciplinis laboriose institui eum perditis adolescentibus conuiuere patiar?* Apresento, de seguida, alguns dos muitos exemplos que reuni, retirados dos autores antigos: Terêncio, *Eun*., *Numquis hic est? Nemo est. Numquis hinc me sequitur?*; Cícero, *Pro Sylla*, *Numquis est igitur qui dicat* etc.; idem, *De nat. deo*., 1, *Numquid tale Epicure uidisti?*; o autor de *Ad Her*., liv. 2, *Videndum est primum numquae abrogatio aut derogatio sit*; Plauto, *Capt*., *Numqua causa est quin, si ille huc non redeat, uiginti minas / mihi des pro illo?* (alguém lê, neste último exemplo, *numquae*, com o ditongo *-ae*, mas os livros mais corretos, pelos quais citámos, trazem *numqua*, exatamente assim); Cícero, *De ora*. 1, *Quid in Numa Pompilio?* etc., *Numquod eloquentiae uestigium apparet?*; idem, *Pro Syl*., *Numquod lateat facinus, numquae crudelitas, numquae audacia*; idem, *Pro Flac*., *Numquid harum rerum a me fingitur?*; idem, *Verr*., 4, *Numcui dubium esse poterit quin* etc.; Lívio, *Ab Vrb*., 7, *Mussantesque inter se rogitabant numquem plebeii consulis poeniteret*; Plauto, *Menaech*., *Numquem, mulier, alium hominem, non me forte quaeritas?*; idem, *Rud*., *Numqui minus hasce oportet esse liberas?* (aqui usou *numqui* para o caso ablativo); idem, *Bacch*., *...numqui nummi exciderunt, here, tibi / quod sic terram obtuere?*; Hírcio, *De bel. Afr*.[18], *Vt perspiceremus, numquae fossae essent factae*; Cícero, *Verr*., 5 **[p. 25]**, *Numquae in toto imperio pecuniae cellae nomine coactae sunt?*; ibidem, *Quaeretis numquas ex hisce rebus pecunias ceperit*; Horácio, *Serm*. 1, sátira 3, *... denique te ipsum / concute, numqua tibi uitiorum inseuerit olim / natura aut consuetudo mala.*

Numquisnam rarius est, maxime genere mascul<ino>. Plaut., *Milit.*: *Numquisnam hinc prope adest, qui alia potius curet quam sua?*;[1] Cic., *Pro Sest. Rosc.*: *Numquisnam praeterea?*;[2] complures libri *numquisquam* habent. *Numquidnam* crebrius usurpatur. Terent., *Eun.*: *Numquidnam hic quod nolis uides?* P. *Te.* G. *Credo at numquid aliud?*;[3] idem, *And.*: *Opperiar,*[1] *ut faciam numquidnam haec turba tristitiae adferat*;[4] Cic., in *Part.*: *Numquidnam de oratore ipso restat?*;[5] idem, *De nat.*, 1: *Solis numquidnam aut Lunae aut quinque errantium siderum simile uidisti?*[6]

Qua ratione *unusquisque* ab aliis, eadem *unusquisuis* conflatum est a Lucret., lib. 4.[2].

[1]Plaut., *Mil.* 994 [2]Cic., *S. Rosc.* 107 [3]Ter., *Eun.* 272 [4]Ter., *And.* 235 [5]Cic., *Part.* 26 [6]Cic., *Nat. deor.* 1,87 .

[1]opperiar ***scrip.***] operiar ***E***^{1} [2]Sergius in posteriorem librum Donati [p. 22] ... Lucret., lib. 4 ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

Numquisnam é mais raro, sobretudo no género masculino: Plauto, *Milit*., *Numquisnam hinc prope adest, qui alia potius curet quam sua?*; Cícero, *Pro Sest*. *Rosc*., *Numquisnam praeterea?* (muitos livros trazem *numquisquam*). *Numquidnam* usa-se com mais frequência: Terêncio, *Eun*., *Numquidnam hic quod nolis uides? Parmeno. Te. Gnatho. Credo at numquid aliud?*; idem, *And*., *Opperiar, ut faciam numquidnam haec turba tristitiae adferat*; Cícero, *Part*., *Numquidnam de oratore ipso restat?*; idem, *De nat*., 1, *Solis numquidnam aut Lunae aut quinque errantium siderum simile uidisti?*

A razão que levou Lucrécio a unir *unusquisuis* no livro 4 foi a mesma que levou outros autores a unir *unusquisque*.

[1] Nesta tradução, optou-se por traduzir *finitus* e *infinitus* por «definido» e «indefinido». Na terminologia varroniana, pela designação *infinitus* estão compreendidos, por exemplo, *quis*, *quae*; e pela de *finitus*, por exemplo, *hic*, *haec*, *hoc*. Vide, Schad, 2007, 216.

[2] Vide capítulo «A declinação dos nomes», nota 29.

[3] O autor refere-se à ordem do seu discurso. Na ordem de enumeração do texto varroniano, as palavras *scutum*, *gladium*, *Romulus* e *Remo* (que ocorrem a meio da referida enumeração) são nomes (respetivamente, comuns e próprios); já *quis*, *quae* e *hic*, *haec* (que ocorrem no início e no fim da enumeração) são *articuli*.

[4] Varrão opõe *uocabulum* ('nome comum') a *nomen* ('nome próprio'). Vide Schad, 2007, 425.

[5] Vide nota 1.

[6] Designação de Prisciano, que divide os pronomes em primitivos e derivativos, isto é, pessoais e possessivos. O autor tem em mente a regra para distinguir as declinações dos nomes a partir da desinência do genitivo do singular: uma vez que as desinências do genitivo singular dos pronomes pessoais e dos possessivos são iguais (eg. *mei*, genitivo de *ego*; *mei* genitivo de *meus*...), não seria possível, a partir do genitivo, distinguir os dois paradigmas por meio deste caso. Essa homonímia, contudo, apenas se verifica entre o genitivo dos pronomes pessoais e o genitivo masculino e neutro dos possessivos.

[7] À semelhança do que se fez nos paradigmas dos nomes, também nos paradigmas dos pronomes *ego* e *tu* se omitiu, por uma questão de clareza, a tradução de *numeri singularis*. Vide nota 37, capítulo «A declinação dos nomes».

[8] «Eu, homem, mulher, escravo fiz isto.» O autor usa o exemplo para reduzir ao absurdo a posição dos autores que defendem que o pronome pessoal é de 'todo o género' (sc. masculino, feminino ou neutro). A posição do autor é clarificada nos Rudimentos, onde afirma que *ego* e *tu* são do género comum.

[9] Vide capítulo «A declinação dos nomes», nota 41.

[10] A preposição indica que *istoc*, *istac*, *istoc* se encontram no caso ablativo.

[11] Sc., quando *hocce* é seguido de palavra começada por vogal.

[12] O autor omite a declinação de *uestras*, assumindo que é igual a *nostras*, anotando, porém, a inexistência do caso vocativo.

[13] O texto citado como *Bel. Mac.* (*Bellum Macedonicum*) corresponde à secção da obra de Tito Lívio, *De Vrbe condita*, que começa no livro 31º e que o autor desta gramática cita pela seguinte ordem: livro 1º de *Bel. Mac.* = livro 31º de *De Vrbe condita*; livro 2º de *Bel. Mac.* = livro 32º de *De Vrbe condita*, etc.

[14] Prisciano, *Inst.* 13 (*GLK* III 7).

[15] Prisciano, *Inst.* 13 (*GLK* III 19).

[16] Lorenzo Valla, *De linguae Latinae elegantia*, livro 3, cap. 16. Vide edição de López Moreda, 1999, 323-324.

[17] A obra aqui designada por *Bel. Pun.* (*Bellum Punicum*), tal como sucedia com *Bel. Mac.* (vide nota 13) corresponde aos livros 21º a 31º do *De Vrbe condita* de Tito Lívio e que o autor desta gramática cita pela seguinte ordem: livro 1º de *Bel. Pun.* = livro 21º de *De Vrbe condita*; livro 2º de *Bel. Pun.* = livro 32º de *De Vrbe condita*, etc.

[18] O *De bello Africo* é hoje considerado uma obra anónima.

IV. A Conjugação dos verbos

DE VERBORVM CONIVGATIONE[1]

Nomina declinare et uerba in primis pueri sciant, neque enim aliter peruenire ad intellectum sequentium possunt. Haec Fabius, lib. 1, cap. 4.[1]

De nominum declinatione hactenus dictum est; de uerborum antequam dico, oratos etiam atque etiam eos uelim, qui hoc declinationis commentariolum chartas euoluendi magis, ut saepe fit, quam legendi animo, in manus sumpturi sunt, ne me longiorem putent atque de re trita et uulgata pluribus uerbis egisse, quam res ipsa postularet. Nam si secum ipsi reputent, quam multae, quam uariae, quam nouae et inauditae opiniones quotidie exoriantur, non, ut opinor, nobis uitio uertant, si in ueterum grauissimorumque auctorum sententiis non solum numerandis, sed etiam pro nostra tenui parte exponendis aliquantulum fuerimus immorati. Etenim si res, ut iam coepit ire, longius processerit, breui futurum est, ut uerba ipsa penitus extinguantur. Quid enim aliud superest: modis omnibus contra Varronis, Fabii omniumque ueterum sententiam funditus sublatis?

Iam uero, si non modo ueterum ac nobilium grammaticorum, uerum etiam iurisconsultorum de temporum significatione controuersias cum animis suis iidem cogitent in bonam, ut spero, partem nostram hanc cunctationem accipient. Quid? Q. Scaeuola, Brutus, Manilius, dum accuratissime disputant sit ne uerbum *surreptum erit* ad ante, an post facta referendum praeteritumne, an futurum tempus adsignificet, otiosi exstimandi sunt? P. Nigidius, Ciceronis aequalis, "ciuitatis Romanae doctissimus", ut Gell., lib. 17, cap. 7,[2] testatur, dum in eodem modo explicando quarto et uigesimo Commentariorum grammaticorum sese torquet, nonne apertissime nos docet uerborum naturam non leuiter attingendam, sed penitus ac radicitus excutiendam? Praetereo quaestionem illam in Saturnalitiis conuiuiis positam, qua cognita et perspecta multi nodi soluuntur: uerba *scripserim, uenerim, legerim* **[p. 26]** sint ne praeteriti, an futuri, an utriusque temporis. Mitto alia eiusdem generis, quae ne longus sim, non inuitus praetermitto.

Ii uero qui non solo chartarum numero contenti erunt, mihi in primis exorandi sunt, ut si quid in ipso statim ingressu offenderint, quod a recentiorum placitis alienum uideatur, tantisper assensionem sustineant, dum quae in primam uerborum declinationem scripsimus, diligenter perlegant.

Inscripseram hoc commentariolum de uerborum declinatione, solet enim Varro et Fabius etiam, cum de uerbis est sermo, tum declinationis nomine, tum declinandi uerbo uti; ne tamen grammaticis fastidium mouerem, malui inscriptionem perdere.

---

[1]Quint., *Inst.* 1,4,22 [2]Gell., *NA* 17,7,4.

---

[1]DE VERBORVM CONIVGATIONE ... declinationem accedamus. [p. 27] ***E¹***] *om.* ***E²*** **.**

A CONJUGAÇÃO DOS VERBOS

Os alunos aprendam, em primeiro lugar, a declinar os nomes e os verbos; de outra forma não serão capazes de alcançar a compreensão das matérias que se seguem.

Fábio, liv. 1, c. 4

Até agora falámos da declinação dos nomes; mas, antes de falar da conjugação[1] dos verbos, não me cansarei de pedir àqueles que futuramente tomem em mãos este pequeno comentário sobre a conjugação, mais para passarem as páginas[2] (como sucede normalmente) do que com a disposição de o lerem, que não pensem que me alonguei e tratei uma matéria trivial e conhecida com um discurso mais prolixo do que seria exigido por essa mesma matéria. Aliás, se se detiverem a pensar em quantas e quão variadas, em quão revolucionárias e inauditas opiniões nascem diariamente, deixarão de nos imputar como defeito, assim creio, o facto de nos termos demorado algum tempo não só a enumerar as opiniões dos autores antigos e, de entre estes, os mais importantes, mas também a aduzi-los em favor da nossa modesta posição. Na verdade, se a situação atual continuar pelo caminho que já tomou, não tardará muito até que os próprios verbos se extingam completamente. Com efeito, o que é que mais faltará, depois de abolidos todos os modos, ao arrepio da opinião de Varrão, de Fábio e de todos os autores antigos?

Todavia, se esses mesmos meditarem consigo próprios nas controvérsias não só dos antigos e nobres gramáticos, mas também dos jurisconsultos, acerca do valor dos tempos, hão de aprovar, assim espero, esta nossa dilação. Como não? Deverão ser considerados improducentes Q. Cévola, Bruto e Manílio quando discutem com o maior rigor se é a respeito de um tempo anterior ou de um tempo posterior aos factos que a forma verbal *surreptum erit* deve ser entendida, ou seja, se significa um tempo pretérito ou um tempo futuro[3]? O contemporâneo de Cícero, P. Nigídio, «o mais douto de entre os Romanos» segundo testemunho de Gélio, liv. 17, c. 7, quando, no vigésimo quarto livro[4] dos *Comentários gramaticais*, se tortura para explicar essa forma verbal, não nos ensina muito claramente que a natureza dos verbos não deve ser tratada de forma ligeira, mas sim examinada completa e aprofundadamente? Já nem falo na questão posta nos convívios saturnalícios[5], que, pensada e analisada, resolveria muitas dificuldades, a saber, se as formas verbais *scripserim*, *uenerim*, *legerim* **[p. 26]** são do pretérito, do futuro ou de ambos os tempos. Prescindo de mencionar outras questões semelhantes, que de bom grado deixo em silêncio, para me não alongar.

Porém, é sobretudo àqueles que não se limitarão apenas a considerar o número de páginas que eu me dirijo em primeiro lugar: caso deparem, logo à entrada, com alguma coisa que, no cotejo com as opiniões dos modernos, lhes pareça estranha, abstenham-se de julgar até terem lido com toda a atenção o que escrevemos a propósito da primeira conjugação dos verbos.

Tinha intitulado este pequeno comentário “A declinação dos verbos”, pois, de facto, Varrão, e também Fábio, sempre que tratam de verbos, tanto usam o nome ‘declinação’ como o verbo ‘declinar’. Porém, para não indispor os gramáticos, preferi abandonar esse título.

De uerbi substantiui declinatione

Cum praeteritum perfectum et ulterius in patiendi uerbis necessario ex substantiuo uerbo supplenda sint, prudenter mihi uidentur fecisse qui ipsum in quatuor coniugationum tamquam uestibulo collocarunt, quorum me sententiae haud poenitet esse, etiam si aliud ueteribus placuisse minime ignorem.

Ad cuius tamen declinationem priusquam aggredior, pauca de Lusitana interpretatione uidentur dicenda, non quod extimem posse me bene loquendi praecepta Lusitanis tradere, sed ut admoneam Latinae linguae rudes, ne dum alienum peregrinumque sermonem assequi student, natiuum atque domesticum amittant, id quod saepe audiui uiros doctos nec Lusitanae linguae imperitos conquerentes. Huius, nisi fallor, detrimenti culpam sustinent qui primum e Baetico in Lusitanum uerborum declinationes conuerterunt, siquidem eas totidem fere uerbis interpretati utramque linguam permistam atque confusam ediscendam pueris proposuerunt; ad cuius regulam dum praeceptores (quid enim aliud agant?) themata in Latinum conuertenda dictare compelluntur, auctores enarrare atque ex eisdem locutiones depromere, fit, ut tyrones, antequam Latinam linguam degustare incipiant, Lusitanam amittant. Cuius generis, ut propius ad rem accedamus, sunt circuitiones illae: “Eu avia sido”, “Averei sido”, “Oxalá eu aja sido”, “Oxalá eu ouvera et ouvesse sido”, “Como eu aja sido”, “Como eu ouvera et ouvesse sido”, “Aver sido”. Mitto alias quibus uerba quatuor coniugationum supplentur. Videsne hic uoces partim Baeticas, partim Lusitanas? ‘Sido’ uerbum quidem est elegans et bene Baeticum, sed Lusitanis (excipio semper eos, qui iam inde a pueris hanc loquendi farraginem in scholis haustam mordicum retinent) nouum et inauditum. ‘Ey’, ‘ouve’, ‘ouvera’, ‘averei’, ‘aja’, ‘ouvesse’, ‘aver’ uoces sunt plane Lusitanae, quas tamen si cum participiis coniungas, nemo qui modo germanus sit Lusitanus te audiet, uerbi causa: “Ey estado em Roma, ido a Roma, andado por Roma, tornado de Roma”, “Ey escrito em Roma muitas cartas”, “Ey visto muitas cidades”. A Lusitanae linguae proprietate **[p. 27]** ac stylo alienissima sunt, quae tamen ratio loquendi apud Baeticos elegantissima est, neque mirum, illud enim fere omnibus linguis usu uenit, ut multae quae in aliis eleganter et ornate dicuntur barbare ac rustice in aliis dicantur, si totidem uerbis transferantur.

A conjugação do verbo substantivo[6]

Uma vez que, nas formas passivas, o pretérito perfeito e o ulterior são necessariamente construídos com o verbo substantivo, parece-me que procederam com razão aqueles que colocaram esse verbo como porta de entrada das quatro conjugações – opção que não me desagrada, embora eu não ignore, de modo algum, que o parecer dos Antigos era outro.

Todavia, antes de entrar na sua conjugação, parece-me que é preciso fazer algumas observações sobre a sua tradução para português – não por me considerar capaz de ensinar aos Portugueses os preceitos de bem falar, mas apenas para advertir os desconhecedores da língua latina, para que não aconteça que, no intento de conseguirem o domínio de uma língua que não é a sua e, além disso, estranha, acabem por perder a sua língua nativa e familiar, algo de que ouvi queixarem-se muitos homens sábios e profundamente conhecedores da língua portuguesa. A culpa deste dano, salvo erro, cabe àqueles que primeiro traduziram as conjugações dos verbos de castelhano[7] para português, pois, ao traduzirem-nas quase palavra por palavra, fizeram as crianças aprender ambas as línguas de forma misturada e confusa. Guiando-se por esse modelo de ensino, os professores (como poderiam fazer de outra forma?), vendo-se obrigados a ditar temas para verter para latim, a explicar os autores e a extrair expressões desses mesmos autores, acabam por fazer com que os principiantes, mesmo antes de tomarem o gosto pela língua latina, percam a língua portuguesa. São exemplo dessas traduções, para sermos mais precisos, perífrases como estas: 'Eu avia sido', 'Averei sido', 'Oxalá eu aja sido', 'Oxalá eu ouvera sido' e 'ouvesse sido', 'Como eu aja sido', 'Como eu ouvera' e 'ouvesse sido', 'Aver sido'. Não vou mencionar outras expressões que exemplificariam todas as quatro conjugações. Vês aqui vozes meio castelhanas, meio portuguesas? 'Sido', em castelhano, é realmente uma forma verbal elegante e correta, mas em português é algo novo e inaudito (exceto para aqueles que continuam agarrados a essa misturada de línguas que, desde criancinhas, absorveram nas escolas). 'Ey', 'ouve', 'ouvera', 'averei', 'aja', 'ouvesse', 'aver' são vozes perfeitamente portuguesas, mas, se as juntares a particípios, ninguém que seja português de nascença te entenderá, e.g. 'Ey estado em Roma', 'ido a Roma', 'andado por Roma', 'tornado de Roma', 'Ey escrito em Roma muitas cartas', 'Ey visto muitas cidades'. Estas expressões são completamente estranhas à propriedade **[p. 27]** e ao estilo da língua portuguesa, contudo são inteiramente elegantes em castelhano – o que não é de admirar, pois, a respeito de quase todas as línguas, se verifica o seguinte: muitas expressões que, em uma, soam de forma elegante e ornada, em outra língua soam de forma bárbara e rude, caso se traduzam com o mesmo número de palavras.

Então, o que se deve fazer, perguntará alguém? É fácil o remédio. Em vez das vozes 'ey', 'ouve', 'ouvera', 'averey', 'aja', 'ouvesse', 'aver', ou usas os

Quid ergo inquiet aliquis agendum? Facile est remedium. Pro uocibus ‘ey’, ‘ouve’, ‘ouvera’, ‘averey’, ‘aja’, ‘ouvesse’, ‘aver’, aut utere uerbis unde fiunt participia, quae cum eis iunguntur, aut in earum locum substitue has: ‘tenho’, ‘tive’, ‘tivera’, ‘terei’, ‘tinha’, ‘tivesse’, ‘ter’. Exempli gratia: “Ey estado, ido, andado, tornado, escrito, visto” non dicuntur bene Lusitane. Vtere uerbis participiorum sic: “Estive em Roma”, “Fui a Roma”, “Andei por Roma”, “Tornei de Roma”, “Escrevi muitas cartas”, “Vi muitas cidades”. Aut utere participiis cum uerbis ‘tenho’, ‘tive’, ‘tivera’, etc., sic: “Tenho ido muitas vezes a Roma”, “Tenho vos escrito muitas cartas, visto muitas cidades”. Sed hic etiam laberis, nisi eum qui omnium magistrorum praecepta superat (usum dico) diligenter consulas. Non enim aut cum omnibus participiis, aut semper, licet uerba ‘tenho’, ‘tiue’, etc. copulare. Caeterum si in alterutro peccandum sit, malim hoc quam illud cum participiis coniungere; illud enim numquam locum habet, hoc frequentissime. Sed de his satis. Aliquando enim ad uerbi ipsius declinationem accedamus. [1]

SVM **uerbum substantiuum, modi Indicatiui, sic coniugabitur**[2]

Modi indicatiui tempus praesens

Sing.	*Sum*	*Eu sou* ou *estou*
	Es	*Tu es* ou *estas*
	Est	*Elle he* ou *está*
Pl.	*Sumus*	*Nos somos* ou *estamos*
	Estis	*Vos sois* ou *estais*
	Sunt	*Elles são* ou *estão*

Praeteritum imperfectum

Sing.	*Eram*	*Eu era* ou *estava*
	Eras	*Tu eras* ou *estavas*
	Erat	*Elle era* ou *estava*
Pl.	*Erâmus*	*Nos eramos* ou *estavamos*
	Erâtis	*Vos ereis* ou *estaveis*
	Erant	*Elles erão* ou *estavão*

Praeteritum perfectum

Sing.	*Fui*	*Eu fui*[3] ou *estive*
	Fuisti	*Tu foste* ou *estiveste*
	Fuit	*Elle foi* ou *esteve*
Pl.	*Fúimus*	*Nos fomos* ou *estivemos*
	Fuistis	*Vos fostes* ou *estivestes*
	Fuêrunt	*Elles forão* ou *estiverão*

[1] DE VERBORVM CONIVGATIONE [p. 25] ... declinationem accedamus ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2] coniugabitur ***E***^{2}] declinabitur ***E***^{1} [3] Fui ***E***^{2}] fuy ***E***^{1}.

verbos de que provêm os particípios que se juntam a esses auxiliares, ou, em vez desses auxiliares, usas estes: 'tenho', 'tive', 'tivera', 'terei', 'tinha', 'tivesse', 'ter'. Por exemplo, 'Ey estado', 'ido', 'andado', 'tornado', 'escrito', 'visto' não soam bem em português. Usa antes as formas verbais dos respetivos particípios: "Estive em Roma", "Fui a Roma", "Andei por Roma", "Tornei de Roma", "Escrevi muitas cartas", "Vi muitas cidades". Ou então usa os particípios com as formas 'tenho', 'tive', 'tivera', etc., do seguinte modo: "Tenho ido muitas vezes a Roma", "Tenho vos escrito muitas cartas", "visto muitas cidades". Mas, também aqui podes cometer erros, se não prestares atenção àquele que está acima dos preceitos dos mestres – refiro-me ao uso. De facto, não é lícito juntar as formas verbais 'tenho', 'tive', etc., com todos os particípios e em todas as situações. Em suma, se tiver de cometer um erro em relação a estes dois verbos, prefiro juntar aos particípios o verbo 'ter' do que o verbo 'haver'[8], pois este nunca tem lugar, ao passo que aquele é muito frequente. Sobre esta questão, basta. Passemos finalmente à conjugação do próprio verbo.

Conjugação do verbo substantivo[9]: *sum*

Modo indicativo

Tempo presente

Sing.	*Sum*	*Eu sou* ou *estou*
	Es	*Tu es* ou *estas*
	Est	*Elle he* ou *está*
Pl.	*Sumus*	*Nos somos* ou *estamos*
	Estis	*Vos sois* ou *estais*
	Sunt	*Elles são* ou *estão*

Pretérito imperfeito

Sing.	*Eram*	*Eu era* ou *estava*
	Eras	*Tu eras* ou *estavas*
	Erat	*Elle era* ou *estava*
Pl.	*Erâmus*	*Nos eramos* ou *estavamos*
	Erâtis	*Vos ereis* ou *estaveis*
	Erant	*Elles erão* ou *estavão*

Pretérito perfeito

Sing.	*Fui*	*Eu fui* ou *estive*
	Fuisti	*Tu foste* ou *estiveste*
	Fuit	*Elle foi* ou *esteve*
Pl.	*Fúimus*	*Nos fomos* ou *estivemos*
	Fuistis	*Vos fostes* ou *estivestes*
	Fuêrunt	*Elles forão* ou *estiverão*

Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Fueram*	*Eu fora* ou *estivera*
	Fueras	*Tu foras* ou *estiveras*
	Fuerat	*Elle fora* ou *estivera*
Pl.	*Fuerâmus*	*Nos foramos* ou *estiveramos*
	Fuerâtis	*Vos foreis* ou *estivereis*
	Fuerant	*Elles forão* ou *estiverão*

Assuescant iam nunc pueri aliquid Latine dicere, ne uerbum ipsum sine fructu memoriae mandasse uideantur, ita enim ad caetera ediscenda alacriores **[p. 28]** erunt: *Nihil est uirtute pulchrius*, *Nihil unquam fuit uirtute amabilius*.

Non adiecimus interpretationi[1] Lusitanae aduerbium 'já', ne quis existimet[2] uoces quibus praeponitur semper huc spectare, saepe enim ad potentialem modum pertinent, ut "Já vos escrevera", "Já vos tivera escrito, se tivera portador".[3]

Futurum imperfectum[4]

Sing.	*Ero*	*Eu serei* ou *estarei*
	Eris	*Tu seras* ou *estaras*
	Erit	*Elle sera* ou *estara*
Pl.	*Erimus*	*Nos seremos* ou *estaremos*
	Eritis	*Vos sereis* ou *estareis*
	Erunt	*Elles serão* ou *estarão*[5]

Futurum perfectum siue exactum

Sing.	*Fuero*	*Ja eu então*[6] *serei* ou *estarei*
	Fueris	*Ja tu então seras* ou *estaras*
	Fuerit	*Ja elle então sera* ou *estara*
Pl.	*Fuerimus*	*Ja nos então seremos* ou *estaremos*
	Fueritis	*Ja vos entãosereis* ou *estareis*
	Fuerint	*Ja elles então serão* ou *estarão*[7]

Hoc futurum eamdem quoque significationem habet ac primum. *Fuero*, "Eu serei ou estarei". Vide in 3 schol. 1 coniugationis exempla.[8]

Imperatiui modi

Tempus praesens

Sing.	*Es* uel *esto*	*Se tu* ou *está*
	Sit	*Seja elle* ou *esteja*
Pl.	*Simus*	*Sejamos nos* ou *estejamos*
	Este uel *estote*	*Sede vos* ou *estai*
	Sint	*Sejão elles* ou *estejão*[9]

[1]Interpretationi ***scrip.***] interpetationi ***E¹*** [2]existimet ***scrip.***] exstimet ***E¹*** [3]Assuescant ... portador ***E¹***] *om.* ***E²*** [4]imperfectum ***E²***] *in err. corr.* ***E¹*** [5]'serão' ou 'estarão' ***E¹***] 'seram' ou 'estaram' ***E²*** [6]então ***E¹***] entam ***E²*** *semper hic* [7]'serão' ou 'estarão' ***E¹***] 'seram' ou 'estaram' ***E²*** [8]Hoc futurum ... exempla ***E¹***] *om.* ***E²*** [9]'sejão elles' ou 'estejão' ***E¹***] 'sejam elles' ou 'estejam' ***E²***.

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Fueram*	*Eu fora* ou *estivera*
	Fueras	*Tu foras* ou *estiveras*
	Fuerat	*Elle fora* ou *estivera*
Pl.	*Fuerâmus*	*Nos foramos* ou *estiveramos*
	Fuerâtis	*Vos foreis* ou *estivereis*
	Fuerant	*Elles forão* ou *estiverão*

Os alunos habituem-se, logo a partir deste momento, a dizer qualquer coisa em latim, como, por exemplo, *nihil est uirtute pulchrius*, *nihil unquam fuit uirtute amabilius*, para não julgarem que decoraram o verbo sem proveito; desse modo ficarão mais predispostos para aprenderem **[p. 28]** o resto.

Na tradução para português não acrescentámos o advérbio 'já', para que ninguém julgue que as vozes a que se antepõe pertencem sempre ao modo indicativo. Na verdade, pertencem não raro ao modo potencial, como no seguinte exemplo: "Já vos escrevera / já vos tivera escrito, se tivera portador".

Futuro imperfeito

Sing.	*Ero*	*Eu serei* ou *estarei*
	Eris	*Tu seras* ou *estaras*
	Erit	*Elle sera* ou *estara*
Pl.	*Erimus*	*Nos seremos* ou *estaremos*
	Eritis	*Vos sereis* ou *estareis*
	Erunt	*Elles serão* ou *estarão*

Futuro perfeito ou acabado

Sing.	*Fuero*	*Ja eu então serei* ou *estarei*
	Fueris	*Ja tu então seras* ou *estaras*
	Fuerit	*Ja elle então sera* ou *estara*
Pl.	*Fuerimus*	*Ja nos então seremos* ou *estaremos*
	Fueritis	*Ja vos então sereis* ou *estareis*
	Fuerint	*Ja elles então serão* ou *estarão*

Este futuro tem a mesma significação que o primeiro: *fuero* ('eu serei' ou 'estarei'). Vejam-se os exemplos no escólio 3 sobre a primeira conjugação[10].

Modo imperativo

Tempo presente

Sing.	*Es* ou *esto*	*Se tu* ou *está*
	Sit	*Seja elle* ou *esteja*
Pl.	*Simus*	*Sejamos nos* ou *estejamos*
	Este ou *estote*	*Sede vos* ou *estai*
	Sint	*Sejão elles* ou *estejão*

Futurum siue modus mandatiuus

Sing.	*Esto tu* uel *eris*	*Seras tu* ou *estarás*
	Esto ille uel *erit*	*Será elle* ou *estará*
Pl.	*Estote* uel *eritis*	*Sereis vos* ou *estareis*
	Sunto uel *erunt*	*Serão elles* ou *estarão*[1]

Ecquid haec imperatiui species noua tibi uidetur? Lege quae in primam uerborum declinationem scripsimus; nam spero fore ut planissime intelligas nihil contra aut ueterum grammaticorum sententiam aut usum et consuetudinem auctorum a nobis esse factum.

Modus optatiuus

Quid attinet toties ad primae coniugationis scholia te reiicere? Nisi etiam Quintilianum hanc optatiui dispositionem probasse cognoueris omnium in me culpam transferto. Ne mireris easdem uoces Lusitanas uariis temporibus subseruire, quod etiam apud Latinos interdum reperies, cuius rei causa est ipsa optandi affectio, quae saepenumero ita perplexa est, ut uix discernas ad quodnam potissimum tempus spectet. Praeteriti perfecti haec et similia esse poterunt: *Audio tres milites tantum fuisse desideratos. Vtinam non fuerint multo plures*, “Queira Deos que não fossem muitos mais”; *Pater tuus melius ualebat proximis diebus. Vtinam fuerit plane confirmatus,* “Queira Deos que seja saõ de todo”. Verbum ‘seja’ beneficio aduerbii ‘ja’ ad praeteritum relatum est. [2]

Optatiui modi

Tempus praesens et imperfectum **[p. 29]**

Sing.	*Vtinam*	*essem*	*Oxala*	*fora eu* ou *fosse*; *estivera* ou *estivesse*
		esses		*foras tu* ou *fosses*; *estiveras* ou *estivesses*
		esset		*fora elle* ou *fosse*; *estivera* ou *estivesse*
Pl.	*Vtinam*	*essemus*	*Oxala*	*foramos nos* ou *fossemos*; *estiveramos* ou *estivessemos*
		essetis		*foreis vos* ou *fosseis*; *estivereis* ou *estivesseis*
		essent		*forão*[3] *elles* ou *fossem*; *estiverão*[4] ou *estivessem*

Praeteritum perfectum

Sing.	*Vtinam*	*fuerim*	*Queira Deos*	*que fosse eu* ou *estivesse*
		fueris		*que fosses tu* ou *estivesses*
		fuerit		*que fosse elle* ou *estivesse*
Pl.	*Vtinam*	*fuerimus*	*Queira Deos*	*que fossemos nos* ou *estivessemos*
		fueritis		*que fosseis vos* ou *estivesseis*
		fuerint		*que fossem elles* ou *estivessem*

[1]‘serão elles’ ou ‘estarão’ ***E¹***] ‘seram elles’ ou ‘estaram’ ***E²*** [2]Ecquid haec ... relatum est ***E¹***] *om.* ***E²*** [3] ‘forão’ ***E¹***] ‘foram’ ***E²*** [4]‘estiuerão’ ***E¹***] ‘estiueram’ ***E²*** .

Futuro ou modo mandativo

Sing.	*Esto tu* ou *eris*	*Seras tu* ou *estarás*
	Esto ille ou *erit*	*Será elle* ou *estará*
Pl.	*Estote* ou *eritis*	*Sereis vos* ou *estareis*
	Sunto ou *erunt*	*Serão elles* ou *estarão*

Porventura parece-te esta uma nova espécie de imperativo? Lê o que escrevemos sobre a primeira conjugação dos verbos; com efeito, espero que possas perceber muito claramente que nada fizemos contra a opinião dos antigos gramáticos ou contra uso e costume dos autores.

O modo optativo

A que propósito te remeto a cada passo para os escólios da primeira conjugação? Se não souberes que até Quintiliano aprovou este esquema do optativo, compreendo que me lances a culpa por tudo. E não te admires de que as mesmas vozes em português sirvam diferentes tempos, fenómeno que também encontras por vezes em latim. A razão disto reside na própria disposição do desejo que, muitas vezes, é de tal forma intrincada que dificilmente percebes a que tempo mais precisamente pertence. Os exemplos que se seguem, e outros semelhantes, poderão pertencer ao pretérito perfeito: *Audio tres milites tantum fuisse desideratos*; *utinam non fuerint multo plures*, *"*Queira Deos que não fossem muitos mais"; *Pater tuus melius ualebat proximis diebus*; *utinam fuerit plane confirmatus*, "Queira Deos que seja já saõ de todo" (a forma verbal 'seja', graças ao advérbio 'já', é transferida para o pretérito)[11].

Modo optativo

Tempo presente e [pretérito]imperfeito **[p. 29]**

Sing. *Vtinam*	*essem*	*Oxala*	*fora eu* ou *fosse*; *estivera ou estivesse*
	esses		*foras tu* ou *fosses*; *estiveras* ou *estivesses*
	esset		*fora elle* ou *fosse*; *estivera* ou *estivesse*
Pl. *Vtinam*	*essemus*	*Oxala*	*foramos nos* ou *fossemos*; *estiveramos* ou *estivessemos*.
	essetis		*foreis vos* ou *fosseis*; *estivereis* ou *estivesseis*
	essent		*forão elles ou fossem; estiverão ou estivessem*

Pretérito perfeito

Sing. *Vtinam*	*fuerim*	*Queira*	*que fosse eu* ou *estivesse*
	fueris	*Deos*	*que fosses tu* ou *estivesses*
	fuerit		*que fosse elle* ou *estivesse*
Pl. *Vtinam*	*fuerimus*	*Queira*	*que fossemos nos* ou *estivessemos*
	fueritis	*Deos*	*que fosseis vos* ou *estivesseis*
	fuerint		*que fossem elles* ou *estivessem*

Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Vtinam*	*fuissem*	*Prouvera a Deos*	*que fora eu* ou *estivera*
		fuisses		*que foras tu* ou *estiveras*
		fuisset		*que fora elle* ou *estivera*
Pl.	*Vtinam*	*fuissemus*	*Prouvera a Deos*	*que foramos nos* ou *estiveramos*
		fuissetis		*que foreis vos* ou *estivereis*
		fuissent		*que forão*[1] *elles ou estiverão*[2]

Futuro

Sing.	*Vtinam*	*sim*	*Praza a Deos*	*que seja eu* ou *esteja*
		sis		*que sejas tu* ou *estejas*
		sit		*que seja elle* ou *esteja*
Pl.	*Vtinam*	*simus*	*Praza a Deos*	*que sejamos nos* ou *estejamos*
		sitis		*que sejais vos* ou *estejais*
		sint		*que sejão elles ou estejão*[3]

De modo coniunctiuo[4]

Coniunctiuus modus dumtaxat apud Latinos quinque temporibus, totidem uocibus distinctis constat. Graeci enim praesenti et imperfecto uocem unam tantum, perfecto itidem unam et plusquamperfecto tribuunt. Hebraei, Chaldaei, Syri, cum subiunctiuo careant, eum ex indicatiuo adhibitis certis particulis uel ex infinito praefixis certis literis, seu praepositionibus, supplent; quod etiam Arabes imitati sunt. Lusitani, excepto praesenti et imperfecto, caetera tempora fere aliunde mutuantur. **Praes.**: Sing. ‘seja’, ‘sejas’, ‘seja’. Pl.: ‘sejamos’, ‘sejais’, sejão’. **Imperf.:** Sing. ‘fora’ ou ‘fosse’, ‘fosses’, ‘fosse’. Pl.: ‘foramos’ ou ‘fossemos’, ‘fosseis’, ‘fossem’. In has uoces, exempli causa, conuertunt praesens et imperfectum uerbi substantiui accedentibus particulis *ut*, *ne* et nonullis aliis; interdum etiam aduersatiuis coniunctionibus, **[p. 30]** cuiusmodi sunt *quamuis*, *licet*. *Quamuis sim*, ‘Posto que sea’, *Quamuis essem*, ‘Ainda que fosse’. Quod si particula *cum* antecedat, non solum praeteritum perfectum et plusquamperfectum, sed etiam praesens et imperfectum necessario ex indicatiuo aut participiis ei supplenda sunt, qui Lusitane uelit loqui.

[1]‘forão’ ***E***[1]] ‘foram’ ***E***[2] [2]‘estiuerão’ ***E***[1]] ‘estiueram’ ***E***[2] [3]‘sejão elles’ ou ‘estejão’ ***E***[1]] ‘sejam elles’ ou ‘estejam’ ***E***[2] [4]De modo coniunctiuo ... esse indicatiuum [p. 32] ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Vtinam*	*fuissem*	*Prouvera a Deos*	*que fora eu* ou *estivera*
		fuisses		*que foras tu* ou *estiveras*
		fuisset		*que fora elle* ou *estivera*
Pl.	*Vtinam*	*fuissemus*	*Prouvera a Deos*	*que foramos nos* ou *estiveramos*
		fuissetis		*que foreis vos* ou *estivereis*
		fuissent		*que forão elles ou estiverão*

Futuro

Sing.	*Vtinam*	*sim*	*Praza a Deos*	*que seja eu* ou *esteja*
		sis		*que sejas tu* ou *estejas*
		sit		*que seja elle* ou *esteja*
Pl.	*Vtinam*	*simus*	*Praza a Deos*	*que sejamos nos* ou *estejamos*
		sitis		*que sejais vos* ou *estejais*
		sint		*que sejão elles ou estejão*

O modo conjuntivo

O modo conjuntivo, pelo menos em latim, consta de cinco tempos e de outras tantas vozes distintas. O grego, pelo contrário, atribui apenas uma voz ao presente e imperfeito e também uma apenas ao perfeito e mais-que-perfeito[12]. O hebraico, o caldeu e o sírio, uma vez que carecem de conjuntivo, suprem-no ou a partir do indicativo, acrescentando-lhe algumas partículas; ou a partir do infinitivo, prefixando-lhe certas letras ou preposições, particularidade que o árabe também segue. O português, com exceção do presente e do imperfeito, toma de empréstimo, a partir de outra origem, todos os outros tempos. Presente: 'seja', 'sejas', 'seja'; plural: 'sejamos', 'sejais', 'sejão'. Imperfeito: 'fora' ou 'fosse', 'fosses', 'fosse'; plural: 'foramos' ou 'fossemos', 'fosseis', 'fossem'. Por exemplo, o português traduz com estas vozes o presente e o imperfeito do verbo substantivo sempre que vêm antecedidos das partículas *ut*, *ne* e de algumas outras; e, por vezes, também quando estão antecedidos de conjunções adversativas **[p. 30]**, tais como *quamuis* e *licet*: *quamuis sim*, "posto que sea"; *quamuis essem*, "ainda que fosse". Porém, se o verbo substantivo estiver precedido da partícula *cum*, aquele que quiser falar bom português terá necessariamente de traduzir[13] pelo indicativo ou pelos particípios não apenas o pretérito perfeito e o mais-que-perfeito, mas também o presente e o imperfeito.

Dicet fortasse aliquis “Debuisses potius particulis *ut*, *ne*, *quamuis* uel aliam huius generis coniunctiuo praeponere, ut saltem praesentis et imperfecti proprias uoces pueri ediscerent”.

Saepe id quidem tentaui, sed parum processit conatus. Sunt enim nonulla tempora cum quibus aut nullo modo, aut durissime eaedem particulae coninunguntur, quod forsitan animaduertentes ueteres grammatici *cum* caeteris anteposuerunt. Hanc enim Diomedes, hanc Donatus subiunctiuo praefixit. Hanc nos, quando aliter fieri non potest, eidem praeposuimus. Ne quis autem eorum, qui ueteri interpretatione imbuti fuerant, nos in Lusitanam linguam nouas et inusitatas locutiones induxisse conqueratur, teste locupletissimo, hoc est, usu ipso quotidiani sermonis, non aliter Lusitanos ipsos loqui, planum faciemus. Qua de re cogor copiosius agere, quod sciam multos primo aspectu interpretationis nouitate perculsum iri; deinde, ubi rem diligentius expenderint, nobiscum esse facturos speramus.

Cum sis uir bonus neminem existimas[1] *esse improbum*, “Como sois bom, parecevos que ninguem he mao”; *Cum sis fur, omnes tui similes esse suspicaris*, “Como es ladrão, sospeitas que todos saõ”; *Cum esses fur, omnes tui similes esse suspicabaris*, “Como eras ladrão, sospeitavas que todos o erão”; *Cum essem innocens, neminem prorsus timebam*, “Como eu era innocente, de ninguem me temia”; *Cum eo tempore essem puer, non magni faciebam tua consilia*, “Como então era moço, não fazia muito caso de vosos conselhos”. Quod, siquis haec Lusitane sic reddat, “Como sejais bom, parecevos que ninguem he mao”, “Como sejais ladrão, sospeitais que todos o saõ”, “Como fosse innocente, de ninguem me temia”, “Como então fosse moço, não fazia muito caso de vossos conselhos”, ab his, qui Lusitane sciunt, plane irredebitur.

Nunc perfecti et plusquamperfecti exempla subiiciam. *Cum semper fueris auarus, neminem non existimas eodem morbo laborare*, “Como sempre fostes auarento, parecevos que todos são doentes da mesma doença”; *Cum diu fueris aegrotus, non miror te adhuc ibecillem esse*, “Como fostes muito tempo doente, não me espanto estardes ainda fraco”, *Cum antea decem prope annos miles fuissem, facile nauigationis labores ferebam*, “Como dantes fora soldado perto de dez annos, sofria bem os trabalhos do mar”. Vulgus his locis fere ‘comoquer que’ solet dicere: “Comoquer que dantes fora soldado, sofria bem os trabalhos do mar”. Quod tolerabile est.

Porro quis te audiet, si ita dicas? “Como sempre aueis sido auarento, pareceuos, etc.”, **[p. 31]** “Como dantes ouuesse sido soldado, sofria, etc.” Quid enim attinet duas linguas, Baeticam dico et Lusitanam, tam barbare confundere ac permiscere.

[1]Existimas ***scrip***.] Exstimas $\boldsymbol{E^1}$.

Poderá alguém dizer: deverias antepor ao conjuntivo as partículas *ut*, *ne*, *quamuis* ou outra semelhante, para que os alunos aprendam pelo menos as vozes próprias do presente e do imperfeito.

Tentei fazê-lo muitas vezes, mas o meu esforço de pouco adiantou. De facto, existem alguns tempos com os quais essas partículas ou se não podem juntar de modo nenhum ou soam de forma muito áspera. Talvez por se aperceberem disso, os antigos gramáticos antepuseram *cum* aos restantes tempos. Foi precisamente essa partícula que quer Diomedes quer Donato antepuseram ao conjuntivo. Também nós antepusemos essa mesma partícula ao conjuntivo, sempre que não havia outra possibilidade. Porém, para evitar que aqueles que foram instruídos na antiga forma de traduzir reclamem por termos introduzido expressões novas e nunca usadas na língua portuguesa, queremos deixar claro que, de acordo com aquele que é o testemunho mais fecundo, a saber, o do próprio uso da linguagem quotidiana, os próprios portugueses não falam de forma diferente. Por essa razão, vejo-me obrigado a tratar o assunto mais pormenorizadamente, pois sei que muitos hão de ficar abalados no primeiro contacto com esta maneira de traduzir; mas temos esperança de que, posteriormente, quando tiverem examinado o assunto com mais atenção, venham a ficar do nosso lado.

Cum sis uir bonus neminem existimas esse improbum, "Como sois bom, parecevos que ninguem he mao"; *Cum sis fur, omnes tui similes esse suspicaris*, "Como es ladrão, sospeitas que todos saõ"; *Cum esses fur, omnes tui similes esse suspicabaris*, "Como eras ladrão, sospeitavas que todos o erão"; *Cum essem innocens, neminem prorsus timebam*, "Como eu era innocente, de ninguem me temia"; *Cum eo tempore essem puer, non magni faciebam tua consilia*, "Como então era moço, não fazia muito caso de vossos conselhos". Não há dúvida de que será alvo de troça por parte daqueles que sabem português aquele que traduzir essas frases para a língua portuguesa do seguinte modo: "Como sejais bom, parecevos que ninguem he mao", "Como sejais ladrão, sospeitais que todos o saõ", "Como fosse innocente, de ninguem me temia", "Como então fosse moço, não fazia muito caso de vossos conselhos".

Apresento agora exemplos do perfeito e do mais-que-perfeito: *Cum semper fueris auarus, neminem non existimas eodem morbo laborare*, "Como sempre fostes avarento, parecevos que todos são doentes da mesma doença"; *Cum diu fueris aegrotus, non miror te adhuc imbecillem esse*, "Como fostes muito tempo doente, não me espanto estardes ainda fraco"; *Cum antea decem prope annos miles fuissem, facile nauigationis labores ferebam*, "Como dantes fora soldado perto de dez annos, sofria bem os trabalhos do mar". Neste tipo de expressões, o povo costuma quase sempre dizer 'comoquer que': "Comoquer que dantes fora soldado, sofria bem os trabalhos do mar" – o que se pode admitir.

Portanto, quem te dará ouvidos se falares assim: "Como sempre aveis sido avarento, parecevos, etc.", **[p. 31]** "Como dantes ouvesse sido soldado, sofria, etc." De facto, qual o interesse em confundir e misturar duas línguas, o castelhano e o português, de forma tão bárbara?

Idem modus adhibita eadem particula *cum* non minus eleganter suppletur ex gerundiis aut participiis. *Non te pudet ista committere, cum sis summo loco natus?*, "Não vos correis de fazer essas cousas, sendo tão nobre?"; *Non te decet, maxime cum sis fuer, tam libere loqui*, "Não vos esta bem falar tão soltamente, principalmente sendo moço"; *Didici literas Graecas cum essem adhuc adolescens*, "Aprendi Grego sendo mancebo"; *Cum essem Romae, binas ad te literas dedi*, "Escreviuos duas cartas estando em Roma".

Gerundio 'sendo' uel 'estando' non solum praesens et imperfectum interpretantur Lusitani, sed etiam perfectum et plusquamperfectum. Nam 'sido', quod est participium praeteriti temporis, iis, qui pure et emendate loquuntur, inauditum est, quamuis eo Baetici certis locis pereleganter utantur. *Non miror te tam lente conualescere, cum tamdiu fueris aegrotus*, "Não me espanto convalecerdes tão de vagar, estando tanto tempo doente"; aut per uerbum et participium, "pois fostes" ou "estivestes tanto tempo doente". *Incidi in grauissimum morbum, cum numquam antea fuissem aegrotus*, "Cahi em hûa grande doença, não sendo ate então doente". "Como ajaes sido doente", "Como nunqua ate então ouvesse sido doente" nemo umquam dixit, qui linguae Lusitanae uel mediocriter esset peritus.

Sunt nunnullae locutiones, quae commodius particulis 'pois', 'despois' quam 'como' aut gerundio in Lusitanum conuertuntur. *Non miror te ista dicere, sum sis miles*, "Não me espanto dizerdes essas cousas, pois sois soldado"; *Obiit Kalendis septembris, cum septem annos Summus Pontifex fuisset*, "Morreo o primeiro de setembro, depois de ser Papa sete annos". Posterius exemplum etiam gerundio simul et uerbo explicari potest, "auendo sete annos que era Papa".

Illustrauimus hunc modum tam multis exemplis, ut intelligant qui de Lusitanae linguae, maxime hoc loco, inopia conqueruntur, ei saepenumero non tam uerba deesse, quam qui ea uelint exquirere. Habet coniunctiuus etiam uoces proprias 'seja', 'fosse', quibus locus est, cum eas particulae *ut*, *ne* et aliae nonnullae praecedunt. *Nunc te rogo ut sis liberalis, olim ne esses prodigus rogabam*, "Agora rogo-te que sejas liberal; os annos passados rogauate que não fosses prodigo. Cic., *Ad Att.* 8: *Plura scriberem, si ipse possem*,[1] 'si podera'; Terent., *Adelph.*: *...si tu sis homo / Hic faciat*,[2] "Se fordes homem". Itaque *sim*, nulla praeposita particula, potest reddi Lusitane 'Eu sou', 'seria', 'for', 'sendo eu'. *Essem*, 'Eu era', 'fora', 'fosse', 'sendo eu'.

[1] Cic., *Att.* 8,15,3 [2] Ter., *Ad.*934-5.

Esse mesmo modo, usado com a mesma partícula *cum*, traduz-se, não com menos elegância, pelos gerúndios ou pelos particípios. *Non te pudet ista committere, cum sis summo loco natus?*, "Não vos correis[14] de fazer essas cousas, sendo tão nobre?"; *Non te decet, maxime cum sis puer, tam libere loqui*, "Não vos esta bem falar tão soltamente, principalmente sendo moço"; *Didici literas Graecas cum essem adhuc adolescens*, "Aprendi grego sendo mancebo"; *Cum essem Romae, binas ad te literas dedi*, "Escrevivos duas cartas estando em Roma".

O português traduz não só o presente e o imperfeito pelo gerúndio 'sendo' ou 'estando', mas também o perfeito e o mais-que-perfeito (de facto, para aqueles que falam com mais pureza e mais corretamente, 'sido', que é o particípio do tempo pretérito, é estranho, ainda que os castelhanos, em determinados contextos, o usem com muita elegância): *Non miror te tam lente conualescere, cum tamdiu fueris aegrotus*, "Não me espanto convalecerdes tão de vagar, estando tanto tempo doente" (alternativamente, traduz com um verbo e um particípio[15]: "pois fostes" ou "estivestes tanto tempo doente"); *Incidi in grauissimum morbum, cum numquam antea fuissem aegrotus*, "Cahi em hûa grande doença, não sendo ate então doente". Ninguém, que tenha pelo menos conhecimento mediano da língua portuguesa, jamais disse "Como ajaes sido doente", "Como nunqua ate então ouvesse sido doente[16]".

Há algumas expressões que se traduzem mais apropriadamente para português com as partículas 'pois', 'despois' ou com o gerúndio do que com 'como': *Non miror te ista dicere, cum sis miles*, "Não me espanto dizerdes essas cousas, pois sois soldado"; *Obiit Kalendis septembris, cum septem annos Summus Pontifex fuisset*, "Morreo o primeiro de setembro, depois de ser Papa sete annos". Além disso, este último exemplo pode traduzir-se com o gerúndio e verbo: "avendo sete annos que era Papa".

Ilustrámos este modo com muitos exemplos, para que aqueles que se queixam da pobreza da língua portuguesa, principalmente neste contexto, percebam que muitas vezes não são tanto os verbos que faltam, mas quem os queira estudar. O conjuntivo também tem vozes próprias ('seja' e 'fosse'), que se usam apenas quando estão precedidas das partículas *ut*, *ne* e de algumas outras: *Nunc te rogo ut sis liberalis, olim ne esses prodigus rogabam*, "Agora rogote que sejas liberal; os annos passados rogavate que não fosses prodigo"; Cícero, *Ad Att.* 8: *Plura scriberem, si ipse possem*, "se podéra"; Terêncio, *Adelph.*: *...si tu sis homo / Hic faciat*, "...se fordes homem". Portanto, *sim*, sem nenhuma partícula a antecedê-lo, pode verter-se em português por 'eu sou', 'seria', 'for', 'sendo eu'; e *essem* por 'eu era', 'fora', 'fosse', 'sendo eu'.

Quo pacto pueris Lusitanis haec duo tempora, si fieri posset, ediscenda essent, sublatis inquam particulis. Nam si particulam *cum* praeponas et uoces has omnes adiungas, non cohaerent, fit enim soloecismus, **[p. 32]** aut certe soloecophanes, si dicas ‘Como eu seja’, ‘como eu fosse’. Quare in margine ponemus etiam alias particulas, ut tyrones intelligant uariam esse horum temporum interpretationem.

Particula Lusitana ‘como’ necessario omnibus personis praeponenda fuit, ne tyrones putarent esse indicatiuum.[1]

Coniunctiui modi

Tempus praesens

Sing.	*Cum*	*sim*	*Como eu sou* ou *sendo eu*
		sis	*Como tu es* ou sendo tu
		sit	*Como elle he* ou *sendo elle*
Pl.	*Cum*	*simus*	*Como nos somos* ou *sendo nos*
		sitis	*Como vos sois* ou *sendo vos*
		sint	*Como elles são*[2] *ou sendo elles*

‘Si sim’, ‘se eu for’. ‘Nisi sim’ ‘se eu não[3] for’[4]

Praeteritum imperfectum

Sing.	*Cum*	*essem*	*Como eu era* ou *sendo eu*
		esses	*Como tu eras* ou *sendo tu*
		esset	*Como elle era* ou *sendo elle*
Pl.	*Cum*	*essemus*	*Como nos eramos* ou *sendo nos*
		essetis	*Como vos ereis* ou *sendo vos*
		essent	*Como elles erão*[5] *ou sendo elles*

‘Si essem’. ‘Se eu fora’ ou ‘fosse’[6] .

Praeteritum perfectum

Sing.	*Cum*	*fúerim*	*Como eu fui* ou *sendo eu*
		fúeris	*Como tu foste* ou *sendo tu*
		fúerit	*Como elle foi* ou *sendo elle*
Pl.	*Cum*	*fuerimus*	*Como nos fomos* ou *sendo nos*
		fueritis	*Como vos fostes* ou *sendo vos*
		fúerint	*Como elles forão*[7] *ou sendo elles*

[1]De modo coniunctiuo ... esse indicatiuum [p. 29] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2]‘são’ ***E***^{1}] ‘sam’ ***E***^{2} [3]‘não’ ***E***^{1}] ‘nam’ ***E***^{2} [4]‘si sim’ ... ‘for’ *in marg.* ***E***^{1} ***E***^{2} [5]‘erão’ ***E***^{1}] ‘eram’ ***E***^{2} [6]‘si essem’ ... ‘fosse’ *in marg.* ***E***^{1} ***E***^{2} [7]‘forão’ ***E***^{1}] ‘foram’ ***E***^{2} .

Perante isto, estes dois tempos deveriam idealmente ensinar-se aos alunos portugueses – sublinho – retirando-lhes as partículas. Na verdade, se antepuseres a partícula *cum*[17] a todas essas vozes, a construção não fica coerente; com efeito, se disseres 'como eu seja', 'como eu fosse', cria-se um solecismo[18] **[p. 32]** ou, pelo menos, um solecófano[19]. Por essa razão, colocaremos na margem[20] também outras partículas, para que os principiantes percebam que a tradução desses tempos é variável.

Foi necessário antepor a todas as pessoas a partícula portuguesa 'como', para que os principiantes não o tomassem por um indicativo.

Modo conjuntivo

Tempo presente

Sing.	*Cum*	*sim*	*Como eu sou* ou *sendo eu*
		sis	*Como tu es* ou sendo tu
		sit	*Como elle he* ou *sendo elle*
Pl.	*Cum*	*simus*	*Como nos somos* ou *sendo nos*
		sitis	*Como vos sois* ou *sendo vos*
		sint	*Como elles são* ou *sendo elles*

Si sim, 'se eu for'. *Nisi sim*, 'se eu não for'.

Pretérito imperfeito

Sing.	*Cum*	*essem*	*Como eu era* ou *sendo eu*
		esses	*Como tu eras* ou *sendo tu*
		esset	*Como elle era* ou *sendo elle*
Pl.	*Cum*	*essemus*	*Como nos eramos* ou *sendo nos*
		essetis	*Como vos ereis* ou *sendo vos*
		essent	*Como elles erão* ou *sendo elles*

Si essem. 'Se eu fora' ou 'fosse'.

Pretérito perfeito

Sing.	*Cum*	*fúerim*	*Como eu fui* ou *sendo eu*
		fúeris	*Como tu foste* ou *sendo tu*
		fúerit	*Como elle foi* ou *sendo elle*
Pl.	*Cum*	*fuerimus*	*Como nos fomos* ou *sendo nos*
		fueritis	*Como vos fostes* ou *sendo vos*
		fúerint	*Como elles forão* ou *sendo elles*

Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Cum*	*fuissem*	*Como eu fora* ou *sendo eu*
		fuisses	*Como tu foras* ou *sendo tu*
		fuisset	*Como elle fora* ou *sendo elle*
Pl.	*Cum*	*fuissemus*	*Como nos foramos* ou *sendo nos*
		fuissetis	*Como vos foreis* ou *sendo vos*
		fuissent	*Como elles forão*[1] *ou sendo elles*

Hic interdum, maxime praepositis particulis *si*, *nisi*, utimur uoce Lusitana 'fosse' et similibus, ut *Minatus est mihi mortem, nisi Kal. Ianuarii fuissem Romae*, "Se não estiuesse" ou "Se não me achasse em Roma"; *Iurauit, si ille pecuniam non soluisset, ad diem se soluturum*, "Se elle não pagasse".[2]

Futurum

Sing.	*Cum*	*fúero*	*Como eu for* ou *estiver*
		fúeris	*Como tu fores* ou *estiveres*
		fúerit	*Como elle for* ou *estiver*
Pl.	*Cum*	*fuérimus*	*Como nos foremos* ou *estiveremos*
		fuéritis	*Como vos fordes* ou *estiverdes*
		fúerint	*Como elles forem ou estiverem*

Coniunctiui modi[3] propriae uoces Lusitanae

Praesens[4]

Sing.	*Quamuis*	*sim*	*Posto que*	*eu seja*
		sis		*tu sejas*
		sit		*elle seja*
Pl.	*Quamuis*	*simus*	*Posto que*	*nos sejamos*
		sitis		*vos sejais*
		sint		*elles sejão*

Praeteritum imperfectum

Sing.	*Quamuis*	*essem*	*Posto que*	*eu fora* ou *fosse*
		esses		*tu foras* ou *fosses*
		esset		*elle fora* ou *fosse*
Pl.	*Quamuis*	*essemus*	*Posto que*	*nos foramos* ou *fossemos*
		essetis		*vos foreis* ou *fosseis*
		essent		*elles forão*[1] ou *fossem*

[1]'forão' ***E***[1]] 'foram' ***E***[2] [2]Hic interdum ... 'Se elle não pagasse' ***E***[1]] *om*. ***E***[2] [3]modi ***E***[2]] *om* ***E***[1]
[4]Praesens ***E***[2]] *om* ***E***[1] .

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Cum*	*fuissem*	*Como eu fora* ou *sendo eu*
		fuisses	*Como tu foras* ou *sendo tu*
		fuisset	*Como elle fora* ou *sendo elle*
Pl.	*Cum*	*fuissemus*	*Como nos foramos* ou *sendo nos*
		fuissetis	*Como vos foreis* ou *sendo vos*
		fuissent	*Como elles forão* ou *sendo elles*

Aqui, por vezes, usamos a voz portuguesa ‘fosse’ e as semelhantes[21], sobretudo quando precedidas das partículas *si*, *nisi*, como sucede nestes exemplos: *Minatus est mihi mortem, nisi Kal. Ianuarii fuissem Romae*, “Se não estivesse” ou “Se não me achasse em Roma”; *Iurauit, si ille pecuniam non soluisset, ad diem se soluturum*, “Se elle não pagasse”.

Futuro

Sing.	*Cum*	*fúero*	*Como eu for* ou *estiver*
		fúeris	*Como tu fores* ou *estiveres*
		fúerit	*Como elle for* ou *estiver*
Pl.	*Cum*	*fuérimus*	*Como nos foremos* ou *estiveremos*
		fuéritis	*Como vos fordes* ou *estiverdes*
		fúerint	*Como elles forem* ou *estiverem*

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente

Sing.	*Quamuis*	*sim*	*Posto que*	*eu seja*
		sis		*tu sejas*
		sit		*elle seja*
Pl.	*Quamuis*	*simus*	*Posto que*	*nos sejamos*
		sitis		*vos sejais*
		sint		*elles sejão*

Pretérito imperfeito

Sing.	*Quamuis*	*essem*	*Posto que*	*eu fora* ou *fosse*
		esses		*tu foras* ou *fosses*
		esset		*elle fora* ou *fosse*
Pl.	*Quamuis*	*essemus*	*Posto que*	*nos foramos* ou *fossemos*
		essetis		*vos foreis* ou *fosseis*
		essent		*elles forão* ou *fossem*

[p. 33] Perfectum

Sing.	*Quamuis*	*fúerim*	*Posto que eu fui*
		fúeris	*Posto que tu foste*
		fúerit	*Posto que elle foi*
Pl.	*Quamuis*	*fuérimus*	*Posto que nos fomos*
		fuéritis	*Posto que vos fostes*
		fúerint	*Posto que elles foram.*

Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Quamuis*	*fuissem*	*Posto que eu fora*
		fuisses	*Posto que*[2] *tu foras*
		fuisset	*Posto que*[2] *elle fora*
Pl.	*Quamuis*	*fuissemus*	*Posto que nos foramos*
		fuissetis	*Posto que*[2] *vos foreis*
		fuissent	*Posto que*[2] *forão*

Perfecti et plusquamperfecti uerbi substantiui nullae sunt propriae uoces Lusitanae, nec enim dicunt "Posto que eu aja sido", "Posto que eu ouvera sido", pro quibus iisdem temporibus indicatiui modi utuntur. Nam particulae 'posto que', 'ainda que' etiam indicatiuum petunt: "Posto que fui", "Posto que fora".[3]

[1]'forão' ***E***[1]] 'foram' ***E***[2] [2]'Posto que' ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [3]Perfecti ... 'Posto que fora' ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

[p. 33] [Pretérito] perfeito

Sing.	*Quamuis*	*fúerim*	*Posto que eu fui*
		fúeris	*Posto que tu foste*
		fúerit	*Posto que elle foi*
Pl.	*Quamuis*	*fuérimus*	*Posto que nos fomos*
		fuéritis	*Posto que vos fostes*
		fúerint	*Posto que elles foram*

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Quamuis*	*fuissem*	*Posto que eu fora*
		fuisses	*Posto que tu foras*
		fuisset	*Posto que elle fora*
Pl.	*Quamuis*	*fuissemus*	*Posto que nos foramos*
		fuissetis	*Posto que vos foreis*
		fuissent	*Posto que forão*

Não há vozes próprias para o perfeito e para o mais-que-perfeito do verbo substantivo em português, pois não se diz ‘Posto que eu aja sido’, ‘Posto que eu ouvera sido’; para esses tempos usam-se os tempos correspondentes do modo indicativo. De facto, as partículas ‘posto que’ e ‘ainda que’ também pedem indicativo: ‘posto que fui’, ‘posto que fora’.

De modo potentiali, permissiuo siue concessiuo[[1]]

Potentialis modus permissiuus siue concessius digni quidem sunt propter eorum singularem ornatum et elegantiam, qui non solum ut caeteri pleni ac integri perscribantur, sed etiam ut aureis literis exarentur; plus enim splendoris soli et uenustatis orationi, quam caeteri omnes afferunt. Fuerint ne cogniti ueteribus grammaticis et an eodem nomine appellari; item quae eorum sit uis atque natura omniumque temporum exempla suo loco inuenies.

Modus coniunctiuus, potentialis, permissiuus siue concessiuus quinque habent tempora atque easdem fere uoces, significationes tamen longe diuersas. Vnde apertissime intelligimus modorum diuersitatem praecipue ex significationis dissimilitudine proficisci, quod idem in nominum casibus uidere licet. Nam quamuis nominatiuus et uocatiuus multitudinis, datiuus itidem et ablatiuus uoce similes sint, diuersi tamen sunt casus; alia enim nominandi, alia uocandi, alia dandi, alia auferendi est significatio. Quare ut casus, quamuis uoce simillimi, a grammaticis tamen propter significationis dissimilitudidem distincti sunt, ita hi tres modi mihi necessario uidentur separandi.

Quid attinet, dixerit quispiam, tamdiu in uerborum declinationibus immorari? Non est contemnenda mora quae fructus afferat uberrimos. Quoties in explicandis auctoribus haerebit ludimagister, nisi hos modos discernat eorumque uim ac naturam penitus internoscat? Cuinam modo haec atque alia quam plurima loca adscribet? Terent., *Andr.*: *Bonus hic uir est.* S<imo>: *hic uir sit bonus?*[1]; Plaut., *Amph.*: *Vir ego tuus sim?*[2]; Crassus, in Philippum, apud Quint., lib. 8, c. 3: *Ego te consulem pacem, cum tu me non putes senatorem?*[3]; Quintil., lib. 1, cap. 9: *Frangas citius quam corrigas quae in prauum induruerunt*[4]; Cic., *Pro Rab. perd. reo*: *Tu denique, Labiene, quid faceres tali in re ac tempore?*[5]; Terent., *Andr.*: *Diceret / quid feci?*[6]; Sallust., in *Catil.*: *Sed confecto praelio, tum uero cerneres quanta audacia quantaque uis animi fuisset in exercitu Catilinae*[7]; Virg., *Aen.* 9: *Vnus homo et uestris, o ciues, undique septus / aggeribus tantas strages impune per urbem /* **[p. 34]***ediderit? iuuenum primos tot miserit Orco?*[8]; Cic.,[[2]] *Cornificio*, lib. 12: *Plura scripsissem, nisi tui festinarent*[9]; Suet., in Vesp., c. 8: *Maluissem allium*[[3]] *oboluisses*;[10] Virg., *Aen.* 4: *...faces in castra tulissem*, / *implessemque foros flammis gnatumque patremque / cum genere extinxem, memet super ipsa dedissem*;[11] Cic., in *Orat.*: *Posmeridianas*[[4]] *quadrigas quam postmeridianas libentius dixerim*[12]; Plin., lib. 8, c. 48: *Nec facile dixerim qua id aetate coeperit.*[13]

[1]Ter, *And.* 915 [2]Plaut., *Amph.* 813 [3]Quint., *Inst.* 8,3,89 [4]Quint., *Inst.* 1,3,12 [5]Cic., *Rab.* 22 [6]Ter., *And.* 138-9 [7]Sall., *Cat.* 61,1 [8]Verg., *Aen.* 9,783-5 [9]Cic., *Fam.* 12, 22a,2 [10]Suet., *VC Vesp.* 8,3 [11]Verg., *Aen.* 4,604-6 [12]Cic., *Orat.* 157 [13]Plin., *Nat.* 8,193.

[[1]]De modo potentiali ... 'Sei que sempre ei de ser ignorante' [p. 35] ***E**^{1}*] *om.* ***E**^{2}* [[2]]Pro *ante* Cornificio *add.* ***E**^{1}* [[3]]alium ***scrip***.] allium ***E**^{1}* [[4]]'posmeridianas' ***scrip***.] 'pomeridianas' ***E**^{1}* .

O modo potencial e o modo permissivo ou concessivo

O modo potencial e o modo permissivo ou concessivo, em razão da sua particular beleza e elegância, são dignos não só de serem registados, tal como os restantes modos, de forma completa e sem omissões, mas até de serem exarados em letras áureas, pois eles, por si sós, conferem mais esplendor e graça à oração do que todos os outros. Se foram conhecidos dos antigos gramáticos, e se eram designados pelo mesmo nome, e qual era o seu valor e natureza, bem como os exemplos de todos os seus tempos, encontrá-lo-ás no devido lugar.

Os modos conjuntivo, potencial e permissivo ou concessivo têm cinco tempos e quase as mesmas vozes, embora tenham significações bastante diversas. Por aqui percebemos muito claramente que a diversidade desses modos tem a sua origem sobretudo na dissimilitude de significação, fenómeno que também se observa nos casos dos nomes. Com efeito, embora, no plural, o nominativo e o vocativo, por um lado, e o dativo e o ablativo, por outro, sejam semelhantes quanto à voz, contudo são casos diferentes, pois uma coisa é a significação de nominativo, outra a de vocativo, outra a de dativo e outra a de ablativo. Por essa razão, tal como os casos que, embora simílimos quanto à voz, foram, todavia, individualizados pelos gramáticos por causa da dissimilitude de significação, assim também me parece que é necessário separar estes três modos.

Para quê, perguntará alguém, demorar-se tanto nas conjugações dos verbos? Não se deve desprezar a demora que traz os frutos mais fecundos. Quantas vezes não há de o mestre-escola ficar hesitante na explicação dos autores, se não souber discernir estes modos e destrinçar perfeitamente o seu valor e a sua natureza? A qual desses modos há de ele atribuir estes e outros tantos exemplos? Terêncio, *Andr.*: *Bonus hic uir est.* Simo: *hic uir sit bonus?*; Plauto, *Amph.*: *Vir ego tuus sim?*; Crasso, *In Philippum*, citado por Quintiliano, liv. 8, c. 3: *Ego te consulem pacem, cum tu me non putes senatorem?*; Quintiliano, liv. 1, c. 9: *Frangas citius quam corrigas quae in prauum induruerunt*; Cícero, *Pro Rab. perd. reo*: *Tu denique, Labiene, quid faceres tali in re ac tempore?*; Terêncio, *Andr.*: *Diceret / quid feci?*; Salústio, em *Catil.*: *Sed confecto praelio, tum uero cerneres quanta audacia quantaque uis animi fuisset in exercitu Catilinae*; Virgílio, *Aen.* 9: *Vnus homo et uestris, o ciues, undique septus / aggeribus tantas strages impune per urbem /* **[p. 34]** *ediderit? iuuenum primos tot miserit Orco?*; Cícero a Cornifício, liv. 12: *Plura scripsissem, nisi tui festinarent*; Suetónio, em *Vesp.*, c. 8: *Maluissem allium oboluisses*; Virgílio, *Aen.* 4: *...faces in castra tulissem, / implessemque foros flammis gnatumque patremque / cum genere extinxem, memet super ipsa dedissem*; Cícero, em *Orat.*: *Posmeridianas quadrigas quam postmeridianas libentius dixerim*; Plínio, liv. 8, c. 48: *Nec facile dixerim qua id aetate coeperit.*

Haec sane potentiali adscribenda facile iudicabit qui eius naturam penitus perspectam cognitamque habuerit. Quae uero subiiciam quo pacto permissiuo siui concessiuo esse attribuenda intelliget, qui eius nomen ac uim prorsus ignorauerit? Cic., 2 *Acad.*: *Haec si uobis non probamus, sint falsa sane, inuidiosa sane non sunt*;[1] Terent., *Adelph.*: *Profundat, perdat, pereat, nihil ad me attinet*;[2] Cic., 3 *Verr.*: *Malus ciuis, improbus consul, seditiosus homo Cn. Carbo fuit, fuerit aliis, tibi quando esse coepit?*;[3] Virg., *Aen.* 4: *Verum anceps pugnae fuerat fortuna. Fuisset*;[4] Cic., 2 *Acad.*: *Age restitero peripateticis,* etc. *sustinuero epicureos,* etc. *Diodoro quid faciam stoico, quem a puero audiui?*[5]

Modi potentialis

Tempus praesens. *Sim*, "Que seja eu?", "Que ei eu de ser?", "Serei eu?"

Hae voces praesentis temporis, "Que sea eu?", "Que ei eu de ser?" cum interrogatione sunt pronunciandae.

Praeteritum imperfectum. *Essem*, "Seria eu", "fora" ou "podera ser".

Praeteritum perfectum. Fuerim, "Pude eu ser".

Prateritum plusquamperfectum. *Fuissem*, "Fora eu" ou "Podera ser".

Futurum. *Fuerim*, "Seria eu", "Serei", "Poderei eu ser".

Futurum aliter. *Fueris*, "Ja que assi he", "Se embora", "Faze o que quiseres".

Modi permissiui siue concessiui

Tempus praesens. *Sim*, "Seja eu", "Doulhe que seja", "Mas que seja".

Praeteritum imperfectum. *Essem*, "Fora eu", "Doulhe que fora", "Mas que fora".

Praeteritum perfectum. *Fuerim*, "Fosse eu", "Doule que fora", "Mas que fora".

Futurum. *Fuero*, "Dolhe que venha" ou "Chegue a ser".

[1]Cic, *Luc.* 105 [2]Ter., *Ad.* 134 [3]Cic, *Verr.* 2,1,37 [4]Verg., *Aen.* 4,603 [5]Cic., *Luc.* 115.

Quem tiver examinado a natureza deste modo e a conhecer profundamente não terá problemas em ajuizar que estes exemplos devem ser atribuídos ao modo potencial. Mas os exemplos que apresento de seguida, como há de saber que devem ser atribuídos ao modo permissivo ou concessivo aquele que desconhecer totalmente o seu nome e o seu valor? Cícero, *Acad.* 2: *Haec si uobis non probamus, sint falsa sane, inuidiosa sane non sunt*; Terêncio, *Adelph.*: *Profundat, perdat, pereat, nihil ad me attinet*; Cícero, *In Verr.* 3[22]: *Malus ciuis, improbus consul, seditiosus homo Cn. Carbo fuit, fuerit aliis, tibi quando esse coepit?*; Virgílio, *Aen.* 4: *Verum anceps pugnae fuerat fortuna. Fuisset*; Cícero, *Acad.* 2: *Age, restitero peripateticis,* etc., *sustinuero epicureos,* etc. *Diodoro quid faciam stoico, quem a puero audiui?*

Modo potencial

Tempo presente. *Sim*. "Que seja eu?", "Que ei eu de ser?", "Serei eu?"

Estas formas do tempo presente, "Que seja eu?", "Que ei eu de ser?" devem ser pronunciadas com interrogação.

Pretérito imperfeito. *Essem*. "Seria eu", "fora" ou "podera ser".

Pretérito perfeito. *Fuerim*. "Pude eu ser".

Pretérito mais-que-perfeito. *Fuissem*. "Fora eu" ou "Podera ser".

Futuro. *Fuerim*. "Seria eu", "Serei", "Poderei eu ser".

Outro futuro[23]. *Fueris*[24]. "Ja que assi he, se embora, faze o que quiseres".

Modo permissivo ou concessivo

Tempo presente. *Sim*. "Seja eu", "Doulhe que seja", "Mas que seja".

Pretérito imperfeito. *Essem*. "Fora eu", "Doulhe que fora", "Mas que fora".

Pretérito perfeito. *Fuerim*. "Fosse eu", "Doulhe que fora", "Mas que fora".

Futuro. *Fuero*. "Doulhe que venha" ou "Chegue a ser".

De modo infinito

Modus tum coniunctiuus, tum infinitus, praeter caeteros, tyronibus in compositione negotium exhibent. Quoniam igitur de illo egimus, non grauabimur de hoc etiam in eorum gratiam pauca scribere. Infinitus, apud Lusitanos, unam dumtaxat habet uocem propriam, quae praesens et imperfectum complectitur, ex qua gerundia et supina adhibitis certis particulis supplentur, ut *Cupio ad te scribere*, "Desejo de vos escrever", praesens est. *Cupiebam heri ad te scribere*, "Desejava de vos escrever", praeteritum imperfectum est. *Non est tempus scribendi*, "Não he tempo de escrever". *Vocor ad* **[p. 35]** *scribendum*, "Chamaome pera escrever". *Sum defessus scribendo*, "Estou cansado de escrever".

Praeteritum perfectum et plusquamperfectum ex indicatiuo supplentur addita particula 'que'. *Existimo patrem tuum fuisse uirum doctum*, "Pareceme que vosso pai foi homen douto"; et *Existimabam patrem tuum fuisse uirum doctum*, "Pareciame que vosso pai fora homen douto".

Interdum supplentur haec duo tempora etiam ex participiis, accedente eadem particula. *Audio uenisse regem*, "Ouço dizer que veo" ou "que he vindo el rei"; *Credebam abiisse regem*, "Pareciame que se fora" ou "que era ido el rei"; *Doleo me non scripsisse ad patrem tuum*, "Pesame porque não escrevi a vosso pai" uel "Pesame de não ter escrito".

Praesens et imperfectum etiam supplentur ex indicatiuo praeposita eadem particula, nisi accedant uerba optandi, timendi; item *possum*, *debeo*, *gaudeo*, *incipio*, *constituo*, *soleo*, *uolo*, *malo*, *nolo* et nonnulla alia, tunc enim proprio infinito contenta sunt, ut *Non possum loqui*, "Não posso falar"; *Volo audire*, "Quero ouvir".

Alias circuitione opus est, ut *Audio te esse nobilem*, "Ouço dizer que sois fidalgo"; *Putabam te esse nobilem*, "Cuidava que ereis fidalgo". Aliquando utuntur Lusitani suo subiunctiuo, ut *Malo te esse doctum quam diuitem*, "Antes quero que sejais douto que rico".

Futurum ex indicatiuo et praesenti infiniti modi eiusdem uerbi suppletur,[1] ut *Scio te esse futurum uirum doctum*, "Sei que aveis de ser homen douto". 'Aveis' uerbum est indicatiui; 'ser', praesens infiniti modi eiusdem uerbi, cuius est futurum Latinum. *Scio te aliquando amaturum esse literas*, "Sei que ainda aveis de amar as letras". Aliquando suppletur etiam ex futuro indicatiui modi. *Putas me aliquando futurum uirum doctum?*, "Parecevos que serei alguma hora douto?" uel "Parecevos que ei alguma hora de ser douto?".

Quod si uerba sperandi, promittendi, iurandi accedant, ex praesenti infinito et particula *de* supplendum est. *Spero me fore uirum doctum*, "Espero de ser homem douto"; *Promitto, iuro me numquam fore Reipub<licae> hostem*, "Prometo, juro de nunca ser inimigo da Republica".

[1]suppletur ***scrip***.] supplentur ***E***[1] .

O modo infinito

Mais do que todos os outros, tanto o modo conjuntivo como o infinito apresentam aos principiantes uma dificuldade na construção. Visto que já falámos do primeiro, não nos coibiremos de, em atenção aos principiantes, dizer alguma coisa sobre o segundo. Em português, o infinito tem apenas uma única voz própria, que compreende o presente e o imperfeito[25]; e, por meio dessa forma única, antepondo-se-lhe determinadas partículas, também se traduzem os gerúndios e os supinos[26]; por exemplo, *Cupio ad te scribere*, "Desejo de vos escrever" (aqui é presente); *Cupiebam heri ad te scribere*, "Desejava de vos escrever" (aqui é pretérito imperfeito); *Non est tempus scribendi*, "Não he tempo de escrever"; *Vocor ad* **[p. 35]** *scribendum*, "Chamaome pera escrever"; *Sum defessus scribendo*, "Estou cansado de escrever".

O pretérito perfeito e o mais-que-perfeito traduzem-se pelo indicativo, adicionando-lhe a partícula 'que': *Existimo patrem tuum fuisse uirum doctum*, "Pareceme que vosso pai foi homem douto"; e *Existimabam patrem tuum fuisse uirum doctum*, "Pareciame que vosso pai fora homem douto".

Por vezes, estes dois tempos traduzem-se também por particípios, acrescentando-se a mesma partícula[27]: *Audio uenisse regem*, "Ouço dizer que veo" ou "que he vindo el rei"; *Credebam abiisse regem*, "Pareciame que se fora" ou "que era ido el rei"; *Doleo me non scripsisse ad patrem tuum*, "Pesame porque não escrevi a vosso pai" ou "Pesame de não ter escrito".

O presente e o imperfeito também se traduzem pelo indicativo, antepondo a mesma partícula, exceto se estiverem presentes verbos de 'desejo' ou de 'temor'; assim *possum*, *debeo*, *gaudeo*, *incipio*, *constituo*, *soleo*, *uolo*, *malo*, *nolo* e alguns outros constroem-se apenas com infinitivo: *Non possum loqui*, "Não posso falar"; *Volo audire*, "Quero ouvir".

De outra forma, é preciso recorrer a uma perífrase[28], como em *Audio te esse nobilem*, "Ouço dizer que sois fidalgo"; *Putabam te esse nobilem*, "Cuidava que ereis fidalgo". Por vezes, o português usa o seu próprio conjuntivo, como em *Malo te esse doctum quam diuitem*, "Antes quero que sejais douto que rico".

O futuro traduz-se pelo indicativo e pelo presente do modo infinitivo do mesmo verbo, como em *Scio te esse futurum uirum doctum*, "Sei que aveis de ser homem douto": 'aveis' é um verbo do indicativo; 'ser' é o presente do modo infinitivo daquele verbo que em latim está no futuro[29]. *Scio te aliquando amaturum esse literas*, "Sei que ainda aveis de amar as letras". Por vezes, também se traduz pelo futuro do modo indicativo: *Putas me aliquando futurum uirum doctum?*, "Parecevos que serei alguma hora douto?" ou "Parecevos que ei alguma hora de ser douto?".

Se estivermos perante verbos com significado de 'esperar', 'prometer' e 'jurar', o futuro tem de traduzir-se pelo infinitivo presente e pela partícula 'de': *Spero me fore uirum doctum*, "Espero de ser homem douto"; *Promitto, iuro me numquam fore Reipublicae hostem*, "Prometo, juro de nunca ser inimigo da Republica".

Cum igitur in his duobus modis tanta insit utilitas atque ex eorum cognitione bona pars syntaxeos pendeat (nusquam enim turpius quam in modorum temporumque structura labuntur tyrones) curabit quam diligentissime magister ut quotidie inter declinanda uerba breues in Latinum orationes conuertant. Meminerit tamen pingui, ut aiunt, Minerua exercendos esse, ne taedio affecti literis nuncium remittant, sed Latina potius oratiuncula recreati ad maiores progressus alliciantur et excitentur. *Scio me esse rudem*, “Sei que sou ignorante”; *Sciebam me esse rudem*, “Sabia que era ignorante”; *Scio me fuisse rudem*, “Sei que fui ignorante”; *Sciebam me fuisse rudem*, “Sabia que fora ignorante”; *Scio me semper fore rudem*, “Sei que sempre ei de ser ignorante”.[1]

[p. 36] Infiniti modi

Tempus praesens. *Esse.* “Ser”, ou “Que sou, es, he, somos, sois, são”.

Praeteritum imperfectum. *Esse*. “Ser”, ou “Que era, eras, era, eramos, ereis, erão”.

Praeteritum perfectum. *Fuisse*. “Que fui, foste, foi, fomos, fostes, forão”[2].

Prateritum plusquamperfectum. *Fuisse*. “Que fora, foras, fora, foramos, foreis, forão”[3].

Futurum. Sing. *Fore* uel *Futurum, am, um esse*. “Que ei,[4] has, ha[5] de ser” ou “Que serei, seras, sera”. **Pl.** *Fore* uel *Futuros, as, a esse.* “Que avemos, aveis, hão[6] de ser” ou “Que seremos, sereis, serão”[7].

Futurum secundum.[8] **Sing.** *Futurum, am, um fuisse*. “Que ouvera, ouveras, ouvera de ser”. **Pl.** *Futuros, as, a fuisse.* “Que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser”.

Participium futuri. *Futurus, a, um.* “O que ha” ou “ouver de ser”.

Admonitio necessaria[9]

Vocibus Lusitanis, quibus futurum infiniti modi explicatur, tum utimur cum uerba praesentis temporis antecedunt: *Spero te fore uirum doctum*, “Espero que has de ser” ou “que seras”. At si praecedat uerbum praeteriti temporis, aliis uocibus utemur: *Sperabam te fore uirum doctum*, “Esperava que avias de ser etc.” ou “que serias etc.”. Quare necessario addendae sunt haec uoces: Sing. *Fore* uel *futurum, am, um esse*, ‘Que avia, avias, avia de ser’ ou ‘que seria, serias, seria’. Pl. *fore* uel *futuros, as, a esse*, ‘que aviamos, avieis, avião de ser’ ou ‘que seriamos, serieis, serião’.

[1]De modo potentiali [p. 33] ... ‘Sei que sempre ei de ser ignorante’ ***E^1***] *om.* ***E^2*** [2]‘forão’ ***E^1***] *in ras.* ***E^2*** [3] ‘forão’ ***E^1***] ‘foram’ ***E^2*** [4]‘ei’ ***E^1***] ‘ey’ ***E^2*** [5]ha ***E^1***] *om.* ***E^2***’ [6]‘hão’ ***E^1***] ‘ham’ ***E^2*** [7]‘serão ***E^1***] seram ***E^2*** [8]Futurum secundum ***E^2***] *om.* ***E^1*** . [9]Admonitio necessaria ... sex ei adscribant necesse est [P. 39] ***E^1***] *om.* ***E^2***.

Tendo em conta que é grande o uso destes dois modos e que boa parte da sintaxe depende do conhecimento deles (não há matéria em que os principiantes errem mais grosseiramente do que na estrutura dos tempos e dos modos), o professor empenhe-se com a máxima diligência em fazer com que todos os dias, alternando com os verbos a conjugar, os alunos vertam frases curtas para latim. Lembre-se, porém, que os principiantes devem ser treinados, como se costuma dizer, sem grandes minúcias[30], não vá acontecer que, por ficarem aborrecidos, se despeçam das letras. Pelo contrário, animados com uma frasezinha latina, sejam atraídos e motivados para progressos maiores: *Scio me esse rudem*, "Sei que sou ignorante"; *Sciebam me esse rudem*, "Sabia que era ignorante"; *Scio me fuisse rudem*, "Sei que fui ignorante"; *Sciebam me fuisse rudem*, "Sabia que fora ignorante"; *Scio me semper fore rudem*, "Sei que sempre ei de ser ignorante".

[p. 36] Modo infinito

Tempo presente. *Esse*. "Ser" ou "Que sou, es, he, somos, sois, são".

Pretérito imperfeito. *Esse*. "Ser" ou "Que era, eras, era, eramos, ereis, erão".

Pretérito perfeito. *Fuisse*. "Que fui, foste, foi, fomos, fostes, forão".

Pretérito mais-que-perfeito. *Fuisse*. "Que fora, foras, fora, foramos, foreis, forão".

Futuro. Sing. *Fore* ou *futurum*, *am*, *um esse*. "Que ei, has, ha de ser" ou "Que serei, seras, sera". **Pl.** *Fore* ou *futuros*, *as*, *a esse*. "Que avemos, aveis, hão de ser" ou "Que seremos, sereis, serão".

Segundo futuro. Sing. *Futurum*, *am*, *um fuisse*. "Que ouvera, ouveras, ouvera de ser". **Pl.** *Futuros*, *as*, *a fuisse*. "Que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser".

Particípio futuro. *Futurus*, *a*, *um*. "O que ha [de ser]" ou "ouver de ser".

Advertência necessária

As vozes portuguesas, com as quais se traduz o futuro do modo infinitivo, usamo-las apenas quando antecedidas de verbos no tempo presente: *Spero te fore uirum doctum*, "Espero que has de ser" ou "que seras". Caso contrário, se lhes preceder um verbo do tempo pretérito, usaremos outras: *Sperabam te fore uirum doctum*, "Esperava que avias de ser, etc." ou "que serias, etc.". Por essa razão, é necessário que se acrescentem as seguintes vozes: **Sing.** *Fore* ou *futurum*, *am*, *um esse*, 'Que avia, avias, avia de ser' ou 'que seria, serias, seria'. **Plur.** *fore* ou *futuros*, *as*, *a esse*, 'que aviamos, avieis, avião de ser' ou 'que seriamos, serieis, serião'.

Participium *ens* formauit nouum Sergius Flauius ex Graeco *ὤν*. Vide Quintil., lib. 8, c. 3. Gerundia uel participialia uerba *essendi*, *essendo, essendum*, quae in libello Donati de octo partibus orationis leguntur, argumento sunt non ab ipso, sed ab alio nescio quo, coniugationum exempla aut certe uerba anomala addita fuisse, nusquam enim apud ueteres leguntur.

Tres fuisse dumtaxat apud ueteres grammaticos coniugationes

Veteres illi atque illustres literati (sic enim olim grammatici, ut auctor est Suetonius in libello de illustribus grammaticis, dicebantur) tres tantum uerborum declinationes statuerunt, quarum postremam in correptam et productam distribuentes, 'tertiam correptam' appellabant quam nunc 'tertiam' simpliciter dicimus; 'tertiam' uero 'productam', quam 'quartam' appellamus. Quo modo Probus, Phocas, Diomedes et Donatus in posteriore libello de octo partibus orationis, loqui consueuerunt. Hinc facile intelligitur locus ille Plautinus in *Merc.*: Dem. *–Hodie ire in ludum occoepi literarium/ Lysimache. Ternas scio iam.* Lys. *–Quid ternas?* Dem. *–Amo*.[1] Videsne etiam priscis illis seculis amandi uerbum in scholis fuisse decantatum?

De modis uerborum

Cum modus, ut grammaticis placet, nihil aliud sit quam uoluntas uel **[p. 37]** animi affectio per uocem adsignificata, mirum est eos tam multas, tam uarias hominum uoluntates et affectiones tam paucis modis circunscripsisse, ad quas rem prope infinitam conantur reuocare, quam recte ipsi uiderint. Certe uoces non paucae sunt, quarum elegantiam admireris quidem, sed modum non facile agnoscas. Ex plurimis nonnulla exempla subiiciemus. Liu., lib. 6, dec. 1: *"Tum uero ego" inquit "nequicquam hac dextra Capitolium arcemque seruauerim, si ciuem commilitonemque meum tamquam Gallis uictoribus captum in seruitutem ac uincula duci uideam"*;[2] Terent., *Hecy.*: *...denique hercle aufugerim / potius quam redeam, si eo mihi redeundum sciam*;[3] Quintil., lib. 10, c. 1, de Demosth.: *Et fortasse epilogos illi mos ciuitatis abstulerit, sed et nobis illa quae Attici mirantur diuersa Latini sermonis ratio minus permiserit*;[4] in eodem: *Ciceronem cuicumque eorum fortiter opposuerim*;[5] Virg., 8 *Aen.*: *...at tu dictis, Albane, maneres*;[6] idem, 4: *Verum anceps pugnae fuerat fortuna. Fuisset: / quem metui moritura? faces in castra tulissem / implessemque foros flammis gnatumque patremque / cum genere extinxem, memet super ipsa dedissem*;[7] idem, 6: *Hac troiana tenus fuerit fortuna secuta*;[8] Cic., 2 Acad.: *Age restitero peripateticis, qui sibi cum*

[1]Plaut., *Merc.* 303-4 [2]Liu, *AVC* 6,14 [3]Ter., *Hec.* 424-5 [4]Quint., *Inst.* 10,1,107 [5]Quint., *Inst.* 10,1,105 [6]Verg., *Aen.* 8,643 [7]Verg., *Aen.* 4,603-6 [8]Verg., *Aen.* 6, 62 .

O particípio *ens* formou-o pela primeira vez Sérgio Flávio a partir do grego ὤν. Vide Quintiliano, liv. 8, c. 3. Os gerúndios ou verbos participiais *essendi*, *essendo*, *essendum*, que se leem no opúsculo de Donato intitulado *De octo partibus orationis*, são a prova de que os exemplos das conjugações, ou pelo menos os verbos anómalos, foram acrescentados não pelo próprio, mas por algum outro autor cujo nome desconheço, pois nunca se leem nos autores antigos.

Que havia apenas três conjugações nos gramáticos antigos

Aqueles antigos e ilustres letrados (pois assim se chamavam os gramáticos, segundo testemunho de Suetónio no opúsculo *De illustribus grammaticis*) definiram apenas três conjugações de verbos; a última, dividiam-na em breve e longa, ou seja, chamavam terceira breve ao que nós atualmente chamamos simplesmente terceira; e terceira longa ao que nós chamamos quarta. Era dessa forma que costumavam exprimir-se Probo, Focas, Diomedes; e também Donato, no segundo opúsculo do *De octo partibus orationis*. Daqui facilmente se entende aquele passo de Plauto *Merc*.: Dem. – *Hodie ire in ludum occoepi literarium/ Lysimache.* ***Ternas scio iam***. Lys. – *Quid ternas?* Dem. – *Amo*. (Vês como já naqueles tempos recuados o verbo amar se entoava nas escolas?).

Os modos dos verbos

Uma vez que o modo, na opinião dos gramáticos, não é senão uma vontade ou **[p. 37]** uma atitude do emissor expressa por meio da voz modal[31], é admirável como conseguiram reduzir tantas e tão variadas vontades humanas e atitudes a tão poucos modos, esforçando-se por lhes reportar, da forma que lhes pareceu mais correta, um material quase infinito. Na verdade, não são poucas as vozes cuja elegância certamente admiras, mas cujo modo não identificas facilmente. Dos muitos exemplos possíveis, apresentamos os seguintes: Lívio, liv. 6, década 1: *Tum uero ego, inquit, nequicquam hac dextra Capitolium arcemque seruauerim, si ciuem commilitonemque meum tamquam Gallis uictoribus captum in seruitutem ac uincula duci uideam*; Terêncio, *Hecy*.: *...denique hercle aufugerim / potius quam redeam, si eo mihi redeundum sciam*; Quintiliano, liv. 10, c. 1, a respeito de Demóstenes: *Et fortasse epilogos illi mos ciuitatis abstulerit, sed et nobis illa quae Attici mirantur diuersa Latini sermonis ratio minus permiserit*; na mesma obra: *Ciceronem cuicumque eorum fortiter opposuerim*; Virgílio, *Aen*. 8: *...at tu dictis, Albane, maneres*; idem, 4: *Verum anceps pugnae fuerat fortuna. Fuisset: / quem metui moritura? faces in castra tulissem / implessemque foros flammis gnatumque patremque / cum genere extinxem, memet super ipsa dedissem*; idem, 6: *Hac Troiana tenus fuerit fortuna secuta*; Cícero, *Acad*. 2: *Age restitero peripateticis, qui sibi cum*

oratoribus cognationem esse, qui claros uiros a se instructos dicunt Remp<ublicam> saepe rexisse, sustinuero epicureos, tot meos familiares, tam bonos tam inter se amantes uiros. Diodoro quid faciam stoico, quem a puero audiui?;[1] Atticus ad Cic., lib. 9: *Ego quidem tibi non sim auctor, si Pompeius Italiam relinquit, te quoque profugere*;[2] Portius Latro, *Declam<ationes> in Catil<linam>*: *Verum ea dicendi uoluptas olim sapientissimo uiro M. Catoni plane contigerit, necnon et Galbae etc. nobiscum uero, sententia nostra bene ageretur etc.*[3]

Quae cum ita sint, mirum non est si alii plures, alii pauciores modos statuerunt. Quintil., lib. 1, c. 5, ait quosdam sex, alios octo fecisse. *Id per omnes*, inquit, *orationis partes deprehendimus, frequentissime in uerbo, quia plurima huic accidunt, ideoque in eo fiunt soloecismi per genera, tempora, personas, modos (siue cui 'status' eos dici, seu 'qualitates' placet) uel sex, uel, ut alii uolunt, octo.*[4] Hic obiter notabis modos tum 'status', tum 'qualitates' a nonnullis fuisse appellatos modumque ipsum attributum esse uerbi, et ut apertius cum Quintiliano loquar, modum uerbo accidere, id quod recentiores quidam prorsus negant. Varro, lib. 3, *De analog.*, modos uerborum 'species' appellat. *Quinta* (inquit) *species optandi, ut 'dicerem', 'facerem', 'dicam', 'faciam'; sexta, imperandi, ut 'cape', 'rape', 'capito', 'rapito'.*[5] Diomed., lib. 1, docet quosdam sex, alios septem, nonnullos octo, quosdam nouem, alios denique decem statuisse. Quorum appellationes, ne longior sim, praetermitto. Si uacat, Diomedem legito. Nos quinque, quem numerum, ut idem etiam auctor ait, plerique amplexi sunt, pueris ediscendos proponemus, in scholiis tamen nihil eorum praetermissuri, quae ad rem facere uidebuntur.

[p. 38] De temporibus

Tempora tria sunt: praesens siue instans, praeteritum, futurum. Praesens dicitur cum adhuc aliquid agimus; praeteritum, cum agere desinimus; futurum, cum acturos nos pollicemur. Verum, quoniam saepe fit ut quae agere desinimus partim inchoata, partim perfecta relinquamus, opus fuit duobus temporibus, ut altero inchoatam, altero uero perfectam actionem significaremus; unde illud praeteritum imperfectum, hoc 'perfectum' merito appellatum est, ut *scribebam*, *scripsi*.

Sunt praeterea nonnulla iam quidem absoluta et perfecta non simpliciter tamen, sed respectu praeteriti perfecti aut imperfecti, quae etiam suo tempore indigebant, quod 'plusquamperfectum' siue 'ulterius' uocatur, ut *Iam scripseram, cum tu scripsisti*; *Quo tempore tu scribebas, iam ego scripseram.* Caelius Ciceroni, lib. 8: *Hoc nondum fecerat cum priorem epistolae partem*

[1]Cic., *Luc.* 115 [2]Cic., *Att.* 9,10,5 [3]Porc. Latro, *Cat.* 2 [4]Quint., *Inst.* 1,5,41 [5]Varro, *Ling.* 10,31.

oratoribus cognationem esse, qui claros uiros a se instructos dicunt Rempublicam saepe rexisse, sustinuero epicureos, tot meos familiares, tam bonos tam inter se amantes uiros. Diodoro quid faciam stoico, quem a puero audiui?; Ático, em carta a Cícero, liv. 9: *Ego quidem tibi non sim auctor, si Pompeius Italiam relinquit, te quoque profugere*; Pórcio Latrão[32], *Declamationes in Catillinam*: *Verum ea dicendi uoluptas olim sapientissimo uiro M. Catoni plane contigerit, necnon et Galbae* etc., *nobiscum uero, sententia nostra bene ageretur* etc.

Perante isto, não é de admirar que alguns autores tenham definido mais modos e outros menos. Quintiliano, liv. 1, c. 5, afirma que alguns estabeleceram seis modos, outros oito: «Observamos isto em todas as partes da oração, mas muito mais frequentemente no verbo, porque o afetam numerosos acidentes[33] e, por isso, geram-se nele solecismos de géneros, de tempos, de pessoas e de modos (ou 'estados' ou 'qualidades' para quem preferir chamar-lhes assim), que são seis ou, como pretendem outros, oito». Repara, entretanto, que os modos foram denominados ora 'estados' ora 'qualidades' por vários autores e que o próprio modo é um atributo do verbo ou, para o dizer mais claramente com Quintiliano, o modo é um acidente do verbo – facto que alguns modernos negam liminarmente. Varrão, *De analog*., liv. 3[34], chama 'espécies' aos modos. Diz ele: «a quinta espécie [é a] de desejar, a exemplo de *dicerem*, *facerem*, *dicam*, *faciam*; a sexta, é a de ordenar, a exemplo de *cape*, *rape*, *capito*, *rapito*.» Diomedes, liv. 1, ensina que alguns autores definiram seis modos, outros sete, outros oito, outros nove, outros ainda dez[35]. Omito as respetivas designações, para me não alongar. Quem tiver tempo pode ler Diomedes. Pela nossa parte, vamos propor cinco modos para a aprendizagem dos alunos, número que, como afirma também o mesmo autor, a maioria adotou, embora nos escólios não omitamos nada que se revele oportuno para a questão.

[p. 38] Os tempos

Os tempos são três: presente ou iminente, pretérito e futuro. Diz-se presente de quando ainda estamos a fazer alguma coisa; pretérito, de quando deixamos de a fazer; futuro, de quando prometemos que a vamos fazer. Contudo, visto que sucede frequentemente que, em relação àquilo que deixamos de fazer, deixamo-lo por vezes apenas começado e outras vezes completamente acabado, foram necessários dois tempos para que com um significássemos a ação apenas começada e com o outro a ação acabada. Daí que, acertadamente, o primeiro se designe 'pretérito imperfeito' e o segundo, 'perfeito', de que são exemplos *scribebam* e *scripsi*.

Existem ainda algumas ações já completas e acabadas, não simplesmente, mas relativamente ao pretérito perfeito ou ao imperfeito, que também precisavam de um tempo próprio que é denominado 'mais-que-perfeito' ou 'ulterior'[36], e.g. *iam scripseram*, *cum tu scripsisti* e *quo tempore tu scribebas, iam ego scripseram*. Célio a Cícero, liv. 8: *Hoc nondum fecerat cum priorem epistolae partem scripsi*; Séneca, liv. 3, *Declamat*.: *Seruauit me, quem saepe*

scripsi;[1] Senec., lib. 3, *Declamat.*: *Seruauit me, quem saepe seruaueram*;[2] Cic., *Ad Att.*, lib. 8: *Cum haec scribebam, Pompeius iam Brundusium poterat uenisse*;[3] Varr., lib. 2 et 3 de analog., futurum in infectum (sic enim solet ille imperfectum appellare) et perfectum distribuit. Siquidem docet tria esse tempora: infecta, ut *pungebam*, *pungo*, *pungam*, *discebam*, *disco*, *discam*; et totidem perfecta, ut *pupugeram*, *pupugi*, *pupugero, didiceram, didici, didicero.*[4] Cuius sententiae quidam accedentes futurum hoc ‘exactum’ appellarunt atque sex tempora indicatiuo adscripserunt, cum quibus haec et nonnulla alia loca facere uidentur. Cic., *Ad. Att.*, 9: *Cum tu haec leges, ego fortasse illum conuenero*;[5] idem, *Pro Sext. Rosc.*: *De Capitone post uiderimus*;[6] idem ad Planc., lib. 10: *Qui Antonium oppresserit, is teterrimum bellum confecerit*;[7] idem, *Verr.* 1: *Da mihi hoc, quod cum dederis, sine ullo tuo periculo, sine infamia illud dederis, ut is absoluatur, cuius ego causa laboro*;[8] idem, in eumd<dem>, 4: *Da mihi hoc, iam tibi maximam partem defensionis praecideris*;[9] idem, ad Caelium, lib. 2: *Etsi, cum tu haec leges, ego annuum munus confecero*;[10] Terent., *Adelph.*: *...ubi illinc rediero / nihil est, refrixerit res.*[11]

Frequentissime tamen uox haec nihil aliud significat quam ‘futurum infectum’, nisi forte sensus aliquis nobis incognitus latet. Cic. Seruilio, lib. 13: *Feceris igitur mihi gratissimum, si ei declararis quanti me facias*;[12] idem Sil<ilio>, in eod<dem>: *Id mihi fratrique meo gratissimum feceris*;[13] ibid., Caesio: *Virum bonum tuaque amicitia dugnum tibi adiunxeris*;[14] Terent., *And.*: *Si te aequo animo ferre accipiet, negligentem feceris*;[15] ibid.: *...interea aliquid boni acciderit*.[16]

Modus indicatiuus

Cum hoc modo indicemus, rogemus, respondeamus, fateamur, pronunciemus, definiamus merito a grammaticis ‘indicatiuus’, a Varrone, lib. 3 de analog., tum ‘rogandi’ tum ‘respondendi species’;[17] a Quintiliano, lib. 1, c. 6, ‘modus fatendi’;[18] a Probo et Donato, 2 Edit., ‘pronunciatiuus’;[19] a Diomede ‘finitiuus’;[20] a **[p. 39]** Prisc., lib. 8, ‘definitiuus’[21] appellatur quem etiam Diomed., Prob., Donat., Prisc. ‘indicatiuum’ nominant. Huic modo omnes quinque tempora attribuunt, praeter Varr<onem> et qui in eius sententiam ierunt. Nam, cum futurum perfectum siue exactum addant, sex ei adscribant necesse est.[[1]]

1Cic., *Fam.* 8,6,5 **2**Sen. Rhet., *Cont. exc.* 3,4,1 **3**Cic, *Att.* 8,9a,2 **4**Varro, *Ling.* 8,19 et 9,99 **5**Cic., *Att.* 9,15,3 **6**Cic., *S. Rosc.* 84 **7**Cic., *Fam.* 10,19,2 **8**Cic., *Diu. Caec.* 23 **9**Cic., *Verr.* 2,2,151 **10**Cic., *Fam.* 2,12,1 **11**Ter., *Ad.* 232-3 **12**Cic., *Fam.* 13,67,2 **13**Cic., *Fam.* 13,63,2 **14**Cic., *Fam.* 13,51,1 **15**Ter., *And.* 397 **16**Ter., *And.* 398. **17**Varro, *Ling.* 10,2,31 **18**Quint., *Inst.* 1,6,7 **19**Prob., *Ars* (*GLK* IV 155-6); Don., *Ars maior* 2 (*GLK* IV 381) **20**Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 338) **21**Prisc., *Inst.* 8 (*GLK* II 421).

[1]Admonitio necessaria [p. 36] ... sex ei adscribant necesse est ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

seruaueram; Cícero, *Ad Att*., liv. 8: *Cum haec scribebam, Pompeius iam Brundusium poterat uenisse.* Varrão, *De analog*., liv. 2 e 3, divide o futuro em *infectum* (assim costuma Varrão designar o imperfeito) e *perfectum*[37]. Com efeito, explica que o *infectum* é composto por três tempos[38], de que são exemplo *pungebam*, *pungo*, *pungam*, *discebam*, *disco*, *discam*; e que o *perfectum* tem outros tantos tempos[39], de que são exemplo *pupugeram*, *pupugi*, *pupugero*, *didiceram*, *didici*, *didicero*. Alguns autores, aproximando-se da opinião de Varrão, chamaram 'exato' a este futuro e atribuíram seis tempos ao indicativo; e os seguintes passos, e alguns outros, parecem dar-lhes razão: Cícero, *Ad. Att*., 9: *Cum tu haec leges, ego fortasse illum conuenero*; idem, *Pro Sext. Rosc*.: *De Capitone post uiderimus*; idem, em carta a Planco, liv. 10: *Qui Antonium oppresserit, is teterrimum bellum confecerit*; idem, *In Verr*. 1: *Da mihi hoc, quod cum dederis, sine ullo tuo periculo, sine infamia illud dederis, ut is absoluatur, cuius ego causa laboro*; idem, também em *In Verrem*, 4: *Da mihi hoc, iam tibi maximam partem defensionis praecideris*; idem, em carta a Célio, liv. 2: *Etsi, cum tu haec leges, ego annuum munus confecero*; Terêncio, *Adelph*.: *...ubi illinc rediero / nihil est, refrixerit res.*

Porém, muito frequentemente esta forma não significa nada mais do que um futuro do *infectum*, a menos que, porventura, nos escape algum sentido que nos é desconhecido. Cícero a Servílio, liv. 13: *Feceris igitur mihi gratissimum, si ei declararis quanti me facias*; idem, Sílio, no mesmo livro: *Id mihi fratrique meo gratissimum feceris*; idem, a Césio: *Virum bonum tuaque amicitia dignum tibi adiunxeris*; Terêncio, *And*.: *Si te aequo animo ferre accipiet, negligentem feceris*; ibid.: *...interea aliquid boni acciderit*.

O modo indicativo

Visto que, com este modo, indicamos, pedimos, respondemos, confessamos, declaramos e definimos, é com razão que os gramáticos o designam 'indicativo'; que Varrão, *De analog*., liv. 3, o designa 'espécie de pedir' ou 'de responder'; Quintiliano, liv. 1, c. 6, 'modo de confessar'; Probo e Donato, na *Secunda Editio*, 'pronunciativo'; Diomedes, 'finitivo'; e **[p. 39]** Prisciano, liv. 8, 'definitivo'. Diomedes, Probo, Donato e Prisciano também lhe dão o nome de 'indicativo'. Todos atribuem cinco tempos a este modo, à exceção de Varrão e dos que seguem a sua opinião (na verdade, uma vez que acrescentam o futuro perfeito ou acabado, é necessário que lhe atribuam seis tempos).

PRIMA CONIVGATIO

Amo uerbum actiuum, coniugationis primae sic declinabitur.

Indicatiui modi

Tempus praesens

Sing.	*Amo*	*Eu amo*
	Amas	*Tu amas*
	Amat	*Elle ama*
Pl.	*Amamus*	*Nos amamos*
	Amatis	*Vos amais*
	Amant	*Elles amão*

Praeteritum imperf<ectum>

Sing.	*Amâbam*	*Eu amava*
	Amâbas	*Tu amavas*
	Amabat	*Elle amava*
Pl.	*Amabâmus*	*Nos amavamos*
	Amabátis	*Vos amaveis*
	Amábant	*Elles amavão*[1]

Amas, *s* mutata in *bam*, fit *amabam.* Sic *docebam.*

Amo modestiam tuam, *Amo te propter singularem tuam uirtutem.* Has et his similes locutiones ducent pueri per omnia tempora, ut *Amabam modestiam tuam*, *Amaui modestiam tuam*, etc. Neque primas aut secundas pronominum personas exprimant doceanturque nunc dumtaxat Latinos id raro facere; nam suo tempore, quando sint exprimendae, docebuntur. Neque sit magister solicitus de nominatiui et uerbi consensu; priusquam, si fieri poterit, discipulos doceat bene Latine loqui quam causas bene loquendi.[2]

Praeteritum perfectum

Sing.	*Amaui*	*Eu amei* ou *tenho amado*
	Amauisti	*Tu amaste*
	Amauit	*Elle amou*
Pl.	*Amáuimus*	*Nos amamos* ou *temos amado*[3]
	Amauistis	*Vos amastes*
	Amauêrunt uel *amauêre*	*Elles amaram*

[1]'amauão' ***E^1***] 'amauam' ***E^2*** [2]'Amo modestiam' ... bene loquendi ***E^1***] *om.* ***E^2*** [3]ou 'temos amado' ***E^2***] *om.* ***E^1***.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Amo, verbo ativo da primeira conjugação, conjugar-se-á assim:

Modo indicativo

Tempo presente

Sing.	*Amo*	*Eu amo*
	Amas	*Tu amas*
	Amat	*Elle ama*
Pl.	*Amamus*	*Nos amamos*
	Amatis	*Vos amais*
	Amant	*Elles amão*

Pretérito imperfeito

Sing.	*Amâbam*	*Eu amava*
	Amâbas	*Tu amavas*
	Amabat	*Elle amava*
Pl.	*Amabâmus*	*Nos amavamos*
	Amabátis	*Vos amaveis*
	Amábant	*Elles amavão*

A partir de *amas*, mudando o *-s* para *-bam*, obtém-se *amabam*. Da mesma maneira para *docebam*.

Amo modestiam tuam; *Amo te propter singularem tuam uirtutem*. Os alunos reescrevam, em todos os tempos, estas e outras expressões semelhantes: *Amabam modestiam tuam*, *Amaui modestiam tuam*, etc. Não usem pronomes das primeiras e segundas pessoas e ensine-se-lhes, desde logo, que em latim isso raramente se fazia; a seu tempo ser-lhes-á dito quando devem ser usados. E o professor não se preocupe com a concordância entre nominativo e verbo[40]; se possível, ensine primeiro os alunos a falar bem latim e só depois os fundamentos do bem falar.

Pretérito perfeito

Sing.	*Amaui*	*Eu amei* ou *tenho amado*
	Amauisti	*Tu amaste*
	Amauit	*Elle amou*
Pl.	*Amáuimus*	*Nos amamos* ou *temos amado*
	Amauistis	*Vos amastes*
	Amauêrunt ou *amauêre*	*Elles amaram*

Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Amáueram*	*Eu amára* ou *tinha amado*
	Amáueras	*Tu amáras* ou *tinhas amado*
	Amáuerat	*Elle amáuera* ou *tinha amado*
Pl.	*Amauerâmus*	*Nos amáramos* ou *tinhamos amado*[1]
	Amauerâtis	*Vos amáreis*
	Amáuerant	*Elles amáram*[2]

Amaui, *i* in *e* et addita *ram*, fit *amaueram*. Sic in caeteris coniugationibus.

Posteriore locutione utuntur Latini[3] certis locis. *Semper praeceptorem meum plurimum amaui ac parentis loco habui*. Hic, "Sempre amei" recte dicitur; at "Tenho amado" locum non habet. *Saepe ad te literas dedi*, "Muitas vezes vos escreui" uel "Muitas vezes vos tenho escrito", utrumque recte dicitur.[4]

Futurum imperfectum

Sing.	*Amâbo*	*Eu amarei*
	Amâbis	*Tu amarás*
	Amâbit	*Elle amará*
Pl.	*Amábimus*	*Nos amaremos*
	Amábitis	*Vos amareis*
	Amâbunt	*Elles amaram*[5]

Amas, *-s* in *bo*, fit *amabo.* Sic *docebo.*

[p. 40] Futurum perfectum

Sing.	*Amáuero*	*Ja então*	*eu terei amado*
	Amáueris		*tu terás amado*
	Amáuerit		*elle terá amado*
Pl.	*Amauerimus*	*Ja então*[6]	*nos teremos amado*
	Amaueritis		*vos tereis amado*
	Amáuerint		*elles terão amado*

Secundam personam praeteriti perfecti utriusque numeri et tertiam multitudinis saepissime auctores imminutam potius quam plenam usurpant, ut *amasti, amastis*, *audisti, audistis*, *audierunt*, *recreastis, recrearunt*. Quod idem de iis quae a praeterito fiunt, dictum sit, *amaram, audieram, audiero*, *amassem*, *audissem.*[7]

[1]ou 'tinhamos amado' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [2]'amaram' ***E***^{1}] 'amarão' ***E***^{2} [3]Lusitani ***scrip.*** *ex Alv. 1572 fol. 16v°*] Latini ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [4] Posteriorem locutionem ... recte dicitur ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [5]'amaram' ***E***^{1}] 'amarão' ***E***^{2} [6]I'Ia então' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [7]Secundam personam ... 'Ei, et hoc memento dicere' [p. 45] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Amáueram*	*Eu amára* ou *tinha amado*
	Amáueras	*Tu amáras* ou *tinhas amado*
	Amáuerat	*Elle amáuera* ou *tinha amado*
Pl.	*Amauerâmus*	*Nos amáramos* ou *tinhamos amado*
	Amauerâtis	*Vos amáreis*
	Amáuerant	*Elles amáram*

A partir de *amaui*, mudando o *-i* para *-e* e acrescentando *-ram*, obtém-se *amaueram*. O mesmo acontece nas restantes conjugações.

O português usa a segunda tradução[41] em determinados contextos. Mas em *semper praeceptorem meum plurimum amaui ac parentis loco habui*, a tradução "sempre amei" é correta em português; pelo contrário, "tenho amado" não faz sentido. No tocante à frase *saepe ad te literas dedi*, as traduções "muitas vezes vos escrevi" ou "muitas vezes vos tenho escrito" são ambas corretas em português.

Futuro imperfeito

Sing.	*Amâbo*	*Eu amarei*
	Amâbis	*Tu amarás*
	Amâbit	*Elle amará*
Pl.	*Amábimus*	*Nos amaremos*
	Amábitis	*Vos amareis*
	Amâbunt	*Elles amaram*

A partir de *amas*, substituindo o *-s* por *-bo*, forma-se *amabo*. Da mesma forma para *docebo*.

[p. 40] Futuro perfeito

Sing.	*Amáuero*	*Ja então*	*eu terei amado*
	Amáueris		*tu terás amado*
	Amáuerit		*elle terá amado*
Pl.	*Amauerimus*	*Ja então*	*nos teremos amado*
	Amaueritis		*vos tereis amado*
	Amáuerint		*elles terão amado*

A segunda pessoa do pretérito perfeito de ambos os números e a terceira do plural usam-nas os autores muito mais na forma contracta, a saber, *amasti*, *amastis*, *audisti*, *audistis*, *audierunt*, *recreastis*, *recrearunt*, do que na forma plena. O mesmo se diga das formas que se constroem a partir do pretérito perfeito: *amaram*, *audieram*, *audiero*, *amassem*, *audissem*.

Prima et tertia singularis coniugationis tertiae et quartae etiam imminuuntur, ut *petii, petiit*, *perii, periit.* Sed hic optimus magister usus in consilium adhibendus erit.

Sunt enim quaedam, quibus plenis libentius quam imminutis utuntur oratores, ut *muniui, audiui*. De hac imminutione, lege Ciceronis *Oratorem*: *Quid quod* (inquit) *sic loqui, 'nosse', 'iudicasse' uetant, 'nouisse' iubent et 'iudicauisse'? Quasi uero nesciamus in hoc genere et plenum uerbum recte dici et imminutum usitate.*[1] Vide de eadem re Fabium, lib. 1, cap. 6. Imminutiones illae, *adduxti, aduexti, conclussem, dixti, dixe, dixis, diuisse, euasti, euasset, extinxem, induxis, induxti, iusso, iusti, mixti*, *amisti, immisti, promisti, promisse, percusti, porxit, prospexti, sensti, siris, siritis, sirint, surrexe, tersti, uisset* pro *adduxisti, aduexisti, conclusisti, dixisti, dixisse, dixeris, diuisisse, euasisti, euasisset, extinxissem, induxeris, induxisti, iussero, iussisti, iuxisti, misisti, amisisti, immisisti, promisisti, promisisse, percussisti, porrexit, prospexisti, sensisti, siueris, siueritis, siuerint, surrexisti, tersisti, uixisset*, poetarum sunt propriae. Prisc., lib. 10, admonet hanc uerborum imminutionem locum non habere in uerbis quibus inest *u* litera, ut *lauo, faueo, moueo, soluo, uoluo*; nec enim *lasti, fasti, mosti, solsti* patitur Latini sermonis munditia pro *lauisti, fauisti,* etc.

Reperies tamen interdum in indicatiuo aliquid huius generis. Siquidem Cic., *Ad Q. fr.*, *Commorat exspectationem*[2] dixit, pro *commouerat*; et Virg., *Aen.* 4, *admorunt ubera tigres*[3] pro *admouerunt*; Horat., *Serm.* 2, sat. 1, *remorant*[4] pro *remouerant*; et in *Epod.*, od. 11, *promorat,*[5] pro *promouerat*. In coniuctiuo etiam idem Horat., 1 *Serm.*, sat. 9, *summosses*[6] pro *summouisses*; et lib. 2, *commorit*[7] pro *commouerit*. *Adiuro* pro *adiuuero*, Ennius, apud Ciceronem, lib. *De Senec.*.[8] Catul., *De coma Berenices iüerint*[9] dixit pro *iuuerint* in fine pentametri; Sil<ius>., lib. 17, *amorim*[10] pro *amouerim*; Cic., 5 *Verr.*, *commosset*[11] pro *commouisset*; et *Pro Planc.*, *Ego omnium parricidarum tela commossem?*;[12] Caelius, ad Cic., lib. 8, *commorit* pro *commouerit.*[13]

Quidam *amauere, docuere* et id genus alia ad dualem numerum spectare crediderunt, hoc est, utendum esse his uocibus cum de duobus tantum esset sermo, quorum errorem Fabius, lib. 1, c. 5 refellit. Cic., in *Oratore*, utriusque uocis meminit his uerbis: *Nec uero reprehenderim 'scripsere alii rem',* **[p. 41]** *etsi 'scripserunt' esse uerius sentio, sed consuetudini auribus indulgenti libenter obsequor.*[14] Hac imminutione interdum idem ipse Cic. utitur, 3 Verr.: *Quo in numero e uobis complures fuere*;[15] ibid.: *Socii uero spem omnium tum primum abiecere.*[16]

1Cic., *Orat.* 156 **2**Cic., *Q. fr.* 2,1,1 **3**Verg., *Aen.* 4,367 **4**Hor., *Serm.* 2,1,71 **5**Hor., *Epod.* 11,14 **6**Hor., *Serm.* 1,9,48 **7**Hor., *Serm.* 2,1,45 **8**Enn. *apud* Cic., *De Sen*. 1,1 **9**Cato, *Carm.* 66,18 **10**Sil., *Pun.* 17,223 **11**Cic., *Verr.* 2,3,45 **12**Cic., *Planc.* 90 **13**Cic., *Fam.* 8,15,1 **14**Cic., *Orat.* 157 **15**Cic., *Verr.* 2,1,5 **16**Cic., *Verr.* 2,1,59 .

Contraem-se também a primeira e a terceira pessoas do singular da terceira e da quarta conjugações, a saber, *petii*, *petiit*, *perii*, *periit*. No entanto, aqui o melhor mestre, que é o uso, terá a última palavra.

Em alguns casos, os oradores preferem usar as formas plenas, como *muniui*, *audiui*, em vez das contractas. Sobre esta contração, lê o *Orator* de Cícero: «E que dizer do facto de eles proibirem que se diga *nosse* e *iudicasse* e de recomendarem *nouisse* e *iudicauisse*? Como se não soubéssemos que, neste género de palavras, a forma plena é a regular e a contracta a usual.» Sobre o mesmo assunto lê Fábio, liv. 1, c. 6[42]. As seguintes contrações são próprias dos poetas: *adduxti*, *aduexti*, *conclussem*, *dixti*, *dixe*, *dixis*, *diuisse*, *euasti*, *euasset*, *extinxem*, *induxis*, *induxti*, *iusso*, *iusti*, *mixti*, *amisti*, *immisti*, *promisti*, *promisse*, *percusti*, *porxit*, *prospexti*, *sensti*, *siris*, *siritis*, *sirint*, *surrexe*, *tersti*, *uisset* em vez de *adduxisti*, *aduexisti*, *conclusisti*, *dixisti*, *dixisse*, *dixeris*, *diuisisse*, *euasisti*, *euasisset*, *extinxissem*, *induxeris*, *induxisti*, *iussero*, *iussisti*, *iuxisti*, *misisti*, *amisisti*, *immisisti*, *promisisti*, *promisisse*, *percussisti*, *porrexit*, *prospexisti*, *sensisti*, *siueris*, *siueritis*, *siuerint*, *surrexisti*, *tersisti*, *uixisset*. Prisciano, liv. 10, adverte que a contração não tem lugar nos verbos nos quais está presente a letra *u*, como *lauo*, *fauco*, *moueo*, *soluo*, *uoluo*; aliás, nem a elegância da língua latina admite *lasti*, *fasti*, *mosti*, *solsti* em vez de *lauisti*, *fauisti*, etc[43].

Contudo, por vezes encontrarás algo deste género no indicativo, pois Cícero, *Ad Q. fr.*, diz *commorat exspectationem* em vez de *commouerat*; e Virgílio, *Aen.* 4, *admorunt ubera tigres* em vez de *admouerunt*; Horácio, *Serm.* 2, sátira 1, *remorant* em vez de *remouerant*; e nos *Epod.*, poema 11, *promorat* em vez de *promouerat*. Horácio, *Serm.* 1, sátira 9, diz, no conjuntivo, *summosses* em vez de *summouisses*; e no liv. 2, *commorit* com em vez de *commouerit*. *Adiuro*, em vez de *adiuuero*, encontra-se em Énio, citado por Cícero, liv. *De Senec.* Catulo, *De coma Berenices*, no final do pentâmetro, diz *iüerint* em vez de *iuuerint*; Sílio, liv. 17, diz *amorim* em vez de *amouerim*; Cícero, *Verr.* 5, diz *commosset* em vez de *commouisset*; e em *Pro Planc.*, diz *Ego omnium parricidarum tela commossem?*; Célio, *Ad Cic.*, liv. 8, *commorit* em vez de *commouerit*.

Houve quem julgasse que *amauere*, *docuere* e formas semelhantes pertenciam ao número dual, ou seja, que estas vozes deviam ser usadas apenas quando se falava de dois – erro que Fábio, no livro 1, c. 6, refuta[44]. Cícero, no *Orator*, menciona essas duas vozes com as seguintes palavras: «Nem eu corrigiria a expressão *scripsere alii rem*, **[p. 41]** embora julgue que *scripserunt* é mais correto; contudo, eu aceito de boa vontade o uso, que soa melhor ao ouvido.» Esta forma contracta é, entretanto, usada pelo próprio Cícero, em *Verr.* 3: *Quo in numero e uobis complures fuere*; ibid.: *Socii uero spem omnium tum primum abiecere.*

Futurum indicatiui quidam ‘Promissiuum modum’ appellarunt, quod eo promittamus nos aliquid facturos, qua appellatione frequenter utitur Diomedes. Donatus, in 2 edit., hunc modum non recipit, quamuis eo nomine aliquando futurum ipsum appellet.

Ponitur frequenter et eleganter pro futuro coniunctiui. Cic., Curioni, lib. 2: *Numquam labere, si te audies*;[1] idem, *Att.* 2: *Interea scribas, siquid intelliges aut suspicabere*;[2] Horat., *Epist.* lib. 1: *Ipse Deus simul atque uolam, me saluet opinor,* etc.;[3] Columel., lib. 12, c. 19: *Nec absistat id facere, donec uidebitur aliquantum omni faece mustum carere*;[4] Suet., in Aug., c. 56: *Nunquam filios suos populo commendauit, ut merebuntur*;[5] Terent., *Andr.*: *Si te aequo animo ferre accipiet, negligentem feceris*;[6] idem, *Adelph.*: *...omnia haec si uoles, / in animo uere cogitare Demea / et mihi et tibi et illis dempseris molestiam*;[7] ibid.: *Ni facient quae illos aequum est, haud sic auferent*;[8] Sallust., *Bel. Iug.*: *Equidem ego regnum uobis trado firmum, si boni eritis sin mali, imbecillum*;[9] Cato, *De re rust.*, cap. 156: *Coquito usque dum ea commadebit, aquam defundito.*[10]

Vtrumque hoc futurum interdum coniungitur. Terent., *Adelph.*: *...siquidem porro, Mitio, / tu tuum officium facies at huic aliquid paululum prae manu / dederis, unde utatur, reddet tibi cito*;[11] Cic., *Att.* 12: *Quare cum poteris, id est, cum Sestii auctioni operam dederis, reuises nos*;[12] Colum., lib. 4, c. 21: *Sin parum procera fuerit locumque idoneum obtinebit, unde,* etc.[13]

Ego sane, si per criticos liceret, uellem alterum futurum nimirum *-ro* syllaba finitum addere non diuersa sed eadem significatione, nisi forte aliqua perfectio et absolutio lateat; est enim eius usus adeo frequens, ut non minus huic modo quam coniunctiuo debeatur. Curc., lib. 9: *Quamdiu uobiscum in acie stabo, nec mei nec hoctium exercitus meminero*;[14] Terent., *Andr.*: *...atque aliquis dicat nihil promoueris. / Multum molestus ei fuero atque animo morem gessero*;[15] Cic., *Acad.* 2: *Quid inuentum sit paulo post uidero*;[16] idem, *Verr.* 5: *Sed ego habuero rationem auctoritatis meae, meminero quo animo accesserim*;[17] idem, 2, *De finib.*: *Aut pertinacissimus fueris, si in eo perstiteris ad corpus ea quae dixi referre, aut deserueris*;[18] idem, *Att.* 2: *Respiraro si te uidero*.[19] Et illa, *degligentem feceris*, *dempseris molestiam*, et alia prope infinita eiusdem sunt generis.

1Cic., *Fam.*, 2,7,1 **2**Cic., *Att.* 2,7,2 **3**Hor., *Epist.* 1,16,78 **4**Colum., *Rust.* 12,19,4 **5**Suet., *VC Aug.* 56,2 **6**Ter., *And.* 397 **7**Ter., *Ad.* 817-9 **8**Ter., *Ad.* 454 **9**Sall., *Bel. Iug.* 10,6 **10**Cato, *Agr.* 156 **11**Ter., *Ad.* 979-981 **12**Cic., *Att.* 12,50,1 **13**Colum., *Rust.* 4,21,3 **14**Curt., *Alex.* 9,2,25 **15**Ter., *And.* 640-1 **16**Cic., *Luc.* 76 **17**Cic., *Verr.* 2,3,164 **18**Cic., *Fin.* 2,107 **19**Cic., *Att.* 2,24,5 .

Alguns chamaram modo promissivo – designação que Diomedes[45] usa frequentemente – ao futuro do indicativo pelo facto de com ele prometermos fazer alguma coisa. Donato, na *Secunda Editio*, não admite esse modo, ainda que, com esse nome, designe, por vezes, o futuro.

Este tempo emprega-se, frequentemente e elegantemente, com valor de futuro do conjuntivo. Cícero, a Curião, liv. 2: *Numquam labere, si te **audies***; idem, *Att*. 2: *Interea scribas, siquid **intelliges** aut **suspicabere***; Horácio, *Epist*., liv. 1: *Ipse Deus simul atque **uolam**, me **saluet** opinor,* etc.; Columela, liv. 12, c. 19: *Nec absistat id facere, donec **uidebitur** aliquantum omni faece mustum carere*; Suetónio, em *Aug*., c. 56: *Nunquam filios suos populo commendauit, ut **merebuntur***[46]; Terêncio, *Andr*.: *Si te aequo animo ferre **accipiet**, negligentem feceris*; idem, *Adelph*.: *...omnia haec si **uoles**, / in animo uere cogitare Demea / et mihi et tibi et illis dempseris molestiam*; ibid.: *Ni **facient** quae illos aequum est, haud sic **auferent***; Salústio, *Bel. Iug*.: *Equidem ego regnum uobis trado firmum, si boni **eritis** sin mali, imbecillum*; Catão, *De re rust*., c. 156: *Coquito usque dum ea **commadebit**, aquam defundito.*

Os dois futuros aparecem, por vezes, na mesma frase. Terêncio, *Adelph*.: *...siquidem porro, Mitio, / tu tuum officium **facies** at huic aliquid paululum prae manu / **dederis**, unde utatur, **reddet** tibi cito*; Cícero, *Att*. 12: *Quare cum **poteris**, id est, cum Sestii auctioni operam **dederis**, **reuises** nos*; Columela, liv. 4, c. 21: *Sin parum procera **fuerit** locumque idoneum **obtinebit**, unde,* etc.

Quanto a mim, se o permitissem os críticos, seguramente que acrescentaria o outro futuro, ou seja, aquele que termina na sílaba *-ro*, não com significação diferente, mas com a mesma – exceto se nele estiver latente um sentido de ação terminada e completa; de facto, o seu uso é tão frequente que não pertence menos ao modo indicativo do que ao conjuntivo. Cúrcio, liv. 9: *Quamdiu uobiscum in acie stabo, nec mei nec hostium exercitus **meminero***; Terêncio, *Andr*.: *...atque aliquis dicat nihil **promoueris**. / Multum molestus ei **fuero** atque animo morem **gessero***; Cícero, *Acad*. 2: *Quid inuentum sit paulo post **uidero***; idem, *Verr*. 5: *Sed ego **habuero** rationem auctoritatis meae, **meminero** quo animo accesserim*; idem, 2, *De finib*.: *Aut pertinacissimus **fueris**, si in eo **perstiteris** ad corpus ea quae dixi referre, aut **deserueris***; idem, *Att*. 2: ***Respiraro** si te **uidero***; e ainda as seguintes expressões: *negligentem **feceris***, ***dempseris** molestiam* e um quase infinito número de exemplos semelhantes.

Modus imperatiuus

Quamuis hoc modo iubeamus, imperemus, prohibeamus, mandata legesque demus, deprecemur, hortemur, auxilium denique et misericordiam imploremus, grammaticis tamen uisum est ut ab imperando potissimum diceretur. Mirum est quam uarie modus hic a Graecis, et Latinis, et Hebraeis **[p. 42]** grammaticis tractetur. Siquidem Graeci praesens et praeteritum et utrumque aoristum ei tribuerunt. Veteres Latini praesens et futurum ei tantum adscripserunt, quorum quidam in imperatiuum et mandatiuum diuiserunt. Alii primam personam pluralem addiderunt. Nonnulli eamdem subtraxerunt. Fuerunt qui tertiam personam huic modo minime conuenire affirmarent, propterea quod praesentibus proprie imperemus, et per eos absentibus. Ex recentioribus quidam, futuro sublato, praeteritum addiderunt. Alii, sublato praesenti, futurum tantum ei reliquerunt. Restat nunc, ut aliquis eum praesenti, praeterito et futuro spoliet, qua certe spoliatione grammaticorum lites sedarentur, nec deinceps nouae tragoediae excitarentur. Nam cum eaedem uoces et iis quae statim fieri imperamus et post centum annos recte accommodentur, non facile praesens tempus a futuro discernas. Quare Hebraei iis incommodis occurrentes, nulla facta temporis praesentis, praeteriti, aut futuri mentione duas uoces imperatiuo tribuunt: alteram, qua secundam personam singularem; alteram, qua eamdem multitudinis explicant. De genere uirili loquor, nam totidem muliebri attribuunt. Etenim apud ipsos genus mascul<inum> et foemin<inum>, more nominum, admittunt uerba; tertiam uero a futuro indicatiui mutuantur.

Duo esse tempora imperatiui, praesens et futurum, de sententia Varronis aliorumque ueterum

Quando aliqua tempora huic modo necessario attribuenda sunt, dabimus operam ne a ueterum sententia discedamus. Simul uidendum erit an cum causa id recentiores quidam fecerint. Probus quidem, alter Latinorum Aristarchus, quem in grammaticorum illustrium numerum Suetonius Tranq<uillus> retulit, qui a Gellio, Diomede aliisque uiris doctis, ut testis locupletissimus saepenumero citatur, ei duo tantum tempora, praesens et futurum, attribuit, cum quo Diomedes, Donatus, Seruius, Priscianus (quorum ultimus ante mille triginta annos floruit) mirifice consentiunt. Neque M. Terentium Varronem, cuius libros M. Tullius, si quando de re aliqua paulo accuratius esset disputaturus, solitus erat diligentes euoluere, in alia fuisse sententia paulo inferius planum faciemus.

O modo imperativo

Apesar de, com este modo, mandarmos, ordenarmos, proibirmos, darmos ordens e leis, implorarmos e exortarmos, e até suplicarmos auxílio e misericórdia, contudo aprouve aos gramáticos designá-lo exclusivamente a partir do verbo *imperare*. É surpreendente o quão diversamente este modo é tratado por gramáticos gregos, latinos e hebraicos **[p. 42]**. Com efeito, se os Gregos lhe deram o presente, o pretérito e os dois aoristos, os antigos Latinos atribuíram-lhe apenas o presente e o futuro, que alguns diferenciaram como 'imperativo' e 'mandativo'. Outros acrescentaram a primeira pessoa do plural. Outros retiraram essa mesma pessoa. Outros houve que afirmaram que a terceira pessoa não se adequava a este modo pelo facto de, em sentido próprio, darmos ordens a pessoas presentes e, por meio delas, às ausentes. Entre os autores modernos, alguns acrescentaram o pretérito e retiraram o futuro. Outros, retirando o presente, deixaram-lhe apenas o futuro. Só falta agora que alguém o despoje do presente, do pretérito e do futuro – despojamento que, pelo menos, teria o mérito de apaziguar as contendas entre os gramáticos e de não mais se suscitarem novas tragédias! Na verdade, visto que as mesmas vozes se ajustam perfeitamente àqueles a quem damos ordens, quer no momento presente, quer daqui a cem anos, não é fácil destrinçar o tempo presente do futuro. Por essa razão, o hebraico, perante estes problemas, atribui duas vozes ao imperativo, sem qualquer menção de tempo presente, pretérito ou futuro, uma pela qual expressam a segunda pessoa do singular, outra pela qual expressam o plural. Refiro-me ao género masculino, visto que atribuem outras tantas ao género feminino. Com efeito, entre eles, os verbos recebem género masculino e feminino, à semelhança dos nomes; a terceira pessoa é tomada de empréstimo do futuro indicativo.

Segundo a opinião de Varrão e de outros Antigos, são dois os tempos do imperativo: presente e futuro

Tendo em conta que têm de se atribuir necessariamente alguns tempos a este modo, procuraremos não nos afastar da opinião dos Antigos. Ao mesmo tempo, deveremos avaliar se os modernos o fizeram com fundamento. De facto, Probo, o Aristarco do Latim, que Suetónio Tranquilo elencou no número dos gramáticos ilustres, e tantas vezes citado como testemunha da mais alta autoridade por Gélio, por Diomedes e por tantos outros varões eruditos, atribui-lhe apenas um futuro e um presente. Diomedes, Donato, Sérvio e Prisciano concordam com ele, o que é surpreendente (tanto mais que este último viveu há mil e trinta anos). E, mais abaixo, demonstraremos cabalmente que Marco Terêncio Varrão, cujos livros Marco Túlio costumava pesquisar diligentemente sempre que se propunha discutir um assunto com mais rigor, não foi de outra opinião.

Porro futurum duplex est: alterum *to* syllaba terminatum, ut *amato*, *doceto*; alterum, quod cum futuro indicatiui uoce quidem congruit, sed cum imperium mandatumque adsignificat, huc procul dubio spectat, ut *amabis*, *docebis*. Cic., *Att.* 2: *Tu haec silebis*;[1] Quint., lib. 1, c, 1, de nutricibus loquens: *Has primum audiet puer, harum uerba effigere imitando conabitur*;[2] ibid.: *Quapropter optime, sicut hominum pariter et habitus et nomina edocebuntur.*[3] Si enim imperandi modus is est, quo imperamus ac mandamus, quid nam causae esse putem cur hoc tempore fraudandus sit? Nam si hinc ideo reiiciendum est, quia uox ipsa ante modo fatendi adscripta fuit, coniunctiuum temporibus priuemus, cum eadem ipsa optatiuo ante fuerint attributa. Modos itidem permissiuum ac potentialem, quibus Romana lingua mirum in modum illustratur, ex numero modorum eiiciamus atque ex Latini sermonis finibus exterminemus, propterea quod uoce cum subiunctiuo consentiant.

[p. 43] *Ama, amato* similesque uoces saepe reciprocari. Item quid inter *amato* et *amabis*, cum est futurum imperatiui, intersit

Hoc tamen inter utrumque interest, quod *to* syllaba finitum, maxime secunda persona et praesens reciprocantur, atque alterum pro altero crebro ab auctoribus usurpatur; usque eo ut in eadem periodo atque adeo eodem uersu simul locum habeant. Q. Cic., in eo commentariolo, in quo Marco fratri praecepta petendi consulatus tradit, frequentissime utrumque miscet: *Cura* (inquit) *ut tui cupidi sint elaborato, appetito, allegato, summo beneficio te afficere ostendito*;[4] Cato, *De re rust.*, c. 89: *Bis in die farciat et meridie bibere dato*;[5] Virg., *Ecl.* 9: *Tytire, dum redeo (breuis est uia) pasce capellas, / et potum pastas age, Tytire, et inter agendum / occursare capro (cornu ferit ille) caueto*; Plaut., *Poenul.*: -Agor<astocles>. *Mi patrue salue. –Poen<us>. et tu salueto Agorastocles.*[6]

Neque si alterum pro altero ponitur et utrumque eodem sensu in eadem periodo cernitur, continuo existimandum est unicum dumtaxat esse tempus.

Habent sane Graeci suum praesens, habent primum et secundum aoristum, quibus non solum utuntur pro praesenti, sed etiam praesens ipsum et aoristum in eadem periodo, atque adeo in eodem uersu eadem prorsus significatione non raro ponunt; nemo tamen ad hunc diem ex duobus aoristis et uno praesenti tempus unum facere est ausus.

1Cic., *Att.* 2,18,3 **2**Quint., *Inst.* 1,1,5 **3**Quint., *Inst.* 1,1,25 **4**Q. Cic., *Pet.* 29 **5**Cato, *Agr.* 89,1 **6**Verg., *Ec.* 9,23-25 **7**Plaut., *Poen.* 1076.

Note-se, porém, que existem dois futuros: um terminado na sílaba *-to*, como *amato*, *doceto*; outro que, de facto, coincide na voz com o futuro do indicativo, a exemplo de *amabis*, *docebis*, mas cuja pertença a este modo está fora de dúvida, uma vez que aponta para as ideias de ordem e de incumbência. Cícero, *Att*. 2: *Tu haec filebis*; Quintiliano, liv. 1, c. 1, ao falar das amas: *Has primum audiet puer, harum uerba effigere imitando conabitur*; ibid.: *Quapropter optime, sicut hominum pariter et habitus et nomina edocebuntur.* Se este é o modo de ordenar, isto é, o modo com que ordenamos e incumbimos, por que razão havia eu de considerar que deveria ser espoliado deste tempo? Na verdade, se tivermos de o retirar daqui pelo facto de essa mesma voz ter sido anteriormente atribuída ao modo indicativo, pela mesma ordem de razões teríamos de privar o conjuntivo de tempos, uma vez que esses mesmos tempos já tinham sido atribuídos ao optativo. E teríamos de remover também do número dos modos – e atirá-los para lá dos confins da língua latina – o permissivo e o potencial, que tão admiravelmente ilustram a língua de Roma, pelo facto de esses modos serem concordantes, quanto à voz, com o conjuntivo.

[p. 43] *Ama*, *amato* e vozes semelhantes alternam frequentemente entre si. E ainda, qual a diferença entre *amato* e *amabis*, no caso em que [este último] é futuro do imperativo.

Contudo, entre *ama* e *amato* há esta diferença: o imperativo que termina com a sílaba *-to*, sobretudo a segunda pessoa, alterna com o imperativo presente; e os autores usam frequentemente um em vez do outro, a tal ponto que aparecem simultaneamente na mesma frase e até no mesmo verso. Q. Cícero, naquele pequeno comentário em que ensina ao irmão Marco as estratégias para concorrer ao consulado, mistura muito frequentemente os dois: *Cura ut tui cupidi sint elaborato, appetito, allegato, summo beneficio te afficere ostendito*; Catão, *De re rust*., c. 89: *Bis in die farciat et meridie bibere dato*; Virgílio, *Ecl*. 9: *Tytire, dum redeo (breuis est uia) pasce capellas, / et potum pastas age, Tytire, et inter agendum / occursare capro (cornu ferit ille) caueto*; Plauto, *Poenul*.: – *Agorastocles*. *Mi patrue salue*. – *Poenus. et tu salueto Agorastocles.*

Mas, não é por se usar um em vez do outro ou por se chegar à conclusão que ambos têm o mesmo sentido na mesma frase que se deve considerar imediatamente que são um único tempo.

É certo que os gregos têm o seu presente, o seu aoristo primeiro e o segundo, mas isso não os impede de usarem os aoristos com valor de presente e até de colocarem os aoristos e o presente na mesma frase, ou até no mesmo verso, exatamente com a mesma significação. Apesar disso, não houve até hoje ninguém que quisesse fazer dos dois aoristos e do presente um único tempo.

Praeterea uideas grauissimos auctores interdum praesens coniunctiui pro futuro eiusdem modi usurpantes neque tamen ob eam causam quis utrumque unum esse tempus dixerit. At *sunto*, *agunto* interpretantur grammatici *sint*, *agant*, et a praesenti indicatiui fiunt addita *o* litera. Hoc eodem argumento *ualebis*, *curabis*, *espectabis* et sexcenta alia docebunt qui futurum tempus imperatiuo subtrahunt praesentis esse temporis. Cic., ad Treb., lib. 7: *Sed ualebis meaque negocia curabis, meque diis iuuantibus ante brumam expectabis.*[1] Haec enim iidem ipsi pro *uale*, *cura*, *expecta* posita esse docent. Neque ratio formandi tempora ad rem facit, cum futurum indicatiui a praesente et coniunctiui[[1]] a praeterito formetur.

Nec Seruius cum illis facit, ut qui in Donati artem disertissimis uerbis docet, *Agant* praesentis esse temporis, *agunto*, futuri. *Imperatiuus* (inquit) *duo tantum habet tempora, praesens et futurum, etc.*[2] Et paulo post: *In tempore futuro tam in numero singulari, quam in plurali, prima persona defuit*; *secunda uero et tertia in numero singulari uno modo proferuntur, ut 'legito tu', 'legito ille', ut est apud Virg.: "Tertius Argolica hac galea contentus abito".*[3] *Nam si dicam 'legito', 'legat', 'legito' quidem est tempus futurum, 'legat' uero, praesens. Item tertia persona pluralis his regulis continetur. Indicatiuo modo tempore praesenti, tertia*[[2]] *numero plurali 'o' accipit et facit hanc personam imperatiui modi per omnes coniugationes: 'amant', 'amanto', 'docent', 'docento', 'legunt', 'legunto', 'nutriunt', 'nutriunto', quod seruauere maiores, ut Horat.: "Et quocumque uolet animum auditoris* **[p. 44]** *agunto".*[4] *Nam si diceret 'agant', praesens ostenderet, non futurum.*[5] Haec Seruius ad uerbum.

Diomedes, cuius testimonio nituntur sententiam suam confirmare, copiose de futuro imperatiui agit lib. 1 atque inter alia ita inquit: *Quem sermonem nonnulli consueuerunt 'mandatiuum' potius quam 'imperatiuum' dicere, quoniam praesenti tempore imperare solemus ut fiat, in futurum uero magis mandare.*[6] Haec ille. In qua sententia fuit Cornelius Fronto. Sic enim in *Differentiis* ait: *'Videte' et 'uidetote. 'Videte' imperat, 'uidetote' mandat.*[7]

Agunto, amanto, legunto et caetera huius generis negat Diomedes hoc loco esse mandatiua siue futuri temporis, siquidem docet futurum imperatiui proprie secundam personam utriusque numeri tantum habere et has uoces praesenti attribuit, quamuis easdem uoces in declinandis uerbis semper futuro, ut caeteri omnes grammatici, attribuat.

1Cic., *Fam.* 7,202 **2**Seru., *In Don.* (*GLK* IV 414) **3**Verg., *Aen.* 5, 314 **4**Hor., *Ars* 100 **5**Seru., *In Don.* (*GLK* IV 415) **6**Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 339) **7**Char., *Ars* (*GLK* V 394).

[1]coniunctiui *in err. pro* substantiui ***E*****[1]** **[2]**plurali *post* tertia *add.* ***E*****[1]** .

Além disso, podes ver que importantíssimos autores usam, por vezes, o presente do conjuntivo com valor do futuro desse mesmo modo e, não obstante, ninguém disse, por esse motivo, que ambos são um tempo só. Entretanto, há gramáticos que dizem que *sunto* e *agunto* têm o mesmo valor de *sint* e *agant*, e que se formam a partir do presente do indicativo, acrescentando-lhe a letra *-o*. Com esse mesmo argumento, aqueles que excluem do modo imperativo o tempo futuro teriam de defender que *ualebis*, *curabis*, *expectabis*, que se leem no passo de Cícero da carta a Trebácio, liv. 7 (*Sed ualebis meaque negocia curabis, meque diis iuuantibus ante brumam expectabis*), e mil outros exemplos mais, pertencem ao tempo presente. Na verdade, esses mesmos autores defendem que essas vozes têm o valor de *uale*, *cura*, *expecta*. Por último, note-se que o processo de formação dos tempos é aqui irrelevante, pois o futuro do indicativo forma-se a partir do presente e o futuro do conjuntivo a partir do pretérito[47].

E nem sequer concorda com eles Sérvio, porquanto, no comentário à *Ars* de Donato, em trecho da mais elevada erudição, explica que *agant* pertence ao tempo presente e *agunto* ao futuro: «o imperativo tem apenas dois tempos: o presente e o futuro», etc. E um pouco mais adiante: «No tempo futuro, [o imperativo] carece de primeira pessoa, quer no número singular, quer no plural; mas a segunda e a terceira pessoas do singular exprimem-se de uma única forma: *legito tu*, *legito ille*, como se vê no passo de Virgílio: *Tertius Argolica hac galea contentus abito.* Com efeito, se eu disser *legito*, *legat* – *legito* é de facto um tempo futuro; *legat*, porém, é presente. A terceira pessoa do plural também é abrangida por estas regras. A terceira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo recebe um *-o* e obtém-se a mesma pessoa no modo imperativo em todas as conjugações: *amant/amanto*, *docent/docento*, *legunt/legunto*, *nutriunt/nutriunto*. Os Antigos mantinham essa distinção, como se comprova por Horácio: *Et quocumque uolet animum auditoris* **[p. 44]** *agunto.* Na verdade, se tivesse dito *agant*, indicaria o presente, não o futuro.» Isto é o que literalmente diz Sérvio.

Diomedes, com cujo testemunho esses autores tentam corroborar a sua opinião[48], trata largamente do futuro do imperativo no livro 1 e, entre outras coisas, afirma: «Alguns costumam chamar a esse discurso 'mandativo', em vez de imperativo, porquanto no tempo presente costumamos mandar que se faça ao passo que em relação ao futuro costumamos recomendar.» São estas as suas palavras. Dessa opinião foi Cornélio Frontão. Com efeito, nas *Differentiae*, diz o seguinte: «*Videte* e *uidetote*. *Videte* manda, *uidetote* recomenda.»

Diomedes nega, naquele passo, que *agunto*, *amanto*, *legunto* e outras similares sejam mandativos ou do tempo futuro, já que defende que o imperativo futuro tem apenas a segunda pessoa de ambos os números; e, por conseguinte, atribui essas vozes ao presente – isto, apesar de, na conjugação dos verbos, à semelhança do que fazem todos os outros gramáticos, atribuir sempre essas mesmas vozes ao futuro[49].

Sed ut eo, unde digressi sumus, redeamus, licet praesens et futurum, ut dixi, reciprocentur mutuasque tradant operas; uideas tamen auctores saepe futuro proprie utentes. Cic., *Att.* 4: *Vbi nihil erit quod scribas, id ipsum scribito*;[1] idem, ad eumd<em>, lib. 1: *Tu uelim saepe ad nos scribas. Si nullam rem habebis, quod in buccam uenerit, scribito*;[2] idem, ad Tironem, lib. 16: *Cum ualetudinis rationem, ut spero, habueris, habeto etiam nauigationis*;[3] idem, 4 *Verr.*: *Cum haec confessus eris, quae in foro palam Syracusis in ore atque oculis prouinciae gesta sunt, negato sane, si uoles pecuniam accepisse*;[4] idem, *In Vatin.*: *Tum respondeto ad ea quae de te ipse rogaro*;[5] idem, *Pro Cael.*: *Quod cum uobis adolescentiam proposueritis, constituitote uobis ante oculos huius etiam miseri senectutem*;[6] Q<uintus> Cic., ad Tironem, lib. 16: *Etiam si quid scribas non habebis, scribito tamen*;[7] Terent., *Hecyr.*: *Sed cum satura atque ebria eris, puer ut saturetur facito*;[8] ibidem: *Senex, si quaeret me, modo isse dicito / ad portum percontatum aduentum Pamphili: / Audin' quid dicam, Scirte? si quaeret me, uti / Tum dicas*; *si non quaeret, nullus dixeris.*[9] Ouid., 9 *Metam.*: *Cumque loqui poterit, matrem facitote salutet.*[10]

In his locis futurum imperatiui cum futuro alterius modi iungitur. Nostrates etiam futuro imperatiui his locis et frequentius et elegantius utuntur: "Isso mesmo me escreuerás", "Então responderás ao que te preguntar" etcaet.

Alterum futurum, quod ut diximus, uoce simile est futuro indicatiui saepe praesenti explicari potest. Cic., ad Cass., lib. 15: *Valebis igitur meque amabis, ut a puero fecisti*;[11] idem, ad Treb., lib. 7: *Sed ualebis meaque negotia curabis meque diis iuuantibus ante brumam expectabis*;[12] idem, ad Papir., lib. 9: *Tu me diliges et amabis*;[13] idem, *Att.*, 4: *Quod superest etiam puerum Ciceronem curabis et amabis, ut facis*;[14] in eod<em>: *Tu Atticae salutem dices*;[15] ad eumd<em>, 6: *Valebis igitur et puellae salutem articulate dices*;[16] in eod<em>: *Valebis igitur et ualere Piliam et Caeciliam nostram iubebis literis et saluebis a meo Cicerone.*[17]

Pleraque ex his locis quispiam praesenti permutet. **[p. 45]** Ego uero malim cum Cicerone futuro uti, quod mandatis dandis maxime est accommodatum.

1Cic., *Att.* 4,8a,4 **2**Cic., *Att.* 1,12,4 **3**Cic., *Fam.* 16,6,1 **4**Cic., *Verr.* 2,2,81 **5**Cic., *Vat.* 10 **6**Cic., *Cael.* 79 **7**Cic., *Fam.* 16,26,2 **8**Ter., *Hec.* 769 **9**Ter., *Hec.* 76-79 **10**Ou., *Met.* 9,378 **11**Cic., *Fam.* 15,18,2 **12**Cic., *Fam.* 7,20,2 **13**Cic., *Fam.* 9,22,4 **14**Cic., *Att.* 4,7,3 **15**Cic., *Att.* 14,19,6 **16**Cic., *Att.* 6,5,4 **17**Cic., *Att.* 6,2,10 .

Mas – para voltar ao ponto de que nos afastámos –, ainda que o presente e o futuro, como já disse, possam alternar e desempenhar as funções um do outro, encontrarás autores que usam frequentemente o futuro no seu sentido próprio. Cícero, *Att*. 4: *Vbi nihil erit quod scribas, id ipsum **scribito***; idem, ao mesmo destinatário, liv. 1: *Tu uelim saepe ad nos scribas*. *Si nullam rem habebis, quod in buccam uenerit, **scribito***; idem, em carta a Tirão, liv. 16: *Cum ualetudinis rationem, ut spero, habueris, **habeto** etiam nauigationis*; idem,*Verr*. 4: *Cum haec confessus eris, quae in foro palam Syracusis in ore atque oculis prouinciae gesta sunt, **negato** sane, si uoles pecuniam accepisse*; idem, *In Vatin*.: *Tum **respondeto** ad ea quae de te ipse rogaro*; idem, *Pro Cael*.: *Quod cum uobis adolescentiam proposueritis, **constituitote** uobis ante oculos huius etiam miseri senectutem*; Quinto Cícero, em carta a Tirão, liv. 16: *Etiam si quid scribas non habebis, **scribito** tamen*; Terêncio, *Hecyr*.: *Sed cum satura atque ebria eris, puer ut saturetur **facito***; ibidem: *Senex, si quaeret me, modo isse **dicito** / ad portum percontatum aduentum Pamphili: / Audin' quid dicam, Scirte? si quaeret me, uti / Tum dicas*; *si non quaeret, nullus dixeris.* Ovídio, *Metam*. 9: *Cumque loqui poterit, matrem **facitote** salutet.*

Nestes passos, o futuro imperativo aparece juntamente com o futuro do outro modo. Frequentemente e até com mais elegância, os nossos compatriotas também usam o futuro nesse contexto: “Isso mesmo me escreverás”, “Então responderás ao que te preguntar”[50], etc.

O outro futuro, que, conforme dissemos, é semelhante na voz ao futuro do indicativo, pode interpretar-se, na maior parte dos casos, como presente. Cícero, em carta a Cássio, liv. 15: ***Valebis** igitur meque **amabis**, ut a puero fecisti*; idem, em carta a Trebácio, liv. 7: *Sed **ualebis** meaque negotia **curabis** meque diis iuuantibus ante brumam **expectabis***; idem, em carta a Papírio, liv. 9: *Tu me **diliges** et **amabis***; idem, *Att*. 4: *Quod superest etiam puerum Ciceronem **curabis** et **amabis**, ut facis*; na mesma obra: *Tu Atticae salutem **dices***; ao mesmo destinatário, 6: ***Valebis** igitur et puellae salutem articulate **dices***; na mesma obra: ***Valebis** igitur et ualere Piliam et Caeciliam nostram **iubebis** literis et **saluebis** a meo Cicerone.*

Na maior parte destes exemplos, qualquer um pode permutar este futuro pelo presente. **[p. 45]** Eu, porém, prefiro usar, como Cícero, o futuro, que é o mais apropriado para dar ordens.

Nonnulla tamen sunt loca, in quibus praesens ita locum habet, ut futurum hoc secundum excludat. Idem, ad eumd<em>, lib. 2: *Si dormis, expergiscere, si stas, ingredere, si ingrederis, curre, si curris, aduola*;[1] Plaut., *Mercat.*: *Quiesce, inquam. Isthanc rem ego recte uidero*;[2] Virgil., *Aen.* 4: *...ite / ferte citi flammas, date, uela, impellite remos*;[3] idem, 9: *Ferte citi ferrum, date tela, scandite muros*;[4] idem, 10: *Nunc, o lecta manus, ualidis incumbite remis.*[5]

Haec loca futurum sine dubio respuerent. Ex his planum, nisi fallor, factum est duplex esse futurum formae imperandi, quod 'mandatiuum modum', ut diximus, nonnulli appellarunt, propterea quod mandatis dandis maxime sit appossitum. Quorum utrumque Virgilius cum praesente paucis carminibus complexus est. *Aen.* 2: *Cui Pyrrhus: "referes ergo haec et nuncius ibis / Pelidae genitori. Illi mea tristia facta / degeneremque Neoptolemum narrare memento. / Nunc morere".*[6] Vides mandatiua *referes*, *ibis*, *memento* quam proprie sint apposita? Iam uero illud, *Nunc morere*, tam praesens est quam quod praesentissimum. Idem, lib. 9: *Olli subridens sedato pectore Turnus: / "Incipe, siqua animo uirtus et consere dextram, / hic etiam inuentum Priamo narrabis Achillem"*;[7] Plaut., in *Mercat.*, praesenti quidem tempore seruum in uillam iubet ire, futuro uero mandata dat: *I tu hinc ad uillam atque istos rastros uillico / Pisto ipsi facito coram ut tradas in manum./ Vxori facito ut nuncies negocium / mihi esse in urbe, ne me exspectet; nam mihi / treis hodie lites iudicandas dicito. / Ei, et hoc memento dicere...* [8][1]

Imperatiui modi

Tempus praesens

Sing.	*Ama* uel *amato*	*Ama tu*
	Amet	*Ame elle*
Pl.	*Amemus*	*Amemos nos*
	Amate uel *amatote*	*Amai vos*
	Ament	*Amem elles*]

Amas, *a* ablata, fit *ama.* Eodem modo *doce*, *audi.*

[1]Cic., *Att.* 2,23,3 [2]Plaut., *Merc.* 448 [3]Verg., *Aen.* 4,593-4 [4]Verg., *Aen.* 9,37 [5]Verg., *Aen.* 10,294 [6]Verg., *Aen.* 2,547-550 [7]Verg., *Aen.* 9,740-2 [8]Plaut., *Merc.* 277-282.

[1]Secundam personam [P. 40] ... 'memento dicere' E^1] *om.* E^2 .

Existem, porém, alguns casos em que o presente é de tal forma apropriado que exclui este segundo futuro. Cícero, ao mesmo destinatário, liv. 2: *Si dormis, **expergiscere**, si stas, **ingredere**, si ingrederis, **curre**, si curris, **aduola***; Plauto, *Mercat.*: ***Quiesce**, inquam. Isthanc rem ego recte uidero*; Virgílio, *Aen*. 4: *...**ite** / **ferte** citi flammas, **date**, uela, **impellite** remos*; idem, 9: ***Ferte** citi ferrum, **date** tela, **scandite** muros*; idem, 10: *Nunc, o lecta manus, ualidis **incumbite** remis.*

Estes passos seriam indubitavelmente incompatíveis com o futuro. Daqui fica claro, a não ser que me engane, que existem dois futuros no que respeita à forma de mandar. Alguns, como dissemos, deram-lhe o nome de 'modo mandativo' pelo facto de ser o mais apropriado para dar ordens. Virgílio juntou esses dois futuros com o presente em alguns dos seus poemas. Em *Aen*. 2, *Cui Pyrrhus: "**referes** ergo haec et nuncius **ibis** / Pelidae genitori. Illi mea tristia facta / degeneremque Neoptolemum narrare **memento**. / Nunc **morere**".* Vês quão apropriadamente são aqui usados os mandativos *referes*, *ibis*, *memento*? Já aquele *nunc morere* é tão presente como 'o mais presente' que se possa conceber. Idem, liv. 9: *Olli subridens sedato pectore Turnus: / "**Incipe**, siqua animo uirtus et **consere** dextram, / hic etiam inuentum Priamo **narrabis** Achillem"*; Plauto, em *Mercat*., manda o escravo ir à quinta usando, de facto, o tempo presente; contudo, dá as ordens no futuro: ***I** tu hinc ad uillam atque istos rastros uillico / Pisto ipsi **facito** coram ut tradas in manum./ Vxori **facito** ut nuncies negocium / mihi esse in urbe, ne me exspectet; nam mihi / treis hodie lites iudicandas **dicito**. / Ei, et hoc **memento** dicere...*

Modo imperativo

Tempo presente

Sing.	*Ama* ou *amato*	*Ama tu*
	Amet	*Ame elle*
Pl.	*Amemus*	*Amemos nos*
	Amate ou *amatote*	*Amai vos*
	Ament	*Amem elles*

Amas, tirando o -*a*, dá *ama*. Pelo mesmo processo, *doce*, *audi*.

Futurum uel potius modus mandatiuus, siue legitimus, hoc est, quo praecipue mandata[1] praecepta legesque dantur

Sing.	*Amato tu* uel *amabis*	*Amarás tu*
	Amato ille uel *amabit*	*Amará elle*
Pl.	*Amatôte* uel *amabitis*	*Amareis vos*
	Amanto uel *amabunt*	*Amarám elles*

Amat, addita *o*, fit *amato.* Sic in caeteris coniugationibus.[2]

Prima persona[3] singularis hic locum habere non potest, nisi quis sibi tamquam secundae imperet seque tamquam alterum alloquatur. Sic Meliboeus se alloquitur: *Insere nunc Meliboee pyros, pone ordine uites*.[1] Et Syrus *Adelph<oe>*: *Aedepol Syrisce, te curasti molliter / lauteque munus administrasti tuum / Abi ...*[2]

Secundae personae praesentis temporis secundam futuri *to* syllaba terminatam adiunximus, propterea quod saepe**[p. 46]**numero, ut diximus, reciprocentur atque altera pro altera ponatur.

Tertiae personae non ausi sumus tertiam futuri addere, quod fere numquam reperiatur apud eos qui soluta oratione scripserunt, exceptis legislatoribus, ut Leges duodecim tabularum docent, et eae quas Cato *De re rust<ica>* scripsit: *oleae pendentis*, l*egendae*, *faciundae*, *uini pendentis*, et id genus caeterae.

Multae etiam sunt apud Cic., 3 *De legib.*: *Iusta imperia sunto, iisque ciues modeste ac sine recusatione parento*;[3] ibid.: *Regio imperio duo sunto, iique praeundo, iudicando, consulendo, praetores, iudices, consules appellantor. Militiae summum ius habento, nemini parento. Ollis salus populi suprema lex esto.*[4]

Eadem poetae legibus ferendis utuntur. Virg., 5, ubi leges praemiorum ab Aenea indicuntur, sic ait: *Omnibus hic erit unus honos. Tres praemia primi / accipient flauaque caput nectentur oliua. / Primus equum phaleris insignem uictor habeto / ...Tertius Argolica hac galea contentus abito.*[5] Hic planissime uides utramque uocem futuri: *accipient*, *nectentur*, *habeto*, *abito.*

Horatius, cum poetis leges dat, eadem utitur: *Non satis est pulchra esse poemata: dulcia sunto / et quocumque uolent animum auditoris agunto.*[6]

[1]Verg., *Ec.* 1,73 [2]Ter., *Ad.* 763-5 [3]Cic., *Leg.* 3,6 [4]Cic., *Leg.* 3,8 [5]Verg., *Aen.* 5, 308-310, 314 [6]Hor., *Ars* 99-100.

[1]mandata ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [2]coniugationibus ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [3]Prima persona ... opinionibus pene obrutus? [p. 52] ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

Futuro, ou melhor, modo mandativo ou jurídico[51], isto é, aquele pelo qual principalmente se dão preceitos e leis

Sing.	*Amato tu* ou *amabis*	*Amarás tu*
	Amato ille ou *amabit*	*Amará elle*
Pl.	*Amatôte* ou *amabitis*	*Amareis vos*
	Amanto ou *amabunt*	*Amarám elles*

Amat, acrescentando *-o*, dá *amato*. E assim para as restantes conjugações.

A primeira pessoa do singular não tem razão de ser neste modo, a menos que alguém dê ordens a si mesmo como se fosse a uma segunda pessoa e como se se dirigisse a outro. É assim que Melibeu se dirige a si mesmo: ***Insere*** *nunc Meliboee pyros,* ***pone*** *ordine uites*. E Siro, nos *Adelphoe*: *Aedepol Syrisce, te curasti molliter / lauteque munus administrasti tuum /* ***Abi*** *...*

Colocámos a segunda pessoa do futuro que termina na sílaba *-to* ao lado da segunda pessoa do tempo presente, já que muitas vezes **[p. 46]**, como dissemos, são comutáveis e usa-se uma com o valor da outra.

À terceira pessoa do tempo presente não nos atrevemos a acrescentar a terceira pessoa do futuro[52], porquanto raramente se encontra entre aqueles que escreveram em prosa, com exceção dos legisladores, como o mostram as *Leis das Doze Tábuas* e aquelas leis que Catão escreveu em *De re rustica: oleae pendentis, legendae, faciundae, uini pendentis*, e outras semelhantes[53].

Existem também muitos exemplos em Cícero, *De legib*. 3: *Iusta imperia sunto, iisque ciues modeste ac sine recusatione parento*; ibid.: *Regio imperio duo sunto, iique praecundo, iudicando, consulendo, praetores, iudices, consules appellantor. Militiae summum ius habento, nemini parento. Ollis salus populi suprema lex esto.*

Os poetas usam essa mesma pessoa, quando definem regras. Virgílio, livro 5, no momento em que os prémios são apresentados por Eneias, diz o seguinte: *Omnibus hic erit unus honos. Tres praemia primi / accipient flauaque caput nectentur oliua. / Primus equum phaleris insignem uictor habeto / ... Tertius Argolica hac galea contentus abito.* Podes ver aqui, clarissimamente, ambas as vozes do futuro: *accipient*, *nectentur* e *habeto*, *abito*.

Horácio, quando dá preceitos aos poetas, usa a mesma pessoa: *Non satis est pulchra esse poemata: dulcia sunto / et quocumque uolet animum auditoris agunto.*

Alias rarissime inuenias has uoces, nam rei rusticae scriptores, etiam prisci, iis fere abstinent cum praecepta de eadem re tradunt, nisi forte leges scribant, ut paulo ante diximus. Lege Catonis cap. 5, de officio uillici: *Disciplina bona utatur. Feriae seruentur. Alieno manum abstineat. <...> Villicus ne sit ambulator; sobrius siet semper; ad coenam ne quo eat. <...> Parasitum ne quem habeat <...> Primus cubitu surgat, postremus cubitum eat.*[2] Non utitur, ut uides, persona tertia *to* syllaba finita.

Poetae tamen interdum ea utuntur. Virg., 10: *...Nunc coniugis esto / quisque suae tectique memor, nunc magna referto / facta, patrum laudes. Vltro occurramus ad undam*;[3] idem, 12: *Nequa meis esto dictis mora Iuppiter hac stat, / neu quis ob incoeptum subitum mihi segnior ito*; Terent., *Phorm.*: *Age nunc, age, Phormionem, qui uolet, lacessito*.[4]

Columel., lib. 5, c. 2, *esto* pro *sit* dixit: *Esto area rotunda, cuius diametros habeat pedes septuaginta.*[5]

Primam personam multitudinis modo tribuit, modo subtrahit Diomedes imperatiuo. *Plurali* (inquit cum de modis agit) *tres personae necessario adhibentur, conserit enim se prima cum aliis, et dum imperat, se quoque in idem 'ministerium' uocat, quem quidam hortatiuum esse putauerunt.*[6] At in prima coniugatione, *quidam* (ait) *putant 'amemus' imperatiuum esse pluralem et primam personam, quod nos 'hortatiuum' appellamus.*[7] Haec ille.

Rei rusticae scriptoribus gratissimam esse secundam personam futuri

Futuri, uel potius, mandatiui modi secunda persona mirum in modum delectantur rei rusticae scriptores. Cato, *De re rust.*, c. 33: *Salictum suo tempore caedito, glubito arteque*[1] *alligato. Librum conseruato et cum opus erit in uinea,* **[p. 47]** *ex eo in aquam coniicito. Vimina, unde corbulae fiant, conseruato*;[8] Colum., lib. 12, c. 55: *Semen sinapis diligenter purgato et cribrato; deinde aqua frigida eluito et, cum fuerit bene lotum, duabus horis in aqua esse sinito; postea tollito et manibus expressum in mortarium nouum, aut bene emundatum coniicito et pistillis conterito, etc.*;[9] idem, de arbor<ibus>, c. 9: *Quatuor uel quinque, siue etiam plures uoles, uirgas sumito easque colligato*;[10] idem, lib. 12, c. 36, altero futuro utitur toto capite: *Id mustum*[2] *coniicies in*[3] *amphoram nouam et implebis ad summum. Tum adiicies ramos roris marini, etc.*;[11] idem, eod. lib., c. 33, modo praesenti, modo futuro imperatiui utitur. Eadem persona saepe utuntur etiam alii auctores, ut diximus.

[1]Cato, *Agr.* 5,1-4 [2]Verg. *Aen.* 10,280-2 [3]Verg. *Aen.* 12,565-6 [4]Ter., *Phorm.* 1027 [5]Colum., *Rust.* 5,2,7 [6]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 338) [7]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 352) [8]Cato, *Agr.* 33,5 [9]Colum., *Rust.* 12,57,1 [10]Colum., *Arb.* 9,1 [11]Colum., *Rust.* 12,36,1.

[1]'arteque' ***scrip.***] 'arcteque' E^1 [2]'mustum' ***scrip.***] 'mistum' E^1 [3]'in' ***scrip.***] im E^1 .

Com exceção destes casos, muito raramente encontrarás estas vozes, pois até os escritores de tratados de agricultura, mesmo os Antigos, se abstêm de as usar quando transmitem regras sobre essa matéria, a não ser que, porventura, estejam a escrever leis, como há pouco dissemos. Lê Catão, c. 5, sobre a função do feitor: *Disciplina bona utatur*. *Feriae seruentur*. *Alieno manum abstineat*. ... *Villicus ne sit ambulator*; *sobrius siet semper*; *ad coenam ne quo eat*. ... *Parasitum ne quem habeat* ... *Primus cubitu surgat*, *postremus cubitum eat*. Catão não usa, como podes ver, a terceira pessoa terminada na sílaba *-to*.

Contudo, os poetas usam-na esporadicamente. Virgílio, 10: *...Nunc coniugis esto / quisque suae tectique memor, nunc magna referto / facta, patrum laudes. Vltro occurramus ad undam*; idem, 12: *Nequa meis esto dictis mora Iuppiter hac stat, / neu quis ob incoeptum subitum mihi segnior ito*; Terêncio, *Phorm*.: *Age nunc, age, Phormionem, qui uolet, lacessito*.

Columela, liv. 5, c. 2, usa *esto* com valor de *sit*: *Esto area rotunda, cuius diametros habeat pedes septuaginta.*

Diomedes ora atribui a primeira pessoa do plural ao imperativo ora lha retira. Ao tratar dos modos, diz o seguinte: «No plural, usam-se obrigatoriamente três pessoas. Com efeito, a primeira une-se às outras e, quando ordena, convida-se a si própria para essa função que alguns consideraram ser exortativa.» Todavia, na primeira conjugação, acrescenta: «alguns consideram que *amemus* é plural imperativo e primeira pessoa; nós chamamos-lhe exortativo.» São estas as suas palavras.

Que a segunda pessoa do futuro é muito apreciada pelos escritores de tratados de agricultura

Mostram uma predileção extraordinária pela segunda pessoa do futuro, ou melhor, do modo mandativo, os escritores de tratados de agricultura. Catão, *De re rust*., c. 33: *Salictum suo tempore caedito, glubito arteque alligato. Librum conseruato et cum opus erit in uinea,* **[p. 47]** *ex eo in aquam coniicito. Vimina, unde corbulae fiant, conseruato*; Columela, liv. 12, c. 55: *Semen sinapis diligenter purgato et cribrato; deinde aqua frigida eluito et, cum fuerit bene lotum, duabus horis in aqua esse sinito; postea tollito et manibus expressum in mortarium nouum, aut bene emundatum coniicito et pistillis conterito,* etc.; idem, c. 9, a respeito das árvores: *Quatuor uel quinque, siue etiam plures uoles, uirgas sumito easque colligato*; idem, liv. 12, c. 36, usa o outro futuro, ao longo de todo o capítulo: *Id mustum coniicies in amphoram nouam et implebis ad summum. Tum adiicies ramos roris marini,* etc.; idem, mesmo liv., c. 33, ora usa o presente ora o futuro do imperativo. Também outros autores, tal como dissemos, usam frequentemente essa mesma pessoa.

A terceira pessoa costumam usá-la mais raramente. Catão, c. 156: *Si amplius ibit, sumito farinae conchas duas, infriet in aquam, paulum bibat*;

Personam tertiam rarius adhibere solent. Cato, c. 156: *Si amplius ibit, sumito farinae conchas duas, infriet in aquam, paulum bibat*;[1] idem, c. 146: *Emptor domino debeto et id satis dato*;[2] idem, c. 87: *Siliginem purgato bene; postea in aluum indat, eo aquam addat*;[3] et c. 89: *Bis in die farciat et meridie bibere dato.*[4]

Pro tertia utimur fere tertia praesentis aut alterius futuri, nisi, ut dictum est, leges scribamus. Cic., 1 *Offic.*: *Quae grauis et fortis ciuis et in rep<ublica> principatu dignus fugiet atque oderit tradetque se totum reip<ublicae> neque opes, aut potentiam consectabitur, totam eam sic tuebitur, ut omnibus consulat*;[5] idem, lib. 2: *Ab hoc igitur genere largitionis, ut aliis detur, aliis auferatur, aberunt ii, qui remp<ublicam> tuebuntur, inprimisque operam dabunt, ut iuris et iudiciorum aequitate, suum quisque teneat*;[6] idem, lib. 3: *Ita nec ut emat melius nec ut uendat, quicquam simulabit aut dissimulabit uir bonus.*[7] Quare diligenter admonendi sunt pueri ne tertia persona modi 'legitimi' utantur ('legitimum' uoco quod legibus ferendis sit aptus) sed aut praesentis, aut eius futuri, quod uoce cum indicatiui futuro consentit.

Primam personam futuro pluralis numeri detraximus, tum quia uox ipsa mandatiuo modo minime conuenit, tum etiam quia uox *amemus* (hanc enim Diomedes et Donatus etiam futuro tribuunt) praesens potius tempus quam futurum significat; tum demum quia Seruius in Donatum futurum ea carere affirmat, quod idem Diomedes, cum de modis in uniuersum agit, etiam docet.

Imperandi formam, auctore Varrone, praeterito carere

M. Terentius Varro, lib. *De analog.*, ubi respondet iis qui negabant esse analogiam quod imperatiuus non haberet ternas personas totidemque tempora, affirmat hunc modum praeterito carere. Quo res fiat planior, audiamus ipsum Varronem: *Etiam hoc reprehendunt, quod quaedam uerba neque personas habent ternas neque tempora terna. Id imperite reprehendunt, ut siquis reprehendat naturam, quod non unius modi finxerit animanteis omneis. Sic enim natura non omnes formae uerborum terna habent tempora, ternas personas, cum non habeant totidem uerborum diuisiones. Quare, cum imperamus, natura, quod affectabat, solum habet, cum et praesenti aut absenti imperat, fiunt terna, ut 'lege, legito, legat'. Perfectum enim imperat nemo.*[8] Haec ille.

[1]Cato, *Agr.* 156,4 [2]Cato, *Agr.* 146,3 [3]Cato, *Agr.* 87,1 [4]Cato, *Agr.* 89,1 [5]Cic., *Off.* 1,86 [6]Cic., *Off.* 2,85 [7]Cic., *Off.* 3,61 [8]Varro, *Ling.* 9,101.

idem, c. 146: *Emptor domino debeto et id satis dato*; idem, c. 87: *Siliginem purgato bene; postea in aluum indat, eo aquam addat*; e c. 89: *Bis in die farciat et meridie bibere dato.*

Em vez dessa terceira pessoa, usamos quase sempre a terceira do presente ou a terceira do outro futuro, a não ser que, como referi, estejamos a escrever leis. Cícero, *Offic*. 1: *Quae grauis et fortis ciuis et in republica principatu dignus fugiet atque oderit tradetque se totum reipublicae neque opes, aut potentiam consectabitur, totam eam sic tuebitur, ut omnibus consulat*; idem, liv. 2: *Ab hoc igitur genere largitionis, ut aliis detur, aliis auferatur, aberunt ii, qui rempublicam tuebuntur, inprimisque operam dabunt, ut iuris et iudiciorum aequitate, suum quisque teneat*; idem, liv. 3: *Ita nec ut emat melius nec ut uendat, quicquam simulabit aut dissimulabit uir bonus.* Por essa razão, os alunos devem ser advertidos para não usarem a terceira pessoa do modo jurídico (chamo-lhe 'jurídico', porque é apropriado para ditar leis), mas antes a terceira pessoa do presente ou do futuro que coincide na voz com o futuro do indicativo.

Excluímos do futuro a primeira pessoa do número plural, quer porque a própria forma não é compatível com o modo mandativo, quer porque a voz *amemus* (na realidade, Diomedes e também Donato atribuem-na ao futuro) significa mais tempo presente do que futuro, quer ainda porque Sérvio, no comentário a Donato, afirma que o futuro carece dessa pessoa – posição que Diomedes também defende quando trata os modos em geral.

Que a forma do imperativo carece, segundo Varrão, do pretérito

M. T. Varrão, no livro sobre a analogia, no qual contesta aqueles que negavam a existência da analogia pelo facto de o imperativo não ter três pessoas e três tempos, afirma que este modo carece de pretérito. Para que a questão fique cabalmente esclarecida, ouçamos o próprio Varrão[54]: «Criticam ainda o seguinte: alguns verbos não têm as três pessoas nem os três tempos. Criticam isso nesciamente como alguém que critica a natureza por não ter moldado de um único modo todos os seres animados. Pois, nem todas as formas dos verbos têm os três tempos, nem as três pessoas, já que as divisões dos verbos não têm todas o mesmo número. Por essa razão, quando damos uma ordem, a natureza só dispõe daquilo que pretendia alcançar; deste modo, visto que, quando se dá uma ordem, se dá essa ordem a alguém que está ou presente ou ausente, constituem-se três formas, a saber *lege*, *legito*, *legat*. Na verdade, ninguém ordena uma coisa já feita.» São estas as suas palavras.

[p. 48]Ex hoc eodem loco luce meridiana clarius illud efficitur: imperandi formam duo habere tempora, prasens et futurum. Perfectum enim solum excludit Varro. Idem, lib. 3, ubi enumerat sex uerborum species, siue modos, praesens a futuro separauit: *Quinta* (inquit) *species optandi, ut 'dicerem', 'facerem', 'dicam', 'faciam'; sexta imperandi, ut 'cape', 'rape', 'capito', 'rapito'.*[1]

Qui praeteritum addunt id exemplis futuri temporis nituntur confirmare. Cic., *Ad Att.* 7: *Sed amabo te, nihil incommodo ualetudinis feceris*;[2] Mart., lib. 14: *Dic quotus et quanti cupias coenare, nec ullum / addideris uerbum: coena parata tibi est*;[3] idem, lib. 7: *Viue uelut rapto fugitiuaque gaudia carpe. / Perdiderit nullum uita reuersa diem.*[4] Haec namque futuri sunt temporis, ut multa alia. Cic., *Ad Q. frat.*, lib. 1: *Siquis est, in quo iam offenderis, de quo aliquid senseris, huic nihil credideris, nullam partem existimationis tuae commiseris*;[5] idem, *Att.*, lib. 5: *Tu illi nihil dixeris*;[6] idem, ad Gallum, lib. 7: *Secreto hoc audi, tecum habeto, ne Apellae quidem, liberto tuo, dixeris*;[7] Plaut., *Pers.*[[1]]: *Caue isthuc dixeris*;[8] Mart., in epitaph<io> Erotii infantis, lib. 5: *Mollia nec rigidus cespes tegat ossa, nec illi, / terra, grauis fueris; non fuit ille tibi*;[9] Senec., *ad Martiam de consolat<ione>*: *Ne, obsecro te, concupieris peruersissimam gloriam*;[10] Terent., *Hecyr<a>*: *Audin' quid dicam, Scirte? Si quaeret me, uti / tum dicas; si non quaeret, nullus dixeris.*[11]

Quis, obsecro, haec et similia credat praeteriti esse temporis? *Tu illi nihil dixeris*, *Huic nihil credideris* praeteritum adsignificant? Qui fieri potest ut idipsum quod factum est quis prohibeat ne fiat?

Priscian., lib. 18: *Et Graeci quidem* (inquit) *habent imperatiua praeteriti temporis, nos autem in actiuis uel neutralibus uerbis penitus ea habere non possumus; in passiuis uero et omnibus, quae habent participia praeteriti temporis, per circumlocutionem possumus habere ut* διδίδαξο, *'doctus es' uel 'esto'*, διδίδάχθω, *'doctus sit' uel 'esto'*, κεκόσμησο, *'ornatus es' uel 'esto',* κεκόσμησθω,*'ornatus sit' uel 'esto', similiter 'ueneratus sit' uel 'esto', 'placatus sit' uel 'esto', 'clausus sit' uel 'esto', 'secutus sit' uel 'esto' et per omnes sic personas 'secuti simus, sitis, sint'*: *imperatiue dicta inueniuntur, cum sint praeteriti temporis. Sed hanc uim habent, ut imperemus ut in futurum sint transacta, ut si dicam "Clausa sit mox fenestra", impero ut statim claudatur, et mox sit clausa*; *uel si dicam "Post horam primam sit iuratus", ostendo me imperare ut iuret ante horam primam finitam.*[12] Haec ille.

1Varro, *Ling.* 10,31 **2**Cic., *Att.* 7,8,2 **3**Mart., *Ep.* 14,218 **4**Mart., *Ep.* 7,47,11-12 **5**Cic., *Q. fr.* 1,1,14 **6**Cic., *Att.* 5,11,7 **7**Cic., *Fam.* 7,25,2 **8**Plaut., *Persa,* 389 **9**Mart., *Ep.* 5,34,8-9 **10**Sen., *Dial.* 6,5,4 **11**Ter., *Hec.* 78-79 **12**Prisc., *Inst.* 18 (*GLK* III 238) .

---

[1]Persa ***scrip.***] Merc. ***E***^{1}.

[p. 48] Com base neste passo, a questão torna-se mais clara do que a luz do dia: a forma do imperativo tem dois tempos, o presente e o futuro. Na verdade, Varrão só exclui o perfeito. O mesmo Varrão, no livro 3, ao enumerar as seis espécies de tempos verbais ou modos, separou o presente do futuro: «A quinta espécie é a de desejar, de que são exemplo *dicerem*, *facerem*, *dicam*, *faciam*; a sexta é a espécie de mandar, de que são exemplo *cape*, *rape*, *capito*, *rapito*.»

Os que acrescentam[55] o pretérito tentam prová-lo com exemplos do tempo futuro[56]. Cícero, *Ad Att*. 7: *Sed amabo te, nihil incommodo ualetudinis* ***feceris***; Marcial, liv. 14: *Dic quotus et quanti cupias coenare, nec ullum /* ***addideris*** *uerbum: coena parata tibi est*; idem, liv. 7: *Viue uelut rapto fugitiuaque gaudia carpe. /* ***Perdiderit*** *nullum uita reuersa diem.* Na verdade, estes exemplos pertencem ao tempo futuro, tal como muitos outros. Cícero, *Ad Q. frat*., liv. 1: *Siquis est, in quo iam offenderis, de quo aliquid senseris, huic nihil* ***credideris****, nullam partem existimationis tuae* ***commiseris***; idem, *Att*., liv. 5: *Tu illi nihil* ***dixeris***; idem, em carta a Galo, liv. 7: *Secreto hoc audi, tecum habeto, ne Apellae quidem, liberto tuo,* ***dixeris***; Plauto, *Pers*.: *Caue isthuc* ***dixeris***; Marcial, no epitáfio da menina Erócio, liv. 5: *Mollia nec rigidus cespes tegat ossa, nec illi, / terra, grauis* ***fueris****; non fuit ille tibi*; Séneca, *ad Martiam de consolatione*: *Ne, obsecro te,* ***concupieris*** *peruersissimam gloriam*; Terêncio, *Hecyra*: *Audin' quid dicam, Scirte? Si quaeret me, uti / tum dicas; si non quaeret, nullus* ***dixeris***.

Quem, por Deus, poderá considerar que estes e outros exemplos semelhantes pertencem ao tempo do pretérito? *Tu illi nihil dixeris, huic nihil credideris* têm significado de pretérito? Quem pode proibir que se faça precisamente aquilo que já está feito?

Prisciano, liv. 18, diz: «Na verdade, em grego existem imperativos do tempo pretérito; nós, porém, nos verbos ativos ou nos verbos neutros[57], não os podemos ter de forma alguma; já nos passivos e em todos os que têm particípios do tempo pretérito, podemos tê-los por meio de uma perífrase, ou seja, δεδίδαξο / *doctus es* ou *esto*, δεδιδάχθω / *doctus sit* ou *esto*, κεκόσμησο / *ornatus es* ou *esto*, κεκοσμήσθω / *ornatus sit* ou *esto*; e, da mesma forma, *ueneratus sit* ou *esto*, *placatus sit* ou *esto*, *clausus sit* ou *esto*, *secutus sit* ou *esto*, e assim por diante para todas as outras pessoas: *secuti simus*, *sitis*, *sint*. Todas estas formas são vistas como formulações de imperativo, apesar de pertencerem ao tempo do pretérito. Contudo, o seu valor é este: o de darmos ordens para que no futuro estejam já passadas as respetivas ações; por exemplo, quando digo *clausa sit mox fenestra*, estou a ordenar que se feche imediatamente a janela, para que, algum tempo depois, já esteja fechada; ou, se eu disser *post horam primam sit iuratus*, estou a dizer que ordeno que ele preste juramento antes de a primeira hora ter passado.» São estas as suas palavras.

Graecorum praeterita modi imperatiui fere praesens aut futurum adsignificare

Praeterita etiam Graecorum praesens uel futurum tempus adsignificant. Nam ἔῤῥωσο quid aliud quam *uale*, *ualeto* aut *ualebis* significat? Item μίμνησο *memento* uel *memineris* plane significat. Illa Ἀνιωχθήτω πύλη et Κεκλύσθο πύλη, *Aperta sit porta*, *Clausa sit porta.* Illud etiam Ciceronis in **[p. 49]** *Orat<ore>*: *Positum sit igitur in primis quod post magis intelligetur, sine philosophia non posse effici quem quaerimus eloquentem*;[1] item, 4 *De finib.*: *Sed primum positum sit nosmet ipsos commendatos esse nobis*;[2] itemque, *Att.* lib. 5: *Sed antequam proficiscare, utique explicatum sit illud,* etc.[3] Denique in *Partit<ione>*: *Vterque habeat exemplorum copiam; maximeque sit in hoc genere meditatus, ut possit,* etc.;[4] Plaut., *Trinum.*: *Tu in perendinum paratus sis ut ducas*;[5] Liu., *Ab Vrb.* 5: *Nec id mirati sitis prius quam quale sit audieritis*;[6] Plin., lib. 15, c. ult.: *Testatumque sit obiter et ramo eam seri.*[7]

Praeterea illa quotidiana: *Parata sint omnia suo tempore*, *Vinum aqua sit dilutum*, *Caro sit cocta*, et caetera generis eiusdem tempus futurum uidentur adsignificare, aut certe uidentur praeterita futuris permista, quod etiam Prisc., lib. 8, docet: *Apud Graecos* (inquit) *etiam praeteriti temporis sunt imperatiua, quamuis ipsa quoque ad futuri temporis sensum pertineant, ut* Ἀνιωχθήτω πύλη, *"Aperta sit porta". Videtur enim imperare, ut in futuro tempore sit praeteritum, ut si dicam "Aperi nunc portam ut crastino sit aperta". Ergo nos quoque possumus in passiuis uel aliis passiuam declinationem habentibus uti praeterito tempore imperatiui, coniungentes participium praeteriti cum uerbo imperatiuo praesentis uel futuri temporis,* πεφιλήσθω, *'amatus sit' uel 'esto',* δεδιδάχθω, *'doctus sit' uel 'esto',* κεκλύσθω, *'clausus sit' uel 'esto'. Quod autem uim praeteriti habeat huiuscemodi constructio, ostendunt subiunctiua praeteriri perfecti, quae similiter proferuntur in passiua declinatione, ut 'amatus sim, sis, sit'. Ergo, si 'amatus sit' in subiunctiuo praeteriti est temporis, bene etiam in imperatiuo praeteriti temporis potest accipi, quippe cum etiam in praesenti tempore imperatiui tertia persona similis sit in omni coniugatione tertiae personae*[1] *subiunctiui, ut 'amet', 'doceat', 'legat', 'ametur', 'doceatur', 'legatur'.*[8] Haec ille.

Verum haec eadem ipsa non difficile erit ostendere futuri esse temporis, cum *amatus sim, sis, sit* non minus sit futuri quam praeteriti subiunctiui. Nam ut uoces agendi *amauerim*, *docuerim*, *legerim* communes sunt praeteriti et futuri, ita patiendi *amatus sim* uel *fuerim*, id quod in modo coniunctiuo planissimum fiet.

1Cic., *Orat.* 14 **2**Cic., *Fin.* 4,25 **3**Cic. *Att.* 5,5,2 **4**Cic., *Part.* 96 **5**Plaut., *Trin.* 1189 **6**Liu., *AVC* 5,53,3 **7**Plin., *Nat.* 15,138 **8**Prisc., *Inst.* 8 (*GLK* II 406).

---

[1]praeteriti ***om.*** *ex Alv.* 1572, *f. 21r° et ed. Prisc.*] *post.* personae *add.* ***E**[1]*.

Os pretéritos do modo imperativo em grego significam quase sempre presente ou futuro

Os pretéritos em grego também significam tempo presente ou futuro. Na verdade, o que significa ἔρρωσο senão *uale*, *ualeto* ou *ualebis*? Também μίμνησο significa simplesmente *memento* ou *memineris*; e as expressões ἀνιωχθήτω πύλη e κεκλύσθω πύλη significam *aperta sit porta* e *clausa sit porta*. O mesmo se diga daquele passo de Cícero, no **[p. 49]** *Orator*: *Positum sit igitur in primis quod post magis intelligetur, sine philosophia non posse effici quem quaerimus eloquentem*; de igual forma, em *De finib*. 4: *Sed primum positum sit nosmet ipsos commendatos esse nobis*; e também em *Att.,* liv. 5: *Sed antequam proficiscare, utique explicatum sit illud,* etc. E, por fim, em *Partitio*: *Vterque habeat exemplorum copiam; maximeque sit in hoc genere meditatus, ut possit,* etc.; Plauto, em *Trinum*.: *Tu in perendinum paratus sis ut ducas*; Lívio, *Ab Vrb*. 5: *Nec id mirati sitis prius quam quale sit audieritis*; Plínio, no livro 15, último capítulo: *Testatumque sit obiter et ramo eam seri.*

Além disso, as expressões quotidianas *Parata sint omnia suo tempore*, *Vinum aqua sit dilutum*, *Caro sit cocta* e outras do mesmo género parecem significar tempo futuro ou, pelo menos, parecem pretéritos com uma mistura de futuro, facto que também Prisciano explica, no livro 8: «Em grego também existem imperativos do tempo pretérito, ainda que esses tempos, em termos de sentido, pertençam ao futuro, como ἀνιωχθήτω πύλη (*aperta sit porta*). Parece ordenar-se que no tempo futuro a ação ordenada seja já pretérita, como se eu dissesse "Abre agora a porta para que em breve esteja já aberta." Portanto, também nós, nos verbos passivos e naqueles que têm conjugação passiva[58], podemos usar o tempo pretérito do imperativo para esse fim, juntando o particípio perfeito ao verbo imperativo do tempo presente ou do futuro, como πεφιλήσθω / *amatus sit* ou *esto*, δεδιδάχθω / *doctus sit* ou *esto*, κεκλύσθω */ clausus sit* ou *esto*. Que uma construção deste tipo tem valor de pretérito mostram-no os conjuntivos do pretérito perfeito que, na passiva, se formam pelo mesmo processo, como, por exemplo, *amatus sim*, *sis*, *sit*. Portanto, se *amatus sit*, no conjuntivo, é um tempo do pretérito, também se pode admitir perfeitamente essa forma como imperativo do tempo pretérito, já que, no tempo presente do imperativo, a terceira pessoa é também igual à terceira pessoa do conjuntivo em todas as conjugações: e.g. *amet*, *doceat*, *legat*, *ametur*, *doceatur*, *legatur*.» São estas as suas palavras.

Contudo, não seria difícil demonstrar que essas mesmas formas pertencem ao tempo futuro, já que *amatus sim*, *sis*, *sit* não pertencem menos ao futuro do que ao pretérito. É que, tal como as vozes ativas *amauerim*, *docuerim*, *legerim* são comuns ao pretérito e ao futuro[59], assim também acontece com as passivas *amatus sim* ou *fuerim* – matéria que se tornará claríssima no modo conjuntivo.

Praeterea, si fatemur haec, *Ne dilueris atramentum aqua*, *Ne aperueris ianuam*, *Ne paraueris coenam*, si haec, inquam, et similia fatemur esse futuri temporis, *Ne dilutum sit aqua atramentum*, *Ne sit aperta ianua*, *Ne sit parata coena* et similia cur praeteriti temporis erunt? Sed haec uiderint critici.

Illa magis urgent quae Graeci in peroratione solent addere. Arist., in extrema prima categoria: *Περὶ μὲν οὖν οὐσίας τοσαῦτα εἰρήσθω,*[1] *Haec de substantiua dicta sint*; Plato, epist. 7: *Εἰρύσθω συμβολή,*[2] *Dictum sit consilium* uel *Dictum sit de consilio*, uel *Sit finis consilii.*

Cicero circuitione magis quam hoc genere loquendi delectatur. *De amicitia*: *Haec habui de amicitia quae dicerem.*[3] Graeci dicerent *Περί μεν τῆς φιλίας τοσαῦτα εἰρύσθω*, *De amicitia haec dicta sint*; idem, *De senect.*: *Habui haec de senectute quae dicerem*;[4] Varro, lib. 6, *De lingua Latina*: *Quod ad temporum uocabula Latina attinet,* **[p. 50]** *hactenus sit satis dictum*;[5] Quint., lib. 1, c. 1: *De pueris, inter quos educabitur ille huic spei destinatus idem quod de nutricibus dictum sit*;[6] idem, lib. 10, c. 5: *Neque id statim legenti persuasum sit, omnia quae magni auctores dixerint esse perfecta*;[7] Liu, *Ab Vrb.* 7: *Haec dicta sint patribus. Te, imperator, milites tui oramus,* etc.;[8] el lib. 8: *Exanimatum auctores quoniam non omnes sunt, mihi quoque in incerto relictum sit.*[9]

Quid ergo, non constat sibi Varro? Respondebimus negare eum speciem imperandi agendi habere praeteritum, non patiendi; uel potius ad modum potentialem spectare. *Mihi quoque in incerto relictum sit* quid aliud significat quam *Ego quoque in incerto reliquerim?* Sic, *Haec dicta sint patribus*, *Haec plebs dixerit patribus*; idem *quod de nutricibus dictum sit*, idem *quod de nutricibus dixerim.*

Quo modo loquuntur grauissimi auctores. Cic., in *Bruto*: *Hoc loco ipsum Domitium non relinquo. Nam etsi non fuit in oratorum numero, tamen pone*[[1]] *satis in eo fuisse orationis atque ingenii, quo et magistratus personam et consularem dignitatem tueretur; quod idem de C. Caelio dixerim.*[10] Quintilianus dixisset *Quod idem de C. Caelio dictum sit.* Sic enim loquitur lib. 7 c. 2: *Nam* sic[[2]] *diuersae propositiones erunt: quod idem de petitionibus dictum sit.*[11] Quod Cicero circuitione illa non obscure significauit, *Haec habui quae dicerem*, hoc est, quae possem dicere. Quod si ad imperatiuum haec pertinent, concedamus necesse est ipsum etiam primam personam admittere. Vt enim dicimus *Mihi quoque in incerto relictum sit*, ita et *Mihi haec probata sint*; *Hactenus haec mihi dicta sint*, et sexcenta alia huius generis dici possunt, quae quidem, si in uerba agendi uelis resoluere, nullo modo tibi imperatiuo utendum erit. Sed haec quoque uiderint Aristarchi, et ea mihi quoque in incerto relicta sint.

[1]Arist., *Cat.* 5,45 [2]Plat., *Epist.* 7,337e [3]Cic., *Amic.* 104 [4]Cic., *Sen.* 85 [5]Varro, *Ling.* 6,35 [6]Quint., *Inst.* 1,1,8 [7]Quint., *Inst.* 10,1,24 [8]Liu., *AVC* 7,13,10 [9]Liu., *AVC* 8,6,2 [10]Cic., *Bruto*, 165 [11]Quint., *Inst.* 7,1,9 .

[[1]]Pone ***scrip.***] pono ***E¹*** [[2]] Sic ***scrip.***] si ***E¹*** .

Além disso, se admitirmos que expressões como *Ne dilueris atramentum aqua*, *Ne aperueris ianuam*, *Ne paraueris coenam*, se admitirmos, dizia eu, que estas e outras expressões semelhantes pertencem ao tempo futuro, por que razão *Ne dilutum sit aqua atramentum*, *Ne sit aperta ianua*, *Ne sit parata coena* e outras semelhantes hão de pertencer ao tempo pretérito? Esta questão examinem-na, contudo, os críticos.

Mais importantes são as expressões que, em grego, se costumam acrescentar na peroração. Aristóteles, quando trata da primeira categoria, na parte final, escreve: Περὶ μὲν οὖν οὐσίας τοσαῦτα εἰρήσθω / *Haec de substantia dicta sint*; Platão, na VII carta: Εἰρήσθω συμβολή / *Dictum sit consilium* ou *Dictum sit de consilio*, ou *Sit finis consilii*.

A Cícero agrada-lhe mais usar uma perífrase do que exprimir-se daquela forma. Por exemplo, em *De amicitia*[60], diz: *Haec habui de amicitia quae dicerem.* Em grego dir-se-ia περὶ μὲν τῆς φιλίας τοσαῦτα εἰρήσθω / *De amicitia haec dicta sint*; idem, *De senect.*[61]: *Habui haec de senectute quae dicerem*; Varrão, *De lingua Latina*, liv. 6: *Quod ad temporum uocabula Latina attinet,* **[p. 50]** *hactenus sit satis dictum*; Quintiliano, liv. 1, c. 1: *De pueris, inter quos educabitur ille huic spei destinatus idem quod de nutricibus dictum sit*; idem, liv. 10, c. 5: *Neque id statim legenti persuasum sit, omnia quae magni auctores dixerint esse perfecta*; Lívio, *Ab Vrb*. 7: *Haec dicta sint patribus. Te, imperator, milites tui oramus,* etc.; e liv. 8: *Exanimatum auctores quoniam non omnes sunt, mihi quoque in incerto relictum sit.*

Então? Será que Varrão não é coerente[62]? Responderemos que Varrão nega que a espécie de mandar ativa tenha pretérito, mas não a passiva; ou melhor, responderemos que essa forma pertence mais ao modo potencial. *Mihi quoque in incerto* ***relictum sit*** que significa senão *Ego quoque in incerto* ***reliquerim***? Da mesma forma, *Haec* ***dicta sint*** *patribus* / *Haec plebs* ***dixerit*** *patribus*; *idem quod de nutricibus* ***dictum sit*** / *idem quod de nutricibus* ***dixerim***.

Assim escrevem os mais prestigiados autores: Cícero, em *Brutus*, *Hoc loco ipsum Domitium non relinquo. Nam etsi non fuit in oratorum numero, tamen pone satis in eo fuisse orationis atque ingenii, quo et magistratus personam et consularem dignitatem tueretur; quod idem de C. Caelio dixerim.* Quintiliano teria dito *Quod idem de C. Caelio dictum sit*, pois é assim que fala, no livro 7, c. 2: *Nam sic diuersae propositiones erunt: quod idem de petitionibus dictum sit.* O que Cícero quis dizer com a perífrase *Haec habui quae dicerem* foi *quae possem dicere*. Pois, se estas formas pertencem ao imperativo, temos de admitir que o imperativo também tem uma primeira pessoa. Tal como dizemos *Mihi quoque in incerto relictum sit*, também podemos dizer *Mihi haec probata sint*, *Hactenus haec mihi dicta sint* e mil outras expressões deste tipo, as quais, note-se, se as quiseres reduzir a verbos ativos não poderás, em caso algum, usar o imperativo. Mas estes casos examinem-nos os Aristarcos, pois, quanto a mim, fiquem em aberto.

Illud tamen admoneri possunt pueri ut, si quando imperatiuo passiuo huius formae uti uelint, tertia persona tantum utriusque numeri ac genere dumtaxat neutro utantur.

Esse et alias uoces quibus idonei auctores utantur imperando

Praeter eas uoces, quas imperatiuo tribuimus, sunt et aliae, quibus non raro probati auctores utuntur. Q. Cic., *De petit<ione> consul<atus>*: *Hoc internoscas et uideto, ne spe in aliquo maiore posita praesidii parum comparetur. ...Perquiras etiam et inuestiges homines ex omni regione eosque cognoscas, appetas, confirmes*;[1] Cic., *Att.* 16: *Ei dicas plurimam salutem et suauissimae Atticae*;[2] Caes., *Bel. ciu.* 3: *"Tueamini" inquit "castra et defendite diligenter, si quid durius acciderit"*;[3] Plin., lib. 18, c. 19: *Sulco uario ne ares. Tempestiue ares*;[4] Terent., *Hecy.: ...puerum accipias; nam is quidem / in culpa non est*;[5] idem, *Eun.*: *...si certum est facere, facias*;[6] idem, *Andr.*: D<auos>. *–Faciam hercle sedulo.* S<imo>. *–Potes nunc, dum animus irritatus est. /* D<auos>. *–Quiescas...*;[7] idem, *Hecyr.*: *Tua quod nihil refert, percontari desinas*;[8] idem, *Haut.*: *...proin tu solicitudinem istam falsam quae te excruciat amittas*;[9] Plaut., *Cistel.*: *Accipias clauis,*[[1]] *si quid* **[p. 51]** *tibi opus erit promptu, promito*.[10]

In his et similibus locutionibus, aut ponitur coniunctiuus pro imperatiuo aut certe desideratur uerbum *fac* uel *facito*, quae etiam crebro adhibentur. Terent., *Adelph.*: *Bono animo fac sit, Sostrata, et istam, quod potes, / fac consolere*;[11] idem, ibid.: *...quaeso, facito haec tecum cogites*;[12] Virg., *Aen.* 12: *Tu facito, mox cum matura adoleuerit aetas, / sis memor...*;[13] Plaut., *Pseud.*[[2]]: *Auerte ergo animum et fac sis promissi memor*;[14] idem, ibid.: C<allidorus>. *–Non possum.* Ps<eudolus>. *–Fac possis.* C<allidorus>. *–Quonam pacto possim uincere animum?*;[15] Cic., *Brut.*, lib. 11: *Fac ualeas*;[16] Planc<us> ad Cic., lib. 10: *Fac ualeas meque mutuo diligas.*[17]

Hic rursus particula *ut* saepe adhibetur. Cic., ad Dolabell<am>, lib. 9: *Fac ut diligentissime te ipsum, mi Dolabella, custodias*;[18] Plaut., *Cistell.*: *...facito ut facias stultitiam sepelibilem.*[19] Donatus, in illud Terentii, *...si certum est facere, facias,*[20] *'facias'* (inquit) *pro 'facito'*;[21] et in illud eiusdem, *'quiescas' pro 'quiesce'*[22] (inquit) *aut deest 'uolo' aut 'facito'*.[22]

1Q. Cic., *Pet. cons.* 24 et 31 **2**Cic., *Att.* 16,7,8 **3**Caes., *Ciu.* 3,94,4 **4**Plin., *Nat.* 18,174 **5**Ter., *Hec.* 699-700 **6**Ter., *Eun.* 388 **7**Ter., *And.* 597-8 **8**Ter., *Hec.* 810 **9**Ter., *Heaut.* 177 **10**Plaut., *Cist.* 111 **11**Ter., *Ad.* 511-2 **12**Ter., *Ad.* 808 **13**Verg., *Aen.* 12,438-9 **14**Plaut, *Pseud.* 481 **15**Plaut, *Pseud.* 236 **16**Cic., *Fam.* 14,1,5 **17**Cic., *Fam.* 10,4,4 **18**Cic., *Fam.* 9,14,8 **19**Plaut., *Cist.* 62 **20**Ter., *Eun.* 388 **21**Don., *Comm. in Ter. Eun.* 388 **22**Don., *Comm. in Ter. Andr.* 598.

[1]'Clauis' ***scrip.*** *ex ed. Plaut.*] 'Claucis' ***E1*** **[2]**Pseud. ***scrip.***] Pseup. ***E1***.

Todavia, os alunos, se eventualmente quiserem usar essa forma de imperativo passivo, devem ser advertidos no sentido de usarem apenas a terceira pessoa de ambos os números e só no género neutro.

Que existem outras vozes que os melhores autores usam para dar ordens

Além daquelas vozes que atribuímos ao imperativo, existem ainda outras que são usadas com alguma frequência pelos melhores autores. Q. Cícero, *De petitione consulatus*: *Hoc internoscas et uideto, ne spe in aliquo maiore posita praesidii parum comparetur. ... Perquiras etiam et inuestiges homines ex omni regione eosque cognoscas, appetas, confirmes*; Cícero, *Att*. 16: *Ei dicas plurimam salutem et suauissimae Atticae*; César, *Bel. ciu*. 3: *Tueamini, inquit, castra et defendite diligenter, si quid durius acciderit*; Plínio., liv. 18, c. 19: *Sulco uario ne ares. Tempestiue ares*; Terêncio, *Hecy.: ... puerum accipias; nam is quidem / in culpa non est*; idem, *Eun*.: *... si certum est facere, facias*; idem, *Andr*.: Dauos – *Faciam hercle sedulo.* Simo – *Potes nunc, dum animus irritatus est. /* Dauos – *Quiescas...*; idem, *Hecyr*.: *Tua quod nihil refert, percontari desinas*; idem, *Haut*.: *... proin tu solicitudinem istam falsam quae te excruciat amittas*; Plauto, *Cistel*.: *Accipias clauis, si quid* **[p. 51]** *tibi opus erit promptu, promito*.

Nestes e em outros enunciados semelhantes, ora se usa o conjuntivo em vez do imperativo, ora se requer o verbo *fac* ou *facito*, duas alternativas a que se recorre frequentemente. Terêncio, *Adelph*.: *Bono animo fac sit, Sostrata, et istam, quod potes, / fac consolere*; idem, ibid.: *... quaeso, facito haec tecum cogites*; Virgílio, *Aen*. 12: *Tu facito, mox cum matura adoleuerit aetas, / sis memor...*; Plauto, *Pseud*: *Auerte ergo animum et fac sis promissi memor*; idem, ibid.: Callidorus –*Non possum.* Pseudolus – *Fac possis.* Callidorus – *Quonam pacto possim uincere animum?*; Cícero, *Brut*., liv. 11: *Fac ualeas*; Planco, em carta a Cícero, liv. 10: *Fac ualeas meque mutuo diligas.*

Nos exemplos que se seguem, usa-se muitas vezes a partícula *ut*: Cícero, em carta a Dolabela, liv. 9, *Fac ut diligentissime te ipsum, mi Dolabella, custodias*; Plauto, *Cistell*., *... facito ut facias stultitiam sepelibilem.* Donato diz, acerca do seguinte passo de Terêncio *...si certum est facere, facias*: «*facias* é usado com valor de *facito*»; e, acerca deste outro passo do mesmo Terêncio, afirma: «ou *quiescas* é usado com valor de *quiesce* ou então falta o verbo *uolo* ou *facito*.[63]»

His et similibus uocibus multo frequentius utimur cum prohibemus: *Ne facias*, *Ne sis*; et futuro subiunctiui: *Ne feceris*, *Ne dixeris.*

Futuro tamen fere utimur prohibendo; aliter admodum raro. Liu., 1 *Ab Vrb.*: *Fuerit ista eius deliberatio qui regnum suscepit: me Albani gerendo bello ducem creauere*;[1] Tibul., lib. 3, eleg. 6: *Ite procul, durum curae genus, ite labores. / Fulserit hic niueis Delius alitibus.*[2]

Aduerbium *non* pro *ne* hisce modis prohibendo subseruit. Plin., lib. 18, cap. 23: *Milium, panicum, rapa, napus, nisi in stercorato non ferantur*;[3] Mart., lib. 2: *Non metuas mortem, Neuole, sed tineas*;[4] Columel., lib. 9, cap. 15: *Non omnes [faui] eximantur*;[5] Terent., *Hecyr.*: *Non uisas, nec mittas quidem uisendi causa quemquam*;[6] Cic., *Pro Cluent.*: *A legibus non recedamus*;[7] Senec., *De ira*, lib. 3: *Colamus humanitatem, non timori cuiquam, non periculo simus*;[8] Quintil., lib. 11, c. 3: *Vocem deliciis non molliamus.*[9]

Verbo *memineris*, *meminerit.* Plur. *meminerimus, memineritis, meminerint*, etiam iubentes imperantesque utimur; nam cum modus coniunctiuus, unde mutuamur hoc tempus praesenti deficiat, necessario praeterito pro praesenti utimur, quod etiam indicatiuo et caeteris modis usu uenit. Si cui tamen futurum esse potius uidetur, sit ita sane, modo intelligat hoc rarum esse, id quod de uerbis *oderis*, *oderit*, etc., interdum *noueris*, *nouerit* dictum sit. Quintilian., lib. 11, cap. 3: *Quare norit, se quisque, nec tantum ex communibus praeceptis, sed etiam ex natura sua capiat consilium formandae actionis*;[10] Pers., saty. 4: *Tecum habita et noris quam sit tibi curta supellex.*[11]

Voces imperatiui proprias etiam prohibendo crebro usurpant poetae. Terent., *Adelph.*: *Quando tuum non curo, ne cura meum*;[12] idem, *Andr.*: *...ah ne me obsecra*;[13] idem, *Adelph.*: *Da ueniam.* Ae<schinus>. *–Ne grauare*;[14] Virgil., lib. 9: *Ne trepidate meas, Teucri, defendere naues.*[15]

[p. 52] Oratores admodum raro eas admittunt. Quintil., *Declam.* 6: *"Matrem", inquit, "tibi per haec merita commendo: tu illam tuere, defende, ama, ne relinque"*;[16] Plin. *Ruff*<ino>., lib. 8: *Inuicem tu, siquid istic epistola dignum, ne grauare scribere*;[17] Liu., *Ab Vrb.* 3: *Crastino die redite in aciem, erit copia pugnandi, ne timete.*[18]

1Liu, *AVC* 1,23,8 **2**Tib., *Carm.* 3,6,7-8 **3**Plin., *Nat.* 18,192 **4**Mart., *Ep.* 2,46,10 **5**Colum., *Rust.* 9,15,8 **6**Ter., *Hec.* 342 **7**Cic., *Cluent.* 155 **8**Sen., *Dial.* 5,43,5 **9**Quint., *Inst.* 11,3,24 **10**Quint., *Inst.* 11,3,180 **11**Per., *Sat.* 4,52 **12**Ter., *Ad.* 802 **13**Ter., *And.* 543 **14**Ter., *Ad.* 942 **15**Verg., *Aen.* 9,114 **16**Quint., *Dec. maior.* 6,6 **17**Plin., *Epist.* 8,18,11 **18**Liu, *AVC* 3,2,9 .

Quando proibimos, usamos estas e outras vozes semelhantes com muito mais frequência: *ne facias*, *ne sis*; e também o futuro do conjuntivo: *ne feceris*, *ne dixeris*.

Aliás, este futuro quase só o usamos para proibir; à exceção disso, é muito raro. Lívio, *Ab Vrb*. 1: *Fuerit ista eius deliberatio qui regnum suscepit: me Albani gerendo bello ducem creauere*; Tibulo, liv. 3, elegia 6: *Ite procul, durum curae genus, ite labores. / Fulserit hic niueis Delius alitibus.*

Com esses mesmos modos, usa-se o advérbio *non* (e não *ne*) para proibir. Plínio, liv. 18, c. 23: *Milium, panicum, rapa, napus, nisi in stercorato non ferantur*; Marcial, liv. 2: *Non metuas mortem, Neuole, sed tineas*; Columela, liv. 9, c. 15: *Non omnes [faui] eximantur*; Terêncio, *Hecyr*.: *Non uisas, nec mittas quidem uisendi causa quemquam*; Cícero, *Pro Cluent*.: *A legibus non recedamus*; Séneca, *De ira*, liv. 3: *Colamus humanitatem, non timori cuiquam, non periculo simus*; Quintiliano, liv. 11, c. 3: *Vocem deliciis non molliamus.*

Também usamos o verbo *memineris*, *meminerit* (plural: *meminerimus*, *memineritis*, *meminerint*), quando mandamos e damos ordens; na verdade, visto que o modo conjuntivo, do qual tomámos de empréstimo este tempo, carece do presente, temos de usar necessariamente o pretérito para o substituir, o que também acontece no indicativo e nos restantes modos. Todavia, se este tempo a alguém parecer antes um futuro, pois assim seja, contanto que advirta para o facto de que esse valor é raro; o mesmo se diga dos verbos *oderis*, *oderit*, etc., e, por vezes, de *noueris*, *nouerit*. Quintiliano, liv. 11, c. 3: *Quare norit, se quisque, nec tantum ex communibus praeceptis, sed etiam ex natura sua capiat consilium formandae actionis*; Pérsio, sátira 4: *Tecum habita et noris quam sit tibi curta supellex.*

As vozes próprias do imperativo são amiúde usadas pelos poetas para proibir. Terêncio, *Adelph*.: *Quando tuum non curo, ne cura meum*; idem, *Andr*.: *... ah ne me obsecra*; idem, *Adelph*.: *Da ueniam.* Aeschinus *–Ne grauare*; Virgílio, liv. 9: *Ne trepidate meas, Teucri, defendere naues.*

[p. 52] Os oradores raramente as admitem. Quintiliano, *Declam*. 6, diz: *"Matrem tibi per haec merita commendo: tu illam tuere, defende, ama, ne relinque"*; Plínio, carta a Rufino, liv. 8: *Inuicem tu, siquid istic epistola dignum, ne grauare scribere*; Lívio, *Ab Vrb*. 3: *Crastino die redite in aciem, erit copia pugnandi, ne timete.*

Legislatores suo iure tum imperando, tum uetando imperatiuis *-to* syllaba terminatis utuntur. Cic., 2 *De legib.*: *Impius ne audeto placare donis iram deorum*;[1] ibid.: *Ne quis stipem cogito*;[2] Plin., lib. 18, c. 31: *Vuam calidam ne legito*, etc.;[3] Colum., *De arb.*, c. 5: *Per brumam uitem ne colito*.[4] Haec habui, quae de imperandi specie dicerem. Taedium fortasse tibi attulerim, sed quid agerem tam multis, tam uariis grammaticorum opinionibus pene obrutus?[1]

Optatiui tempus

Praesens et imperfectum

Sing.	*Vtinam*	*amarem*	*Oxala*	*amare eu* ou *amasse*
		amares		*amaras tu* ou *amasses*
		amaret		*amara elle* ou *amasse*
Pl.	*Vtinam*	*amarêmus*	*Oxala*	*amaramos nos* ou *amassemos*
		amarêtis		*amareis vos* ou *amasseis*
		amárent		*amaram*[2] *elles* ou *amassem*

Ama, addita *-rem*, *amarem*. Ab eadem persona imperatiui fiunt *docerem*, *legerem*, *audirem*.

Modus optatiuus,[3] ut nomen ipsum indicat, ab optando nomen accepit, unde optandi aduerbia ei praeponimus *o si, o utinam, ut, quam* et siqua eiusdem generis sunt. Virgil., *Aen.* 8: *Sin aliquem infandum casum, fortuna, minaris, / nunc, o nunc liceat crudelem abrumpere uitam*;[5] idem, 7: *Adsis, o tandem et propius tua numina firmes*;[6] idem, 6: *Si nunc se nobis ille aureus arbore ramus / ostendat nemore in tanto...*;[7] idem, 8: *O mihi praeteritos referat si Iuppiter annos*;[8] Pers., sat. 2: *...et o si / sub rastro crepet argenti mihi seria dextro / Hercule...*;[9] Lucan., lib. 2: *O utinam caelique deis Erebique liceret / hoc caput in cunctas damnatum exponere poenas*;[10] Virg., eclog. 9: *Sic tua Cirneas fugiant examina taxos; / sic cytiso pastae distentent ubera uaccae, / incipe siquid habes...*[11]

Vt pro *utinam* frequens est apud comicos. Terent., *Adelph.*: *...ut, Syre te cum tua / monstratione magnus perdat Iuppiter*;[12] idem, *Eun.*: *Vt illum di deaeque senium perdant*;[13] Cic., *Att.* 15: *Quam uellem Bruto studium tuum nauare potuisses!*;[14] idem ad eumd<em>, lib. 2: *Quam uellem Romae mansisses!*[15]

1Cic, *Leg.* 2,22 **2**Cic., *Leg.* 2,22 **3**Plin., *Nat.* 18,315 **4**Colum., *Arb.* 5,3 **5**Verg., *Aen.* 8,578-9 **6**Verg., *Aen.* 8,78 **7**Verg., *Aen.* 6,187-8 **8**Verg., *Aen.* 8,560 **9**Pers., *Sat.* 2,10-2 **10**Luc., *B.C.* 2,306-7 **11**Verg., *Ec.* 9,30-2 **12**Ter., *Ad.* 713-4 **13**Ter., *Eun.* 302 **14**Cic., *Att.* 15,4a,1 **15**Cic., *Att.* 2,22,1.

---

[1]Prima persona singularis [p. 45]... obrutus? ***E1***] *om.* ***E2*** **[2]**'amaram' ***E1***] 'amarão' ***E2*** **[3]**Modus optatiuus ... ratione optandi [p. 54] ***E1***] *om.* ***E2*** .

Os legisladores usam livremente os imperativos terminados na sílaba *-to*, tanto para ordenarem como para proibirem. Cícero, *De legib*. 2: *Impius ne audeto placare donis iram deorum*; ibid.: *Ne quis stipem cogito*; Plínio, liv. 18, c. 31: *Vuam calidam ne legito*, etc.; Columela, a respeito das árvores, c. 5: *Per brumam uitem ne colito*. Isto era o que eu tinha a dizer a respeito da forma de mandar. Talvez te tenha causado aborrecimento, mas que poderia eu fazer, sobrecarregado por tantas e tão discrepantes opiniões de gramáticos?

Modo optativo

Presente e imperfeito

Sing.	*Vtinam*	*amarem*	*Oxala*	*amara eu* ou *amasse*
		amares		*amaras tu* ou *amasses*
		amaret		*amara elle* ou *amasse*
Pl.	*Vtinam*	*amarêmus*	*Oxala*	*amaramos nos* ou *amassemos*
		amarêtis		*amareis vos* ou *amasseis*
		amárent		*amaram elles* ou *amassem*

Ama, acrescentando *-rem*, dá *amarem*. A partir dessa segunda pessoa do imperativo formam-se *docerem*, *legerem*, *audirem*.

O modo optativo, como o próprio nome indica, recebe a sua denominação do verbo *optare*[64], razão pela qual lhe antepomos advérbios de desejo: *o si*, *o utinam*, *ut*, *quam* e quaisquer outros do mesmo género. Virgílio, *Aen*. 8: *Sin aliquem infandum casum, fortuna, minaris, / nunc, o nunc liceat crudelem abrumpere uitam*; idem, 7: *Adsis, o tandem et propius tua numina firmes*; idem, 6: *Si nunc se nobis ille aureus arbore ramus / ostendat nemore in tanto...*; idem, 8: *O mihi praeteritos referat si Iuppiter annos*; Pérsio, sátira 2: *... et o si / sub rastro crepet argenti mihi seria dextro / Hercule...*; Lucano, liv. 2: *O utinam caelique deis Erebique liceret / hoc caput in cunctas damnatum exponere poenas*; Virgílio, écloga 9: *Sic tua Cirneas fugiant examina taxos; / sic cytiso pastae distentent ubera uaccae, / incipe siquid habes...*

Vt, com valor de *utinam*, é frequente nos cómicos. Terêncio, *Adelph*.: *...ut, Syre te cum tua / monstratione magnus perdat Iuppiter*; idem, *Eun*.: *Vt illum di deaeque senium perdant*; Cícero, *Att*. 15: *Quam uellem Bruto studium tuum nauare potuisses!*; idem, ao mesmo destinatário, liv. 2: *Quam uellem Romae mansisses!*

Optandi aduerbia saepe praetermittunt auctores, nam, ut lib. 18 docet Prisc., optatiua uerba indicant per se rem et uotum; aduerbia uero tantum uotum significant, ad ampliorem tamen demonstrationem uerbis adduntur. Terent., *Adelph.*: *Dii tibi, Demea, omnes semper omnia optata afferant*;[1] Cic., *Pro Deiot.*: *Dii te perdant fugitiue; ita non modo nequam et improbus, sed fatuus et amens es*;[2] Quintus Marco fratri, lib. 16: *Ita te tuumque filium uideam ut mihi gratissimum fecisti, cum* etc.;[3] Cic., *Att.* 5: *Ita uiuam ut maximos* **[p. 53]** *sumptus facio*;[4] idem, ad eumd<em>, 8: *Moriar si magis gauderem, si id mihi accidisset*;[5] idem, Gallo, lib. 7: *Sed ne uiuam, si tibi concedam ut eius rei tu cupidior sis quam ego sum*;[6] idem, *Att.* 14: *Melius fuit periisse illo interfecto, quod numquamm accidisset, quam haec uidere*;[7] Lucan., lib. 2: *Me geminae figant acies, me barbara telis / Rheni turba petat...*;[8] Mart. lib. 2: *Si non mentiris, Classice, dispeream.*[9]

Praesens et praeteritum imperfectum optatiui una atque eadem uoce contineri

Probus, Diomedes, Donatus, Seruius, Priscianus una atque eadem uoce praesens et imperfectum optatiui complexi sunt.

Quorum Diomedes: *Sunt* (inquit) *qui excludant ex hoc modo praesens tempus; necesse est enim omnium consensu in futurum optemus. Nonnulli uero admittunt quod nimis uidetur absurdum, quoniam nemo optat quod habet, sed ut habeat. Itidem hi qui admittunt in ambiguum ducunt tempus futurum, cui simile faciunt instans dicendo "Vtinam legam", "Vtinam faciam" pro instanti et futuro idem usurpantes, nec respiciunt quantum discrimen sit inter haec tempora quae uniformiter praue declinantur. Debent enim cum sint inter se longe discrepantia sensu, declinatione quoque dissentire. Rectius ergo alii fecerunt, qui, ob ambiguitatem, imperfecto etiam instans iunxerunt, ut sit id instans et imperfectum, "Vtinam facerem".*[10]

Prisc., lib. 8, inter alia multa: *In hoc* (inquit) *modo dumtaxat et infinitiuo tempora coniuncta habent Latini praesens cum praeterito imperfecto, et praeteritum perfectum cum plusquamperfecto ad imitationem Graecorum, quamuis haec quoque conati sunt quidam disiungere, sed melius est esse coniuncta.*[11] Rationes quas affert, ne sim longus, praetermitto.

Quint., lib. 9, c. 3, in eadem sententia est. *Transferuntur* (inquit) *etiam tempora: "Timarchides negat esse ei periculum a securi". Prasens enim pro praeterito positum est. Et futurum pro praesenti: "Hoc Ithacus*[1] *uelit".*[12] Haec ille. Locus est Virgilii, 2 *Aen.*: *Hoc Ithacus*[2] *uelit et magno mercentur Atridae.*[13] *Velit* docet Fabius futurum esse.

[1]Ter. *Ad.* 978 [2]Cic., *Deiot.* 21 [3]Cic., *Fam.* 16,16,1 [4]Cic., *Att.* 5,15,2 [5]Cic., *Att.* 8,6,4 [6]Cic., *Fam.* 7,23,4 [7]Cic., *Att.* 14,10,2 [8]Luc., *BC.* 2,309-10 [9]Mart., *Ep.* 2,69,2 [10]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 340) [11]Prisc., *Inst.* 8 (*GLK* II 407) [12]Quint., *Inst.* 9,3,11 [13]Verg., *Aen.* 2,104.

[1] [2]'Itthacus' ***scrip.***] 'Itachus' ***E***[1] .

Os advérbios de desejo são frequentemente omitidos pelos autores, pois, tal como explica Prisciano no livro 18, os verbos optativos indicam por si só o objeto e o desejo; os advérbios, por sua vez, significam apenas o desejo, mas acrescentam-se aos verbos para maior clareza[65]. Terêncio, *Adelph*.: *Dii tibi, Demea, omnes semper omnia optata afferant*; Cícero, *Pro Deiot*.: *Dii te perdant fugitiue; ita non modo nequam et improbus, sed fatuus et amens es*; Quinto, ao irmão Marco, liv. 16: *Ita te tuumque filium uideam ut mihi gratissimum fecisti, cum* etc.; Cícero, *Att*. 5: *Ita uiuam ut maximos* **[p. 53]** *sumptus facio*; idem, ao mesmo destinatário, 8: *Moriar si magis gauderem, si id mihi accidisset*; idem, a Galo, liv. 7: *Sed ne uiuam, si tibi concedam ut eius rei tu cupidior sis quam ego sum*; idem, *Att*. 14: *Melius fuit periisse illo interfecto, quod numquamm accidisset, quam haec uidere*; Lucano, liv. 2: *Me geminae figant acies, me barbara telis / Rheni turba petat* ...; Marcial, liv. 2: *Si non mentiris, Classice, dispeream.*

Que o presente e o pretérito imperfeito do optativo estão contidos em uma única e mesma voz

Probo, Diomedes, Donato, Sérvio e Prisciano incluíram em uma única e mesma voz o presente e o imperfeito do optativo.

De entre eles, citemos Diomedes: «Há quem exclua do modo optativo o tempo presente, pois, como todos concordam, quando desejamos, temos de fazer em relação a um tempo futuro. Outros, contudo, admitem-no – o que parece completamente absurdo, já que ninguém deseja o que tem, mas o que pode vir a ter. Assim, os que o admitem relegam o tempo futuro para um estatuto ambíguo, já que o tornam igual ao presente: quando dizem *utinam legam* e *utinam faciam* usam-no ora com valor de presente ora com valor de futuro, sem olhar à enorme diferença que existe entre esses dois tempos que, inexplicavelmente, se conjugam da mesma forma. Ora esses dois tempos, visto que são tão afastados quanto ao sentido, também devem contrastar em termos de conjugação. Com muito mais razão fizeram outros autores que, por causa da ambiguidade, juntaram o presente ao imperfeito, tornando-os homónimos: *utinam facerem*[66].»

Prisciano, liv. 8, entre muitas outras coisas, diz o seguinte: «Neste modo e no infinitivo, o latim tem tempos conjuntos, a saber, o presente com o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito com o mais-que-perfeito, à semelhança do grego; ainda que alguns tenham tentado separá-los, é melhor que permaneçam conjuntos.» As razões que aduz omito-as, para não me alongar.

Quintiliano, liv. 9, c. 3, é da mesma opinião: «Também os tempos são comutáveis; na frase *Timarchides negat esse ei periculum a securi*, usa-se o presente com valor de pretérito; e, na seguinte, usa-se o futuro com valor de presente: *Hoc Ithacus uelit*.» São estas as suas palavras. O passo é de Virgílio, *Aen*. 2: *Hoc Ithacus uelit et magno mercentur Atridae.* Fábio diz que esse *uelit* é um futuro.

Rogo cuius nam sit modi, num coniunctiui? Minime uero; imo certe praesens est coniunctiui, *cum uelim, uelis, uelit,* etc. Cuius ergo? An potentialis? Non fieri potest, cum potentialis et coniunctiuus uoce omnino consentiant. Et qui negat optatiuum futurum habere, idem ipse affirmat futurum potentialis simile esse futuro exacto, hoc est, primam personam syllaba *-ro* esse terminatam. Quod si etiam demus optatiuum et potentialem uoce consentire, habeat optatiuus futurum necesse est. At si *uelim, uelis, uelit* optatiui futurum est, praesens diuersum sit a futuro necessarium est. Nam si eadem uox esset praesentis et futuri, numquam Fabius dixisset futurum pro praesenti positum esse. Cum ergo futurum sit *uelim*, reliquum est ut *uellem* praesens sit.

M. Varro, in eadem mihi uidetur sententia fuisse. Nam lib. 3, *De analog.*: *Species quinta* (inquit) *optandi, ut 'dicerem', 'facerem', 'dicam',* **[p. 54]** *'faciam'.*[1] Solet enim praesens cum futuro infecto, ut ipse loquitur, coniungere.

Vni Latinae duas uoces Lusitanas reddidimus, quae ita permiste praesenti et imperfecto seruiunt, ut difficile tempus alterum ab altero secerni possit. Terent., *Adelph.*: *Vtinam*[[1]] *hic prope adesset alicubi atque audiret haec*,[2] "Oxala estivera aqui perto" etc.; idem, *Andr.*: *Vtinam mihi esset aliquid hic, quo me praecipitem darem*,[3] "O se estivera aqui" etc. *Vtinam adesset nunc pater tuus*, "Oxala se achara aqui vosso pay"; *Vtinam talis essem qualem me esse existimas*, "Oxala fosse eu tal qual vos cuidais que sou". Quint., lib. 2, c. 2: *Vtinam liberorum nostrorum mores non perderemus*,[4] "Prouvesse a Deos que não danassemos, ou deitassemos a perder" etc.; Ouid, 2 *De trist.* 1, tamen: *...et pro me, tu, cui licet, aspice Romam / Dii facerent, posses ne meus esse liber*;[5] Plaut., *Capt.*: *Vtinam te dii prius perderent, quam periisti e patria tua.*[6]

Voces Lusitanae etiam aliis temporibus accomodari[[2]] possunt, nam prior plusquam perfecto, posterior perfecto etiam seruit, ut mox dicemus. Neque mirum id tibi uideatur, nam in Latino sermone non raro permiscentur tempora huius modi, obscura enim et perplexa est ipsa affectio ratioque optandi.[[3]]

[1]Varro, *Ling.* 10,31 [2]Ter., *Ad.* 453 [3]Ter., *And.* 606 [4]Quint., *Inst.* 1,2,6 [5]Ou., *Trist.* 1,1,57-8 [6]Plaut., *Capt.* 537 .

[[1]]Vtinam ***scrip.***] *Vtinan* ***E****[1]* [[2]]Accomodari ***scrip.***] Occomodari ***E****[1]* [[3]]Modus optatiuus [p. 52] ... ratioque optandi ***E****[1]*] *om.* ***E****[2]*.

Pergunto eu: a que modo pertencerá? Será ao conjuntivo? De modo nenhum, pois o presente do conjuntivo é de certeza este: *cum uelim*, *uelis*, *uelit*, etc. A que modo pertence então? Será ao potencial? Não é possível, visto que o potencial e o conjuntivo coincidem totalmente na voz[67]. E aquele que nega que o optativo tem um futuro também afirma que o futuro potencial é igual ao futuro perfeito[68], ou seja, que a primeira pessoa deste último termina na sílaba *-ro*. Pois, mesmo admitindo que o optativo e o potencial coincidem na voz, é forçoso que haja um optativo futuro. Mas, se *uelim*, *uelis*, *uelit* é um futuro do optativo, é necessário que o presente seja distinto do futuro. Na verdade, se houvesse uma mesma voz para o presente e para o futuro, nunca Fábio teria dito que se usou o futuro com valor de presente. Portanto, como o futuro é *uelim*, só resta que *uellem* seja o presente.

Creio que M. Varrão era do mesmo parecer, pois, em *De analog*., liv. 3, diz o seguinte: «A quinta forma é a de desejar: e.g *dicerem*, *facerem*, *dicam*, **[p. 54]** *faciam*.» Efetivamente, esse autor costuma juntar o presente ao futuro imperfeito (é assim que ele o designa).

Uma única voz latina traduzimo-la em português por duas, as quais servem tão confusamente para o presente e para o imperfeito que é difícil distinguir um tempo do outro. Terêncio, *Adelph*.: *Vtinam hic prope adesset alicubi atque audiret haec*, "Oxala estivera aqui perto" etc.; idem, *Andr*.: *Vtinam mihi esset aliquid hic, quo me praecipitem darem*, "O se estivera aqui" etc. *Vtinam adesset nunc pater tuus*, "Oxala se achara aqui vosso pay"; *Vtinam talis essem qualem me esse existimas*, "Oxala fosse eu tal qual vos cuidais que sou". Quintiliano, liv. 2, c. 2: *Vtinam liberorum nostrorum mores non perderemus*, "Prouvesse a Deos que não danassemos, ou deitassemos a perder" etc.; Ovídio, *De trist*. 2.1, porém: ... *et pro me, tu, cui licet, aspice Romam / Dii facerent, posses ne meus esse liber*; Plauto, *Capt*.: *Vtinam te dii prius perderent, quam periisti e patria tua.*

As vozes portuguesas[69] também se podem acomodar a outros tempos, pois a primeira serve para o mais-que-perfeito e a segunda também serve para o pretérito perfeito, como explicaremos mais abaixo. Que isto não te cause admiração, pois na língua latina não é raro misturarem-se os tempos deste modo, uma vez que o próprio sentido e a natureza do desejo são obscuros e intrincados.

Praeteritum perfectum

Sing. *Vtinam*	*amáuerim*	*Queira Deos*	*que tenha eu amado* ou *Oxala amasse eu*
	amáueris		*que tenhas tu amado*
	amáuerit		*que tenha elle amado*
Pl. *Vtinam*	*amauerimus*	*Queira Deos*	*que tenhamos nos amado*
	amaueritis		*que tenhais vos amado*
	amáuerint		*que tenhão*[1] *elles* amado

Amaui, i in *e*, et addita *-rim*, *amauerim.* Sic in caeteris.

Plerique ueterum, qui quidem nunc extant, praeteritum perfectum et plusquam perfectum optandi modi uoce una comprehenderunt, in quibus est Prob<us>, Donat<tus>, Serui<us> et Prisc<ianus>, lib. 8, ut paulo ante dixi, ubi, si uacat, lege quibus rationibus adducti Grammatici utrumque tempus coniunxerint.

Vnus Diomedes ex iis, quos quidem legerim, perfectum a plusquam perfecto separauit, id quod in uerbis declinandis semper obseruat.

Priscianus, etiam si utrumque misceat dum uerba inflectit, tamen[2] lib. 18, ubi accuratius de modis atque temporibus agit, praeteritum optatiuo tribuit: *Et per se tamen* (inquit) *uerbum optatiuum saepe ponitur sine praedictis particulis, ut Lucan., lib. 1: "...dii uisa secundent / et fibris sit nulla fides, sed conditor artis / finxerit ista Tages..."*[1] *Et nota quod subiunctiuo simile protulit praeteritum perfectum optatiui, quod multis placuit artium scriptoribus.*[2] Hactenus ille. "Mas queira Deos que tenha Tages fingido" etc. Idem, in eod<em>: *Quod autem Latini quoque omnibus temporibus subiunctiui modi etiam in optatiuo utuntur ostendit tam usus quam antiquiores Donato scriptores artium.*[3] *Virg., 6: "Hac Troiana tenus fuerit fortuna secuta".*[3] *Ecce* **[p. 55]** *hic 'fuerit' optatiue posuit in precatione Aeneae, quod uerbum tam praeteriti perfecti quam futuri potest esse. Quod Donatus et quidem alii subiunctiui tantummodo putant esse, cum aliae omnes uoces optatiui communes sint etiam subiunctiuo. Ergo non immerito in supra dicta Attica constructione, quia illi optatiuis utuntur, hoc quoque tempore indifferenter nostri sunt usi."*[4] Haec ille.[4]

[1]Luc. *BC* 1,635-7 [2]Prisc., *Inst.* 18 (*GLK* III 241) [3]Verg., *Aen.* 6,62 [4] Prisc., *Inst.* 18 (*GLK* III 266) [5]Plin., *Ep.* 1,10,3.

[1]'tenhão' ***E**[1]*] 'tenham' ***E**[2]* [2]tamen ***scrip.***] tamem ***E**[1]* [3]'artium' ***scrip.*** *ex Prisc. (GLK)*] 'artis' ***E**[1]* [3]Plerique ueterum ... Haec ille ***E**[1]*] *om.* ***E**[2]*.

Pretérito perfeito

Sing. *Vtinam*	*amáuerim*		*Queira Deos*	*que tenha eu amado* ou *oxala amasse eu*
	amáueris			*que tenhas tu amado*
	amáuerit			*que tenha elle amado*
Pl. *Vtinam*	*amauerimus*		*Queira Deos*	*que tenhamos nos amado*
	amaueritis			*que tenhais vos amado*
	amáuerint			*que tenhão elles* amado

A partir de *amaui*, mudando o *-i* para *-e* e acrescentando *-rim*, obtemos *amauerim*. E da mesma forma nas restantes conjugações.

Muitos autores antigos, pelo menos os que chegaram até nós, fundiram o pretérito perfeito e o mais-que-perfeito do modo optativo em uma única voz, nomeadamente Probo, Donato, Sérvio e Prisciano, no livro 8, como referi há pouco; nestes autores, podes ler, se tiveres tempo, as razões que levaram os gramáticos a juntarem ambos os tempos.

Entre os autores que consultei, só Diomedes separou o perfeito do mais-que-perfeito, mantendo sempre essa separação na conjugação dos verbos.

Prisciano, apesar de os unir quando conjuga os verbos, contudo, no livro 18, quando trata com mais exatidão os modos e os tempos, atribui um pretérito ao optativo: «E, contudo, o verbo optativo também se usa frequentemente por si, sem as ditas partículas, como no passo de Lucano, liv. 1: *... dii uisa secundent / et fibris sit nulla fides, sed conditor artis / finxerit ista Tages...* E repara que Lucano usou um pretérito perfeito do optativo semelhante ao conjuntivo, opção que recebeu aprovação de muitos autores de Artes.» Fim de citação. "Mas queira Deos que tenha Tages fingido"[70], etc. Prisciano, na mesma obra: «No entanto, a prova de que, em latim, todos os tempos do conjuntivo se usam também no optativo encontra-se no uso e nos autores de *Artes* anteriores a Donato. Virgílio, 6: *Hac Troiana tenus fuerit fortuna secuta.* Aqui está: **[p. 55]** *fuerit*, que tanto pode ser do pretérito perfeito como do futuro, foi usado optativamente na prece de Eneias. No entanto, Donato e alguns outros julgam que esse verbo pertence apenas ao conjuntivo, uma vez que todas as outras vozes do optativo são comuns ao conjuntivo. Portanto, não é estranho que, na supracitada construção aticizante, uma vez que em grego se usam optativos, também os nossos usem indistintamente este tempo.» São estas as suas palavras.

Si forte dubitas spectet ne Lucani locus ad optatiuum, quia nullum optandi aduerbium uidet praepositum, hunc Plinii ad Attium[1] Clementem, lib. 1, epist. 10, accipe, qui tibi scrupulum dubitationemque omnem eximat: *Atque utinam sic ipse quam spem tunc ille de me concepit impleuerim, ut ille multum uirtutibus suis addidit.*[1]

Etiam hic uni Latinae respondent duae uoces Lusitanae, quarum prior uerbis actiuis, altera caeteris fere accommodatur. *Aiunt tres tantum obiisse; utinam non obierint plures*, "Queira Deos que não morressem", "Oxala não morressem mais". *Dicitur abiise ille, qui tibi molestus erat; utinam abierit*, "Queira Deos que seja ja ido". *Toto hoc triennio ad te octauo quoque die scripsi, utinam singulis mensibus scripseris*, "Queira Deos que me tenhais[2] escripto cada mes". [3]

Praeteritum plusquam perfectum

Sing.	*Vtinam*	*amauissem*	*Prouvera a Deos*	*que amara eu* ou *tivera amado*
		amauisses		*que amaras tu*
		amauisset		*que amara elle*
Pl.	*Vtinam*	*amauissemus*	*Prouvera a Deos*	*que amaramos nos*
		amauissetis		*que amareis vos*
		amauissent		*que amaram elles*

Amaui, addita *-s-* et *-sem*, *amauissem.* Sic in caeteris.

Praeteritum plusquam perfectum multo usitatius est quam perfecto. Cic., *Ad Att.*, lib. 9: *Vtinam ego tantum ei prodesse potuissem quantum ille mihi potuit*;[2] idem ad eumd<em>, 8: *Vtinam tui consilii certior factus essem*;[3] idem, *Ad Octau<ianum>*: *M. Antonius, uir animi maximi (utinam etiam sapientis consilii fuisset)* tc.;[4] idem, *Philip.* 1: *Vtinam, Antoni, auum tuum meminisses*;[5] ibid.: *Sed noui firmitatem tuam atque utinam ut culpam, sic etiam suspicionem uitare potuisses*;[6] Terent., *Phorm.*: *Quod utinam ne Phormioni id suadere in mentem incidisset.*[7] [4]

[1]Plin., *Ep.* 1,10,3 [2]Cic., *Att.* 9,13,3 [3]Cic., *Att.* 8,11d,5 [4]Cic., *Ep. Oct. [sp.]* 3 [5]Cic., *Phil.* 1,34 [6]Cic., *Phil.* 1,33 [7]Ter., *Phorm.* 157 .

[1]Attium ***scrip.***] Arrium ***E[1]*** [2]'tenhais' ***scrip.***] 'tenhaes' ***E[1]*** [3]Si forte ... 'cada mes' ***E[1]***] *om.* ***E[2]***
[3]Praeteritum plusquam perfectum multo ... in mentem incidisset ***E[1]***] *om.* ***E[2]***.

Se, porventura, duvidas de que o passo de Lucano pertence ao optativo pelo facto de não ter qualquer advérbio anteposto, vê este passo de Plínio, em carta a Áccio Clemente, liv. 1, epístola 10, que te tira qualquer escrúpulo ou dúvida: *Atque utinam sic ipse quam spem tunc ille de me concepit impleuerim, ut ille multum uirtutibus suis addidit.*

Nos exemplos seguintes, a uma só voz latina correspondem também duas em português, das quais a primeira pode usar-se com verbos ativos e a segunda com quase todos os outros: *Aiunt tres tantum obiisse*; *utinam non obierint plures*, "Queira Deos que não morressem", "Oxala não morressem mais". *Dicitur abiise ille, qui tibi molestus erat*; *utinam abierit*, "Queira Deos que seja ja ido". *Toto hoc triennio ad te octauo quoque die scripsi, utinam singulis mensibus scripseris*, "Queira Deos que me tenhais escripto cada mes".

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Vtinam*	*amauissem*	*Prouvera a Deos*	*que amara eu* ou *tivera amado*
		amauisses		*que amaras tu*
		amauisset		*que amara elle*
Pl.	*Vtinam*	*amauissemus*	*Prouvera a Deos*	*que amaramos nos*
		amauissetis		*que amareis vos*
		amauissent		*que amaram elles*

A partir de *amaui*, acrescentado *-s-* e *-sem*, obtém-se *amauissem*. E da mesma forma nas restantes pessoas.

O pretérito mais-que-perfeito é muito mais usado do que o perfeito. Cícero, *Ad Att*., liv. 9: *Vtinam ego tantum ei prodesse potuissem quantum ille mihi potuit*; idem, ao mesmo destinatário, 8: *Vtinam tui consilii certior factus essem*; idem, em carta a Octaviano: *M. Antonius, uir animi maximi (utinam etiam sapientis consilii fuisset)* etc.; idem, *Philip*. 1: *Vtinam, Antoni, auum tuum meminisses*; ibid.: *Sed noui firmitatem tuam atque utinam ut culpam, sic etiam suspicionem uitare potuisses*; Terêncio, *Phorm*.: *Quod utinam ne Phormioni id suadere in mentem incidisset.*

Futurum

Sing.	*Vtinam*	*amem*	*Praza a Deos*	*que ame eu*
		ames		*que ames tu*
		amet		*que ame elle*
Pl.	*Vtinam*	*amêmus*	*Praza a Deos*	*que amemos nos*
		amêtis		*que ameis vos*
		ament		*que amem elles*

Amo, *o* in *em*, *amem.*

Futurum tempus usque adeo proprium et peculiare est formae optandi ut quidam e ueteribus praesens ei prorsus ademerint, quod nemo optet quod habet, sed, ut habeat; ab aliis uero quaesitum fuerit, esset ne ei praeteritum tribuendum. Qui enim aiebant fieri potest ut quis in praeteritum optet? Lege Diomedem.

Quintilian<us>, ut paulo ante diximus, apertissime futurum optatiuo attribuit, **[p. 56]** si quidem futurum docet pro praesenti poni in illo uersu Virgilii, *Hoc Itachus*[1] *uelit...*1 Lege scholia in praeteritum imperfectum. Quod si aliquando futurum pro praesenti positum legeris, figurata constructio erit.

Hebraei, qui uocum proprietatem et uim maxime obseruant, futuro indicatiui, addita particula optandi, optatiuum supplent, nisi forte de re transacta ac praeterita fiat sermo, tunc enim praeterito eiusdem indicatiui, praeposita eadem particula, utuntur.

Ad haec apud Latinos quam plurima sunt testimonia quae clamant optatiuo futurum tribuendum esse. Terent., *Andr.*: *...utinam id sit quod spero*;2 Cic., *De senect.*: *Habui haec de senectute quae dicerem, ad quam utinam perueniatis, ut ea quae ex me audistis re experti probare possitis*;3 idem, *Att.* 3: *Vtinam illum diem uideam, cum tibi gratias agam, quod me uiuere coegisti*;4 idem, in *Epist. ad Brut.*: *Caesaris uero pueri mirifica indoles uirtutis. Vtinam tam facile eum florentem et honoribus et gratia regere ac tenere possimus, quam facile adhuc fecimus*;5 idem, *Philip.* 2: *Vtinam aliquando dolor populi Romani pariat, quod iamdiu parturit*;6 idem, 3 *Verr.*: *Plurima signa, plurimas tabulas optimas deportasse te negare non potes Atque utinam neges*;7 Quint., lib. 12, c. 1: *Vtinamque sit tempus umquam, quo perfectus aliquis orator hanc partem uendicet sibi.*8 [2]

1Verg., *Aen.* 2,104 2Ter., *And.* 931 3Cic., *Sen.* 85 4Cic., *Att.* 3,3,1 5Cic., *Ep. Brut.* 9,1 6Cic., *Phil.* 2,118 7Cic., *Verr.* 2,1,61 8Quint., *Inst.* 12,2,9 .

[1]'Ithacus' ***scrip.***] 'Itachus' ***E***[1] [2]Futurum tempus ... uendicet sibi ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Futuro

Sing.	*Vtinam*	*amem*	*Praza a Deos*	*que ame eu*
		ames		*que ames tu*
		amet		*que ame elle*
Pl.	*Vtinam*	*amêmus*	*Praza a Deos*	*que amemos nos*
		amêtis		*que ameis vos*
		ament		*que amem elles*

A partir de *amo*, mudando o *-o* para *-em*, obtém-se *amem*.

O tempo futuro é de tal forma próprio e específico da natureza do desejo que alguns dos Antigos retiraram o presente ao modo optativo, uma vez que ninguém deseja o que tem, mas aquilo que pode vir a ter; outros, por sua vez, puseram em dúvida se se lhe deveria atribuir um pretérito. Como é possível, diziam, que alguém deseje no passado? Lê Diomedes.

Quintiliano, como há pouco dissemos, atribui muito claramente um futuro ao optativo, **[p. 56]** pois defende que é o futuro, e não o presente, que está neste verso de Virgílio: *Hoc Itachus uelit*... Lê os escólios sobre o pretérito imperfeito; na verdade, se, por vezes, vires o futuro onde deveria estar o presente, trata-se de uma construção figurada.

O hebraico, que dá a maior importância à propriedade e ao sentido das vozes, expressa o optativo com o futuro do indicativo, acrescentado de uma partícula de desejo, a não ser que se fale de uma coisa já realizada e passada. Neste caso, usam o pretérito do indicativo, antepondo-lhe a mesma partícula.

Além disso, existem vários testemunhos nos autores latinos que exigem que seja dado um futuro ao optativo. Terêncio, *Andr.*: *...utinam id **sit** quod spero*; Cícero, *De senect.*: *Habui haec de senectute quae dicerem, ad quam utinam **perueniatis**, ut ea quae ex me audistis re experti probare **possitis***; idem, *Att.* 3: *Vtinam illum diem **uideam**, cum tibi gratias agam, quod me uiuere coegisti*; idem, em *Epist. ad Brut.*: *Caesaris uero pueri mirifica indoles uirtutis. Vtinam tam facile eum florentem et honoribus et gratia regere ac tenere **possimus**, quam facile adhuc fecimus*; idem, *Philip.* 2: *Vtinam aliquando dolor populi Romani **pariat**, quod iamdiu parturit*; idem, *Verr.* 3: *Plurima signa, plurimas tabulas optimas deportasse te negare non potes, atque utinam **neges***; Quintiliano, liv. 12, c. 1: *Vtinamque **sit** tempus umquam, quo perfectus aliquis orator hanc partem uendicet sibi.*

Qui haec putat ad praesens potentiale reiicienda esse ut illud Ciceronis *Ad Att.* 8: *Est mihi praecipua causa manendi, de qua utinam aliquando tecum loquar*;[1] item illud *Ouid.*: *...Vtinam temeraria dicar*,[2] etc., is totum optatiuum in potentialem iam reiecerit. *Dii uota secundent*, id est, *secundare uelint.* Cic., *Att.* 2: *Vtinam adesses*,[3] id est, *adesse posses*; et illud Plinii, *Vtinam spem impleuerim*, hoc est, *implere potuerim*;[4] et illud Terentii, *Quod utinam ne in mentem incidisset*,[5] hoc est, *incidere potuisset.* Quare ueterum uestigiis ingrediamur, si uolumus maxima incommoda effugere.

Nostri aliquando more Hebraeorum futuro indicatiui utuntur. Terent., *Hecyr.*: *Ita me dii bene amabunt, haud propterea te rogo / ut hoc proferam...*;[6] idem, *Heaut.*: *Ita me dii amabunt, ut tuarum miseritum est, / Menedeme, fortunarum*;[7] idem, *Hecy.*, futuro optatiui usus est: *Tu nescis?* – S<osia>. *Non ita me dii bene ament...*;[8] idem, *Eun.*: *Ita me dii ament honestus est.*[9] Plautus saepe eadem permutatione utitur.

Praeter hoc futurum est aliud simile praeterito perfecto. Terent., *Adelph.*: *...dii me, pater, / omnes oderint, ni magis te quam oculos nunc amo meos*;[10] Liu., *Ab Vrb.* 6: *"Vides ne tu" inquit, "A. Semproni, loci fortuna illos fretos ad Alliam constitisse? Nec illis dii immortales certioris quicquam fiduciae maiorisue quod sit auxilii dederint"*;[11] Teren., *And.*: *Vtinam aut hic surdus aut haec muta facta sit*.[12] Neque enim praeteritum hic uidetur locum habere, siquidem sensus est *Vtinam aut hic surdus aut haec muta fiat.* Propertius quodam loco *Sic ego non ullos iam norim*[13] etc. dixit, ubi *norim* apertissime futurum est optatiui; praepositum est enim ei *sic*, optandi aduerbium.

Idem sentit Priscian., lib. 18. Vide scholia in praeteritum perfectum.[[1]]

1Cic., *Att.* 8,2,4 **2**Ou., *Her.* 6,21 **3**Cic., *Att.* 2,19,5 **4**Plin., *Epist.* 1,10,3 **5**Ter., *Phorm.* 157 **6**Ter., *Hec.* 106-7 **7**Ter., *Heaut.* 463-4 **8**Ter., *Hec.* 206 **9**Ter., *Eun.* 474 **10**Ter., *Ad.* 700-1 **11**Liu., *AVC*, 6,29,1 **12**Ter., *And.* 463 **13**Prop., *Eleg.* 3,15,1.

---

[1]Qui haec putat ... in praeteritum perfectum ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

Quem considerar que estes exemplos devem ser remetidos para o presente potencial[71] – como o seguinte passo de Cícero, *Ad Att*. 8: *Est mihi praecipua causa manendi, de qua utinam aliquando tecum loquar*; e também este de Ovídio: *...Vtinam temeraria dicar*, etc. – estará a remeter todo o optativo para o potencial: *Dii uota secundent*, isto é, *secundare uelint*; Cícero, *Att*. 2: *Vtinam adesses*, isto é, *adesse posses*; e este de Plínio, *Vtinam spem impleuerim*, isto é, *implere potuerim*; e este de Terêncio, *Quod utinam ne in mentem incidisset*, isto é, *incidere potuisset*. Por isso, sigamos os passos dos autores clássicos, se queremos evitar maiores incómodos.

Os nossos autores latinos usam por vezes o futuro do indicativo à maneira hebraica. Terêncio, *Hecyr*.: *Ita me dii bene amabunt, haud propterea te rogo / ut hoc proferam...*; idem, *Heaut*.: *Ita me dii amabunt, ut tuarum miseritum est, / Menedeme, fortunarum*; idem, *Hecy*., foi usado o futuro do optativo: *Tu nescis?* – Sosia. *Non ita me dii bene ament...*; idem, *Eun*.: *Ita me dii ament honestus est.* Plauto faz frequentemente essa permuta.

Além deste futuro, há ainda outro futuro, semelhante ao pretérito perfeito. Terêncio, *Adelph*.: *...dii me, pater, / omnes oderint, ni magis te quam oculos nunc amo meos*; Lívio, *Ab Vrb*. 6: *"Vides ne tu" inquit, A. Semproni, loci fortuna illos fretos ad Alliam constitisse? Nec illis dii immortales certioris quicquam fiduciae maiorisue quod sit auxilii dederint*; Terêncio, *And*.: *Vtinam aut hic surdus aut haec muta facta sit.* Aliás, o pretérito também não parece ter aqui cabimento, pois o sentido é: *Vtinam aut hic surdus aut haec muta fiat.* Propércio, em certo passo, diz: *Sic ego non ullos iam norim* etc. Nesse passo, *norim* é muito claramente um futuro do optativo; inclusivamente, tem anteposto o advérbio de desejo *sic*.

O mesmo considera Prisciano, liv. 18. Vê os escólios sobre o pretérito perfeito.

[p. 57] Coniunctiui modi

Tempus praesens

Sing.	*Cum*	*amem*	*Como eu amo* ou *amando eu*
		ames	*Como tu amas*
		amet	*Como elle ama*
Pl.	*Cum*	*amêmus*	*Como nos amamos*
		amêtis	*Como vos amais*
		ament	*Como elles amam*

Si amem, *se eu amar. Nisi amem, Se eu não amar.*

Praeteritum imperfectum

Sing.	*Cum*	*amárem*	*Como eu amava* ou *amando eu*
		amáres	*Como tu amavas*
		amâret	*Como elle amava*
Pl.	*Cum*	*amarêmus*	*Como nos amavamos*
		amarêtis	*Como vos amaveis*
		amárent	*Como elles amavão*

Si amarem, *se eu amar* ou *amasse*. *Nisi amarem*, *Se eu não amara* ou *não amasse*.

Praeteritum perfectum

Sing.	*Cum*	*amáuerim*	*Como eu amei* ou *tenho amado* ou *amando eu* ou *tendo amado*
		amáueris	*Como tu amaste*
		amáuerit	*Como elle amou*
Pl.	*Cum*	*amauerimus*	*Como nos amamos*
		amaueritis	*Como vos amastes*
		amáuerint	*Como elles amâram*[1]

Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Cum*	*amauissem*	*Como eu amára* ou *tinha amado*; *amando eu* ou *tendo amado*
		amauisses	*Como tu amáras*
		amauisset	*Como elle amára*
Pl.	*Cum*	*amauissemus*	*Como nos amáramos*
		amauissetis	*Como vos amáreis*
		amauissent	*Como elles amáram*[1]

Modum hunc[2] grammatici tum ‘coniunctiuum’, tum ‘adiunctiuum’, tum ‘subiunctiuum’ uocant, propterea quod sententiam perfectam minime efficiat, nisi sibi alterum uerbum coniungat; nam imperatiuus, optatiuus, itidem indicatiuus magna ex parte alterius adminiculo non indigent. Magna ex parte dixi, quia imperfectum et plusquamperfectum alterum desiderant ut sensum perficiant.

[1]‘amaram’ ***E¹***] ‘amarão’ ***E²*** [2]Modum hunc ... si ille uetet. [p. 59] ***E¹***] *om.* ***E²*** .

[p. 57] Modo conjuntivo

Tempo presente

Sing.	*Cum*	*amem*	*Como eu amo* ou *amando eu*
		ames	*Como tu amas*
		amet	*Como elle ama*
Pl.	*Cum*	*amêmus*	*Como nos amamos*
		amêtis	*Como vos amais*
		ament	*Como elles amam*

Si amem, 'se eu amar'. *Nisi amem*, 'se eu não amar'.

Pretérito imperfeito

Sing.	*Cum*	*amárem*	*Como eu amava* ou *amando eu*
		amáres	*Como tu amavas*
		amâret	*Como elle amava*
Pl.	*Cum*	*amarêmus*	*Como nos amavamos*
		amarêtis	*Como vos amaveis*
		amárent	*Como elles amavão*

Si amarem, 'se eu amar' ou 'amasse'. *Nisi amarem*, 'se eu não amara' ou 'não amasse'.

Pretérito perfeito

Sing.	*Cum*	*amáuerim*	*Como eu amei* ou *tenho amado* ou *amando eu* ou *tendo amado*
		amáueris	*Como tu amaste*
		amáuerit	*Como elle amou*
Pl.	*Cum*	*amauerimus*	*Como nos amamos*
		amaueritis	*Como vos amastes*
		amáuerint	*Como elles amáram*

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Cum*	*amauissem*	*Como eu amára* ou *tinha amado*; *amando eu* ou *tendo amado*
		amauisses	*Como tu amáras*
		amauisset	*Como elle amára*
Pl.	*Cum*	*amauissemus*	*Como nos amáramos*
		amauissetis	*Como vos amáreis*
		amauissent	*Como elles amáram*

Os gramáticos chamam a este modo ora conjuntivo, ora adjuntivo, ora subjuntivo, pelo facto de não ser suficiente para produzir uma frase completa, a menos que se subordine a outro verbo. Ao contrário deste, o imperativo, o optativo e até o indicativo não carecem, na maior parte das vezes, do auxílio de outro modo. Disse «na maior parte das vezes», já que o imperfeito e o mais-que-perfeito precisam de outro verbo para completarem o seu sentido.

Adiunctiuus (sic enim etiam a Probo et Diomede appellatur) sibi alia uerba adiungit fere beneficio particularum *cum*, *quod*, *si*, *nisi*, *quamuis*, *licet*, *ut* et *uti*, *utne*, *quo* pro *ut*, *dum* pro *dummodo*, et *modo* cum ponitur pro *dummodo*; item relatiui *qui*, *quae*, *quod* et infinitae particulae, siue partis orationis dubitatiuae, ut *Nescio quid dixerit*, *cur uenerit*, *an redierit.* Cic., *Pro Quint.*: *Haec tria cum docuero, perorabo*;[1] idem Tironi, lib. 16: *Satis te mature uidero, si plane confirmatum uidero*;[2] idem, *Att.* 9: *Admiratus sum quod ad me tua manu scripsisses*;[3] idem, 4 *Verr.*: *Ei quem fefelleris ne pecuniam quidem reddes?*;[4] Liu., *Bel. Pun.* 10: *Praetor edixit uti aeditui aedes sacras aperirent.*[5] Caeterarum exempla passim tibi occurrent.

Nonnullae ex his particulis interdum omittuntur maxime *ut*, *si.* Iuuen., *sat.* 3: *Graeculus esuriens in caelum, iusseris, ibit*;[6] Horat, 1 *Serm.*, sat. 3: *...decies centena dedisses / huic* **[p. 58]** *parco, paucis contento, quinque diebus / nil erat in loculis*;[7] Cic., *Phil.* 13: *Neque te istinc, si cupias, possis explicare; recesseris, omnes insequentur; manseris, haerebis*,[8] pro *si iusseris*, *si dedisses*, *si recesseris*, *si manseris.* Vide Priscianum, lib. 18.

Qui Lusitanae linguae sunt periti negant speciem coniungendi, praeposita particula *cum*, bene in Lusitanum conuerti hoc modo: “Como eu ame”, “Como eu amasse”, “Como eu aja amado”, “Como eu ouvera” e “ouvesse amado”, sed utendum esse temporibus indicatiui, qua de re supra in coniunctiuo uerbi substantiui satis dictum est.

Dixerit fortasse aliquis: quonam igitur pacto coniunctiuus ab indicatiuo separabitur? Hunc eumdem ego rogarim quonam modo optatiuus, permissiuus et potentialis a subiunctiuo discernantur; itidem qua ratione Hebraei optatiuum ac subiunctiuum ab indicatiuo disiungant; nam cum uterque modus apud ipsos propriis uocibus careat, additis particulis optandi atque coniungendi ex indicatiuo suppletur.

Sed quoniam supradictum est quo pacto coniunctiuus, accedente particula *cum*, in Lusitanum conuerteretur, ubi praecipue substantiui uerbi exemplis usi sumus, nunc etiam aliorum uerborum exempla ponenda sunt, ut uoces Lusitanas, quae e regione respondent, maxime Latinis temporibus conuenire ostendamus.

Coniunctiuus aliorum uerborum, accedente particula *cum*, in Lusitanum conuertitur uel per indicatiuum, uel per gerundium tantum, uel per duplex, uel per gerundium et uerbum, uel per gerundium simul et participium, uel per indicatiuum et participium, uel per solum participium.

[1]Cic., *Quint.* 36 [2]Cic., *Fam.* 16,4,1 [3]Cic., *Att.* 6,9,1 [4]Cic., *Verr.* 2,2,79 [5]Liu., *AVC* 30,17,6 [6]Iuu., *Sat.* 3,78 [7]Hor., *Serm.* 1,3,15-17 [8]Cic., *Phil.* 13,25 .

O modo adjuntivo (assim também é designado por Probo e Diomedes) liga a si outros verbos, quase sempre com a ajuda das partículas *cum*, *quod*, *si*, *nisi*, *quamuis*, *licet*, *ut* e *uti*, *utne*, *quo* com valor de *ut*, *dum* com valor de *dummodo*, e *modo* quando usado com valor de *dummodo*; e também com a ajuda do relativo *qui*, *quae*, *quod*, de partícula indefinida ou de parte de oração dubitativa, como, por exemplo, *nescio quid dixerit*, *cur uenerit*, *an redierit*. Cícero, *Pro Quint*.: *Haec tria cum docuero, perorabo*; idem, a Tirão, liv. 16: *Satis te mature uidero, si plane confirmatum uidero*; idem, *Att*. 9: *Admiratus sum quod ad me tua manu scripsisses*; idem, *Verr*. 4: *Ei quem fefelleris ne pecuniam quidem reddes?*; Lívio, *Bel*. *Pun*. 10: *Praetor edixit uti aeditui aedes sacras aperirent.* Aparecer-te-ão frequentemente exemplos das restantes partículas.

Omitem-se, por vezes, algumas destas partículas, principalmente *ut* e *si*. Juvenal, sátira 3: *Graeculus esuriens in caelum, iusseris, ibit*; Horácio, *Serm*. 1, sátira 3: *... decies centena dedisses / huic* **[p. 58]** *parco, paucis contento, quinque diebus / nil erat in loculis*; Cícero, *Phil*. 13: *Neque te istinc, si cupias, possis explicare; recesseris, omnes insequentur; manseris, haerebis*, com valor de *si iusseris*, *si dedisses*, *si recesseris*, *si manseris*. Vide Prisciano, liv. 18.

Os que são entendidos em língua portuguesa negam que a forma do conjuntivo, quando precedida da partícula *cum*, se possa traduzir corretamente para português da seguinte forma: “como eu ame”, “como eu amasse”, “como eu aja amado”, “como eu ouvera” e “ouvesse amado”, afirmando, por sua vez, que devem usar-se os tempos do indicativo. Sobre este assunto, porém, já se disse o suficiente acima, quando falámos do conjuntivo do verbo substantivo.

Alguém poderá, porventura, perguntar: de que forma é que o conjuntivo se distingue do indicativo? A essa mesma pessoa eu perguntaria de que maneira é que se distingue o optativo, o permissivo e o potencial do conjuntivo; e ainda, como é que o hebraico distingue o optativo e o conjuntivo do indicativo; na verdade, como essa língua não tem vozes próprias para nenhum desses modos, supre-os com o indicativo acompanhado de partículas optativas e conjuntivas.

Mas, visto que acima se explicou de que forma se deve traduzir o conjuntivo para português quando precedido da partícula *cum*, e nessa explicação usámos sobretudo exemplos do verbo substantivo, convém fazê-lo agora com exemplos de outros verbos, para mostrarmos que as vozes portuguesas correspondentes se adaptam perfeitamente aos tempos latinos.

O conjuntivo dos restantes verbos, precedido da partícula *cum*, traduz-se para português ou pelo indicativo, ou pelo gerúndio simples, ou por dois gerúndios, ou por gerúndio e verbo, ou por gerúndio e particípio, ou por indicativo e particípio ou, por último, apenas pelo particípio.

Per indicatiuum: *Cum te pater tuus uehementer amet, absentiam tuam fert acerbissime*, "Como vosso pai vos quer tanto, sente muito vossa ausencia"; *Cum pater tuus uehementer amet, absentiam tuam ferebat acerbissime*, "Como vosso pai vos queria tanto, sentia muito vossa ausencia"; *Cum te pater tuus semper unice amauerit, nemini mirum uideri debet, si casum tuum acerbissime lugeat*, "Como vosso pai vos quis sempre tanto, como se não tivera outro" etc; *Cum te pater tuus annis superioribus unice amasset, sperabant omnes tecum aliquando in gratiam rediturum*, "Como vosso pai os annos passados vos tivera tan grande amor, esperavão todos" etc.

Per gerundium tantum: *Patrem tuum fugis, cum te unice amet?*, "Fugiis de vosso pai, querendovos elle tanto, como se não tivera outro?; *Patrem tuum fugiebas, cum te unice amaret?*, "Fugieis de vosso pai, querendouos elle" etc; *Mirantur omnes te patrem tuum fugere, cum te semper unice amauerit*, "Espantãose todos fugirdes de vosso pai, querendouos elle sempre tanto, como se não tiuera outro"; *Filium tunc uehementer oderat, cum eum antea unice amasset*, "Tinha então grando odio a seu filho, tendolhe dantes grande amor".

Per gerundium duplex: *Cum has ad te literas exararem, redditae mihi sunt tuae*, "Estando escrevendo esta carta recebi a uossa"; *Mortuus est repentino, cum de morte disputaret*, "Morreo de repente estando disputando da morte".

[p. 59] Per gerundium et uerbum: *Tandem miserandum in modum animam efflauit, cum annos quatuor continuos omnibus membris captus iacuiesset in lecto*, "Espirou por derradeiro miserauelmente, auendo quatro annos continuos que jazia entrevado em hũa cama".

Per gerundium et participium: *Numquam ad me scribis, cum ad te saepissime longissimas literas dederim*, "Nunca me escreueis, tendovos eu escrito mui largamente por muitas vezes"; *Cum essem Romae, ne literam quidem ad me misisti, cum ad te saepe numero scripisissem*, "Nem hũa so letra me mandastes quando estaveis em Roma, tendovos eu escrito muitas vezes".

Haec circuitio, "Tendovos escrito, ensinado, lido, ouvido" etc., saepe perfectum et plusquam perfectum elegantissime reddit, quae uerbo primae declinationis tantum respondet, ne pueri tam multis uocibus perturbentur.

Per indicatiuum et participium: *Cum ad te crebro literas dederim, neque ullas acceperim, incipio piger esse in scribendo*, "Como vos tenho escrito muitas cartas e recebido nenhũa, começo de me fazer" etc.; *Cum ad te crebro literas dedissem, neque ullas accepissem, incipiebam piger esse in scribendo*, "Como vos tinha escrito muitas cartas e recebido nenhũa", etc.

Pelo indicativo: *Cum te pater tuus uehementer amet, absentiam tuam fert acerbissime*, "Como vosso pai vos quer tanto, sente muito vossa ausencia"; *Cum pater tuus uehementer amet, absentiam tuam ferebat acerbissime*, "Como vosso pai vos queria tanto, sentia muito vossa ausencia"; *Cum te pater tuus semper unice amauerit, nemini mirum uideri debet, si casum tuum acerbissime lugeat*, "Como vosso pai vos quis sempre tanto, como se não tivera outro" etc; *Cum te pater tuus annis superioribus unice amasset, sperabant omnes tecum aliquando in gratiam rediturum*, "Como vosso pai os annos passados vos tivera tan grande amor, esperavão todos" etc.

Pelo gerúndio simples: *Patrem tuum fugis, cum te unice amet?*, "Fugiis de vosso pai, querendovos elle tanto, como se não tivera outro?; *Patrem tuum fugiebas, cum te unice amaret?*, "Fugieis de vosso pai, querendovos elle" etc; *Mirantur omnes te patrem tuum fugere, cum te semper unice amauerit*, "Espantãose todos fugirdes de vosso pai, querendovos elle sempre tanto, como se não tivera outro"; *Filium tunc uehementer oderat, cum eum antea unice amasset*, "Tinha então grando odio a seu filho, tendolhe dantes grande amor".

Por dois gerúndios: *Cum has ad te literas exararem, redditae mihi sunt tuae*, "Estando escrevendo esta carta recebi a vossa"; *Mortuus est repentino, cum de morte disputaret*, "Morreo de repente estando disputando da morte".

[p. 59] Por gerúndio e verbo. *Tandem miserandum in modum animam efflauit, cum annos quatuor continuos omnibus membris captus iacuiesset in lecto*, "Espirou por derradeiro miseravelmente, avendo quatro annos continuos que jazia entrevado em hũa cama".

Por gerúndio e particípio: *Numquam ad me scribis, cum ad te saepissime longissimas literas dederim*, "Nunca me escreveis, tendovos eu escrito mui largamente por muitas vezes"; *Cum essem Romae, ne literam quidem ad me misisti, cum ad te saepe numero scripsissem*, "Nem hũa so letra me mandastes quando estaveis em Roma, tendovos eu escrito muitas vezes".

Em muitos casos, a seguinte perífrase, a saber, "Tendovos escrito, ensinado, lido, ouvido", etc., verte muito elegantemente o perfeito e o mais-que-perfeito; mas colocar-se-á apenas no paradigma da primeira conjugação, para que os alunos não fiquem perturbados com tal multiplicidade de vozes.

Por indicativo e particípio: *Cum ad te crebro literas dederim, neque ullas acceperim, incipio piger esse in scribendo*, "Como vos tenho escrito muitas cartas e recebido nenhũa, começo de me fazer", etc.; *Cum ad te crebro literas dedissem, neque ullas accepissem, incipiebam piger esse in scribendo*, "Como vos tinha escrito muitas cartas e recebido nenhũa", etc.

Per solum participium: *Cum frater tuus ex Africa discessisset, allatae sunt regis literae, quibus eum nusquam discedere imperabat*, “Partido vosso irmão” etc.

Curent praeceptores ut pueri inter declinanda[1] uerba cum ad hunc locum peruenerint[2] non solum *cum* sed etiam particulas alias praeponant, ut *quamuis*, *si*, *nisi*. Ita enim fiet ut proprie ac bene Lusitane Latinas uoces reddant. Illud insuper admonendi sunt pueri: cum particulae *si*, *nisi* praeponuntur praesenti coniunctiui, fere in futurum a Lusitanis conuerti. Quint., lib. 1, c. 4: *Nec si rationem syderum ignoret, poetas intelligat*;[1] Plaut., *Trinum.*: *...edam, nisi si ille uetet.*[2] [3]

Futuro

Sing.	*Cum*	*amáuero*	*Como eu amar* ou *tiver*[4] *amado*
		amáueris	*Como tu amares*
		amáuerit	*Como elle amar*
Pl.	*Cum*	*amauerimus*	*Como nos amaremos*
		amaueritis	*Como vos amardes*
		amáuerint	*Como elles amarem*

Amaui, *i* in *e*, et addita *ro*, *amauero. Eodem modo in caeteris.*

Probus duplex futurum[5] subiunctiuo tribuit: alterum quod uoce omnino cum futuro indicatiui congruit. Cic., *Att.* 9: *Cum tu haec leges, ego illum fortasse conuenero*;[3] idem ad eumd<em>, lib. 1: *Quod si me audies et si humanitati tuae constare uoles, certe* putabis;[4] alterum, quod *-ro syllaba finitur.* Colum., lib. 2, c. 21: *Quem (librum) componere in animo est, cum agriculationis totam disciplinam praescripsero.*[5]

Est tertium futurum, quod cum praeterito perfecto uoce prorsus consentit. Plaut., *Pseud.*: B<alio>. *–Si tu argentum attuleris, cum illo perdiderim fidem*;[6] ibid.: *Quis mihi igitur drachmam reddet, si dederim tibi?*;[7] Terent., *Andr.*: *Verberibus caesum te in pistrinum,*[6] *Daue, dedam usque ad necem, / ea lege atque omine ut, si te inde exemerim, ego pro te molam*;[8] ibid.: *...certe si resciuerim*;[9] idem, *Eun.*: *...debeam.* **[p. 60]** *Credo isti quicquam furcifero, si id fecerim*;[10] idem, *Adelp.*: *Caue nunciam oculos a meis oculis quoquam dimoueas tuos / ne mora sit, si innuerim, quin pugnus*

[1]Quint., *Inst.* 1,4,4 [2]Plaut., *Trin.* 474 [3]Cic., *Att.* 9,15,3 [4]Cic., *Att.* 1,11,1 [5]Colum., *Rust* 2,21,6 [6]Plaut., *Ps.* 376 [7]Plaut., *Ps.* 91 [8]Ter., *And.* 199-200 [9]Ter., *And.* 494 [10]Ter., *Eu.* 862.

[1]declinanda ***scrip.***] diclinanda ***E¹*** [2]peruenerint ***scrip.*** *ex Alv. 1572, f. 25rº*] perviuerint ***E¹*** [3]Modum hunc [p. 57] ... si ille vetet ***E¹***] *om.* ***E²*** [4] ‘tiuer’ ***E¹***] ‘tiaer’ ***E²*** [5]Probus duplex ... praesens pro futuro [p. 61] ***E¹***] *om.* ***E²*** [6]‘pistrinum’ ***scrip.***] ‘pristrinum’ ***E¹*** .

Pelo particípio apenas: *Cum frater tuus ex Africa discessisset, allatae sunt regis literae, quibus eum nusquam discedere imperabat*, "Partido vosso irmão" etc.

Os professores façam com que os alunos, chegados a esta fase, ao conjugarem os verbos, lhes anteponham não apenas a partícula *cum*, mas também outras partículas como *ut*, *quamuis*, *si*, *nisi*. Com efeito, só assim poderão traduzir, corretamente e com propriedade, as vozes latinas para português. Além disso, os alunos devem ser advertidos a respeito do seguinte: quando as partículas *si* e *nisi* se antepõem ao presente do conjuntivo, este tempo traduz-se frequentemente para português pelo futuro[72]. Quintiliano, liv. 1, c. 4: *Nec si rationem syderum ignoret, poetas intelligat*; Plauto, *Trinum*.: *... edam, nisi si ille uetet.*

Futuro

Sing.	*Cum*	*amáuero*	*Como eu amar* ou *tiver amado*
		amáueris	*Como tu amares*
		amáuerit	*Como elle amar*
Pl.	*Cum*	*amauerimus*	*Como nos amaremos*
		amaueritis	*Como vos amardes*
		amáuerint	*Como elles amarem*

A partir de *amaui*, mudando o *-i* para *-e* e acrescentando a sílaba *-ro*, obtém-se *amauero*. Do mesmo modo para as restantes conjugações.

Probo atribui dois futuros ao conjuntivo[73]: um, que coincide inteiramente na voz com o futuro do indicativo (Cícero, *Att*. 9: *Cum tu haec leges, ego illum fortasse conuenero*; idem, ao mesmo destinatário, liv. 1: *Quod si me audies et si humanitati tuae constare uoles, certe putabis*.); outro, que termina na sílaba *-ro* (Columela, liv. 2, c. 21: *Quem (librum) componere in animo est, cum agriculationis total disciplinam praescripsero*).

Existe ainda um terceiro futuro que, na voz, se assemelha inteiramente ao pretérito perfeito. Plauto, *Pseud*.: Balio. – *Si tu argentum* ***attuleris****, cum illo* ***perdiderim*** *fidem*; ibid.: *Quis mihi igitur drachmam reddet, si* ***dederim*** *tibi?*; Terêncio, *Andr*.: *Verberibus caesum te in pistrinum, Daue, dedam usque ad necem, / ea lege atque omine ut, si te inde* ***exemerim****, ego pro te molam*; ibid.: *... certe si* ***resciuerim***; idem, *Eun*.: *... debeam.* **[p. 60]** *Credo isti quicquam furcifero, si id* ***fecerim***; idem, *Adelp*.: *Caue nunciam oculos a meis oculis quoquam dimoueas tuos / ne mora sit, si* ***innuerim****, quin pugnus continuo in*

continuo in mala haereat;[1] Gell., lib. 18, c. 2, Saturnalibus, ait, septem quaestiones conuiuis fuisse positas, quarum postrema haec fuit: *'scripserim', 'uenerim', 'legerim' cuius temporis uerba essent, praeteriti an futuri an utriusque*.[2] Hactenus ille.

Idem de passiuo futuro dicendum est. Terent., *And.*: *Vbiuis facilius passus sim quam in hac re deludier*;[3] idem, *Hecy.*: *...te sedulo / et moneo et hortor ne cuiusquam misereat / quin spolies, mutiles, laceres, quemquem nacta sis*.[4]

Fuit praeterea quartum futurum apud priscos primae quidem declinationis *-asso* syllabis finitum, ut *amasso*, *iudicasso*, *irritasso*, *amassis*, *amasset*, etc.; secundae *-esso*, ut *prohibesso*, *prohibessis*, *prohibessit*, etc.; tertiae, *-im*, ut *faxim*, *axim*, *edim*, *perduim*, *duim, duis, duit*, etc., quae interdum etiam pro praesenti eiusdem modi ponuntur, de quibus post in anomalis.

Amauerimus, *amaueritis* praeteritum acuto accentu declinatur, ut docet Diom., lib. 1: Futurum circumflectitur *amauerimus*, *amaueritis*. Quod si quando futuri penultima correpta inueniatur, non a futuro primo, sed a tertio fit, hoc est, non a futuro cuius prima persona syllaba *-ro* terminatur, ut *amauero*, sed *-rim*, ut *amauerim*, ut enim praeterito simile est uoce, ita et accentu.

Coniunctiui tempora alia aliis permutari

Praesens coniunctiui interdum pro imperfecto eiusdem modi ponitur. Terent., *Andr.*: *Facile omnes cum ualemus recta consilia aegrotis damus*.[5] *Tu si hic sis, aliter sentias*, pro *Tu si hic esses, aliter sentires.* Liu., *Ab. Vrb.* 3: *Tribunis militum imperauit ut sarcinas in unum coniici iubeant*,[6] pro *iuberent.*

Et contra, imperfectum pro praesenti. Plaut., *Aul.*: *Sexcenta sunt quae memorem, si sit ocium*,[7] pro *memorarem*, *si esset*. Senec., epist. CXI: *Postea uidebimus an tantum diis uacet ut priuatorum negotia procurarent*;[8] Cic., *Pro Caecin.*: *Vsumfructum omnium bonorum suorum Cesenniae legat, ut fruetur una cum filio*;[9] idem, 4 *Verr.*: *Cogere incipit eos ut absentem Heraclium condemnarent*;[10] Curt., lib. 7: *Edicit ut omnes in uestibulo regiae praesto afforent*;[11] idem, lib. 8: *Ille paulatim mente collecta, quid afferrent, interrogat*[12] Teren., *Heaut.*: *...cum exponendam do illi, de digito anulum / detraho et eum dico ut una cum puella exponeret*;[13] Liu., *Bel. Pun*. 2: *Quoque pronior esset in uitia sua, agitare eum atque irritare Poenus parat*;[14]

1Ter., *Ad.* 170-1 **2**Gel., *NA* 18,2,14 **3**Ter., *And.* 203 **4**Ter., *Hec.* 63-65 **5**Ter., *And.* 309 **6**Liu., *AVC* 3,28,1 **7**Plaut., *Aul.* 320 **8**Sen., *Epist.* 110,2 **9**Cic., *Caec.* 11 **10**Cic., *Verr*. 2,2,41 **11**Curt., *Alex.* 7,1,4 **12**Curt., *Alex.* 8,6,22 **13**Ter., *Heaut*. 650-1 **14**Liu., *AVC* 22,3,5 .

mala haereat. Gélio, liv. 18, c. 2 diz que, nas Saturnais, foram postas sete questões aos convivas, das quais a última era esta: «a que tempo pertenciam *scripserim*, *uenerim*, *legerim* – ao pretérito, ao futuro ou a ambos?» Fim de citação.

Idêntica dúvida subsiste a respeito do futuro passivo. Terêncio, *And*.: *Vbiuis facilius passus sim quam in hac re deludier*; idem, *Hecy*.: *... te sedulo / et moneo et hortor ne cuiusquam misereat / quin spolies, mutiles, laceres, quemquem nacta sis*.

Houve ainda, no latim arcaico, um quarto futuro, que na primeira conjugação terminava na sílaba *-asso*, a exemplo de *amasso*, *iudicasso*, *irritasso*, *amassis*, *amasset*, etc.; na segunda, em *-esso*, a exemplo de *prohibesso*, *prohibessis*, *prohibessit*, etc.; na terceira, em *-im*, a exemplo de *faxim*, *axim*, *edim*, *perduim*, *duim*, *duis*, *duit*, etc. Estas formas também se usavam, por vezes, como presente do conjuntivo. Sobre elas, vide, infra, os verbos anómalos.

O pretérito *amauerimus*, *amaueritis* conjuga-se com acento agudo, conforme explica Diomedes, liv. 1: «o futuro pronuncia-se como longa: *amauerimus*, *amaueritis*[74].» Pois, se alguma vez se encontrar a penúltima sílaba do futuro como breve, essa forma não pertence ao primeiro futuro, mas ao terceiro, isto é, não pertence ao futuro cuja primeira pessoa termina na sílaba *-ro*, como *amauero*, mas ao terminado em *-rim*, como *amauerim*, visto que esta é igual ao pretérito na voz e também na acentuação.

Que os tempos do conjuntivo podem permutar entre si

Por vezes, usa-se o presente do conjuntivo com valor de imperfeito do mesmo modo. Terêncio, *Andr*.: *Facile omnes cum* ***ualemus*** *recta consilia aegrotis damus*. *Tu si hic* ***sis****, aliter* ***sentias***, com valor de *Tu si hic esses, aliter sentires*. Lívio, *Ab. Vrb*. 3: *Tribunis militum imperauit ut sarcinas in unum coniici* ***iubeant*** (com valor de *iuberent*).

E, inversamente, o imperfeito com valor de presente. Plauto, *Aul*.: *Sexcenta sunt quae* ***memorem****, si* ***sit*** *ocium* (com valor de *memorarem*, *si esset*[75]). Séneca, epístola CXI: *Postea uidebimus an tantum diis uacet ut priuatorum negotia* ***procurarent***; Cícero, *Pro Caecin*.: *Vsumfructum omnium bonorum suorum Cesenniae legat, ut* ***frueretur*** *una cum filio*; idem, *Verr*. 4: *Cogere incipit eos ut absentem Heraclium* ***condemnarent***; Cúrcio, liv. 7: *Edicit ut omnes in uestibulo regiae praesto* ***afforent***; idem, liv. 8: *Ille paulatim mente collecta, quid* ***afferrent****, interrogat*; Terêncio, *Heaut*.: *... cum exponendam do illi, de digito anulum / detraho et eum dico ut una cum puella* ***exponeret***; Lívio, *Bel. Pun*. 2: *Quoque pronior* ***esset*** *in uitia sua, agitare eum*

ibid., lib. 7: *Signum dat ut pariter ab suis quisque latebris exorirentur*;[1] Quint., lib. 11, c. 5: *Quando etiam ipsos loqui deceret, quartus liber continet.*[2] Pro *deceat*, *exoriantur*. Sic *exponat*, *afferant*, *adsint*, *condemnent*, *fruatur*, *procurent.*

Praeteritum imperfectum pro plusquamperf<ectum> uidetur positum in illo Terent., *Adelph.*: *...tu nunc tibi / id laudi ducis quod tum fecisti inopia. / Iniurium est; nam si esset unde id fieret, / faceremus*, pro *fuisset*, *fecissemus.*[3]

Praesens pro futuro. Plaut., *Merc.*: *...quid est?* D<emipho>. *–Dicam, si uideam tibi operam esse aut otium.*[4]

Quoniam in copulandis coniungendisque temporibus **[p. 61]** facilis est lapsus, legat qui uolet Diomedem, de uerborum qualitatibus, lib. 1, Priscianum, de constructione subiunctiui, 18. Ex Diomede nonnulla subiiciemus. *Futurum* (inquit) *finitiuorum* (hoc est, finitiui modi seu indicatiui) *praesenti subiunctiuorum et futuro iungitur et optatiuorum futuro: "Dicam, si intelligas", "Dicam si intellexeris", "Dicam ut intelligas".*[5] (Diomedes solet modum cui praeponuntur particulae *ut*, *ne* 'optatiuum' appellare). *Item subiunctiua uicissim inter se iunguntur hoc pacto, imperfectuum imperfecto, ut "Dicerem*, *si scirem"*; *plusquamperfectum plusquamperfecto, ut "Dixissem, si sciuissem"; item imperfectum plusquamperfecto sic: "Dicerem, si sciuissem"; et uersa uice, plusquamperfectum imperfecto sic: "Scripsissem tibi si scirem". Et priore quidem sermone, "Scriberem tibi si scissem" significat "Fuisse se scripturum uel semel, si saepius cognouisset". Sequenti, "Scripsissem tibi si scirem" significat "Scripturum saepius se fuisse, si uel semel sciret".*[6] Hactenus ille.

Quae, si uera sunt (sicuti existimo pleraque esse*,* *pleraque* dixi, quia discrimen hoc redolet nescio quid grammaticum, quod Terentius non seruauit *Adelph.*: Sannio.[1] *–Tetigi ne tui quicquam?* Ae<schinus>.*–Si attigisses, ferres infortunium.*[7] Hic *attigisses* 'si uel semel uel leuissime attigisses' significat), si, inquam, haec uera sunt non uideo cur dicamus in illo loco Terentii, quem modo attulimus, imperfectum positum esse pro plusquamperfecto, sed solere Latinos rem praeteritam utroque tempore efferre.

[1]Liu., *AVC* 27,27,3 [2]Quint., *Inst.* 11,1,59 [3]Ter., *Ad.* 104-7 [4]Plaut., *Merc.* 285-6 [5]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 390) [6]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 391) [7]Ter., *Ad.* 178 .

[1]Sannio ***scrip.***] 5 ***E***[1] .

atque irritare Poenus parat; ibid., liv. 7: *Signum dat ut pariter ab suis quisque latebris* ***exorirentur***; Quintiliano, liv. 11, c. 5: *Quando etiam ipsos loqui* ***deceret****, quartus liber continet*. *Exorirentur* e *deceret* têm o mesmo valor de *exoriantur* e *deceat*. E o mesmo nas restantes abonações: *exponat*, *afferant*, *adsint*, *condemnent*, *fruatur*, *procurent*[76].

Parece usar-se o pretérito imperfeito com valor de mais-que-perfeito neste passo de Terêncio, *Adelph*.: *...tu nunc tibi / id laudi ducis quod tum fecisti inopia. / Iniurium est; nam si* ***esset*** *unde id fieret, /* ***faceremus*** (em vez de *fuisset*, *fecissemus*).

E o presente com valor de futuro, em Plauto, *Merc*.: *...quid est?* Demipho. – *Dicam, si* ***uideam*** *tibi operam esse aut otium.*

Visto que, ao unir e coordenar os tempos verbais **[p. 61]**, é fácil cometer erros, leia, quem o desejar, Diomedes, liv. 1, *de uerborum qualitatibus*[77]; e Prisciano 18, *de constructione subiunctiui*[78]. De Diomedes acrescentaremos o seguinte: «o futuro dos finitivos (isto é, do modo finitivo ou indicativo) junta-se ao presente e ao futuro dos conjuntivos, bem como ao futuro dos optativos: *dicam, si intelligas*, *dicam si intellexeris*, *dicam ut intelligas* (Diomedes costuma chamar optativo ao modo a que se antepõem as partículas *ut* e *ne*). Também os conjuntivos se articulam reciprocamente entre si da seguinte forma: imperfeito com imperfeito, como em *dicerem*, *si scirem*; mais-que-perfeito com mais-que-perfeito, como em *dixissem*, *si sciuissem;* e também imperfeito com mais-que-perfeito: *scriberam tibi*, *si sciuissem;* e, vice-versa, mais-que-perfeito com imperfeito: *scripsissem tibi si scirem*. Note-se que, na penúltima dessas frases, *scriberem tibi si scissem* significa *fuisse se scripturum uel semel, si saepius cognouisset*. Na última, *scripsissem tibi si scirem* significa *scripturum saepius se fuisse, si uel semel sciret*.» São estas as suas palavras.

A ser verdade isto (como creio que, em grande parte, o seja – e disse 'em grande parte', porque essa distinção de sentidos tem a aparência de um preciosismo de gramática que Terêncio não observou em *Adelph*.: Sannio. – *Tetigine tui quicquam?* Aeschinus. – *Si attigisses,* ***ferres*** *infortunium.* Neste passo, *attigisses* significa *si uel semel uel leuissime attigisses*), se, dizia eu, isto é verdade, não vejo por que havemos de dizer, relativamente ao passo de Terêncio acima citado, que se usa o imperfeito com valor de mais-que-perfeito e não que o latim costuma expressar uma coisa passada com qualquer um dos dois tempos.

Cic., *Att.* 8: *Plura scriberem, si ipse possem,*[1] *Plura scripsissem, si ipse potuissem* idem ualet. Idem, *Tusc.* 5: *Numquam id diceret, si se audiret;*[2] idem, *Att.* 7: *Si scriberem ipse, longior epistola fuisset, sed dictaui propter lippitudinem.*[3] Neque opus esse arbitror in illo Plaut., *Dicam, si uideam tibi operam esse,*[4] positum esse praesens pro futuro.[1]

Coniuctiui propriae[2] uoces Lusitanae

Praesens

Sing.	Quamuis	*amem*	*Posto que*	*eu ame*
		ames		*tu ames*
		amet		*elle ame*
Pl.	*Quamuis*	*amemus*	*Posto que*	*nos amemos*
		ametis		*vos ameis*
		ament		*elles amem*[3]

Praeteritum imperfectum

Sing.	*Quamuis*	*amârem*	*Posto que*	*eu amára* ou *amasse*
		amares ou *amasses*		*tu amáras* ou *amasses*
		amaret		*elle amára* ou *amasse*
Pl.	*Quamuis*	*amarêmus*	*Posto que*	*nos amáramos* ou *amassemos*
		amarêtis		*vos amáreis* ou *amasseis*
		amárent		*elles amárão* ou *amassem*[4]

Praeteritum perfectum

Sing.	*Quamuis*	*amáuerim*	*Posto que*	*eu tenha amado*
		amáueris		*tu tenhas amado*
		amáuerit		*elle tenha amado*
Pl.	*Quamuis*	*amauerimus*	*Posto que*	*nos tenhamos amado*
		amaueritis		*vos tenhais amado*
		amáuerint		*elles tenhão amado*[5]

Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Quamuis*	*amauissem*	*Posto que*	*eu tivera amado*
		amauisses		*tu tiveras amado*
		amauisset		*elle tivera amado*
Pl.	*Quamuis*	*amauissemus*	*Posto que*	*nos tiveramos amado*
		amauissetis		*vos tivereis amado*
		amauissent		*elles tiveram amado*[6]

[1]Cic., *Att.* 8,15,3 [2]Cic., *Tusc.* 5,31 [3]Cic., *Att.* 7,13A,3 [4]Plaut., *Merc.* 285-6 .

[1]Probus duplex futurum [p. 59] ... praesens pro futuro ***E1***] *om.* ***E2*** [2]propriae ***E2***] proprie ***E1*** [3]'ames, amet' ... 'elles ament' ***E2***] etc. ***E1*** [4]ou 'amasses' 'amet' ... ou 'amassem' ***E2***] etc. ***E1*** [5]'tu tenhas amado' ... 'tenhão amado' ***E2***] etc. ***E1*** [6]'tu tiueras amado' ... 'elles tiueram amado' ***E2***] etc. ***E1***.

Cícero, *Att*. 8: *Plura scriberem, si ipse possem* vale o mesmo que *Plura scripsissem, si ipse potuissem*. Idem, *Tusc*. 5: *Numquam id diceret, si se audiret*; idem, *Att.* 7: *Si scriberem ipse, longior epistola fuisset, sed dictaui propter lippitudinem.* E também não julgo necessário que, no seguinte passo de Plauto, *Dicam, si* ***uideam*** *tibi operam esse*, se considere que se usa o presente em vez do futuro.

Vozes próprias do conjuntivo em Português

Presente

Sing.	*Quamuis*	*amem*	*Posto que*	*eu ame*
		ames		*tu ames*
		amet		*elle ame*
Pl.	*Quamuis*	*amemus*	*Posto que*	*nos amemos*
		ametis		*vos ameis*
		ament		*elles amem*

Pretérito imperfeito

Sing.	*Quamuis*	*amârem*	*Posto que*	*eu amara* ou *amasse*
		amares ou *amasses*		*tu amaras* ou *amasses*
		amaret		*elle amara* ou *amasse*
Pl.	*Quamuis*	*amarêmus*	*Posto que*	*nos amaramos* ou *amassemos*
		amarêtis		*vos amareis* ou *amasseis*
		amárent		*elles amarão* ou *amassem*

Pretérito perfeito

Sing.	*Quamuis*	*amáuerim*	*Posto que*	*eu tenha amado*
		amáueris		*tu tenhas amado*
		amáuerit		*elle tenha amado*
Pl.	*Quamuis*	*amauerimus*	*Posto que*	*nos tenhamos amado*
		amaueritis		*vos tenhais amado*
		amáuerint		*elles tenhão amado*

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Quamuis*	*amauissem*	*Posto que*	*eu tivera amado*
		amauisses		*tu tiveras amado*
		amauisset		*elle tivera amado*
Pl.	*Quamuis*	*amauissemus*	*Posto que*	*nos tiveramos amado*
		amauissetis		*vos tivereis amado*
		amauissent		*elles tiveram amado*

“Quorsum”, inquies,[1] “coniunctiuum ita pueris inculcas?” Primum, ut intelligant esse huius etiam modi proprias uoces Lusitanis, adhibitis nonnullis particulis. Deinde, ut Lusitanum sermonem in Latinum conuertant.

Futurum praetermisi, quod semper eodem modo, quo futurum indicatiui, reddatur Lusitane, quacumque praecedente particula: *Quamuis fuero*, “Posto que ja então eu serei” ou “estarei”, etc.; *Quamuis legero*, “Posto que ja eu então lerei” ou “terei lido”, etc.

Modus potentialis

Nemo ueterum huius meminit modi hoc nomine neque eum a coniunctiuo separauit, fortasse quia fere cum aliis uerbis iungitur. Coniunctiuus enim modus, ut Prisc., lib. 8 ait, non a significatione, ut alii, sed a constructione nomen accepit. Siquidem ‘indicatiuus’ ab indicando, ‘imperatiuus’ ab imperando, ‘optatiuus’ ab optando dictus est; at subiunctiuus a constructione, nam cum aliis uerbis **[p. 62]** construitur atque coniungitur, de cuius uariis significationibus, lib. 18, docte ac copiose agit. Vbi, postquam de eo paulo latius disputauit, subiungit: *Iste igitur modus (ut breuiter eius uim colligam) apud Latinos est quando dubitationem, quando comprobationem, quando possibilitatem significat.*[1] Idem, paulo post, docet Graecos modum indicatiuum atque coniunctiuum usurpare, cum possibilitatem demonstrant adhibita coniunctione ἄν, quos nostri imitantes optatiuis siue subiunctiuis per se positis (nam eaedem, inquit, sunt uoces) utuntur, eamdem possibilitatem demonstrantes, ut *Docuissem si discere uoluisses*, Ἐδίδαξα ἄν, εἰ μαθεῖν ἠθέλησας, *Docuissem*, id est, “Poteram docere”. Similiter *Docerem, si discere uelles*, id est, “Docere poteram”. Haec ille.

Quam ipse ‘possibilitatem’ appellat, ‘potentiam’ quidam ex recentioribus uocat, unde ‘potentialem’ hunc modum nominauit, quod potentiam siue facultatem praecipue adsignificet. Solet enim uerbo *possum* explicari. Horat., 1 *Carm.*, od. 6: *Quis Martem tunica tectum adamantina / digne scripserit?*[2] *Scripserit* (inquit Priscian.) *scribere poterit*. Idem, *De arte poet.*: *Dixeris egregie, notum si callida uerbum / reddiderit iunctura nouum.*[3] Id est, ut idem inquit, *Poteris dicere egregie*. Cic., 3 *Verr.*: *Voconia lex uidelicet te delectabat. Imitatus esses ipsum illum Voconium, qui haereditatem lege sua ademit nulli.*[4] *Imitatus esses*, *Imitari potuisses*, ut idem interpretatur. Virg., 2 *Aen.*: *...quos omnes undique Graiae / circum errant acies, et ni mea cura resistat, / iam flammae tulerint, inimicus et hauserit ensis*,[5] pro *poterant tulisse* et *poterant hausisse*, ut idem explicat.

[1]Prisc., *Inst.* 18 (*GLK* III 247) [2]Hor., *Carm.* 1,6,13-4 [3]Hor., *Ars*, 47-8 [4]Cic., *Verr.* 2,1,107 [5]Verg., *Aen.* 2,598-600.

[1]‘Quorsum’, inquies ... pro ‘fuga’ ponitur [p. 72] ***E****[1]*] *om.* ***E****[2]* .

Com que propósito, perguntarás, inculcas nos alunos o conjuntivo por este processo? Em primeiro lugar, para saberem que são estas as vozes próprias deste modo em português quando se usam determinadas partículas. Depois, para poderem verter o português para latim.

Deixei de parte o futuro, porque se traduz sempre para português da mesma maneira que o futuro do indicativo, sempre que é precedido de alguma partícula: *Quamuis fuero*, "Posto que ja então eu serei" ou "estarei", etc.; *Quamuis legero*, "Posto que ja eu então lerei" ou "terei lido", etc.

O modo potencial

Nenhum dos autores antigos mencionou este modo com tal nome, nem o distinguiu do conjuntivo, talvez porque se liga quase sempre a outros verbos. De facto, o modo conjuntivo[79], conforme diz Prisciano no livro 8, toma o seu nome não da sua significação, como acontece com os outros modos, mas da sua construção[80]. Na verdade, enquanto 'indicativo' provém de *indicare*, 'imperativo' de *imperare*, 'optativo' de *optare*, 'conjuntivo', por sua vez, provém da construção, pois constrói-se e liga-se a outros verbos **[p. 62]**. Das várias significações deste modo, trata Prisciano, com grande erudição e de forma exaustiva, no livro 18[81]. Aí, depois de dissertar sobre esse assunto um pouco mais longamente, acrescenta: «este modo, para resumir brevemente o seu valor, significa, em latim, ora dúvida, ora aprovação, ora possibilidade.» Um pouco depois, o mesmo Prisciano explica que o grego, quando quer expressar possibilidade, usa o modo indicativo e o modo conjuntivo, juntando-lhes a conjunção ἄν; e que os autores latinos, imitando o grego, usam optativos ou conjuntivos (pois, afirma Prisciano, as vozes são as mesmas) sem conjunção para expressarem a mesma possibilidade, como em ***Docuissem***, *si discere uoluisses*, **Ἐδίδαξα ἄν**, εἰ μαθεῖν ἠθέλησας (*docuissem*, isto é, *poteram docere*). O mesmo se diga de *Docerem*, *si discere uelles*, isto é *Docere poteram*[82].» São estas as suas palavras.

Um autor mais recente chama 'potência' àquilo a que Prisciano chama 'possibilidade'; essa é a razão pela qual este modo se denominou 'potencial', ou seja, por denotar principalmente potência ou faculdade. Na verdade, o seu sentido costuma ser explicado com recurso ao verbo *possum*: Horácio, *Carm*. 1, ode 6: *Quis Martem tunica tectum adamantina / digne scripserit?* Onde está *scripserit* (diz Prisciano) poderia estar *scribere poterit*[83]. Idem, *De arte poet*.: *Dixeris egregie, notum si callida uerbum / reddiderit iunctura nouum.* Ou seja, como diz o mesmo autor, *poteris dicere egregie*. Cícero, *Verr*. 3: *Voconia lex uidelicet te delectabat. Imitatus esses ipsum illum Voconium, qui haereditatem lege sua ademit nulli. Imitatus esses* equivale a *imitari potuisses*, como o mesmo Prisciano interpreta[84]. Virgílio, *Aen*. 2: *... quos omnes undique Graiae / circum errant acies, et ni mea cura resistat, / iam flammae* ***tulerint****, inimicus et* ***hauserit*** *ensis* – com valor de *poterant tulisse* e de *poterat hausisse*, segundo explica Prisciano[85].

Adsignificat etiam ‘debitum’ unde uerbo *debeo* aliquando explicatur. Cic., in *Verr.* 3: *De iure uero ciuili si quid noui quis instituerit, is non omnia, quae antea acta sunt, rata esse patiatur.*[1] Id est, *non debet pati rata esse*, ut idem exponit.

Interdum et ‘uoluntatem’. Virg., 1 *Aen.*: *...et quisquam numen Iunonis adoret?*[2] Id est, *adorare uelit.* Cuius modi etiam possunt illa esse: *Discam potius quam doceam*, *Paream potius quam imperem.*

Consentit hic modus uoce cum subiunctiuo, quem etiam si ‘Romanae linguae lumen et ornamentum’ iure optimo possis appellare. Eum tamen scholiorum cancellis circunscribendum duximus, ne sermonem daremus iis qui iniquo animo ferunt ipsum a coniunctiuo diuelli. Quare liberum erit ludimagistro uel ediscendum auditoribus proponere uel intactum praetermittere, quod idem de permissiuo siue concessiuo dixerim. Nos certe nostro fungemur munere.

Pot<entialis> modi praes<ens>

Amem? “Que ame eu?”, “Que ey eu de amar?”, “Amarei”?

Hae uoces Lusitanae praesentis temporis cum interrogatione usurpantur. Ob quam causam interrogationis notam adiecimus: “Que ame eu?”, “Que ey eu de amar?”. Postrema, “Amarei”, etiam sine interrogatione utimur interdum. Accipe exempla. Crassus in Philip., apud Quint., lib. 8, c. 3: *Ego te consulem putem, cum tu me non putes senatorem?*[3] “Que cuide eu que sois uos consul” etc., “Que ey eu de cuidar que sois uos consul” etc. Plaut., *Mostel.*: *...tibi obtemperem, cum tu mihi nequeas?*;[4] idem, *Amph.*: *Vir ego tuus sim?*;[5] Terent., *Adelp.*: **[p. 63]** *Hei mihi quid faciam? quid agam? quid clamem aut querar?*;[6] idem, *Andr.*: *Tu ne impune hoc facias?*,[7] “Que ajais uos de fazer isto sim levardes o pago”. Idem, *Phorm.*: *Loquar ne? incendam; taceam? instigem; purgem me? laterem lauem*;[8] Plin., lib. 1, epist. de Euphrate philosopho: *Nullus horror in uultu, nulla tristitia, multum seueritatis; reuerearis occursum, non reformides*;[9] Cic., orat. 1 *In Catil.*: *Te ut ulla res frangat?*,[10] “Que aja ou possa aver cousa que te dobre? Idem, ibid.: *Tu ut umquam te corrigas?*,[11] “Que te ajas alguma hora de enmendar?”. Quintil., lib. 6, c. 5: *Videas enim plerosque ira percitos exclamantes, ut* etc.;[12] Virg., 4, *Aen.*: *Migrantes cernas totaque ex urbe ruentes*;[13] Quint., lib. 1, c. 9: *Frangas citius, quam corrigas, quae in prauum induruerunt*;[14] Plaut.,

1Cic., *Verr.* 2,1,109 **2**Verg., *Aen.* 1,48 **3**Quint., *Inst.* 8,3,89 **4**Plaut., *Most.* 896 **5**Plaut., *Amph.* 813 **6**Ter., *Ad.* 789 **7**Ter., *And.* 910 **8**Ter., *Phorm.* 186 **9**Plin., *Ep.* 1,10 **10**Cic., *Cat.* 1,22 **11**Cic., *Cat.* 1,22 **12**Quint., *Inst.* 6,4,9 **13**Verg., *Aen.* 4,401 **14**Quint., *Inst.* 1,3,12.

Denota ainda ‘dever’, razão pela qual, por vezes, é vertido com recurso ao verbo *debeo*. Cícero, in *Verr*. 3: *De iure uero ciuili si quid noui quis instituerit, is non omnia, quae antea acta sunt, rata esse patiatur.* Ou seja, *non debet pati rata esse*, como mais uma vez explica Prisciano.

Por vezes, denota ainda ‘vontade’. Virgílio, *Aen*. 1: *... et quisquam numen Iunonis adoret?* Ou seja: *adorare uelit*. A este modo podem pertencer as já citadas frases: *Discam potius quam doceam*, *Paream potius quam imperem*.

Este modo, no que respeita à voz, assemelha-se ao conjuntivo e, não obstante podermos chamar-lhe, com inteira justiça, ‘a luz e o ornamento da língua de Roma’, foi nosso entender que deveria ficar rodeado por uma cerca de escólios, para não darmos motivo de conversa àqueles que ficam indignados por se separar este modo do modo conjuntivo. Por essa razão, deixar-se-á à liberdade do mestre-escola a decisão de o propor para ser ensinado aos ouvintes ou então de lhe não tocar; e o mesmo diria do permissivo e do concessivo. Quanto a nós, cumpriremos com o nosso dever.

Presente do modo potencial
Amem? “Que ame eu?”, “Que ey eu de amar?”, “Amarei?”

Estas vozes do tempo presente em português usam-se na interrogação. Por essa razão, nós acrescentámos-lhes um ponto de interrogação: “Que ame eu?”, “Que ey eu de amar?”. A última, “amarei”, também a usamos por vezes sem interrogação. Vê estes exemplos. Crasso, *In Philip*., apud Quintiliano, liv. 8, c. 3: *Ego te consulem putem, cum tu me non putes senatorem?* “Que cuide eu que sois vos consul” etc., “Que ey eu de cuidar que sois vos consul” etc. Plauto, *Mostel*.: *... tibi obtemperem, cum tu mihi nequeas?*; idem, *Amph*.: *Vir ego tuus sim?*; Terêncio, *Adelp*.: **[p. 63]** *Hei mihi quid faciam? quid agam? quid clamem aut querar?*; idem, *Andr*.: *Tu ne impune hoc facias?*, “Que ajais vos de fazer isto sem levardes o pago”. Idem, *Phorm*.: *Loquar ne? incendam; taceam? instigem; purgem me? laterem lauem*; Plínio, liv. 1, epíst. sobre o filósofo Eufrates: *Nullus horror in uultu, nulla tristitia, multum seueritatis; reuerearis occursum, non reformides*; Cícero, *In Catil*., 1º discurso: *Te ut ulla res frangat?*, “Que aja ou possa aver cousa que te dobre? Idem, ibid.: *Tu ut umquam te corrigas?*, “Que te ajas alguma hora de enmendar?”. Quintiliano, liv. 6, c. 5: *Videas enim plerosque ira percitos exclamantes, ut*, etc.; Virgílio, *Aen*. 4: *Migrantes cernas totaque ex urbe ruentes*; Quintiliano, liv. 1, c. 9: *Frangas citius, quam corrigas, quae in prauum induruerunt*;

Mercat.: *Ni oculos lacrymae defendant, iam ardeat, credo caput*;[1] Terent., *Andr.*: *...si, Simo, hunc noris satis, / non ita arbitrere.*[2] *Amem tesseras, quae me toties perdiderunt?*, “Ey eu de amar?” “Que aja eu de amar”.

Praemunitiones illae, *Vt ita dicam*, *Vt sic dicam*, huc etiam spectant, quae et futuro efferuntur, *Vt ita dixerim*, *Vt sic dixerim*. Interdum simul ponitur hic modus et eius interpretatio. Virg., 2 *Aen.*: *Quis cladem illius noctis, quis funera fando / explicet? aut possit lacrymis aequare labores?*[3] *Possit aequare* et *aequet* idem ualent. Adiunximus tam multa exempla tum ut naturam modi planius ostenderemus, tum ut apertissime uideres tam multas uoces Lusitanas posse respondere uni Latinae.

Nunc pauca ex Prisciano cum interpretatione Graeca subiiciamus. Virg., 4 *Aen.*: *Sed mihi uel tellus optem prius ima dehiscat, /<...> ante, pudor, quam te uiolem.*[4] *Optem*, εὐχοίμην ἄν. Idem, 3: *Eloquar, an sileam?*[5] *An sileam*, ἤ ἄρα σιοπήσω. Idem, 1: *O, quam te memorem, uirgo? namque haud tibi uultus / mortalis. Memorem*,[6] εἴποιμι ἄρα.

Quae dubitationem aut interrogationem adsignificant fere coniunctione ἄρα solet ille explicare.

Illud mihi pene exciderat, tempus hoc etiam futurum tempus redolere; nec mirum, cum praesens ipsum coniunctiui futuri naturam resipiat. Cic., 3 *Verr.*: *Vnum aliquid de nefariis istius factis eligam, quo facilius ad Sicilia possim aliquando peruenire.*[7] *Possim* nonne futurum potius quam praesens adsignificat? Item illa trita et quotidiana, *Peto a te ut cras ad me uenias*, *Rogo te ne deinceps mihi sis molestus*, et sexcenta alia quid aliud uidentur quam futurum clamare?

Imperf<ectum> pot<entialis> modi. *Amarem?* “Amaria eu”, “Amara” ou “Podera amar”?

Cic., *Pro Rab. perd.*: *Tu denique, Labiene, quid faceres tali in re ac tempore?*,[8] “Que fizeras”, “Que puderas fazer? Idem, Treb<atio>, lib. 15: *Ferreus essem, si te non amarem*,[9] “Seria eu logo de ferro” etc. Teren., *Andr.*: *...redeo inde iratus atque aegre ferens; / nec satis ad obiurgandum causae. Diceret / quid feci?*,[10] “Diria”, “Poderia dizer” ou “Dissera”, “Podera dizer”. Sall., in *Catil.*: *Sed, confecto praelio, tum uero cerneres quanta audacia quantaque uis animi fuisset in exercitu Catilinae*,[11] “Então vireis vos” etc. Plaut., *Pers.*: *Cras ires potius, hodie hic coenares*,[12] “Antes vos divereis de

[1]Plaut., *Merc.* 591 [2]Ter., *And.* 914-5 [3]Verg., *Aen.* 2,361-2 [4]Verg., *Aen.* 4,24 et 27 [5]Verg., *Aen.* 3,39 [6]Verg., *Aen.* 1,327-8 [7]Cic., *Verr.* 2,1,62 [8]Cic., *Rab. perd.* 22 [9]Cic., *Fam.* 15,21,3 [10]Ter., *And.* 137-9 [11]Sall., *Cat.* 61 [12]Plaut., *Pers.* 710 .

Plauto, *Mercat*.: *Ni oculos lacrymae defendant, iam ardeat, credo caput*; Terêncio, *Andr*.: *... si, Simo, hunc noris satis, / non ita arbitrere. Amem tesseras, quae me toties perdiderunt?*, "Ey eu de amar?" "Que aja eu de amar".

Integram-se igualmente aqui premunições[86] como *Vt ita dicam*, *Vt sic dicam*, que também se usam no futuro: *Vt ita dixerim*, *Vt sic dixerim*. Por vezes, usa-se simultaneamente o verbo nesse modo e uma perífrase equivalente. Em Virgílio, *Aen*. 2 (no passo *Quis cladem illius noctis, quis funera fando / explicet? aut possit lacrymis aequare labores?*), *possit aequare* e *aequet* têm o mesmo valor. Aduzimos tão abundantes exemplos para, por um lado, mostrarmos mais claramente a natureza deste modo e, por outro, para que vejas, de forma cristalina, como podem ser muitas as vozes portuguesas que correspondem a uma só em latim.

Acrescentemos agora alguns exemplos de Prisciano, acompanhados da tradução grega[87]. Virgílio, *Aen*. 4: *Sed mihi uel tellus optem prius ima dehiscat, / ... ante, pudor, quam te uiolem*. *Optem*, εὐχοίμην ἄν. Idem, 3: *Eloquar, an sileam? An sileam*, ἤ ἄρα σιοπήσω. Idem, 1: *O, quam te memorem, uirgo? namque haud tibi uultus / mortalis. Memorem*, εἴποιμι ἄρα.

Os exemplos que indicam dúvida ou interrogação, Prisciano costuma explicá-los quase sempre com a conjunção ἄρα.

Quase me esquecia de mencionar que este tempo também tem um sabor de tempo futuro; e não é de admirar, visto que o próprio presente do conjuntivo tem um travo da natureza do futuro. Cícero, *Verr*. 3: *Vnum aliquid de nefariis istius factis eligam, quo facilius ad Sicilia possim aliquando peruenire.* Não é verdade que *possim* denota mais um futuro do que um presente? O mesmo se diga das frases coloquiais e quotidianas *Peto a te ut cras ad me uenias*, *Rogo te ne deinceps mihi sis molestus*, e de mil outros exemplos: o que fazem senão proclamar um futuro?

[Pretérito] imperfeito do modo potencial

Amarem? "Amaria eu", "Amara" ou "Podera amar?"

Cícero, *Pro Rab. perd*.: *Tu denique, Labiene, quid faceres tali in re ac tempore?*, "Que fizeras", "Que puderas fazer? Idem, em carta a Trebácio, liv. 15: *Ferreus essem, si te non amarem*, "Seria eu logo de ferro" etc. Terêncio, *Andr*.: *... redeo inde iratus atque aegre ferens; / nec satis ad obiurgandum causae. Diceret / quid feci?*, "Diria", "Poderia dizer" ou "Dissera", "Podera dizer". Salústio, *In Catil*.: *Sed, confecto praelio, tum uero cerneres quanta audacia quantaque uis animi fuisset in exercitu Catilinae*, "Então vireis vos" etc. Plauto, *Pers*.: *Cras ires potius, hodie hic coenares*, "Antes vos divereis de

ir a menhã e ceáreis aqui oje”. Cic., *Att.* 8: *Plura scriberem, si ipse potuissem*;[1] idem, in *Ep. ad Brut.*: *Scriberem plura, nisi ad te haec ipsa nimis multa essent*;[2] **[p. 64]** Idem, 5 *Tusc.*: *Numquam id diceret, si ipse se audiret*;[3] idem, *Verr.* 6: *Qui uiderent equum Troianum introductum urbem captam esse dicerent*;[4] Quint., *Declam.* 10: *Miser ille, nisi teneretur, iam ad patrem ueniret*;[5] Terent., *Adelp.*: *Si attigisses, ferres infortunium*;[6] Virg., 8: *...at tu dictis, Albane, maneres*,[7] “Ficareis vos no que dissestes”, “Comprireis vossa palavra”. *Ego te desererem?*, “Que vos avia eu de desemparar?”. *Amarem aleas, quae toties me nudarunt?*, “Avia eu de amar” etc. *Quibus beneficiis te ille afficeret, cum esset pauperrimus?*, “Que merces vos podia elle fazer”, etc.

Nonnumquam malunt auctores duobus uerbis quam uno uti. Cic., 4 *Verr.*: *Verum si de pecunia testibus planum facere non possem, illud negare posses?*[8] Potuit uno uerbo dicere *illud negares?*

Accipe unum atque alterum ex iis, quae Priscianus affert cum Graeca interpretatione. Cic., 3 *Verr.*: *Quae ego non commemorarem,*[[1]] *nisi uos illud uellem recordari.*[9] *Non commemorarem*, οὐκ ἄν ἀπεμνημόνευον. Virg., *Aen.* 6: *Quem socium exanimum uates, quod corpus humandum / diceret*,[10] λέγοι ἄρα.

Cum hoc tempore iunguntur aduerbia tam praesentis quam futuri temporis. Virg., *Aen.* 8: *Non ego nunc dulci amplexu diuellerer usquam, / gnate, tuo.*[11] *Scriberem ad te cras, si esset tabellarius.*

Praeteritum perfectum. *Amáuerim?* “Pude eu amar”.

Vnus miles tantam stragem ediderit?, “Que pode hum so soldado fazer tão grande estrago?”, “Foi possivel hum soldado fazer tamanho estrago?”, “He possivel que hum soldado fizesse tamanho estrago?”. *Ego, in quem omnium oculi sunt coniecti, tantum scelus commiserim?* Plaut., *Amph.*: *Audistin’ tu me narrare hoc hodie?* So<sia>. *–Vbi ego audiuerim?*;[12] Plin., ad Falc., lib. 1: *Ipse cum tribunus essem, errauerim fortasse qui me esse aliquid putaui*,[13] “Pode ser que não acertei”. Virg., *Aen.* 9: *Vnus homo et uestris, o ciues, undique septus / aggeribus tantas strages impune per urbem / ediderit? Iuuenum primos tot miserit Orco?*;[14] idem, 2: *Non prius aspicies ubi fessum aetate parentem / liqueris Anchisen? superet coniuxne Creusa / Ascaniusque puer? quos omnes undique Graiae / circumerrant acies et ni mea cura resistat, / iam flammae tulerint inimicus et hauserit ensis.*[15] Pro

[1]Cic., *Att.* 8,15,3 [2]Cic., *Ad Brut.* 17,3 [3]Cic., *Tusc.* 5,31 [4]Cic., *Verr.* 2,4,52 [5]Quint., *Dec. maior.* 10,1 [6]Ter., *Ad.* 178 [7]Verg., *Aen.* 8,643 [8]Cic., *Verr.* 2,2,81 [9]Cic., *Verr.* 12,1,121 [10]Verg., *Aen.* 6,161-2 [11]Verg., *Aen.* 8,568-9 [12]Plaut., *Amph.* 748 [13]Plin., *Ep.* 1,23,2 [14]Verg., *Aen.* 9,783-5 [15]Verg., *Aen*. 2,596-600 .

[[1]]commemorarem ***scrip.***] commenmorarem ***E[1]*** .

ir a menhã e ceáreis aqui oje". Cícero, *Att*. 8: *Plura scriberem, si ipse potuissem*; idem, *Ep. ad Brut*.: *Scriberem plura, nisi ad te haec ipsa nimis multa essent*; **[p. 64]** Idem, *Tusc*. 5: *Numquam id diceret, si ipse se audiret*; idem, *Verr*. 6: *Qui uiderent equum Troianum introductum urbem captam esse dicerent*; Quintiliano, *Declam*. 10: *Miser ille, nisi teneretur, iam ad patrem ueniret*; Terêncio, *Adelp*.: *Si attigisses, ferres infortunium*; Virgílio, 8: *... at tu dictis, Albane, maneres*, "Ficareis vos no que dissestes", "Comprireis vossa palavra". *Ego te desererem?*, "Que vos avia eu de desemparar?". *Amarem aleas, quae toties me nudarunt?*, "Avia eu de amar" etc. *Quibus beneficiis te ille afficeret, cum esset pauperrimus?*, "Que merces vos podia elle fazer", etc.

Os autores preferem, não raro, usar dois verbos em vez de um só. Cícero, *Verr*. 4: *Verum si de pecunia testibus planum facere non possem, illud negare posses?* Ele poderia ter dito *illud negares?*, usando apenas um verbo.

Observa os dois exemplos que Prisciano apresenta, acompanhados de tradução grega. Cícero, *Verr*. 3: *Quae ego non commemorarem, nisi uos illud uellem recordari. Non commemorarem*, οὐκ ἂν ἀπεμνημόνευον[88]. Virgílio, *Aen*. 6: *Quem socium exanimum uates, quod corpus humandum / diceret*, λέγοι ἄρα[89].

A este tempo juntam-se advérbios, tanto do tempo presente como do futuro. Virgílio, *Aen*. 8: *Non ego nunc dulci amplexu diuellerer usquam, / gnate, tuo. Scriberem ad te cras, si esset tabellarius.*

Pretérito perfeito
Amáuerim? "Pude eu amar?"

Vnus miles tantam stragem ediderit?, "Que pode hum so soldado fazer tão grande estrago?", "Foi possivel hum soldado fazer tamanho estrago?", "He possivel que hum soldado fizesse tamanho estrago?". *Ego, in quem omnium oculi sunt coniecti, tantum scelus commiserim?* Plauto, *Amph*.: *Audistin' tu me narrare hoc hodie?* Sosia. *–Vbi ego audiuerim?*; Plínio, em carta a Falcão, liv. 1: *Ipse cum tribunus essem, errauerim fortasse qui me esse aliquid putaui*, "Pode ser que não acertei". Virgílio, *Aen*. 9: *Vnus homo et uestris, o ciues, undique septus / aggeribus tantas strages impune per urbem / ediderit? Iuuenum primos tot miserit Orco?*; idem, 2: *Non prius aspicies ubi fessum aetate parentem / liqueris Anchisen? superet coniuxne Creusa / Ascaniusque puer? quos omnes undique Graiae / circumerrant acies et ni mea cura resistat, / iam flammae tulerint inimicus et hauserit ensis.* Prisciano interpreta este passo de Virgílio como *poterant tulisse* e *poterant*

poterant tulisse et *poterant hausisse* interpretatur Priscianus, et recte, nam hic uidetur esse temporum permutatio pro *Ni mea cura resisteret*, siue *restitisset*, *Iam flammae tulisset* et *Hausisset ensis*.

Quint., lib. 10, c. 1, de Demosthene et Cicerone agens: *Et fortasse epilogos illi mos ciuitatis abstulerit, sed et nobis illa quae Attici mirantur diuersa Latini sermonis ratio minus permiserit*,[1] "Bem pode ser que o custume de terra lhe tirasse", etc. Cic., in *Bruto*: *Refertae sunt orationes amplius centum quinquaginta, quas quidem adhuc inuenerim et legerim, et rebus et uerbis illustribus*,[2] "Das que eu atequi pude achar e ler". Idem, 5 *Tuscul.*: *Praecidi caput iussit, M. Antonii, omnium eloquentissimi quos ego audierim*,[3] "Mais eloquente de todos os que eu pude ouvir". Idem, in *Bruto*: *Sed omnium* **[p. 65]** *oratorum siue rabularum, quos quidem ego cognouerim, solutissimum in dicendo iudico Q. Sertorium*;[4] Quint., lib. 10, c. 1: *Sunt et alii multi diserti, eorum quos uiderim, Domitius Afer et Iulius Africanus longe praestantissimi*;[5] idem, lib. 12, c. 11, dixit: *Quos mihi cognoscere contigit*;[6] quod Cic. dixit: *Quos quidem cognouerim*;[7] *Vidi ego longe omnium quos mihi cognoscere contigit summum oratorem Domitium Afrum ualde senem.*[8]

Huc etiam uidentur illa, et quae sunt generis eiusdem, spectare: *Te ut umquam ulla res fregerit?, Tu ut umquam te correxeris?*, *Nescio an id mihi umquam in mentem uenerit*, *Rogas quisnam id umquam dixerit?*, pro *frangere potuerit*, *corrigere uolueris*, etc. Horat., in *Epod.*: *Impune ut urbem nomine impleris meo?*[9]

Sed haec fortasse, dixerit aliquis hoc tempus, cum prouocabulum aut interrogatio, aut dubitatio, aut infinita particula adhibetur, ad coniunctiuum spectare atque coniunctiuum pro indicatiuo poni; cuius sententiae ego non inuitus accesserim, dummodo fateatur esse quaedam quae huc potius spectent. Cuiusmodo fortasse sint ea quae attulimus, et, quod ingenue hic fatendum sit, extra interrogationem, dubitationem, prouocabulum et particulas infinitas, uix umquam utuntur scriptores hoc tempore aliquid affirmantes, sed potius circuitione. Cic., in *Bruto*: *Hanc enim mortem rhetorice et tragice ornare potuerunt*;[10] idem, 4 *Verr.*: *Sed intelligere potuisti priore actione ciues Romanos ex Sicilia plurimos*,[11] etc., *pro testimonio dicere.*

Priscianus quae sunt huius generis ἄρα, Graeca coniunctione, non ἄν solet interpretari, quorum pleraque huic loco uidentur aliena. Cic., 3 *Verr.*: *Qui aedem Castoris testem furtorum tuorum esse uolueris*,[12] ἠθελήκοις ἄρα. Ibidem: *Nam, quaeso, redite in memoriam, quae libido istius in iure dicendo fuerit*,[13] γέγονεν ἄρα. Ibidem: *Videte ut hoc iste correxerit*[14] διώρθωσεν ἄρα.

1Quint., *Inst.* 10,1,107 **2**Cic.., *Brut.* 65 **3**Cic., *Tusc.* 5,55 **4**Cic.., *Brut*. 180 **5**Quint., *Inst.* 10,1,118 **6**Quint., *Inst.* 12,11,3 **7**Cic., *Brut.* 180 **8**Quint., *Inst.* 12,11,3 **9**Hor., *Epod.* 17,59 **10**Cic., *Brut.* 43 **11**Cic., *Verr.* 2,2,16 **12**Cic., *Verr.* 2,1,154 **13**Cic., *Verr.* 2,1,120 **14**Cic., *Verr.* 2,1,115 .

hausisse; e com razão, pois parece existir aqui uma permuta de tempos, ou seja, Virgílio usa *ni mea cura resistat*, *iam flammae tulerint* e *hauserit ensis* em vez de *ni mea cura resisteret*, ou *restitisset*, *iam flammae tulisset* e *hausisset ensis*.

Quintiliano, liv. 10, c. 1, ao falar de Demóstenes e de Cícero: *Et fortasse epilogos illi mos ciuitatis abstulerit, sed et nobis illa quae Attici mirantur diuersa Latini sermonis ratio minus permiserit*, "Bem pode ser que o custume de terra lhe tirasse", etc. Cícero, em *Brutus*: *Refertae sunt orationes amplius centum quinquaginta, quas quidem adhuc inuenerim et legerim, et rebus et uerbis illustribus*, "Das que eu ate qui pude achar e ler". Idem, *Tuscul*. 5: *Praecidi caput iussit, M. Antonii, omnium eloquentissimi quos ego audierim*, "Mais eloquente de todos os que eu pude ouvir". Idem, em *Brutus*: *Sed omnium* **[p. 65]** *oratorum siue rabularum, quos quidem ego cognouerim, solutissimum in dicendo iudico Q. Sertorium*; Quintiliano, liv. 10, c. 1: *Sunt et alii multi diserti, eorum quos uiderim, Domitius Afer et Iulius Africanus longe praestantissimi*. A expressão a que Cícero deu esta forma, *Quos quidem cognouerim*, o mesmo Quintiliano, liv. 12, c. 11, escreveu-a assim: *Quos mihi cognoscere contigit* (*Vidi ego longe omnium quos mihi cognoscere contigit summum oratorem Domitium Afrum ualde senem*).

Parecem igualmente integrar-se aqui as seguintes expressões e outras semelhantes: *Te ut umquam ulla res fregerit?*; *Tu ut umquam te correxeris?*; *Nescio an id mihi umquam in mentem uenerit*; *Rogas quisnam id umquam dixerit?* Nestes exemplos poderia usar-se *frangere potuerit*, *corrigere uolueris*, etc. Horácio, em *Epod.*: *Impune ut urbem nomine impleris meo?*

Aqui, poderia alguém dizer que, quando se usa um provocábulo, ou se expressa uma interrogação ou dúvida, ou se usa uma partícula indefinida, este tempo pertence ao conjuntivo e que se se está a usar o conjuntivo com valor de indicativo. Concordaria de bom grado com essa opinião, contanto que se admita que há alguns exemplos que se integram melhor no potencial. Entre eles, estariam aqueles que já aduzimos e, além disso, digamo-lo francamente, excetuando a interrogação, a dúvida, o uso do pronome e ainda das partículas indefinidas, os escritores quase nunca usam este tempo[90] quando se expressam, mas sim uma perífrase. Cícero, em *Brutus*: *Hanc enim mortem rhetorice et tragice* ***ornare potuerunt***; idem, *Verr*. 4: *Sed* ***intelligere potuisti*** *priore actione ciues Romanos ex Sicilia plurimos*, etc., *pro testimonio dicere.*

As expressões deste tipo costuma Prisciano traduzi-las com a conjunção grega ἄρα, e não com ἄν[91], e esses exemplos, na sua maior parte, parecem alheios a esta questão. Cícero, *Verr*. 3: *Qui aedem Castoris testem furtorum tuorum esse uolueris*, ἠθελήκοις ἄρα. Ibidem: *Nam, quaeso, redite in memoriam, quae libido istius in iure dicendo fuerit*, γέγονεν ἄρα. Ibidem: *Videte ut hoc iste correxerit* διώρθωσεν ἄρα.

Qui magis apposita exempla inuenerit his adiungat; nam illa *Non facile dixerim*, *Haec ad quaedam prodesse non negauerim*, *Eo magis Fabio crediderim*, et alia pene infinita ad futurum spectant tempus, ut paulo post dicemus. In illo Quint<iliani>, prooem. lib. 1, *Sit igitur orator uir talis qualis uere sapiens appellari possit, nec moribus modo perfectus, sed etiam scientia et omni facultate dicendi, qualis adhuc fortasse nemo fuerit*,[1] *fuerit* pro *fuit* uidetur positum. Item, Liu., *Ab Vrb.* 6: *"Tum uero ego" inquit "nequicquam hac dextra Capitolium arcemque seruauerim, si ciuem commilitonemque meum tamquam Gallis uictoribus captum in seruitutem ac uincula duci uideam"*;[2] Plaut., *Amph.*: *...tecum fui. /* Amph<itruo>. *–Tun' mecum fueris?*[3]

Praet<eritum> plusquamperfect<um>. *Amauissem*, "Amara eu" ou "Podera ter amado".

Hoc tempus frequentissimum est. Cic., Cornif<icio>, lib. 12: *Plura scripsissem nisi tui festinarent*,[4] "Mais uos escrevera, podera, ouvera o devera escrever, se não estiverão tão depressa". Idem, in *Bruto*: *Si corpore ualuisset, in primis habitus esset disertus*;[5] ibid.: *Is processisset honoribus longius, nisi semper infirma atque etiam aegra ualetudine fuisset*;[6] ibid.: *Neque enim iam Troicis temporibus tantum laudis in dicendo Vlyssi tribuisset Homerus et Nestori, quod* **[p. 66]** *alterum uim habere uoluerit, alterum suauitatem, nisi iam tum esset honos eloquentiae*;[7] idem, *Pro Planc.*: *An, si umquam in me uitae cupiditas fuisset, ego mense Decembri mei consulatus omnium parricidarum tela commossem?*;[8] idem, 3 *Verr.*: *Dixit iuratus P. Titius*[[1]] *tutor pupilli Iunii, dixit M. Iunius tutor et patruus; Mustius dixisset, si uiueret*;[9] ibid.: *Quem ego hominem, si eius fidei diffisus essem, iudicem non retenuissem*;[10] ibidem: *Quid?Hoc planius egissem, si ita narrassem? "Dio quidam fuit Halesinus"*, etc.;[11] ibid.: *Si tibi antea displicuisses, idem fecisses quod anno post M. Piso*;[12] idem, 4: *Neque enim tam facile opes Carthaginis tantae concidissent, nisi illud ei rei frumentariae subsidium et receptaculum classibus nostris pateret*;[13] Teren., *Eunuch.*: *...paululum si cessassem, Pythia, / domi non offendissem*;[14] ibid.: *...caeterum / idem hoc tute melius quanto inuenisses, Thraso!*;[15] Plaut., *Pseud.*: *Tantum quantum loquere, iam isses ad forum*;[16] Quint., decl. 6: *Si potuisset redimere oculos matris, qua pietate fuit, uicarios suos dedisset*;[17] Suet., in Vesp., c. 8: *Maluissem allium oboluisses*;[18] Val. Max., lib. 8, c.7: *Migrasset profecto ex hominibus inertia, si eodem animo uitam ingrederentur, quo eam Solon ingressus est*,[19] "Ja fora desterrada" etc.

1Quint., *Inst.* 1, pr. 18 **2**Liu., *AVC* 6,14,4 **3**Plaut., *Amph.* 817-8 **4**Cic., *Fam.* 12,22a,2 **5**Cic., *Brut.* 77 **6**Cic., *Brut.* 180 **7**Cic., *Brut.* 40 **8**Cic., *Planc.* 90 **9**Cic., *Verr.* 2,1,139 **10**Cic., *Verr.* 1,1,31 **11**Cic., *Verr.* 2,1,27 **12**Cic., *Verr.* 2,1,37 **13**Cic., *Verr.* 2,2,3 **14**Ter., *Eun.* 672-3 **15**Ter., *Eun.* 453 **16**Plaut., *Ps.* 1236 **17**Quint., *Decl. maior.* 6,4 **18**Suet., *VC Vesp.* 8,3,4 **19**Val. Max., 8,7 (ext) 14.

[1]Titius ***scrip.*** *ex edd. Cic.*] Potitius ***E***[1] .

Quem encontrar exemplos mais oportunos acrescente-os a estes. Na verdade, expressões como *Non facile dixerim*, *Haec ad quaedam prodesse non negauerim*, *Eo magis Fabio crediderim* e um sem número de outras pertencem ao tempo futuro, como mais abaixo veremos. Quintiliano, no seguinte passo do proémio do livro 1 (*Sit igitur orator uir talis qualis uere sapiens appellari possit, nec moribus modo perfectus, sed etiam scientia et omni facultate dicendi, qualis adhuc fortasse nemo fuerit*) parece ter usado *fuerit* com valor de *fuit*. O mesmo se diga de Lívio, *Ab Vrb*. 6: *"Tum uero ego" inquit "nequicquam hac dextra Capitolium arcemque seruauerim, si ciuem commilitonemque meum tamquam Gallis uictoribus captum in seruitutem ac uincula duci uideam"*; e de Plauto, *Amph*.: *... tecum fui. /* Amphitruo. *–Tun' mecum fueris?*

Pretérito mais-que-perfeito

Amauissem, "Amara eu" ou "Podera ter amado"

Este tempo é muito frequente. Cícero, em carta a Cornifício, liv. 12: *Plura scripsissem nisi tui festinarent*, "Mais vos escrevera, podera, ouvera o devera escrever, se não estiverão tão depressa". Idem, em *Brutus*: *Si corpore ualuisset, in primis habitus esset disertus*; ibid.: *Is processisset honoribus longius, nisi semper infirma atque etiam aegra ualetudine fuisset*; ibid.: *Neque enim iam Troicis temporibus tantum laudis in dicendo Vlyssi tribuisset Homerus et Nestori, quod* **[p. 66]** *alterum uim habere uoluerit, alterum suauitatem, nisi iam tum esset honos eloquentiae*; idem, *Pro Planc*.: *An, si umquam in me uitae cupiditas fuisset, ego mense Decembri mei consulatus omnium parricidarum tela commossem?*; idem, *Verr*. 3: *Dixit iuratus P. Titius tutor pupilli Iunii, dixit M. Iunius tutor et patruus; Mustius dixisset, si uiueret*; ibid.: *Quem ego hominem, si eius fidei diffisus essem, iudicem non retenuissem*; ibidem: *Quid? Hoc planius egissem, si ita narrassem? "Dio quidam fuit Halesinus"*, etc.; ibid.: *Si tibi antea displicuisses, idem fecisses quod anno post M. Piso*; idem, 4: *Neque enim tam facile opes Carthaginis tantae concidissent, nisi illud ei rei frumentariae subsidium et receptaculum classibus nostris pateret*; Terêncio, *Eunuch*.: *... paululum si cessassem, Pythia, / domi non offendissem*; ibid.: *... caeterum / idem hoc tute melius quanto inuenisses, Thraso!*; Plauto, *Pseud*.: *Tantum quantum loquere, iam isses ad forum*; Quintiliano, *Decl*. 6: *Si potuisset redimere oculos matris, qua pietate fuit, uicarios suos dedisset*; Suetónio, em *Vesp*., c. 8: *Maluissem allium oboluisses*; Valério Máximo, liv. 8, c.7: *Migrasset profecto ex hominibus inertia, si eodem animo uitam ingrederentur, quo eam Solon ingressus est*, "Ja fora desterrada"[92], etc.

"Quorsum", inquies, "tam multa exempla?" Quia sunt qui putant rara esse huius temporis usitatioremque esse periphrasim, quod an ita sit, peruolutandis scriptoribus experiere; periphrasi raro uelim uti. Mitto locum illum Virg., 4 *Aen.*, qui a plerisque affertur: *...faces in castra tulissem / implessemque foros flammis gnatumque patremque / cum genere extinxem, memet super ipsa dedissem.*[1] Mitto illud Ouid., 15 *Met.*: *Quod petis hinc, propiore loco, Romane, petisses*.[2] Mitto Lucan., 1, decantatissimum carmen: *Sub iuga iam Seres, iam barbarus isset Araxes*.[3] Quis enim omnia sine fastidio enumeret?

Ne tamen contra coeptum ordinem faciamus, audiamus Prisciani interpretationem. Cic., 3, *Verr.*: *Si hoc iuris, non unius hominis causa dixisses, cautius composuisses*,[4] συνέθηκας ἄν. Ibid.: *Quod si tanta pecunia columnas dealbari putassem, certe numquam aedilitatem petiuissem,*[5] ούκ ᾶν ᾕτησα. Ibid.: *Hac condicione, siquis de populo accessisset, non esset usus*,[6] ούκ ᾶν έχρήσατο.

Ponitur interdum plusquamperfectum indicatiui loco huius. Horat., 2 *Car.*: *Me truncus illapsus cerebro / sustulerat, nisi Faunus ictum / dextra leuasset.*[7] *Sustulerat* pro *sustulisset* posuit, inquit idem Priscianus, propter metrum. At Quint., nulla carminis necessitate compulsus, *Decl.* 6, *escaecaueram* pro *excaecauissem* dixit: *Quantum inter haec fleuit! Quamdiu cecidit oculos suos! Si perseuerassem, duos excaecaueram*;[8] idem, *Decl.* 5: *Tamen pater occiderat aegrum, si reliquisset*;[9] idem, lib. 6, c. 3: *Quod si tradita mihi sequi praecepta sufficeret, satisfeceram huic parti*;[10] Curt., lib. 10: *Quas (opes) ipsi fundauerant, si umquam aduersus immodicas cupiditates terminus staret*;[11] Plin., *Paneg.*: *Temere ferat Nerua, si adoptasset alium.*[12]

Circuitionis unum atque alterum exemplum adiungam, ut futuro locus etiam relinquatur. Cic., *Att.* 8: *Sed cum haec scribebam quinto Kal., Pompeius iam Brundisium poterat uenisse.*[13] Vbi *poterat* legi, non *potuerat*, ut quidam legit. **[p. 67]** Virg., 10: *Debueram patriae poenas odiisque meorum; / omnes per mortes animam sontem ipse dedisse.*[14]

Futuro. *Amauerim*, "Amaria eu", "amarei", "poderei amar".

[1]Verg., *Aen.* 604-6 [2]Ou., *Met.* 15,637 [3]Luc., *BC* 1,19 [4]Cic., *Verr.* 2,1,110 [5]Cic., *Verr.* 2,1,145 [6]Cic., *Verr.* 2,1,150 [7]Hor., *Carm.* 2,17,27-9 [8]Quint., *Decl. maior.* 6,6 [9]Quint., *Decl. maior.* 5,5 [10]Quint., *Inst.* 6,2,25 [11]Curt., *Bel. Alex.* 10,10,6 [12]Plin., *Pan.* 8,5 [13]Cic., *Att.* 8,9a,2 [14]Verg., *Aen.* 10,853-4.

"Para quê, perguntarás, tantos exemplos?" Porque há quem julgue que os exemplos deste tempo são raros e que a respetiva perífrase é mais usada – facto que a experiência de compulsar os escritores lhes ensinou. No que me diz respeito, raramente optaria pela perífrase. Remeto[93] para o passo de Virgílio, *Aen*. 4, aduzido por vários autores: *... faces in castra tulissem / implessemque foros flammis gnatumque patremque / cum genere extinxem, memet super ipsa dedissem*; e para este de Ovídio, *Met*. 15: *Quod petis hinc, propiore loco, Romane, petisses*; e para este repetidíssimo verso de Lucano, 1: *Sub iuga iam Seres, iam barbarus isset Araxes*. Quem não ficaria enfastiado de os enumerar a todos?

Mas, para não cortarmos a ordem da nossa exposição, vejamos a tradução de Prisciano[94]: Cícero, *Verr*. 3, *Si hoc iuris, non unius hominis causa dixisses, cautius **composuisses***, **συνέθηκας ἄν**; Ibid., *Quod si tanta pecunia columnas dealbari putassem, certe **numquam** aedilitatem **petiuissem,*** **οὐκ ἂν ᾔτησα**. Ibid.: *Hac condicione, siquis de populo accessisset, **non esset usus***, **οὐκ ἂν ἐχρήσατο**.

Também se usa, por vezes, o mais-que-perfeito do indicativo com valor do potencial. Horácio, *Car*. 2: *Me truncus illapsus cerebro / sustulerat, nisi Faunus ictum / dextra leuasset.* Horácio usou *sustulerat* com valor de *sustulisset*, diz o mesmo Prisciano, por causa do metro. Contudo, Quintiliano, sem estar obrigado a quaisquer restrições de versificação, na declamação 6 diz *excaecaueram* com valor de *excaecauissem*: *Quantum inter haec fleuit! Quamdiu cecidit oculos suos! Si perseuerassem, duos excaecaueram*; idem, decl. 5: *Tamen pater occiderat aegrum, si reliquisset*; idem, liv. 6, c. 3: *Quod si tradita mihi sequi praecepta sufficeret, satisfeceram huic parti*; Cúrcio, liv. 10: *Quas (opes) ipsi fundauerant, si umquam aduersus immodicas cupiditates terminus staret*; Plínio, *Paneg*.: *Temere ferat Nerua, si adoptasset alium.*

Para passarmos ao futuro, acrescentarei apenas dois exemplos de perífrase. Cícero, *Att*. 8: *Sed cum haec scribebam quinto Kal., Pompeius iam Brundisium **poterat uenisse**.* Neste passo, eu li *poterat*, e não *potuerat*, como alguém leu. **[p. 67]** Virgílio, 10: ***Debueram** patriae poenas odiisque meorum*; */ omnes per mortes animam sontem ipse **dedisse**.*

Futuro

Amauerim, "Amaria eu", "amarei", "poderei amar"

Supra, cum ageremus de futuro coniunctiui, multis ueterum exemplis planum fecimus esse futurum quoddam simile praeterito perfecto eiusdem modi, quod hic multo est usitatius; id quamuis quidam existimarint praeteritum esse, significatio tamen ipsa futurum esse apertissime docet. Cic., 3 *De orat.*: *'Syrtim' patrimonii, 'scopulum' libentius dixerim; 'Charybdim', 'uoraginem' potius*,[1] "Antes diria", "De milhormente diria eu". Idem, in *Orat.*: *'Posmeridianas*[[1]] *quadrigas' quam 'postmeredianas' libentius dixerim*;[2] ibid.: *Nec uero reprehenderim 'scripsere alii rem'*;[3] ibid.: *Nec enim tam libenter dixerim armum, iudicium, etsi est apud eumdem*;[4] idem, 5 *Tusc.*: A. *–Errare, me hercule, malo cum Platone, quam cum istis uera sentire.* M. *–Macte uirtute, ego ipse cum eodem ipso non inuitus errauerim*,[5] "Erraria de boamente". Idem, 1 *De leg.*: *Ego uero libenter audierim. Quid enim agam potius? aut in quo melius hunc consumam diem?*;[6] idem, in *Bruto*: *Ista uero quam necessaria fuerint non facile dixerim*;[7] in eod<em>: *Hoc uero sine ulla dubitatione confirmauerim*;[8] idem, in eod<em>: *Neque secundum tamen neque tertium dixerim*,[9] "Diria". In eod<em>: *Non facile quem dixerim plus studii quam illum*;[10] Liu., 7 *Ab Vrb.*: *"Iniussu tuo" inquit "imperator, extra ordinem numquam pugnauerim; non si certa uictoriam uideam"*;[11] idem, 1 *Ab Vrb.*: *Eo magis Fabio Pictori crediderim*,[12] "Creria eu". Quint., lib 11, c. 3: *Et quidem haec ad quaedam prodesse non negauerim*,[13] "Não negaria eu". Idem, lib. 1, c. 1: *In parentibus uero quam plurimum esse eruditionis optauerim*;[14] idem, lib. 8, c. 3: *Sterilem platanum tonsasque myrtos quam maritam ulmum praeoptauerim?*;[15] in eod<em>, c. 6: *At ego in agendo nec 'pastorem populi', auctore Homero, dixerim, nec 'uolucres pennis remigare'*, etc.;[16] idem, lib. 10, c. 5: *Ciceronem cuicumque eorum facile opposuerim*;[17] idem, lib. 11, c. 2: *Equidem uel mediocrem orationem commendatam uiribus actionis affirmauerim plus habituram esse momenti quam optimam eadem destitutam*;[18] idem, lib. 6, c. 4: *Illa potius urbana esse dixerim*;[19] idem, lib. 1, c. 5: *Mihi placet Latinam rationem sequi, quousque patitur decor. Nec iam 'Calypsonem' dixerim ut 'Iunonem'*;[20] idem, prooem<io> eiusd<em> lib.: *Ac ueterum quidem sapientiae professorum multos et honesta praecepisse et, ut praeceperunt, etiam uixisse facile concesserim*;[21] in eod<em>, c. 8: *De Menandro loquor, nec tamen excluserim alios*;[22] Plin., lib. 8, c. 48: *Nec facile dixerim qua id aetate coeperit*.[23] Illud eiusdem Plinii, lib. 2, c. 93, *Et Hercule non caelestia enarratu difficiliora fuerint*,[24] pro *esse poterunt* dictum uidetur. Colum., lib. 6, c. 1: *Qua in emendis bubus sequenda, quaeque uitanda sunt, non ex facile dixerim.*[25]

1Cic., *De orat.* 3,163 **2**Cic., *Orat.* 157 **3**Cic., *Orat.* 157 **4**Cic., *Orat.* 155 **5**Cic., *Tusc.*, 1,39 **6**Cic., *Leg.*, 1,13 **7**Cic., *Brut.* 52 **8**Cic., *Brut.* 25 **9**Cic., *Brut.* 173 **10**Cic., *Brut.* 151 **11**Liu., *AVC* 7,10,2 **12**Liu., *AVC* 1,55,8 **13**Quint., *Inst.* 11,2,23 **14**Quint., *Inst.* 1,1,6 **15**Quint., *Inst.* 8,3,8 **16**Quint., *Inst.* 8,16,8 **17**Quint., *Inst.* 10,1,105 **18**Quint., *Inst.* 11,3,5 **19**Quint., *Inst.* 6,3,110 **20**Quint., *Inst.* 1,5,63 **21**Quint., *Inst.* 1,pr. 15 **22**Quint., *Inst.* 1,8,8 **23**Plin., *Nat.* 8,193 **24**Plin., *Nat.* 2,207 **25**Colum., *Rust.* 61,1 .

---

[1]'Posmeridianas ***scrip.*** *ex edd. Cic.*] 'Pomeridianas' ***E*[1]** .

Acima, ao tratarmos do futuro do conjuntivo, deixámos claro, com a ajuda de muitos exemplos de autores antigos, que existe um futuro semelhante ao pretérito perfeito desse mesmo modo e que é de uso mais frequente. Apesar de alguns considerarem que esse tempo é um pretérito, a sua significação, porém, mostra de forma muito clara que é um futuro. Cícero, *De orat*. 3: *'Syrtim' patrimonii, 'scopulum' libentius* ***dixerim****; 'Charybdim', 'uoraginem' potius*, "Antes diria", "De milhormente diria eu". Idem, em *Orat*.: *'Posmeridianas quadrigas' quam 'postmeredianas' libentius* ***dixerim***; ibid.: *Nec uero* ***reprehenderim*** *'scripsere alii rem'*; ibid.: *Nec enim tam libenter* ***dixerim*** *armum, iudicium, etsi est apud eumdem*; idem, *Tusc*. 5[95]: A. –*Errare, me hercule, malo cum Platone, quam cum istis uera sentire.* M. – *Macte uirtute, ego ipse cum eodem ipso non inuitus* ***errauerim***, "Erraria de boamente". Idem, *De leg*. 1: *Ego uero libenter* ***audierim****. Quid enim agam potius? aut in quo melius hunc consumam diem?*; idem, em *Brutus*: *Ista uero quam necessaria fuerint non facile* ***dixerim***; na mesma obra: *Hoc uero sine ulla dubitatione* ***confirmauerim***; idem, na mesma obra: *Neque secundum tamen neque tertium* ***dixerim***, "Diria". Na mesma obra: *Non facile quem* ***dixerim*** *plus studii quam illum*; Lívio, *Ab Vrb*. 7: *"Iniussu tuo" inquit "imperator, extra ordinem numquam* ***pugnauerim****; non si certa uictoriam uideam"*; idem, *Ab Vrb*. 1: *Eo magis Fabio Pictori* ***crediderim***, "Creria eu". Quintiliano, liv. 11, c. 3: *Et quidem haec ad quaedam prodesse non* ***negauerim***, "Não negaria eu". Idem, liv. 1, c. 1: *In parentibus uero quam plurimum esse eruditionis* ***optauerim***; idem, liv. 8, c. 3: *Sterilem platanum tonsasque myrtos quam maritam ulmum* ***praeoptauerim****?*; no mesmo c. 6: *At ego in agendo nec 'pastorem populi', auctore Homero,* ***dixerim****, nec 'uolucres pennis remigare',* etc.; idem, liv. 10, c. 5: *Ciceronem cuicumque eorum facile* ***opposuerim***; idem, liv. 11, c. 2: *Equidem uel mediocrem orationem commendatam uiribus actionis* ***affirmauerim*** *plus habituram esse momenti quam optimam eadem destitutam*; idem, liv. 6, c. 4: *Illa potius urbana esse* ***dixerim***; idem, liv. 1, c. 5: *Mihi placet Latinam rationem sequi, quousque patitur decor. Nec iam 'Calypsonem'* ***dixerim*** *ut 'Iunonem'*; idem, no proémio do mesmo livro: *Ac ueterum quidem sapientiae professorum multos et honesta praecepisse et, ut praeceperunt, etiam uixisse facile* ***concesserim***; na mesma obra, c. 8: *De Menandro loquor, nec tamen* ***excluserim*** *alios*; Plínio, liv. 8, c. 48: *Nec facile* ***dixerim*** *qua id aetate coeperit*. No passo de Plínio, liv. 2, c. 93, *Et Hercule non caelestia enarratu difficiliora* ***fuerint***; aqui, *fuerint* parece ter sido usado com valor de *poterunt*. Columela, liv. 6, c. 1: *Qua in emendis bubus sequenda, quaeque uitanda sunt, non ex facile* ***dixerim***.

Huc etiam uidentur pertinere locutiones illae, quibus ueniam pacemque praefamur. Cic., 5 *Tusc.*: *Cuius ego iudicium, pace tua dixerim,*[[1]] *longe antepono tuo*;[1] Plin., lib. 34, c. 11: *Haec omnia medici, quod pace eorum dixisse liceat, ignorant*;[2] et Quint., lib. 1, c. 6: *Sed pace dicere hominis eruditissimi* **[p. 68]** *liceat*;[3] Ouid., 3 *De pont<o>*: *Pace tua dixisse uelim*;[4] Virg., 10: *Non ego te Ligurum ductor fortissime bello / transierim*;[5] idem, 11: *Nec arguerim, Teueri ...*;[6] Terent., *Hecyr.*: *...denique hercle aufugerim / potius quam redeam, si eo mihi redeundum siet*;[7] idem, *Heaut.*: *...si paululum modo quid te fugerit, ego perierim*;[8] idem, *Andr.*: *Vbiuis facilius passus sim quam in hac re me deludier*.[9] *Passus sim*, "sofrerei", "poderei sofrer". Idem, *Hecy.*: *...ego propterea te sedulo / et moneo et hortor ne cuiusquam misereat, / quin spolies, mutiles, laceres quemquem nacta sis*,[10] "Qualquer que poderdes aver as mãos". Senec., *De clem.*, lib. 2, c. 2: *Maluerim ueris offendere quam placere adulando*;[11] Plin., lib. 17, c. 11: *Id quidem in horam diei quintam uel octauam spectare maluerim*;[12] Iuuen., sat. 2: *Quis tulerit Gracchos de seditione querentes?*[13] "Quem sofrerá?", "Quem poderá sofrer?"

Quis dixerit uel unum ex tam multis exemplis praeteritum adsignificare? Vsque eo futurum adsignificant, ut Donatus, illud *aufugerim*, dixerit esse coniunctiuum pro indicatiuo. *Coniunctiuum,* inquit, *modum posuit pro indicatiuo futuro, uel, ut alii dicunt, promissiuo.*[14] Et Priscianus, illud Virg., 2 *Georg*., *Non alios prima crescentis origine mundi / illuxisse dies, aliumue habuisse tenorem / crediderim*,[15] futuro Graeco explicat, πιστεύσοιμι ἄν. In eodem, *...tamen haec quoque, si quis / inserat aut scrobibus mandet mutata subactis/ exuerint*[[2]] *syluestrem animum*.[16] *Exuerint*,[[2]] "perderáõ" ou "poderáõ perder a braveza". *Exuerint*[[2]] etiam explicat Priscianus futuro Graeco, ἐκδύσοιντο ἄν non praeterito, ut quidam ait, ἐκδύσαιεν ἄν.

Qui haec ad praeteritum reiiciunt futurum *-ro* syllaba terminatum huic modo atribuunt, sed nullo id testimonio confirmant. Id quod a Prisciano uidentur mutuati sic enim ille eodem lib. 18: *Electiue*, inquit, *quoque saepissime hoc modo utimur, ut "Imperem potius quam moneam, discam quam doceam"*.[17]

1Cic., *Tusc.* 5,12 **2**Plin., *Nat.* 34,108 **3**Quint., *Inst.* 1,6,9 **4**Ou., *Pont.*, 3,1,9 **5**Verg., *Aen.*, 185-6 **6**Verg., *Aen.*, 11,164 **7**Ter., *Hec.* 424-5 **8**Ter., *Heaut.* 316 **9**Ter., *And.* 203 **10**Ter., *Hec.* 63-65 **11**Sen., *Cl.* 2,2,2 **12**Plin., *Nat.* 1,17,85 **13**Iuu., *Sat.* 2,24 **14**Don., *Comm in Ter. Hec.* 424 **15**Verg., *Georg.* 2,336-8 **16**Verg., *Georg.* 2,49-51 **17**Prisc., *Inst.* 18 (*GLK* III 254).

---

[1]dixerim ***scrip.***] dexerim ***E¹*** **[2]**exuerint ***scrip.***] exsuerint ***E¹*** .

Parecem ainda integrar-se aqui aquelas expressões com as quais introduzimos um pedido de perdão ou uma desculpa. Cícero, *Tusc*. 5: *Cuius ego iudicium, pace tua* ***dixerim****, longe antepono tuo*; Plínio, liv. 34, c. 11: *Haec omnia medici, quod pace eorum dixisse* ***liceat****, ignorant*; e Quintiliano, liv. 1, c. 6: *Sed pace dicere hominis eruditissimi* **[p. 68]** ***liceat***; Ovídio, *De ponto* 3: *Pace tua dixisse* ***uelim***; Virgílio, 10: *Non ego te Ligurum ductor fortissime bello /* ***transierim***; idem, 11: *Nec* ***arguerim****, Teueri ...*; Terêncio, *Hecyr*.: *... denique hercle* ***aufugerim*** */ potius quam redeam, si eo mihi redeundum siet*; idem, *Heaut*.: *... si paululum modo quid te fugerit, ego* ***perierim***; idem, *Andr*.: *Vbiuis facilius* ***passus sim*** *quam in hac re me deludier*. *Passus sim*, "sofrerei", "poderei sofrer". Idem, *Hecy*.: *... ego propterea te sedulo / et moneo et hortor ne cuiusquam misereat, / quin spolies, mutiles, laceres quemquem* ***nacta sis***, "Qualquer que poderdes aver as mãos". Séneca, *De clem*., liv. 2, c. 2: ***Maluerim*** *ueris offendere quam placere adulando*; Plínio, liv. 17, c. 11: *Id quidem in horam diei quintam uel octauam spectare* ***maluerim***; Juvenal, sátira 2: *Quis* ***tulerit*** *Gracchos de seditione querentes?* "Quem sofrerá?", "Quem poderá sofrer?"

Quem poderá dizer de um só que seja destes inúmeros exemplos que tem significado de pretérito? Significam tão claramente futuro que Donato diz que aquele *aufugerim*[96] é um conjuntivo usado com valor de indicativo: «[Terêncio] usou o modo conjuntivo em vez do futuro indicativo ou, como outros dizem, em vez do promissivo.» E Prisciano, ao comentar o seguinte passo de Virgílio, *Non alios prima crescentis origine mundi / illuxisse dies, aliumue habuisse tenorem /* ***crediderim*** (*Georg*. 2), explica-o com o futuro grego πιστεύσοιμι ἄν. Na mesma obra, *... tamen haec quoque, si quis / inserat aut scrobibus mandet mutata subactis/* ***exuerint*** *syluestrem animum*. *Exuerint*: "perderáõ" ou "poderáõ perder a braveza". Também Prisciano explica *exuerint* com o futuro grego ἐκδύσοιντο ἄν[97], e não com o pretérito ἐκδύσαιεν ἄν, como alguém referiu.

Os que remetem estas formas para o pretérito atribuem a este modo[98] o futuro que termina na sílaba *-ro*, mas não o confirmam com qualquer testemunho. Esta ideia parecem tê-la tomado de empréstimo de Prisciano, já que ele diz, nesse mesmo livro 18: «Muitíssimas vezes, e de preferência, usamos este modo, como em *Imperem potius quam moneam*, *discam quam doceam*.[99]»

Tamen et praeterito plusquamperfecto praeteritum imperfectum solent Romani coniungere, ut *Fecissem nisi impedires*; et contra, *Facerem nisi impedisses*; et futuro, futurum uel praesens, ut *Fecero nisi impedieris*, et *Fecero nisi impedias.* Nonnulla hic immutauimus quo magis essent aperta et perspicua, exempla tamen Prisciani sunt.

Idem: *Sic ergo quod illi solent* (nimirum Graeci) *et per indicatiuum et per optatiuum facere, addentes* ἄν *coniunctionem Graecam, nos subiunctiuis per se positis solemus demonstrare* (Subaudi *possibilitatem* uel *potentiam*; dixerat enim ante: *Nostri ergo quoque in omnia illos sequentes, quando possibilitatem demonstrare uolunt optatiuis siue subiunctiuis utuntur uerbis*[1]), *ut "Docuissem, si discere uoluisses", id est, "Poteram docere". Similiter "Docerem, si discere uelles", id est, "Docere poteram". Et praeteritis quidem utentes ostendimus rem, quae potuisset facta esse, non esse factam; praesenti uero uel futuro subiunctiuo utentes in huiuscemodi constructione ostendimus posse fieri aliquid, nisi quid impediat, ut "Doceam si uelis", id est, "Possum docere, si uoluntas tua non impediat". Similiter in futuro, "Docuero, si uolueris", id est, "Potero docere si uolueris". Horat., Carm.*, *ode 6: "Quis Martem tunica tectum adamantina / digne* **[p. 69]** *scripserit?*[2]*" Pro "Scribere poterit".*[3]

Quorsum, dicet aliquis, tam alte repetita oratio? Primum, ut modi huius natura melius percipiatur; deinde, ut his duobus exemplis, *Fecero, nisi impedias, aut impedieris* et *Docuero, si uolueris*, planum fiat id quod nobis probandum erat. Priscianus tamen non id aperte probat. Nam illud Horatii *scripserit*, cur non dicam esse a futuro *scripserim, scripseris, scripserit*? Quod si concedendum est futurum syllaba *-ro* finitum huc spectare, fatendum etiam nobis erit illud Ciceronis, *Ad Att.* 2, *Respiraro, si te uidero*,[4] et ad Tironem, 16: *Satis te mature uidero, si plane confirmatum uidero;*[5] id est, *Respirare potero*, *Videre potero.*

Denique huc reiicienda erunt alia pene innumera quae idem ipse qui potentiali modo primus nomen imposuit, docet pro futuris indicatiui poni, qua de re supra satis abundeque dictum est.

Caeterum, si Priscianus dixisset ut haec, *Respirem, si te uideam*, *Respirarem, si te uiderem*, *Respirassem, si te uidissem*, ad potentialem modum pertinent, sic hoc, *Respiraro, si te uidero*, quid respondisses? Nam uidentur eiusdem generis esse. Mihi certe non uidentur. Quid illud Terentii, *Adelph.*: M<icio>. – *Ah, si pergis abiero?*[6] *Abire potero* significat? Nonne potius affirmat se statim sine ulla mora abiturum? Sed ista uiderint critici; nobis alio properantibus non licet esse tam otiosis.[1]

[1]Prisc., *Inst.* 18 (*GLK* III 250) [2]Hor., *Carm.* 1,6,13-14 [3]Prisc., *Inst.* 18 (*GLK* III 251) [4]Cic., *Att.* 2,24,5 [5]Cic., *Fam.* 16,4,1 [6]Ter., *Ad.* 127 .

Além disso, os Romanos costumam juntar[100] o pretérito imperfeito com o pretérito mais-que-perfeito, como sucede neste exemplo: *Fecissem nisi impedires*; e, inversamente, *Facerem nisi impedisses*; e, com o futuro, combinam o futuro ou o presente, como em *Fecero nisi impedieris* e *Fecero nisi impedias.* Alterámos algumas coisas para que ficassem mais claras e fáceis de entender, mas os exemplos são de Prisciano.

Diz o mesmo Prisciano: «Portanto, aquilo que eles (sc. os Gregos) costumam fazer recorrendo ao indicativo e ao optativo, acrescentando a conjunção grega ἄν, nós costumamos exprimi-lo (subentendo eu, 'exprimir a possibilidade ou a potência', pois ele dissera anteriormente: «Por isso, os nossos, seguindo-os em tudo, quando querem exprimir a possibilidade, usam verbos no optativo ou no conjuntivo») simplesmente com conjuntivos: *docuissem*, *si discere uoluisses*, isto é, *poteram docere*. Da mesma forma, *docerem*, *si discere uelles*, isto é, *docere poteram*. E assim, usando os pretéritos, mostramos que uma coisa, que poderia ter sido feita, não se fez; pelo contrário, quando usamos o presente ou o futuro do conjuntivo em uma construção deste tipo, mostramos que é possível que algo aconteça, se nada o impedir. Por exemplo, *doceam si uelis*, isto é, *possum docere*, *si uoluntas tua non impediat*; e, analogamente, no futuro: *docuero*, *si uolueris*, isto é, *potero docere si uolueris.* Horácio, *Carm.*, ode 6, escreve *Quis Martem tunica tectum adamantina / digne* **[p. 69]** *scripserit?*, com valor de *scribere poterit*.»

Para quê, perguntará alguém, um discurso tão aprofundado sobre esse assunto? Em primeiro lugar, para que se perceba melhor a natureza deste modo; depois, para que, por meio deste dois exemplos, a saber, *Fecero, nisi impedias aut impedieris* e *Docuero, si uolueris*, se torne claro aquilo que nos incumbia provar. Prisciano, por seu lado, não o prova explicitamente. Na verdade, por que razão não posso dizer que aquele *scripserit* de Horácio pertence ao futuro *scripserim*, *scripseris*, *scripserit*? É que, se tivermos de conceder que o futuro que termina na sílaba *-ro* pertence a este modo, teremos de o admitir também para este passo de Cícero, *Ad Att.* 2, *Respiraro, si te uidero*; e na carta a Tirão, 16: *Satis te mature uidero, si plane confirmatum uidero* (ou seja, *respirare potero*, *uidere potero*).

E mais, também teriam de ser remetidos para aqui inúmeros outros exemplos, que o mesmo Prisciano, primeiro autor a cunhar o nome 'modo potencial', defende que se usam em vez dos futuros do indicativo, questão que acima tratámos assaz e copiosamente.

Por último, se Prisciano tivesse dito que, tal como as expressões *Respirem, si te uideam*, *Respirarem, si te uiderem*, *Respirassem, si te uidissem* pertencem ao modo potencial, assim também lhe pertencem *Respiraro, si te uidero*, o que terias respondido? Que, na verdade, parecem ser do mesmo género. A mim, contudo, não me parecem. E que dizer daquele passo de Terêncio, em *Adelph.*: *Micio. – Ah, si pergis abiero?* Significa *abire potero*? Não está antes a dizer que irá imediatamente embora, sem qualquer delonga? Mas estas coisas examinem-nas os especialistas; nós, que temos pressa em passar ao próximo assunto, não nos podemos dar a esse vagar.

Modus Permissiuus seu Concessiuus

Permissiuus siue concessius modus permissionem siue concessionem adsignificat, unde et nomen inuenit, quem in hunc locum reseruauimus, quod coniunctiuo uoce simillimus sit. Eius usus, excepto futuro, in secundis et tertiis personis potissimum cernitur. Primas enim non facile inuenias. Huic etiam scholiorum cancellos circumdabo; modo enim eius elegantia et ornatus intelligatur, per me uel publico careat licet.

Permissiui siue Concessiui modi

Tempus praesens *Amem*, "Ame eu", "Doulhe que ame", "Mas que ame".

Terent., *Adelph.*: D<emea>. *...–quid istuc? Tibi si istuc places. / profundat, perdat, pereat, nihil ad me attinet*,[1] "Gaste", "Mas que gaste e lance a perder a si e a fazenda". Cic., *Verr.*: *Sustinebunt tales uiri se tot senatoribus, tot equitibus Romanis non credidisse? Sustineant*,[2] "Doulhe que sofrão". Ibid.: *Confringat iste sane ui sua consilia senatoria, quaestiones omnium perrumpat, euolet ex uestra seueritate; mihi credite, arctioribus apud pop<ulum> Rom<anum> laqueis tenebitur*;[3] idem, 2 *Acad.*: *Haec si uobis non probamus, sint falsa sane, inuidiosa sane non sunt*;[4] idem, in *Bruto*: *Sit Ennius sane, ut est certe, perfectior*, etc.;[5] idem, 7 *Verr.*: *Sit sacrilegus, sit fur, sit flagitiorum omnium uitiorumque princeps, at est bonus imperator*,[6] "Seja", "Doulhe que seja".

Pr<aeteritum imperf<ectum>. *Amarem*, "Amara eu", "Doulhe que amara", "Mas que amara".

Hic nullum occurrit exemplum, si quod offenderis, cura adiungendum.

Pr<aeteritum perf<ectum>. *Amauerim*, "Amasse eu", "Doulhe que amasse", "Mas que amasse".

[p. 70] Cic., 3 *Verr.*: *Erunt etiam fortasse, iudices, qui illum eius peculatum uel acerrime uindicandum putent*, etc. *Emerserit ex peculatus etiam iudicio.*[7] Et paulo inferius: *Ex hoc quoque euaserit, proficiscar eo, quo me iam pridem uocat Pop<ulus> Rom<anus>* etc.[8]; ibid.: *Malus ciuis Cn. Carbo fuit. Fuerit aliis; tibi quando esse coepit?*[9], "Doulhe que fosse mao pera os outros" etc. *Vir ille, quem iniuria affecisti, proximo anno fuit consul. Fuerit*, "Mas que fosse".

[1]Ter., *Ad.* 133-4 [2]Cic., *Verr.* 2,1,10 [3] Cic., *Verr.* 2,1,13 [4]Cic., *Luc.* 105 [5]Cic., *Brut.* 76 [6]Cic., *Verr.*, 2,5,4 [7] Cic., *Verr.* 2,1,11-12 [8]Cic., *Verr.* 2,1,12-13 [9]Cic., *Verr.* 2,1,37.

O modo permissivo ou concessivo

O modo permissivo ou concessivo significa permissão ou concessão – a isso deve o seu nome. Reservámo-lo para este lugar, porque é muito semelhante na voz ao conjuntivo. À exceção do futuro, o seu uso vê-se sobretudo nas segundas e terceiras pessoas. De facto, as primeiras não as encontras facilmente. Também vou rodear este modo com uma cerca de escólios; pelo menos que a sua elegância e beleza fiquem claras para mim, mesmo sob pena de ficarem sem público.

Modo permissivo ou concessivo

Presente

Amem, "Ame eu", "Doulhe que ame", "Mas que ame"

Terêncio, *Adelph.*: Demea. … – *quid istuc? Tibi si istuc places. / profundat, perdat, pereat, nihil ad me attinet*, "Gaste", "Mas que gaste e lance a perder a si e a fazenda". Cícero, *Verr.*: *Sustinebunt tales uiri se tot senatoribus, tot equitibus Romanis non credidisse? Sustineant*, "Doulhe que sofrão". Ibid.: *Confringat iste sane ui sua consilia senatoria, quaestiones omnium perrumpat, euolet ex uestra seueritate; mihi credite, arctioribus apud populum Romanum laqueis tenebitur*; idem, *Acad.* 2: *Haec si uobis non probamus, sint falsa sane, inuidiosa sane non sunt*; idem, em *Brutus*: *Sit Ennius sane, ut est certe, perfectior*, etc.; idem, *Verr.* 7: *Sit sacrilegus, sit fur, sit flagitiorum omnium uitiorumque princeps, at est bonus imperator*, "Seja", "Doulhe que seja".

Pretérito imperfeito

Amarem, "Amara eu", "Doulhe que amara", "Mas que amara"

Aqui não ocorre nenhum exemplo, mas, se encontrares algum, deixo ao teu cuidado acrescentá-lo.

Pretérito perfeito

Amauerim, "Amasse eu", "Doulhe que amasse", "Mas que amasse"

[p. 70] Cícero, *Verr.* 3: *Erunt etiam fortasse, iudices, qui illum eius peculatum uel acerrime uindicandum putent*, etc.; *Emerserit ex peculatus etiam iudicio*; E pouco mais abaixo: *Ex hoc quoque euaserit, proficiscar eo, quo me iam pridem uocat Populus Romanus* etc.; ibid.: *Malus ciuis Cn. Carbo fuit. Fuerit aliis; tibi quando esse coepit?*, "Doulhe que fosse mao pera os outros" etc.; *Vir ille, quem iniuria affecisti, proximo anno fuit consul. Fuerit*, "Mas que fosse".

Pretérito mais-que-perfeito

Amauissem, "Amara eu", "Doulhe que amara", "Mas que tivera amado"

Plusq<uam> perf<ectum>. *Amauissem*, “Amara eu”, “Doulhe que amara”, “Mas que tiuera amado”.

Virg., 4 *Aen.*: *Verum anceps pugnae fuerat fortuna. / Fuisset.*[1] *Fuisset*, “Ainda que fora”, “Mas que fora”. Hic *fuerat* pro *fuisset* positum est. Sic, Horat. *sustulerat*,[2] Quintil. *excaecaueram*[3] dixerunt pro *sustulisset*, *excaecauissem*, ut antea dictum est.

Poteris similia exempla fingere etiam primae personae: *Verum uicta fuissem*, *Fuissem*, “Mas que fora”. Prius *fuissem* potentiale est, posterius, permissiuum.

Futurum. *Amauero*, “Doulhe que venha” ou “chegue a amar”.

Cur miser literas tantopere fugis? Cur tibi adeo sunt inuisae? Age amauero literas quam ex ipsis gloriam reportauero?, “Ora bem, doulhe que chegue a amar as letras”, etc. Cic., 2 *Acad.*: *Age restitero peripateticis; <...> sustinuero epicureos, tot meos familiares; <...> Diodoro quid faciam stoico, quem a puero audiui?*[4]

Diom., lib. 1, hunc modum ‘affirmatiuam speciem’ appellat. *Affirmatiua* (inquit) *species est huiusmodi, cum in re dubia, in qua parum altercantibus assentimur, specie subiunctiua, quasi sit factum affirmamus, ueluti cum dicimus ‘fecerit’, ‘dixerit’, id est, ‘Crede eum dixisse aut fecisse’ quod neque dixerit neque fecerit. Nam si factum esse re uera animum inducimus, finitiuo utimur sermone, id est, ‘fecit’.* Lege caetera, si uacat, de eadem re. Ad extremum inquit: *Talis est affirmatiua quae altercationis tollendae gratia sub simulatione confessionis inducitur.*[5]

‘Speciem’ uocat, more Varronis, quem ‘modum’ appellamus; ‘finitiuum sermonem’, modum indicatiuum.

Fut<urum> aliter. *Amaueris*, “Ja que assi he, ama embora, faze o que quiseres”.

Hic prima persona singularis desideratur. Conuenit hic sermo potissimum iis qui diu aliquid suaserunt, sed frustra, itaque, taedio confecti atque omni persuadendi spe abiecta, in has uoces prorumpunt. Exempli causa: *Vixeris ut libet, satis sit te tuorum scelerum conscientia cruciari*, “Ja que assi he, vivey embora a vossa vontade, bastemvos os continuos remorsos de vossas maldades”.

[1]Verg., *Aen.* 4,603 [2]Hor., *Carm.* 2,17,28 [3]Quint., *Decl. maior.* 6,6 [4]Cic., *Luc.* 115 [5]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 396) .

Virgílio, *Aen*. 4: *Verum anceps pugnae fuerat fortuna. / Fuisset*[101]. *Fuisset*, "Ainda que fora", "Mas que fora". Este *fuerat* tem valor de *fuisset*. Da mesma forma, Horácio disse *sustulerat* com valor de *sustulisset* e Quintiliano *excaecaueram* com valor de *excaecauissem*, como já acima se disse.

Poderás criar exemplos semelhantes também para a primeira pessoa: *Verum uicta fuissem*, *fuissem*, "Mas que fora". O primeiro *fuissem* é potencial, o segundo é permissivo[102].

Futuro

Amauero, "Doulhe que venha" ou "chegue a amar"

Cur miser literas tantopere fugis? Cur tibi adeo sunt inuisae? Age ***amauero*** *literas quam ex ipsis gloriam reportauero?*, "Ora bem, doulhe que chegue a amar as letras", etc. Cícero, *Acad*. 2: *Age* ***restitero*** *peripateticis; ...* ***sustinuero*** *epicureos, tot meos familiares; ... Diodoto quid faciam stoico, quem a puero audiui?*

Diomedes, no livro 1, chama a este modo 'espécie afirmativa': «espécie afirmativa é a seguinte: quando, em uma questão dúbia, em que não concordamos com os nossos opositores, recorrendo ao modo conjuntivo, afirmamos algo como se já estivesse realizado, como quando dizemos *fecerit*, *dixerit*, isto é, *crede*[103] *eum dixisse aut fecisse*, quando, na realidade, ele nem disse nem fez. De facto, se estamos convencidos de que realmente algo foi feito, usamos o modo indicativo[104], isto é, *fecit*.» Se tiveres tempo, lê o resto sobre esse mesmo assunto. No final, diz: «A afirmativa é aquela que, para acabar com uma discussão, se apresenta sob a forma de uma admissão simulada.»

Este autor usa o termo *species*, à maneira de Varrão, para designar aquilo a que nós chamamos 'modo'; e *sermo finitiuus* para modo indicativo.

Outro futuro

Amaueris, "Ja que assi he, ama embora, faze o que quiseres"

Neste futuro, não existe a primeira pessoa do singular. Esta enunciação serve sobretudo para aqueles que, durante muito tempo, tentaram persuadir outros relativamente a alguma coisa, mas em vão; por isso, vencidos pela moléstia e depois de perderem qualquer esperança de os conseguirem persuadir, explodem, usando estas vozes: e.g. *Vixeris ut libet, satis sit te tuorum scelerum conscientia cruciari*[105], "Ja que assi he, vivey embora a vossa vontade, bastemvos os continuos remorsos de vossas maldades".

Diomedes chama a este tipo de expressão 'espécie concessiva': «espécie concessiva é aquela que usamos, incorporada de uma qualidade conjuntiva, quando tentamos convencer alguém de que algo é conveniente; todavia, não o

Diomedes hoc genus loquendi ‘concessiuam speciem’ uocat. *Concesiua*, inquit, *species est qua tum demum utimur subiunctiuam inserentes qualitatem, cum suadendo cuipiam, quod expediat, non persuademus, et desistentes, dum nos uolumus crimine absoluere, concedimus arbitrio eius remittentes quod pertendat facere, ut cum loquimur ne faciat sane suadentes, illo pertendente ut magis faciat, addimus ‘uideris’, ‘feceris’, id est, ‘Licet tu uideas, tu perspicias quid feceris’. Hoc dicimus sub specie concedendi potius cunctantes. Nam cum facere ex animo suademus, non ita loquimur ‘feceris’, ‘uideris’, sed ‘facias’, ‘uideas’, exhortatiuo* **[p. 71]** *utentes sermone. Enunciatione igitur eadem affirmatiua et concessiua est species, sensu uero differt, quoniam quae liqueant nobis non esse, affirmantes quasi sint facta defendimus. Item, quae nequaquam uolumus fieri, uerbo uelut fiant concedimus, ut pertinaciam contendendi euitemus.*[1] Haec ille.

‘Subiunctiuam qualitatem’ appellat modum subiunctiuum; nam, ut supra ex Quintiliano diximus, quidam modos ‘qualitates’ nominarunt.

Ad hanc speciem concessiuam spectat illud Sallustii in Cic<eronem>: *Egeris, oro te, Cicero, perfeceris quod libet, satis est perpessos esse, etiam ne molestissimis uerbis insectabere.*[2] Neque enim praeteritum est, non enim adiunxisset *Oro te*, si praeteritum esset. “Ja que assi he, fazey peçovos, Tullio, embora, et acabai tudo o que vos vier a vontade, basta que vos temos sofrido. Como ainda nos aveis de estar aqui deshonrando?” Idem[1] Ciceronis in Sall<ustium>: *Vixeris ut libet, Sallusti, egeris quae uolueris*,[3] “Ja que assi he Sallustio, vivei a vossa vontade, fazei tudo o que quiserdes!” Huc etiam uidetur referendum illud Terentii, *Andr.*: *Adducti qui illam ciuem hinc dicant: uiceris*,[4] “Ja que assi he, sae com a tua, vence ja, acaba, faze o que quiseres”. Vbi Donatus: *‘uiceris’ uerbum est eius qui uix sibi extorquet ut abiiciat curam et proprium patribus ac familiare iratis*.

Interdum mitius ac lenius iisdem uocibus utimur, quibus significamus nos alicuius rei curam penitus abiicere tamque aliorum arbitrio iudicioque committere. Cic., 5 *Tusc.*: *Quam sibi conueniat, ipse uiderit*,[5] “La *o* veja elle”; idem, *De amicit.*: *Quam id recte faciam, uiderint sapientes*,[6] “La *o* vejão”; idem, *De nat. deor.* 3: *Quam simile istud sit, tu uideris.*[7] Quo pacto frequentissime idem loquitur. Liu., 1 *Ab Vrb.*: *“Vos”, inquit*, “*uideritis quid illi debeatur”*.[8]

1Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 396-7) **2**Sall., *In Cic.* 6 **3**Cic., *In Sall.* 15 **4**Ter., *And.* 892 **5**Cic., *Tusc.* 5,34 **6**Cic., *Amic.* 10 **7**Cic., *Nat. deor.* 3,9 **8**Liu., *AVC* 1,58,10.

---

[1]Idem ***scrip.***] Item ***E***[1] .

conseguindo persuadir e, desistindo, mas querendo absolver-nos da culpa, deixamos ao arbítrio dessa pessoa levar a cabo o que pretende fazer, de forma que, quando falamos, tentando realmente persuadi-lo a que o não faça e estando ele cada vez mais inclinado a fazê-lo, acrescentamos *uideris*, *feceris*, isto é, *licet tu uideas*, *tu perspicias quid feceris*[106]. Dizemos isto, aparentando transigir, apesar de estarmos ainda mais relutantes. Na verdade, quando queremos genuinamente persuadir alguém a fazer alguma coisa, não dizemos *feceris*, *uideris*, mas usamos antes o discurso exortativo: *facias*, *uideas* **[p. 71]**. Portanto, em termos de enunciação, a espécie afirmativa e concessiva são a mesma; diferem, contudo, no sentido, visto que, ao afirmarmos coisas que claramente para nós não são factuais, estamos a tentar defendê-las como se já estivessem realizadas. Do mesmo modo, aquelas coisas que não queremos que de modo nenhum aconteçam, como que admitimos verbalmente que se façam, para assim evitarmos a obstinação de lhes resistir.» São estas as suas palavras.

Diomedes chama ao modo conjuntivo 'qualidade conjuntiva'; tal como já referimos acima, baseados em Quintiliano, alguns designaram os modos por 'qualidades'.

Integra-se, nesta espécie concessiva, o passo de Salústio contra Cícero[107]: *Egeris, oro te, Cicero, perfeceris quod libet, satis est perpessos esse, etiam ne molestissimis uerbis insectabere. Egeris*, de facto, não é um pretérito, pois, se o fosse, Cícero não teria acrescentado *oro te*. "Ja que assi he, fazey peçovos, Tullio, embora, e acabai tudo o que vos vier a vontade, basta que vos temos sofrido. Como ainda nos aveis de estar aqui deshonrando?". O mesmo se diga do passo de Cícero contra Salústio: *Vixeris ut libet, Sallusti, egeris quae uolueris*, "Ja que assi he Sallustio, vivei a vossa vontade, fazei tudo o que quiserdes!" Também parece que deve ser remetido para aqui o passo de Terêncio, *Andr.*: *Adducti qui illam ciuem hinc dicant: uiceris*, "Ja que assi he, sae com a tua, vence ja, acaba, faze o que quiseres." A respeito deste passo, diz Donato: «*uiceris* é o verbo adequado para aquele que relutantemente se morigera a si próprio para renunciar ao zelo e à atitude própria de pais e habitual em pessoas iradas.»

Por vezes, usamos estas mesmas vozes com um matiz mais suave e mais leve e, com elas, significamos que abandonamos completamente a preocupação com alguma coisa, como se nos entregássemos à vontade e à opinião de outros. Cícero, *Tusc.* 5: *Quam sibi conueniat, ipse* ***uiderit***, "La o veja elle"; idem, *De amicit.*: *Quam id recte faciam,* ***uiderint*** *sapientes*,"La o vejão"; idem, *De nat. deor.* 3: *Quam simile istud sit, tu* ***uideris***. O mesmo autor expressa-se muito frequentemente dessa forma. Lívio, *Ab Vrb.* 1: "*Vos*", *inquit*, "***uideritis*** *quid illi debeatur*".

No entanto, a primeira pessoa do plural, *uiderimus*, parece usar-se com valor de *uidebimus*. Cícero, *Pro Rosc. Amer.*: *Sed de Capitone post uiderimus, si, quem admodum paratum esse audio, testis prodierit*; Gélio, liv. 19, c. 8, diz da mesma forma: *Videbimus autem post de 'inimicitiis' et 'quadrigis' ac*

Prima tamen persona pluralis *uiderimus* pro *uidebimus* uidetur poni. Cic., *Pro Rosc. Amer.*: *Sed de Capitone post uiderimus, si, quem admodum paratum esse audio, testis prodierit*;[1] sic Gell., lib. 19, c. 8, loquitur: *Videbimus autem post de 'inimicitiis' et 'quadrigis' ac fortasse de 'quadrigis' ueterum auctoritati concessero*;[2] Cic., *Pro Quint.*: *"Posterius"*, *inquit*, *"ista uidebimus"*.[3] Sic, *uidero* pro *diligenter uidebo, etiam atque etiam considerabo* frequensissimum est. Idem, *Pro Caelio*: *Videro hoc posterius*;[4] idem, 4 *Verr.*: *Alio loco de oratorum animo et iniuriis uidero.*[5]

Et illud, *Tu uideris*, solent Graeci futuro indicatiui dicere. D. Matt., 27: *Illi*[1] *autem dixerunt*: *"Quid ad nos? Tu uideris."* Οἱ δὲ εἶπον· Τί πρὸς ἡμᾶς; σύ ὄψει.[6] Idem, ib<idem>: *Vos uideritis*, Ὑμεῖς ὄψεσθε.[7] Nec enim ad speciem imperandi spectat, ut nonnulli opinantur.[1]

[1]Cic., *Rosc. Amer.* 84 [2]Gell., *NA* 19,8,6 [3]Cic., *Quint.* 19 [4]Cic., *Cael.* 35 [5]Cic., *Verr.* 2,2,150 [6]Math., 24,4 [7]Math., 27,24.

[1]Illi ***scrip.***] Ille ***E***^{1} [2]'Quorsum', inquies [p. 61] ... ut nonnulli opinantur ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

fortasse de ‘quadrigis’ ueterum auctoritati concessero; Cícero, *Pro Quint.*: *“Posterius”*, *inquit*, *“ista uidebimus”*. Assim, *uidero*, no sentido de *diligenter uidebo*[108] ou de *etiam atque etiam considerabo*[109], é muito frequente. Idem, *Pro Caelio*: *Videro hoc posterius*; idem, *Verr*. 4: *Alio loco de oratorum animo et iniuriis uidero.*

E esta expressão, *tu uideris*, é usualmente dita em grego com o futuro do indicativo. São Mateus, 27: *Illi autem dixerunt*: *“Quid ad nos? Tu uideris.”* Οἱ δὲ εἶπον· Τί πρὸς ἡμᾶς; σύ ὄψει. Idem, ibidem: *Vos uideritis*, Ὑμεῖς ὄψεσθε. E, ao contrário do que opinam alguns, não se pode classificar como espécie imperativa.

Modus infinitus

Quint., lib. 1, c. 6, ‘infinitum’, Gell., lib. 1, c. 7, ‘indefinitum’, grammatici fere ‘infinitiuum’[1] hunc modum appellant, quamuis Probus etiam ‘infinitum’ uocet, quem, ut idem et Diomedes aiunt, quidam ‘perpetuum’ uocant.

‘Infinitus’ quidem, siue ‘infinitiuus’, dicitur, quod neque personas, neque numeros definiat. *Legere* enim, exempli causa, omnes personas et utrumque numerum complectitur, obscure tamen et permiste, cum uerba finita personas numerosque aperte definiant, ut *lego, legis, legit, legimus, legitis, legunt.* Videsne personas numerosque certos et definitos? Id certe in uerbis infinitis cerni non potest, **[p. 72]** nisi accedant pronomina, quorum beneficio complicatae et inuolutae personae numerique explicentur et euoluantur, ut *Praeclarum est me, te, illum, nos, uos, illos pro deo opt<imo> max<imo> uitam profundere*. Vnde nonnulli (ut Diomedes refert) ‘insignificatiuum’ ac ‘impersonatiuum’ nominarunt, ‘perpetuum’ uero (ut idem ait) propterea quod id perpetuum sit quod finem non habet.

Quidam (ut Prisc., lib. 8, ait) ‘nomen uerbi’ infinitum ipsum appellarunt, tamquam finita uerba proprie sint uerba appellanda; infinita uero ipsorum nomina quae saepenumero pro nominibus ponantur, ut *Scire tuum nihil est*, *Virtus est uitium fugere*, et alia eiusdem generis. *Scire* enim pro *scientia*, et *fugere* pro *fuga* ponitur.[2]

Infiniti modi

Tempus praesens. *Amare*, “amar” ou “que amo, amas, ama, amamos, amais, amão”.

P<raeteritum> imp<erfectum>. *Amare*, “amar” ou “que amava, amavas, amava, amavamos, amaveis, amauão”.

Ama, addita *re*, *amare.* Sic *docere*, *legere*, *audire.*

P<raeteritum> p<erfectum>. *Amauisse*, “ter amado” ou “que amei, amaste, amou, amamos, amastes, amarão” ou “que tenho, tens, tem amado, temos, tendes, tem amado”.

P<raeteritum> plusq<uamperfectum>. *Amauisse*, “ter amado” ou “que amara, amaras, amara, amaramos, amareis, amarão” ou “que tinha, tinhas, tinha amdado, tinhamos, tinheis, tinhão amado”.

Amaui, addita *s* et *se*, *amauisse.* Sic *docuisse*, *legisse*, *audiuisse.*

[1]infinitiuus ***scrip.*** *ex Alv. 1572, f. 32rº* ... infinitum ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2]MODVS INFINITVS ... pro ‘fuga’ ponitur ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

O modo infinito

Quintiliano, livro 1, capítulo 6, chama a este modo 'infinito'[110], Gélio, liv. 1, c. 8, 'indefinido', e a generalidade dos gramáticos designa-o por 'infinitivo', embora Probo lhe chame também 'infinito'; e, como dizem o mesmo Probo e Diomedes, alguns chamam-lhe 'perpétuo'[111].

Diz-se 'infinito' ou 'infinitivo', porque não define pessoas nem números. Com efeito, *legere*, por exemplo, compreende todas as pessoas e ambos os números, embora de uma forma indistinta e amalgamada, ao passo que os verbos finitos definem claramente as pessoas e os números, como sucede em *lego*, *legis*, *legit*, *legimus*, *legitis*, *legunt*. Estás a ver as pessoas e os números marcados e definidos? Isso, na verdade, não se pode fazer nos verbos infinitos **[p. 72]**, a menos que se acrescentem pronomes mediante os quais se explicitem e desdobrem as pessoas e os números que estão emaranhados e convolutos, como acontece nesta frase*: Praeclarum est* ***me, te, illum, nos, uos, illos*** *pro deo optimo maximo uitam* ***profundere***[112]. Por essa razão, alguns autores (como refere Diomedes) chamaram a esse modo 'insignificativo' e 'impersonativo' ou 'perpétuo', pelo facto de, como diz o mesmo autor, ser perpétuo, ou seja, não ter limite[113].

Outros (como diz Prisciano, livro 8[114]) chamaram ao infinito 'nome do verbo', no pressuposto de que só os verbos finitos deviam ser designados propriamente como verbos ao passo que os infinitos seriam considerados nomes pelo facto de se empregarem, não raramente, como nomes, a exemplo de *scire tuum nihil est*, *uirtus est uitium fugere*, e de outros semelhantes. *Scire*, com efeito, equivale a *scientia*; e *fugere*, a *fuga*.

Modo infinito

Tempo presente: *amare*, "amar" ou "que amo, amas, ama, amamos, amais, amão".

Pretérito imperfeito: *amare*, "amar" ou "que amava, amavas, amava, amavamos, amaveis, amavão".

A partir de *ama*, acrescentando-se *-re*, obtém-se *amare*. Da mesma forma para *docere*, *legere*, *audire*.

Pretérito perfeito: *amauisse*, "ter amado" ou "que amei, amaste, amou, amamos, amastes, amarão" ou "que tenho, tens, tem amado, temos, tendes, tem amado".

Pretérito mais-que-perfeito: *amauisse*, "ter amado" ou "que amara, amaras, amara, amaramos, amareis, amarão" ou "que tinha, tinhas, tinha amado, tinhamos, tinheis, tinhão amado".

A partir de *amaui*, acrescentando-se *-s* mais *-se*, obtém-se *amauisse*. Da mesma forma, *docuisse*, *legisse*, *audiuisse*.

Duo dumtaxat modi,[1] ut Prisc., lib. 8, docet, optatiuus nimirum et infinitus, habent coniuncta, more Graecorum, praesens cum imperfecto, perfectum cum plusquamperfecto. Lusitani uerbis *possum*, *debeo*, *cupio*, *opto*, *uolo*, *malo* et aliis eiusdem significationis subiiciunt infinitum proprium temporis praesentis et imperfecti. Cic., *Ad Att.* 3: *Videre te cupio*,[1] "Desejo de vos ver", praesens est. *Cupiebam te uidere*, "Desejava de vos ver", imperfectum est.

Alias fere circuitione infinitum Latinum reddunt. Vtuntur enim uerbis indicatiui aut participiis, praeposita particula 'que'. Idem, Terentiae, 14: *Omnes labores te excipere uideo, timeo ut sustineas*,[2] "Vejo que tomais todos os trabalhos etc."; idem, *Ad Att.* 2: *Quam uellem Romae mansisses!*,[3] "Quanto folgara que ficareis em Roma!; ibidem: *Certi sumus perisse omnia*,[4] "Sabemos de certeza que tudo he perdido".

Interim suo subiunctiuo utuntur, ut *Malo te doctum esse quam opulentum*, "Antes quero que sejas..."; *Cupio te literis operam dare*, "Desejo que estudes".

Quo facilius rudes linguae Latinae haec percipiant, singula tempora exemplis illustranda sunt. *Malo amare literas quam pecuniam*, "Antes quero amar as letras etc.", praesens est; *Malebam amare literas quam pecuniam*, "Antes queria amar as letras etc.", imperfectum est. *Scio te amare literas*, "Sei que amais as letras", praesens est; *Sciebam te amare literas*, "Sabia que amaueis as letras", imperfectum est; *Scio auum tuum uehementer amasse literas*, "Sei que vosso avo amou muito as letras", **[p. 73]** paraeteritum perfectum est; *Sciebam auum tuus uehementer amasse literas*, "Sabia que vosso avo amara muito as letras", plusquam perfectum est.

Illae uero locutiones, "Sei amardes muito as letras", "Sabia vosso auo ter amado muito as letras" primum iis qui bene Lusitane loquuntur uehementer displicent; deinde praesens ab imperfecto minime discernunt. *Scio me saepe ad te scripsisse*, "Sei que vos escreui muitas vezes" ou "que vos tenho escrito muitas vezes"; *Sciebam me saepe ad te scripsisse*, "Sabia que vos escreuera" ou "que vos tinha escrito", "Sabia teruos escrito muitas vezes". Illae uero, "Sei teruos escrito", "Sabia tervos escrito", durissimae sunt.

Doleo me non scripsisse ad patrem tuum, "Pesame de não ter escrito a vosso pay"; *Dolebam me non scripsisse ad patrem tuum*, "Pesavame de não ter escrito", utrumque recte dicitur. Verum si uis apertius perfectum a plusquamperfecto secernere, conuerte hoc modo: "Pesame porque não escreui" ou "porque não tenho escrito a vosso pay", "Pesavame porque não

---

[1]Cic., *Att.* 3,7,3 [2] Cic., *Fam.* 14,2,3 [3]Cic., *Att.* 2,22,1 [4]Cic., Cic., *Att.* 2,19,5.

---

[1]Duo dumtaxat modi ... foy vosso pay [p. 73] ***E**[1]*] *om.* ***E**[2]* .

Tal como ensina Prisciano, livro 8, só dois modos, isto é, o optativo e o infinito, têm tempos conjuntos[115], a saber, o presente com o imperfeito e o perfeito com o pretérito mais-que-perfeito, à maneira do grego. Em português, coloca-se o infinito do tempo presente ou do imperfeito depois dos verbos *possum*, *debeo*, *cupio*, *opto*, *uolo*, *malo* e de outros da mesma significação. Cícero, *Ad Att*. 3: *Videre te cupio* (*uidere* aqui é presente: "desejo de vos ver"); *Cupiebam te uidere* (*uidere* aqui é imperfeito: "desejava de vos ver").

Aliás, o português traduz quase sempre o infinito latino por uma perífrase. De facto, usam-se os verbos do indicativo ou particípios antecedidos da partícula 'que'. Idem, a Terência, 14: *Omnes labores te* ***excipere*** *uideo, timeo ut sustineas*, "vejo que tomais todos os trabalhos, etc."; Idem, *Ad Att*. 2: *Quam uellem Romae* ***mansisses****!*[116], "quanto folgara que ficareis em Roma!"; ibidem, *Certi sumus* ***perisse*** *omnia*, "sabemos de certeza que tudo he perdido".

Por vezes, o português também recorre ao seu próprio conjuntivo[117]: *malo te doctum esse quam opulentum*, "antes quero que sejas..."; *cupio te literis operam dare*, "desejo que estudes".

Para que os principiantes em língua latina percebam este assunto mais facilmente, deve ilustrar-se cada um dos tempos com exemplos: *malo amare literas quam pecuniam*, "antes quero amar as letras, etc." (*amare* aqui é presente); *malebam amare literas quam pecuniam*, "antes queria amar as letras, etc." (*amare* aqui é imperfeito); *scio te amare literas*, "sei que amais as letras" (*amare* aqui é presente); *sciebam te amare literas*, "sabia que amaveis as letras" (*amare* aqui é imperfeito); *scio auum tuum uehementer amasse literas*, "sei que vosso avo amou muito as letras" **[p. 73]** (*amasse* aqui é um pretérito perfeito); *sciebam auum tuus uehementer amasse literas*, "sabia que vosso avo amara muito as letras" (*amasse* aqui é mais-que-perfeito).

Em contrapartida, estas frases "Sei amardes muito as letras", "Sabia vosso avo ter amado muito as letras", em primeiro lugar, soam muito mal a bons falantes de português; em segundo lugar, não se percebe se são presentes ou imperfeitos. *Scio me saepe ad te scripsisse*, "sei que vos escrevi muitas vezes" ou "que vos tenho escrito muitas vezes"; *sciebam me saepe ad te scripsisse*, "sabia que vos escrevera" ou "que vos tinha escrito", "sabia tervos escrito muitas vezes". Acresce ainda que as frases "sei tervos escrito" e "sabia tervos escrito" são muito ásperas.

Doleo me non scripsisse ad patrem tuum, "pesame de não ter escrito a vosso pay" e *dolebam me non scripsisse ad patrem tuum*, "pesavame de não ter escrito" podem dizer-se ambas corretamente. Contudo, se quiseres separar mais claramente o perfeito do mais-que-perfeito, traduz assim: "pesame porque não escrevi" ou "porque não tenho escrito a vosso pay", "pesavame porque não escrevera" ou "porque não tinha escrito a vosso pay". *Audio uenisse patrem tuum*, "ouço dizer que he vindo vosso pay" ou "que veyo"; *audio abiisse patrem tuum*, "ouço dizer que he ido" ou "que foi vosso pay".

escrevera” ou “porque não tinha escrito a vosso pay”; *Audio venisse patrem tuum*, “Ouço dizer que he vindo vosso pay” ou “que veyo”; *Audio abiisse patrem tuum*, “Ouço dizer que he ido” ou “que foi vosso pay”.

Futurum. Sing. *Amaturum, am, um esse*, “Que ei, has, ha de amar” ou “Que amarei, amarás, amará”. Pl. *Amaturos, as, a esse*, “Que avemos, aveis, hão de amar” ou “Que amaremos, amaréis, amarão”.[1]

Futurum secundum[2] . Sing. *Amaturum, am, um fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de amar”. Pl. *Amaturos, as, a fuisse*, “Que ouvéramos, ouvereis, ouuerão de amar”.

Lusitani futurum infinitum antecedente uerbo praesentis temporis sic reddunt: *Puto te amaturum uiros probos*, “Pareceme que has de amar” ou “que amarás”, etc.

Quod si praecedat uerbum praeteriti temporis longe aliter futurum ipsum conuertunt: *Putabam te amaturum uiros probos*, “Pareciame que avias de amar”, etc, ou “que amarias”. Quare necesario addendae sunt haec uoces Lusitanae: Sing. *Amaturum, am, um esse*, “Que avia, auias, avia de amar” ou “Que amaria, amarias, amaria”. Pl. *Amaturos, as, a esse*, “Que aviamos, avieis, aviaõ de amar” ou “Que amaríamos, amaríeis, amaríaõ”.

Sunt qui futurum infiniti modi non solum accusandi sed etiam nominandi casu efferant, sic: *amaturus* uel *amaturum esse*. Neque immerito, siquidem infinitum *esse* utrumque casum admittit. *Videor ne tibi aliquando amaturus esse literas?, Putas me aliquando amaturum esse literas?*, “Parecevos que terei affeição” ou “me affeiçoaréi as letras?”

Nos tamen, ueteres grammaticos secuti, accusandi casu tamquam proprio infiniti fuimus contenti. Siquis uero et nominandi addiderit, minime displicebit.

Verba sperandi, promittendi, iurandi apud Lusitanos infinitum praesens cum praepositione ‘de’ postulant. *Promitto me rediturum breui*, “Prometo de tornar cedo”. Caetera fere circuitionibus **[p. 74]** gaudent hoc modo: *Credo me breui iturum Romam*, “Pareceme que cedo irei a Roma”; aut sic: “Pareceme que cedo hei de ir a Roma”.

“Aver de amar”, “Aver de ensinar” et caetera id genus Lusitani inaudita sunt. Quotus enim quisque sic loquitur: “Pareceme aver de ir cedo a Roma”, “Espero aver de tornar cedo”.[3]

[1]‘amarão’ ***E***[1]] ‘amaram’ ***E***[2] **[2]**Futurum secundum ***E***[2]] *om.* ***E***[1] **[3]**Lusitani futurum infinitum ... ‘tornar cedo’ ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Futuro. Sing. *Amaturum*, *am*, *um esse*, “que ei, has, ha de amar” ou “que amarei, amarás, amará”. Pl. *Amaturos*, *as*, *a esse*, “que avemos, aveis, hão de amar” ou “que amaremos, amaréis, amarão”.

Futuro segundo. Sing. *Amaturum*, *am*, *um fuisse*, “que ouvera, ouveras, ouvera de amar”. Pl. *Amaturos*, *as*, *a fuisse*, “que ouvéramos, ouvereis, ouverão de amar”.

Em português, o infinito futuro, precedido de um verbo do tempo presente, verte-se assim: *Puto te amaturum uiros probos*, “pareceme que has de amar” ou “que amarás”, etc.

Mas se for precedido de um verbo do tempo pretérito, esse futuro traduz-se de forma completamente diferente: *Putabam te amaturum uiros probos*, “pareciame que avias de amar”, etc., ou “que amarias”. Por essa razão, é necessário que se acrescentem as seguintes vozes portuguesas: Sing. *Amaturum*, *am*, *um esse*, “que avia, avias, avia de amar” ou “que amaria, amarias, amaria”. Pl. *Amaturos*, *as*, *a esse*, “que aviamos, avieis, aviaõ de amar” ou “que amaríamos, amaríeis, amaríaõ”.

No futuro do modo infinitivo, há quem expresse do seguinte modo não só o caso acusativo, mas também o nominativo: *amaturus* ou *amaturum esse*. E, com razão, pois o infinito *esse* admite ambos os casos: *Videor ne tibi aliquando amaturus esse literas?*, *Putas me aliquando amaturum esse literas?*, “parecevos que terei affeição” ou “me affeiçoaréi ás letras?”

Nós, porém, seguindo os antigos gramáticos, limitámo-nos ao caso acusativo como sendo próprio do infinitivo. Contudo, se alguém acrescentar o caso nominativo, não desaprovaremos de modo algum.

Os verbos de ‘esperar’, ‘prometer’ e ‘jurar’ exigem em português um infinito presente com a preposição ‘de’: *Promitto me rediturum breui*, “Prometo de tornar cedo”. Os restantes **[p. 74]** constroem-se quase sempre com perífrases, da seguinte forma: *Credo me breui iturum Romam*, “pareceme que cedo irei a Roma”; ou assim: “pareceme que cedo hei de ir a Roma”.

“Aver de amar”, “Aver de ensinar” e outras semelhantes são estranhas em português. Quem é que fala assim: “pareceme aver de ir cedo a Roma”, “Espero aver de tornar cedo”?

Fuit priscis saeculis futurum *rum* syllaba finitum, quod omnibus generibus et utrique numero citra discrimen accommodabatur, in cuius locum substitutum est participium in *rus* cum infinito *esse*, quo utimur, mutatis casibus, generibus, numeris, pro re de qua agitur.

Fuit aliud futurum a prisco futuro coniunctiui deductum, nam prisci (ut supra in futuro coniunctiui diximus et ut in anomalis planius dicemus) *amasso* pro *amauero* dicebant, unde futurum infinitum *amassere*, *expugnassere*, *impetrassere* formabant, ut Graeci a suo τύψω, *uerberabo*, τύψειν, *uerberatum esse* ducunt.

Circuitiones illae, *amatum ire*, *doctum ire* et quae sunt generis eiusdem potius praesens quam futurum tempus adsignificant. Sed tam de futuro prisco quam de his circuitionibus gerundiis et participiis satis superque in constructione dictum est, ad quam, ne bis eadem legas, te reiicio. Vbi etiam quibus nominibus a ueteribus 'gerundia' dicantur inuenies.[1]

Gerundia

Amandi, "de amar". *Amando*, "em amar", "de amar", "amando" et "sendo amado". *Amandum*, "amar", "pera amar", "a ser" et "pera ser amado".

Amans, -antis, *tis* in *di, do, dum*. Eodem modo in caeteris coniugationibus.

Gerundium ablatiui uarie in Lusitanum conuertitur. *Es impiger in scribendo*, "Sois diligente em escrever"; *Defessus sum ambulando*, "Estou cansado de andar"; *Eripis lacrymas non consolando, sed minando*, "Não tirais as lagrimas com consolar, mas com ameaçar"; *Romanus sedendo uincit*, "Assentado" ou "Estando assentado"; "Em amando", "Em chegando", "Em vindo", "Em falando" et caetera huius generis non sunt huius loci; *Simul ac primum urbem sum ingressus, statim patrem tuum conueni*, "Logo em entrando", "Tanto que entrei"; *Simul atque e naui egressus sum, in grauissimum morbum incidi*, "Logo em desembarcando"; *Simul ac Romam attigi, statim fratrem tuum salutaui*.

Cum geminantur gerundia apud Lusitanos, eleganter coniunctiuo exponuntur, maxime si alterum sit neutrum. "Estando escrevendo esta, recebi hũa vossa", *Cum ad te literas exararem, redditae mihi sunt tuae.*[2]

[1]Fuit priscis ... dicantur inuenies ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2]Gerundium ablatiui ... 'mihi sunt tuae' ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2}.

No período arcaico, houve um futuro terminado na sílaba *-rum* que servia para todos os géneros e ambos os números, sem qualquer variação; esse futuro foi substituído por um particípio em *-rus*, acompanhado do infinito *esse*, que usamos, alterando o caso, o género e o número, de acordo com a coisa de que se trata.

Houve outro futuro, derivado do primitivo futuro conjuntivo, pois os Antigos (como acima dissemos a respeito do futuro do conjuntivo e como explicaremos mais desenvolvidamente a respeito dos verbos anómalos), em vez de *amauero*, diziam *amasso*, a partir do qual formavam o futuro infinito (*amassere*, *expugnassere*, *impetrassere*). Analogamente, o grego deriva τύψειν (*uerberatum esse*[118]) do verbo τύψω[119] (*uerberabo*).

Perífrases como *amatum ire*, *doctum ire* e outras do mesmo género indicam mais o presente do que o futuro. No entanto, sobre o futuro arcaico, bem como sobre essas perífrases com gerúndios e particípios, já se disse mais do que o suficiente na parte desta gramática que versa sobre a construção, para a qual te remeto de forma a não leres duas vezes as mesmas coisas. Aí encontrarás as denominações que os Antigos davam aos gerúndios.

Gerúndios[120]

Amandi, "de amar". *Amando*, "em amar", "de amar", "amando" e "sendo amado". *Amandum*, "amar", "pera amar", "a ser" e "pera ser amado".

O gerúndio forma-se a partir de *amans -antis*, substituindo *-tis* por *-di*, *-do*, *-dum*; e da mesma forma nas outras conjugações.

O ablativo do gerúndio traduz-se de formas diversas para português. *Es impiger in scribendo*, "sois diligente em escrever". *Defessus sum ambulando*, "estou cansado de andar". *Eripis lacrymas non consolando, sed minando*, "Não tirais as lagrimas com consolar, mas com ameaçar". *Romanus sedendo uincit*, "assentado" ou "estando assentado". "Em amando", "em chegando", em vindo", "em falando" e outros do mesmo tipo não se integram aqui. *Simul ac primum urbem sum ingressus, statim patrem tuum conueni*, "logo em entrando", "tanto que entrei". *Simul atque e naui egressus sum, in grauissimum morbum incidi*, "logo em desembarcando". *Simul ac Romam attigi, statim fratrem tuum salutaui*[121].

Visto que o português admite dois gerúndios seguidos, é possível vertê-los com elegância por um conjuntivo, sobretudo se um deles for neutro. "Estando escrevendo esta, recebi hũa vossa", C*um ad te literas exararem, redditae mihi sunt tuae*.

Supina

Amatum, “amar”, “pera amar”. *Amatu*, “de ser amado”, “pera se amar”.

Participia declinationis actiuae

Temporis praesentis et imperfecti. *Amans, amantis,* “o que ama” et “amava”.

Amabam, *bam* mutata in *ns*, *amans.* Sic in caeteris.

Hoc participium uarie a Lusitanis explicatur. *Auum unice amantem fugis?*, “Que te ama”. *Patrem unice te amantem in extremo spiritu deseruisti*, “Que te amava”. Virg., 10: *Tum Pallas biiugis fugientem Rhoetea praeter / traiicit,*[1] “Que fugia” imperfectum est. *Interfecit illum dormientem*, “Matou o estando dormindo”.[1]

[p. 75] Futuri**.** *Amaturus, a, um*, “O que ha” ou “ouver de amar”, “Pera amar”.

Amatum, *m* mutata in *rus amaturus.* Caetera eodem modo.

Non huc te accusaturus, sed defensurus ueni, “Vim pera vos defender e não pera vos accusar”; *Coniectus est in carcerem, discessurus postridie in Hispaniam*, “Estando pera partir ao outro dia”.

Doceant praeceptores pueros participia futuri temporis tam actiua quam passiua etiam uerbo substantiuo coniungere, ne semper uerbo *debeo*, quod illis familiarissimum est, utantur. *Sum amaturus*, *es amaturus*, etc., pro *debeo amare*, *debes amare*, etc.; *amaturus eram, eras*, pro *debebam, debebas amare*, etc.; *amandus sum, es*, pro *debeo, debes amari*; *amandus eram, eras*, etc., pro *debebam, debebas amari.* Formauimus hoc participium a priore supino propter uerba neutra quae posteriore carent.[2]

[1]Verg., *Aen.* 10,399-400.

[1]Hoc participium ... ‘estando dormido’ ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [2]‘Amatum’, ‘m’ ... posteriore carent ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

Supinos

Amatum, "amar", "pera amar". *Amatu*, "de ser amado", "pera se amar".

Particípios da conjugação ativa

Tempo presente e imperfeito: *Amans*, *amantis*, "o que ama" e "amava".

A partir de *amabam*, retira-se *-bam*, acrescenta-se *-ns*, e obtém-se *amans*. Da mesma forma para as restantes conjugações.

Este particípio pode ser traduzido para português de diversas formas: *Auum unice* ***amantem*** *fugis?*, "que te ama"; *Patrem unice te* ***amantem*** *in extremo spiritu deseruisti*, "que te amava". Virgílio, 10: *Tum Pallas biiugis* ***fugientem*** *Rhoetea praeter / traiicit* ("que fugia" é imperfeito). *Interfecit illum* ***dormientem***, "matou o estando dormindo".

[p. 75] Futuro: *Amaturus*, *a*, *um*, "o que ha" ou "ouver de amar", "pera amar".

A partir de *amatum*, mudando *-m* para *-rus*, obtém-se *amaturus*. Os restantes do mesmo modo.

Non huc te ***accusaturus****, sed* ***defensurus*** *ueni*, "vim pera vos defender e não pera vos accusar". *Coniectus est in carcerem,* ***discessurus*** *postridie in Hispaniam*, "estando pera partir ao outro dia".

Os professores ensinem os alunos a usar conjuntamente o verbo substantivo e os particípios do tempo futuro, tanto ativos como passivos, para evitarem o uso constante do verbo *debeo*, que lhes é muito familiar: *sum amaturus*, *es amaturus*, etc., em vez de *debeo amare*, *debes amare*, etc.; *amaturus eram*, *eras*, em vez de *debebam*, *debebas amare*, etc.; *amandus sum*, *es*, em vez de *debeo*, *debes amari*; *amandus eram*, *eras*, etc., em vez de *debebam*, *debebas amari*. Formámos este particípio a partir do supino anterior, dado que os verbos neutros carecem do segundo supino[122].

Amor, uerbum passiuum, sic coniugabitur.[1]

Indicatiui modi[2]

Praesens

Sing.	*Amor*	*Eu sou amado*
	Amâris uel *amâre*	*Tu es amado*
	Amâtur	*Elle he amado*
Pl.	*Amâmur*	*Nos somos amados*
	Amámini	*Vos sois amados*
	Amantur	*Elles são*[3] *amados*

Amo, addita *r*, *amor.* Caetera eodem modo.[4]

Praeteritum imperfectum

Sing.	*Amâbar*	*Eu era amado*
	Amabâris uel *amabâre*	*Tu era amado*
	Amabâtur	*Elle era amado*
Pl.	*Amabâmur*	*Nos eramos amados*
	Amabámini	*Vos ereis amados*
	Amabantur	*Elles erão amados*

Amabam, *m* mutata in *r*, *amabar.* Sic in caeteris.

Praeteritum perfectum

Sing.	*Amatus, a, um sum* uel *fui*	*Eu fui amado*
	Amatus, a, um es uel *fuisti*	*Tu foste amado*
	Amatus, a, um est uel *fuit*	*Elle foi amado*
Pl.	*Amati, ae, a sumus* uel *fuimus*	*Nos fomos amados*
	Amati, ae, a estis uel *fuistis*	*Vos fostes amados*
	Amati, ae, a sunt uel *fuêrunt* uel *fuêre*	*Elles forão amados*

Amatu, addita *s*, *amatus*. Sic in caeteris.

Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Amatus, a, um eram* uel *fueram*	*Ja eu era* ou *fora amado*
	Amatus, a, um eras uel *fúeras*	*Tu eras* ou *foras amado*
	Amatus, a, um erat uel *fúerat*	*Elle era* ou *fora amado*
Pl.	*Amati, ae, a erâmus* uel *fuerâmus*	*Ja nos eramos* ou *foramos amados*
	Amati, ae, a erâtis uel *fuêratis*	*Vos ereis* ou *foreis amados*
	Amati, ae, a erant uel *fúerant*	*Elles erão* ou *forão amados*

Aduerbium Lusit<anum> ‘ja’ iungitur praecipue cum uocibus *era, eras, era*, etc., nam his *fora, foras, fora*, etc., iunctum eas ad potentialem frequentius trahit. “Ja fora morto se me não ajudareis”.[5]

[1]coniugabitur ***E***^{2}] declinabitur ***E***^{1} [2]’tempus *post* Indicatiui modi *add.* ***E***^{1} [3] ‘são’ ***E***^{1}] ‘sam’ ***E***^{2}
[4]‘Amo’, addita ‘r’ ... modo ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [5]’Aduerbium Lusitanum ... ‘não ajudareis’ ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2}.

Amor, verbo passivo, conjugar-se-á assim:

Modo indicativo

Presente

Sing.	*Amor*	*Eu sou amado*
	Amâris ou *amâre*	*Tu es amado*
	Amâtur	*Elle he amado*
Pl.	*Amâmur*	*Nos somos amados*
	Amámini	*Vos sois amados*
	Amantur	*Elles são amados*

Amo, acrescentando *-r*, obtém-se *amor*. As restantes conjugações do mesmo modo.

Pretérito imperfeito

Sing.	*Amâbar*	*Eu era amado*
	Amabâris ou *amabâre*	*Tu era amado*
	Amabâtur	*Elle era amado*
Pl.	*Amabâmur*	*Nos eramos amados*
	Amabámini	*Vos ereis amados*
	Amabantur	*Elles erão amados*

A partir de *amabam*, mudando *-m* para *-r*, obtém-se *amabar*. E assim para as restantes conjugações.

Pretérito perfeito

Sing.	*Amatus*, *a*, *um sum* ou *fui*	*Eu fui amado*
	Amatus, *a*, *um es* ou *fuisti*	*Tu foste amado*
	Amatus, *a*, *um est* ou *fuit*	*Elle foi amado*
Pl.	*Amati*, *ae*, *a sumus* ou *fuimus*	*Nos fomos amados*
	Amati, *ae*, *a estis* ou *fuistis*	*Vos fostes amados*
	Amati, *ae*, *a sunt* ou *fuêrunt* ou *fuêre*	*Elles forão amados*

A partir de *amatu*, acrescentando *-s*, obtém-se *amatus*. E assim para as restantes conjugações.

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Amatus*, *a*, *um eram* ou *fueram*	*Ja eu era* ou *fora amado*
	Amatus, *a*, *um eras* ou *fúeras*	*Tu eras* ou *foras amado*
	Amatus, *a*, *um erat* ou *fúerat*	*Elle era* ou *fora amado*
Pl.	*Amati*, *ae*, *a erâmus* ou *fuerâmus*	*Ja nos eramos* ou *foramos amados*
	Amati, *ae*, *a erâtis* ou *fuerâtis*	*Vos ereis* ou *foreis amados*
	Amati, *ae*, *a erant* ou *fúerant*	*Elles erão* ou *forão amados*

O advérbio português *ja* usa-se principalmente com as vozes *era*, *eras*, *era*, etc., pois, se se usar com *fora*, *foras*, *fora*, etc., atrai-as frequentemente para o potencial: “ja fora morto se me não ajudareis”.

Futurum imperfectum[1]

Sing.	*Amâbor*	*Eu serei amado*
	Amáberis uel *amabere*	*Tu seras amado*
	Amábitur	*Elle será amado*
Pl.	*Amábimur*	*Nos seremos amados*
	Amabímini	*Vos sereis amados*
	Amabuntur	*Elles serão amados*

Amabo, addita *r*, *amabor.* Sic in caeteris.[2]

Futurum perfectum

Sing.	*Amatus, a, um fúero*	*Ja eu então serei amado*
	Amatus, a, um fúeris	*Ja tu então seras amado*
	[p. 76] *Amatus, a, um fuerit*	*Ja elle então sera amado*
Pl.	*Amati, ae, a fuerimus*	*Ja nos então seremos amados*
	Amati, ae, a fueritis	*Ja vos então sereis amados*
	Amati, ae, a fuerint	*Ja elles então serão amados*

Veteres grammatici[3] uerbo actiuo solebant impersonale adiungere propterea quod crederent actionem significare. Verum sint ne impersonalia, et an agendi, an patiendi naturam habeant, satis in constructione dictum est. Quod uero ad eorum declinationem attinet, cum ad defectiua uentum erit, nonnihil etiam de ea dicetur.

Praeteritum perfectum et plusquamperfectum debent Latini participio praeteriti temporis et uerbo substantiuo; neque enim ea uoce una, more Hebraeorum aut Graecorum, declinare possunt. Itaque *amatus sum* uerbum est praeteriti temporis, quamuis enim *sum*, per se positum, praesens sit, participio tamen iunctum uim temporis sui amittit, atque in praeteritum migrat, nec duo uerba, sed unum censendum est. Nam si duo essent, tunc *amatus* nomen esset, *sum* uero uerbum, ut *Legatus sum*, id est, *Fungor legati munere.*

Audiamus P<ublium> Nigid<ium>, de hac re, apud Gell<ium> disserentem, lib. 16, c. 7: *Legis ueteris Atineae,* inquit Gellius*, uerba sunt: "Quod surreptum erit, eius rei aeterna auctoritas esto". Quis aliud putet in hisce uerbis quam de tempore tantum futuro legem loqui? Sed Q. Scaeuola patrem suum et Brutum et Manilium, uiros apprime doctos, quaesisse ait dubitasseque utrum ne in post facta modo furta lex ualeret, an etiam in ante facta; quoniam "Quod surreptum erit" utrumque tempus uideretur ostendere tam praeteritum quam futurum. Itaque P. Nigid<ius>, ciuitatis Romanae doctissimus, super dubitatione hac eorum scripsit in XXIIII Commentariorum grammaticorum. Atque ipse quoque idem putat incertam esse temporis*

[1]imperfectum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [2]Sic in caeteris ***E***^{1}] Sic 'docebor' ***E***^{2} [3]Veteres grammatici ... 'tu natus esses' [p. 77] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

Futuro imperfeito

Sing.	*Amâbor*	*Eu serei amado*
	Amáberis ou *amabere*	*Tu seras amado*
	Amábitur	*Elle será amado*
Pl.	*Amábimur*	*Nos seremos amados*
	Amabímini	*Vos sereis amados*
	Amabuntur	*Elles serão amados*

A partir de *amabo*, acrescentando *-r*, obtém-se *amabor*. E assim para as restantes conjugações.

Futuro perfeito

Sing.	*Amatus*, *a*, *um fúero*	*Ja eu então serei amado*
	Amatus, *a*, *um fúeris*	*Ja tu então seras amado*
	[p. 76] *Amatus*, *a*, *um fuerit*	*Ja elle então sera amado*
Pl.	*Amati*, *ae*, *a fuerimus*	*Ja nos então seremos amados*
	Amati, *ae*, *a fueritis*	*Ja vos então sereis amados*
	Amati, *ae*, *a fuerint*	*Ja elles então serão amados*

Os gramáticos antigos costumavam juntar o verbo impessoal ao paradigma ativo, porque julgavam que significava ação. No entanto, quanto a saber se são impessoais ou se têm natureza ativa ou passiva, já se disse o necessário na parte da construção. No tocante à sua conjugação, diremos, todavia, algo, quando chegarmos aos defetivos.

O latim obtém o pretérito perfeito e o mais-que-perfeito a partir do particípio passado do verbo principal acompanhado do verbo substantivo; e, ao contrário do hebraico e do grego, não se pode conjugar com uma única voz. Assim *amatus sum* é um verbo do pretérito perfeito, ainda que *sum*, isoladamente, seja um presente; contudo, em composição com o particípio, perde a natureza do seu tempo e migra para o pretérito; e não se devem considerar dois verbos, mas apenas um. Se fossem dois, nesse caso *amatus* seria um nome, enquanto *sum* seria um verbo, como na frase *Legatus sum*, isto é, *fungor legati munere*[123].

Sobre este assunto, oiçamos a opinião de Públio Nigídio, citado em Aulo Gélio, livro 16, c. 7[124]: «As palavras da antiga lei Atínia são estas: *Quod surreptum erit*, *eius rei aeterna auctoritas esto*. Quem poderá considerar que, nestes verbos, a lei não fala senão do tempo futuro? Contudo, Q. Cévola diz que pediu uma opinião ao seu pai, a Bruto e a Manílio, homens da máxima erudição, e que então ficou na dúvida sobre se a lei valia apenas para furtos praticados posteriormente à sua promulgação ou se também valia para os praticados anteriormente; é que *quod surreptum erit* parece indicar ambos os tempos, tanto o pretérito como o futuro. Por essa razão, P. Nigídio, o mais douto de entre os Romanos, escreveu sobre esta dúvida no livro 24º dos *Comentários Gramaticais*. E ele também considera que a definição do tempo se revela incerta, mas discute esta questão de forma muito lacónica e obscura, de tal forma que mais julgarias que está a tirar uns apontamentos para se lembrar posteriormente do que a fazer uma exposição para os seus leitores.

demonstrationem, sed anguste perquam et obscure disserit, ut signa rerum ponere uideas ad subsidium magis memoriae suae quam ad legentium disciplinam. Videbatur tamen hoc dicere: uerbum 'esse' et uerbum 'erit' quando per sese ponuntur, habent atque retinent tempus suum. Cum uero praeterito iunguntur, uim temporis sui amittunt et in praeteritum contendunt. Cum enim dico: "In campo est", "In comitio est", tempus instans significo. Item, cum dico "In campo erit", tempus futurum demonstro. At cum dico 'Factum est', 'Scriptum est', 'Surreptum est', quamquam 'est' uerbum temporis sit praesentis, confunditur tamen cum praeterito et praesens esse desinit. Sic igitur, inquit, etiam istud, quod in lege est, si diuidas separesque duo uerba haec, 'surreptum' et 'erit', ut sic audias 'surreptum', tamquam 'certamen erit', aut 'sacrificium erit', tunc uidebitur lex in post futurum loqui; si uero copulate permisteque dictum intelligas, ut 'surreptum erit', non duo, sed unum uerbum sit, idque unica patiendi declinatione fit, tum hoc uerbo non minus praeteritum tempus ostenditur quam futurum.[1] Hactenus ille.

Non me fugit grammaticos etiam ueteres hanc circuitionem bifariam diuisisse appellasseque 'ulteriora tempora', quibus uerbum *fui*, *fueram* adiuncta essent, ut **[p. 77]***amatus fui*, *amatus fueram*, eaque id significare quod multo ante factum esset; quae uero aliquid proxime factum significarent *sum*, *eram* recipere, quae 'propinquiora' a quibusdam uideo appellari, ut illa 'remotiora'. Quod idem de futuro *amatus ero*, *fuero* dictum sit.

Seruius in Donatum ita inquit: *Sed scire debemus in omnibus passiuis uerbis praeterita tempora, id est, perfectum et plusquamperfectum habere ulteriora praeterita.*[2] Diomedes, ubi praeteritum perfectum *amatus sum, es, est, sumus, estis, sunt* per se declinauit, subiicit: *Vlteriore modo 'amatus fui, fuisti, fuit',* etc. *Plusquamperfectum*, *'amatus eram, eras, erat',* etc. *Vlteriore modo, 'amatus fueram, fueras, fuerat',*[3] etc. Quod idem obseruat in reliquis modis et futuro coniunctiui. Quam tamen differentiam cum uideam Latinos raro obseruare, non putaui pueros propinquioribus ulterioribusque praeteritis aut futuris onerandos.

M. Tull<ius>, Latinae linguae princeps, fere praeterito propinquiore[1] utitur, etiam cum de rebus multo ante actis sit sermo. 4 *Verr.*: *Horum pater abhinc duos et uiginti annos est mortuus*;[4] idem, *Pro Rabir<io> Posth<umo>*: *In ipso genere mortis imitatus est P. Decium filius*;[5] idem, *Pro eod<em>*: *Platonem in maximis periculis insidiisque esse uersatum accepimus*;[6] idem, *Pro Rab. perd<uellionis> reo*: *Causam suscepisti antiquiorem memoria tua, quae causa ante mortua est quam tu natus esses.*[7][2]

1Gell., *NA* 17,7,1 **2**Seru., *In Don.* (*GLK* IV 414) **3**Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 353) **4**Cic., *Verr.* 2,2,150 **5**Cic., *Rab. Post.* 2 **6**Cic., *Rab. Post.* 23 **7**Cic., *Rab. perd.* 25.

[1]propinquiore ***scrip.***] proprinquiore. ***E***[1] **[2]**Veteres grammatici [p. 76] ... 'tu natus esses' ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Não obstante, parece afirmar que o verbo *esse* e o verbo *erit*, quando usados por si sós, têm um tempo e mantêm-no. Pelo contrário, quando se juntam ao pretérito, perdem o valor temporal próprio e passam a pertencer ao pretérito. De facto, quando eu digo: *in campo est*, *in comitio est*, estou a referir-me ao tempo presente. E, da mesma forma, quando digo *in campo erit*, indico o tempo futuro. Porém, quando digo *factum est*, *scriptum est*, *surreptum est*, ainda que *est* seja um verbo do presente, mescla-se, porém, com o pretérito e deixa de ser presente. Assim também, continua o autor, acontece àquilo que está na lei: se dividires e separares esses dois verbos, *surreptum* e *erit*, de tal forma que ouças *surreptum* da mesma forma que *certamen* ou *sacrificium* (nas frases *certamen erit* ou *sacrificium erit*), então parecerá que a lei fala acerca do futuro que há de vir; contudo, se entenderes que isso é dito de forma acoplada e mesclada, como sucede em *surreptum erit*, aí ter-se-ão não dois, mas apenas um verbo; e essa forma constitui uma única conjugação passiva; assim, com tal verbo, refere-se tanto o pretérito como o tempo futuro.» Estas são as suas palavras.

Não posso deixar de mencionar que os gramáticos antigos dividiam esta forma composta em duas e que chamavam 'tempos ulteriores' àqueles a que se juntavam as formas verbais *fui* e *fueram*, como, por exemplo, **[p. 77]** *amatus fui*, *amatus fueram*; e que estes tempos significavam aquilo que tinha sido feito muito antes. Pelo contrário, os tempos que significavam algo feito recentemente recebiam *sum* e *eram* – formas verbais que, segundo vejo, alguns autores designam como 'mais próximas'[125], por oposição às outras, que são mais remotas. O mesmo se diga do futuro *amatus ero* e *amatus fuero*.

Sérvio, no comentário a Donato, diz o seguinte: «Contudo, devemos advertir que, em todos os verbos passivos, os tempos do pretérito, isto é, o perfeito e o mais-que-perfeito, têm pretéritos ulteriores.» Diomedes, quando conjugou especificamente o perfeito *amatus sum*, *es*, *est*, *sumus*, *estis*, *sunt*, acrescentou: «no modo ulterior, o perfeito é *amatus fui*, *fuisti*, *fuit*, etc.; o mais-que-perfeito é *amatus eram*, *eras*, *erat*, etc., mas no modo ulterior é *amatus fueram*, *fueras*, *fuerat*», etc. Diomedes mantém a mesma distinção nos restantes modos e no futuro do conjuntivo; no entanto, como vejo que os autores latinos raramente a observam, achei que não deveria sobrecarregar os alunos com pretéritos e futuros mais próximos e ulteriores.

M. Túlio, o príncipe da língua latina, usa quase sempre o pretérito mais próximo, mesmo quando fala de coisas feitas muito tempo antes. *Verr*. 4: *Horum pater abhinc duos et uiginti annos* ***est mortuus***; idem, *Pro Rabirio Posthumo*: *In ipso genere mortis* ***imitatus est*** *P. Decium filius*; idem, em defesa do mesmo Rabírio: *Platonem in maximis periculis insidiisque* ***esse uersatum*** *accepimus*; idem, *Pro Rab. perduellionis reo*: *Causam suscepisti antiquiorem memoria tua, quae causa ante* ***mortua est*** *quam tu natus esses.*

Imperatiui <modi>

Praesens

Sing.	*Amâre* uel *amâtor*	*Se tu amado*
	Ametur	*Seja elle amado*
Pl.	*Amêmur*	*Sejamos nos amados*
	Amámini uel *amáminor*	*Sede uos amados*
	Amentur	*Sejão elles amados*

Ama, addita *re*, *amare.* Sic in caeteris.

Futurum, siue Modus Mandatiuus

Sing.	*Amâtor tu*, *amáberis* uel *amábere*	*Seras tu amado*
	Amâtor ille uel *amábitur*	*Sera elle amado*
Pl.	*Amáminor* uel *amabímini*	*Sereis vos amados*
	Amantor uel *amabuntur*	*Serão elles amados*

Amato, addita *r*, *amator.* Sic in caeteris.

Personas *amator, amáminor, amantor* et caeteras eiusdem generis non tam facile inuenies uoce patiendi quam agendi, *amâto, amatôte, amanto.* Terent., *Adelph.*: AE<SCHINVS> *–Fac, promisi ego illis.* M<ITIO> *–Promisisti autem? De te largítor, puer*;[1] idem, *Heaut.*: *...lóquitor paucula*;[2] ibidem: *Vbi scies* etc. *tum istoc útitor*;[3] Plaut., *Asin.*: *Quaeso, aequo animo pátitor*;[4] idem, *Trinum.*: *Et gratulator meae sorori*;[5] idem, *Epid.*: *...si placebit utíminor / consilium si non placebit reperitote rectius*;[6] Cato, *De re rust.*, c. 5: *Bubulcis obséquitor statim quo libentius boues curent*;[7] Cic., 3 *De leg.*: *Regio imperio duo sunto: iique praecundo, iudicando, consulendo, praetores, iudices, consules appellantor.*[8] [1]

Optatiui modi[2]

Praesens et imperfectum

Sing. *Vtinam*	*amârer*	*Oxala*	*fora eu* ou *fosse amado*
	amarêris		*foras tu* ou *fosses amado*
	uel *amarêre*		
[p. 78]	*amarêtur*		*fora elle* ou *fosse amado*
Pl. *Vtinam*	*amarêmur*	*Oxala*	*foramos nos* ou *fossemos amados*
	amarémini		*foreis vos* ou *fosseis amados*
	amarentur		*foram elles* ou *fossem amados*

Amarem, *m* mutata[3] in *r*, *amarer.* Sic in caeteris.

[1]Ter., *Ad.* 940 [2]Ter., *Heaut.* 828 [3]Ter., *Heaut.* 972 [4]Plaut., *As.* 375 [5]Plaut., *Trin.* 579 [6]Plaut., *Epid.* 263-4 [7]Cato., *Agr.* 5,6 [8]Cic., *Leg.* 3,8.

[1]Personas 'amator' ... 'consules appellantor' ***E¹***] *om.* ***E²*** [2]modi ***E¹***] *om.* ***E²*** [3]mutata ***E¹***] *om.* ***E²*** .

Modo imperativo

Presente

Sing.	*Amâre* ou *amâtor*	*Se tu amado*
	Ametur	*Seja elle amado*
Pl.	*Amêmur*	*Sejamos nos amados*
	Amámini ou *amáminor*	*Sede vos amados*
	Amentur	*Sejão elles amados*

A partir de *ama*, acrescentando *-re*, obtém-se *amare*. E assim nas restantes conjugações.

Futuro ou modo mandativo

Sing.	*Amâtor tu*, *amáberis* ou *amábere*	*Seras tu amado*
	Amâtor ille ou *amábitur*	*Sera elle amado*
Pl.	*Amáminor* ou *amabímini*	*Sereis vos amados*
	Amantor ou *amabuntur*	*Serão elles amados*

A partir de *amato*, acrescentando *-r*, obtém-se *amator*. E assim nas restantes conjugações.

As pessoas *amator*, *amáminor*, *amantor* e outras semelhantes encontram-se menos frequentemente na voz passiva do que na voz ativa (*amâto*, *amatôte*, *amanto*). Terêncio, *Adelph*.: AESCHINVS – *Fac, promisi ego illis.* MITIO – *Promisisti autem? De te* ***largítor****, puer*; idem, *Heaut*.: *...****lóquitor*** *paucula*; ibidem: *Vbi scies* etc. *tum istoc* ***útitor***; Plauto, *Asin*.: *Quaeso, aequo animo* ***pátitor***; idem, *Trinum*.: *Et* ***gratulator*** *meae sorori*; idem, *Epid*.: *... si placebit* ***utíminor*** */ consilium si non placebit reperitote rectius*; Catão, *De re rust*., c. 5: *Bubulcis* ***obséquitor*** *statim quo libentius boues curent*; Cícero, *De leg*. 3: *Regio imperio duo sunto: iique praeeundo, iudicando, consulendo, praetores, iudices, consules* ***appellantor***.

Modo optativo

Presente e imperfeito

Sing.	*Vtinam*	*amârer*	*Oxala*	*fora eu* ou *fosse amado*
		amarêris		*foras tu* ou *fosses amado*
		ou *amarêre*		
[p. 78]		*amarêtur*		*fora elle* ou *fosse amado*
Pl.	*Vtinam*	*amarêmur*	*Oxala*	*foramos nos* ou *fossemos amados*
		amarémini		*foreis vos* ou *fosseis amados*
		amarentur		*foram elles* ou *fossem amados*

A partir de *amarem*, substituindo o *-m* por *-r*, obtém-se *amarer*. E assim nas restantes conjugações.

Praeteritum perfectum

Sing. V*tinam*	*amatus, a, um sim* uel *fúerim*	*Queira*	*que fosse eu amado*
	amatus, a, um sis uel *fúeris*	*Deos*	*que fosses tu amado*
	amatus, a, um sit uel *fúerit*		*que fosse elle amado*
Pl. *Vtinam*	*amati, ae, a simus* uel *fuerimus*	*Queira Deos*	*que fossemos nos amados*
	amati, ae, a sitis uel *fueritis*		*que fosseis vos amados*
	amati, ae, a sint uel *fuerint*		*que fossem elles amados*

Praeteritum plusquamperfectum

Sing. *Vtinam*	*amatus, a, um essem* uel *fuissem*	*Prouvera a Deos*	*que fora eu amado*
	amatus, a, um esses uel *fuisses*		*que foras tu amado*
	amatus, a, um esset uel *fuisset*		*que fora elle amado*
Pl. *Vtinam*	*amati, ae, a essemus* uel *fuissemus*	*Prouvera a Deos*	*que foramos nos amados*
	amati, ae, a essetis uel *fuissetis*		*que foreis vos amados*
	amati, ae, a essent uel *fuissent*		*que forão elles amados*

Futurum

Sing. *Vtinam*	*amer*	*Praza*	*que seja eu amado*
	amêris uel *amêre*	*a Deos*	*que sejas tu amado*
	ametur		*que seja elle amado*
Pl. *Vtinam*	*amêmur*	*Praza*	*que sejamos nos amado*
	amemini	*a Deos*	*que sejais vos amados*
	amentur		*que sejão elles amados*

Amem, *m* in *r*, *amer.* Sic in caeteris.

Coniunctiui modi

Tempus praesens

Sing. *Cum*	*amer*	*Como eu sou* ou *sendo eu amado*
	amêris uel *amêre*	*Como tu es amado*
	ametur	*Como elle he amado*
Pl. *Cum*	*amêmur*	*Como nos somos amados*
	amemini	*Como vos sois amados.*
	amentur	*Como elles são*[1] *amados*

Si amer, Se eu for amado, Nisi amer, Se eu não for amado.

[1]'são' ***E***[1]] 'sam' ***E***[2] .

Pretérito perfeito

Sing.	*Vtinam*	*amatus*, *a*, *um sim* ou *fúerim*	*Queira*	*que fosse eu amado*
		amatus, *a*, *um sis* ou *fúeris*	*Deos*	*que fosses tu amado*
		amatus, *a*, *um sit* ou *fúerit*		*que fosse elle amado*
Pl.	*Vtinam*	*amati*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*	*Queira*	*que fossemos nos amados*
		amati, *ae*, *a sitis* ou *fueritis*	*Deos*	*que fosseis vos amados*
		amati, *ae*, *a sint* ou *fuerint*		*que fossem elles amados*

Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Vtinam*	*amatus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*	*Prouvera a Deos*	*que fora eu amado*
		amatus, *a*, *um esses* ou *fuisses*		*que foras tu amado*
		amatus, *a*, *um esset* ou *fuisset*		*que fora elle amado*
Pl.	*Vtinam*	*amati*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*	*Prouvera a Deos*	*que foramos nos amados*
				que foreis vos amados
		amati, *ae*, *a essetis* ou *fuissetis*		*que forão elles amados*
		amati, *ae*, *a essent* ou *fuissent*		

Futuro

Sing.	*Vtinam*	*amer*	*Praza*	*que seja eu amado*
		amêris ou *amêre*	*a Deos*	*que sejas tu amado*
		ametur		*que seja elle amado*
Pl.	*Vtinam*	*amêmur*	*Praza*	*que sejamos nos amado*
		amemini	*a Deos*	*que sejais vos amados*
		amentur		*que sejão elles amados*

A partir de *amem*, substituindo o *-m* por *-r*, obtém-se *amer*. E assim nas restantes conjugações.

Modo conjuntivo

Tempo presente

Sing.	*Cum*	*amer*	*Como eu sou* ou *sendo eu amado*
		amêris ou *amêre*	*Como tu es amado*
		ametur	*Como elle he amado*
Pl.	*Cum*	*amêmur*	*Como nos somos amados*
		amemini	*Como vos sois amados*
		amentur	*Como elles são amados*

Si amer, "se eu for amado"; *nisi amer*, "se eu não for amado".

Praeteritum imperfectum

Sing.	*Cum*	*amârer*	*Como eu era* ou *sendo eu amado*
		amarêris uel *amarêre*	*Como tu eras amado*
		amaretur	*Como elle era amado*
		amarêmur	*Como nos eramos amados*
Pl.	*Cum*	*amarémini*	*Como vos ereis amados.*
		amarentur	*Como elles erão amados*

Si amarer, "Se eu fora ou fosse amado, nisi amarer", "Se eu não fora ou não fosse amado".

Praeteritum perfectum

Sing.	*Cum*	*amatus, a, um sim* uel *fúerim*	*Como eu fui amado* ou *sendo eu amado*
		amatus, a, um sis uel *fúeris*	*Como tu foste amado*
		amatus, a, um sit uel *fúerit*	*Como elle foi amado*
Pl.	*Cum*	*amati, ae, a simus* uel *fuerimus*	*Como nos fomos amados*
		amati, ae, a sitis uel *fueritis*	*Como vos fostes amados.*
		amati, ae, a sint uel *fúerint*	*Como elles forão amados*

[p. 79] Praeteritum plusquamperfectum

Sing.	*Cum*	*amatus, a, um essem* uel *fuissem*	*Como eu ja era* ou *fora amado*, ou *sendo amado*
		amatus, a, um esses uel *fuisses*	*Como tu ja eras* ou *foras amado*
		amatus, a, um esset uel *fuisset*	*Como elle ja era* ou *fora amado*
Pl.	*Cum*	*amati, ae, a essemus* uel *fuissemus*	*Como nos ja eramos* ou *foramos amados*
		amati, ae, a essetis uel *fuissetis*	*Como vos ja ereis* ou *foreis amados*
		amati, ae, a essent uel *fuissent*	*Como elles ja erão* ou *forão amados.*

Futurum

Sing.	*amatus, a, um ero* uel *fuero*	*Como*	*eu for amado*
Cum	*amatus, a, um eris* uel *fueris*		*tu fores amado*
	amatus, a, um erit uel *fuerit*		*elle for amado*
Pl.	*amati, ae, a erimus* uel *fuerimus*	*Como*	*nos foremos amados*
Cum	*amati, ae, a eritis* uel *fueritis*		*vos fordes amados*
	amati, ae, a erunt uel *fuerint*		*elles forem amados*[1]

[1] 'amados' ***E**[1]*] amrdos ***E**[2]* .

Pretérito imperfeito

Sing.	*Cum*	*amârer*	*Como eu era* ou *sendo eu amado*
		amarêris ou *amarêre*	*Como tu eras amado*
		amaretur	*Como elle era amado*
Pl.	*Cum*	*amarêmur*	*Como nos eramos amados*
		amarémini	*Como vos ereis amados*
		amarentur	*Como elles erão amados*

Si amarer, "se eu fora" ou "fosse amado"; *nisi amarer*, "se eu não fora" ou "não fosse amado".

Pretérito perfeito

Sing.	*Cum*	*amatus*, *a*, *um sim* ou *fúerim*	*Como eu fui amado* ou *sendo eu amado*
		amatus, *a*, *um sis* ou *fúeris*	*Como tu foste amado*
		amatus, *a*, *um sit* ou *fúerit*	*Como elle foi amado*
Pl.	*Cum*	*amati*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*	*Como nos fomos amados*
		amati, *ae*, *a sitis* ou *fueritis*	*Como vos fostes amados*
		amati, *ae*, *a sint* ou *fúerint*	*Como elles forão amados*

[p. 79] Pretérito mais-que-perfeito

Sing.	*Cum*	*amatus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*	*Como eu ja era* ou *fora amado* ou *sendo amado*
		amatus, *a*, *um esses* ou *fuisses*	*Como tu ja eras* ou *foras amado*
		amatus, *a*, *um esset* ou *fuisset*	*Como elle ja era* ou *fora amado*
Pl.	*Cum*	*amati*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*	*Como nos ja eramos* ou *foramos amados*
		amati, *ae*, *a essetis* ou *fuissetis*	*Como vos ja ereis* ou *foreis amados*
		amati, *ae*, *a essent* ou *fuissent*	*Como elles ja erão* ou *forão amados*

Futuro

Sing.	*amatus*, *a*, *um ero* ou *fuero*	*Como*	*eu for amado*
Cum	*amatus*, *a*, *um eris* ou *fueris*		*tu fores amado*
	amatus, *a*, *um erit* ou *fuerit*		*elle for amado*
Pl.	*amati*, *ae*, *a erimus* ou *fuerimus*	*Como*	*nos foremos amados*
Cum	*amati*, *ae*, *a eritis* ou *fueritis*		*vos fordes amados*
	amati, *ae*, *a erunt* ou *fuerint*		*elles forem amados*

Coniunctiui propriae uoces Lusitanae

Praesens. *Quamuis amer*, “Posto que eu seja amado”, *amêris* uel *amêre*, etc.[1]
Imperfectum. *Quamuis amârer,* “Posto que eu fora ou fosse amado”, *amarêis* uel <*ama*>*rêre*, etc.[2]

Praeteritum perfectum. *Quamuis amatus, a, um sim* uel *fuerim,* “Posto que eu fui amado”, *sis* uel *fueris*, etc.[3]

Praeteritum plusquamperfectum. *Quamuis amatus, a, um essem* uel *fuissem*, “Posto que eu fora amado”, *esses* uel *fuiss*<*es*>, etc.[4]

Potentialis modi

Tempus praesens. *Amer?* “Que seja eu amado?”, “Que ei de ser amado?”, “Serei eu amado?”.

Praeteritum imperfectum. *Amârer*, “Seria eu”, “Fora ou pudera ser amado”.

Praeteritum perfectum. *Amatus, amata, um sim* uel *fuerim*, “Pude eu ser amado”.

Praeteritum plusquamperfectum. *Amatus, amata, um essem* vel *fuissem*, “Fora eu” ou “Pudera ser amado”.

Futurum. *Amatus, amata, um sim* uel *fuerim*, “Seria eu”, “Serei, poderei eu ser amado”.

Permissiui siue concessiui modi

Tempus praesens. *Amer*, “Seja amado”, “Doulhe que seja”, “Mas que seja amado”.

Imperfectum. *Amârer*, “Fora amado”, “Doulhe que fora”, “Mas que fora amado”.

Perfecto. *Amatus, a, um sim* uel *fuerim*, “Fosse amado”, “Doulhe que fosse”, “Mas que fosse amado”.

Plusquamperfectum. *Amatus, a, um essem* uel *fuissem*, “Fora amado”, “Doulhe que fora”, “Mas que fora amado”.

Futurum. *Amatus, a, um fuero*, “Doulhe que venha” ou “Chegue a ser amado”.[5]

---

[1]etc **E^1**] ‘Tu sejas amado’. ‘Ametur’, ‘Elle seja amado’. Pl. ‘Quamuis amemur’, ‘Posto que nos sejamos amados’. ‘Amemini’, ‘Vos sejais amados’. ‘Amentur’, ‘Elles sejam amados’ **E^2** [2]etc **E^1**] ‘Tu foras’ ou ‘fosses amado’. ‘Amaretur’, ‘Elle fora’ ou ‘fosse amado’. Pl. ‘Quamuis amaremur’, ‘Posto que nos foramos’ ou ‘fossemos amados’. ‘Amaremini’, ‘Vos foreis’ ou ‘fosseis amados’. ‘Amarentur’, ‘Elles forão’ ou ‘fossem amados’ **E^2** [3]‘sis’ uel ‘fueris’ etc **E^1**] ‘amatus, amata, amatum sis’ uel ‘fueris’, ‘posto que tu foste amado’. ‘Amatus, a, um sit’ uel ‘fuerit’, ‘posto que elle foi amado’. Pl. ‘Quamuis amati, tae, ta simus’ uel ‘fuerimus’, ‘posto que nos fomos amados. ‘Amati, tae, ta sitis’ uel ‘fueritis’, ‘posto que uos fostes amados’. ‘Amati, tae, ta sint’ uel ‘fuerint’, ‘posto que elles foram amados’. **E^2** [4]‘esses’ uel ‘fuisses’ etc **E^1**] ‘amatus, amata, amatum esses’ uel ‘fuisses’, ‘posto que tu foras amado’. ‘Amatus, a, um esset’ uel ‘fuisset’, ‘posto que elle fora amado’. Pl. ‘Quamuis amati, tae, ta essemus’ uel ‘fuissemus’, ‘posto que nos foramos amados. ‘Amati, tae, ta essetis’ uel ‘fuissetis’, ‘posto que vos foreis amados’. ‘Amati, tae, ta essent’ uel ‘fuissent’, ‘posto que elles forão amados’. **E^2** [5]Potentialis modi ... ‘chegue a ser amado’ **E^1**] *om.* **E^2** .

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. *Quamuis amer*, "posto que eu seja amado", *amêris* ou *amêre*, etc.

Pretérito imperfeito. *Quamuis amârer*, "posto que eu fora" ou "fosse amado", *amarêris* ou *amarêre*, etc.

Pretérito perfeito. *Quamuis amatus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "posto que eu fui amado", *sis* ou *fueris*, etc.

Pretérito mais-que-perfeito. *Quamuis amatus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "posto que eu fora amado", *esses* ou *fuisses*, etc.

Modo potencial

Tempo presente. *Amer?*, "que seja eu amado?, que ei de ser amado?, serei eu amado?".

Pretérito imperfeito. *Amârer*, "seria eu, fora ou pudera ser amado".

Pretérito perfeito. *Amatus*, *amata*, *um sim* ou *fuerim*, "pude eu ser amado".

Pretérito mais-que-perfeito. *Amatus*, *amata*, *um essem* ou *fuissem*, "fora eu" ou "pudera ser amado".

Futuro. *Amatus*, *amata*, *um sim* ou *fuerim*, "seria eu", "serei, poderei eu ser amado".

Modo permissivo ou concessivo

Tempo presente. *Amer*, "seja amado", "doulhe que seja", "mas que seja amado".

[Pretérito] imperfeito. *Amârer*, "fora amado", "doulhe que fora", "mas que fora amado".

[Pretérito] perfeito. *Amatus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "fosse amado", "doulhe que fosse", "mas que fosse amado".

[Pretérito] mais-que-perfeito. *Amatus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "fora amado", "doulhe que fora", "mas que fora amado".

Futuro. *Amatus*, *a*, *um fuero*, "doulhe que venha" ou "chegue a ser amado".

Infiniti modi

Tempus praesens. *Amari*, “Ser amado” ou “Que sou, es, he, somos, sois, são amados”.

Amare, *e* in *i amari.* Sic *doceri, audiri.*

Praeteritum imperfectum. *Amari*, “Ser amado” ou “Que era, eras, era, eramos, ereis, erão amados”.

Praeteritum perfectum. Sing. *Amatum, am, um esse* uel *fuisse*, “Que foi foste, foi amado”. Pl. *Amatos, as, a esse* uel *fuisse*, “Que fomos, fostes, forão amados”.

[p. 80] Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Amatum, am, um esse* uel *fuisse*, “Que era” ou “fora”, “eras” ou “foras”, “era” ou “fora amado”. Pl. *Amatos, as, a esse* uel *fuisse*. “Que eramos” ou “foramos”, “ereis” ou “foreis, erão” ou “forão amados”.

Futurum. Sing. *Amatum iri* uel *amandum, am, um esse*, “Que ei,[1] has, ha de ser amado” ou “Que serei, serás, será amado”. Pl. *Amatum iri* uel *amandos, as, a esse*, “Que avemos, aveis, hão de ser amados” ou “Que seremos, sereis, serão amados”.

Futurum secundum.[2] Sing. *Amandum, am, um fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de ser amado”. Pl. *Amandos, as, a fuisse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser amados”.

Hic etiam, ut in actiuo futuro diximus, necessario adiungendae sunt hae uoces: *Amatum iri* uel Sing. *Amandum, am, um esse*, “Que avia, avias, avia de ser amado” ou “Que seria, serias, seria amado”. Pl. *Amandos, as, a esse*, “Que aviamos, avieis, avião de ser amados” ou “Que seriamos”, etc.

Posteriorem circuitionem, quae ex participio in *dus* fit, non reperi apud ueteres grammaticos, quos quidem legerim. Probus namque, Donatus, Priscianus priore contenti fuerunt. Diomedes in exemplo primae dumtaxat coniugationis *amatum iri* (inquit) uel *amandum esse*. Neque miror esse praetermissam, cum uoces *dus* et *dum,* etiam cum sextum casum post se habent, necessitatem et officium potius quam futurum tempus adsignificare uideantur.[3]

[1] ei’ ***E***[1]] ‘ey’ ***E***[2] [2] Futurum secundum ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [3] Hic etiam ... uideantur. ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Modo infinito

Tempo presente. *Amari*, "ser amado" ou "que sou, es, he, somos, sois, são amados".

A partir de *amare*, substituindo o *-e* por *-i*, obtém-se *amari*. E assim em *doceri* e *audiri*.

Pretérito imperfeito. *Amari*, "ser amado" ou "que era, eras, era, eramos, ereis, erão amados".

Pretérito perfeito. **Sing.** *Amatum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "que foi foste, foi amado". **Pl**. *Amatos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, "que fomos, fostes, forão amados".

[p. 80] Pretérito mais-que-perfeito. **Sing.** *Amatum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "que era" ou "fora", "eras" ou "foras", "era" ou "fora amado". **Pl.** *Amatos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, "que eramos" ou "foramos", "ereis" ou "foreis, erão" ou "forão amados".

Futuro. **Sing.** *Amatum iri* ou *amandum*, *am*, *um esse*, "que ei, has, ha de ser amado" ou "que serei, serás, será amado". **Pl.** *Amatum iri* ou *amandos*, *as*, *a esse*, "que avemos, aveis, hão de ser amados" ou "que seremos, sereis, serão amados".

Futuro segundo. **Sing.** *Amandum*, *am*, *um fuisse*, "que ouvera, ouveras, ouvera de ser amado". **Pl.** *Amandos*, *as*, *a fuisse*, "que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser amados".

Tal como já dissemos para o futuro ativo, também aqui é necessário acrescentar estas vozes: *amatum iri* ou *amandum*, *am*, *um esse* (no singular), "que avia, avias, avia de ser amado" ou "que seria, serias, seria amado"; e *amandos*, *as*, *a esse* (no plural), "que aviamos, avieis, avião de ser amados" ou "que seriamos", etc.

A última dessas formas[126], construída a partir do particípio em *-dus*, não a encontrei nos gramáticos antigos que li. De facto, Probo, Donato e Prisciano ficam-se pela primeira. Diomedes, para exemplificar a primeira conjugação, diz *amatum iri* ou *amandum esse*. Não me admira que tenha sido omitida, visto que as vozes em *-dus* e *-dum*, mesmo quando vêm seguidas do ablativo, aparentam significar mais necessidade e dever do que tempo futuro[127].

Verum cum Quintil., lib. 9, c. 3, *gerendum*, in illo Virg<ilii> carmine, *sociis arma capessant / edico, et dira bellum cum gente gerendum*,[1] doceat esse participium, non putaui praetermittendam, qua de re, quid sentiam apertius in participio dicam.[1]

Participium praeteriti temporis. *Amatus, a, um*, "Cousa amada".

Amatu, addita *s*, *amatus*. Caetera eodem modo.

Participiis praeteriti temporis abundant Lusitani, quae non solum a uerbis actiuis, sed etiam a neutris deducunt: *ido, uindo, tornado, andado*, etc. Praesentis uero et futuri circuitione supplent, exceptis admodum paucis praesentis temporis.[2]

Participium futuri.[3] *Amandus, a, um*, "Cousa que ha" ou "ouver de ser amada".

Amans,[4] *tis* in *dus, da, dum amandus, da, dum*. Sic in caeteris.[5]

SECVNDA CONIVGATIO

***Doceo*, uerbum actiuum coniugationis secundae, sic coniugabitur**[6]

Indicatiui modi

Tempus praesens[7]. Sing. *Doceo*, "Eu ensino", *doces, docet.* Pl. *Docêmus*, *docêtis*, *docent.*

Praeteritum imperfectum. Sing. *Docebam*, "Eu ensinaua", *docêbas*, *docebat*. Pl. *Docebamus*, *docebâtis*, *docébant*.

Praeteritum perfectum. Sing. *Docui*, "Eu ensinei" ou "Tenho ensinado", *docuisti*, *docuit.* Pl. *Docúimus, docuistis, docuêrunt* uel *docuêre.*

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Docúeram*, "Eu ensinára" ou "Tinha ensinado", *docúeras*, *docúerat.* Pl. *Docuerâmus*, *docuerâtis*, *docúerant*.

[p. 81] Futurum imperfectum[8]. Sing. *Docêbo*, "Eu ensinarei", *docêbis, docêbit.* Pl. *Docébimus, docébitis, docébunt.*

Futurum perfectum. Sing. *Docúero*, "Já eu então terei ensinado", *docúeris, docúerit.* Pl. *Docuerimus, docuéritis, docúerint.*

[1] Verg., *Aen.* 3,234-5 .

[1] Verum cum ... participio dicam ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2] Participiis praeteriti ... praesentis temporis ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [3] Participium futuri ***E***^{1}] Fut. ***E***^{2} [4] 'ans' *post* 'amans' *add.* ***E***^{1} [5] in caeteris ***E***^{1}] caetera ***E***^{2} [6] coniugabitur ***E***^{2}] declinabitur ***E***^{1} [7] Tempus praesens ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [8] imperfectum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} ..

Contudo, visto que Quintiliano defende, no livro 9, c. 3, a propósito deste passo da *Eneida* de Virgílio, a saber, *sociis arma capessant / edico, et dira bellum cum gente gerendum*, que *gerendum* é um particípio[128], considerei que não devia deixar de parte essa forma perifrástica. Sobre esta questão, direi mais claramente o que penso na exposição sobre o particípio[129].

Particípio do tempo pretérito. *Amatus*, *a*, *um*, "cousa amada".

A partir de *amatu*, acrescentando *-s*, obtém-se *amatus*. E as restantes conjugações do mesmo modo.

O português abunda em particípios do tempo pretérito que se formam não só a partir de verbos ativos, mas também de verbos neutros: "ido, vindo, tornado, andado", etc. Contudo, o português, para suprir o particípio presente e o futuro (com exceção de alguns poucos exemplos de particípio presente), recorre a uma perífrase.

Particípio do futuro. *Amandus*, *a*, *um*, "cousa que ha" ou "ouver de ser amada".

A partir de *amans*, substituindo *-tis* por *-dus*, *-da*, *-dum*, obtém-se *amandus*, *da*, *dum*. E assim nas restantes conjugações.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Doceo, verbo ativo da segunda conjugação, conjugar-se-á assim:

Modo indicativo

Tempo presente. Sing. *Doceo*, "eu ensino", *doces*, *docet*. Pl. *Docêmus*, *docêtis*, *docent*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Docebam*, "eu ensinava", *docêbas*, *docebat*. Pl. *Docebamus*, *docebâtis*, *docébant*.

Pretérito perfeito. Sing. *Docui*, "eu ensinei" ou "tenho ensinado", *docuisti docuit*. Pl. *Docúimus*, *docuistis*, *docuêrunt* ou *docuêre*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Docúeram*, "eu ensinára" ou "tinha ensinado", *docúeras*, *docúerat*. Pl. *Docuerâmus*, *docuerâtis*, *docúerant*.

[p. 81] Futuro imperfeito. Sing. *Docêbo*, "eu ensinarei", *docêbis*, *docêbit*. Pl. *Docébimus*, *docébitis*, *docébunt*.

Futuro perfeito. Sing. *Docúero*, "já eu então terei ensinado", *docúeris*, *docúerit*. Pl. *Docuerimus*, *docuéritis*, *docúerint*.

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Doce* uel *docêto*, “Ensina tu”, *doceat,* “Ensine elle”. Pl. *Doceâmus*, *docête* uel *docetôte*, *dóceant.*

Futurum siue modus mandatiuus. Sing. *Docêto tu* uel *docêbis*, “Ensinarás tu”, *docêto ille* uel *docêbit,* “Ensinara elle”. Pl. *Docetôte* uel *docébitis*, “Ensinareis uos”, *docento* uel *docébunt*, “ensinarão elles”.

Optatiui <modi>

Praesens et Imperfectum. Sing. *Vtinam docêrem*, “Oxala ensinára” ou “ensinasse”, *docêres, docêret.* Pl. *Vtinam docerêmus*, *docerêtis*, *docérent.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Docuérim*, “Queira Deos que tenha eu ensinado”, *docúeris, docúerit.* Pl. *Vtinam docuerimus, docuéritis, docúerint.*

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Vtinam docuissem*, “Prouvera a Deos que ensinára eu” ou “tivera ensinado”, *docuisses*, *docuisset.* Pl. *Vtinam docuissemus*, *docuissetis*, *docuissent*.

Futurum. Sing. *Vtinam dóceam*, “Praza a Deos que ensine eu”, *dóceas, dóceat.* Pl. *Vtinam doceâmus, doceâtis, dóceant.*

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum dóceam*, “Como eu ensino” ou “Ensinando eu”, *dóceas, dóceat.* Pl. *Cum doceâmus, doceâtis, dóceant.*[1]

Praeteritum imperfectum Sing. *Cum docêrem*, “Como eu ensinava” ou “ensinando eu”, *docêres, docêret.* Pl. *Cum docerêmus*, *docerêtis*, *docérent.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Cum docuérim*, “Como eu ensinei” ou “tenho ensinado”, *docúeris, docúerit.* Pl. *Cum docuerimus, docuéritis, docúerint.*

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Cum docuissem*, “Como eu ensinára” ou “tinha ensinado”, *docuisses*, *docuisset.* Pl. *Cum docuissemus*, *docuissetis*, *docuissent*.

Futurum. Sing. *Cum docúero*, “Como eu ensinar” ou “tiver ensinado”, *docúeris, docúerit.* Pl. *Cum docuerimus, docueritis, docuerint.*

Coniunctiui propriae uoces Lusitanae

Praesens. *Quamuis dóceam*, Posto que eu ensine, *dóceas, doceat*, etc.

Praeteritum imperfectum. *Quamuis docêrem*, “Posto que eu ensinára” ou “ensinasse”, *docêres*, etc.

[1] ‘Doceo’ ‘o’ in ‘am’ ‘doceam’. Sic ‘legam’, ‘audiam’ *in marg. add.* ***E***^{2} .

Modo imperativo

Presente. Sing. *Doce* ou *docêto*, "ensina tu", *doceat*, "ensine elle". Pl. *Doceâmus*, *docête* ou *docetôte*, *dóceant*.

Futuro ou modo mandativo. Sing. *Docêto tu* ou *docêbis*, "ensinarás tu", *docêto ille* ou *docêbit*, "ensinara elle". Pl. *Docetôte* ou *docébitis*, "ensinareis vos", *docento* ou *docébunt*, "ensinarão elles".

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam docêrem*, "oxala ensinára" ou "ensinasse", *docêres*, *docêret*. Pl. *Vtinam docerêmus*, *docerêtis*, *docérent*.

Pretérito perfeito. Sing. *Docuérim*, "queira Deos que tenha eu ensinado", *docúeris*, *docúerit*. Pl. *Vtinam docuerimus*, *docuéritis*, *docúerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam docuissem*, "prouvera a Deos que ensinára eu" ou "tivera ensinado", *docuisses*, *docuisset*. Pl. *Vtinam docuissemus*, *docuissetis*, *docuissent*.

Futuro. Sing. *Vtinam dóceam*, "praza a Deos que ensine eu", *dóceas*, *dóceat*. Pl. *Vtinam doceâmus*, *doceâtis*, *dóceant*.

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum dóceam*, "como eu ensino" ou "ensinando eu", *dóceas*, *dóceat*. Pl. *Cum doceâmus*, *doceâtis*, *dóceant*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Cum docêrem*, "como eu ensinava" ou "ensinando eu", *docéres*, *docêret*. Pl. *Cum docerêmus*, *docerêtis*, *docérent*.

Pretérito perfeito. Sing. *Cum docuérim*, "como eu ensinei" ou "tenho ensinado", *docúeris*, *docúerit*. Pl. *Cum docuerimus*, *docuéritis*, *docúerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum docuissem*, "como eu ensinára" ou "tinha ensinado", *docuisses*, *docuisset*. Pl. *Cum docuissemus*, *docuissetis*, *docuissent*.

Futuro. Sing. *Cum docúero*, "como eu ensinar" ou "tiver ensinado", *docúeris*, *docúerit*. Pl. *Cum docuerimus*, *docueritis*, *docuerint*.

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. *Quamuis dóceam*, Posto que eu ensine, *dóceas*, *doceat*, etc.

Pretérito imperfeito. *Quamuis docêrem*, "posto que eu ensinára" ou "ensinasse", *docêres*, etc.

Praeteritum perfectum. *Quamuis docúerim*, “Posto que eu tenha ensinado”, *docúeris*, *docúerit*,[1] etc.

Praeteritum plusquamperfectum. *Quamuis docuissem*, “Posto que eu tivera ensinado”, *docuisses*, etc.

Pontentialis modi

Praesens. *Doceam?*, “Que ensine eu?”, “Que ey eu de ensinar?”, “Ensinarei eu?”.

Praeteritum imperfectum. *Docêrem*, “Ensinaria eu” ou “Podera ensinar”.

Praeteritum perfectum. *Docúerim*, “Pude eu ensinar”.

Praeteritum plusquamperfectum. *Docuissem*, “Ensinara eu” ou “Podéra ter ensinado”.

Futurum. *Docúerim,* “Ensinaria eu”, “Ensinaréi”, “Poderei eu ensinar”.

[p. 82]Permissiui siue concessiui <modi>

Praesens. *Doceam*, “Ensine”, “Doulhe que ensine”, “Mas que ensine”.

Praeteritum imperfectum. *Docêrem*, “Ensinara”, “Doulhe que ensinara”, “Mas que ensinara”.

Praeteritum perfectum. *Docúerim*, “Ensinasse”, “Doulhe que ensinasse”, “Mas que ensinasse”.

Praeteritum plusquamperfectum. Docuissem, “Ensinara”, “Doulhe que ensinara”, “Mas que tivera ensinado”.

Futurum. *Docúero*, “Doulhe que venha” ou “chegue a ensinar”.[2]

Infiniti <modi>

Praesens. *Docêre*, “Ensinar” ou “Que ensino, ensinas, ensina, ensinamos, ensinais, ensinão”.

Praeteritum imperfectum. *Docêre*, “Ensinar” ou “Que ensinava, ensinavas,[3] ensinava”*,* etc.

Praeteritum perfectum. *Docuisse*, “Ter ensinado” ou “Que ensinei, ensinaste, ensinou” ou “Que tenho, tens*,*[4] tem*,* temos*,* tendes*,* tem[5] ensinado”.[6]

[1] ‘docúerit’ ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2]Potentialis modi ... ‘chegue a ensinar’ ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [3] ‘ensinauas’ ***E***^{1}] ‘ensinaueis’ ***E***^{2} [4] ‘tens’ ***E***^{1}] tes ***E***^{2} [5] ‘temos, tendes, tem’ ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [6]etc. *post* ‘insinado’ *add.* ***E***^{2}

Pretérito perfeito. *Quamuis docúerim*, "posto que eu tenha ensinado", *docúeris*, *docúerit*, etc.

Pretérito mais-que-perfeito. *Quamuis docuissem*, "posto que eu tivera ensinado", *docuisses*, etc.

Modo potencial

Presente. *Doceam?*, "que ensine eu?", "que ey eu de ensinar?", "Ensinarei eu?".

Pretérito imperfeito. *Docêrem*, "ensinaria eu" ou "podera ensinar".

Pretérito perfeito. *Docúerim*, "pude eu ensinar".

Pretérito mais-que-perfeito. *Docuissem*, "ensinara eu" ou "podéra ter ensinado".

Futuro. *Docúerim*, "ensinaria eu", "ensinaréi", "poderei eu ensinar".

[p. 82] Modo permissivo ou concessivo

Presente. *Doceam*, "ensine", "doulhe que ensine", "mas que ensine".

Pretérito imperfeito. *Docêrem*, "ensinara", "doulhe que ensinara", "mas que ensinara".

Pretérito perfeito. *Docúerim*, "ensinasse", "doulhe que ensinasse", "mas que ensinasse".

Pretérito mais-que-perfeito. *Docuissem*, "ensinara", "doulhe que ensinara", "mas que tivera ensinado".

Futuro. *Docúero*, "doulhe que venha" ou "chegue a ensinar".

Modo infinito

Presente. *Docêre*, "ensinar" ou "que ensino, ensinas, ensina, ensinamos, ensinais, ensinão".

Pretérito imperfeito. *Docêre*, "ensinar" ou "que ensinava, ensinavas, ensinava", etc.

Pretérito perfeito. *Docuisse*, "ter ensinado" ou "que ensinei, ensinaste, ensinou" ou "que tenho, tens, tem, temos, tendes, tem ensinado".

Praeteritum plusquamperfectum. *Docuisse*, “Ter ensinado” ou “Que ensinára, ensináras, ensinára” ou “Que tinha, tinhas, tinha, tinhamos, tinheis, tinhão[1] ensinado”.

Futurum. <Sing>*Docturum, am, um esse*, “Que ei,[2] has, ha de ensinar” ou “Que ensinarei”, etc. Pl. *Docturos, as, a esse*, “Que avemos, aveis, hão[3] de ensinar” ou “Que ensinaremos, ensinareis, ensinarão”.[4]

Futurum secundum.[5] Sing. *Docturum, am, um fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de ensinar”. Pl. *Docturos, as, a fuisse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouverão[6] de ensinar”.

Gerundia. *Docendi*, “de ensinar”. *Docendo*, “em ensinar”, “de ensinar”, “ensinando” et “sendo ensinado”. *Docendum*, “a ensinar”, “pera ensinar”, “a ser” “pera ser ensinado”.

Supina. *Doctum*, “A ensinar”, “pera ensinar”. *Doctu*, “de ser ensinado”, “pera se ensinar”.

Participia declinationis actiuae. Temporis[7] praesentis et imperfecti. *Docens, -tis*, “o que ensina” et “ensinava”.

Futuri. *Docturus, a, um*, “o que ha” ou “ouver de ensinar”.

***Doceor* uerbum passiuum sic coniugabitur**[8]

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Doceor*, “Eu sou ensinado”, *docêris* uel *docêre, docetur.* Pl. *Docêmur, docémini, docentur.*

Praeteritum imperfectum. Sing. *Docêbar*, “Eu era ensinado”, *docebâris* uel *docebâre, docebatur.* Pl. *Docebâmur, docebámini, docebantur.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Doctus, a, um sum* uel *fui*, “Eu fui ensinado”, *es* uel *fuisti*, *est* uel *fuit*. Pl. *Docti, doctae, docta sumus* uel *fuimus, estis* uel *fuistis, sunt, fuerunt* uel fuere.[9]

[1]‘tinhamos’ ... ‘tinhão’ **E^1**] ‘tinha ensinado’, etc. **E^2** [2]‘ei’ **E^1**] ‘ey’ **E^2** [3]‘hão’ **E^1**] ‘ham’ **E^2** [4]‘ensinareis’, ‘ensinarão’ **E^1**] etc. **E^2** [5]Futurum secundum **E^2**] *om.* **E^1** [6]‘ouuerão’ **E^1**] ‘ouueram’ **E^2** [6]temporis **E^2**] *om.* **E^1** [8]coniugabitur **E^2**] declinabitur **E^1** [9]‘est’ uel ‘fuit’ ... ‘fuerunt’ uel ‘fuere’ **E^2**] etc **E^1**.

Pretérito mais-que-perfeito. *Docuisse*, "ter ensinado" ou "que ensinára, ensináras, ensinára" ou "que tinha, tinhas, tinha, tinhamos, tinheis, tinhão ensinado".

Futuro. Sing. *Docturum*, *am*, *um esse*, "que ei, has, ha de ensinar" ou "Que ensinarei", etc. Pl. *Docturos*, *as*, *a esse*, "que avemos, aveis hão de ensinar" ou "que ensinaremos, ensinareis, ensinarão".

Futuro segundo. Sing. *Docturum*, *am*, *um fuisse*, "que ouvera, ouveras, ouvera de ensinar". Pl. *Docturos*, *as*, *a fuisse*, "que ouveramos, ouvereis, ouverão de ensinar".

Gerúndios. *Docendi*, "de ensinar". *Docendo*, "em ensinar", "de ensinar", "ensinando" e "sendo ensinado". *Docendum*, "a ensinar", "pera ensinar", "a ser" "pera ser ensinado".

Supinos. *Doctum*, "a ensinar", "pera ensinar". *Doctu*, "de ser ensinado", "pera se ensinar".

Particípios da conjugação ativa. [Particípio] do tempo presente e imperfeito. *Docens*, *tis*, "o que ensina" e "ensinava".

[Particípio] do futuro. *Docturus*, *a*, *um*, "o que ha" ou "ouver de ensinar".

***Doceor*, verbo passivo, conjugar-se-á assim:**

Modo indicativo

Presente. Sing. *Doceor*, "eu sou ensinado", *docêris* ou *docêre*, *docetur*. Pl. *Docêmur*, *docémini*, *docentur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Docêbar*, "eu era ensinado", *docebâris* ou *docebâre*, *docebatur*. Pl. *Docebâmur*, *docebámini*, *docebantur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Doctus*, *a*, *um sum* ou *fui*, "eu fui ensinado", *es* ou *fuisti*, *est* ou *fuit*. Pl. *Docti*, *doctae*, *docta sumus* ou *fuimus*, *estis* ou *fuistis*, *sunt*, *fuerunt* ou *fuere*.

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Doctus, a, um eram* uel *fueram*, “Ja eu era” ou “fora ensinado”, *eras* uel *fueras*, *erat* uel *fuerat*. Pl. *Docti, doctae, docta eramus* uel *fuerámus, eratis* uel *fueratis, erant* uel *fuerant*.[1]

Futurum imperfectum.[2] Sing. *Docêbor*, “Eu serei ensinado”, *docéberis* uel *docébere, docebitur.* Pl. *Docébimur, docebímini, docebuntur.*

Futurum perfectum. Sing. *Doctus, a, um fuero*, “Ja então eu serei ensinado”, *fueris*, etc.

<Modi> Imperatiui[3]

Praesens. *Docêre* uel *docêtor*, “Se[4] tu ensinado”, *doceâtur*. Pl. *Doceâmur, docémini* uel *docéminor, doceantur*.

[p. 83]Futurum siue Modus mandatiuus

Sing. *Docêtor tu, docéberis* uel *docébere*, “Seras tu ensinado”, *docêtor ille* uel *docebitur*, “será elle ensinado”. Pl. *Doceminor* uel *docebímini*, “Sereis vos ensinados”, *docentor* uel *docebuntur*, “serão[5] elles ensinados”.

<Modi> Optatiui

Praesens et Imperfectum. Sing. *Vtinam docêrer*, “Oxala fora eu” ou “fosse ensinado”, *docerêris* uel *docerêre.* Pl. *Vtinam doceremur*, *doceremini*, *docerentur.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Vtinam doctus, a, um sim* uel *fuerim*, “Queira Deos que fosse eu ensinado”, *sis* uel *fueris, sit* uel *fuerit*. Pl. *Vtinam docti, ae, a simus* uel *fuerimus, sitis* uel *fueritis, sint* uel *fuerint.*[6]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Vtinam doctus, a, um essem* uel *fuissem*, “Prouvera a Deos que fora eu ensinado”, *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Vtinam docti, ae, a essemus* uel *fuissemus, essetis* uel *fuissetis, essent* uel *fuissent.*[7]

Futurum. Sing. *Vtinam docear*, “Praza a Deos que seja eu ensinado”, *doceâris* uel *doceâre*, *doceâtur.* Pl. *Vtinam doceâmur, doceámini, doceantur.*

---

[1]‘erat’ uel ‘fuerat’ ... ‘erant’ uel ‘fuerant’ $\boldsymbol{E^2}$] etc $\boldsymbol{E^1}$ [2]imperfectum $\boldsymbol{E^2}$] *om.* $\boldsymbol{E^1}$ [3]Imperatiui $\boldsymbol{E^1}$] Imperatiuis $\boldsymbol{E^2}$ [4] ‘Se’ $\boldsymbol{E^1}$] ‘See’ $\boldsymbol{E^2}$ [5] ‘serão’ $\boldsymbol{E^1}$] ‘seram’ $\boldsymbol{E^2}$ [6]‘sit’ uel ‘fuerit’... ‘sint’ uel ‘fuerint’ $\boldsymbol{E^2}$] etc $\boldsymbol{E^1}$ [7]‘esset’ uel ‘fuisset’... ‘essent’ uel ‘fuissent’ $\boldsymbol{E^2}$] etc $\boldsymbol{E^1}$.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Doctus*, *a*, *um eram* ou *fueram*, "ja eu era" ou "fora ensinado", *eras* ou *fueras*, *erat* ou *fuerat*. Pl. *Docti*, *doctae*, *docta eramus* ou *fuerámus*, *eratis* ou *fueratis*, *erant* ou *fuerant*.

Futuro imperfeito. Sing. *Docêbor*, "eu serei ensinado", *docéberis* ou *docébere*, *docebitur*. Pl. *Docébimur*, *docebímini*, *docebuntur*.

Futuro perfeito. Sing. *Doctus*, *a*, *um fuero*, "ja então eu serei ensinado", *fueris*, etc.

Modo imperativo

Presente. *Docêre* ou *docêtor*, "se tu ensinado", *doceâtur*. Pl. *Doceâmur*, *docémini* ou *docéminor*, *doceantur*.

[p. 83] Futuro ou modo mandativo

Sing. *Docêtor tu*, *docéberis* ou *docébere*, "seras tu ensinado", *docêtor ille* ou *docebitur*, "será elle ensinado". Pl. *Doceminor* ou *docebímini*, "sereis vos ensinados", *docentor* ou *docebuntur*, "serão elles ensinados".

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam docêrer*, "oxala fora eu" ou "fosse ensinado", *docerêris* ou *docerêre*. Pl. *Vtinam doceremur*, *doceremini*, *docerentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam doctus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "queira Deos que fosse eu ensinado", *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Vtinam docti*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam doctus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "Prouvera a Deos que fora eu ensinado", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Vtinam docti*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Futuro. Sing. *Vtinam docear*, "praza a Deos que seja eu ensinado", *doceâris* ou *doceâre*, *doceâtur*. Pl. *Vtinam doceâmur*, *doceámini*, *doceantur*.

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum dócear*, “Como eu sou ensinado” ou “Sendo eu ensinado”, *doceâris* uel *doceâre*, *doceâtur*. Pl. *Cum doceâmur, doceamini*, *doceantur*.

Praeteritum imperfectum. Sing. *Cum docêrer*, “Como eu era” ou “Sendo eu ensinado”, *docerêris* uel *docerêre*, *doceretur.* Pl. *Cum docerêmur*, *docerémini*, *docerentur.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Cum doctus, a, um sim* uel *fuerim*, “Como eu fui ensinado” ou “Sendo eu ensinado”, *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit.* Pl. *Cum docti, ae, a simus* uel *fuerimus, sitis* uel *fueritis, sint* uel *fuerint.*[1]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Cum doctus, a, um essem* uel *fuissem*, “Como eu ja era” ou “fora ensinado” ou “Sendo eu ensinado”, *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Cum docti, ae, a essemus* uel *fuissemus, essetis* uel *fuissetis, essent* uel *fuissent.*[2]

Futurum. Sing. *Cum doctus, a, um ero* uel *fuero*, “Como eu for ensinado”, *eris* uel *fueris*, *erit* uel *fuerit.* Pl. *Cum docti, ae, a erimus* uel *fuerimus, eritis* uel *fueritis, erunt* uel *fuerint.*[3]

Coniuctiui propriae uoces Lusitanae

Praesens. Sing. *Quamuis dócear*, “Posto que eu seja ensinado” *doceâris* uel *doceâre*, etc.

Praeteritum imperfectum. Sing. *Quamuis docêrer*, “Posto que eu fora” ou “fosse ensinado”, *docerêris* uel *docerêre*, *doceretur.* Pl. *Quamuis doceremur*,[4] etc.

Praeteritum perfectum. Sing. *Quamuis doctus, a, um sim* uel *fuerim*, “Posto que eu fui ensinado”, *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit.* Pl. *Quamuis docti, ae, a simus* uel *fuerimus,* etc.[5]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Quamuis doctus, a, um essem* uel *fuissem*, “Posto que eu fora ensinado”, *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Cum docti, ae, a essemus* uel *fuissemus,* etc.[6]

Potentialis modi

Praesens. *Dócear?* “Que seja eu ensinado?” “Que ei eu de ser ensinado?”, “Serei eu ensinado”.

Praeteritum imperfectum. *Docêrer*, “Seria eu, fora” ou “Pudera ser ensinado”. [7]

[1]‘sit’ uel ‘fuerit’... ‘sint’ uel ‘fuerint’ $\boldsymbol{E}^{2}$] etc $\boldsymbol{E}^{1}$ [2]‘esset’ uel ‘fuisset’... ‘essent’ uel ‘fuissent’ $\boldsymbol{E}^{2}$] etc $\boldsymbol{E}^{1}$ [2]‘erit’ uel ‘fuerit’... ‘erunt’ uel ‘fuerint’ $\boldsymbol{E}^{2}$] etc $\boldsymbol{E}^{1}$ [4]‘doceretur’ ... ‘doceremur’ $\boldsymbol{E}^{2}$] *om.* $\boldsymbol{E}^{1}$ [5]‘sit’ uel ‘fuerit’... ‘simus’ uel ‘fuerimus’ $\boldsymbol{E}^{2}$] *om.* $\boldsymbol{E}^{1}$ [6]‘esset’ uel ‘fu~~i~~sset’... ‘essemus’ uel ‘fuissemus’ $\boldsymbol{E}^{2}$] *om.* $\boldsymbol{E}^{1}$ [6]Potentialis modi ... ‘Pudera ser ensinado’ $\boldsymbol{E}^{1}$] *om.* $\boldsymbol{E}^{2}$.

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum dócear*, “como eu sou ensinado” ou “sendo eu ensinado”, *doceâris* ou *doceâre*, *doceâtur*. Pl. *Cum doceâmur*, *doceamini*, *doceantur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Cum docêrer*, “como eu era” ou “sendo eu ensinado”, *docerêris* ou *docerêre*, *doceretur*. Pl. *Cum docerêmur*, *docerémini*, *docerentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Cum doctus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, “como eu fui ensinado” ou “sendo eu ensinado”, *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Cum docti*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum doctus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, “como eu ja era” ou “fora ensinado” ou “sendo eu ensinado”, *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Cum docti*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Futuro. Sing. *Cum doctus*, *a*, *um ero* ou *fuero*, “como eu for ensinado”, *eris* ou *fueris*, *erit* ou *fuerit*. Pl. *Cum docti*, *ae*, *a erimus* ou *fuerimus*, *eritis* ou *fueritis*, *erunt* ou *fuerint*.

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. Sing. *Quamuis dócear*, “posto que eu seja ensinado” *doceâris* ou *doceâre*, etc.

Pretérito imperfeito. Sing. *Quamuis docêrer*, “posto que eu fora” ou “fosse ensinado”, *docerêris* ou *docerêre*, *doceretur*. Pl. *Quamuis doceremur*, etc.

Pretérito perfeito. Sing. *Quamuis doctus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, “posto que eu fui ensinado”, *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Quamuis docti*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, etc.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Quamuis doctus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, “posto que eu fora ensinado”, *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Cum docti*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, etc.

Modo potencial

Presente. *Dócear?*, “que seja eu ensinado?”, “que ei eu de ser ensinado?”, “serei eu ensinado”.

Pretérito imperfeito. *Docêrer*, “seria eu, fora” ou “pudera ser ensinado”.

Praeteritum perfectum. *Doctus, a, um sim* uel *fúerim*, “Pude eu ser ensinado”.

Praeteritum plusquamperfectum. *Doctus, a, um essem* uel *fuissem*, “Fora eu” ou “Pudera ser ensinado”.

Futurum. *Doctus, a, um sim* uel *fuerim*, “Seria eu”, “Serei”, “Poderei eu ser ensinado”.

Permissiui siue Concessiui modi

Praesens. *Dócear*, “Seja eu ensinado?” “Doulhe que seja”, “Mas que seja ensinado”.

Praeteritum imperfectum. *Docêrer*, “Fora eu ensinado” “Doulhe que fora”, “Mas que fora ensinado”.

Praeteritum perfectum. *Doctus, a, um sim* uel *fúerim*, “Fosse ensinado”, “Doulhe que fosse”, “Mas que fosse ensinado”.

Praeteritum plusquamperfectum. *Doctus, a, um essem* uel *fuissem*, “Fora ensinado”, “Doulhe que fora”, “Mas que fora ensinado”.

Futurum. *Doctus, a, um fuero*, “Doulhe que venha” ou “chegue a ser ensinado”.[1]

Infiniti modi

Tempus praesens.[2] *Docêri*, “Ser ensinado” ou “Que sou, es, he, somos, sois, são[3] ensinados.

[p. 84] Praeteritum imperfectum. *Doceri,* “Ser ensinado” ou “Que era, eras, era, eramos, ereis, erão ensinados”.

Praeteritum perfectum. Sing. *Doctum, am, um esse* uel *fuisse*, “Que fui, foste, foi ensinado” [4]. Pl. *Doctos, as, a esse* uel *fuisse*, “Que fomos, fostes, forão[5] ensinados”.

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Doctum, am, um esse* uel *fuisse*, “Que era” ou “fora”, “eras” ou “foras”, “era” ou “fora ensinado”. Pl. *Doctos, as, a esse* uel *fuisse*, “Que eramos” ou “foramos”, “ereis” ou “foreis”, “erão” ou “forão[6] ensinados ”.

Futurum Sing. *Doctum iri* uel *Docendum, am , um esse*, “Que ei, has, ha de ser ensinado” ou “Que serei, seras, sera fora ensinado”. Pl. *Doctum iri* uel *Docendos, as, a esse*, “Que avemos, aveis, hão de ser ensinados” ou “Que seremos”, “sereis, serão ensinados”[7].

---

[1]Praet. perfectum. ‘Doctus, a, um sim uel fúerim’, ‘Pude eu ser ensinado’ ... ‘chegue a ser ensinado’ ***E^1***] *om.* ***E^2*** [2]Infiniti modi tempus praesens ***E^2***] Infiniti praesens ***E^1*** [3]‘são’ ***E^1***] ‘sam’ ***E^2*** [4]‘foi ensinado’ ***E^2***] ‘foi, fomos, fostes, forão ensinados’ ***E^1*** [5]‘forão’ ***E^1***] ‘foram’ ***E^2*** [6]‘forão’ ***E^1***] ‘foram’ ***E^2*** [7]‘sereis, serão ensinados’ ***E^2***] etc ***E^1*** .

Pretérito perfeito. *Doctus*, *a*, *um sim* ou *fúerim*, "pude eu ser ensinado".

Pretérito mais-que-perfeito. *Doctus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "fora eu" ou "pudera ser ensinado".

Futuro. *Doctus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "seria eu", "serei", "poderei eu ser ensinado".

Modo permissivo ou concessivo

Presente. *Dócear*, "seja eu ensinado?" "doulhe que seja", "mas que seja ensinado".

Pretérito imperfeito. *Docêrer*, "fora eu ensinado" "doulhe que fora", "mas que fora ensinado".

Pretérito perfeito. *Doctus*, *a*, *um sim* ou *fúerim*, "fosse ensinado", "doulhe que fosse", "mas que fosse ensinado".

Pretérito mais-que-perfeito. *Doctus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "fora ensinado", "doulhe que fora", "mas que fora ensinado".

Futuro. *Doctus*, *a*, *um fuero*, "doulhe que venha" ou "chegue a ser ensinado".

Modo infinito

Tempo Presente. *Docêri*, "ser ensinado" ou "que sou, es, he, somos, sois, são ensinados.

[p. 84] Pretérito imperfeito. *Doceri*, "ser ensinado" ou "que era, eras, era, eramos, ereis, erão ensinados".

Pretérito perfeito. Sing. *Doctum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "que fui, foste, foi ensinado". Pl. *Doctos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, "que fomos, fostes, forão ensinados".

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Doctum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "que era" ou "fora", "eras" ou "foras", "era" ou "fora ensinado". Pl. *Doctos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, "que eramos" ou "foramos", "ereis" ou "foreis", "erão" ou "forão ensinados ".

Futuro. Sing. *Doctum iri* ou *docendum*, *am*, *um esse*, "que ei, has, ha de ser ensinado" ou "que serei, seras, sera fora ensinado". Pl. *Doctum iri* ou *docendos*, *as*, *a esse*, "que avemos, aveis, hão de ser ensinados" ou "que seremos", "sereis, serão ensinados".

Futurum secundum.[1] *Doctum iri* uel *Docendum, am, um fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de ser ensinado” ou “Que serei, seras, sera fora ensinado”. Pl. *Docendos, as, a fuisse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser ensinados”.

Participium praeteriti. *Doctus, a, um*, “cousa ensinada”.

<Participium> futuri. *Docendus, a, um*, “cousa que ha” ou “ouver de ser ensinada”.

TERTIA CONIVGATIO

***Lego*, uerbum actiuum coniugationis tertiae, sic coniugabitur**.[2]

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Lego*, “Eu leo”, *legis, legit.* Pl. *Légimus*, *légitis*, *legunt.*

Praeteritum imperfectum. Sing. *Legebam*, “Eu lia”, *legébas*, *legêbat*. Pl. *Legebâmus*, *legebâtis*, *legebant*.

Lego, *o* en *e*, addita *bam legebam.* Sic *audiebam.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Legi*, “Eu lii” ou “Tenho lido”, *legisti legit.* Pl. *Légimus, legistis, legérunt* uel *legêre.*

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Légeram*, “Eu lera” ou “Tinha lido”, *légeras*, *légerat.* Pl. *Legerâmus*, *legerâtis*, *légerant*.

Futurum imperfectum.[3] Sing. *Legam*, “Eu lerei”, *leges, leget.* Pl. *Legêmus, legêtis, legent.*

Lego, *o* in *am legam*. Sic *audiam.*

Futurum perfectum. Sing. *Legero*, “Ja eu então[4] terei lido”, *legeris, legerit.* Pl. *Legerimus, legeritis, legerint.*

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Lege* uel *légito*, “lee tu”, *legat*, “lea elle”. Pl. *Legâmus*, *légite* uel *legitote*, *legant.*

Legis, *is* in e *lege.*

Futurum siue Modus mandatiuus. *Légito tu* uel *leges*, “Lerás tu”, *legito ille* uel *leget*, “lerá elle”. Pl. *Legitôte* uel *legêtis*, “Lereis vos”, *legunto* uel *legent*, “lerão[5] elles”.

[1]Futurum secundum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [2]coniugabitur ***E***^{2}] declinabitur ***E***^{1} [3]Fut. imperf. ***E***^{2}] Fut. ***E***^{1}
[4]‘então’ ***E***^{1}] ‘entam’ ***E***^{2} [5]‘lerão’ ***E***^{1}] ‘leram’ ***E***^{2} .

Futuro segundo. *Doctum iri* ou *docendum*, *am*, *um fuisse*, "que ouvera, ouveras, ouvera de ser ensinado" ou "que serei, seras, sera" ou "fora ensinado". Pl. *Docendos*, *as*, *a fuisse*, "que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser ensinados".

Particípio do passado. *Doctus*, *a*, *um*, "cousa ensinada".

Particípio do futuro. *Docendus*, *a*, *um*, "cousa que ha" ou "ouver de ser ensinada".

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

Lego, verbo ativo da terceira conjugação, conjugar-se-á assim:

Modo indicativo

Presente. Sing. *Lego*, "eu leo", *legis*, *legit*. Pl. *Légimus*, *légitis*, *legunt*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Legebam*, "eu lia", *legébas*, *legêbat*. Pl. *Legebâmus*, *legebâtis*, *legebant*.

A partir de *lego*, mudando o *-o* para *-e* e acrescentando *-bam*, obtém-se *legebam*. Da mesma forma, obtém-se *audiebam*[130].

Pretérito perfeito. Sing. *Legi*, "eu lii" ou "tenho lido", *legisti*, *legit*. Pl. *Légimus*, *legistis*, *legérunt* ou *legêre*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Légeram*, "eu lera" ou "tinha lido", *légeras*, *légerat*. Pl. *Legerâmus*, *legerâtis*, *légerant*.

Futuro imperfeito. Sing. *Legam*, "eu lerei", *leges*, *leget*. Pl. *Legêmus*, *legêtis*, *legent*.

Lego, mudando o *-o* para *-am*, obtém-se *legam*. E da mesma forma *audiam*.

Futuro perfeito. Sing. *Legero*, "Ja eu então terei lido", *legeris*, *legerit*. Pl. *Legerimus*, *legeritis*, *legerint*.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Lege* ou *légito*, "lee tu", *legat*, "lea elle". Pl. *Legâmus*, *légite* ou *legitote*, *legant*.

Legis, mudando o *-is* para *-e*, obtém-se *lege*.

Futuro ou modo mandativo. *Légito tu* ou *leges*, "lerás tu", *legito ille* ou *leget*, "lerá elle". Pl. *Legitôte* ou *legêtis*, "lereis vos", *legunto* ou *legent*, "lerão elles".

Optatiui <modi>

Praesens et Imperfectum. Sing. *Vtinam légerem*, “Oxala lera eu” ou “lesse”, *légeres, légeret.* Pl. *Vtinam legerêmus*, *legerêtis*, *légerent.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Vtinam légerim*, “Queira Deos que tenha eu lido”, *legeris, legerit.* Pl. *Vtinam legerimus, legeritis, legerint.*

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Vtinam legissem*, “Prouvera a Deos que léra eu” ou “tivera lido”, **[p. 85]** *legisses*, *legisset.* Pl. *Vtinam legissemus*, *legissetis*, *legissent*.

Futurum. Sing. *Vtinam legam*, “Praza a Deos que lea eu”, *legas, legat.* Pl. *Vtinam legâmus, legâtis, legant.*

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum legam*, “Como eu leo” ou “lendo eu”, *legas, legat.* Pl. *Cum legâmus, legâtis, legant.*

Praeteritum imperfectum Sing. *Cum légerem*, “Como eu lia” ou “lendo eu”, *légeres, légeret.* Pl. *Cum legerêmus*, *legerêtis*, *légerent.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Cum légerim*, “Como eu li” ou “tenho lido”, *légeris, légerit.* Pl. *Cum legerimus, legeritis, légerint.*

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Cum legissem*, “Como eu léra” ou “tinha lido”, *legisses*, *legisset.* Pl. *Cum legissemus*, *legissetis*, *legissent*.

Futurum. Sing. *Cum légero*, “Como eu ler” ou “tiver lido”, *légeris, légerit.* Pl. *Cum legerimus, legeritis, légerint.*

Coniunctiui propriae uoces Lusitanae

Praesens. Sing. *Quamuis legam*, “Posto que eu lea”, *legas, legat*. Pl. *Quamuis legâmus*, *legâtis, legant*.[1]

Praeteritum imperfectum. Sing. *Quamuis légerem*, “Posto que eu lera” ou “lesse”, *legeres*, *legeret*, Pl. *Quamuis legeremus*, *legerêtis, légerent*.[2] .

Praeteritum perfectum. *Quamuis légerim*, “Posto que eu tenha lido”, *légeris*, *legerit*, Pl. *Quamuis legérimus*, *legéritis, legerint*.[3] .

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Quamuis legissem*, “Posto que eu tiuera lido”, *legisses*, *legisset.* Pl. *Quamuis legissemus*, *legissetis, legissent*[4].

[1]Pl. ‘Quamuis legâmus ... legant’ E^2] etc. E^1 [2]Pl. ‘Quamuis legeremus ... légerent’ E^2] etc. E^1 [3]Pl. ‘Quamuis legérimus ... légerint’ E^2] etc. E^1 [4]Pl. ‘Quamuis legissemus ... legissent’ E^2] etc. E^1.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam légerem*, "oxala lera eu" ou "lesse", *légeres*, *légeret*. Pl. *Vtinam legerêmus*, *legerêtis*, *légerent*.

Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam légerim*, "queira Deos que tenha eu lido", *legeris*, *legerit*. Pl. *Vtinam legerimus*, *legeritis*, *legerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam legissem*, "prouvera a Deos que léra eu" ou "tivera lido", **[p. 85]** *legisses*, *legisset*. Pl. *Vtinam legissemus*, *legissetis*, *legissent*.

Futuro. Sing. *Vtinam legam*, "praza a Deos que lea eu", *legas*, *legat*. Pl. *Vtinam legâmus*, *legâtis*, *legant*.

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum legam*, "como eu leo" ou "lendo eu", *legas*, *legat*. Pl. *Cum legâmus*, *legâtis*, *legant*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Cum légerem*, "como eu lia" ou "lendo eu", *légeres*, *légeret*. Pl. *Cum legerêmus*, *legerêtis*, *légerent*.

Pretérito perfeito. Sing. *Cum légerim*, "como eu li" ou "tenho lido", *légeris*, *légerit*. Pl. *Cum legerimus*, *legeritis*, *légerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum legissem*, "como eu léra" ou "tinha lido", *legisses*, *legisset*. Pl. *Cum legissemus*, *legissetis*, *legissent*.

Futuro. Sing. *Cum légero*, "como eu ler" ou "tiver lido", *légeris*, *légerit*. Pl. *Cum legerimus*, *legeritis*, *légerint*.

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. Sing. *Quamuis legam*, "posto que eu lea", *legas*, *legat*. Pl. *Quamuis legâmus*, *legâtis*, *legant*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Quamuis légerem*, "posto que eu lera" ou "lesse", *legeres*, *legeret*, Pl. *Quamuis legeremus*, *legerêtis*, *légerent*.

Pretérito perfeito. *Quamuis légerim*, "posto que eu tenha lido", *légeris*, *legerit*, Pl. *Quamuis legérimus*, *legéritis*, *legerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Quamuis legissem*, "posto que eu tivera lido", *legisses*, *legisset*. Pl. *Quamuis legissemus*, *legissetis*, *legissent*.

Potentialis modi

Praesens. *Legam?* "Que lea eu?", "Que ey eu de ler?", "Lerei eu?".

Praeteritum imperfectum. *Légerem*, "Leria eu", "Léra". "Podéra ler".

Praeteritum perfectum. *Légerim*, "Pude eu ler".

Praeteritum plusquamperfectum. *Legissem*, "Léra eu" ou "Podéra ter lido".

Futurum. *Legerim,* "Leria eu", "Poderei eu ler".

Permissiui siue concessiui <modi>

Praesens. *Legam*, "Lea", "Doulhe que lea", "Mas que lea".

Praeteritum imperfectum. *Légerem*, "Léra", "Doulhe que léra", "Mas que léra".

Praeteritum perfectum. *Legerim*, "Lesse", "Doulhe que lesse", "Mas que lesse".

Praeteritum plusquamperfectum. *Legissem*, "Léra", "Doulhe que léra", "Mas que tivera lido".

Futurum. *Legero*, "Doulhe que venha" ou "chegue a ler".[1]

Infiniti <modi>

Praesens. *Legere*, "Ler" ou "Que leo, les, lee, lemos, ledes, lem".

Praeteritum imperfectum. *Légere*, "Ler" ou "Que lia,[2] lias, lia, liamos, lieis, lião"[3].

Praeteritum perfectum. *Legisse*, "Ter lido" ou "Que lii,[4] leste, leo, lemos, lestes, lerão" ou "Que tenho, tens, tem lido, temos, tendes, tem lido".

Praeteritum plusquamperfectum. *Legisse*, "Ter lido" ou "Que léra, léras, léra, léramos, lereis, lerão" ou "Que tinha, tinhas, tinha lido, tinhamos, tinheis, tinhão[5] lido".

Futurum. <Sing>*Lecturum, am, um esse*, "Que hei,[6] has, ha de ler" ou "Que lerei, [7] lerás, lerá". Pl. *Lecturos, as, a esse*, "Que avemos, aveis[8] hão de ler" ou "Que ensinaremos, ensinareis, ensinarão".

[p. 86] Futurum secundum.[9] Sing. *Lecturum, am, um fuisse*, "Que ouvera, ouveras, ouvera de ler". Pl. *Docturos, as, a fuisse*, "Que ouvéramos, ouvéreis, ouverão de ler".

---

[1] Potentialis modi ... 'chegue a ler' ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2] 'lia' ***E***^{2}] 'lya' ***E***^{1} [3] 'lião' ***E***^{1}] 'liam' ***E***^{2} [4] 'lii' ***E2***] 'ly' ***E***^{1} [5] 'tinhão' ***E***^{1}] 'tinham' ***E***^{2} [6] 'hei' ***E***^{1}] 'ey' ***E***^{2} [7] 'lerei' ***E***^{1}] 'lereis' ***E***^{2} [8] 'aueis' ***E***^{1}] 'vueis' ***E***^{2} [9] Futurum secundum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} .

Modo potencial

Presente. *Legam?* “que lea eu?”, “que ey eu de ler?”, “lerei eu?”.

Pretérito imperfeito. *Légerem*, “leria eu”, “léra”, “podéra ler”.

Pretérito perfeito. *Légerim*, “pude eu ler”.

Pretérito mais-que-perfeito. *Legissem*, “léra eu” ou “podéra ter lido”.

Futuro. *Legerim*, “leria eu”, “poderei eu ler”.

Modo permissivo ou concessivo

Presente. *Legam*, “lea”, “doulhe que lea”, “mas que lea”.

Pretérito imperfeito. *Légerem*, “léra”, “doulhe que léra”, “mas que léra”.

Pretérito perfeito. *Legerim*, “lesse”, “doulhe que lesse”, “mas que lesse”.

Pretérito mais-que-perfeito. *Legissem*, “léra”, “doulhe que léra”, “mas que tivera lido”.

Futuro. *Legero*, “doulhe que venha” ou “chegue a ler”.

Modo infinito

Presente. *Legere*, “ler” ou “que leo, les, lee, lemos, ledes, lem”.

Pretérito imperfeito. *Légere*, “ler” ou “que lia, lias, lia, liamos, lieis, lião”.

Pretérito perfeito. *Legisse*, “ter lido” ou “que lii, leste, leo, lemos, lestes, lerão” ou “que tenho, tens, tem lido, temos, tendes, tem lido”.

Pretérito mais-que-perfeito. *Legisse*, “ter lido” ou “que léra, léras, léra, léramos, lereis, lerão” ou “que tinha, tinhas, tinha lido, tinhamos, tinheis, tinhão lido”.

Futuro. Sing. *Lecturum*, *am*, *um esse*, “que hei, has, ha de ler” ou “que lerei, lerás, lerá”. Pl. *Lecturos*, *as*, *a esse*, “que avemos, aveis hão de ler” ou “que ensinaremos, ensinareis, ensinarão”.

[p. 86] Futuro segundo. Sing. *Lecturum*, *am*, *um fuisse*, “que ouvera, ouveras, ouvera de ler”. Pl. *Docturos*, *as*, *a fuisse*, “Que ouvéramos, ouvéreis, ouverão de ler”.

Gerundia. *Legendi*, “De ler”. *Legendo*, “Em ler”, “De ler”, “Lendo” et “Sendo lido”. *Legendum*, “A ler”, “Pera ler”, “A ser” e “Pera ser lido”.

Supina. *Lectum*, “A ler”, “Pera ler”. *Lectu*, “De ser lido”, “Pera se ler”.

Participa declinationis actiuae. Praesentis et Imperfecti. *Legens, entis*, “O que lee” e “lia”.

Futuri. *Lecturus, a, um*, “O que ha” ou “ouver de ler”.

Legor **uerbum passiuum sic coniugabitur**[1]

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Legor*, “Eu sou lido”, *légeris* uel *légere, legitur.* Pl. *Légimur, legimini, leguntur.*

Praeteritum imperfectum. Sing. *Legêbar*, “Eu era lido”, *legebâris* uel *legebâre, legebatur.* Pl. *Legebâmur, legebámini, legebantur.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Lectus, a, um sum* uel *fui*, “Eu fui lido”, *es* uel *fuisti*, *est* uel *fuit*. Pl. *Lecti, lectae, lecta sumus* uel *fuimus, estis* uel *fuistis, sunt, fuerunt* uel *fuêre*.[2]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Lectus, a, um eram* uel *fueram*, “Ja eu era” ou “fora lido”, *eras* uel *fueras*, *erat* uel *fuerat*. Pl. *Docti, doctae, docta erâmus* uel *fuerâmus, erâtis* uel *fueratis, erant* uel *fuerant*.[3]

Futurum imperfectum.[4] Sing. *Legar*, “Eu serei lido”, *legêris* uel *legêre, legetur.* Pl. *Legêmur, legémini, legentur.*

Futurum perfectum. Sing. *Lectus, a, um fuero*, “Ja eu então[5] serei lido”, *fueris*, etc.

Legam, *m* in *r*, *legar.* Sic *audiar.*

Imperatiui <modi>

Praesens. *Légere* uel *légitor*, “Se[6] tu lido”, *legatur*. Pl. *Legamur, legimini* uel *legiminor, legantur*.

[1]coniugabitur ***E***^{2}] declinabitur ***E***^{1} [2]‘est’ uel ‘fuit ... ‘fuerunt’ uel ‘fuére’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [3]‘erat’ uel ‘fuerat ... ‘erant’ uel ‘fuerant’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [4]Futurum imperfectum ***E***^{2}] Futurum ***E***^{1} [5]‘então’ ***E***^{1}] ‘entam’ ***E***^{2} [6]‘se’ ***E***^{1}] ‘see’ ***E***^{2} .

Gerúndios. *Legendi*, "de ler". *Legendo*, "em ler", "de ler", "lendo" e "sendo lido". *Legendum*, "a ler", "pera ler", "a ser" e "pera ser lido".

Supinos. *Lectum*, "a ler", "pera ler". *Lectu*, "de ser lido", "pera se ler".

Particípios da conjugação ativa. [Particípio] do presente e do imperfeito. *Legens*, *entis*, "o que lee" e "lia".

[Particípio] do futuro. *Lecturus*, *a*, *um*, "o que ha" ou "ouver de ler".

***Legor*, verbo passivo, conjugar-se-á assim:**

Modo indicativo

Presente. Sing. *Legor*, "eu sou lido", *légeris* ou *légere*, *legitur*. Pl. *Légimur*, *legimini*, *leguntur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Legêbar*, "eu era lido", *legebâris* ou *legebâre*, *legebatur*. Pl. *Legebâmur*, *legebámini*, *legebantur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Lectus*, *a*, *um sum fui*, "eu fui lido", *es* ou *fuisti*, *est* ou *fuit*. Pl. *Lecti*, *lectae*, *lecta sumus* ou *fuimus*, *estis* ou *fuistis*, *sunt*, *fuerunt* ou *fuêre*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Lectus*, *a*, *um eram* ou *fueram*, "ja eu era" ou "fora lido", *eras* ou *fueras*, *erat* ou *fuerat*. Pl. *Docti*, *doctae*, *docta erâmus* ou *fuerâmus*, *erâtis* ou *fueratis*, *erant* ou *fuerant*.

Futuro imperfeito. Sing. *Legar*, "eu serei lido", *legêris* ou *legêre*, *legetur*. Pl. *Legêmur*, *legémini*, *legentur*.

Futuro perfeito. Sing. *Lectus*, *a*, *um fuero*, "ja eu então serei lido", *fueris*, etc.

Legam, mudando o *-m* para *-r*, obtém-se *legar*. E, da mesma forma, *audiar*.

Modo imperativo

Presente. *Légere* ou *légitor*, "se tu lido", *legatur*. Pl. *Legamur*, *legimini* ou *legiminor*, *legantur*.

Futurum siue modus mandatiuus

Sing. *Légitor tu, legêris* uel *legêre*, “Seras tu lido”, *légitor ille* uel *legêtur*, “será elle lido”. Pl. *Legíminor* uel *legemini*, “Sereis vos lidos”, *leguntor* uel *legentur*, “serão[1] elles lidos”.

Optatiui <modi>

Praesens et Imperfectum. Sing. *Vtinam légerer*, “Oxala fora eu” ou “fosse lido”, *legerêris* uel *legerêre*, *legeretur.* Pl. *Vtinam legerêmur*, *legerémini*, *legerentur.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Vtinam lectus, a, um sim* uel *fuerim*, “Queria Deos que fosse eu lido”, *sis* uel *fueris, sit* uel *fuerit*. Pl. *Vtinam lecti, ae, a simus* uel *fuerimus, sitis* uel *fueritis, sint* uel *fuerint.*[2]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Vtinam lectus, a, um essem* uel *fuissem*, “Prouvera a Deos que fosse eu lido”, *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Vtinam lecti, ae, a essemus* uel *fuissemus, essetis* uel *fuissetis, essent* uel *fuissent.*[3]

Futurum. Sing. *Vtinam legar*, “Praza a Deos que seja eu lido”, *legâris* uel *legâre*, *legatur.* Pl. *Vtinam legâmur, legámini, legantur.*

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum legar*, “Como eu sou lido” ou “Sendo eu lido”, *legâris* uel *legâre*, *legatur*. Pl. *Cum legâmur, legámini*, *legantur*.

Praeteritum imperfectum. Sing. *Cum légerer*, “Como eu era lido” ou “Sendo eu lido”, *legerêris* uel *legerêre*, *legeretur.* Pl. *Cum legerêmur*, *legerémini*, *legerentur.*

[p. 87] Praeteritum perfectum. Sing. *Cum lectus, a, um sim* uel *fuerim*, “Como eu fui lido” ou “Sendo eu lido”, *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit.* Pl. *Cum lecti, ae, a simus* uel *fuerimus, sitis* uel *fueritis, sint* uel *fuerint.*[4]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Cum lectus, a, um essem* uel *fuissem*, “Como eu ja era” ou “fora lido” ou “Sendo eu lido”, *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Cum lecti, ae, a essemus* uel *fuissemus, essetis* uel *fuissetis, essent* uel *fuissent.*[5]

Futurum. Sing. *Cum lectus, a, um ero* uel *fuero*, “Como eu for lido”, *eris* uel *fueris*, *erit* uel *fuerit.* Pl. *Cum lecti, ae, a erimus* uel *fuerimus, eritis* uel *fueritis, erunt* uel *fuerint.*[6]

---

[1]‘serão’ E^1] ‘seram’ E^2 **[2]**‘sit’ uel ‘fuerit’... ‘sint’ uel ‘fuerint’ E^2] etc E^1 **[3]**‘esset’ uel ‘fuisset’... ‘essent’ uel ‘fuissent’ E^2] etc E^1 **[4]**‘sit’ uel ‘fuerit’... ‘sint’ uel ‘fuerint’ E^2] etc E^1 **[5]**‘esset’ uel ‘fuisset’... ‘essent’ uel ‘fuissent’ E^2] etc E^1 **[6]**‘erit’ uel ‘fuerit’... ‘erunt’ uel ‘fuerint’ E^2] etc E^1 .

Futuro ou modo mandativo

Sing. *Légitor tu*, *legêris* ou *legêre*, "seras tu lido", *légitor ille* ou *legêtur*, "será elle lido". Pl. *Legíminor* ou *legemini*, "sereis vos lidos", *leguntor* ou *legentur*, "serão elles lidos".

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam légerer*, "oxala fora eu" ou "fosse lido", *legerêris* ou *legerêre*, *legeretur*. Pl. *Vtinam legerêmur*, *legerémini*, *legerentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam lectus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "queria Deos que fosse eu lido", *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Vtinam lecti*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam lectus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "prouvera a Deos que fosse eu lido", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Vtinam lecti*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Futuro. Sing. *Vtinam legar*, "praza a Deos que seja eu lido", *legáris* ou *legâre*, *legatur*. Pl. *Vtinam legâmur*, *legámini*, *legantur*.

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum legar*, "como eu sou lido" ou "sendo eu lido", *legâris* ou *legâre*, *legatur*. Pl. *Cum legâmur*, *legámini*, *legantur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Cum légerer*, "como eu era lido" ou "sendo eu lido", *legerêris* ou *legerêre*, *legeretur*. Pl. *Cum legerêmur*, *legerémini*, *legerentur*.

[p. 87] Pretérito perfeito. Sing. *Cum lectus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "como eu fui lido" ou "sendo eu lido", *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Cum lecti*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum lectus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "como eu ja era" ou "fora lido" ou "sendo eu lido", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Cum lecti*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Futuro. Sing. *Cum lectus*, *a*, *um ero* ou *fuero*, "como eu for lido", *eris* ou *fueris*, *erit* ou *fuerit*. Pl. *Cum lecti*, *ae*, *a erimus* ou *fuerimus*, *eritis* ou *fueritis*, *erunt* ou *fuerint*.

Coniuctiui propriae uoces Lusitanae

Praesens. Sing. *Quamuis legar*, “Posto que eu seja lido” *legâris* uel *legâre*, *legatur*, Pl. *Quamuis legâmur*, *legámini*, *legantur.*[1]

Praeteritum imperfectum. Sing. *Quamuis légerer*, “Posto que eu fora” ou “fosse lido”, *legerêris* uel *legerêre*, *legeretur.* Pl. *Quamuis legeremur*, *legerémini, legerentur*,[2] etc.

Praeteritum perfectum. Sing. *Quamuis lectus, a, um sim* uel *fuerim*, “Posto que eu fui lido”, *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit.* Pl. *Quamuis lecti, ae, a simus* uel *fuerimus,* “Posto que nos foramos lidos”, *sitis* uel *fueritis*, *sint* uel *fuerit.*[3]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Quamuis lectus, a, um essem* uel *fuissem*, “Posto que eu fora lido”, *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Cum lecti, ae, a essemus* uel *fuissemus,* “Posto que nos foramos lidos”, *essetis* uel *fuissetis*, *essent* uel *fuissent.*[4]

Potentialis <modi>

Tempus praesens. *Legar?* “Que seja eu lido?”, “Que ei[5] eu de ser lido?”, “Serei eu lido”.

Praet. imperfectum. *Légerer*, “Seria eu” ou “fora” ou “Pudera ser lido”.

Praet. perfectum. *Lectus, a, um sim* uel *fúerim*, “Pude eu ser lido”.

Praet. plusquamperfectum. *Lectus, a, um essem* uel *fuissem*, “Fora eu” ou “Pudera ser lido”.

Futurum. *Lectus, a, um sim* uel *fuerim*, “Seria eu”, “Serei”, “Poderei eu ser lido”.

Permissiui siue Concessiui <modi>

Praesens. *Legar*, “Seja lido”, “Doulhe que seja”, “Mas que seja lido”.

Praeteritum imperfectum. *Légerer*, “Fora lido” “Doulhe que fora”, “Mas que fora lido”.

Praeteritum perfectum. *Lectus, a, um sim* uel *fuerim*, “Fosse lido”, “Doulhe que fosse”, “Mas que fosse lido”.

Praeteritum plusquamperfectum. *Lectus, a, um essem* uel *fuissem*, “Fora lido”, “Doulhe que fora”, “Mas que fora lido”.

Futurum. *Lectus, a, um fuero*, “Doulhe que venha” ou “chegue a ser lido”.[6]

[1]Pl. ‘Quamuis legámur... ‘legantur’ ***E***^{2}] etc ***E***^{1} [2]‘legeretur’ ... ‘legerentur’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [3]‘sit’ uel ‘fuerit’... ‘sint’ uel ‘fuerint’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [4]‘esset’ uel ‘fuisset’... ‘essent’ uel ‘fuissent’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [5]‘ei’ ***scrip***. *ex usu*] ‘ey’ ***E***^{1} [6]Potentialis modi ... ‘chegue a ser lido’ ***E***^{1}] *om*. ***E***^{2} .

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. Sing. *Quamuis legar*, "posto que eu seja lido" *legâris* ou *legâre*, *legatur*, Pl. *Quamuis legâmur*, *legámini*, *legantur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Quamuis légerer*, "posto que eu fora" ou "fosse lido", *legerêris* ou *legerêre*, *legeretur*. Pl. *Quamuis legeremur*, *legerémini*, *legerentur*, etc.

Pretérito perfeito. Sing. *Quamuis lectus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "posto que eu fui lido", *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Quamuis lecti*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, "posto que nos foramos lidos", *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerit*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Quamuis lectus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "posto que eu fora lido", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Cum lecti*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, "posto que nos foramos lidos", *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Modo potencial

Tempo Presente. *Legar?* "que seja eu lido?", "que ei eu de ser lido?", "serei eu lido".

Pretérito imperfeito. *Légerer*, "seria eu" ou "fora" ou "pudera ser lido".

Pretérito perfeito. *Lectus*, *a*, *um sim* ou *fúerim*, "pude eu ser lido".

Pretérito mais-que-perfeito. *Lectus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "fora eu" ou "pudera ser lido".

Futuro. *Lectus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "seria eu", "serei", "poderei eu ser lido".

Modo permissivo ou concessivo

Presente. *Legar*, "seja lido", "doulhe que seja", "mas que seja lido".

Pretérito imperfeito. *Légerer*, "fora lido" "doulhe que fora", "mas que fora lido".

Pretérito perfeito. *Lectus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "fosse lido", "doulhe que fosse", "mas que fosse lido".

Pretérito mais-que-perfeito. *Lectus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "fora lido", "doulhe que fora", "mas que fora lido".

Futuro. *Lectus*, *a*, *um fuero*, "doulhe que venha" ou "chegue a ser lido".

Infiniti modi

Tempus praesens.[1] *Legi*, “Ser lido” ou “Que sou, es, he, somos, sois, são[2] lidos”.

Praeteritum imperfectum. *Legi,* “Ser lido” ou “Que era, eras, era, eramos, ereis, erão[3] lidos”.

Praeteritum perfectum. Sing. *Lectum, am, um esse* uel *fuisse*, “Que fui, foste, foi lido”. Pl. *Lectos, as, a esse* uel *fuisse*, “Que fomos, fostes, forão[5] lidos”.

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *lectum, am, um esse* uel *fuisse*, “Que era” ou “fora”, “eras” ou “foras”, “era” ou “fora lido”. Pl. *lectos, as, a esse* uel *fuisse*, “Que eramos” ou “foramos”, “ereis” ou “foreis”, “erão” ou “forão[5] lidos”.

Futurum Sing. *Lectum iri* uel *Legendum, am, um esse*, “Que ei,[6] has, ha de ser lido” ou “Que serei, seras, sera lido”. Pl. *Lectum iri* uel *Legendos, as, a esse*, “Que avemos, aueis, hão de ser lidos” ou “Que seremos”, “sereis, serão lidos”.

Futurum secundum.[7] Sing. *Legendum, am, um fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de ser lido”. **[p. 88]** Pl. *Legendos, as, a fuisse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser lidos”.

Participium praeteriti. *Lectus, a, um*, “cousa lida”.

<Participium> futuri. *Legendus, a, um*, “cousa que ha” ou “ouuer de ser lida”.

---

[1]Infiniti modi tempus praesens ***E***^{2}] Infiniti praesens ***E***^{1} **[2]**‘são’ ***E***^{1}] ‘sam’ ***E***^{2} **[3]**‘erão’ ***E***^{1}] ‘eram’ ***E***^{2} **[4]**‘forão’ ***E***^{1}] ‘foram’ ***E***^{2} **[5]**‘erão’ ou ‘forão’ ***E***^{1}] ‘eram’ ou ‘foram’ ***E***^{2} **[6]**‘ei’ ***scrip****. ex usu*] ‘ey’ ***edd****.* **[7]**Futurum secundum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} .

Modo infinito

Tempo Presente. *Legi*, "ser lido" ou "que sou, es, he, somos, sois, são lidos".

Pretérito imperfeito. *Legi*, "ser lido" ou "que era, eras, era, eramos, ereis, erão lidos".

Pretérito perfeito. Sing. *Lectum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "que fui, foste, foi lido". Pl. *Lectos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, "que fomos, fostes, forão lidos".

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Lectum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "que era" ou "fora", "eras" ou "foras", "era" ou "fora lido". Pl. *Lectos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, "que eramos" ou "foramos", "ereis" ou "foreis", "erão" ou "forão lidos".

Futuro. Sing. *Lectum iri* ou *legendum*, *am*, *um esse*, "que ei, has, ha de ser lido" ou "que serei, seras, sera lido". Pl. *Lectum iri* ou *legendos*, *as*, *a esse*, "que avemos, aveis, hão de ser lidos" ou "que seremos, sereis, serão lidos".

Futuro segundo. Sing. *Legendum*, *am*, *um fuisse*, "que ouvera, ouveras, ouvera de ser lido". **[p. 88]** Pl. *Legendos*, *as*, *a fuisse*, "que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser lidos".

Particípio do passado. *Lectus*, *a*, *um*, "cousa lida".

Particípio do futuro. *Legendus*, *a*, *um*, "cousa que ha" ou "ouver de ser lida".

QVARTA CONIVGATIO

Audio, uerbum actiuum coniugationis quartae, sic coniugabitur.[1]

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Audio*, “Eu ouço”, *audis, audit.* Pl. *Audîmus*, *audîtis*, *audiunt.*

Praet. imperfectum. Sing. *Audiebam*, “Eu ouvia”, *audiebas*, *audiebat*. Pl. *Audiebâmus*, *audiebâtis*, *audiebant*.

Praet. perfectum. Sing. *Audiui*, “Eu ouvi” ou “Tenho ouvido”, *audiuisti*, *audiuit.* Pl. *Audíuimus, audiuistis, audiuérunt* uel *audiuêre.*

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Audíueram*, “Eu ouvíra” ou “Tinha ouvido”, *audíueras*, *audíuerat.* Pl. *Audiuerâmus*, *audiuerâtis*, *audiuérant*.

Futurum imperfectum.[2] Sing. *Audiam*, “Eu ouvirei”, *audies, audiet.* Pl. *Audiêmus, audiêtis, audient.*

Futurum perfectum. Sing. *Audíuero*, “Ja eu então[3] terei ouvido”, *audíueris, audíuerit.* Pl. *Audiuerimus, audiueritis, audiuerint.*

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Audi* uel *audîto*, “Ouve tu”, *audiat*, “ouça elle”. Pl. *Audiâmus*, *audîte* uel *auditôte*, *audiant.*

Futurum siue Modus Mandatiuus. *Audito tu* uel *audies*, “Ouvirás tu”, *audito ille* uel *audiet*, “Ouvirá elle”. Pl. *Auditôte* uel *audiêtis*, “Ouvireis vos”,[4] *audiunto* uel *audient*, “Ouvirão[5] elles”.

Optatiui <modi>

Praesens et Imperfectum. Sing. *Vtinam audirem*, “Oxala ouvira eu” ou “ouvisse”, *audíres, audiret.* Pl. *Vtinam audirêmus*, *audirêtis*, *audírent.*

Praet. perfectum. Sing. *Vtinam audíuerim*, “Queira Deos que tenha eu ouvido”, *audíueris, audíuerit.* Pl. *Vtinam audiuerimus, audiueritis, audiuerint.*

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Vtinam audiuissem*, “Prouvera a Deos que ouvíra eu” ou “tivera ouvido”,[6] *audiuisses*, *audiuisset.* Pl. *Vtinam audiuissemus*, *audiuissetis*, *audiuissent*.

Futurum. Sing. *Vtinam audiam*, “Praza a Deos que ouça eu”, *audias, audiat.* Pl. *Vtinam audiâmus, audiâtis, audiant.*

---

[1]coniugabitur E^2] declinabitur E^1 [2]Fut. imperf. E^2] Fut. E^1 [3]‘então’ E^1] ‘entam’ E^2 [4]‘Ouuireis vos’ E^2] *om.* E^1 [5]‘ouuirão elles’ *scrip. ex usu*] ‘ouuiram’ E^2] *om.* E^1] [6]ou ‘tiuera ouuido’ E^2] *om.* E^1 .

QUARTA CONJUGAÇÃO

***Audio*, verbo ativo da quarta conjugação, conjugar-se-á assim:**

Modo indicativo

Presente. Sing. *Audio*, "eu ouço", *audis*, *audit*. Pl. *Audîmus*, *audîtis*, *audiunt*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Audiebam*, "Eu ouvia", *audiebas*, *audiebat*. Pl. *Audiebâmus*, *audiebâtis*, *audiebant*.

Pretérito perfeito. Sing. *Audiui*, "eu ouvi" ou "tenho ouvido", *audiuisti*, *audiuit*. Pl. *Audíuimus*, *audiuistis*, *audiuérunt* ou *audiuêre*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Audíueram*, "eu ouvíra" ou "tinha ouvido", *audíueras*, *audíuerat*. Pl. *Audiuerâmus*, *audiuerâtis*, *audiuérant*.

Futuro imperfeito. Sing. *Audiam*, "eu ouvirei", *audies*, *audiet*. Pl. *Audiêmus*, *audiêtis*, *audient*.

Futuro perfeito. Sing. *Audíuero*, "ja eu então terei ouvido", *audíueris*, *audíuerit*. Pl. *Audiuerimus*, *audiueritis*, *audiuerint*.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Audi* ou *audîto*, "ouve tu", *audiat*, "ouça elle". Pl. *Audiâmus*, *audîte* ou *auditôte*, *audiant*.

Futuro ou **modo mandativo**. *Audito tu* ou *audies*, "ouvirás tu", *audito ille* ou *audiet*, "ouvirá elle". Pl. *Auditôte* ou *audiêtis*, "ouvireis vos", *audiunto* ou *audient*, "ouvirão elles".

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam audirem*, "oxala ouvira eu" ou "ouvisse", *audíres*, *audiret*. Pl. *Vtinam audirêmus*, *audirêtis*, *audírent*.

Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam audíuerim*, "queira Deos que tenha eu ouvido", *audíueris*, *audíuerit*. Pl. *Vtinam audiuerimus*, *audiueritis*, *audiuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam audiuissem*, "prouvera a Deos que ouvíra eu" ou "tivera ouvido", *audiuisses*, *audiuisset*. Pl. *Vtinam audiuissemus*, *audiuissetis*, *audiuissent*.

Futuro. Sing. *Vtinam audiam*, "praza a Deos que ouça eu", *audias*, *audiat*. Pl. *Vtinam audiâmus*, *audiâtis*, *audiant*.

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum audiam*, “Como eu ouço” ou “ouvindo eu”, *audias, audiat.* Pl. *Cum audiâmus, audiâtis, audiant.*

Praeteritum imperfectum Sing. *Cum audîrem*, “Como eu ouvia” ou “ouuindo eu”, *audíres, audiret.* Pl. *Cum audirêmus*, *audirêtis*, *audírent.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Cum audíuerim*, “Como eu ouvi” ou “tenho ouuido”, *audíueris, audíuerit.* Pl. *Cum audiuerimus, audiueritis, audíuerint.*

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Cum audiuissem*, “Como eu ouvíra” ou “tinha ouvido”, *audiuisses*, *audiuisset.* Pl. *Cum audiuissemus*, *audiuissetis*, *audiuissent*.

[p. 89] Futurum. Sing. *Cum audíuero*, “Como eu ouvir” ou “tiver ouvido”, *audíueris, audíuerit.* Pl. *Cum audiuerimus, audiueritis, audiuerint.*

Coniunctiui propriae uoces Lusitanae

Praesens. Sing. *Quamuis audiam*, “Posto que eu ouça”, *audias, audiat*. Pl. *Quamuis audiamus*, *audiatis, audiant*.[1]

Praeteritum imperfectum. Sing. *Quamuis audirem*, “Posto que eu ouvíra” ou “ouvisse”, *audires*, *audiret*, Pl. *Quamuis audirêmus*, *audirêtis, audirent*.[2].

Praeteritum perfectum. *Quamuis audiuerim*, “Posto que eu tenha ouvido”, *audiueris*, *audiuerit*. Pl. *Quamuis audiuerimus*, *audiueritis, audiuerint*.[3] .

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Quamuis audiuissem*, “Posto que eu tiuera ouvido”, *audiuisses*, *audiuisset.* Pl. *Quamuis audiuissemus*, *audiuissetis, audiuissent*[4].

Pontentialis modi

Praesens. *Audiam?* “Que ouça eu?”, “Que ey eu de ouvir?”, “Ouvirei eu?”.

Praeteritum imperfectum. *Audîrem*, “Ouviria eu”, “Ouvira” ou “Pudéra ouvir”.

Praeteritum perfectum. *Audíuerim*, “Pude eu ouvir”.

Praeteritum plusquamperfectum. *Audíuissem*, “Ouuíra eu” ou “Pudera ter ouvido”.

Futurum. *Audiuerim,* “Ouviria eu”, “Ouviréi”, “Poderei eu ouvir”[5]

[1]‘audiatis, audiant’ ***E***[2]] etc. ***E***[1] [2]‘audiret ... audirent’ ***E***[2]] etc. ***E***[1] [3]Pl. ‘Quamuis audiuerimus’ ... ‘audiuerint’ ***E***[2]] etc. ***E***[1] [4]Pl. ‘Quamuis audiuissemus’ ... ‘audiuissent’ ***E***[2]] etc. ***E***[1] [5]Potentialis modi ... ‘Poderei eu ouuir’ ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum audiam*, "como eu ouço" ou "ouvindo eu", *audias*, *audiat*. Pl. *Cum audiâmus*, *audiâtis*, *audiant*.

Pretérito imperfeito Sing. *Cum audîrem*, "como eu ouvia" ou "ouvindo eu", *audíres*, *audiret*. Pl. *Cum audirêmus*, *audirêtis*, *audírent*.

Pretérito perfeito. Sing. *Cum audíuerim*, "como eu ouvi" ou "tenho ouvido", *audíueris*, *audíuerit*. Pl. *Cum audiuerimus*, *audiueritis*, *audíuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum audiuissem*, "como eu ouvíra" ou "tinha ouvido", *audiuisses*, *audiuisset*. Pl. *Cum audiuissemus*, *audiuissetis*, *audiuissent*.

[p. 89] Futuro. Sing. *Cum audíuero*, "como eu ouvir" ou "tiver ouvido", *audíueris*, *audíuerit*. Pl. *Cum audiuerimus*, *audiueritis*, *audiuerint*.

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. Sing. *Quamuis audiam*, "posto que eu ouça", *audias*, *audiat*. Pl. *Quamuis audiamus*, *audiatis*, *audiant*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Quamuis audirem*, "posto que eu ouvíra" ou "ouvisse", *audires*, *audiret*, Pl. *Quamuis audirêmus*, *audirêtis*, *audirent*.

Pretérito perfeito. *Quamuis audiuerim*, "posto que eu tenha ouvido", *audiueris*, *audiuerit*. Pl. *Quamuis audiuerimus*, *audiueritis*, *audiuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Quamuis audiuissem*, "posto que eu tivera ouvido", *audiuisses*, *audiuisset*. Pl. *Quamuis audiuissemus*, *audiuissetis*, *audiuissent*.

Modo potencial

Presente. *Audiam?*, "que ouça eu?", "que ey eu de ouvir?", "ouvirei eu?".

Pretérito imperfeito. *Audîrem*, "ouviria eu", "ouvira" ou "pudéra ouvir".

Pretérito perfeito. *Audíuerim*, "pude eu ouvir".

Pretérito mais-que-perfeito. *Audíuissem*, "ouvíra eu" ou "pudera ter ouvido".

Futuro. *Audiuerim*, "ouviria eu", "ouviréi", "poderei eu ouvir".

Permissiui siue concessiui <modi>

Praesens. *Audiam*, “Ouça”, “Doulhe que ouça”, “Mas que ouça”.

Praeteritum imperfectum. *Audîrem*, “Ouvira”, “Doulhe que ouvira”, “Mas que ouvira”.

Praeteritum perfectum. *Audíuerim*, “Ouvisse”, “Doulhe que ouvisse”, “Mas que ouvisse”.

Praeteritum plusquamperfectum. *Audiuissem*, “Ouvíra”, “Doulhe que ouvíra”, “Mas que tivera ouvido”.

Futurum. *Audíuero*, “Doulhe que venha” ou “chegue a ouvir”.[1]

Infiniti <modi>

Praesens. *Audîre*, “Ouvir” ou “Que ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouviis, ouvem”.

Praeteritum imperfectum. *Audîre*, “Ouvir” ou “Que ouvia, ouvias, ouvia, ouviamos, ouvieis, ouvião”.

Praeteritum perfectum. *Audiuisse*, “Ter ouvido” ou “Que ouvi, ouviste, ouvio, ouvimos, ouvistes, ouvirão” ou “Que tenho, tens, tem, temos, tendes, tem ouvido”.[2]

Praeteritum plusquamperfectum. *Audiuisse*, “Ter ouvido” ou “Que ouvira, ouviras, ouvira, ouviramos, ouvireis, ouvirão”[3] ou “Que tinha ouvido, tinhas, tinha, tinhamos, tinheis, tinhão ouvido”.[4]

Futurum. Sing. *Auditurum, am, um esse*, “Que ey, has, ha[5] de ouvir” ou “Que ouvirei, ouviras, ouvira”.[6] Pl. *Audituros, as, a esse*, “Que auemos, aueis, ham de ouvir” ou “Que ouviremos, ouvireis, ouviram”[7].

Futurum secundum.[8] Sing. *Auditurum, am, um fuisse*, “Que ouvera de ouvir” Pl. *Audituros, as, a esse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouverão[9] de ouvir”.

Gerundia. *Audiendi*, “De ouvir”. *Audiendo*, “Em ouvir”, “De ouvir”, “Ouvindo” et “Sendo ouvido”. *Audiendum*, “A ouvir”, “Pera ouvir”, “A ser” “Pera ser ouvido”.

Supina. *Auditum*, “A ouvir”, “Pera ouvir”. *Lectu*, “De ser ouvido”, “Pera se ouvir”.

[1]Permissiui siue Concessiui modi ... ‘chegue a ouuir’ ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [2]Praet. perf. ‘Audiuisse’ ... ‘tem ouuido’ ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [3]‘ouuira, ouuiramos, ouuireis, ouuirão’ ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [4]‘tinha, tinhamos, tinheis, tinhão ouuido’ ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [5] has, ha’ ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [6]‘ouuiras, ouuira’ ***E***[2]] etc. ***E***[1] [7]‘ouuireis, ouuiram’ ***E***[2]] etc. ***E***[1] [8]Futurum secundum ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [9]‘ouuerão’ ***E***[1]] ‘ouueram’ ***E***[2]

Modo permissivo ou concessivo

Presente. *Audiam*, “ouça”, “doulhe que ouça”, “mas que ouça”.

Pretérito imperfeito. *Audîrem*, “ouvira”, “doulhe que ouvira”, “mas que ouvira”.

Pretérito perfeito. *Audíuerim*, “ouvisse”, “doulhe que ouvisse”, “mas que ouvisse”.

Pretérito mais-que-perfeito. *Audiuissem*, “ouvíra”, “doulhe que ouvíra”, “mas que tivera ouvido”.

Futuro. *Audíuero*, “doulhe que venha” ou “chegue a ouvir”.

Modo infinito

Presente. *Audîre*, “ouvir” ou “que ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouviis, ouvem”.

Pretérito imperfeito. *Audîre*, “ouvir” ou “que ouvia, ouvias, ouvia, ouviamos, ouvieis, ouvião”.

Pretérito perfeito. *Audiuisse*, “ter ouvido” ou “que ouvi, ouviste, ouvio, ouvimos, ouvistes, ouvirão” ou “que tenho, tens, tem, temos, tendes, tem ouvido”.

Pretérito mais-que-perfeito. *Audiuisse*, “ter ouvido” ou “que ouvira, ouviras, ouvira, ouviramos, ouvireis, ouvirão” ou “que tinha ouvido, tinhas, tinha, tinhamos, tinheis, tinhão ouvido”.

Futuro. Sing. *Auditurum*, *am*, *um esse*, “que ey, has, ha de ouvir” ou “que ouvirei, ouviras, ouvira”. Pl. *Audituros*, *as*, *a esse*, “que avemos, aveis, ham de ouvir” ou “que ouviremos, ouvireis, ouviram”.

Futuro segundo. Sing. *Auditurum*, *am*, *um fuisse*, “que ouvera de ouvir” Pl. *Audituros*, *as*, *a esse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouverão de ouvir”.

Gerúndios. *Audiendi*, “de ouvir”. *Audiendo*, “em ouvir”, “de ouvir”, “ouvindo” e “sendo ouvido”. *Audiendum*, “a ouvir”, “pera ouvir”, “a ser” “pera ser ouvido”.

Supinos. *Auditum*, “a ouvir”, “pera ouvir”. *Lectu*, “de ser ouvido”, “Pera se ouvir”.

Participia declinationis actiuae. Praesentis et Imperfecti. *Audiens, entis*, “O que ouve” e “ouvia”.

Futuri. *Auditurus, a, um*, “O que ha” ou “ouver de ouvir”.

[p. 90] *Audior* uerbum passiuum sic coniugabitur.[1]

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Audior*, “Eu sou ouvido”, *audîris* uel *audîre, auditur.* Pl. *Audîmur, audimini, audiuntur.*

Praeteritum imperfectum. Sing. *Audiêbar*, “Eu era ouvido”, *audiebâris* uel *audiebâre, audiebatur.* Pl. *Audiebâmur, audiebámini, audiebantur.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Auditus, a, um sum* uel *fui*, “Eu fui ouvido”, *es* uel *fuisti*, *est* uel *fuit*. Pl. *Auditi, ae, ta sumus* uel *fuimus, estis* uel *fuistis, sunt, fuerunt* uel *fuêre*.[2]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Auditus, a, um eram* uel *fueram*, “Ja eu era” ou “fora ouvido”, *eras* uel *fueras*, *erat* uel *fuerat*. Pl. *Auditi, ae, a erâmus* uel *fuerâmus, eratis* uel *fuerâtis, erant* uel *fuerant*.[3]

Futurum imperfectum.[4] Sing. *Audiar*, “Eu serei ouvido”, *audiêris* uel *audiêre, audietur.* Pl. *Audiêmur, audiémini, audientur.*

Futurum perfectum. Sing. *Auditus, a, um*[5] *fuero*, “Ja eu então[6] serei ouvido”, *fueris*, *fuerit,* etc.

Imperatiui <modi>

Praesens. *Audîre* uel *audîtor*, “Se[7] tu ouvido”, *audiatur*. Pl. *Audiâmur, audimini* uel *audíminor, audiantur*.

Futurum siue Modus mandatiuus

Sing. *Audîtor tu, audiêris* uel *audiêre*, “Seras tu ouvido”, *audîtor ille* uel *audietur*, “será elle ouvido”. Pl. *Audíminor* uel *audiémini*, “Sereis vos ouvidos”, *audiuntor* uel *audientur*, “serão[8] elles ouvidos”.

---

[1]coniugabitur ***E***^{2}] declinabitur ***E***^{1} [2]‘est’ uel ‘fuit’... ‘fuerunt’ uel ‘fuêre’ ***E***^{2}] etc ***E***^{1} [3]‘erat’ uel ‘fuerat’... ‘erant’ uel ‘fuerant’ ***E***^{2}] etc ***E***^{1} [4]Fut. imperfectum ***E***^{2}] Futurum ***E***^{1} [5] ‘a, um’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [6] ‘então’ ***E***^{1}] ‘entam’ ***E***^{2} [7] ‘Se’ ***E***^{1}] ‘See’ ***E***^{2} [8] ‘serão’ ***E***^{1}] ‘seram’ ***E***^{2} .

Particípios da conjugação ativa. [Particípio] do presente e do imperfeito: *Audiens*, *entis*, "o que ouve" e "ouvia".

[Particípio] do futuro. *Auditurus*, *a*, *um*, "o que ha" ou "ouver de ouvir".

[p. 90] *Audior*, verbo passivo, conjugar-se-á assim :

Modo indicativo

Presente. Sing. *Audior*, "eu sou ouvido", *audîris* ou *audîre*, *auditur*. Pl. *Audîmur*, *audimini*, *audiuntur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Audiêbar*, "eu era ouvido", *audiebâris* ou *audiebâre*, *audiebatur*. Pl. *Audiebâmur*, *audiebámini*, *audiebantur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Auditus*, *a*, *um sum* ou *fui*, "eu fui ouvido", *es* ou *fuisti*, *est* ou *fuit*. Pl. *Auditi*, *ae*, *a sumus* ou *fuimus*, *estis* ou *fuistis*, *sunt*, *fuerunt* ou *fuêre*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Auditus*, *a*, *um eram* ou *fueram*, "ja eu era" ou "fora ouvido", *eras* ou *fueras*, *erat* ou *fuerat*. Pl. *Auditi*, *ae*, *a erâmus* ou *fuerâmus*, *eratis* ou *fuerâtis*, *erant* ou *fuerant*.

Futuro imperfeito. Sing. *Audiar*, "eu serei ouvido", *audiêris* ou *audiêre*, *audietur*. Pl. *Audiêmur*, *audiémini*, *audientur*.

Futuro perfeito. Sing. *Auditus*, *a*, *um fuero*, "ja eu então serei ouvido", *fueris*, *fuerit*, etc.

Modo imperativo

Presente. *Audîre* ou *audîtor*, "se tu ouvido", *audiatur*. Pl. *Audiâmur*, *audimini* ou *audíminor*, *audiantur*.

Futuro ou modo mandativo.

Sing. *Audîtor tu*, *audiêris* ou *audiêre*, "seras tu ouvido", *audîtor ille* ou *audietur*, "será elle ouvido". Pl. *Audíminor* ou *audiémini*, "sereis vos ouvidos", *audiuntor* ou *audientur*, "serão elles ouvidos".

Optatiui <modi>

Praesens et Imperfectum. Sing. *Vtinam audîrer*, "Oxala fora eu" ou "fosse ouvido", *audirêris* uel *audirêre*, *audiretur.* Pl. *Vtinam audirêmur*, *audirémini*, *audirentur.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Vtinam auditus, a, um sim* uel *fuerim*, "Queria Deos que fosse eu ouvido", *sis* uel *fueris, sit* uel *fuerit*. Pl. *Vtinam auditi, ae, a simus* uel *fuerimus, sitis* uel *fueritis, sint* uel *fuerint.*[1]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Vtinam auditus, a, um essem* uel *fuissem*, "Prouvera a Deos que fora eu ouvido", *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Vtinam auditi, ae, a essemus* uel *fuissemus, essetis* uel *fuissetis, essent* uel *fuissent.*[2]

Futurum. Sing. *Vtinam audiar*, "Praza a Deos que seja eu ouvido", *audiâris* uel *audiâre*, *audiâtur.* Pl. *Vtinam audiamur, audiamini, audiantur.*

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum audiar*, "Como eu sou ouvido" ou "Sendo eu ouvido", *audiâris* uel *audiâre*, *audiatur*. Pl. *Cum audiâmur, audiámini*, *audiantur*.

Praeteritum imperfectum. Sing. *Cum audîrer*, "Como eu era ouvido" ou "Sendo eu ouvido", *audirêris* uel *audirêre*, *audiretur.* Pl. *Cum audirêmur*, *audirémini*, *audirentur.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Cum auditus, a, um sim* uel *fuerim*, "Como eu fui ouvido" ou "Sendo eu ouvido", *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit.* Pl. *Cum auditi, ae, a simus* uel *fuerimus, sitis* uel *fueritis, sint* uel *fuerint.*[3]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Cum auditus, a, um essem* uel *fuissem*, "Como eu ja era" ou "fora ouvido" ou "Sendo eu ouvido", *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Cum auditi, ae, a essemus* uel *fuissemus, essetis* uel *fuissetis, essent* uel *fuissent.*[4]

Futurum. Sing. *Cum auditus, a, um ero* uel *fuero*, "Como eu for ouvido", *eris* uel *fueris*, *erit* uel *fuerit.* Pl. *Cum auditi, ae, a erimus* uel *fuerimus, eritis* uel *fueritis, erunt* uel *fuerint.*[5]

[1] 'sit' uel 'fuerit'... 'sint' uel 'fuerint' ***E²***] etc ***E¹*** [2] 'esset' uel 'fuisset'... 'essent' uel 'fuissent' ***E²***] etc ***E¹*** [3] 'sit' uel 'fuerit'... 'sint' uel 'fuerint' ***E²***] etc ***E¹*** [4] 'esset' uel 'fuisset'... 'essent' uel 'fuissent' ***E²***] etc ***E¹*** [5] 'erit' uel 'fuerit'... 'erunt' uel 'fuerint' ***E²***] etc ***E¹*** .

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam audîrer*, "oxala fora eu" ou "fosse ouvido", *audirêris* ou *audirêre*, *audiretur*. Pl. *Vtinam audirêmur*, *audirémini*, *audirentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam auditus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "queria Deos que fosse eu ouvido", *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Vtinam auditi*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam auditus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "prouvera a Deos que fora eu ouvido", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Vtinam auditi*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Futuro. Sing. *Vtinam audiar*, "praza a Deos que seja eu ouvido", *audiâris* ou *audiâre*, *audiâtur*. Pl. *Vtinam audiamur*, *audiamini*, *audiantur*.

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum audiar*, "como eu sou ouvido" ou "sendo eu ouvido", *audiâris* ou *audiâre*, *audiatur*. Pl. *Cum audiâmur*, *audiámini*, *audiantur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Cum audîrer*, "como eu era ouvido" ou "sendo eu ouvido", *audirêris* ou *audirêre*, *audiretur*. Pl. *Cum audirêmur*, *audirémini*, *audirentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Cum auditus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "como eu fui ouvido" ou "sendo eu ouvido", *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Cum auditi*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum auditus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "como eu ja era" ou "fora ouvido" ou "sendo eu ouvido", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Cum auditi*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Futuro. Sing. *Cum auditus*, *a*, *um ero* ou *fuero*, "como eu for ouvido", *eris* ou *fueris*, *erit* ou *fuerit*. Pl. *Cum auditi*, *ae*, *a erimus* ou *fuerimus*, *eritis* ou *fueritis*, *erunt* ou *fuerint*.

Coniunctiui propriae uoces Lusitanae

Praesens. Sing. *Quamuis audiar*, “Posto que eu seja ouvido”, *audiâris* uel *audiâre*, *audiatur*, Pl. *Quamuis audiamur*, *audiamini*, *audiantur*.[1]

[p. 91] Praeteritum imperfectum. Sing. *Quamuis audirer*, “Posto que eu fora” ou “fosse ouvido”, *audirêris* uel *audirêre*, *audiretur.* Pl. *Quamuis audiremur*, *audiremini, audirentur.*[2]

Praeteritum perfectum. Sing. *Quamuis auditus, a, um sim* uel *fuerim*, “Posto que eu fui ouvido”, *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit.* Pl. *Quamuis auditi, ae, a simus* uel *fuerimus, sitis* uel *fueritis*, *sint* uel *fuerit.*[3]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Quamuis auditus, a, um essem* uel *fuissem*, “Posto que eu fora ouuido”, *esses* uel *fuisses, esset* uel *fuisset*. Pl. *Cum auditi, ae, a essemus* uel *fuissemus, essetis* uel *fuissetis*, *essent* uel *fuissent.*[4]

Potentialis <modi>

Tempus praesens. *Audiar?* “Que seja eu ouuido?”, “Que ey eu de ser ouvido?”, “Serei eu ouvido”.

Praeteritum imperf.. *Audîrer*, “Seria eu” ou “Fora” ou “Pudera ser ouvido”.

Praeteritum perfectum. *Auditus, a, um sim* uel *fuerim*, “Pude eu ser ouvido”.

Praeteritum plusquamperfectum. *Auditus, a, um essem* uel *fuissem*, “Fora eu” ou “Pudera ser ouvido”.

Futurum. *Auditus, a, um sim* uel *fuerim*, “Seria eu”, “Serei”, “Poderei eu ser ouvido”.

Permissiui siue Concessiui <modi>

Praesens. *Audiar*, “Seja ouuido”, “Doulhe que seja”, “Mas que seja ouvido”.

Praeteritum imperfectum. *Audîrer*, “Fora ouuido” “Doulhe que fora”, “Mas que fora ouvido”.

Praeteritum perfectum. *Auditus, a, um sim* uel *fuerim*, “Fosse ouvido”, “Doulhe que fosse”, “Mas que fosse ouvido”.

<Praeteritum plusquamperfectum. *Auditus, a, um essem* uel *fuissem*, “Fora ouvido”, “Doulhe que fora”, “Mas que fora ouvido”>.

Futurum. *Auditus, a, um fuero*, “Doulhe que venha” ou “chegue a ser ouvido”.[5]

---

[1]‘audiatur’... ‘audiantur’ ***E***^{2}] etc ***E***^{1} [2]‘audiretur’ ... ‘audirentur’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [3]‘sit’ uel ‘fuerit’... ‘sint’ uel ‘fuerint’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [4]‘esset’ uel ‘fuisset’... ‘essent’ uel ‘fuissent’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1}
[5]Potentialis modi ... ‘chegue a ser ouuido’ ***E***^{1}] *om*. ***E***^{2} .

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. Sing. *Quamuis audiar*, "posto que eu seja ouvido", *audiâris* ou *audiâre*, *audiatur*. Pl. *Quamuis audiamur*, *audiamini*, *audiantur*.

[p. 91] Pretérito imperfeito. Sing. *Quamuis audirer*, "posto que eu fora" ou "fosse ouvido", *audirêris* ou *audirêre*, *audiretur*. Pl. *Quamuis audiremur*, *audiremini*, *audirentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Quamuis auditus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "posto que eu fui ouvido", *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Quamuis auditi*, *ae*, *a simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerit*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Quamuis auditus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "posto que eu fora ouvido", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Cum auditi*, *ae*, *a essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Modo potencial

Tempo Presente. *Audiar?* "que seja eu ouvido?", "que ey eu de ser ouvido?", "serei eu ouvido".

Pretérito imperfeito. *Audîrer*, "seria eu" ou "fora" ou "pudera ser ouvido".

Pretérito perfeito. *Auditus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "pude eu ser ouvido".

Pretérito mais-que-perfeito. *Auditus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "fora eu" ou "pudera ser ouvido".

Futuro. *Auditus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "seria eu", "serei", "poderei eu ser ouvido".

Modo permissivo ou concessivo

Presente. *Audiar*, "seja ouvido", "doulhe que seja", "mas que seja ouvido".

Pretérito imperfeito. *Audîrer*, "fora ouvido" "doulhe que fora", "mas que fora ouvido".

Pretérito perfeito. *Auditus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "fosse ouvido", "doulhe que fosse", "mas que fosse ouvido".

Pretérito mais-que-perfeito. *Auditus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "fora ouvido", "doulhe que fora", "mas que fora ouvido".

Futuro. *Auditus*, *a*, *um fuero*, "doulhe que venha" ou "chegue a ser ouvido".

Infiniti <modi>

Tempus praesens.[1] *Audiri*, "Ser ouvido" ou "Que sou, es, he, somos, sois, são[2] ouvidos".

Praeteritum imperfectum. *Audiri,* "Ser ouvido" ou "Que era, eras, era, eramos, ereis, erão[3] ouvidos".

Praeteritum perfectum. Sing. *Auditum, am, um esse* uel *fuisse*, "Que fui, foste, foi oucido". Pl. *Auditos, as, a esse* uel *fuisse*, "Que fomos, fostes, forão[4] oucidos".

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Auditum, am, um esse* uel *fuisse*, "Que era" ou "fora", "eras" ou "foras", "era" ou "fora lido". Pl. *Auditos, as, a esse* uel *fuisse*, "Que eramos" ou "foramos", "ereis" ou "foreis", "erão" ou "forão[5] ouvidos".

Futurum. Sing. *Auditum iri*[6] uel *Audiendum, am, um esse*, "Que ei,[7] has, ha de ser ouvido" ou "Que serei, seras, sera ouvido". Pl. *Auditum iri* uel *Audiendos, as, a esse*, "Que avemos, aueis, hão[8] de ser ouvidos" ou "Que seremos", "sereis, serão ouvidos".

Futurum secundum.[9] *Audiendum, am, um fuisse*, "Que ouvera, ouveras, ouvera de ser ouvido". Pl. *Audiendos, as, a fuisse*, "Que ouveramos, ouvereis, ouveram[10] de ser ouvidos".

Participium praeteriti. *Auditus, a, um*, "Cousa ouvida".

<Participium> futuri. *Audiendus, a, um*, "Cousa que ha" ou "ouver de ser ouvida".

[1]Infiniti modi tempus praesens ***E***^{2}] Infiniti praesens ***E***^{1} **[2]**'são' ***E***^{1}] 'sam' ***E***^{2} **[3]**'erão' ***E***^{1}] 'eram' ***E***^{2} **[4]**'forão' ***E***^{1}] 'foram' ***E***^{2} **[5]**'erão' ou 'forão' ***E***^{1}] 'eram' ou 'foram' ***E***^{2} **[6]**'iri' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} **[7]**'ei ***E***^{1}] 'ey' ***E***^{2} **[8]**hão ***E***^{1}] 'ham' ***E***^{2} **[9]**Futurum secundum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} **[10]**'ouureis, ouueram' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} .

Modo infinito

Tempo Presente. *Audiri*, “ser ouvido” ou “que sou, es, he, somos, sois, são ouvidos”.

Pretérito imperfeito. *Audiri*, “ser ouvido” ou “que era, eras, era, eramos, ereis, erão ouvidos”.

Pretérito perfeito. Sing. *Auditum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, “que fui, foste, foi ouvido”. Pl. *Auditos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, “que fomos, fostes, forão ouvidos”.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Auditum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, “que era” ou “fora”, “eras” ou “foras”, “era” ou “fora ouvido”. Pl. *Auditos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, “que eramos” ou “foramos”, “ereis” ou “foreis”, “erão” ou “forão ouvidos”.

Futuro. Sing. *Auditum iri* ou *audiendum*, *am*, *um esse*, “que ei, has, ha de ser ouvido” ou “que serei, seras, sera ouvido”. Pl. *Auditum iri* ou *audiendos*, *as*, *a esse*, “que avemos, aveis, hão de ser ouvidos” ou “que seremos, sereis, serão ouvidos”.

Futuro segundo. *Audiendum*, *am*, *um fuisse*, “que ouvera, ouveras, ouvera de ser ouvido”. Pl. *Audiendos*, *as*, *a fuisse*, “que ouveramos, ouvereis, ouveram de ser ouvidos”.

Particípio do passado. *Auditus*, *a*, *um*, “cousa ouvida”.

Particípio do futuro. *Audiendus*, *a*, *um*, “cousa que ha” ou “ouver de ser ouvida”.

DE VERBORVM DEPONENTIVM ET COMMVNIVM DECLINATIONE

De natura ac significatione uerborum tum deponentium tum communium suis locis egimus copiose. Hic tantum admonendi sunt pueri participia, quae in *dus* exeunt, ut *utendus, dimetiendus*; et futurum infinitum, quod inde suppletur, ut *utendum esse, dimetiendum esse*; et posterius supinum, ueluti *usu, dimensu*, siue a deponentibus, siue a communibus oriantur, patiendi dumtaxat significatione usurpari. Reliqua omnia tempora, siue participia, siue participalia uerborum deponentium, qualia sunt *usus, utens, usurus* et *usurum esse, usurum fuisse, utendum est*, agendi solum **[p. 92]** significatione contenta esse, quamquam uoces in *do, dum*, ut *utendo, utendum*, patiendi interim significationem admitant. Communium uero futurum infinitum, quod ex uoce in *um* finita et infinito *iri* suppletur, ut *dimensum iri*, semper patiendi modo usurpari. At participia praeteriti temporis, ut *dimensus, a, um* et reliqua, quae eorum adminiculo supplentur, ut *dimensus fui*, *dimensus eram* uel *fueram*, *dimensum esse*, tum agere, tum pati significare. Item gerundia in *do* et *dum*, ut *dimetiendo, dimetiendum*. Caetera omnia agendi habere significationem.[1]

CONIVGATIO[2] VERBI DEPONENTIS

Vtor, "Eu uso", *úteris* uel *útere*, "Tu usas", etc., usque ad infinitum, ut *legor*, et sic in aliis deponentibus, quae aliarum coniugationum normam sequuntur, ut *precor, -aris*, uelut *amor, -aris*, *uereor, -eris*, ut *doceor, -eris*; *opperior, -îris*, ut *audior, audîris*. Discrepant solum significatione, quae in omnibus temporibus cum actiua consentit.[3]

[p. 34, ed. 1608] Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Vtor*, "Eu uso", *úteris* uel *útere*, *útitur*. Pl. *Vtimur*, *utimini*, *utuntur*.

Praet. imperfectum. Sing. *Vtebar*, "Eu usava", *utebâris* uel *utebâre*, *utebâtur*. Pl. *Vtebamur*, *utebamini*, *utebantur*.

Praet. perfectum. Sing. *Vsus*, *usa*, *usum sum* uel *fui*, "Eu usei" ou "tenho usado", *es* uel *fuisti*, *est* uel *fuit*. Pl. *Vsi*, *usae*, *usa sumus* uel *fuimus*, *estis* uel *fuistis*, *sunt*, *fuerunt* uel *fuére*.

[p. 35, ed. 1608] Praet. plusquamperfectum. Sing. *Vsus*, *usa*, *usum eram* uel *fuêram*, "Eu usara" ou "tinha usado", *eras* uel *fueras*, *erat* uel *fuerat*. Pl. *Vsi, usae*, *usa erâmus* uel *fuerâmus*, *eratis* uel *fueratis*, *erant* uel *fuerant*.

Fut. imperfectum. Sing. *Vtar*, "Eu usarei", *utêris* uel *utêre*, *utetur,* Pl. *Vtêmur*, *utemini*, *utentur.*

Fut. perfectum. Sing. *Vsus, usa, usum fuero*, "Ja eu entam terei usado", *fueris*, *fuerit*, etc.[4]

---

[1]De uerborum deponentium ... habere significationem ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2]Conjugatio ***E***^{2}] Declinatio ***E***^{1} [3]'Vtor', 'Eu uso' ... cum actiua consentit ***E***^{1}] *om.* ***E***^{1} [4]Indicatiui praesens …'fuerit' etc. ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} .

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS DEPOENTES E COMUNS

Sobre a natureza e a significação dos verbos depoentes e comuns já tratámos abundantemente nos devidos lugares. Aqui interessa apenas advertir os alunos de que os particípios terminados em *-dus*, como *utendus*, *dimetiendus*, o futuro infinito, que é suprido a partir desse particípio, e o supino posterior[131], como, por exemplo, *usu*, *dimensu*, quer sejam de verbos depoentes, quer de verbos comuns, usam-se apenas com sentido passivo. Todos os outros tempos, sejam particípios, sejam formas participais de verbos depoentes (tais como *usus*, *utens*, *usurus* e *usurum esse*, *usurum fuisse*, *utendum est*) têm apenas **[p. 92]** significado ativo, ainda que as vozes em *-do*, *-dum*, como *utendo*, *utendum*, admitam por vezes significação passiva. No entanto, o futuro infinito dos verbos comuns, que é suprido a partir da voz terminada em *-um* e do infinito *iri*, como *dimensum iri*, usa-se sempre no modo passivo. Por sua vez, os particípios do tempo pretérito, como *dimensus*, *a*, *um*, e os restantes que forem supridos com o auxílio desses particípios, como, por exemplo, *dimensus fui*, *dimensus eram* ou *fueram*, *dimensum esse*, ora têm significado ativo ora têm significado passivo. O mesmo se diga dos gerúndios em *-do* e *-dum*, como *dimetiendo*, *dimetiendum*. Todos os outros têm significação ativa.

CONJUGAÇÃO DO VERBO DEPOENTE

Vtor¸ "eu uso", *úteris* ou *útere*, "tu usas", etc., até ao infinito, conjuga-se como *legor*; e os outros depoentes seguem igualmente a norma das respetivas conjugações, como, por exemplo, *precor, -aris*, que se conjuga como *amor, -aris*; *uereor, -eris*, que se conjuga como *doceor, -eris*; *opperior, -îris*, que se conjuga como *audior*, *audîris*. Os verbos depoentes diferem dos passivos apenas na significação que é, em todos os tempos, idêntica à da voz ativa.

[p. 34 ed. 1608] Modo indicativo

Presente. Sing. *Vtor¸* "eu uso", *úteris* ou *útere*, *útitur*. Pl. *Vtimur*, *utimini*, *utuntur*.
Pretérito imperfeito. Sing. *Vtebar*, "eu usava", *utebâris* ou *utebâre*, *utebâtur*. Pl. *Vtebamur*, *utebamini*, *utebantur*.
Pretérito perfeito. Sing. *Vsus*, *usa*, *usum sum* ou *fui*, "eu usei" ou "tenho usado", *es* ou *fuisti*, *est* ou *fuit*. Pl. *Vsi*, *usae*, *usa sumus* ou *fuimus*, *estis* ou *fuistis*, *sunt*, *fuerunt* ou *fuêre*.
[p. 35, ed. 1608] Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vsus*, *usa*, *usum eram* ou *fuêram*, "eu usara" ou "tinha usado", *eras* ou *fueras*, *erat* ou *fuerat*. Pl. *Vsi*, *usae*, *usa erâmus* ou *fuerâmus*, *eratis* ou *fueratis*, *erant* ou *fuerant*.
Futuro imperfeito. Sing. *Vtar*, "eu usarei", *utêris* ou *utêre*, *utetur*, Pl. *Vtêmur*, *utemini*, *utentur*.

Futuro perfeito. Sing. *Vsus*, *usa*, *usum fuero*, "ja eu entam terei usado", *fueris*, *fuerit*, etc.

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Vtitor tu*, *utêris* uel *utêre*, "Usarás tu", *utitor ille* uel *utetur*. Pl. *Vtiminor* uel *utemini*, *utuntor* uel *utentur*.

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam uterer*, "Oxala usara eu" ou "usase", *uterêris* uel *uterêre*, *uteretur*. Pl. *Vtinam uteremur, uteremini, uterentur.*

Praet. perfectum. Sing. *Vtinam usus, usa, usum sim* uel *fuerim*, "Queira Deos que tenha eu usado" ou "Oxala usasse eu", *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit.* Pl. *Vtinam usi, usae, usa simus* uel *fuerimus*, *sitis* uel *fueritis*, *sint* uel *fuerint*.

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Vtinam usus, usa, usum essem* uel *fuissem*, "Prouvera a Deus que usara" ou "tivera usado", *esses* uel *fuisses*, *esset* uel *fuisset.* Pl. *Vtinam usi, usae, usa essemus* uel *fuissemus*, *essetis* uel *fuissetis*, *essent* uel *fuissent*.

Futurum. Sing. *Vtinam utar*, "Praza a Deos que use eu", *utâris* uel *utâre*, *utatur,* Pl. *Vtinam utâmur*, *utamini*, *utantur.*

Coniunctiui modi

Tempus praesens. Sing. *Cum utar*, "Como eu uso", ou "Usando eu", *utâris* uel *utâre*, *utatur.* Pl. *Vtamur, utamini, utantur.*

Praet. imperfectum. Sing. *Cum úterer*, "Como eu usava" ou "Usando", *uterêris* uel *uterêre*, *uteretur.* Pl. *Cum uteremur, uteremini, uterentur.*

Praet. perfectum. Sing. *Cum usus, usa, usum sim* uel *fuerim*, "Como eu usei" ou "tenho usado", "Usando eu" ou "Tendo usado", *sis* uel *fueris*, etc.

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Cum usus, usa, usum essem* uel *fuissem*, "Como eu usara" ou "tinha usado", "Usando eu" ou "Tendo usado", *esses* uel *fuisses*, etc.

Futurum. Sing. *Cum usus, usa, usum ero* uel *fuero*, "Como eu usar" ou "tiver usado", *eris* uel *fueris*, etc.

Coniunctiui propriae uoces Lusitanae

<Praesens>. *Quamuis utar*, "Posto que eu use", *utaris* uel *utare*, etc.

Praet. Imperfectum. *Quamuis uterer*, "Posto que eu usara" ou "usasse", *uterêris*[1] uel *uterere*, etc.

Praet. perfectum. Sing. *Quamuis usus, usa, usum sim* uel *fuerim*, "Posto que eu tenha usado", *usus, a, um sis* uel *fueris*, etc.

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Quamuis usus, usa, usum essem* uel *fuissem*, "Posto que eu tivera usado", *usus, usa, usum esses* uel *fuisses*, etc.[2]

[1]'uterêris' ***scrip.***] 'utererêris' ***E^2*** [2]Imperatiui ... uel 'fuisses' etc ***E^2***] *om.* ***E^1*** .

Modo imperativo

Presente. Sing. *Vtitor tu*, *utêris* ou *utêre*, “usarás tu”, *utitor ille* ou *utetur*. Pl. *Vtiminor* ou *utemini*, *utuntor* ou *utentur*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam uterer*¸ “oxala usara eu” ou “usase”, *uterêris* ou *uterêre*, *uteretur*. Pl. *Vtinam uteremur*, *uteremini*, *uterentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam usus*, *usa*, *usum sim* ou *fuerim*, “queira Deos que tenha eu usado” ou “oxala usasse eu”, *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Vtinam usi*, *usae*, *usa simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam usus*, *usa*, *usum essem* ou *fuissem*, “Prouvera a Deus que usara” ou “tivera usado”, *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Vtinam usi*, *usae*, *usa essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Futuro. Sing. *Vtinam utar*, “praza a Deos que use eu”, *utâris* ou *utâre*, *utatur*, Pl. *Vtinam utâmur*, *utamini*, *utantur*.

Modo conjuntivo

Tempo presente. Sing. *Cum utar*¸ “como eu uso”, ou “usando eu”, *utâris* ou *utâre*, *utatur*. Pl. *Vtamur*, *utamini*, *utantur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Cum úterer*, “como eu usava” ou “usando”, *uterêris* ou *uterêre*, *uteretur*. Pl. *Cum uteremur*, *uteremini*, *uterentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Cum usus*, *usa*, *usum sim* ou *fuerim*, “como eu usei” ou “tenho usado”, “usando eu” ou “tendo usado”, *sis* ou *fueris*, etc.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum usus*, *usa*, *usum essem* ou *fuissem*, “como eu usara” ou “tinha usado”, “usando eu” ou “tendo usado”, *esses* ou *fuisses*, etc.

Futuro. Sing. *Cum usus*, *usa*, *usum ero* ou *fuero*, “como eu usar” ou “tiver usado”, *eris* ou *fueris*, etc.

Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. *Quamuis utar*, “posto que eu use”, *utaris* ou *utare*, etc.

Pretérito imperfeito. *Quamuis uterer*, “posto que eu usara” ou “usasse”, *uterêris* ou *uterere*, etc.

Pretérito perfeito. Sing. *Quamuis usus*, *usa*, *usum sim* ou *fuerim*, “posto que eu tenha usado”, *usus*, *a*, *um sis* ou *fueris*, etc.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Quamuis usus*, *usa*, *usum essem* ou *fuissem*, “posto que eu tivera usado”, *usus*, *usa*, *usum esses* ou *fuisses*, etc.

[p. 92 ed. 1599, p. 36 ed. 1608] No modo infinito, uma vez que parte das suas vozes são ativas, acrescentarei apenas um exemplo da terceira

[p. 92] In modo infinito, quoniam in aliquibus actiuae uocis declinationem participat, unum tertiae coniugationis exemplum subiiciam, cuius forma in aliis etiam coniugationibus obseruanda erit in deponentium actiuorum declinatione; neutra enim participio futuri in *dus*, et posteriore supino significationeque passiua gerundiorum, ut caetera uerba neutra, fere deficiunt.[1]

Infiniti <modi>

Praesens. *Vti*, “Usar” ou “Que uso, usas”, etc.

Praet. imperfectum. *Vti*, “Usar” ou “Que usava, usavas”,[2] etc.

Praet. perfectum. Sing. *Vsum, am, um esse* uel *fuisse*, “Ter usado” ou “Que usei, usaste, usou”, Pl. *Vsos, as, a esse* uel *fuisse*, “Ter usado” ou “Que usamos, usastes, usaram”.[3]

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Vsum, am, um esse* uel *fuisse*, “Ter usado” ou “Que usára, usáras, usára” etc. Pl. *Vsos,*[4] *as, a esse* uel *fuisse*, “Ter usado” ou “Que usára, usaramos, usareis, usaram”.[5]

Futurum actiuum. Sing. *Vsurum, am, um esse*, “Que ei de usar” ou “Que usarei, usarás, usará”. Pl. *Vsuros, as, a esse*, “Que avemos, aveis, hão de usar” ou “Que usaremos, usareis, usarão”.[6]

Futurum secundum.[7] Sing. *Vsurum, am, um fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de usar”. Pl. *Vsuros, as, a fuisse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouveram de usar”.[8]

Futurum passiuum. Sing. *Vtendum, am, um esse*, “Que ei,[9] has, ha de ser usado” ou “Que serei, seras usado” Pl. *Vtendos, as,*[10] *a esse*, “Que avemos, aveis, ham de ser usados” ou “Que seremos, sereis, seram usados”.[11]

Futurum secundum.[12] Sing. *Vtendum, am, um fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de ser usado”. Pl. *Vtendos, as, a fuisse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouveram de ser usados”.[13]

Gerundia. *Vtendi*, “De usar”. *Vtendo*, “Em usar”, “De usar”, “Vsando” e “Sendo usado”. *Vtendum*, “A usar”, “Pera usar”, “A ser” e “Pera ser usado”.

Supina. *Vsum*, “A usar”, “Pera usar”. *Vsu*, “De ser usado”, “Pera se usar”.

Participia praesentis et imperfecti. *Vtens, utentis*, “O que usa” e “usava”.
Futuri actiui. *Vsurus, a, um,* “O que ha” ou “ouver de usar”, “Pera usar”.
Praeteriti. *Vsus, a, um*, “Cousa que usou”.
Futuri passiui. *Vtendus, a, um*, “Cosa que ha” o “ouver de ser usada”.[14]

[1]In modo infinito...fere deficiunt ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2]‘usauas’ *post* ‘usaua’ *add.* ***E***^{2} [3]‘usaste, usou’ ... ‘usastes, usaram’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [4]Vsos ***scrip.***] Voss ***E***^{2} [5] ‘usáras usára’ ... ‘usareis, usáram’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [6]‘usará. Vsuros’, ... ‘usareis, usarão’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [7]Futurum secundum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [8]Pl. ‘Vsuros’, ... ‘ouveram de usar’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [9]‘ei’ ***E***^{1}] ‘ey’ ***E***^{2} [10]as ***scrip***.] ‘a’ ***E***^{2} [11]‘Que ey, has, ha de ser usado’ ... ‘Que seremos, sereis, seram usados’ ***E***^{2}] ‘Que ei de ser’ ou ‘Que serei usado’, etc. ***E***^{1} [12]Futurum secundum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [13] Que ouvera, ouveras, ouvera de ser usado’ ... ‘ouveram de ser usados’ ***E***^{2}] ‘Que ouvera de ser usado, ouveras, ouvera’, etc. ***E***^{1} [14]‘ouver de ser usada’ ***E***^{1}] ‘ouver de usar’ ***E***^{2} .

conjugação, cuja flexão deverá servir de modelo para as outras conjugações dos verbos depoentes ativos. Os depoentes neutros carecem, com efeito, quase sempre do particípio futuro em *-dus*, do supino posterior e da significação passiva nos gerúndios, à imagem do que sucede nos restantes verbos neutros.

Modo infinito

Presente. *Vti*, "usar" ou "que uso, usas", etc.

Pretérito imperfeito. *Vti*, "usar" ou "que usava, usavas", etc.

Pretérito perfeito. Sing. *Vsum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "ter usado" ou "que usei, usaste, usou", Pl. *Vsos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, "ter usado" ou "que usamos, usastes, usaram".

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vsum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "ter usado" ou "que usára, usáras, usára", etc. Pl. *Vsos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, "ter usado" ou "que usára, usaramos, usareis, usaram".

Futuro ativo. Sing. *Vsurum*, *am*, *um esse*, "que ei de usar" ou "que usarei, usarás, usará". Pl. *Vsuros*, *as*, *a esse*, "Que avemos, aveis, hão de usar" ou "que usaremos, usareis, usarão".

Futuro segundo. Sing. *Vsurum*, *am*, *um fuisse*, "que ouvera, ouveras, ouvera de usar". Pl. *Vsuros*, *as*, *a fuisse*, "que ouveramos, ouvereis, ouveram de usar".

Futuro passivo. Sing. *Vtendum*, *am*, *um esse*, "que ei, has, ha de ser usado" ou "que serei, seras usado" Pl. *Vtendos*, *as*, *a esse*, "que avemos, aveis, ham de ser usados" ou "que seremos, sereis, seram usados".

Futuro segundo [passivo]. Sing. *Vtendum*, *am*, *um fuisse*, "que ouvera, ouveras, ouvera de ser usado". Pl. *Vtendos*, *as*, *a fuisse*, "que ouveramos, ouvereis, ouveram de ser usados".

Gerúndios. *Vtendi*, "de usar". *Vtendo*, "em usar", "de usar", "usando" e "sendo usado". *Vtendum*, "a usar", "pera usar", "a ser" e "pera ser usado".

Supinos. *Vsum*, "a usar", "pera usar". *Vsu*, "de ser usado", "pera se usar".

Particípio do presente e do imperfeito. *Vtens*, *utentis*, "o que usa" e "usava".

[Particípio] do futuro ativo. *Vsurus*, *a*, *um*, "o que ha" ou "ouver de usar", "pera usar".

[Particípio] do pretérito. *Vsus*, *a*, *um*, "cousa que usou".

[Particípio] do futuro passivo. *Vtendus*, *a*, *um*, "cosa que ha" o "ouver de ser usada".

CONIVGATIO[1] VERBI COMMVNIS

Dimetior, “Eu traço”, *dimetîris* uel *-îre*, etc., usque ad infinitum, passiuae uocis declinationem imitatur et caetera, quae ad alias coniugationes spectant, ut *interpretor, uereor, complector*. Quae licet in omnibus temporibus actiua simul et passiua significatione donanda essent, in iis solum temporibus, quae ex **[p. 93]** participio praeteriti temporis supplentur, utramque significationem exprimi conductibilius[2] erit, quod in his frequentior sit usus, ut *Dimensus, a, um sum* uel *fui*, “Eu tracei” e “fui traçado”; *Dimensus, a, um eram* uel *fueram*, “Eu traçara” e “fora traçado”, et sic in caeteris. [3]

[p. 36, ed. 1608] Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Dimetior*, “Eu traço”, *dimetîris* uel *dimetire*, *dimetitur.* Pl. *Dimetimur, dimetimini, dimetiuntur.*

Praet. imperfectum. Sing. *Dimetiebar*, “Eu traçava”, *dimetiebaris* uel *dimetiebare*, *dimetiebatur.* Pl. *Dimetiebamur, dimetiebamini, dimetiebantur.*

Praet. perfectum. Sing. *Dimensus, dimensa, dimensum sum* uel *fui*, “Eu traçei” e “fui traçado”, *es* uel *fuisti*, *est* uel *fuit.* **[p. 37, ed. 1608]** Pl. *Dimensi, sae, sa sumus* uel *fuimus*, *estis* uel *fuistis*, *sunt*, *fuerunt* uel *fuêre*.

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Dimensus, a, um eram* uel *fuêram*, “Eu traçara” e “fora traçado”, *eras* uel *fueras*, *erat* uel *fuerat.* Pl. *Dimensi, sae, sa erâmus* uel *fuerâmus*, *erâtis* uel *fuerâtis*, *erant* uel *fuerant*.

Fut. imperfectum. Sing. *Dimetiar*, “Eu traçarei”, *dimetiêris* uel *dimetiêre*, *dimetietur,* Pl. *Dimetiemur*, *dimetiemini*, *dimetientur.*

Fut. perfectum. Sing. *Dimensus, dimensa, dimensum fuero*, “Ja eu então serei traçado”, *fueris*, *fuerit*, etc.

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Dimetîre* uel *dimetîtor*, “Traça tu”, *dimetiatur*. Pl. *Dimetiamur*, *dimetimini* uel *dimetiminor*, *dimetiantur.*

Modus mandatiuus

Sing. *Dimetîtor tu*, *dimetiêris* uel *dimetiêre*, “Traçaras tu”, *dimetitor ille*, uel *dimitietur.* Pl. *Dimetiminor* uel *dimetiemini*, *dimetiuntur* uel *dimetientur.*

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam dimetîrer*, “Oxala traçara eu” ou “traçasse”, *dimetirêris* uel *dimetirêre*, *dimetiretur.* Pl. *Vtinam dimetiremur, dimetiremini, dimetirentur.*

Praet. perfectum. Sing. *Vtinam dimensus, a, um sim* uel *fuerim*, “Queira Deos que tenha eu traçado” ou “que fosse eu traçado”, *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit.* Pl. *Vtinam dimensi, dimensae, dimensa simus* uel *fuerimus*, *sitis* uel *fueritis*, *sint* uel *fuerint*.[4]

---

[1]Coniugatio ***E***[2]] Declinatio ***E***[1] [2]conductibilius ***scrip***.] conducibilius ***E***[1] [3]‘Dimetior’ ... sic in caeteris ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [4] ndicatiui praesens ... uel ‘fuerint’ ***E***[2]] *om.* ***E***[1] .

CONJUGAÇÃO DO VERBO COMUM

Dimetior, “eu traço”, *dimetîris* ou *-îre*, etc., e assim até ao infinito, segue a conjugação da voz passiva da mesma maneira que os verbos que pertencem às restantes conjugações (e.g. *interpretor*, *uereor*, *complector*). Embora se lhes deva atribuir significação simultaneamente ativa e passiva, a verdade é que apenas os tempos que são formados a partir do particípio passado serão mais aptos para exprimir as duas significações, porque o seu uso, nessas duas significações, é mais frequente: e.g. *dimensus*, *a*, *um sum* ou *fui*, “eu tracei” e “fui traçado”; *dimensus*, *a*, *um eram* ou *fueram*, “eu traçara” e “fora traçado” (e da mesma forma nos restantes).

[p. 36, ed. 1608] Modo indicativo

Presente. Sing. *Dimetior*¸ “eu traço”, *dimetîris* ou *dimetire*, *dimetitur*. Pl. *Dimetimur*, *dimetimini*, *dimetiuntur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Dimetiebar*, “eu traçava”, *dimetiebaris* ou *dimetiebare*, *dimetiebatur*. Pl. *Dimetiebamur*, *dimetiebamini*, *dimetiebantur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Dimensus*, *dimensa*, *dimensum sum* ou *fui*, “eu traçei” e “fui traçado”, *es* ou *fuisti*, *est* ou *fuit*. **[p. 37, ed. 1608]** Pl. *Dimensi*, *ae*, *a sumus* ou *fuimus*, *estis* ou *fuistis*, *sunt*, *fuerunt* ou *fuêre*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Dimensus*, *a*, *um eram* ou *fuêram*, “eu traçara” e “fora traçado”, *eras* ou *fueras*, *erat* ou *fuerat*. Pl. *Dimensi*, *ae*, *a erâmus* ou *fuerâmus*, *erâtis* ou *fuerâtis*, *erant* ou *fuerant*.

Futuro imperfeito. Sing. *Dimetiar*, “eu traçarei”, *dimetiêris* ou *dimetiêre*, *dimetietur*, Pl. *Dimetiemur*, *dimetiemini*, *dimetientur*.

Futuro perfeito. Sing. *Dimensus*, *dimensa*, *dimensum fuero*, “ja eu então serei traçado”, *fueris*, *fuerit*, etc.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Dimetîre* ou *dimetîtor*, “traça tu”, *dimetiatur*. Pl. *Dimetiamur*, *dimetimini* ou *dimetiminor*, *dimetiantur*.

Modo mandativo

Sing. *Dimetîtor tu*, *dimetiêris* ou *dimetiêre*, “traçaras tu”, *dimetitor ille*, ou *dimitietur*. Pl. *Dimetiminor* ou *dimetiemini*, *dimetiuntur* ou *dimetientur*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam dimetîrer*¸ “oxala traçara eu” ou “traçasse”, *dimetirêris* ou *dimetirêre*, *dimetiretur*. Pl. *Vtinam dimetiremur*, *dimetiremini*, *dimetirentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam dimensus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, “queira Deos que tenha eu traçado” ou “que fosse eu traçado”, *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Vtinam dimensi*, *dimensae*, *dimensa simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Vtinam dimensus, dimensa, dimensum essem* uel *fuissem*, “Prouvera a Deus que traçara eu” ou “fora traçado”, *esses* uel *fuisses*, *esset* uel *fuisset.* Pl. *Vtinam dimensi, dimensae, dimensa essemus* uel *fuissemus*, *essetis* uel *fuissetis*, *essent* uel *fuissent*.

Futurum. Sing. *Vtinam dimetiar*, “Praza a Deos que traçe eu”, *dimetiaris* uel *dimetiare*,[1] *dimetiatur.* Pl. *Vtinam dimetiamur*, *dimetiamini*, *dimetiantur.*

Coniunctiui modi

Tempus praesens. Sing. *Cum dimetiar*¸ “Como eu traço”, ou “Traçando eu”, *dimetiâris* uel *dimetiare*, *dimetiatur.* Pl. *Cum dimetiamur, dimetiamini, dimetiantur.*

Praet. imperfectum. Sing. *Cum dimetîrer*, “Como eu traçava” ou “Traçando eu”, *dimetirêris* uel *dimetirêre*, *dimetiretur.* Pl. *Cum dimetirêmur, dimetirémini, dimetirentur.*

Praet. perfectum. Sing. *Cum dimensus, a, um sim* uel *fuerim*, “Como eu traçei” ou “fui traçado”, *sis* uel *fueris*, *sit* uel *fuerit*. Pl. *Cum dimensi, dimensae, dimensa simus* uel *fuerimus*, *sitis* uel *fueritis*, *sint* uel *fuerint*.

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Cum dimensus, a, um essem* uel *fuissem*, “Como eu traçara” e “fora traçado”, *esses* uel *fuisses*, *esset* uel *fuisset*. Pl. *Cum dimensi, dimensae, dimensa essemus* uel *fuissemus*, *essetis* uel *fuissetis*, *essent* uel *fuissent.*

Futurum. Sing. *Cum dimensus, a, um ero* uel *fuero*, “Como eu traçar” ou “for traçado”, *eris* uel *fueris*, *erit* uel *fuerit.* Pl. *Cum dimensi, dimensae, dimensa erimus* uel *fuerimus, eritis* uel *fueritis*, *erunt* uel *fuerint.*

[p. 38, ed. 1608] Coniunctiui propriae uoces Lusitanae

<Praesens>. *Quamuis dimetiar*, “Posto que eu traçe”, *dimetiaris* uel *dimetiare*, etc.

Praet. Imperfectum. *Quamuis dimetîrer*, “Posto que eu traçara” ou “traçasse”, *dimetirêris* uel *dimetirêre*, etc.

Praet. perfectum. Sing. *Quamuis dimensus, <a, um> sim* uel *fuerim*, “Posto que eu tenha traçado” ou “Posto que fui traçado”, *sis* uel *fueris*, etc.

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Quamuis dimensus, <a, um> essem* uel *fuissem*, “Posto que eu tivera traçado” ou “Posto que eu fora traçado”, *esses* uel *fuisses*, etc.[2]

[1]‘dimetiare’ ***scrip***.] dimitiare E^2 [2]Praet. plusquamperfectum. Sing. ‘Vtinam’ ... ‘esses’ uel ‘fuisses’ E^2] *om.* E^1 .

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam dimensus*, *dimensa*, *dimensum essem* ou *fuissem*, "prouvera a Deus que traçara eu" ou "fora traçado", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Vtinam dimensi*, *dimensae*, *dimensa essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.
Futuro. Sing. *Vtinam dimetiar*, "praza a Deos que traçe eu", *dimetiaris* ou *dimetiare*, *dimetiatur*. Pl. *Vtinam dimetiamur*, *dimetiamini*, *dimetiantur*.

Modo conjuntivo

Tempo presente. Sing. *Cum dimetiar*¸ "como eu traço", ou "traçando eu", *dimetiâris* ou *dimetiare*, *dimetiatur*. Pl. *Cum dimetiamur*, *dimetiamini*, *dimetiantur*.

Pretérito imperfeito. Sing. *Cum dimetîrer*, "como eu traçava" ou "traçando eu", *dimetirêris* ou *dimetirêre*, *dimetiretur*. Pl. *Cum dimetirêmur*, *dimetirémini*, *dimetirentur*.

Pretérito perfeito. Sing. *Cum dimensus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "como eu traçei" ou "fui traçado", *sis* ou *fueris*, *sit* ou *fuerit*. Pl. *Cum dimensi*, *dimensae*, *dimensa simus* ou *fuerimus*, *sitis* ou *fueritis*, *sint* ou *fuerint*.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum dimensus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "como eu traçara" e "fora traçado", *esses* ou *fuisses*, *esset* ou *fuisset*. Pl. *Cum dimensi*, *dimensae*, *dimensa essemus* ou *fuissemus*, *essetis* ou *fuissetis*, *essent* ou *fuissent*.

Futuro. Sing. *Cum dimensus*, *a*, *um ero* ou *fuero*, "como eu traçar" ou "for traçado", *eris* ou *fueris*, *erit* ou *fuerit*. Pl. *Cum dimensi*, *dimensae*, *dimensa erimus* ou *fuerimus*, *eritis* ou *fueritis*, *erunt* ou *fuerint*.

[p. 38, ed. 1608] Vozes próprias do conjuntivo em português

Presente. *Quamuis dimetiar*, "posto que eu traçe", *dimetiaris* ou *dimetiare*, etc.

Pretérito imperfeito. *Quamuis dimetîrer*, "posto que eu traçara" ou "traçasse", *dimetirêris* ou *dimetirêre*, etc.

Pretérito perfeito. Sing. *Quamuis dimensus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, "posto que eu tenha traçado" ou "posto que fui traçado", *sis* ou *fueris*, etc.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Quamuis dimensus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, "posto que eu tivera traçado" ou "posto que eu fora traçado", *esses* ou *fuisses*, etc.

[p. 93 ed. 1599]Infiniti <modi>

Praesens. *Dimetíri*, “Traçar” ou “Que traço, traças”,[1] etc.

Praet. imperfectum. *Dimetíri*, “Traçar” ou “Que traçava, traçavas”,[2] etc.

Praet. perfectum. Sing. *Dimensum, am, um esse* uel *fuisse*, “Ter traçado” e “fui traçado, foste, foi”[3], etc. Pl. *Dimensos, as, a esse* uel *fuisse*, “Ter traçado” ou “Que traçamos” e “fomos traçados, fostes”, etc.[4]

Praet. plusquamperfectum. Sing. *Dimensum, am, um esse* uel *fuisse*, “Ter traçado” ou “Que traçara” e “fora traçado, foras”,[5] etc. Pl. *Dimensos, as, a esse* uel *fuisse*, “Ter traçado” ou “Que traçaramos” ou “fóramos traçados, foreis”,[6] etc.

Futurum actiuum. Sing. *Dimensurum, am, um esse*, “Que ey de traçar” ou “Que traçarei”, etc. Pl. *Dimensuros, as, a esse*, “Que auemos de traçar” ou “Que traçaremos”, etc.

Futurum passiuum. Sing. *Dimensurum iri* uel *dimetiendum, am, um esse*, “Que ey de ser traçado” ou “Que serei traçado, seras”, etc. Pl. *Dimensum iri* uel *Dimetiendos, as, a esse*, “Que auemos de ser traçados” ou “Que seremos traçados, sereis”,[7] etc.

Futurum secundum actiuum.[8] Sing. *Dimensurum, am, um fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de traçar”.[9] Pl. *Dimensuros, as, a fuisse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouveram de traçar”.[10]

Futurum secundum passiuum.[11] Sing. *Dimetiendum, dam, dum fuisse*, “Que ouvera, ouveras, ouvera de ser traçado”. Pl. *Dimetiendos, as, a fuisse*, “Que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser traçados”.[12]

Gerundia. *Dimetiendi*, “De traçar”. *Dimetiendo*, “Em traçar”, “De traçar”, “Traçando” e “Sendo traçado”. *Dimetiendum*, “A traçar”, “Pera traçar”, “A ser”, “Pera ser traçado”.

Supina. *Dimensum*, “A traçar”, “Pera traçar”. *Dimensu*, “De ser traçado”, “Pera se traçar”.

Participia. Praesentis et imperfecti. *Dimetiens, -entis*, “O que traça” e “traçava”.

Futuri actiui. *Dimensurus, a, um,* “O que ha” ou “ouver de traçar”, “Pera traçar”.

Praeteriti. *Dimensus, a, um*, “Cousa que traçou” ou “foi traçada”.

Futuri passiui. *Dimetiendus, a, um*, “Cosa que ha” o “ouver de ser traçada”.

[1] traças’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [2]‘traçauas’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [3]‘foste, foi’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [4]‘fostes’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [5]‘foras’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [6]‘foreis’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [7] ou ‘que seremos traçados, sereis’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [8]Futurum secundum actiuum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [9]‘Que ouvera, ouveras, ouvera de traçar’ (traçar *manu*) ‘ser traçado’ *in ras.* ***E***^{2}] ‘Que ouvera de traçar, ouveras’, etc ***E***^{1} [10]‘Que ouveramos, ouvereis, ouveram de’ (ser *in ras.*) ‘traçar’ (r *manu*) (...dos *in ras.*)***E***^{2}] ‘Que ouveramos de traçar, ouvereis’, etc. ***E***^{1} [11]Futurum secundum passium ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [12]‘Que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser traçados’ ***E***^{2}] ‘Que ouveramos de ser traçados, ouvereis’, etc. ***E***^{1} .

[p. 93 ed. 1599] Modo infinito

Presente. *Dimetíri*, “traçar” ou “que traço, traças”, etc.

Pretérito imperfeito. *Dimetíri*, “traçar” ou “que traçava, traçavas”, etc.

Pretérito perfeito. Sing. *Dimensum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, “ter traçado” e “fui traçado, foste, foi”, etc. Pl. *Dimensos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, “ter traçado” ou “que traçamos” e “fomos traçados, fostes”, etc.

Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Dimensum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, “ter traçado” ou “que traçara” e “fora traçado, foras”, etc. Pl. *Dimensos*, *as*, *a esse* ou *fuisse*, “ter traçado” ou “que traçaramos” ou “fóramos traçados, foreis”, etc.

Futuro ativo. Sing. *Dimensurum*, *am*, *um esse*, “que ey de traçar” ou “que traçarei”, etc. Pl. *Dimensuros*, *as*, *a*, *esse*, “que avemos de traçar” ou “que traçaremos”, etc.

Futuro passivo. Sing. *Dimensurum iri* ou *dimetiendum*, *am*, *um esse*, “que ey de ser traçado” ou “que serei traçado, seras”, etc. Pl. *Dimensum iri* ou *dimetiendos*, *as*, *a esse*, “que avemos de ser traçados” ou “que seremos traçados, sereis”, etc.

Futuro segundo ativo. Sing. *Dimensurum*, *am*, *um fuisse*, “que ouvera, ouveras, ouvera de traçar”. Pl. *Dimensuros*, *as*, *a fuisse*, “que ouveramos, ouvereis, ouveram de traçar”.

Futuro segundo passivo. Sing. *Dimetiendum*, *dam*, *dum fuisse*, “que ouvera, ouveras, ouvera de ser traçado”. Pl. *Dimetiendos*, *as*, *a fuisse*, “que ouveramos, ouvereis, ouverão de ser traçados”.

Gerúndios. *Dimetiendi*, “de traçar”. *Dimetiendo*, “em traçar”, “de traçar”, “traçando” e “sendo traçado”. *Dimetiendum*, “a traçar”, “pera traçar”, “a ser”, “pera ser traçado”.

Supinos. *Dimensum*, “a traçar”, “pera traçar”. *Dimensu*, “de ser traçado”, “pera se traçar”.

Particípio do presente e do imperfeito. *Dimetiens*, *-entis*, “o que traça” e “traçava”.

[Particípio] do futuro ativo. *Dimensurus*, *a*, *um*, “o que ha” ou “ouver de traçar”, “pera traçar”.

[Particípio] do pretérito. *Dimensus*, *a*, *um*, “cousa que traçou” ou “foi traçada”.

[Particípio] do futuro passivo. *Dimetiendus*, *a*, *um*, “cosa que ha” ou “ouver de ser traçada”.

Supina in *u*, etiam a uerbis deponentibus et communibus oriuntur. Senec., epist. 95: *Alia deinceps digna miratu*;[1] Plin., lib. 10, c. 29: *Digna miratu (luscinia)*;[2] idem, lib. 29, c. 1: *Parua opinatu, quae proceres artis eiusdem fatentur*;[3] idem, lib. 3, c. 21: *Populorum pauca effatu digna nomina*;[4] Solin., c. 9: *Lapidem fatu dignissimum*;[5] sic Virg., 12: *...haud mollia fatu*;[6] et Senec., in *Agam.*, act. 3: *Acerba fatu poscis*, etc.;[7] Liu., *Ab Vrb.* 4: *Nec ante lucem mouere iubet manum moderatu difficilem*;[8] Plaut., *Pers.*: *...pessimum agressu scelus*;[9] Cic., *De fin.*, 4: *Asperum (dolorem) et difficilem perpessu*;[10] et *Tusc.* 2: *O multa dictu grauia, perpessu aspera?*;[11] Senec., *De tranq<uillitate> uitae*, c. 3: *Periculosum etiam ingressu forum est.*[12] Plura, legendis auctoribus, indagator industrius adnotabit.[[1]]

[1]Sen., *Epist.* 98,56 [2]Plin., *Nat.* 10,81 [3]Plin., *Nat.* 29,26 [4]Plin., *Nat.* 3,139 [5]Sol., 3,4 [6]Verg., *Aen.* 12,25 [7]Sen., *Ag.* 416 [8]Liu., *AVC* 4,27,9 [9]Plaut., *Pers*. 558 [10]Cic., *Fin*. 4,72 [11]Cic., *Tusc.* 2,20 [12]Sen., *Dial.* 9,4,3 .

[[1]]Supina in 'u' ... industrius adnotabit ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Também se podem formar supinos em *-u* nos verbos depoentes e comuns. Séneca, epístola 95: *Alia deinceps digna miratu*; Plínio, liv. 10, c. 29: *Digna miratu (luscinia)*; idem, liv. 29, c. 1: *Parua opinatu, quae proceres artis eiusdem fatentur*; idem, liv. 3, c. 21: *Populorum pauca effatu digna nomina*; Solino, c. 9: *Lapidem fatu dignissimum*; também Virgílio, 12: *...haud mollia fatu*; e Séneca, em *Agam*., ato 3: *Acerba fatu poscis*, etc.; Lívio, *Ab Vrb*. 4: *Nec ante lucem mouere iubet manum moderatu difficilem*; Plauto, *Pers*.: *... pessimum agressu scelus*; Cícero, *De fin*. 4: *Asperum (dolorem) et difficilem perpessu*; e *Tusc*. 2: *O multa dictu grauia, perpessu aspera?*; Séneca, *De tranquillitate uitae*, c. 3: *Periculosum etiam ingressu forum est.* Um investigador diligente poderá anotar muitos outros exemplos, ao ler os autores.

[p. 94] DE VERBIS ANOMALIS

Schol. 1.[[1]] Quatuor coniugationum exempla sunt tamquam lex quaedam 'atque norma ad quam aliorum uerborum declinatio dirigenda est. Quod si aliqua ab eorum regula aberrauerint, anomala censenda sunt, hoc est, uerba sine lege, norma atque regula, siue legis, normae regulaeque expertia. 'Irregularia' uocat quidam, malim 'dissimilia' aut 'inaequalia' appellare; nam ipsa anomalia a Varr<one> 'dissimilitudo' et 'inaequalitas' dicitur, et ipsa anomala saepe numero 'dissimilia' nominat. Diomedes 'corrupta' appellat. Donatus, secunda editione, 'inaequalia'. Meminit etiam horum Quint., lib. 1, c. 4: *Quid* (inquit) *quod multa uerba non totum declinationis ordinem ferunt? Quaedam etiam mutantur, ut 'fero' in praeterito*.[1] Haec ille.

Anomala, quae Latinae linguae rudibus negotium possunt facessere, sunt haec fere et quae ex ipsis componuntur: *sum*, *fero*, *uolo, uis*, *edo, es, est*, quibus non immerito adiunxeris *fio*, *eo*, *queo*, de quibus agit lib. 1 Diomedes caeteris copiosius.

Sum

Schol. 2. *Sum* anomalorum principatum merito obtinet; nam praeterquam quod ad nullam quatuor coniugationum spectat, solius in Latina lingua prima positio *um* syllaba finitur. Constatur hoc uerbum ex tribus: *esum*, *fuo*, *forem.* Ex primo habet praesens et quae inde oriuntur. Prisci enim *esum* pro *sum* dicebant, ut docent personae et tempora, quorum prima litera est *e*, ut *es*, *est*, *eram*, *ero*, etc. Varr., 2 *de anal<ogia>*: *'Sum'* (inquit) *quod nunc dicitur, olim dicebatur 'esum', et in omnibus personis constabat, quod dicebatur 'esum, es, est, eram, eras, erat, ero, eris, erit'*. Hinc, uetustissimi *estunt* pro *sunt* uidentur dixisse.[2] Vnde Cic., 3 *De leg<ibus>*: *Ast quando duellum grauius, discordiae re ciuium estunt, unus ne amplius sex menses, nisi senatus creuerit, idem iuris quod duo consules teneto*.[3]

Ex secundo accepit praeteritum *fuit* et quae inde fiunt, et participium *futurus*. Exstant etiam hodie huius uerbi uestigia. Plaut., *Bacchid.*: *Pol metuo magis ne Phoenix tuis factis fuam*;[4] idem, *Pers.*: *...caue fuas mihi in quaestione*;[5] idem, *Amph.*: *Ne quisquam tam audax fuat homo, qui obuiam obsistat mihi*;[6] Terent., *Hecyr.*: *Fors fuat*;[7] Virg., lib. 11: *Tros Rutulus ne fuat, nullo discrimine habebo*;[8] Plau., *Pseud.*: *Metuo,* etc. *Ne capta praeda capti praedones fuant*;[9] idem, *Epid.*: *Ego te seruabo.* EP. *–Aedepol me illi melius si nacti fuant.*[10]

---

[1]Quint., *Inst.* 1,4,29 [2]Varro, *Ling.* 9,100 [3]Cic., *Leg.* 3,9 [4]Plaut., *Bac.* 156 [5]Plaut., *Pers.* 51 [6]Plaut., *Amph.* 985 [7]Ter., *Hec.* 610 [8]Verg., *Aen.* 10,108 [9]Plaut., *Pseud.* 1027-1028 [10]Plaut., *Epid.* 619 .

[[1]]Schol. 1 ... fuerit pene declinare. [p. 95] ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

[p. 94] VERBOS ANÓMALOS

Escólio 1. Os exemplos das quatro conjugações são como que uma lei e uma norma pela qual se rege a conjugação dos outros verbos. Os verbos que se afastam dessa norma são considerados anómalos, isto é, verbos sem lei, norma ou regra ou verbos desprovidos de lei, norma ou regra. Um autor chama-lhes irregulares, mas eu preferiria designá-los 'dissemelhantes' ou 'desiguais'. Na verdade, esta mesma anomalia é denominada 'dissemelhança' e 'desigualdade' por Varrão; e os próprios anómalos são por ele várias vezes denominados 'dissemelhantes'[132]. Diomedes chama-lhes 'corruptos'[133]. E Donato, na *Secunda Editio*, 'desiguais'[134]. Quintiliano menciona-os no livro 1, c. 4: «Porque é que muitos verbos não apresentam a ordem completa da conjugação? Alguns até se alteram, como acontece ao verbo *fero*[135] no pretérito.» São estas as suas palavras.

Os verbos anómalos, que podem constituir uma dificuldade para os que não conhecem a língua latina, são praticamente estes e os que se compõem a partir deles: *sum*, *fero*, *uolo*, *uis*, *edo*, *es*, *est*; poderás, com razão, acrescentar-lhes *fio*, *eo* e *queo*, verbos que Diomedes, no livro 1[136], trata mais copiosamente do que os restantes autores.

Escólio 2. ***Sum***

Sum ocupa, por mérito, o primeiro lugar entre os verbos anómalos, pois, além de não pertencer a nenhuma das quatro conjugações, é o único na língua latina cuja primeira forma termina em *-um*. Este verbo resulta de três verbos: *esum*, *fuo*, *forem*. Do primeiro, *sum* tem o presente e os tempos que dele se formam. De facto, os autores arcaicos diziam *esum* em vez de *sum*, como o demonstram as pessoas e tempos em que a primeira letra é *e*, como *es*, *est*, *eram*, *ero*, etc. Varrão, *De analog*., liv. 2, diz o seguinte: «O que hoje se diz *sum* outrora dizia-se *esum*, e [esse *e*] estava em todas as pessoas, pois dizia-se *esum*, *es*, *est*, *eram*, *eras*, *erat*, *ero*, *eris*, *erit*.» Com base nisto, é verosímil que os autores mais arcaicos dissessem *estunt* em vez de *sunt*. Isso explica que Cícero, *De legibus* 3, diga o seguinte: *Ast quando duellum grauius, discordiae re ciuium* ***estunt****, unus ne amplius sex menses, nisi senatus creuerit, idem iuris quod duo consules teneto*.

O pretérito *fuit* e os tempos que dele se formam foram tomados do segundo verbo, bem como o particípio futuro. Atualmente ainda subsistem alguns vestígios desse verbo: Plauto, *Bacchid*.: *Pol metuo magis ne Phoenix tuis factis* ***fuam***; idem, *Pers*.: *...caue* ***fuas*** *mihi in quaestione*; idem, *Amph*.: *Ne quisquam tam audax* ***fuat*** *homo, qui obuiam obsistat mihi*; Terêncio, *Hecyr*.: *Fors* ***fuat***; Virgílio, liv. 11: *Tros Rutulus ne* ***fuat****, nullo discrimine habebo*; Plauto, *Pseud*.: *Metuo,* etc. *Ne capta praeda capti praedones* ***fuant***; idem, *Epid*.: *Ego te seruabo.* EP. – *Aedepol me illi melius si nacti* ***fuant****.*

Composito *desum* idem utitur <in> *Bacchid.*: *Pol magis metuo mihi in monendo ne defuat oratio.*[1]

Fore mutuatum est a *forem, fores, foret,* etc., quod 'essem' significat. Sed ipsum *fore* fere idem quod *futurum esse* ualet; interdum tamen pro *esse*, ut *forem* pro *essem* ponitur. Cic., 1 *De inuent.*: *Certas animo res teneat auditor, quibus dictis intelligat fore peroratum*,[2] hoc est, *Intelligat esse peroratum*. Tum enim participium in *rus* admittit. Idem, *Att.* 5: *Deinde addis te ad me fore uenturum*.[3] Porcius Latro, de cuius eloquentia meminit Plin. lib. 20, c. 14, et Quint., lib. 10, c. 5: *Lucem*, ait, *de domo Cornelia prodituram fore.*[4] Diomedes putat *fore* potius a uerbo prisco *fuo* profectum esse.

Siem, sies, siet, sient plena sunt, pro quibus utimur imminutis *sim, sis, sit, sint.* Cic., in *Ora<tore>*: **[p. 95]** *'Siet'*, inquit, *plenum est, 'sit', imminutum*;[5] Cato, *De re rust.*, c. 103: *Boues uti ualeant et curati bene sient.*[6]

Illa uero cum suis compositis passim apud comicos inuenias. Terent., *Heaut.*: *Nihil tam difficile, quin quaerendo inuestigari possiet*;[7] idem, *Adelph.*: *possiem*;[8] in *Phorm.*: *adsient*;[9] Plaut.: *possies, possiet, subsiet*[10] usurpant.

Composita ex uerbo *Sum*

Schol. 3. Substantiuum uerbum initio quatuor coniugationum declinauimus. Ex eo composita, *absum, adsum, desum, intersum, insum, praesum, possum, prosum, obsum, subsum, supersum*, eodem modo declinantur.

Prosum tamen literam *d* admittit euphoniae causa, quando simplex a uocali incipit, ut *prodes*, *prodest*, *prodestis*, *proderam*, *prodero*, *prodessem*, *prodesse*.

Possum in praeterito *s* mutat in *t,* non enim *posui* sed *potui* dicimus. Praeterea in modo indicatiuo, ubi simplex a uocali incipit, *t* litera interponitur, ut *potes*, *potest, potestis, poteram, potero*. In caeteris modis abiicitur uocalis, ut *possem, posse.*[1]

[1]Plaut., *Bach.* 37 [2]Cic., *De inu.* 1,31 [3]Cic., *Att.* 5,21,4 [4]Porc. Latro*, Cat.* 28 [5]Cic., *Orat.* 157 [6]Cato., *Agr.* 103,1 [7]Ter., *Heaut.* 675 [8]Ter., *Ad.* 877 [9]Ter., *Phorm*. 313.

O composto *desum* é usado pelo mesmo Plauto, em *Bacchid*.: *Pol magis metuo mihi in monendo ne defuat oratio*.

Fore é tomado de empréstimo do verbo *forem*, *fores*, *foret*, etc., que significa *essem*. Apesar de significar quase o mesmo que *futurum esse*, contudo, usa-se, por vezes, com o valor de *esse*, tal como *forem* se usa com valor de *essem*. Cícero, *De inuent*. 1: *Certas animo res teneat auditor, quibus dictis intelligat fore peroratum*, isto é, *intelligat esse peroratum*. Neste contexto, esse verbo admite o particípio em *-rus*. Idem, *Att*. 5: *Deinde addis te ad me fore uenturum*. Pórcio Latrão, cuja eloquência é recordada por Plínio, no liv. 20, c. 14[137], e por Quintiliano, no liv. 10, c. 5[138], diz o seguinte: *Lucem de domo Cornelia prodituram fore*. Diomedes considera que é mais provável que *fore* venha do verbo arcaico *fuo*[139].

Siem, *sies*, *siet*, *sient* são as formas plenas, que nós usamos contraídas: *sim*, *sis*, *sit*, *sint*. Cícero, no *Orator*, diz: **[p. 95]** «*Siet* é plena, *sit* é contracta; Catão, *De re rust*., c. 103: *Boues uti ualeant et curati bene sient.*

As formas plenas dos respetivos verbos compostos encontram-se frequentemente nos cómicos. Terêncio, em *Heaut*., usa *nihil tam difficile, quin quaerendo inuestigari possiet*; idem, *Adelph*., *possiem*; em *Phorm*.: *adsient*; Plauto usa *possies*, *possiet*, *subsiet*[140].

Compostos do verbo *sum*

Escólio 3. O verbo substantivo foi conjugado antes das quatro conjugações. Os seus compostos *absum*, *adsum*, *desum*, *intersum*, *insum*, *praesum*, *possum*, *prosum*, *obsum*, *subsum*, *supersum* conjugam-se da mesma forma.

Prosum, porém, admite a letra *d* por razões de eufonia, quando o verbo simples começa por vogal: *pro*d*es*, *prod**est***, *prod**estis***, *prod**eram***, *prod**ero***, *prod**essem***, *prod**esse***.

Possum muda o *s* para *t* no pretérito; por isso, não dizemos *posui*, mas *potui*. Além disso, no modo indicativo, quando o verbo simples começa por vogal, interpõe-se-lhe a letra *t*, como em *pot**es***, *pot**est***, *pot**estis***, *pot**eram***, *pot**ero***. Nos restantes modos, essa vogal é suprimida: *possem*, *posse*.

Sunt praeterea nonnullae personae aut tempora parum usitata, ut *infuit, infuisti* ab *insum*, quae, progrediente tempore, usus ipse docebit. *Infuit* est apud Suet., *De clar<ibus> Rhet<oribus>*: *Extractis [retibus] piscis nullus infuit*.[1] *Infuere, infuerunt, infuerit* apud Plaut., *Rudens*: *Quaeque infuere, ita salua sistentur tibi*;[2] idem, *Cistel.*: *Mirum quin grex uenalium in cestella infuerit*.[3] Sic idem in *Pers<a>*.

Aberint apud Cic. pro *aberunt* exstat *Philip.* 14, in extremo.[4] *Poterint* apud Vlp<iano>, in *Pand<ectis>*, lib. 29, tit. 1: *Faciant igitur testamenta, quomodo poterint*.[5]

Verbum *possum*, quoniam tyronibus saepe molestiam exhibet, non inutile fuerit pene declinare.[[1]]

Possum

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Possum, potes, potest.* Pl. *Póssumus, potestis, possunt.*

Imperfectum. Sing. *Poteram, poteras, poterat*. Pl. *Poterámus*, *poterátis, póterant.*[[2]]

Perfectum. Sing. *Potui*, *potuisti*, *potuit*. Pl. *Putúimus*, *potuistis*, *potuêrunt* uel *potuêre*.[[3]]

Plusquamperfectum. Sing. *Potúeram, potúeras, potúerat. Pl. Puterámus, poturátis, potúerant*[[4]]

Futurum. Sing. *Pótero, póteris, póterit.* Pl. *Potérimus, potéritis*, *póterunt*.[[5]]

Futurum perfectum. Sing. *Potúero*, *potúeris.*[[6]]

Imperatiui modi

Praesens. Sing. *Fac possis, possit.* Pl. *Possîmus, possîtis, possint.*

Optatiui modi

Praesens et imperfectum.[[7]] Sing. *Vtinam possem, posses, posset. Possemus, possetis, possent.*

Perfectum. Sing. *Vtinam potuerim, potueris*, *potúerit*. Pl. *Vtinam Potuérimus*, *potuéritis*, *potúerint*. [[8]]

Plusquamperfectum. Sing. *Vtinam potuissem, potuisses*, *potuisset*, Pl. *Vtinam potuissemus*, *potuissetis*, *potuissent*.[[9]]

Futurum. Sing. *Vtinam possim, possis, possit.* Pl. *Vtinam possimus, possitis, possint.*

---

1 Suet., *Gram. Rhet.* 29,5 2 Plaut., *Rud.* 1359 3 Plaut., *Cist.* 733 4 Cic., *Phil.* 14,37 5 Vlp. *apud* Iust., *Dig*. 29,1,1pr .

---

[1] Schol. 1 [p. 94] ... pene declinare ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2] Pl. 'Poterámus' ... 'póterant', ***E***^{2}] 'poterat', etc. ***E***^{1} [3] Pl. 'Potuisti'... 'potuêre' ***E***^{2}] 'potui', etc. ***E***^{1} [4] Pl. 'Potúeras'... 'potúerant' ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [5] 'Póterit' et 'potérunt' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [6] 'Potueris' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [7] et Imp. ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [8] 'potúerit' ... 'potúerint' ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [9] 'potuisset' ... 'potuissent' ***E***^{2}] etc. ***E***^{1}.

Existem ainda algumas pessoas e tempos pouco usuais, como *infuit*, *infuisti* do verbo *insum*, formas que, com o andar do tempo, o próprio uso há de ensinar. *Infuit* encontra-se em Suetónio, *De claribus Rhetoribus*: *Extractis* [*retibus*] *piscis nullus infuit*. *Infuere*, *infuerunt*, *infuerit* encontra-se em Plauto, *Rudens*: *Quaeque infuere, ita salua sistentur tibi*; idem, *Cistel*.: *Mirum quin grex uenalium in cestella infuerit*. E também em *Persa*.

Aberint encontra-se em Cícero com valor de *aberunt*, em *Philip*. 14, no final. *Poterint* encontra-se em Ulpiano, nas *Pandectae*, liv. 29, tít. 1: *Faciant igitur testamenta, quomodo poterint*.

Por apresentar dificuldades aos principiantes, é de toda a conveniência conjugar o verbo *possum* na sua totalidade.

Possum

Modo indicativo

Presente. Sing. *Possum*, *potes*, *potest*. Pl. *Póssumus*, *potestis*, *possunt*.
Imperfeito. Sing. *Poteram*, *poteras*, *poterat*. Pl. *Poterámus*, *poterátis*, *póterant*.
[Pretérito] Perfeito. Sing. *Potui*, *potuisti*, *potuit*. Pl. *Potúimus*, *potuistis*, *potuêrunt* ou *potuêre*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Potueram*, *potúeras*, *potúerat*. Pl. *Potuerámus*, *potuerátis*, *potúerant*.
Futuro [imperfeito]. Sing. *Pótero*, *póteris*, *póterit*. Pl. *Potérimus*, *potéritis*, *póterunt*.
Futuro perfeito. Sing. *Potúero*, *potúeris*.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Fac possis*, *possit*. Pl. *Possîmus*, *possîtis*, *possint*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam possem*, *posses*, *posset*. Fut. *Possemus*, *possetis*, *possent*.
[Pretérito] Perfeito. Sing. *Vtinam potuerim*, *potueris*, *potúerit*. Pl. *Vtinam Potuérimus*, *potuéritis*, *potúerint*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam potuissem*, *potuisses*, *potuisset*, Pl. *Vtinam potuissemus*, *potuissetis*, *potuissent*.
Futuro. Sing. *Vtinam possim*, *possis*, *possit*. Pl. *Vtinam possimus*, *possitis*, *possint*.

Coniunctiui modi

Praesens. Sing. *Cum possim, possis, possit.* Pl. *Possimus, possitis, possint.*

Imperfectum. Sing. *Cum possem, posses, posset.* Pl. *Cum possêmus, possêtis, possent.*

Perfectum. Sing. *Cum potúerim*, *potúeris*, *potúerit*. Pl. *Cum Potuérimus*, *potuéritis*, *potúerint.*[1]

Plusquamperfectum. Sing. *Cum potuissem, potuisses*, *potuisset*, Pl. *Cum potuissemus*, *potuissetis*, *potuissent*.[2]

Futurum. Sing. *Cum potuero, potúeris*, *potúerit*. Pl. *Cum Potuérimus*, *potuéritis*, *potúerint.*[3]

Infiniti <modi>

Praesens et imperfectum. *Posse.*

Perfectum. *Potuisse.*

Caeteris caret.

Schol. 4.[4] Diomed. et Prisc. proprium praesens et futurum imperatiui huic uerbo tribuunt; neutrum tamen uidetur usitatum. Quod si quis uelit imperatiuo uti eo remedio utatur licebit, quo Plautinus Pseudolus usus est in *Pseud*.: C<alidorus>. *–Non possum*. Ps<eudolus>. *–Fac possis*.[1] *Fac possis* dixit pro *potes* aut *potesto*, quae nusquam uidentur esse. Diomedes tamen non ausus est *potes* dicere, sed *possis*.

Diximus supra, cum de imperandi specie ageremus, solere Latinos praesenti coniunct<iui> loco imperat<iui> uti, ut *facias*, *accipias*, **[p. 96]** *quiescas*, *sis* pro *fac*, *accipe*, *quiesce*, *es* uel *esto*; interdum etiam adiungere uerbum *fac* aut *rogo* aut similia, ut *Fac sis memor promissi*, *Fac cogites*, *Fac consolere*, etc.

Si quando ergo uerbum aliquod imperatiui uoce propria destituetur, ad praesens coniunctiui confugiendum erit, cui nonnumquam addemus aliud uerbum ut *Da operam*, *Labora ut possis*, *Rogo te ut possis*. Nam siquis neget se posse aliquid facere atque imperes hoc modo, *Possis*, non tam aperte significabis te iubere, quam si uerbum *fac* uel *labora* addideris.

1 Plaut., *Pseud.* 236.

[1] ‘potúeris’ ... ‘potúerint’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [2] ‘potuisses’ ... ‘potuissent’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [3] ‘potúeris’ ... ‘potúerint’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [4] Schol. 4 ... opinioni adharentibus [p. 96] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum possim*, *possis*, *possit*. Pl. *Possimus*, *possitis*, *possint*.
[Pretérito] imperfeito. Sing. *Cum possem*, *posses*, *posset*. Pl. *Cum possêmus*, *possêtis*, *possent*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Cum potúerim*, *potúeris*, *potúerit*. Pl. *Cum Potuérimus*, *potuéritis*, *potúerint*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Cum potuissem*, *potuisses*, *potuisset*. Pl. *Cum potuissemus*, *potuissetis*, *potuissent*.
Futuro. Sing. *Cum potuero*, *potúeris*, *potúerit*. Pl. *Cum Potuérimus*, *potuéritis*, *potúerint*.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Posse*.
[Pretérito] perfeito. *Potuisse*.
Carece dos restantes.

Escólio 4. Diomedes e Prisciano atribuem ao modo imperativo deste verbo um presente e um futuro próprios; contudo, nenhum deles parece ser usual. Pois, se alguém quiser usar o imperativo, poderá recorrer à mesma solução que o Psêudolo plautino adota na comédia homónima: *Calidorus*. – *Non possum*. *Pseudolus*. – *Fac possis*. Psêudolo diz *fac possis* com valor de *potes* ou *potesto*, formas que verosimilmente nunca se encontram. Diomedes, por sua vez, não ousou dizer *potes*, mas *possis*.

Dissemos acima, ao tratarmos da espécie imperativa, que o latim costuma usar o presente do conjuntivo em lugar do imperativo, como, por exemplo, *facias*, *accipias*, **[p. 96]** *quiescas*, *sis* em vez de *fac*, *accipe*, *quiesce*, *es* ou *esto*. E que, por vezes, também lhe acrescenta o verbo *fac*, *rogo* e semelhantes: *fac sis memor promissi*, *fac cogites*, *fac consolere*, etc.

Logo, caso um verbo esteja desprovido da voz própria do imperativo, deverá recorrer-se ao presente do conjuntivo, ao qual, por vezes, se acrescenta outro verbo, a exemplo de *da operam*, *labora ut possis*, *rogo te ut possis*. Na verdade, se alguém afirmar que não faz alguma coisa e tu o mandares fazer essa coisa usando *possis*, não estarás a expressar a ordem de forma tão clara como quando acrescentas o verbo *fac* ou *labora*[141].

Potesse pro *posse* reperitur apud Lucret., lib. 2,[1] et apud Plaut., *Epid.*: *At tributus, cum imperatus est, potesse pendi negant*;[2] et in *Aul.*: *Censen' talentum magnum exorari potesse / ab isto sene ut det qui fiamus liberi?*[3]; Sic idem *Pseud.*, sc<aena> I et alibi saepius;[4] et, in *Persa*, *potessit* usurpauit: *...quin si egomet totus ueniam, uix recipi potessit / quod tu me rogas.*[5] *Potessint* Lucil<ius>: *Moenu' tamen fungi ac moeros seruare potessint.*[6] *Potesset* bis idem saty<ra> 4: *Nam si, quod satis est homini, id satis esse potesset, / hoc sat erat...*[7]

Potens participium esse putat Diomedes, ubi hoc uerbum declinat, sed statim subiicit: *Sed quidam dicunt participia ne instantis quidem temporis habere; nam 'potens' nomen est.*[8] Idem alibi affirmat *possum* neque futuri neque praesentis temporis participium habere: *Potens appellatio non participium; est enim quod Graeci dicunt* 'ὁ δυνατός' .[9]

Duo enim tantum composita ex uerbo substantiuo habent participia: *praesum*, *praesens*, *absum*, *absens.* Seneca tamen *Troad.*, act. 5, participio uidetur usus: *...qualis* [inquit] *ingentis ferae / paruus tenerque foetus et nondum potens / saeuire dente...*[10] Nisi aliorum nominum adiectiuorum more dictum intelligamus, ut illa *Fluuius potari pulcherrimus*,[11] ex Mela, *Arboris pondus sustinere ualidae*,[12] ex Plin<io>, *Roma capi facilis*,[13] ex Lucano, *Irasci celer*,[14] *Contemnere honores fortis*,[15] ex Horatio. Id quod uero propius esse crediderim. Sil<ius>, lib. 7: *Odrysius Boreas et Syrtim tollere pollens / Africus.*[16] Hoc autem magis participii figura dictum existimauerim.

Prisci scriptores non solum actiua, sed etiam passiua declinatione usi sunt, *potestur*, *poteratur*, *possetur*, *possitur* pro *potest*, *poterat*, *posset*, *possit* usurpantes. Lucret., lib. 3: *Quod tamen expleri nulla ratione potestur*;[17] Quadrigar<ius>, *Ann.*, lib. 1: *Cum non possetur decerni, utrius putaretur uictoria*;[18] Caelius, 1 *Annal.*: *Cum iure sine periculo bellum geri poteratur.*[19]

1Lucr., 2,225 et 1010 **2**Plaut., *Epid.* 227 **3**Plaut., *Aul.* 309-10 **4**Plaut., *Pseud.* 1302 **5**Plaut., *Persa* 40-41 **6**Lucil., *Sat.* 1,8 **7**Lucil., 5,203-4 **8**Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 360) **9**Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 385) **10**Sen., *Troad.* 1093-95 **11**Mela., *Chor.* 2,6 **12**Plin., *Nat.* 16,222 **13**Lucan., *BC* 2,656 **14**Hor., *Epist.* 1,20,25 **15**Hor., *Serm.* 2,7,85-86 **16**Sil., *Pun.* 7,570-1 **17**Lucr., *DRN.* 3,1010 **18**Quad., *Hist.* 33 **19**Cael., *Hist.* 7 .

Potesse, em alternativa a *posse*, encontra-se em Lucrécio, liv. 2, e em Plauto, *Epid*.: *At tributus, cum imperatus est, potesse pendi negant*; e na *Aul*.: *Censen' talentum magnum exorari potesse / ab isto sene ut det qui fiamus liberi?* Também o mesmo Plauto, em *Pseud*., cena I, e frequentemente em outros lugares; e, no *Persa*, usou *potessit*: *... quin si egomet totus ueniam, uix recipi potessit / quod tu me rogas*. Lucílio usa *potessint*: *Moenu' tamen fungi ac moeros seruare potessint*; e duas vezes *potesset*, na sátira 4: *Nam si, quod satis est homini, id satis esse potesset, / hoc sat erat...*

Diomedes, no passo em que conjuga este verbo, considera que *potens* é um particípio, mas acrescenta logo de seguida: «Mas alguns dizem que nem sequer tem particípios do tempo presente, pois *potens* é um nome.» O mesmo Diomedes afirma noutro passo que *possum* não tem nem particípio do tempo presente, nem do futuro: «*Potens* é um nome comum[142], não um particípio. De facto, é o equivalente ao grego ὁ δυνατός.»

Na verdade, só há dois compostos do verbo substantivo que têm particípio: *praesum* (*praesens*) e *absum* (*absens*). Contudo, Séneca, em *Troad*., ato 5, parece ter usado um particípio, ao dizer: *...qualis ingentis ferae / paruus tenerque foetus et nondum* ***potens*** */ saeuire dente...* A alternativa é entendermos *potens* à semelhança de outros nomes adjetivos, tais como *fluuius potari* ***pulcherrimus***, em Mela, ou *arboris pondus sustinere* ***ualidae***, em Plínio; *Roma capi* ***facilis***, em Lucano, ou *irasci* ***celer***, *contemnere honores* ***fortis***, em Horácio. Creio que esta interpretação é mais acertada. Sílio, liv. 7: *Odrysius Boreas et Syrtim tollere* ***pollens*** */ Africus*. Neste passo, penso que *pollens* tende para a figura de um particípio.

Os autores arcaicos usavam não apenas a conjugação ativa, mas também a passiva[143], empregando *potestur*, *poteratur*, *possetur*, *possitur* com valor de *potest*, *poterat*, *posset*, *possit*. Lucrécio, liv. 3: *Quod tamen expleri nulla ratione potestur*; Quadrigário, *Ann*., liv. 1: *Cum non possetur decerni, utrius putaretur uictoria*; Célio, *Annal*. 1: *Cum iure sine periculo bellum geri poteratur*.

Vide Nonium et Diomed<em>. Quidam, illud Virg<ilii> 8, *Quod fieri ferro liquidoue potest electro*, legunt *potestur electro*.[1] Sed, cum *electrum* primam habeat longam natura *ἤλεχτρον* non *potestur* sed *potest* legendum, ut sit spondaicus uersus afirmant alii. Ratio tamen illis parum suffragatur, cum saepe numero poetae longas pro breuibus usurpent et consonantius *potestur electro* quam *potest* efferatur. At, qui correctioni acquiescet, autore Politiano, se tuebitur et aliis eiusdem opinioni adhaerentibus.[1]

Fero, tuli, latum

Indicatiui modi

Praesens. <Actiuum> Sing. *Fero, fers, fert.* Pl. *Férimus, fertis, ferunt.*

[p. 97] Pass<iuum>. Sing. *Feror*, *ferris* uel *ferre*, *fertur*. Pl. *Férimur*, *ferimini, feruntur.*

Imperfectum. <Actiuum> Sing. *Ferebam, ferebas,* etc. ut *legebam.*

Pass<iuum>. Sing. *Ferebâris* uel *ferebâre*, *ferebatur*, etc., ut *legebar.*[2]

Perfectum. <Actiuum> Sing. *Tuli*, *tulisti*, etc.[3] <Passiuum> *Latus*, *lata*, *latum sum* uel *fui*, *es* uel *fuisti*, etc.[4]

Plusquamperfectum. <Actiuum> Sing. *Túleram*, *túleras*.

<Passiuum> *Latus eram* uel *fueram*, *eras* uel *fueras*, etc.[5]

Futurum. <Actiuum> Sing. *Feram, feres*, etc., ut *legam*, *leges*.[6] <Passiuum> *ferar, ferêris* uel *ferêre*, etc.

Futurum perfectum. <Actiuum> Sing. *Tulero*. <Passiuum> *Latus ero* uel *fuero*[7]

Imperatiui modi

Praesens. Sing. *Fer* uel *ferto*, *ferat.* Pl. *Ferâmus, ferte* uel *fertote, ferant*.

<Passiuum>. *Ferre* uel *fertor*, *feratur*, *feramur, ferímini* uel *feriminor*, *ferantur.*

Futurum siue Modus mandatiuus.[7] Sing. *Ferto tu* uel *feres*, *ferto ille* uel *feret.* Pl. *Fertote* uel *fereris*, *ferunto* uel *ferent.* <Passiuum>. *Fertor tu*, *ferêris* uel *ferêre*, *fertor ille* uel *feretur.* Pl. *Feriminor* uel *ferémini*, *feruntor* uel *feréntur.*

---

[1] Verg., *Aen.* 8,402.

---

[1] Schol. 4 [p. 94] ... opinioni adharentibus **E^1**] *om.* **E^2** [2] ut 'legebar' **E^2**] *om.* **E^1** [3] 'tulisti' etc. **E^2**] *om.* **E^1** [4] 'Latus' ... 'fuisti' etc. **E^2**] 'Latus sum' uel 'fui'. **E^1** [5] 'eram' uel fueras, etc. **E^2**] *om.* **E^1** [6] vt 'legam, leges' **E^2**] *om.* **E^1** [6] Futurum perfectum 'fuero' **E^2**] *om.* **E^1** [7] siue Modus mandatiuus **E^2**] *om.* **E^1**.

Vide Nónio e Diomedes. Alguns leem *potestur electro* no seguinte passo de Virgílio, 8: *Quod fieri ferro liquidoue potest electro*. No entanto, outros afirmam que, como *electrum* tem a primeira vogal longa por natureza (cf. ἤλεχτρον), deve ler-se *potest*, e não *potestur*, em ordem a manter o verso espondeu. Não lhes assiste a razão, porém, uma vez que os poetas usam muitas vezes longas em vez de breves, além de que soa melhor *potestur electro* do que *potest*. Contudo, quem concorda com a correção da autoria de Poliziano[144] fica salvaguardado, tanto mais que há outros autores que aderem à mesma opinião.

Fero*, *tuli*, *latum

Modo indicativo

Presente ativo. Sing. *Fero*, *fers*, *fert*. Pl. *Férimus*, *fertis*, *ferunt*.
[p. 97] Passivo. Sing. *Feror*, *ferris* ou *ferre*, *fertur*. Pl. *Férimur*, *ferimini*, *feruntur*.
[Pretérito] imperfeito ativo. Sing. *Ferebam*, *ferebas*, etc. (como *legebam*).
Passivo. Sing. *Ferebâris* ou *ferebâre*, *ferebatur*, etc. (como *legebar*).
[Pretérito] perfeito ativo. Sing. *Tuli*, *tulisti*, etc. Passivo. *Latus*, *lata*, *latum sum* ou *fui*, *es* ou *fuisti*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito ativo. Sing. *Túleram*, *túleras*. Passivo. *Latus eram* ou *fueram*, *eras* ou *fueras*, etc.
Futuro ativo. Sing. *Feram*, *feres*, etc. (como *legam*, *leges*) Passivo. *ferar*, *ferêris* ou *ferêre*, etc.
Futuro perfeito ativo. Sing. *Tulero*. Passivo. *Latus ero* ou *fuero*.

Modo imperativo

Presente [ativo]. Sing. *Fer* ou *ferto*, *ferat*. Pl. *Ferâmus*, *ferte* ou *fertote*, *ferant*.
Passivo. *Ferre* ou *fertor*, *feratur*, *feramur*, *ferímini* ou *feriminor*, *ferantur*.
Futuro ou modo mandativo [ativo]. Sing. *Ferto tu* ou *feres*, *ferto ille* ou *feret*. Pl. *Fertote* ou *fereris*, *ferunto* ou *ferent*. Passivo. *Fertor tu*, *ferêris* ou *ferêre*, *fertor ille* ou *feretur*. Pl. *Feriminor* ou *ferémini*, *feruntor* ou *feréntur*.

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam ferrem, ferres, ferret.* <Pl.> *Vtinam ferremus, ferretis, ferrent.* <Passiuum>. *Vtinam ferrer, ferrêris* uel *ferrêre*, *ferretur*. Pl. *Vtinam ferremur*, *ferremini, ferrentur.*

Perfectum. <Actiuum> Sing. *Vtinam*[1] *tulerim*, *tuleris*, etc. <Passiuum>. *Latus*, *lata*, *latum sim* uel *fúerim*, *sis* uel *fueris*, etc.[2]

Plusquamperfectum. <Actiuum> Sing. *Vtinam tulissem*, *tulisses*, etc. <Passiuum> *Latus*, *lata*, *latum essem* uel *fuissem*, *esses*, uel *fuisses*, etc. [3]

Futurum. Sing. <Actiuum> *Vtinam feram, feras,* etc. <Passiuum> *Vtinam ferar, ferâris* uel *ferâre*, *feratur*, etc.

Coniunctiui <modi>

Praesens. <Actiuum> Sing. *Cum feram, feras, ferat.* etc. <Passiuum> *Cum ferar, ferâris* uel *ferâre*, *feratur,* etc.

Imperfectum. Sing. *Cum ferrem, ferres, ferret.* Pl. *Ferremus*, *ferretis*, *ferrent*.[4] <Passiuum> *Cum ferrer, ferrêris* uel *<fer>rêre*, *ferretur* Pl. *Cum ferremur*, *ferremini*, *ferrentur*.[5]

Perfectum. Sing. *Cum tulerim*, *tuleris* <Passiuum>. *Cum latus*, *lata*, *latum sim* uel *fuerim*, sis uel *fueris*, etc. [6]

Plusquamperfectum. Sing. *Cum tulissem*, *tulisses*, etc. <Passiuum> *Cum latus, lata, latum essem* uel *fuisse*, *esses* uel *fuisses*, etc.[7]

Futurum. Sing. *Cum túlero, tuleris,* etc. <Passiuum> *Latus, lata, latum ero* uel *fuero, fueris*, etc.

Infiniti <modi>

Praesens et imperfectum. *Ferre.* <Passiuum> *Ferri.*

Perfectum et plusquamperfectum. *Tulisse.* <Passiuum> *Latum, latam, latum esse* uel *fuisse.*

Futurum. *Laturum, am, um esse.* <Passiuum> *Latum iri* uel *ferendum esse. Laturum*, *am*, *um fuisse*. *Ferendum*, *dam*, *dum fuisse*. [8]

Gerundium. *Ferendi, ferendo, ferendum.*

Supinum. *Latum, latu.*

Participium. Praes<entis>. *Ferens, tis.*
Fut<uri>. *Laturus.*
Participia praeteriti [9] *Latus, ta, tum.*
Fut<uri> pass<iui>. *Ferendus, da, dum.*

[1] Vtinam E^2] *om.* E^1 [2] 'Latus' ... 'fueris' etc. E^2] 'Latus sim' uel 'fuerim' E^1 [3] 'tulisses' ... 'fuisses' etc. E^2] 'Tulissem'. 'Latus essem' uel 'fuissem' E^1 [4] 'ferret' ... 'ferrent' E^2] *om.* E^1 [4] Pl. 'Cum ferremur' ...'ferrentur' E^2] *om.* E^1 [5] Pl. 'Cum ferremur' ...'ferrentur' E^2] *om.* E^1 [6] 'Cum latus' ... 'fueris', etc. E^2] 'Latus sim' uel 'fuerim'. E^1 E^1 [7] 'Cum latus' ... 'fuisse', etc. E^2] 'Latus essem' uel 'fuissem' E^1 [8] 'Laturum' ... 'fuisse' *post* 'ferendum esse' E^2] *om.* E^1 [9] Participia praeteriti E^2] Perf. E^1.

Modo optativo

Presente e imperfeito [ativos]. Sing. *Vtinam ferrem*, *ferres*, *ferret*. Pl. *Vtinam ferremus*, *ferretis*, *ferrent*. Passivo. *Vtinam ferrer*, *ferrêris* ou *ferrêre*, *ferretur*. Pl. *Vtinam ferremur*, *ferremini*, *ferrentur*.
[Pretérito] perfeito ativo. Sing. *Vtinam tulerim*, *tuleris*, etc. Passivo. *Latus*, *lata*, *latum sim* ou *fúerim*, *sis* ou *fueris*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito ativo. Sing. *Vtinam tulissem*, *tulisses*, etc. Passivo. *Latus*, *lata*, *latum essem* ou *fuissem*, *esses*, ou *fuisses*, etc.
Futuro ativo. Sing. *Vtinam feram*, *feras*, etc. Passivo. *Vtinam ferar*, *ferâris* ou *ferâre*, *feratur*, etc.

Modo conjuntivo

Presente ativo. Sing. *Cum feram*, *feras*, *ferat*, etc. Passivo. *Cum ferar*, *ferâris* ou *ferâre*, etc.
[Pretérito] imperfeito [ativo]. Sing. *Cum ferrem*, *ferres*, *ferret*. Pl. *Ferremus*, *ferretis*, *ferrent*. etc. Passivo. *Cum ferrer*, *ferrêris* ou *ferrêre*, *ferretur* Pl. *Cum ferremur*, *ferremini*, *ferrentur*.
[Pretérito] perfeito [ativo]. Sing. *Cum tulerim*, *tuleris*. Passivo. *Cum latus*, *lata*, *latum sim* ou *fuerim*, *sis* ou *fueris*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito [ativo]. Sing. *Cum tulissem*, *tulisses*, etc.. Passivo. *Cum latus*, *lata*, *latum essem* ou *fuisse*, *esses* ou *fuisses*, etc.
Futuro [ativo]. Sing. *Cum túlero*, *tuleris*, etc. Passivo. *Latus*, *lata*, *latum ero* ou *fuero*, *fueris*, etc.

Modo infinito

Presente e imperfeito [ativo]. *Ferre*. Passivo. *Ferri*.
[Pretérito] Perfeito e mais-que-perfeito [ativo]. *Tulisse*. Passivo. *Latum*, *latam*, *latum esse* ou *fuisse*.
Futuro [ativo]. *Laturum*, *am*, *um esse*. Passivo. *Latum iri* ou *ferendum esse*. *Laturum*, *am*, *um fuisse*. *Ferendum*, *dam*, *dum fuisse*.

Gerúndio. *Ferendi*, *ferendo*, *ferendum*.

Supinos. *Latum*, *latu*.

Particípio
[Particípio] do presente. *Ferens*, *tis*.
[Particípio] do futuro. *Laturus*.
[Particípio] do perfeito. *Latus*, *ta*, *tum*.
[Particípio] do futuro passivo. *Ferendus*, *da*, *dum*.

Schol. 5. Quintil., lib. 1, c. 6, ubi de anomalis nominibus agit, *Quod uerbis*, inquit, *etiam accidit, ut 'fero', 'tuli', cuius praeteritum perfectum et ulterius non inuenitur.*[1] Haec ille. Praeteritum perfectum *tuli* et ulterius, siue (ut grammatici loquuntur) plusquam perfectum *tuleram*, non a *fero* sed *tollo* (quod olim *tétuli*, non *sústuli*), aut a *tulo*, ut putat Priscian., lib. 8, deducitur.[1]

Volo

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Volo,* "Eu quero",[2] *uis, uult.* Pl. *Vólumus, uultis, uolunt.*

Imperfectum. Sing. *Volebam*, *uolebas*, *uolebat*. Pl. *Volebamus*, *uolebatis*, *uolebant*.[3]

Perfectum. Sing. *Volui*, *uoluisti*, *uoluit*, etc. Pl. *Voluimus*, *uoluistis*, *uoluêrunt* uel *uoluêre*.[4]

Plusquamperfectum. Sing. *Volueram*, *uolueras*, etc.

Futurum Imperfectum Sing. *Volam, uoles*, *uolet*. Pl. *Volêmus, uolêtis, uolent*.

Futurum perfectum. Sing. *Voluero*, *uolueris*, *uoluerit* Pl. *uoluerimus*, *uolueritis*, *uoluerint*.[5]

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Fac uelis*, *uelit.* Pl. *Velîmus, uelîtis*, *uelint*.

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam uellem, uelles, uellet.* Pl. *Vellêmus*, *uellêtis*, *uellent*[6]

Perfectum. Sing. *<Vtinam> uoluerim*, *uolueris*, etc.

Plusquamperfectum. Sing. *<Vtinam> uoluissem*, *uoluisses*, etc.

Futurum. Sing. *Vtinam uelim, uelis, uelit*. Pl. *Vtinam uelîmus, uelîtis*, *uelint*.

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum uelim, uelis, uelit*. Pl. *Cum uelîmus, uelîtis*, *uelint*.

Imperfectum. Sing. *Cum uellem, uelles, uellet.* Pl. *Vellêmus, uellêtis*, *uellent.*

Perfectum. Sing. *Cum uoluerim*, *uolueris*, *uoluerint*, etc.

Plusquamperfectum. Sing. *Cum uoluissem*, etc.

Futurum Sing. *Cum uoluero,* etc.

Infiniti <modi>

Praesentis et imperfecti. *Velle.*

Perfecti et plusquamperfecti. *Voluisse.*

Participium. Temporis[7] praesentis. *Volens, uolentis.*[8]

[1] Quint., *Inst.* 1,6,26.

[1] Schol. 5 ... deducitur ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2] 'Eu quero' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [3] 'uolebas' ... 'uolebant' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [4] 'uoluit' ... 'uoluêre' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [5] 'uoluerit' ... 'uoluerint' ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [6] 'uellet' ... 'uellent' ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [7] Temporis ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [8] 'uolentis' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} .

Escólio 5. Quintiliano, liv. 1, c. 6, ao tratar dos nomes anómalos, diz o seguinte: «Isto também acontece a verbos como *fero*, *tuli*, cujo[145] pretérito perfeito e pretérito ulterior não se encontram atestados.» São estas as suas palavras. O pretérito perfeito *tuli* e o ulterior (ou, como dizem os gramáticos) o mais-que-perfeito *tuleram*, formam-se não a partir de *fero*, mas de *tollo* (que outrora era *tétuli* e não *sústuli*) ou de *tulo*, como considera Prisciano, liv. 8, 31.

Volo

Modo indicativo

Presente. Sing. *Volo* "Eu quero", *uis*, *uult*. Pl. *Vólumus*, *uultis*, *uolunt*.
[Pretérito] imperfeito. Sing. *Volebam*, *uolebas*, *uolebat*. *Pl. Volebamus*, *uolebatis*, *uolebant*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Volui*, *uoluisti*, *uoluit*, etc. Pl. *Voluimus*, *uoluistis*, *uoluêrunt* ou *uoluêre*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Volueram*, *uolueras*, etc.
Futuro imperfeito. Sing. *Volam*, *uoles*, *uolet*. Plur. *Volêmus*, *uolêtis*, *uolent*.
Futuro perfeito. Sing. *Voluero*, *uolueris*, *uoluerit*. Pl. *uoluerimus*, *uolueritis*, *uoluerint*.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Fac uelis*, *uelit*. Pl. *Velîmus*, *uelîtis*, *uelint*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam uellem*, *uelles*, *uellet*. Pl. *Vellêmus*, *uellêtis*, *uellent*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Vtinam uoluerim*, *uolueris*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam uoluissem*, *uoluisses*, etc.
Futuro. Sing. *Vtinam uelim*, *uelis*, *uelit*. Pl. *Vtinam uelîmus*, *uelîtis*, *uelint*.

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum uelim*, *uelis*, *uelit*. Pl. *Cum uelîmus*, *uelîtis*, *uelint*.
[Pretérito] imperfeito. Sing. *Cum uellem*, *uelles*, *uellet*. Pl. *Vellêmus*, *uellêtis*, *uellent*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Cum uoluerim*, *uolueris*, *uoluerint*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Cum uoluissem*, etc.
Futuro perfeito. Sing. *Cum uoluero*, etc.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Velle*.
Perfeito e mais-que-perfeito. *Voluisse*.

Particípio do tempo presente. *Volens*, *uolentis*.

[p. 98] Schol. 6. *'Volo'*, '*uis'*, inquit Phocas, *incertae est coniugationis, et futuro imperatiui et infinitiui deficit, et gerundiis uel participialibus, quae 'supina' alii dicunt.*[1] Haec ille. 'Gerundia' uel 'participialia' uel 'supina' uocat Phocas quae recentiores duobus nominibus, 'gerundia' et 'supina' appellant. Caret etiam, ut perspicuum est, futuro infiniti modi et participio futuri temporis.

Futuro *uolam* utitur Cic., *Ad Att.*, lib. 2, extrema epist<ula>: *Cum aliquem apud te laudaro tuorum familiarium, uolam illum scire ex te me id fecisse*;[1] Senec. lib. 5 *Contr.*: *Quoties uidere uolam, in domum ueniam; quoties uolam, in domum abducam*;[2] Horat., *Epist.* lib. 1: *Ipse Deus simul atque uolam me soluet opinor.*[3]

Volam pro *uelim*, ut docet Nonius, solet poni: Plaut., *Asin.*: *Meo modo loquar quae uolam, quoniam intus non licitum est mihi*;[4] idem, *Curcul.*: *...commeminisse haec ego uolam te*.[5]

Diomedes tum praesens, tum futurum imperatiui addit. Quod ad praesens attinet non displicet: *Fac uelis*, inquit, *uelit.* Pl. *uelímus, uelítis, uelint*.[6] Cato, *De re rust.*, c. 5: *Nequid emisse uelit [uilicus] insciente domino*;[7] Quintil., lib. 6, c. 3, de Risu: *Ludere numquam uelimus, longeque absit propositum illud: potius amicum quam dictum perdidi.*[8] Donatus et nonnulli alii utrumque tempus ei adimunt. Paulo ante diximus quid agendum sit, cum imperatiuus uoce propria destituitur: *Fac uelis*, *Peto ut uelis*, *Da operam ut uelis*. Cic., *Ad Att.* 3: *Itaque fac ut me uelis esse aliquem, quando qui fui et qui esse possim iam esse non possum.*[9]

Gerundia *uolendi, uolendo uolendum*, quae in Donati libello sunt, ab alio uidentur adiecta, quibus Phocas, ut paulo ante diximus, affirmat hoc uerbum carere. Idem prorsus sentit Diomedes.[1]

Nolo*, *Malo

Schol. 7. *Nolo* et *malo* ex uerbo *uolo* composita sunt, quasi *non uolo*, *magis uolo*, quod Cic., in *Oratore*, docet. *Libenter etiam*, inquit, *copulando uerba iungebant, ut 'sodes' pro 'si audes', 'sis' pro 'si uis. Iam in uno 'capsis' tria uerba sunt. 'Ain' pro 'ais ne', 'nequire' pro 'non quire', 'malle' pro 'magis uelle', 'nolle' pro 'non uelle'*.[10] Ipse quoque Cic<ero> comicorum poetarum more *Pro Sex. Rosc.*, *sis* pro *si uis* usurpauit: *Age nunc, refer animum sis ad ueritatem et considera*, etc.[2]

[1]Phoc., *Ars*, 436 [1]Cic., *Att.* 2,25,1 [2]Sen., *Contr.* 9,5,4 [3]Hor., *Epist.* 1,16 [4]Plaut., *As.* 152 [5]Plaut., *Curc.* 493 [6]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 359) [7]Cato., *Agr.*5,4 [8]Quint., *Inst.* 6,3,28 [9]Cic., *Att.* 3,15,8 [10]Cic., *Orat.* 154 [11]Cic., *Sex. Rosc.* 48.

[1]Schol. 6 ... Diomedes ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [2]Schol. 7 … considera etc ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

[p. 98] Escólio 6. Focas diz o seguinte: «*uolo*, *uis* não pertence a uma conjugação precisa e carece do futuro do imperativo, e do infinitivo, e dos gerúndios ou participiais a que outros chamam supinos.» São estas as suas palavras. Focas chama 'gerúndios' ou 'participiais' ou ainda 'supinos' às formas que os autores modernos designam por dois nomes: 'gerúndios' e 'supinos'. Carece ainda, como é evidente, do futuro do modo infinito e do particípio do tempo futuro.

O futuro *uolam* é usado por Cícero, *Ad Att*., liv. 2, na última carta: *Cum aliquem apud te laudaro tuorum familiarium, uolam illum scire ex te me id fecisse*; Séneca, *Contr*., liv. 5: *Quoties uidere uolam, in domum ueniam; quoties uolam, in domum abducam*; Horácio, *Epist*., liv. 1: *Ipse Deus simul atque uolam me soluet opinor.*

De acordo com Nónio, é costume usar-se *uolam* com valor de *uelim*: Plauto, *Asin*.: *Meo modo loquar quae uolam, quoniam intus non licitum est mihi*; idem, *Curcul*.: *...commeminisse haec ego uolam te*.

Diomedes acrescentou não só o presente como também o futuro do imperativo, opção que eu não desaprovo no que diz respeito ao presente: «*fac uelis*, *uelit*. Pl. *uelîmus*, *uelîtis*, *uelint*.» Catão, *De re rust*., c. 5: *Nequid emisse uelit* [*uilicus*] *insciente domino*; Quintiliano, liv. 6, c. 3 sobre o riso: *Ludere numquam uelimus, longeque absit propositum illud: potius amicum quam dictum perdidi.* Donato e alguns outros autores retiram-lhe ambos os tempos. Dissemos há pouco como se deve fazer quando o imperativo está desprovido de voz própria: *fac uelis*, *peto ut uelis*, *da operam ut uelis*. Cícero, *Ad Att*. 3: *Itaque fac ut me uelis esse aliquem*, *quando qui fui et qui esse possim iam esse non possum*.

Os gerúndios *uolendi*, *uolendo*, *uolendum*, que se encontram no livro de Donato, parecem ter sido acrescentados por outrem. Focas, como acima acabámos de dizer, afirma que este verbo carece dessas formas. Diomedes é do mesmo parecer.

Nolo e *Malo*

Escólio 7. *Nolo* e *malo* são compostos do verbo *uolo*, como se fossem *non uolo*, *magis uolo*, tal como Cícero explica no *Orator*: «Também tinham tendência a unir palavras por composição, como *sodes*, em vez de *si audes*; *sis*, em vez de *si uis*. Por isso, em um único *capsis*, estão três palavras. Dizemos *ain*, em vez de *ais ne*, *nequire*, em vez de *non quire*, *malle*, em vez de *magis uelle*, *nolle*, em vez de *non uelle*.» O mesmo Cícero, imitando os poetas cómicos, usa ainda *sis*, em vez de *si uis*, em *Pro Sex*. *Rosc*.: *Age nunc, refer animum sis ad ueritatem et considera*, etc.

Nolo

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Nolo,* “Eu nam quero”,[1] *nonuis, nonuult.* Pl. *Nólumus, nonuultis, nolunt.*

Imperfectum. *Nolebam, nolebas, nolebat*,[2] etc.

Perfectum. Sing. *Nolui*, *noluisti*, *noluit.* Pl. *Noluimus, noluistis, noluerunt* uel *noluêre.*[3]

Plusquam perfectum. Sing. *Nolueram, nolueras, noluerat*, etc. [4]

Futurum imperfectum.[5] Sing. *Nolam, noles, nolet.* Pl. *Nolêmus, nolêtis, nolent.*

Futurum perfectum. Sing. *Noluero, nolueris, noluerit.* Pl. *Noluerimus, nolueritis, noluerint.*[6]

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Noli* uel *nolito*, *nolit.* Pl. *Nolîmus, nolite* uel *nolitôte, nolint.*

Futurum. Sing. *Nolito tu, nolito ille.* Pl. *Nolitôte, nolunto.*

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam nollem, nolles, nollet.* Pl. *Vtinam nollemus, nollêtis, nollent.*[7]

Perfectum. Sing. *Vtinam*[8] *noluerim*, etc.

Plusquamperfectum. Sing. *Vtinam*[9] *noluissem*, etc.

Futurum. Sing. *Vtinam nolim, nolis, nolit*. Pl. *Vtinam nolîmus, nolîtis*, *nolint*.

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum nolim, nolis, nolit*. Pl. *Cum nolîmus, nolîtis*, *nolint*.

Imperfectum. Sing. *Cum nollem, nolles, nollet.* Pl. *Nollêmus, nollêtis*, *nollent.*[10]

Perfectum. Sing. *Cum*[11] *noluerim*, etc.

Plusquamperfectum. Sing. *Cum*[12] *noluissem*, etc.

Futurum. Sing. *Cum noluero, nolueris, noluerit*.[13]

[p. 99] Infiniti <modi>

Praesens et imperfectum. *Nolle.*

Perfecti et plusquamperfecti. *Noluisse.*

Participium praesentis[14]. *Nolens, nolentis.*

[1]‘Eu nam quero’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [2]‘nolebas, nolebat’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [3] noluit’ … ‘noluêre’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [4]‘nolueras’ … etc ***E***^{2}] ‘ras’ etc ***E***^{1} [5]imperfectum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [6]Futurum perfectum … ‘noluerint’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [7]‘nollem’ … ‘nollent’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [8]‘Vtinam’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [9]‘Vtinam’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [10] ‘nollet’ … ‘nollent’ ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [11] ‘Cum’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [12] ‘Cum’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [13]‘Cum noluero’ … ‘noluerit’ ***E***^{2}] ‘noluero’. ***E***^{1} [14] praesentis ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1}

Nolo

Modo indicativo

Presente. Sing. *Nolo*, “eu nam quero”, *nonuis*, *nonuult*. Pl. *Nólumus*, *nonuultis*, *nolunt*.
[Pretérito] imperfeito. *Nolebam*, *nolebas*, *nolebat*, etc.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Nolui*, *noluisti*, *noluit*. Pl. *Noluimus*, *noluistis*, *noluerunt* ou *noluêre*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Nolueram*, *nolueras*, *noluerat*, etc.
Futuro imperfeito. Sing. *Nolam*, *noles*, *nolet*. Pl. *Nolêmus*, *nolêtis*, *nolent*.
Futuro perfeito. Sing. *Noluero*, *nolueris*, *noluerit*. Pl. *Noluerimus*, *nolueritis*, *noluerint*.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Noli* ou *nolito*, *nolit*. Pl. *Nolîmus*, *nolite* ou *nolitôte*, *nolint*.
Futuro. Sing. *Nolito tu*, *nolito ille*. Pl. *Nolitôte*, *nolunto*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam nollem*, *nolles*, *nollet*. Pl. *Vtinam nollemus*, *nollêtis*, *nollent*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Vtinam noluerim*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam noluissem*, etc.
Futuro. Sing. *Vtinam nolim*, *nolis*, *nolit*. Pl. *Vtinam nolîmus*, *nolîtis*, *nolint*.

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum nolim*, *nolis*, *nolit*. Pl. *Cum nolîmus*, *nolîtis*, *nolint*.
[Pretérito] imperfeito. Sing. *Cum nollem*, *nolles*, *nollet*. Pl. *Nollêmus*, *nollêtis*, *nollent*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Cum noluerim*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Cum noluissem*, etc.
Futuro. Sing. *Cum noluero*, *nolueris*, *noluerit*.

[p. 99] Modo infinito

Presente e imperfeito. *Nolle*.
Perfeito e mais-que-perfeito. *Noluisse*.

Particípio do presente. *Nolens*, *nolentis*.

Schol. 8. *Ex hoc*, inquit Diomedes, *uulgo faciunt imperatiuum 'noli'. Melius est dicere 'nolis' 'nolit', quod ex principali eius 'uelis' 'uelit' discimus.*[1] Horat., *Serm. 1, saty. 9: "...uelis tamtummodo: quae tua uirtus, / expugnabis*.[2] Haec ille.

Mirum est id in mentem Diomedi uenisse, cum *noli, nolite* crebro sint etiam apud Cic<eronem>, *De clar. Orat.*: *Noli*, *inquam*, *Brute, existimare his duobus quicquam fuisse in nostra ciuitate praestantius*;[3] idem, *Pro Corn.*: *Nolite, iudices, hunc illi acerbum nuncium uelle deferri*;[4] ibid.: *Nolite committere ut in re tam inueterata quicquam noui sentiatis.*[5] Hic, pro *nolimus*, malim *ne uelimus* dicere.

Nonius Marc<ellus> docet *nolito* pro *noli* positum esse a Lucilio, lib. 30: *Nolito tibi me maledicere posse putare*;[6] et *nolitote* pro *nolite*, a Sisenna, *Hist.*; lib. 3: *Nolitote mirari quam desperata uoluntate* etc.[7] Vbi aperte significat praesens imperatiui a futuro eiusdem differre. Sed de hac re supra satis abunde dictum est.[1]

Malo

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Malo,* "Eu mais quero",[2] *mauis, mauult.* Pl. *Málumus, mauultis, malunt.*

Imperfectum. *Malebam,* etc.

Perfectum. Sing. *Malui*, etc.

Plusquam perfectum. Sing. *Malueram,* etc.

Futurum perfectum. Sing. *Maluero, malueris, maluerit.* Pl. *Maluerimus, malueritis, maluerint.*[3]

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Fac malis*, *malit.* Pl. *Malîmus, malitis, malint.*

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam mallem, malles, mallet.* Pl. *Vtinam mallemus, mallêtis, mallent.*

Perfectum. Sing. *Vtinam*[4] *maluerim*, etc.

Plusquamperfectum. Sing. *Vtinam*[5] *maluissem*, etc.

Futurum Sing. *Vtinam malim, malis, malit*. Pl. *Vtinam malîmus, malîtis*, *malint*.

---

[1]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 386) [2]Hor., *Serm.* 1,9,54-55 [3]Cic., *Bruto*, 148 [4]Cic., *Balb.* 64 [5]Cic., *Balb.* 64 [6]Lucil., 30,1039 [7]Sisenna, *Hist. frag.* 10,278.

---

[1]Schol 8 … dictum est ***E¹***] *om.* ***E²*** [2]'Eu mais quero' ***E²***] *om.* ***E¹*** [3] malueris' … 'maluerint' ***E²***] *om* ***E¹*** [4]'Vtinam' ***E²***] *om.* ***E¹*** [5]'Vtinam' ***E²***] *om.* ***E¹*** .

Escólio 8. A partir deste verbo, afirma Diomedes: «constroem vulgarmente o imperativo *noli*. É melhor dizer *nolis*, *nolit*, já que as aprendemos a partir do seu verbo principal, *uelis*, *uelit*. Horácio, *Serm*. 1, sátira 9: … *uelis tamtummodo: quae tua uirtus, / expugnabis*.» São estas as suas palavras. É surpreendente que isto tenha ocorrido a Diomedes, tendo em conta que *noli* e *nolite* abundam também em Cícero, e.g., *De clar*. *orat*.: *Noli, inquam, Brute, existimare his duobus quicquam fuisse in nostra ciuitate praestantius*; idem, *Pro Corn*.: *Nolite, iudices, hunc illi acerbum nuncium uelle deferri*; ibid.: *Nolite committere ut in re tam inueterata quicquam noui sentiatis*. Neste caso, eu preferiria dizer *ne uelimus* em vez de *nolimus*. Nónio Marcelo observa que *nolito* é usado por Lucílio, no liv. 30, em vez de *noli*: *Nolito tibi me maledicere posse putare*; e que *nolitote* é usado por Sisena, *Hist*., liv. 3, em vez de *nolite*: *Nolitote mirari quam desperata uoluntate*, etc., o que dá claramente a entender que o presente do imperativo difere do futuro nesse mesmo modo. Mas sobre este assunto já acima se falou bastante.

Malo

Modo indicativo

Presente. Sing. *Malo* "eu mais quero", *mauis*, *mauult*. Pl. *Málumus*, *mauultis*, *malunt*.
[Pretérito] imperfeito. *Malebam*, etc.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Malui*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Malueram*, etc.
Futuro perfeito. Sing. *Maluero*, *malueris*, *maluerit*. Pl. *Maluerimus*, *malueritis*, *maluerint*.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Fac malis*, *malit*. Pl. *Malîmus*, *malitis*, *malint*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam mallem*, *malles*, *mallet*. Pl. *Vtinam mallemus*, *mallêtis*, *mallent*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Vtinam maluerim*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam maluissem*, etc.
Futuro. Sing. *Vtinam malim*, *malis*, *malit*. Pl. *Vtinam malîmus*, *malîtis*, *malint*.

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum malim, malis, malit*. Pl. *Cum malîmus, malîtis*, *malint*.

Imperfectum. Sing. *Cum mallem, malles, mallet.* Pl. *mallêmus, mallêtis*, *mallent.*[1]

Perfectum. Sing. *Cum*[2] *maluerim*, etc.

Plusquamperfectum. Sing. *Cum*[3] *maluissem*, etc.

Futurum. Sing. *Cum maluero, malueris, maluerit*, etc.[4]

Infiniti <modi>

Praesens et imperfectum. *Malle.*

Perfectum et plusquamperfectum. *Maluisse.*

Caeteris caret.

Schol. 9. *Malam*, prima persona futuri indicatiui, non uidetur usitata; caeterae etiam raro, nisi fallor, reperientur. Si quis eas tamen inuenerit, curet adiungendas, maxime has: *males, malet, malent.*

Cic., *Phil.* 6: *Non inuidebit huic meae gloriae; malet me sapientem a uobis quam se modestum existimari*;[1] idem, *Pro Font.*, *maletis*[2] dixit. Plaut. *mauolo, mauellem, mauelim* declinauit in *Asin.*: *Amari mauolo / mi gnate abs te*;[3] ibid.: *Moriri sese misere mauolet, / quam non perfectum reddat quod promiserit*;[4] idem, *Amph.*: *Experiri isthoc mauellem me quam mihi memorarier*;[5] idem, *Aul.*: *Emortuum ego me mauelim letho malo*, etc.;[6] idem, *Trin.*: *Vtrum is ita ne esse mauelit*;[7] Terent., *Hecy.*: *Quamuis causam hunc suspicari quam ipsam ueram mauolo*.[8] *Mauolunt* dixit Naeuius: *Seseque ii perire mauolunt ibidem / quam* [9] etc.

Legitur etiam *uolo* cum praepositione *per* compositum: *peruelim, peruellem, peruelle.* Quae tria dumtaxat inuenio. Primum passim occurrit. Secundum est apud Cic., *Verr.* 4;[10] Tertium, apud Liuium, *bel. Mac*. 9.[11] *Peruolunt* citatur ex Plauti *Pseud*., act. 1, scen., *Exite, agite,*[12] etc, uersu 19 a fine, sed simplex *uolunt* ibi legendum est.[5]

1Cic., *Phil.* 6,9 2Cic., *Font.* 43 3Plaut., *Asin.* 835-6 3Plaut., *Asin.* 121-2 5Plaut., *Amph.* 512 6Plaut., *Aul.* 661 7Plaut., *Trin.* 306 8Ter., *Hec.* 540 9Naeu., *Pun.* 42-3 10Cic., *Verr.* 2,2,72 11Liu., *AVC* 39,43,2 12Plaut., *Pseud.* 133.

[1]'malles' … 'mallent' ***E²***] etc. ***E¹*** [2]'Cum' ***E²***] *om.* ***E¹*** [3]'Cum' ***E²***] *om.* ***E¹*** [4]'Cum malueris' … etc ***E²***] 'maluero' ***E¹*** [5]Schol. 9 … legendum est ***E¹***] *om.* ***E²*** .

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum malim*, *malis*, *malit*. Pl. *Cum malîmus*, *malîtis*, *malint*.
[Pretérito] imperfeito. Sing. *Cum mallem*, *malles*, *mallet*. Pl. *mallêmus*, *mallêtis*, *mallent*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Cum maluerim*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Cum maluissem*, etc.
Futuro. Sing. *Cum maluero*, *malueris*, *maluerit*, etc.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Malle*.
Perfeito e mais-que-perfeito. *Maluisse*.
Carece dos restantes.

Escólio 9. *Malam*, primeira pessoa do futuro do indicativo, não parece ser usada; as restantes, salvo erro, também raramente se encontram. Contudo, se alguém as encontrar, trate de as acrescentar, sobretudo estas: *males*, *malet*, *malent*. Cícero, *Phil*. 6: *Non inuidebit huic meae gloriae; malet me sapientem a uobis quam se modestum existimari*; idem, *Pro Font*., escreve *maletis*. Plauto conjugou *mauolo*, *mauellem*, *mauelim* em *Asin*.: *Amari mauolo / mi gnate abs te*; ibid.: *Moriri sese misere mauolet, / quam non perfectum reddat quod promiserit*; idem, *Amph*.: *Experiri isthoc mauellem me quam mihi memorarier*; idem, *Aul*.: *Emortuum ego me mauelim letho malo*, etc.; idem, *Trin*.: *Vtrum is ita ne esse mauelit*; Terêncio, *Hecy*.: *Quamuis causam hunc suspicari quam ipsam ueram mauolo*. Névio escreveu *mauolunt*: *Seseque ii perire mauolunt ibidem / quam* etc.

Também se lê *uolo* com a preposição *per*, formando um composto: *peruelim*, *peruellem*, *peruelle*. Encontrei apenas essas três formas; a primeira ocorre esparsamente; a segunda está em Cícero, *Verr*. 4; a terceira, na obra de Lívio, *Bel*. *Mac*. 9. *Peruolunt* provém de uma citação de Plauto, *Pseud*., ato 1, cena 2 (*Exite*, *agite*, etc.), verso 19, antes do final, mas aí deve ler-se o verbo simples *uolunt*[146].

[p. 100] Schol. 10. *Fio*

Facio uerbum actiuum congruenter uerbis tertiae declinationis coniugatur, habet omnes modos, tempora, gerundia, supina et participia: *faciendi, faciendo, faciendum, factum, factu, faciens, facturus*; et participia declinationis passiuae: *factus* et *faciendus*, et quae inde fiunt, ut *factus, a, um sum* uel *fui*, *eram* uel *fueram*, *sim* uel *fuerim*, *essem* uel *fuissem*, *ero* uel *fuero*, *factum, am, um esse* uel *fuisse*, *factum iri* uel *faciendum esse*.

Habuit etiam apud priscos praesens patiendi *facior, fáceris, fácitur*. Nigidius, apud Nonium, *Commentatione Grammatices* lib. 19: *Id quod dico est, eiusmodi ποιεῖ facit, ποεῖται facitur*;[1] Titinius, lib. 5: *Quanta stultitia cupidinis / petunt consilium bona gratia, / ut parui faciatur*;[2] Varro, in *Cynico*, apud Prisc., lib. 8: *Si mehercule purgant et deorum cura non satisfacitur Rei p<ublicae>*;[3] Vitru<uius> quoque, lib. 5, c. 10, *calefacientur*[4] dixit; et lib. 4, c. 7, *calefaciuntur.*[5]

Facior iam prorsus exoleuit, in cuius locum successit uerbum *fio.*[1]

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Fio,* "Eu sou feito",[2] *fis, fit.* Pl. *Fimus, fitis, fiunt.*

Praeteritum imperfectum. Sing. *Fiebam, fiebas, fiebat.* Pl. *Fiebamus, fiebatis, fiebant.*[3]

Praeteritum perfectum. Sing. *Factus, facta, factum*[4] *sum* uel *fui*, etc.

Praeteritum plusquam perfectum. Sing. *Factus, facta, factum*[5] *eram,* uel *fueram*, etc.

Futurum imperfectum. *Fiam, fies, fiet.* Pl. *Fiêmus, fiêtis, fient.*

Futurum perfectum. Sing. *Factus, a, um fuero, fueris*, etc.[6]

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Fac fias*, *fiat.* Pl. *Fiâmus, fiâtis, fiant.*
Futurum siue modus mandatiuus.[7] Sing. *Fies*, *fiet.* Pl. *Fiêtis, fient.*

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam fierem, fieres, fieret.* Pl. *Vtinam*[8] *fierêmus, fierêtis, fierent.*

Praeteritum perfectum. Sing. *Vtinam factus, a, um*[9] *sim* uel *fuerim*, etc.

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Vtinam factus, a, um*[10] *essem* uel *fuissem*, etc.

Futurum. Sing. *Vtinam fiam, fias, fiat*. Pl. *Vtinam fiâmus, fiâtis*, *fiant*.

---

[1]Nigid., *Gramm.* 6.1 *apud* Non. *Comp. Doct.* 507M [2]Titin., *Tog.* 95-97 [3]Varro, *Men.* 82,1 *apud* Prisc., *Inst.* 8 (*GLK* II 376-7) [4]Vitr., *Arch.* 5,10,2 [5]Vitr., *Arch.*4,7,5.

---

[1]Schol. 10…uerbum 'fio' **E^1**] *om.* **E^2** [2]'Eu sou feito' **E^2**] *om.* **E^1** [3]'fiebas'…'fiebant' **E^2**] *om.* **E^1** [4] 'facta, factum' **E^2**] *om.* **E^1** [5]'facta, factum' **E^2**] *om.* **E^1** [6]'Factus'…etc **E^2**] 'Factus fuero' etc **E^1** [7]siue…mandatiuus **E^2**] *om.* **E^1** [8]'Vtinam' **E^2**] *om.* **E^1** [9]'cta, tum' **E^2**] *om.* **E^1** [10]'cta, tum' **E^2**] *om.* **E^1**.

[p. 100] Escólio 10. *Fio*

Facio, verbo ativo, conjuga-se de acordo com os verbos da terceira conjugação; tem todos os modos, tempos, gerúndios, supinos e particípios: *faciendi*, *faciendo*, *faciendum*, *factum*, *factu*, *faciens*, *facturus*; e os particípios da conjugação passiva: *factus* e *faciendus*, bem como os que se formam a partir destes, e.g. *factus*, *a*, *um sum* ou *fui*, *eram* ou *fueram*, *sim* ou *fuerim*, *essem* ou *fuissem*, *ero* ou *fuero*, *factum*, *am*, *um esse* ou *fuisse*, *factum iri* ou *faciendum esse*.

Nos autores arcaicos, também tinha o presente passivo: *facior*, *fáceris*, *fácitur*. Nigídio, em *Commentatio Grammatices*, liv. 19, citado por Nónio: *Id quod dico est, eiusmodi ποιεῖ facit, ποεῖται facitur*; Titínio, liv. 5: *Quanta stultitia cupidinis / petunt consilium bona gratia, / ut parui faciatur*; Varrão, em *Cynicus*, citado por Prisciano, liv. 8: *Si me Hercule purgant et deorum cura non satisfacitur Reipublicae*; também Vitrúvio, liv. 5, c. 10, escreve *calefacientur*; e no liv. 4, c. 7, *calefaciuntur*.

Facior tornou-se completamente obsoleto e, no seu lugar, passou a usar-se o verbo *fio*.

Modo indicativo

Presente. Sing. *Fio*, "eu sou feito", *fis*, *fit*. Pl. *Fimus*, *fitis*, *fiunt*.
Pretérito imperfeito. Sing. *Fiebam*, *fiebas*, *fiebat*. Pl. *Fiebamus*, *fiebatis*, *fiebant*.
Pretérito perfeito. Sing. *Factus*, *facta*, *factum sum* ou *fui*, etc.
Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Factus*, *facta*, *factum eram* ou *fueram*, etc.
Futuro imperfeito. *Fiam*, *fies*, *fiet*. Pl. *Fiêmus*, *fiêtis*, *fient*.
Futuro perfeito. Sing. *Factus*, *a*, *um fuero*, *fueris*, etc.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Fac fias*, *fiat*. Pl. *Fiâmus*, *fiâtis*, *fiant*.
Futuro ou modo mandativo. Sing. *Fies*, *fiet*. Pl. *Fiêtis*, *fient*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam fierem*, *fieres*, *fieret*. Pl. *Vtinam fierêmus*, *firêtis*, *fierent*.
Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam factus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, etc.
Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam factus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, etc.
Futuro. Sing. *Vtinam fiam*, *fias*, *fiat*. Pl. *Vtinam fiâmus*, *fiâtis*, *fiant*.

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum fiam, fias, fiat*. Pl. *Cum fiâmus, fiâtis*, *fiant*.

Praeteritum imperfectum. Sing. *Cum fierem, fieres, fieret.* Pl. *Cum fierêmus, fieretis*, *fierent.*

Perfectum. Sing. *Cum*[1] *factus, a, um*[2] *sim* uel *fuerim*, etc.

Plusquamperfectum. Sing. *Cum*[3] *factus, a, um*[4] *essem* uel *fuissem*, etc.

Futurum. Sing. *Cum*[5] *factus,a, um*[6] *ero* uel *fuero*, etc.

Infiniti <modi>

Praesens et imperfectum. *Fíeri.*

Perfecti et plusquamperfecti. *Factum, factam, factum*[7] *esse* uel *fuisse.*

Futurum. *Factum iri* uel *faciendum esse.*

Gerundium. *Faciendi, do, dum.*[8]

Participia. Praeteriti. *Factus, a, um.*

Futuri. *Faciendus, facienda, <facien>dum.*

Supinum. *Factu*.

Schol. 11. Voces imperatiui propriae parum uidentur esse usitatae. *Fite* affert Nonius ex uetustissimis: Cassius, lib. 16 *Iliados*: *O socii nunc fite uiri*;[1] Diomedes *fite, fito, fitote* declinat. Malim in futuro *fies, fiet, fietis, fient* dicere, nam hoc futurum etiam hic locum habet, ut suo loco diximus. Apud Plaut<um> exstant *fi, fite* et *fitote*, *Pers<ae>* initio: *Age*, inquit, *fi benignus, subueni*;[2] *Curcul.*: *Sequere hac, Palinure, me ad foreis, fi mi obsequens. /* PA. *Ita faciam. ...*PA. *Agite bibite, festiuae fores; / potate, fite mihi uolentes, propitiae*;[3] ibid.: *Fite causa mea Lydii barbari*;[4] idem, *Poenul.* prolog.: *Qui non edistis, saturi fite fabulis*;[5] idem, *Amph.*: *...unum superest, id si fuat, / Amphitruones fitote gemini.*[6]

Fiunto legislatoribus uidetur accommodatum.

Gerundia *fiendi, fiendo, fiendum* nescio ubi Diomedes inuenerit.

Participium *fiens* idem adiungit, quo tu licet utare, **[p. 101]** cum apud probatos auctores legeris.

Fiendus, a, um nec ipse posuit, nec uidetur usitatum.

Eodem modo declinantur composita ex uerbo *facio*, quae seruant *a* literam, ut *liquefacio, liquefio, calefacio, calefio, madefacio, madefio*, etc. Nam in quibus *a* litera in *i* mutatur, ut *efficio, proficio*, analoga sunt.[9]

---

[1]Cass., *apud* Non. *Comp. Doct.* 475M [2]Plaut., *Pers.* 38 [3]Plaut., *Curc*, 87-89 [4]Plaut., *Curc* 150 [5]Plaut., *Poen.*8 [6]Plaut., *Amph. fragm. deperd.* 1035 ca.

---

[1]'Cum' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [2]'cta, tum' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [3]'Cum' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [4]'cta, tum' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [5]'Cum' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [6]'cta, tum' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [7]'facta, factum' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [8]Schol. 11…analoga sunt ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum fiam*, *fias*, *fiat*. Pl. *Cum fiâmus*, *fiâtis*, *fiant*.
Pretérito imperfeito. Sing. *Cum fierem*, *fieres*, *fieret*. Pl. *Cum fierêmus*, *fieretis*, *fierent*.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Cum factus*, *a*, *um sim* ou *fuerim*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Cum factus*, *a*, *um essem* ou *fuissem*, etc.
Futuro. Sing. *Cum factus*, *a*, *um ero* ou *fuero*, etc.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Fíeri*.
Perfeito e mais-que-perfeito. *Factum*, *factam*, *factum esse* ou *fuisse*.
Futuro. *Factum iri* ou *faciendum esse*.

Gerúndio. *Faciendi*, *do*, *dum*.

Particípios. [Particípio] do pretérito: *Factus*, *a*, *um*.
[Particípio] do futuro. *Faciendus*, *facienda*, *faciendum*.

Supino. *Factu*.

Escólio 11. As vozes próprias do imperativo parecem ser pouco comuns. Nónio aduz *fite*, baseado nos mais antigos: Cássio, *Ilias*, liv. 16, *O socii nunc fite uiri*. Diomedes conjuga *fite*, *fito*, *fitote*. No futuro, preferiria dizer *fies*, *fiet*, *fietis*, *fient*, pois este futuro também se integra aqui, como dissemos no devido lugar. Em Plauto, atestam-se *fi*, *fite* e *fitote*: no início do *Persa*, *Age*, *fi benignus, subueni*; em *Curcul*., *Sequere hac, Palinure, me ad foreis, fi mi obsequens. /* PA. *Ita faciam. ...* PA. *Agite bibite, festiuae fores; / potate, fite mihi uolentes, propitiae*; ibid., *Fite causa mea Lydii barbari*; idem, no prólogo de *Poenul*.., *Qui non edistis, saturi fite fabulis*; idem, *Amph*., *...unum superest, id si fuat, / Amphitruones fitote gemini.*

Fiunto parece próprio dos legisladores.

Quanto aos gerúndios *fiendi*, *fiendo*, *fiendum*, não sei onde é que Diomedes os encontrou.

O mesmo Diomedes acrescenta o particípio *fiens*, que te é lícito usar **[p. 101]**, desde que o leias nos melhores autores.

Fiendus, *a*, *um*, nem Diomedes o menciona, nem parece usual.

Os compostos do verbo *facio* que mantêm a letra *a*, como *liquefacio*, *liquefio*, *calefacio*, *calefio*, *madefacio*, *madefio*, etc, conjugam-se do mesmo modo. Na verdade, aqueles verbos em que a letra *a* muda para *i*[147], como *efficio*, *proficio*, são semelhantes.

Schol. 12. *Dic, duc, fac*

Dice, duce, face apud priscos in usu fuerunt pro quibus *dic, duc, fac* utimur, quod idem de compositis dictum sit, ut *praedic, deduc*, exceptis quae ex uerbo *facio* componuntur, quae literam *e* retinent, si in copulatione *a* mutetur in *i*, ut *effice, confice*, nam quae *a* retinent simplex imitantur, ut *calefac.* Quint., lib. 2, c. 6, reprehendit quemdam, qui *caleface* malebat dicere quam *calefac*: *Adiiciat*, inquit, *'face', 'dice' et similia.*[1] *Calface* tamen usurpauit Cic. ad Tir<onem>: *Calface*, inquit, *hominem, ut ego M. Othonem.*[2]

Dice, duce apud comicos reperiuntur. Plaut.: *Rudent.*: *Tu siquid opus est, dice*;[3] ibid.: *...dice dum in ensiculo literarum quid est?*;[4] idem, *Pseud.*: *Indice ludos nunciam, quando libet*;[5] idem, *Aul.*: *Bono animo es et bene dice*;[6] idem, *Mostel.*: *...duce me amabo*;[7] Terent., *Phorm.*: *Abi Phaedria, eum require atque adduce huc*;[8] idem, *deduce*, in *Eunucho*;[9] *traduce*, *Heaut.*;[10] *abduce*, *Adelph.*[11] dixit; Varro, *induce* lib. 3, c. 2 *De re rust.*: *Induce me in uiam disciplinae uillaticae pastionis*;[12] idem, lib. 1, c. 9, *dice* usus est.[13]

Apud Virg<ilium>, antiquitatis amantem, *edice* pro *edic* legitur lib. 12: *Tu, Voluse, armari Volscorum edice maniplis*;[14] et Stat., *Theb.* 12: *Aut Danais indice rogos aut praelia Thebis.*[15]

Face frequens est apud Terent<ium>, *Andr.*: *...me missum face*;[16] in eadem, *...tu face apud te ut sies*.[17] Item, apud poetas alios, sequente uocali. Ouid., 1 *Fast.*: *Iane face aeternos pacem pacisque ministros*;[18] idem, 2 *De pont.*, eleg. 2: *Verba face, ut uita quam dedit ipse fruar.*[19] [[1]]

Eo

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Eo,* "Eu vou",[[2]] *is, it.* Pl. *Imus, itis, eunt.*

Imperfectum. Sing. *Ibam, ibas, ibat.* Pl. *Ibâmus, ibâtis, ibant.*[[3]]

Praeteritum perfectum. Sing. *Iui, iuisti*, etc.

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Iueram*, *iueras*, etc.

Futurum imperfectum.[[4]] *Ibo, ibis, ibit.* Pl. *Ibimus, ibitis, ibunt.*

Futurum perfectum. Sing. *Iuero, iueris*, etc.

[1]Quint., *Inst.* 1,6,21 [2]Cic., *Fam.* 16,18,2 [3]Plaut., *Rud.* 124 [4]Plaut., *Rud.* 1156-7 [5]Plaut., *Pseud.* 546 [6]Plaut., *Aul.* 787 [7]Plaut., *Most.* 324 [8]Ter., *Phorm.* 309 [9]Ter., *Eun.* 538 [10]Ter., *Heaut.* 744 [11]Ter., *Ad.* 482 [12]Varro, *Rust.* 3,2,18 [13]Varro, *Rust.* 1,9,7 [14]Verg., *Aen.* 11,463 [15]Stat., *Theb.* 12,598 [16]Ter., *And.* 680 [17]Ter., *And.* 408 [18]Ou., *Fast.* 1.287 [19]Ou., *Pont.* 2,2,62 .

[[1]]Schol. 12 … ipse fruar ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [[2]]'Eu vou' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [[3]]Pl. 'ibâmus' … 'ibant' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [[4]] imperfectum ***scrip***.] *om.* ***E***[1]] perfectum ***E***[2].

Escólio 12. *Dic*, *duc*, *fac*

Dice, *duce*, *face* ainda foram usados nos autores arcaicos em vez de *dic*, *duc*, *fac*, que atualmente usamos. O mesmo se diga dos compostos como *praedic*, *deduc*, com exceção daqueles que são compostos do verbo *facio*, os quais mantêm a letra *-e*, quando, na composição, o *-a* muda para *-i*, como em *effice*, *confice*, pois os que mantêm a letra *-a* seguem o verbo simples, a exemplo de *calefac*. Quintiliano liv. 2, c. 6, critica alguém que preferia dizer *caleface* em vez de *calefac*, dizendo: «Já agora diga também *face*, *dice* e outros semelhantes.» Contudo, Cícero usou *calface*, em carta a Tirão: *Calface hominem, ut ego M. Othonem.*

Dice, *duce* encontram-se na obra dos cómicos. Plauto, *Rudens*: *Tu siquid opus est, dice*; ibid.: *...dice dum in ensiculo literarum quid est?*; idem, *Pseud.*: *Indice ludos nunciam, quando libet*; idem, *Aul.*: *Bono animo es et bene dice*; idem, *Mostel.*: *...duce me amabo*; Terêncio escreveu, no *Phorm.*: *Abi Phaedria, eum require atque adduce huc*; idem, *deduce*, em *Eunuchus*; *traduce*, no *Heaut.*; *abduce*, nos *Adelph.*; Varrão usou *induce*, *De re rust.*, liv. 3, c. 2: *Induce me in uiam disciplinae uillaticae pastionis*; idem, no livro 1, c. 9, usou *dice*.

Em Virgílio, cultor do arcaísmo, lê-se *edice* em vez de *edic*, no livro 12: *Tu, Voluse, armari Volscorum edice maniplis*; em Estácio, *Theb*. 12: *Aut Danais indice rogos aut praelia Thebis.*

Face é frequente em Terêncio: e.g., *Andr.*, *...me missum face*; na mesma obra, *...tu face apud te ut sies*. Em outros poetas, *face* também é frequente, mesmo seguido de vogal. Ovídio, *Fast*. 1: *Iane face aeternos pacem pacisque ministros*; idem, *De Pont*. 2, elegia 2: *Verba face, ut uita quam dedit ipse fruar.*

Eo

Modo indicativo

Presente. Sing. *Eo*, “eu vou”, *is*, *it*. Pl. *Imus*, *itis*, *eunt*.
[Pretérito] imperfeito. Sing. *Ibam*, *ibas*, *ibat*. Pl. *Ibâmus*, *ibâtis*, *ibant*.
Pretérito perfeito. Sing. *Iui*, *iuisti*, etc.
Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Iueram*, *iueras*, etc.
Futuro imperfeito. Sing. *Ibo*, *ibis*, *ibit*. Pl. *Ibimus*, *ibitis*, *ibunt*.
Futuro perfeito. Sing. *Iuero*, *iueris*, etc.

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *I* uel *ito*, *eat.* Pl. *Eamus, ite* uel *itote*, *eant.*

Futurum. Sing. *Ito tu* uel *ibis*, *ito ille* uel *ibit*. Pl. *Itote* uel *ibitis*, *eunto* uel *ibunt.*

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam irem, ires*, etc.

Praeteritum perfectum. Sing. *Vtinam iuerim*, *iueris*, etc.

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Vtinam iuissem*, *iuisses*.[1]

Futurum Sing. *Vtinam eam, eas, eat*. Pl. *Vtinam eâmus, eâtis*, *eant*.

Coniunctiui <modi>

Praesens. Sing. *Cum eam, eas, eat*. Pl. *Cum eâmus, eâtis*, *eant*.

Imperfectum. Sing. *Cum irem, ires*, etc.[2]

Perfectum. Sing. *Cum iuerim*, *iueris*, etc.[3]

Plusquamperfectum. Sing. *Cum iuissem*, *iuisset*, etc.[4]

Futurum. Sing. <*Cum*> *iuero, iueris,* etc.

Infiniti <modi>

Praesens et imperfectum. *Ire.*

Perfecti et plusquamperfecti. *Iuisse.*

Gerundium. *Eundi, eundo, eundum.*

Supinum. *Itum*.

Participia praesentis et imperfecti. *Iens, euntis.*

<Participia> futuri. *Iturus, a, um.*[5]

Schol. 13.[6] Ad hunc modum declinantur, quae ex *eo, is* componuntur, ut *adeo, abeo, exeo, obeo, redeo, subeo: adibam, adibo, adeundi, adeundo, adeundum,* **[p. 102]** *adiens, adeuntis*. Liu., tamen, dec. 5, lib. 1, *transiebant* dixit: *In ciuitatem*, inquit, *Romanam transiebant.*[1] *Adeam* pro *adibo*, Plaut., *Poen.*: *...adeam propius adsunt testes*.[2] Item *abeam* pro *abibo* apud Terentium, *Phorm.*, act. 1, sc. 2: *…ad precatorem abeam credo*.[3]

[1]Liu., *AVC* 41,8,11 [2]Plaut., *Poen.* 582 [3]Ter., *Phor*, 140.

[1]'iuisses' ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [2]'ires', etc. ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [3]'iueris', etc. ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [4]'iuisset', etc. ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [5]'Dic', 'duc', 'fac' 'e' literam cum compositis amiserunt, ut 'praedic', 'déduc', 'cálefac'. Composita tamen ex uerbo 'facio', quae 'a' in 'i' mutant 'e' seruant, ut 'confice', 'perfice'. Apud priscos, futurum coniuncitui primae [coniugationis ***scrip***.: coniungationis ***E***^{2}] in syllabas 'asso' desinebat, ut 'amasso', 'interrogasso', 'iudicasso', pro 'amauero', etc. Secundae uero coniugationis, in 'esso' ut 'prohibesso'. ***post*** 'Iturus, a, um' ***add***. ***E***^{2} [6]Schol. 13… inibo gratiam [p. 103] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

Modo imperativo

Presente. Sing. *I* ou *ito*, *eat*. Pl. *Eamus*, *ite* ou *itote*, *eant*.
Futuro. Sing. *Ito tu* ou *ibis*, *ito ille* ou *ibit*. Pl. *Itote* ou *ibitis*, *eunto* ou *ibunt*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam irem*, *ires*, etc.
Pretérito perfeito. Sing. *Vtinam iuerim*, *iueris*, etc.
Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam iuissem*, *iuisses*.
Futuro. Sing. *Vtinam eam*, *eas*, *eat*. Pl. *Vtinam eâmus*, *eâtis*, *eant*.

Modo conjuntivo

Presente. Sing. *Cum eam*, *eas*, *eat*. Pl. *Cum eâmus*, *eâtis*, *eant*.
[Pretérito] imperfeito. Sing. *Cum irem*, *ires*, etc.
[Pretérito] perfeito. Sing. *Cum iuerim*, *iueris*, etc.
[Pretérito] mais-que-perfeito. Sing. *Cum iuissem*, *iuisset*, etc.
Futuro. Sing. *Cum iuero*, *iueris*, etc.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Ire*.
Perfeito e mais-que-perfeito. *Iuisse*.

Gerúndio. *Eundi*, *eundo*, *eundum*.
Supino. *Itum*.

Particípios do presente e do imperfeito. *Iens*, *euntis*.
Particípios do futuro. *Iturus*, *a*, *um*.

Escólio 13. Os compostos do verbo *eo*, *is*, a saber, *adeo*, *abeo*, *exeo*, *obeo*, *redeo*, *subeo*, conjugam-se da mesma maneira que *eo*: *adibam*, *adibo*, *adeundi*, *adeundo*, *adeundum*, **[p. 102]** *adiens*, *adeuntis*[148]. Lívio, porém, década 5, liv. 1, escreve *transiebant*: *In ciuitatem Romanam transiebant. Adeam*, em vez de *adibo*, encontra-se em Plauto, *Poen*.: *...adeam propius adsunt testes*. E *abeam*, em vez de *abibo*, aparece em Terêncio, *Phorm*., ato 1, cena 2: *...ad precatorem abeam credo*.

Sic propemodum loqui alias uidetur, praesertim *Adelph.*, act. 5, sc. 2, simplexque *eam* pro *ibo.*[1] *Transiet* pro *trasibit* Tibull., lib. 1. eleg. 4: *At si tardus eris, errabis, transiet aetas*.[2] *Ambiebam*, *ambiet* et caetera iuxta normam quartae coniugationis apud idoneos auctores inuenimus a uerbo *ambio*, quod etiam ab *eo, is* componi permulti arbitrantur. Curt., lib. 4: *Muros turresque urbis praealtum mare ambiebat*;[3] Senec., *Oedip.,* act. 2: *Oceanus clausum dum fluctibus ambiet orbem*;[4] *Suet.*, in *Caes.*, cap. 18: *Cum ambienti ut legibus solueretur multi contradicerent*;[5] Sall., *Iug.*: *Et ambiendo cogere homines emeritis stipendiis secum proficisci.*[6]

Praeter haec, reperiuntur, apud poetas comicos praecipue, nonnulla uerba quartae coniugationis, quorum praeteritum imperfectum et futurum modi indicatiui *ibam, ibo* imitantur. Quorum prius crebro etiam apud Virg<ilium> reperitur. Terent., *Phorm.*: *Te mihi fidelem esse aeque atque ego sum mihi / scibam*[7] pro *sciebam*; Plaut., *Asin.*: *Scibam ego te nescire*;[8] *Virg.,* 8: *Tum mihi prima genas uestibat flore iuuentus*;[9] idem, 10: *Insula cui sacra redimibat tempora uitta*;[10] Terent., *Phorm.*: *Nemo ex me scibit,*[11] pro *sciet*; idem, *Eun.*: *Ego ex hoc quid siet*; [12] idem, *Hecyr.*: *Matris seruibo commodis*;[13] Plaut., *Capt.*: *Ex me audibis uera, quae*[1] *nunc falsa opinare, Hegio*;[14] idem, *Poen.*: *Numquam audibis uerba tot tam suauia*.[15] Apud Non<nium> multa huius generis inuenies: *aperibi, operibo, paribis*, etc.

Prisc., lib. 11 docet ueteres per *ei* diphthongum scripsisse, quae in praeterito imperfecto habent *i*: *adeibam, queibam, poleibam, insigneibam*; qua scribendi ratione, uocalium transmutationem factam esse ostendebant pro *adiebam, quiebam, poliebam*, etc.[16] Virg., 7: *At leuem clypeum sublatis cornibus Io / auro insigneibat*;[17] idem, 8: *Certatim squamis serpentum auroque poleibant*.[18]

Diomedes tamen ait ueteres haec sine *e* litera pronunciasse,[18] ut apud Virg<lium> 7: *nutribant*[19] pro *nutriebant.* Etiam gerundia uerborum tertiae declinationis in *undi, undo, undum* interdum exeunt, ut *faciundi, faciundum, dicundi*, et ipsa gerundia a *gerundo*, ut placet grammaticis, quod suorum uerborum constructionem gerant, dicta sunt. Quae quidam malunt *gerundia* a *gerendo* appellare.[2]

1Ter., *Ad.* 786 **2**Tib., *Eleg.* 1,4,27 **3**Curt., *Alex.* 4,2,9 **4**Sen., *Oed.* 504 **5**Suet., *VC Iul.* 18,2 **6**Sall., *Iug.* 84,2 **7**Ter., *Phorm.* 581-2 **8**Plaut., *As.* 300 **9**Verg., *Aen.* 8,160 **10**Verg., *Aen.* 10,538 **11**Ter., *Phorm* 765 **12**Ter., *Eun.* 726 **13**Ter., *Hec.* 495 **14**Plaut., *Capt.* 619 **15**Plaut., *Poen.* 310 **16**Prisc., *Inst.* 11 (*GLK* II 557) **17**Verg., *Aen.* 7,789-90 **18**Verg., *Aen.* 8,436 **4**Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 350) **19**Verg., *Aen.* 7,485.

---

[1]Quae ***scrip.***] que ***E***[1].

Terêncio parece exprimir-se desta forma em outros passos, principalmente em *Adelph*., ato 5, cena 2, na qual usa o simples *eam* com valor de *ibo*. *Transiet*, com valor de *transibit*, encontra-se em Tibulo, liv. 1, elegia 4: *At si tardus eris, errabis, transiet aetas*. Encontramos nos melhores autores *ambiebam*, *ambiet* e as restantes formas, seguindo a norma da quarta conjugação, como se se tratasse do verbo *ambio*, que muitos também consideram que se compõe a partir do verbo *eo*, *is*. Cúrcio, liv. 4: *Muros turresque urbis praealtum mare ambiebat*; Séneca, *Oedip*., ato 2: *Oceanus clausum dum fluctibus ambiet orbem*; Suetónio, em *Caes*., c. 18: *Cum ambienti ut legibus solueretur multi contradicerent*; Salústio, *Iug*.: *Et ambiendo cogere homines emeritis stipendiis secum proficisci.*

Além destes, encontram-se, sobretudo nos poetas cómicos, alguns verbos da quarta conjugação, que no pretérito imperfeito e futuro do modo indicativo imitam *ibam*, *ibo*. O primeiro deles também se encontra frequentemente em Virgílio. Terêncio, *Phorm*.: *Te mihi fidelem esse aeque atque ego sum mihi / scibam* (*scibam* em vez de *sciebam*); Plauto, *Asin*.: *Scibam ego te nescire*; Virgílio, 8: *Tum mihi prima genas uestibat flore iuuentus*; idem, 10: *Insula cui sacra redimibat tempora uitta*; Terêncio, *Phorm*.: *Nemo ex me scibit* (*scibit* com valor de *sciet*); idem, *Eun*.: *Ego ex hoc quid siet*; idem, *Hecyr*.: *Matris seruibo commodis*; Plauto, *Capt*.: *Ex me audibis uera, quae nunc falsa opinare, Hegio*; idem, *Poen*.: *Numquam audibis uerba tot tam suauia*. Em Nónio encontras muitas formas deste género: *aperibi*, *operibo*, *paribis*, etc.

Prisciano, liv. 11, diz que os antigos escreviam aquelas formas, que no pretérito imperfeito têm *i*[149], com o ditongo *ei* (*adeibam*, *queibam*, *poleibam*, *insigneibam*, em vez de *adiebam*, *quiebam*, *poliebam*, etc.); com essa grafia, demonstravam que tinha havido uma metátese de vogais. Virgílio, 7: *At leuem clypeum sublatis cornibus Io / auro insigneibat*; idem, 8: *Certatim squamis serpentum auroque poleibant*.

Diomedes, contudo, diz que os Antigos pronunciavam estas formas sem a letra *e*, como em Virgílio 7, onde se lê *nutribant* em vez de *nutriebant*[150]. Também os gerúndios dos verbos da terceira conjugação terminam, por vezes, em *-undi*, *-undo*, *-undum*, como *faciundi*, *faciundum*, *dicundi*, pois o próprio nome de gerúndio, como é opinião dos gramáticos, vem de *gerundo*, porque eles 'geram' a construção dos próprios verbos. Alguns defendem que estes gerúndios obtêm a sua designação a partir *gerendo*[151].

Queo*, *nequeo*, *ueneo declinantur ut uerbum *eo*, ex quo quidam putant esse composita.

<Praesens>. *Veneo, uenis, uenit.* Pl. *Venimus, uenîtis, ueneunt.* <Imperfectum>. *Veníbam, uenîbas*, etc.

<Praesens> *Nequeo, nequis, nequit.* Pl. *Nequîmus, nequîtis, nequeunt.* <Imperfectum>. *Nequîbam*, etc. <Futurum> *Nequibo*, etc.

Gerundia non uidentur esse in usu. Participiis uteris, cum apud doctos inueneris. *Nequeuntes* (ut testatur Asconius, 3 in Verr.) dixit Sall., 3 *Hist.*: *Sustinere corpora plerique nequeuntes.*[1]

Quitur et *quitus sum*, ut Diomedes[[1]] docet, reperiuntur apud ueteres. Accius *quitus* posuit pro *quiui*, ut idem refert: *Nam neque pretio, neque amicitia, neque ui impelli, nec prece quitus sum*;[2] idem: *Vnde omnia* **[p. 103]** *perdisci ac percipi queuntur*;[3] Caecilius: *Si non sarcire quitur.*[4] Haec ille.[5]

Quitus sum, id est, *potui*; *queuntur*, *possunt*; *quitur*, *potest*. Vt enim uetustissimi *potes* et *potestur, poterat* et *poteratur, possit* et *possitur* in eadem re dicebant, ita *quiui* et *quitus sum*; *quitur* et *quit.* Lucretius *queatur* pro *queat* posuit lib. 1: *Dum ueniant aliae ac suppleri summa queatur.*[6] *Queantur* Plaut. dixit in *Pers.*,[7] et Terent., *Hecyr.*, *...nosci non quita est*, pro *non quiuit, non potuit*,[8] etc.; Gell., lib. 20, c. 1: *Saeuitia ista poenae contemni non quita est.*[9] Prisci[[2]] etiam *nequitur* pro *non potest*, et *nequitum* dixerunt. Vide exempla apud Festum.

Verbum *ueneo* simplicis normam imitatur. Vnde Varro, *De re rust.*, lib. 3, c. 9: *Veneunt [gallinae] propter penuriam magno*;[10] sic Cic., *De fin.* 2;[11] idem, *Verr.* 5: *Aequa lege uenibant [decumae]*;[12] Plaut., *Menaech.*: *Venibunt serui*;[13] Gell., lib. 7, c. 4: *Antiquitus mancipia iure belli capta coronis induta uenibant.*[14] Quod si aliqua offendantur exempla in quibus *ueneo* sui simplicis declinationem deseruisse uideatur, ea corrigenda crediderim.

Vltra infinitum *uenire, ueniisse* supinumque *uenum*, caetera non exstant.[[3]]

1Sall., *Hist. Fr.* 3,40 *apud* Arus., *GLK* VII 478,26 **2**Acc., *Trag*, 661 **3**Acc., *Carm*. 20,1 **4**Caecil., *Pall.* 279 **5**Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 385) **6**Lucret., *DRN* 1.1045 **7**Plaut., *Pers.* 194 **8**Ter., *Hec.* 572 **9**Gell., *NA* 20,1,52 **10**Varro, *Rust.* 3,9,19 **11**Cic., *Fin.* 2,25 **12**Cic., *Verr.* 2,3,118 **13**Plaut., *Men.* 1158 **14**Gell., *NA* 64,3 .

---

[1]Diomedes ***scrip.***] Deomedes ***E***[1] **[2]**Prisci ***scrip.***] Prisc. ***E***[1] **[3]**'Queo', 'nequeo'… non extant ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

Queo*, *nequeo*, *ueneo conjugam-se como o verbo *eo*; alguns autores consideram que são compostos deste último.

Presente. *Veneo*, *uenis*, *uenit*. Pl. *Venimus*, *uenîtis*, *ueneunt*. Imperfeito. *Veníbam*, *ueníbas*, etc.

Presente. *Nequeo*, *nequis*, *nequit*. Pl. *Nequîmus*, *nequîtis*, *nequeunt*. Imperfeito. *Nequîbam*, etc. Futuro. *Nequibo*, etc.

Os gerúndios não parecem estar em uso. Poderás usar os particípios, desde que os encontres nos autores cultos. Segundo o testemunho de Ascónio, *In Verr*. 3, *nequeuntes* é dito por Salústio em *Hist*. 3: *Sustinere corpora plerique nequeuntes*.

Quitur e *quitus sum*, como informa Diomedes, encontram-se na obra dos autores arcaicos. Como refere o mesmo Diomedes, Áccio usou *quitus* em vez de *quiui*: *Nam neque pretio, neque amicitia, neque ui impelli, nec prece quitus sum*; idem: *Vnde omnia* **[p. 103]** *perdisci ac percipi queuntur*; e Cecílio: *Si non sarcire quitur*. São estas as suas palavras[152].

Quitus sum, isto é, *potui*; *queuntur*, isto é, *possunt*; *quitur*, isto é, *potest*. Com efeito, os autores mais arcaicos tanto usavam, para a mesma ideia, *potes* e *potestur*, *poterat* e *poteratur*, *possit* e *possitur*, como *quiui* e *quitus sum*, *quitur* e *quit*. Lucrécio escreveu *queatur* em vez de *queat*, no livro 1: *Dum ueniant aliae ac suppleri summa queatur*. Plauto escreveu *queantur*, em *Pers*., e Terêncio, em *Hecyr*., *... nosci non quita est*, em vez de *quiuit*, *non potuit*, etc.; Gélio, liv. 20, c. 1: *Saeuitia ista poenae contemni non quita est.* Os autores arcaicos também escreveram *nequitur* em vez de *non potest*, e *nequitum*. Vide exemplos em Festo.

O verbo *ueneo* segue a norma do verbo simples[153]. Daí que Varrão, *De re rust*., liv. 3, c. 9, escreva: *Veneunt* [*gallinae*] *propter penuriam magno*; da mesma forma Cícero, *De fin*. 2; idem, *Verr*. 5: *Aequa lege uenibant* [*decumae*]; Plauto, *Menaech*.: *Venibunt serui*; Gélio, liv. 7, c. 4: *Antiquitus mancipia iure belli capta coronis induta uenibant.* Pelo que, se forem encontrados alguns exemplos nos quais *ueneo* pareça afastar-se da conjugação do respetivo verbo simples, creio que esses exemplos devem ser corrigidos.

Não há formas atestadas além dos infinitos *uenire* e *ueniisse* e do supino *uenum*.

Apud priscos, futurum coniunctiui primae coniugationis in syllabas -*asso* desinebat, ut *amasso*, *interrogasso, iudicasso* pro *amauero*, etc. Plaut., *Mostell.*: *Ego si bonam famam mihi seruasso, sat ero diues*;[1] idem, *Amph.*: *Si me irritassis, hodie lumbifragium hinc auferes.*[2]

Secundae uero coniugationis in -*esso*, ut *prohibesso*. Idem, *Aul.*: *... siquis illam inuenerit / aulam onustam auri, uerum id te quaeso ut prohibessis*;[3] Cic., 5, *De leg.*: *Magistratus nec obedientem et noxium ciuem mulcta uinculis, uerberibus coerceto,*[1] *ni par maiorue potestas populusque prohibessit, ad quos prouocatio est.*[4] Festus *amasso* inquit pro *amauero*; Plaut., *Milit.*, *amassis* dixit pro *amaueris.*[5] Apud Cic., lib. 3 *De leg.*, inuenies *interrogassit, iudicassit, prohibessint.*[6] Plaut., *Epid.*: *Adolescens si istunc hominem, quem quaeritas / tibi commonstrasso, ecquam abs te inibo gratiam?*[7] [2]

DE VERBIS DEFECTIVIS

Schol. 14.[3] *Defectiua uerborum species est*, inquit Diomedes, *cum in declinatione uerba deficiunt, nec habent aut omnia tempora, aut omnes numeros, aut omnes personas, aut modos*.[8]

Phocas itidem 'defectiua' appellat quae aut coniugationibus, aut modis, aut temporibus, aut personis, aut participialibus deficiuntur, numeratque inter defectiua anomala, de quibus ante egimus.

Probus etiam anomala appellat 'defectiua', siquidem uerbum *sum* 'defectiuum' uocat et ipse Diomedes ait anomala uideri defectiua.

Quae uerba supinis carent deficiunt etiam participiis futuri in -*rus* et praeteriti temporis; item praeteritis perfectis et plusquamperfectis passiuis omnium modorum, ac futuro passiuo coniunctiui modi; praeterea futuro infinito tam agendi, quam patiendi, quod ex uoce simili supino, et infinito *iri* suppletur.

[p. 104] Quae praeteritis carent non solum omnibus quae diximus deficiunt, sed etiam iis quae a praeteritis fiunt. Itaque *uescor* tantum habet praesens et praeteritum imperfectum omnium modorum et quae inde formantur nimirum futurum indicatiui, imperatiui et optatiui modi, et participium in *ns* et gerundia, quae ab eo formantur.

---

[1]Plaut., *Most.* 228 [2]Plaut., *Amph.* 454 [3]Plaut., *Aul.* 610-11 [4]Cic., *Leg.* 3,6 [5]Plaut., *Mil.* 1007 [6]Cic., *Leg.* *;3,6; 3,6* y 3,9 [7]Plaut., *Epid.* 440-1 [8]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 346).

---

[1]'coerceto' ***scrip.***] coercento ***E¹*** [2]Schol. 13 [p. 102] ... inibo gratiam ***E¹***] *om.* ***E²*** [3]Schol. 14 … curabit declinandum [p. 104] ***E¹***] *om.* ***E²*** .

Nos autores arcaicos, o futuro do conjuntivo da primeira conjugação terminava nas sílabas *-asso*, como *amasso*, *interrogasso*, *iudicasso* (e não como *amauero*, etc). Plauto, *Mostell.*: *Ego si bonam famam mihi seruasso, sat ero diues*; idem, *Amph.*: *Si me irritassis, hodie lumbifragium hinc auferes.*

E o futuro da segunda conjugação terminava em *-esso*, como *prohibesso*. Idem, *Aul.*: *... siquis illam inuenerit / aulam onustam auri, uerum id te quaeso ut prohibessis*; Cícero, *De leg.* 5: *Magistratus nec obedientem et noxium ciuem mulcta uinculis, uerberibus coerceto, ni par maiorue potestas populusque prohibessit, ad quos prouocatio est.* Festo diz *amasso* em vez de *amauero*; Plauto, *Miles*, escreveu *amassis* em vez de *amaueris*. Em Cícero, *De leg.*, liv. 3, encontrarás *interrogassit*, *iudicassit*, *prohibessint*. Plauto, *Epid.*: *Adolescens si istunc hominem, quem quaeritas / tibi commonstrasso, ecquam abs te inibo gratiam?*

VERBOS DEFETIVOS

Escólio 14. Diomedes diz o seguinte: «Fala-se de espécie de verbos defetivos, quando os verbos têm alguma falha na conjugação e não têm ou todos os tempos, ou todos os números, ou todas as pessoas ou modos.»

Focas chama também defetivos àqueles que apresentam uma falha na conjugação, seja nos modos, seja nos tempos, seja nas pessoas, seja nas formas participiais; e inclui os anómalos, que acabámos de tratar, entre os defetivos[154].

Probo também designa os anómalos por defetivos[155], uma vez que chama defetivo ao verbo *sum*; e o próprio Diomedes diz que os anómalos se assemelham aos defetivos.

Os verbos que carecem de supino também não têm os particípios do futuro em *-rus* e os do tempo do pretérito; apresentam também lacunas nos pretéritos perfeitos e mais-que-perfeitos passivos de todos os modos, bem como no futuro passivo do modo conjuntivo; além disso, carecem de infinito futuro, quer ativo, quer passivo, que se supre a partir da voz semelhante ao supino seguida do infinito *iri*.

[p. 104] Aqueles que carecem de pretéritos também não têm, além dos anteriormente mencionados, os tempos que se formam a partir dos pretéritos. Assim, *uescor* tem apenas o presente e o pretérito imperfeito de todos os modos e aqueles que daí se formam, a saber: o futuro do modo indicativo, do imperativo e do optativo, o particípio em *-ns* e os gerúndios que se formam desse presente.

Sunt nonnulla quae ne haec quidem omnia habent, quae ludimagister pro sua eruditione diligenter considerabit eaque discipulis prae caeteris inculcabit. Videas enim plerosque etiam cum aliquantulum progressi fuerint, declinatione uerborum quae supinis aut praeteritis carent, maxime cum ad infinitum modum uentum est, ita perturbari, ut in hac re prorsus peregrini atque hospites esse uideantur. Ne igitur adolescentes declinatione semper tyrones sint ex iis quae ipsis negotium solent facessere, unum diligens magister singulis, aut alternis diebus curabit declinandum.[1]

Memini, noui, odi, coepi[2]

<Memini>

Indicatiui <modi>

Praesens et perfectum.[3] Sing. *Memini*, “Eu me lembro” e “lembrei”, *meministi*, etc.

Praeteritum imperfectum[4] et plusquamperfectum. Sing. *Memineram,* “Eu me lembrava” e “lembrara” ou “tinha lembrado”.

Futurum. Sing. *Meminero*, “Eu me lembrarei” ou “terei lembrado”, *memineris*, etc.[5]

Imperatiui <modi>

Praesens et futurum. Sing. *Memento* uel *memineris*, “lembrate tu” ou “lembrarte has[6]”, *meminerit* Pl. *Meminerimus, mementote uel memineritis, meminerint.*

Optatiui <modi>

Praesens et perfectum.[7] Sing. *Vtinam meminerim,* “Queira Deos que me tenha eu lembrado” ou “Oxala me lembrasse eu”, *memineris*, etc.

Praeteritum imperfectum et plusquamperfectum. Sing. *Vtinam meminissem*, “Prouvera a Deos que me lembrara eu” ou “tivera lembrado”, *meminisses*, etc.

Coniunctiui <modi>

Praesens et perfectum. Sing. *Cum meminerim,* “Como eu me lembro” e “lembrei”*, memineris*, *meminerit*.[8]

Praet. imperfectum et plusquamperfectum. Sing. *Cum meminissem*, “Como eu me lembrava” e “lembrara” ou “tinha lembrado”, *meminisses*.[9]

Futurum. Sing. *Cum meminero,* “Como eu me lembrar” e “tiver lembrado”, *memineris,* etc.

Infiniti modi

Praesens et perfectum. *Meminisse*, “Lembrarse” ou “que me lembro” e “lembrei”.

Praet. imperfectum et plusquamperfectum. *Meminisse*, “Terse lembrado” ou “que me lembrava” e “lembrara” ou “me tinha lembrado”.[10]

---

[1]Schol. 14 [p. 103]…declinandum ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2]coepi ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [3]perfectum ***E***^{2}] imperfectum ***E***^{1} [4]imperfectum ***E***^{2}] perf. ***E***^{1} [5]Futurum … ‘memineris, etc’ ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [6] ‘has’ ***E***^{2}] ‘as tu’ ***E***^{1} [7]perfectum ***E***^{2}] imp. ***E***^{1} [8]‘memineris, meminerit’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [9]ou… ‘meminisses’ ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [10] ou ‘me tinha lembrado’. / Eodem modo inflectuntur ‘noui, nouisti, odi, odisti’. ‘Noui, eu conheço’ e ‘conheci’. ‘Odi’, ‘eu aborreço’ e ‘aborreci’ etc. Imperat. ‘Noueris, nouerit, nouerimus, noueritis, nouerit’. ‘Oderis, oderit, oderimus, oderitis, oderint’ ***E***^{1}] etc. ***E***^{2}.

Existem alguns verbos que nem sequer têm todas estas formas; o professor deverá ponderar cuidadosamente, de acordo com o seu conhecimento, se há de obrigar os seus alunos a assimilá-los em paralelo com os restantes verbos[156]. Com efeito, verás que muitos alunos, mesmo quando já progrediram um bocadinho, ficam de tal modo perturbados com a conjugação dos verbos que carecem de supinos e de pretéritos que, nesta matéria, parecem totalmente desenquadrados e acabados de chegar, sobretudo quando se chega ao modo infinitivo. Portanto, para que os jovens não fiquem sempre no estado de principiantes quanto à conjugação dos verbos, o professor diligente tratará de conjugar, todos os dias ou em dias alternados, um desses verbos que apresenta dificuldades aos alunos.

Memini, noui, odi, coepi

Memini

Modo indicativo

Presente e perfeito. Sing. *Memini*, “eu me lembro” e “lembrei”, *meministi*, etc.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Memineram*, “eu me lembrava” e “lembrara” ou “tinha lembrado”.
Futuro. Sing. *Meminero*, “eu me lembrarei” ou “terei lembrado”, *memineris*, etc.

Modo imperativo

Presente e futuro. Sing. *Memento* ou *memineris*, “lembrate tu” ou “lembrarte has”, *meminerit*. Pl. *Meminerimus*, *mementote* ou *memineritis*, *meminerint*.

Modo optativo

Presente e perfeito. Sing. *Vtinam meminerim*, “queira Deos que me tenha eu lembrado” ou “oxala me lembrasse eu”, *memineris*, etc.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam meminissem*, “prouvera a Deos que me lembrara eu” ou “tivera lembrado”, *meminisses*, etc.

Modo conjuntivo

Presente e perfeito. Sing. *Cum meminerim*, “como eu me lembro” e “lembrei”, *memineris*, *meminerit*, etc.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Cum meminissem*, “como eu me lembrava” e “lembrara” ou “tinha lembrado”, *meminisses*, etc.
Futuro. Sing. *Cum meminero*, “como eu me lembrar” e “tiver lembrado”, *memineris*, etc.

Modo infinito

Presente e perfeito. *Meminisse*, “lembrarse” ou “que me lembro” e “lembrei”.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. *Meminisse*, “terse lembrado” ou “que me lembrava” e “lembrara” ou “me tinha lembrado”.

[p. 44, ed. 1608] <*Noui*>

Indicatiui <modi>

Praesens et perfectum. Sing. *Noui*, "Eu conheço" e "conheci", *nouisti*, *nouit.* Pl. *Nóuimus, nouistis, nouerunt* uel *nouêre.*

Praeteritum imperfectum et plusquamperfectum. Sing. *Noueram,* "Eu conhecia" e "conhecera" ou "tinha conhecido", *noueras*, etc.

Futurum imperfectum et perfectum. Sing. *Nouero*, "Eu conhecerei" ou "terei conhecido", *noueris*, etc.

Imperatiui <modi>

<Praesens et futurum>. Sing. *Noueris*, "conhece tu" e "conhecerás", *nouerit.* Pl. *Nouerimus, noueritis, nóuerint.*

Optatiui <modi>

Praesens et perfectum. Sing. *Vtinam nouerim,* "Queira Deos que me tenha eu conhecido" ou "Oxala que conhecesse eu", *noueris*, etc.

Praeteritum imperfectum et plusquamperfectum. Sing. *Vtinam nouissem*, "Prouvera a Deos que conhecera eu" ou "tivera conhecido".

Coniunctiui <modi>

Praesens et perfectum. Sing. *Cum nouerim,* "Como eu conheço" e "conheci", *noueris*, etc.

Praeteritum imperfectum et plusquamperfectum. Sing. *Cum nouissem*, "Como eu conhecia" e "conhecera", *nouisses*, etc.

Futurum. Sing. *Cum nouero,* "Como eu conhecer" e "tiver conhecido", *noueris,* etc.

Infiniti <modi>

Praesens, imperfectum, perfectum et plusquamperfectum. *Nouisse*, "conhecer" e "ter conhecido", etc.

<Odi>

Indicatiui <modi>

Praesens et perfectum. Sing. *Odi*, "Eu aborreço" e "aborreci", *odisti*, *odit.* Pl. *Ódimus, odistis, odêrunt* uel *odêre.*

Praeteritum imperfectum et plusquamperfectum. Sing. *Oderam,* "Eu aborrecia" e "aborrecera" ou "tinha aborrecido", *oderas*, etc.

Futurum perfectum et imperfectum. Sing. *Odero*, "Eu aborrecerei" ou "terei aborrecido".

Imperatiui <modi>

<Praesens et futurum>. Sing. *Oderis*, "Aborrece tu" e "aborrecerás", *oderit.* Pl. *Odérimus, odéritis, óderint.*[1]

[1] Indicatiui. Praesens et perfectum … 'óderint' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} .

[p. 44, ed. 1608] *Noui*

Modo indicativo

Presente e perfeito. Sing. *Noui*, “eu conheço” e “conheci”, *nouisti*, *nouit*. Pl. *Nóuimus*, *nouistis*, *nouerunt* ou *nouêre*.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Noueram*, “eu conhecia” e “conhecera” ou “tinha conhecido”, *noueras*, etc.
Futuro imperfeito e perfeito. Sing. *Nouero*, “eu conhecerei” ou “terei conhecido”, *noueris*, etc.

Modo imperativo

Presente e futuro. Sing. *Noueris*, “conhece tu” e “conhecerás”, *nouerit*. Pl. *Nouerimus*, *noueritis*, *nóuerint*.

Modo optativo

Presente e perfeito. Sing. *Vtinam nouerim*, “queira Deos que me tenha eu conhecido” ou “oxala que conhecesse eu”, *noueris*, etc.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam nouissem*, “prouvera a Deos que conhecera eu” ou “tivera conhecido”.

Modo conjuntivo

Presente e perfeito. Sing. *Cum nouerim*, “como eu conheço” e “conheci”, *noueris*, etc.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Cum nouissem*, “como eu conhecia” e “conhecera”, *nouisses*, etc.
Futuro. Sing. *Cum nouero*, “como eu conhecer” e “tiver conhecido”, *noueris*, etc.

Modo infinito

Presente, imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito. *Nouisse*, “conhecer” e “ter conhecido”, etc.

Odi

Modo indicativo

Presente e perfeito. Sing. *Odi*, “eu aborreço” e “aborreci”, *odisti*, *odit*. Pl. *Ódimus*, *odistis*, *odêrunt* ou *odêre*.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Oderam*, “eu aborrecia” e “aborrecera” ou “tinha aborrecido”, *oderas*, etc.
Futuro perfeito e imperfeito. Sing. *Odero*, “eu aborrecerei” ou “terei aborrecido”.

Modo imperativo

Presente e futuro. Sing. *Oderis*, “aborrece tu” e “aborrecerás”, *oderit*.
Pl. *Odérimus*, *odéritis*, *óderint*.

Optatiui <modi>

Praesens et perfectum. Sing. *Vtinam oderim,* "Queira Deos que tenha eu aborrecido" ou "Oxala aborrecesse eu", *oderis*, etc.

Praeteritum imperfectum et plusquamperfectum. Sing. *Vtinam odissem*, "Prouvera a Deos que aborrecera eu" ou "tivera aborrecido", *odisses*, etc.

Coniunctiui <modi>

Praesens et perfectum. Sing. *Cum oderim,* "Como eu aborreço" e "aborreci", *oderis*, etc.

Praeteritum imperfectum et plusquamperfectum. Sing. *Cum odissem*, "Como eu aborrecia" e "aborrecera".

Futurum. Sing. *Cum odero,* "Como eu aborrecer" e "tiver aborrecido", *oderis,* etc.

Infiniti <modi>

Praesens, imperfectum, perfectum et plusquamperfectum. *Odisse*, "Aborrecer" e "Ter aborrecido", etc.[1]

Schol. 15[2] Horum trium uerborum praeteritum etiam pro praesente accipitur, unde a Diomede 'uerba temporibus confusa' dicuntur; habent tantum tempora quae a praeteritis formantur, excepto *memini*, quod habet secundam personam futuri imperatiui utriusque numeri: *memento, mementote*.

Memineris, oderis, noueris, cum ponantur etiam pro praesente coniunctiui, merito supplent praesens **[p. 105]** imperatiui. Quod siquis ea ad futurum imperatiui spectare dixerit, non ei repugnauerim.

Odi habuit olim etiam *osus sum*. C. Gracchus, ut citat Festus: *Semper eos osi sunt*;[1] Plaut., *Amph.*: *Inimicos semper osa sum obtuerier*;[2] Gell., lib. 4, c. 8: *Hunc Fabricius non probabat osusque eum morum causa fuit*.[3] Item, participium *osurus*. Idem, lib. 1, c. 3: *"Hac", inquit, "fini ames, tamquam forte fortuna osurus, hac itidem tenus oderis, tamquam fortasse post amaturus"*;[4] Cic., *De amic.*: *Negabat ullam uocem inimiciorem amicitiae potuisse reperiri quam eius, qui dixisset ita amare oportere, ut aliquando esset osurus*.[5] Vtrumque tamen parum est usitatus. Sicut et *odiui*, quo M. Antonius est usus apud Cic., *Philip.* 13: *Nec*, inquit, *deserere partes quas Pompeius odiuit.*[6] Et *osor*, quod Plaut. aliquoties usurpat: *Poenul.*: *Vendidit cuidam seni, / osori mulierum*, etc.[7]

---

[1]Fest., *Verb.* 201,21 [2]Plaut., *Amph.* 900 [3]Gell., *NA* 4,8,3 [4] Gell., *NA* 1,3,30 [5]Cic., *Lael.* 59 [6]Cic., *Phil.* 13,42 [7]Plaut., *Poen.* 73,74.

---

[1] Optatiui. Praesens et perfectum … 'ter aborrecido', etc. ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [2] Schol. 15 … victoria fugit ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

Modo optativo

Presente e perfeito. Sing. *Vtinam oderim*, “queira Deos que tenha eu aborrecido” ou “oxala aborrecesse eu”, *oderis*, etc.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam odissem*, “prouvera a Deos que aborrecera eu” ou “tivera aborrecido”, *odisses*, etc.

Modo conjuntivo

Presente e perfeito. Sing. *Cum oderim*, “como eu aborreço” e “aborreci”, *oderis*, etc.
Pretérito imperfeito e mais-que-perfeito. Sing. *Cum odissem*, “como eu aborrecia” e “aborrecera”.
Futuro. Sing. *Cum odero*, “como eu aborrecer” e “tiver aborrecido”, *oderis*, etc.

Modo infinito

Presente, imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito. *Odisse*, “aborrecer” e “ter aborrecido”, etc.

Escólio 15. Nos verbos *memini*, *odi* e *noui*, o pretérito tem também o valor de presente; daí que Diomedes lhes chame ‘verbos ambíguos no que toca ao tempo’. Têm apenas os tempos que se formam a partir dos respetivos pretéritos, exceto *memini*, que também tem a segunda pessoa do futuro do imperativo em ambos os números: *memento*, *mementote*.

Memineris, *oderis*, *noueris*, embora também se usem com valor de presente do conjuntivo, usam-se corretamente com valor de presente **[p. 105]** do imperativo. Pelo que, se alguém disser que eles pertencem ao futuro do imperativo, não o contestarei.

Odi teve ainda, outrora, a forma *osus sum*. C. Graco, segundo citação de Festo: *Semper eos osi sunt*; Plauto, *Amph*.: *Inimicos semper osa sum obtuerier*; Gélio, liv. 4, c. 8: *Hunc Fabricius non probabat osusque eum morum causa fuit*. E também teve o particípio *osurus*. Idem, liv. 1, c. 3: *“Hac”*, *inquit*, *“fini ames, tamquam forte fortuna osurus, hac itidem tenus oderis, tamquam fortasse post amaturus”*; Cícero, *De amic*.: *Negabat ullam uocem inimiciorem amicitiae potuisse reperiri quam eius, qui dixisset ita amare oportere, ut aliquando esset osurus*. Todavia, são ambos pouco usuais. O mesmo se diga de *odiui*, que M. António usou, conforme citação em Cícero, *Philip*. 13: *Nec deserere partes quas Pompeius odiuit.* E há ainda *osor*, que Plauto usa algumas vezes, e.g. *Poenul*.: *Vendidit cuidam seni, / osori mulierum*, etc.

Composita uero *exosus*, *perosus sum* frequentius dicuntur. Curt., lib. 8: *Patrios mores exosus es*;[1] Gell., lib. 35, c. 20, de Euripide: *Mulieres fere omnes exosus fuisse dicitur*;[2] Virg., *Aen*. 5: *Iuppiter omnipotens, si nondum exosus ad unum / Troianos*, etc.[3], ubi *exosus es* pro *odisti* posuit. Suet., in Tiber. c. 21, ex epist. August. Ad Tib.: *Deos obsecro ut te nobis conseruent, si non populum R<omanum> perosi sunt*;[4] Liu., *Ab Vrb*. 3: *Plebs consulum nomen, haud secus quam regum, perosa erat*;[5] Ouid., 4, *De Pont*.: *…Tomitae, / quos ego, cum loca sim uestra perosus, amo*.[6] *Perodit* pro *perosus est* dixit Manil., lib. 5: *Et quisquis uero fauit culpamue perodit*.[7] Participia *exosus* et *perosus* passim occurrunt. Virg., Aen. 11: *Non adeo has exosa manus uictoria fugit*.[8] [1]

<*Coepi*>

Indicatiui <modi>

Praeteritum perfectum[2] tantum. Sing. *Coepi* uel *coeptus sum*, "Eu comecei" ou "tenho começado", *coepisti*, *coepit.* Pl. *Coepimus, coepistis, coepérunt* uel *coepêre.*[3]

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Coeperam,* "Eu começara" ou "tinha começado", *coeperas, coeperat,* etc.[4]

Futurum. Sing. *Coepero*, "Ja entam[5] terei começado", *coeperis*, *coeperit*, etc.

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Coeperis*, "Começa tu", *coeperit.* Pl. *Coeperimus, coeperitis, coeperint.*[6]

Optatiui <modi>

Perfectum. Sing. *Vtinam coeperim,* "Queira Deos que tenha eu começado", *coeperis*, etc.

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Vtinam coepissem*, "Prouvera a Deos que começara eu" ou "tivera começado", *coepisses*, etc.

Coniunctiui <modi>

Praeteritum perfectum. Sing. *Cum coeperim,* "Como eu começei" ou "tenho começado", *coeperis*, etc.

Praeteritum plusquamperfectum. Sing. *Cum coepissem*, "Como eu começara" ou "tivera começado", *coepisses*, etc.

Futurum. Sing. *Cum coepero,* "Como eu começar" ou "tiver começado", *coeperis,* etc.

---

[1]Curt., *Alex.* 8,7,12 [2]Gell., *NA* 15,20,6 [3]Verg., *Aen*. 5,687-8 [4]Suet., *VC Tib.* 21,7 [5]Liu. *AVC* [6]Ouid., *Pont.* 4,14,23-24 [7]Manil., *Astr.* 5,514 [8]Verg., *Aen.* 11,436.

---

[1]Schol. 15 … fugit. ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [2]perfectum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [3]Pl. 'coepimus' … 'coepére' ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} [4]'coeperas', etc. ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [5]'entam' ***E***^{2}] 'então' ***E***^{1} [6] coeperitis, coeperint' ***E***^{2}] etc. ***E***^{1} .

Em contrapartida, os compostos *exosus sum* e *perosus sum* dizem-se mais frequentemente. Cúrcio, liv. 8: *Patrios mores exosus es*; Gélio, liv. 35, c. 20, acerca de Eurípides: *Mulieres fere omnes exosus fuisse dicitur*; Virgílio, *Aen*. 5: *Iuppiter omnipotens, si nondum exosus ad unum / Troianos*, etc., passo no qual emprega *exosus es* em vez de *odisti*. Suetónio, em *Tiber*., c. 21, citando a carta de Augusto a Tibério: *Deos obsecro ut te nobis conseruent, si non populum Romanum perosi sunt*; Lívio, *Ab Vrb*. 3: *Plebs consulum nomen, haud secus quam regum, perosa erat*; Ovídio, *De Pont*. 4: *…Tomitae, / quos ego, cum loca sim uestra perosus, amo*. *Perodit*, em vez de *perosus est*, escreveu-o Manílio, liv. 5: *Et quisquis uero fauit culpamue perodit*. Os particípios *exosus* e *perosus* ocorrem a todo o momento. Virgílio, *Aen*. 11: *Non adeo has exosa manus uictoria fugit*.

Coepi

Modo indicativo

Pretérito perfeito (apenas[157]). Sing. *Coepi* ou *coeptus sum*, "eu comecei" ou "tenho começado", *coepisti*, *coepit*. Pl. *Coepimus*, *coepistis*, *coepérunt* ou *coepêre*.
Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Coeperam*, "eu começara" ou "tinha começado", *coeperas*, *coeperat*, etc.
Futuro. Sing. *Coepero*, "ja entam terei começado", *coeperis*, *coeperit*, etc.

Modo imperativo

Presente. Sing. *Coeperis*, "começa tu", *coeperit*. Pl. *Coeperimus*, *coeperitis*, *coeperint*.

Modo optativo

[Pretérito] perfeito. Sing. *Vtinam coeperim*, "queira Deos que tenha eu começado", *coeperis*, etc.
Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Vtinam coepissem*, "prouvera a Deos que começara eu" ou "tivera começado", *coepisses*, etc.

Modo conjuntivo

Pretérito perfeito. Sing. *Cum coeperim*, "como eu começei" ou "tenho começado", *coeperis*, etc.
Pretérito mais-que-perfeito. Sing. *Cum coepissem*, "como eu começara" ou "tivera começado", *coepisses*, etc.
Futuro. Sing. *Cum coepero*, "como eu começar" ou "tiver começado", *coeperis*, etc.

Infiniti <modi>

Perfectum et plusquamperfectum. *Coepisse*, “Ter começado”, “Que comecey” ou “começara”, etc.[1]

Coeptum, am, um esse uel *fuisse,* “Que fui, foste, foi começado”, etc.

Futurum. *Coepturum, ram, rum esse*, “Que ey[2] de começar” ou “Que começarei”, etc.

Futurum secundum. *Coepturum, ram, rum fuisse*, “Que ouvera de começar”, etc.[3]

Supina. *Coeptum*, “A começar”, “Pera começar”. *Coeptu*, “De ser começado”, “Pera se começar”.

Participium futuri. *Coepturus, a, um*, “O que ha” ou “ouver de começar”, “Pera começar”.

Participium praeteriti. *Coeptus, a, um*, “Cousa que começou” ou “que foi começada”.[4]

[p. 106] Schol. 16[5] *Coepi* praeteritum tempus tantum adsignificat. Nam *coepio* in usu fuit apud priscos. Plaut., *Truc.*: *…nihil habeat, alium quaestum coepiat*;[1] idem, *Menaech.*: *…neque lites coepio*;[2] idem, *Pers.*: *Lubido exemplo coepere est conuiuium*;[3] Terent., *Adelp.*: *...an non sex totis mensibus / prius olfecissem*[6] *quam ille quidquam coeperet?*;[4] Caecilius, *Periboea*: *Aere obscuro hercle desina, mane coepiam*.[5]

Occipio magis in usu est. Terent., *Phorm.*: *Vbi in gynaeceum ire occipio, puer ad me accurrit*;[6] idem, *Heaut.*: *...sed istud quidquid est, / qua hoc occoeptum est causa?*;[7] Plaut., *Menaech.*: *... aliam occipis fabulam*;[8] idem, *Trinum.*: *Si ante lucem ire occipias.*[9] Sic alii scriptores, praecipue Liuius, qui et saepe alias et maxime coniunctiuo uti solet.

Habet etiam praeteritum *coeptus sum* pro *coepi*, sed tum demum passiuae uocis uel significationis, aut etiam (quod quidem raro contingit) uerbi inchoatiui eamdem propemodum uim habentis infinitiuum desiderat. Plin., lib. 31, c. 7: *Squalentibus locis coeptus est inueniri [sal] detractis arenis*;[10] idem, lib. 19, c. 2: *Sparti quidem usus multa post secula coeptus.*[11]

---

[1]Plaut., *Truc.* 234 [2]Plaut., *Men.* 960 [3]Plaut., *Pers.* 121 [4]Ter., *Ad.* 396-7 [5]Caecil., *Pall.* 90 [6]Ter. *Phorm*. 862 [7]Ter., *Heaut.* 649 [8]Plaut. *Men*. 922 [9]Plaut., *Trin.* 885 [10]Plin., *Nat.* 31,78 [11]Plin., *Nat.* 19,26.

---

[1]‘que começey’ ou ‘começara’ etc. ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [2]ey ***E***[2]] ‘hey’ ***E***[1] [3]Futurum secundum…etc. ***E***[2]] *om.* ***E***[1] [4]‘Cousa que começou’ ou ‘que foi começada’ ***E***[2]] ‘Cousa que foi começada’ ou ‘que começou” ***E***[1] [5]Schol. 15 … in praeteritis uerborum ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [6]‘olfecissem’ ***scrip.***] ‘olfecisse’ ***E***[1].

Modo infinito

Perfeito e mais-que-perfeito. *Coepisse*, "ter começado", "que comecey" ou "começara", etc.
Coeptum, *am*, *um esse* ou *fuisse*, "que fui, foste, foi começado", etc.
Futuro. *Coepturum*, *ram*, *rum esse*, "que ey de começar" ou "que começarei", etc.
Futuro segundo *Coepturum*, *ram*, *rum fuisse*, "que ouvera de começar", etc.

Supinos. *Coeptum*, "a começar", "pera começar". *Coeptu*, "de ser começado", "pera se começar".

Particípio do futuro. *Coepturus*, *a*, *um*, "o que ha" ou "ouver de começar", "pera começar".

Particípio do pretérito. *Coeptus*, *a*, *um*, "cousa que começou" ou "que foi começada".

[p. 106] Escólio 16. *Coepi* tem apenas significado de tempo pretérito. Na verdade, *coepio* ainda se usava nos autores arcaicos. Plauto, *Truc*.: *…nihil habeat, alium quaestum coepiat*; idem, *Menaech*.: *…neque lites coepio*; idem, *Pers*.: *Lubido exemplo coepere est conuiuium*; Terêncio, *Adelp*.: *... an non sex totis mensibus / prius olfecissem quam ille quidquam coeperet?*; Cecílio, *Periboea*: *Aere obscuro hercle desina, mane coepiam*.

Occipio é mais usado. Terêncio, *Phorm*.: *Vbi in gynaeceum ire occipio, puer ad me accurrit*; idem, *Heaut*.: *... sed istud quidquid est, / qua hoc occoeptum est causa?*; Plauto, *Menaech*.: *... aliam occipis fabulam*; idem, *Trinum*.: *Si ante lucem ire occipias.* Assim escrevem os restantes escritores, principalmente Lívio, que o usa muitas vezes e sobretudo no conjuntivo.

Em alternativa a *coepi*, este verbo também tem o pretérito *coeptus sum*, mas, nesse caso, uma vez que tem quase o mesmo valor da voz passiva ou a sua significação, ou até (o que raramente acontece) quase o mesmo valor de um verbo incoativo, pede infinitivo. Plínio, liv. 31, c. 7: *Squalentibus locis coeptus est inueniri* [*sal*] *detractis arenis*; idem, liv. 19, c. 2: *Sparti quidem usus multa post secula coeptus* (neste exemplo, o autor omitiu o infinito).

Hic infinitiuum omisit. Liu., *Bel*. *Pun*. 1: *Oppida ad omnia tuenda multimoda arte distineri coepti sunt*;[1] idem, *dec<ada>* et lib. 5: *Ingens inde haberi captiuus uates coeptus, eumque adhibere tribuni militum ad eos rite placandos rite coepere*;[2] idem, ibid.: *Mitescere discordiae intestinae metu communi, ut fit, coeptae.*[3] Hic enim *mitescere* 'mitigari', 'mitiores fieri', 'sedari' significat. Idem, *bel*. *Mac*. 6: *Tumultuari primum coeptum est*;[4] Gell., lib. 1, c. 11: *Instructa acies coeptumque in hostem progredi.*[5]

Habet et participium *coepturus*. Suet., in *Calig<gula>*, c. 46: *Nemine gnaro ac opinante quid nam coepturus esset*.[6] Sic Plin. lib. 16, c. 27; Quint., lib. 10, c. 1: *Nos rite coepturi ab Homero uidemur.*[7]

Incoepi et *incoeptus* usurpantur ut simplex, unde *incoepturus* et *incoeptu*. Terent., *Andr.*: *Quidnam incoepturus?*[8]; idem, *Phorm.*: *...turpe incoeptu est*.[9] Item, *occeptus*. Idem, *Eunuch.*: *Magistratus, cum ibi adesset occoepta est agi.*[10]

Diomed<es> et nonnulli addunt *pepigi*, quod tamen, ut Quint., lib. 1, c. 6, docet, a uerbo *pago* fit. De quo, in praet<eritis> uerborum.[[1]]

De uerbo *Sum* et eius compositis cum significant 'comedere'

<*Es*>

Indicatiui <modi>

Praesens <actiuum> Sing. *Es*, "Tu comes",[[2]] *est.* Pl. *Estis.*

Passiuum.[[3]] *Estur,* "Elle he comido".[[4]]

Imperatiui <modi>

Praesens. Sing. *Es* uel *esto.* Pl. *Este.*

Futurum. *Esto tu*, *esto ille.*

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam essem*, *esses*, *esset*. Pl. *Vtinam essemus, essetis, essent.*

Coniunctiui <modi>

Imperfectum. Sing. *Cum essem*, *esses*, *esset*. Pl. *Cum essemus*, *essetis*, *essent.*

Infiniti <modi>

Praesens et imperfectum. *Esse.*

[1]Liu., *AVC* 21,8,4 [2]Liu., *AVC* 5,17,1 [3]Liu., *AVC* 5,17,10 [4]Liu., *AVC* 36,44,4 [5]Gell. *NA* 1,11,3 [6]Suet., *VC Cal.* 46,1 [7]Quint., *Inst.* 10,1,46 [8]Ter., *And.* 724 [9]Plaut., *Phorm.* 456 [10]Plaut., *Eun.* 22.

[[1]] Schol. 16 [p. 106] … uerborum **E^1**] *om.* **E^2** [[2]] 'tu comes' **E^2**] *om.* **E^1** [[3]] Passiuum **E^1**] Pasiuum **E^2** [[4]] 'elle he comido' **E^2**] *om.* **E^1** .

Lívio, *Bel*. *Pun*. 1: *Oppida ad omnia tuenda multimoda arte distineri coepti sunt*; idem, liv. 5, década 5: *Ingens inde haberi captiuus uates coeptus, eumque adhibere tribuni militum ad eos rite placandos rite coepere*; idem, ibid.: *Mitescere discordiae intestinae metu communi, ut fit, coeptae.* Neste exemplo, *mitescere* significa, de facto, *mitigari*, *mitiores fieri*, *sedari*. Idem, *Bel*. *Mac*. 6: *Tumultuari primum coeptum est*; Gélio, liv. 1, c. 11: *Instructa acies coeptumque in hostem progredi.*

Também tem o particípio *coepturus*. Suetónio, em *Caligula*, c. 46: *Nemine gnaro ac opinante quid nam coepturus esset.* Igualmente em Plínio, liv. 16, c. 27; Quintiliano, liv. 10, c. 1: *Nos rite coepturi ab Homero uidemur.*

Incoepi e *incoeptus* usam-se como o respetivo verbo simples e deles se formam *incoepturus* e *incoeptu*. Terêncio, *Andr*.: *Quidnam incoepturus?*; idem, *Phorm*.: *... turpe incoeptu est*. O mesmo se diga de *occeptus*. Idem, *Eunuch*.: *Magistratus, cum ibi adesset occoepta est agi.*

Diomedes e outros autores acrescentam *pepigi*[158]; contudo, tal como defende Quintiliano, liv. 1, c. 6, *pepigi* forma-se do verbo *pago*[159]. Sobre esta questão, vejam-se os pretéritos dos verbos.

Verbo *sum* e seus compostos quando significam 'comer'

Es

Modo indicativo

Presente ativo. Sing. *Es*, "tu comes", *est*. Pl. *Estis*.
Passivo. *Estur*, "elle he comido".

Modo imperativo

Presente. Sing. *Es* ou *esto*. Pl. *Este*.
Futuro. *Esto tu*, *esto ille*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam essem*, *esses*, *esset*. Pl. *Vtinam essemus*, *essetis*, *essent*.

Modo conjuntivo

[Pretérito] imperfeito. Sing. *Cum essem*, *esses*, *esset*. Pl. *Cum essemus*, *essetis*, *essent*.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Esse*.

<Comes>

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Comes*, “tu comes”,[1] *comest.* Pl. *Comestis.*

Imperatiui <modi>

<Futurum>. *Comesto tu*, *comesto ille.*

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. Sing. *Vtinam comessem*, *comesses*, *comesset*.
Pl. *Vtinam comessemus, comessetis, comessent.*[2]

Coniunctiui <modi>

Imperfectum. Sing. *Cum comessem*, *comesses*, *comesset*. Pl. *Cum comessemus*, *comessetis*, *comessent.*

Infiniti <modi>

Praesens et imperfectum. *Comesse.*

<Exedo>

Exest, in tertia persona indicactiui, “Elle come”.[3]
Exesse, “comer”,[4] in praesente et imperfecto infiniti.

Schol. 17.[5] Diomedes imperatiuo *estote* addidit, quod ille fortasse alicubi reperit, neque uideo cur id reiiciamus.

Es pro *ede* dixit Plaut. in *Milit.*: *Es, bibe, animo* **[p. 107]** *obsequere mecum*;[1] idem, *Pseud.*: *... tene / harpaga, bibe, es, fuge*;[2] idem, in *Casin.*: *...imo age, ut lubet, / bibe, es, disperde rem*;[3] idem, *Mostel.*: *Este, effercite uos, saginam caedite*;[4] Cato, *De re rust.*, c. 156: *Eam [brassicam] esto uel coctam uel crudam*;[5] ibid.: *Ante coenam esto crudam, quantum uoles ex aceto*;[6] Horat., *Serm.* 2, saty. 2: *Quinquenneis oleas est et syluestria corna*;[7] idem, *Epist.*, lib. 1: *...si quod / est animum, differs curandi tempus in annum?*;[8] Virg., *Aen.* 5: *lentasque carinas / est uapor*;[9] *Geor.* 1: *Mox et frumentis labor additus et mala culmos / esset rubigo*;[10] Val. Max., lib. 4, c. 3, de Diogene: *Si Dionysio adulari uelles, ista [olera] non esses. “Imo” inquit “si tu ista esse uelles, Dionysio non adulareris”*;[11] Senec., *De consol. ad Mart.*, c. 22: *Summa illis cura fuit quid essent, quid biberent.*[12] Plin., *De uiris illustr<ibus>*: *Malo*, *inquit [M. Curius], haec in fictilibus meis esse et aurum*

1Plaut., *Mil.* 677 **2**Plaut., *Ps.* 138-9 **3**Plaut., *Cas.* 247-8 **4**Plaut., *Most.* 65 **5**Cato, *Agr.* 156,1 **6**Cato, *Agr.* 156,1 **7**Hor., *Serm.* 2,2,57 **8**Hor. *Epist.* 1,2,38-9 **9**Verg., *Aen.* 5,282-3 **10**Verg., *Georg.* 1,150-1 **11**Val. Max., *Mem.* 4,3 (ext.) 4,10 **12**Sen., *Dial.* 6,22,2.

---

[1]‘tu comes’ E^2] *om.* E^1 **[2]**‘comessetis, comessent’ E^2] etc. E^1 **[3]**‘elle come’ E^2] *om.* E^1 **[4]**‘comer’ E^2] *om.* E^1 **[5]**Schol. 17 … exesse incipiunt E^1] *om.* E^2 .

Comes

Modo indicativo

Presente. Sing. *Comes*, “tu comes”, *comest*. Pl. *Comestis*.

Modo imperativo

Futuro. *Comesto tu*, *comesto ille*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. Sing. *Vtinam comessem*, *comesses*, *comesset*.
Pl. *Vtinam comessemus*, *comessetis*, *comessent*.

Modo conjuntivo

[Pretérito] imperfeito. Sing. *Cum comessem*, *comesses*, *comesset*.
Pl. *Cum comessemus*, *comessetis*, *comessent*.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Comesse*.

Exedo

Exest, na terceira pessoa do indicativo, “elle come”.
Exesse, “comer”, no presente e imperfeito do infinito.

Escólio 17. Diomedes acrescentou o imperativo *estote*, que encontrou provavelmente em algum passo; e pela minha parte não vejo por que o rejeitar.

Plauto escreve a forma *es* em vez de *ede*, em *Miles*.: *Es, bibe, animo* **[p. 107]** *obsequere mecum*; idem, *Pseud*.: *... tene / harpaga, bibe, es, fuge*; idem, em *Casin*.: *...imo age, ut lubet, / bibe, es, disperde rem*; idem, *Mostel*.: *Este, effercite uos, saginam caedite*; Catão, *De re rust*., c. 156: *Eam* [*brassicam*] *esto uel coctam uel crudam*; ibid.: *Ante coenam esto crudam, quantum uoles ex aceto*; Horácio, *Serm*. 2, sátira 2: *Quinquenneis oleas est et syluestria corna*; idem, *Epist*., liv. 1: *... si quod / est animum, differs curandi tempus in annum?*; Virgílio, *Aen*. 5: *lentasque carinas / est uapor*; *Geor*. 1: *Mox et frumentis labor additus et mala culmos / esset rubigo*; Valério Máximo, liv. 4, c. 3, falando acerca de Diógenes: *Si Dionysio adulari uelles, ista* [*olera*] *non esses. “Imo” inquit “si tu ista esse uelles, Dionysio non adulareris”*; Séneca, *De consol. ad Mart*., c. 22: *Summa illis cura fuit quid essent, quid biberent*;

habentibus imperare;[1] Cic., *De orat.* 2: *Quem cum Catulus nuper audisset, foenum alios aiebat esse oportere*;[2] Plin., lib. 20, c. 9: *In Aegypto [brassica] propter amaritudinem non estur*;[3] ibid., c. 22: *Lini semen ad iocinoris dolores estur cum uua passa*;[4] Plaut., *Most.*: ... *diesque noctesque estur bibitur.*[5]

Idem infinitum *essi*, inde natum, usurpauit eadem comoedia: *...postquam hinc peregre eius pater / abiit, nunquam hic triduum unum desitum est essi et bibi.*[6] Sic enim in libris castigatioribus inuenies. Lucanus,[[5]] lib. 6: ... *aut latus alti / montis adest.*[7] Id est *exedit* atque *excauat*). Plaut., *Most.*: *Sine modo uenire saluom, quem absentem comes*;[8] ibid.: *Tam facile uinces quam pyrum uulpes comest*;[9] Virg., in epigr. de liu<ore>: *Qui semper lacerat comestque mentem*; Plaut., *Trucul.*: *Vos saltem, siquid quaeritis, ebibitis et comestis*;[10] Cato, *De re rust.*, c. 156: *Vbi coenaueris, comesto alia quinque folia*;[11] Mart., lib. 5: *Si conchem toties meam comesses*;[12] Plaut., *Menaech.*: *At tunc clam me comesses prandium?*;[13] idem, *Casin.*: *Noui ego illas ambas estrices, corbitam cibi comesse possunt*;[14] Cic., *Pro Sest.*: *Vsque eo non fuit*[[6]] *popularis ut bona solus comesset*;[15] idem, *Pro Flac.*: *Quasi bona comesse Romae non liceret*;[16] idem, 3 *Tusc.*, *exest* pro *exedit* de aegritudine loquens dixit: *Lacerat, exest animum planeque conficit*;[17] Cels., lib. 5, c. 19: *Exest etiam uehementer corpus*;[18] Varr., *De re rust.*, lib. 1, c. 63: *Tuendi causa promendum id frumentum, quod curculiones exesse incipiunt.*[19] [[7]]

Inquam

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Inquam*, "Eu digo",[[8]] *inquis*, *inquit.* Pl. *Inquimus*, *inquiunt.*

Imperfectum. *Inquiebat.*

Perfectum. *Inquisti.*

Futurum. Sing. *Inquies*, *inquiet*.

Imperatiui <modi>

Praesens. *Inque* uel *inquito.*

Participium <praesentis>. *Inquiens.*

[1]Plin., *Viris illust.* 33,7,44 [2]Cic., *De orat.* 2,233 [3]Plin., *Nat.* 20,91 [4]Plin., *Nat.* 20,250 [5]Plaut., *Most.* 235 [6]Plaut., *Most.* 957-59 [7]Luc., *BC* 6,266-7 [8]Plaut., *Most.* 12 [9]Plaut., *Most.* 559 [10]Plaut., *Truc.* 156 [11]Cato, *Agr.* 156,1 [12]Mart., *Epig.* 5,39,10 [13]Plaut., *Men.* 611 [14]Plaut., *Cas.* 778 [15]Cic., *Sest.* 110 [16]Cic., *Flac.* 91 [17]Cic., *Tusc.* 3,27 [18]Cel., *Med.* 5,19,19 [19]Varro, *Rust.* 1,63,1.

[[1]]'tu comes' E^2] *om.* E^1 [[2]]'comessetis, comessent' E^2] etc. E^1 [[3]]'elle come' E^2] *om.* E^1 [[4]]'comer' E^2] *om.* E^1 [[5]]Lucanus ***scrip.***] Lucr. E^1 [[6]]'fuit' ***scrip.***] 'fui' E^1 [[7]] chol. 17 [p. 106] … incipiunt E^1] *om.* E^2 [[8]]'eu digo' E^2] *om.* E^1 .

Plínio, *De uiris illustribus*[160]: *Malo*, *inquit* [*M. Curius*], *haec in fictilibus meis esse et aurum habentibus imperare*; Cícero, *De orat*. 2: *Quem cum Catulus nuper audisset, foenum alios aiebat esse oportere*; Plínio, liv. 20, c. 9: *In Aegypto [brassica] propter amaritudinem non estur*; ibid., c. 22: *Lini semen ad iocinoris dolores estur cum uua passa*; Plauto, *Most*.: ... *diesque noctesque estur bibitur.*

O mesmo infinito *essi*, daí proveniente, usou-o na mesma comédia: *...postquam hinc peregre eius pater / abiit, nunquam hic triduum unum desitum est essi et bibi* (assim o encontras nas melhores edições). Lucano, liv. 6: ... *aut latus alti / montis adest* (ou seja, *exedit* e *excauat*). Plauto, *Most*.: *Sine modo uenire saluom, quem absentem comes*; ibid.: *Tam facile uinces quam pyrum uulpes comest*; Virgílio, em epigrama sobre a inveja[161]: *Qui semper lacerat comestque mentem*; Plauto, *Trucul*.: *Vos saltem, siquid quaeritis, ebibitis et comestis*; Catão, *De re rust*., c. 156: *Vbi coenaueris, comesto alia quinque folia*; Marcial, liv. 5: *Si conchem toties meam comesses*; Plauto, *Menaech*.: *At tunc clam me comesses prandium?*; idem, *Casin*.: *Noui ego illas ambas estrices, corbitam cibi comesse possunt*; Cícero, *Pro Sest*.: *Vsque eo non fuit popularis ut bona solus comesset*; idem, *Pro Flac*.: *Quasi bona comesse Romae non liceret*; idem, *Tusc*. 3, ao falar da doença, escreve *exest* em vez de *exedit*: *Lacerat, exest animum planeque conficit*; Celso, liv. 5, c. 19: *Exest etiam uehementer corpus*; Varrão, *De re rust*., liv. 1, c. 63: *Tuendi causa promendum id frumentum, quod curculiones exesse incipiunt*.

Inquam

Modo indicativo

Presente. Sing. *Inquam*, “eu digo”, *inquis*, *inquit*. Pl. *Inquimus*, *inquiunt*.
[Pretérito] imperfeito. *Inquiebat*.
[Pretérito] perfeito. *Inquisti*.
Futuro. Sing. *Inquies*, *inquiet*.

Modo imperativo

Presente. *Inque* ou *inquito*.

Particípio do presente. *Inquiens*.

Aio

Indicatiui <modi>

Praesens. Sing. *Aio*, “Eu digo”,[1] *ais*, *ait.* Pl. *Aiunt.*
Praet. imperfectum. Sing. *Aiebam, aiebas, aiebat.* Pl. *Aiebamus, aiebatis, aiebant.*

Imperatiui <modi>

Praesens. *Ai.*

Optatiui <modi>

Futurum. *Aias, aiat.*

Coniunctiui <modi>

Praesens. *Aias, aiat.*

Participium. *Aiens, aientis.*

<Forem>. Optatiui praesens et imperfectum et coniunctiui imperfectum**.** Sing. *Forem, fores, foret.* Pl. *Forent*. Pro *Essem, esses*, etc.

Futurum infiniti. *Forem*, pro *futurum esse.*

***Faxo*.** Futurum indicatiui pro *faciam,* “Eu farei”[2]

Quaeso, “Eu rogo”,[3] *quaesumus*, “rogamos”.[4] Primam habet personam utriusque numeri praesentis indicatiui.[5]

***Aue*,** “Deos te salve”,[6] *auête*, *auêre. Salue, saluete, saluere.* Secundam personam imperatiui utriusque numeri et praesens infinitum habent.

***Cedo*,** *da* uel *dic*, “Da” ou “Dize tu”.[7] Secunda est imperatiui.

[p. 108] *Infit*, “Elle diz”. Tertia persona indicatiui pro *incipit* uel *inquit.*[8]

***Defit*,** “Elle falta”. *Defiet*, “Faltara elle”. *Defieri*, “Faltar”. Tertiam habet <praesentis> indicatiui et futuri et praesens infiniti.[9]

Quae sequuntur ad futurum optatiui uel praesens uel futurum coniunctiui, aut certe ad praesens uel futurum modi potentialis pertinent.

Faxim, “Farey eu”,[10] *faxis, faxit*. Pl. *Faximus, faxitis, faxint.*

Ausim, “Ousarei eu”,[11] *ausis, ausit*.

Duim*,**[12] ***Duis*, duit, duint*, pro *des,*[13] *det, dent*, aut *dederim, dederis, dederint.*

Edim*, cómedim* pro *edam, cómedam*, “Comeria eu”.[14]

Perduim, *perduis*, *perduit*, *perduint*, pro *perdam*, *perdas*, *perdat*, *perdant*,[15] “Destrúam”.[16]

---

[1]‘eu digo’ ***E^2***] *om.* ***E^1*** [2]‘eu farei’ ***E^2***] *om.* ***E^1*** [3]‘eu rogo’ ***E^2***] *om.* ***E^1*** [4]‘rogamos’ ***E^2***] *om.* ***E^1*** [5]Primam … indicatiui ***E^2***] Prima p. praes. Ind.. ***E^1*** [6]‘Deos te salue ***E^2***] *om* ***E^1*** [7]‘Da’ ou ‘Dize tu’ ***E^2***] *om* ***E^1*** [8]‘Infit … inquit ***E^2***] ‘Infit’ pro ‘incipit’ uel ‘inquit’, tertia persona indicatiui ***E^1*** [9]‘Defit’ … infiniti ***E^2***] ‘Defit, defiet, difíeri’ tertiam habet pers. et Fut. Indicat. et praes. inf. ***E^1*** [10]‘Farei eu’ ***E^2***] *om.* ***E^1*** [11]‘Ousarei eu’ ***E^2***] *om.* ***E^1*** [12]‘Duim’ ***E^2***] *om.* ***E^1***] [13] des’ ***E^1***] de ***E^2*** [14]‘Comeria eu’ ***E^2***] *om.* ***E^1*** [15]‘Perduim’…‘perdant’ ***E^1***] ‘Perduint’ pro ‘perdant’ ***E^2*** [16]‘Destrúam’ ***E^2***] *om.* ***E^1*** .

Aio

Modo indicativo

Presente. Sing. *Aio*, "eu digo", *ais*, *ait*. Pl. *Aiunt*.
Pretérito imperfeito. Sing. *Aiebam*, *aiebas*, *aiebat*. Pl. *Aiebamus*, *aiebatis*, *aiebant*.

Modo imperativo

Presente. *Ai*.

Modo optativo

Futuro. *Aias*, *aiat*.

Modo conjuntivo

Presente. *Aias*, *aiat*.

Particípio. *Aiens*, *aientis*.

Forem[162]. Presente e imperfeito do optativo e imperfeito do conjuntivo. Sing. *Forem*, *fores*, *foret*. Pl. *Forent*. São formas com valor de *essem*, *esses*, etc.

Futuro do infinito. *Forem*, com valor de *futurum esse*.

Faxo, futuro do indicativo com valor de *faciam*, "eu farei".

Quaeso, "eu rogo", *quaesumus*, "rogamos". Tem a primeira pessoa de ambos os números do presente do indicativo.

Aue, "Deos te salve", *auête*, *auêre*. *Salue*, *saluete*, *saluere*. Estes dois verbos têm a segunda pessoa de ambos os números do imperativo e o infinito presente.

Cedo (*da* ou *dic*[163]) "da" ou "dize tu". É a segunda pessoa do imperativo

[p. 108] ***Infit***, "elle diz". Terceira pessoa do indicativo com o mesmo valor de *incipit* ou *inquit*.

Defit, "elle falta". *Defiet*, "faltara elle". *Defieri*, "faltar". Tem a terceira pessoa do presente do indicativo e do futuro e o presente do infinito.

Os que se seguem pertencem ao futuro do optativo, ao presente ou futuro do conjuntivo, ou, com mais certeza, ao presente ou futuro do modo potencial.

Faxim, "farey eu", *faxis*, *faxit*. Pl. *Faximus*, *faxitis*, *faxint*.

Ausim, "ousarei eu", *ausis*, *ausit*.

Duim, *duis, duit*, *duint*, com valor de *des*, *det*, *dent* ou de *dederim*, *dederis*, *dederint*.

Edim, *cómedim*, formas correspondentes a *edam*, *cómedam*, "comeria eu".

Perduint, *perduis*, *perduit*, *perduint*, formas com valor de *perdam*, *perdas*, *perdat*, *perdant* ,"destrúam".

Escólio 18. Focas e Diomedes defendem que *inquam* é a primeira terminação[164]. Na verdade, o exemplo que Prisciano aduz, a partir do *De*

Schol. 18.[[1]] Phocas et Diomedes docent *inquam* primam esse positionem. Nam quod affert Prisc. ex 2 *De orat.*, *Aucupari uerba oportebit inquio* etc.,[1] uidetur in librum deprauatum incidisse, nam *in quo*[2] habent libri correcti. Plaut., *Pers.*: *Ain? Apud me est?* DO. *Aio, inquam, apud te est, inquam.*[3] Catull. tamen *inquio* dixit; Seneca, *Epist*. 4: *"Difficile est", inquis, "animum perducere ad contemptum animae?"*;[4] Mart., lib. 2: *"An causa leuis est?" "Extuli", inquis, "uxorem"*;[5] Horat., 1 *Serm.*, saty. 3: *"Communi sensu plane caret" inquimus*;[6] Cic., *Acad.* 2: *"Visum", inquiebat, "huiusmodi est"*;[7] idem, 2 *De orat.*: *"Tu uero" inquisti "molestus non eris"*;[8] Terent., *Heaut.*: *"Eccum me" inque*;[9] Plaut., *Bacchid.*: *Dabin?* CH. *"Dabuntur" inque, responde*;[10] idem, *Pseud.*: *Dabo inque*;[11] idem, *Aul.*: *... ita di faxint, inquito*;[12] sic, idem in *Rud.*.[13]

Inquiat non est apud auctorem *Ad Heren.*, sed *inquiet.* Prooem., lib. 4: *Quid enim tibi uis? Aliquis inquiet*;[14] Cic., 4 *Verr.*: *Ergo inquiet aliquis.*[15]

Inquies etiam est usitatum. Cic., *Att.* 6: *Nos prouinciae praefecimus Caelium. "Puerum" inquies "et fortasse fatuum"*;[16] idem, *De diuin.* 2: *Id enim inquies ostentum.*[17]

Inquiens participium Plin., ad Vocon<ium>, lib. 2: *Parce inquiens. Cui ego* etc.[18]

Aiebam Senec., lib. 9, alias 5 *Controuers.*: *Aiebam, fili,* etc.:[19] ibid., *Controu*. 7: *Aiebamus, inquit "Non potest hoc sine proditione fieri"*;[20] Plaut., *Capt.*: *Ita uosmet aiebatis itaque nomina / inter uos permutastis.*[21]

Phocas ait uerbum *aio* praesens et imperfectum habere. Probus etiam praeteritum *ai, aisti, ait* ei tribuit.

Forem, fores, etc. frequentissima sunt. Quint., lib. 10, c. 1: *Qui si caeteris uirtutibus colorem et grauitatem orationis adiecisset, ponendus inter praecipuos foret.*[22]

Faxo, teste Phoca, est futurum indicatiui, siue, ut alii loquuntur, 'modus promissiuus'. Terent., *Adelph.*: *…cupide accipiat iam faxo*;[23] idem, *Phor.*: *Faxo tali eum mulctatum atque hic est infortunio*;[24] Virg., *Aen.* 9: *Haud sibi cum Danais rem faxo et pube Pelasga / esse putent.*[25] Futuro coniunctiui uidetur tribuisse Plaut., *Bacchid.*: *Ni illum exanimalem faxo, si conuenero / niue exaeredem fecero uitae suae.*[26]

1Prisc., *Inst.* 10, *GLK* II 495 **2**Cic., *De orat.* 2,256 **3**Plaut., *Pers.* 491 **4**Sen., *Epist.* 4,4 **5**Mart., *Epig.* 2,65,2 **6**Hor., *Serm.* 1,3,66 **7**Cic., *Luc.* 145 **8**Cic., *De orat.* 2,259 **9**Ter., *Heaut.* 829 **10**Plaut., *Bac.* 883 **11**Plaut., *Ps.* 538 **12**Plaut., *Aul.* 788 **13**Plaut., *Rud.* 1342 **14***Ad Her.* 4,5 **15**Cic., *Verr.* 2,2,45 **16**Cic., *Att.* 6,6,3 **17**Cic., *De diu.* 2,56 **18**Plin., *Epist.* 1,5,10 **19**Sen., *Contr.* 9,4,2 **20**Sen., *Contr.* 7,7,11 **21**Plaut., *Capt.* 676-7 **22**Quint., *Inst.* 10,1,116 **23**Ter., *Ad.* 209 **24**Ter., *Phorm.* 1028 **25**Verg., *Aen.* 9,154-5 **26**Plaut., *Bac.* 848-9.

[1]Schol. 18 … generis usurpasse [p. 111] ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

orat. 2, *Aucupari uerba oportebit inquio* etc., parece ter sido encontrado em uma edição deturpada, pois as edições corretas trazem *in quo*. Plauto, *Pers*.: *Ain? Apud me est?* DO. *Aio, inquam, apud te est, inquam.* Catulo, porém, escreve *inquio*; Séneca, epístola 4: *"Difficile est", inquis, "animum perducere ad contemptum animae?"* Marcial, liv. 2: *"An causa leuis est?" "Extuli", inquis, "uxorem"*; Horácio, *Serm*. 1, sátira 3: *"Communi sensu plane caret" inquimus*; Cícero, *Acad*. 2: *"Visum", inquiebat, "huiusmodi est"*; idem, *De orat*. 2: *"Tu uero" inquisti "molestus non eris"*; Terêncio, *Heaut*.: *"Eccum me" inque*; Plauto, *Bacchid*.: *Dabin?* CH. *"Dabuntur" inque, responde*; idem, *Pseud*.: *Dabo inque*; idem, *Aul*.: *... ita di faxint, inquito*; e, da mesma forma, em *Rudens*.

Inquiat não se lê no anónimo *Ad Heren*., mas sim *inquiet*. No proémio, liv. 4: *Quid enim tibi uis? Aliquis inquiet*; Cícero, *Verr*. 4 : *Ergo inquiet aliquis*.

Inquies também é usual. Cícero, *Att*. 6: *Nos prouinciae praefecimus Caelium. "Puerum" inquies "et fortasse fatuum"*; idem, *De diuin*. 2: *Id enim inquies ostentum*.

O particípio *inquiens* encontra-se em Plínio, em carta a Vocónio, liv. 2: *Parce inquiens*. *Cui ego* etc.

Aiebam encontra-se em Séneca, liv. 9, mais precisamente em *Controuers*. 5: *Aiebam, fili,* etc.: ibid., *Controu*. 7: *Aiebamus, inquit "Non potest hoc sine proditione fieri"*; Plauto, *Capt*.: *Ita uosmet aiebatis itaque nomina / inter uos permutastis.*

Focas diz que o verbo *aio* tem presente e imperfeito[165]. Probo atribui-lhe ainda um pretérito: *ai*, *aisti*, *ait*[166].

Forem, *fores*, etc., são muito frequentes. Quintiliano, liv. 10, c. 1: *Qui si caeteris uirtutibus colorem et grauitatem orationis adiecisset, ponendus inter praecipuos foret.*

Faxo, segundo testemunha Focas[167], é o futuro do indicativo, ou então, como outros dizem, o modo promissivo. Terêncio, *Adelph*.: … *cupide accipiat iam faxo*; idem, *Phor*.: *Faxo tali eum mulctatum atque hic est infortunio*; Virgílio, *Aen*. 9: *Haud sibi cum Danais rem faxo et pube Pelasga / esse putent*. Plauto, *Bacchid*., parece tê-lo atribuído ao futuro do conjuntivo: *Ni illum exanimalem faxo, si conuenero / niue exaeredem fecero uitae suae.*

Liu., *Bel. Pun*. 8: *Id uti permittatis quaesumus*.[1] Prisci *quaeso, quaesis, quaesit, quaesere* declinabant. Lucret., lib. 5: *Non diuum pacem uotis adit et prece quaesit / uentorum pauidus paces.*[2] *Quaesere* ait Phocas apud Sall<ustium> et Tull<ium> lectum esse. Eo certe Plaut. utitur in *Bacch.*: *Mirum est me ut redeam te opere tanto quaesere.*[3]

Phocas *Aue* tantum singulari dici putat. **[p. 109]** Numero tamen multitudinis etiam dici docent auctores idonei. Sueton., in *Claud.*, c. 21: *Sed cum proclamantibus naumachiariis,* [1] *"Aue Imperator, morituri te salutant" respondisset: "Auete uos"* etc.[4] *Aueo*, hoc est, *concupisco*, plura habet tempora; nos hic de uerbo salutandi agimus.

Illud Plaut<i> in *Trucul.*, *... non salueo*,[5] putat Probus ridicule personae rustici seruitum esse. Cic., 6 *Ad Att.*: *Valebis igitur et ualere Piliam et Caeciliam nostram iubebis literis et saluebis a meo Cicerone.*[6] Nisi quis forte dicat Ciceronem hic, ut solet, iocatum fuisse.

Aueto est apud Sallust<ium>, in extrema epist<ola> Catilinae;[7] *salueto*, apud Plaut<um> *Poenul.*: AG. *Mi patrue salue.* P. *Et tu salueto, Agorastocles*;[8] idem, *Menaech.*: *...salueto tu, tu uale*;[9] idem, *Rud.*: *Pater salueto, amboque adeo.*[10]

Cedite numero multitudinis docet Probus apud Plautum et antiquos comicos reperiri.

Infit, ut Festus ait, pro *incipit* ponitur, et fere ubique id potius quam *inquit* uidetur significare. Varro, in *Mensural. infio* dixit, teste Prisc. lib. 8. *Infiunt,* Martianus Capell., lib. 2: *Nunc ergo mythos terminatur infiunt.*[11]

Ouat et *ouans* crebriora sunt; illa, rariora, *Ouet* et *ouaret* ex Stat<io>, *Sylu.* 3 et 4[12] ac *Theb.* 1.[13] *Ouaret* et *ouandi*, ex Gell., lib. 5, c. 6,[14] et Sueton., in *Claud.*, c. 1: *Quas ob res ouandi ius et triumphalia ornamenta percepit*.[15] *Ouaturus* est apud Solin<um>, cap. 57: *Equum ouaturus insiluit*.[16] Hinc *ouatum aurum*, id est, 'ex praeda et ouatione partum', Pers., Saty. 2, dixit: ... *auro sacras quod ouato / perducis facies.*[17] Reliquis temporibus et personis, quorum exempla desiderantur, siquis uti uelit, non uideo cur sit prohibendus.

[1]Liu., *AVC* 28,39,16 [2]Lucr., *DRN* 5,1229-30 [3]Plaut., *Bac.* 178 [4]Suet., *Cl.* 21,6 [5]Plaut., *Truc.* 259 [6]Cic., *Att.* 6,2,10 [7]Sall., *Cat.* 35,6 [8]Plaut., *Poen.* 1076 [9]Plaut., *Men.* 1076 [10]Plaut., *Rud.* 103 [11]Mart. Cap., 2,220,57 [12]Stat., *Silu.* 4,1,8 [13]Stat., *Theb.* 1,153 [14]Gell., *NA* 5,6,27 [15]Suet., *VC Cl.* 1,3 [16]Sol., *Rerum memor.*, 45,13 [17]Pers., *Sat.* 2,55-6 .

[1] 'naumachiariis' ***scrip.***] 'naumachariis' ***E***[1] .

Lívio, *Bel. Pun*. 8: *Id uti permittatis quaesumus*. Os autores arcaicos conjugavam *quaeso*, *quaesis*, *quaesit*, *quaesere*. Lucrécio, liv. 5: *Non diuum pacem uotis adit et prece quaesit / uentorum pauidus paces. Quaesere*, afirma Focas[168], é o que outrora se lia em Salústio e Túlio. Pelo menos Plauto usa essa forma em *Bacch*.: *Mirum est me ut redeam te opere tanto quaesere.*

Focas considera que *Aue* só se diz no singular[169]. **[p. 109]** Contudo, os melhores autores mostram que se usa no número plural. Suetónio, em *Claud*., c. 21: *Sed cum proclamantibus naumachiariis, "Aue Imperator, morituri te salutant" respondisset: "Auete uos"*, etc. *Aueo*, isto é, *concupisco*, tem vários tempos; aqui tratamos apenas do verbo usado para saudar.

Plauto, em passo de *Trucul*., usou *non salueo*, para, de acordo com Probo[170], ridicularizar a personagem do camponês. Cícero, *Ad Att*. 6: *Valebis igitur et ualere Piliam et Caeciliam nostram iubebis literis et saluebis a meo Cicerone* (a menos que, porventura, alguém afirme que, neste passo, Cícero, como é seu costume, estava a ironizar[171]).

Aueto encontra-se em Salústio, na última carta a Catilina; *salueto* encontra-se em Plauto, *Poenul*.: AG. *Mi patrue salue.* P. *Et tu salueto*, *Agorastocles*; idem, *Menaech*.: *...salueto tu, tu uale*; idem, *Rud*.: *Pater salueto, amboque adeo.*

Probo informa que *cedite*, no número plural, se encontra em Plauto e nos cómicos antigos.

Infit, segundo Festo[172], emprega-se em vez de *incipit*; e tem quase sempre essa significação («começa») e não a de *inquit* («diz»). Varrão, em *Mensural*., escreveu *infio*, segundo o testemunho de Prisciano, liv. 8[173]. *Infiunt* encontra-se em Marciano Capela, liv. 2: *Nunc ergo mythos terminatur infiunt.*

Ouat e *ouans* são mais frequentes; *ouet* e *ouaret*, que se encontram em Estácio, *Sylu*. 3 e 4 e *Theb*. 1, são mais raros. *Ouaret* e *ouandi* encontram-se em Gélio, liv. 5, c. 6, e Suetónio, em *Claud*., c. 1: *Quas ob res ouandi ius et triumphalia ornamenta percepit*. *Ouaturus* encontra-se na obra de Solino, c. 57: *Equum ouaturus insiluit*. Daí vem a expressão *ouatum aurum*, isto é, "ouro obtido por saque e trazido ao triunfo", que Pérsio escreve na sátira 2: *... auro sacras quod ouato / perducis facies.* Os restantes tempos e pessoas dos quais não se apresentam aqui exemplos, se alguém os quiser usar, não vejo por que o impedir.

Defit Terent., *Eunuch.*: *...nihil cum est, nihil defit tamen*;[1] sic Lucret., lib. 6: *... uitai copia defit.*[2] *Defieri* Terent., *Hecyr.*: *Nihil apud me tibi / defieri patiar*;[3] sic et Gell, lib. 1, c. 14;[4] *defiet* Liu., *Ab Vrb.* 9: *Numquam ne causa defiet?*;[5] Plautus etiam *defiat* dixit in *Menaech.*: *Neque defiat neque supersit*;[6] et in *Rud.*: *... ut defiat dies.*[7]

Confit, *confiet*, *confiat*, *confieret*, *confieri*, *superfit*, *superfiat*, *superfieri* reperiuntur expresse apud auctores. Si cui caeteris personis uti libeat, haud repugnarim. Idem, *Trinum.*: *Solus* [is ager] *superfit*.[8] Eodem utitur in *Pseud.*: *Siquid superfit*,[9] etc.; idem, *Stich.*: *... si superfiat locus*;[10] Colum., lib. 12, c. 1: *Quae superfieri possunt*, etc.[11]

Effieri, quod rarissimum est, dixit Plaut. in *Pers.*[12]

Interfio pro *interficior* uel *intereo* inuenies apud Lucret<ium>, lib. 3,[13] et *interfieri*, apud Plaut<um>, in *Trinum.*[14]

Prisci Romani uoce quadam *-im* syllaba finita utebantur, quae modo futuro optatiui, modo praesenti uel futuro coniunctiui aut certe potentiali uidetur respondere. Eam declinabant hoc modo: Sing. *Cómedim, cómedis, comedit.* Pl. *Comédimus, coméditis, cómedint.* Sic, *eduim, duim, pérduim, axim, ausim, faxim, locassim, seruassim* atque alia in *-ssim* exeuntia non pauca. *Comedim* Non. Marc., pro *comedam* Plaut., *Bacch.*: *... quodque comedim et congraecem, pater*;[15] Cic., auctore eodem, in *Epist.*: *Cura si me amas, ut ualeas, ne ego te iacente bona tua comedim.*[16] Hic locus est in epist<ula> ad Paetum, lib. 9, (Nonius ait ad Varronem) est iocus Ciceronis.

Edim pro *edam* Caecilius, *Asoto*: *Nihil ne tibi esse quod edim?*;[17] Nouius, **[p. 110]** *Buccula*: *Quod editis nihil est*,[18] pro *edatis*; Plaut., *Aulul.*: *... quid tu, malum curas, / utrum crudum an coctum edim*;[19] ibid.: *... nam quod edit tam duim quam perduim*;[20] idem, *Trinum.*: *Edis ne an incoenatus cum opulento accubes? /* LE. *Edim, nisi ille uetet.* <STAS.> *Edim atque ambabus malis expletis uorem*;[21] idem, *Poen.*: *Est domi quod edimus*.[22] *Edimus* pro *edamus*. Varro, *De re rust.*, lib. 3, c. 2: *Quid enim interest utrumque morticinas editis uolucres an pisces, quos nisi mortuos estis numquam?*[23] *Editis* pro *edatis*. Et ita in toto singulari.

1Ter., *Eun.* 243 **2**Lucr., *DRN* 6,814 **3**Ter., *Hec.* 767-8 **4**Gell., *NA* 1,14,1 **5**Liu., *AVC* 9,11,6 **6**Plaut., *Men.* 221 **7**Plaut., *Rud.* 1107 **8**Plaut., *Trin.* 510 **9**Plaut., *Pseud.* 456 **10**Plaut., *Stich.* 592 **11**Colum., *Rust.* 12,1,5 **12**Plaut., *Pers.* 761 **13**Lucr., *DRN* 872 **14**Plaut., *Trin.* 532 **15**Plaut., *Bacch.* 743 **16**Cic., *Fam.* 9,20,3 **17**Caecil., *Pall.* 16 **18**Nou., *Atell.* 6 *apud* Non. *Comp. Doct.* 507M **19**Plaut., *Aul.* 429-430 **20**Plaut., *Aul.* 672 **21**Plaut., *Trin.* 473-6 **22**Plaut., *Poen.* 537 **23**Varro, *Rust.* 3,2,18.

[1]Nouius ***scrip.***] Naeuius ***E¹*** .

Defit encontra-se em Terêncio, *Eunuch*.: *... nihil cum est, nihil defit tamen*; e em Lucrécio, liv. 6: *... uitai copia defit. Defieri* lê-se em Terêncio, *Hecyr*.: *Nihil apud me tibi / defieri patiar*; e também em Gélio, liv. 1, c. 14; *defiet* encontra-se em Lívio, *Ab Vrb*. 9: *Numquam ne causa defiet?*; Plauto também usa *defiat*, em *Menaech*.: *Neque defiat neque supersit*; e em *Rud*.: *... ut defiat dies.*

Confit, *confiet*, *confiat*, *confieret*, *confieri*, *superfit*, *superfiat*, *superfieri* encontram-se sem dificuldade nos autores. Se alguém desejar usar as restantes pessoas, não o contestarei. Plauto, *Trinum*.: *Solus* [*is ager*] *superfit*. O autor usa essa mesma forma, em *Pseud*.: *Siquid superfit*, etc.; idem, *Stich*.: *... si superfiat locus*; Columela, liv. 12, c. 1: *Quae superfieri possunt*, etc.

Effieri, que é raríssimo, é usado por Plauto em *Persa*.

Interfio, na aceção de *interficior* ou *intereo*, encontrá-lo-ás em Lucrécio, liv. 3; e *interfieri*, em Plauto, no *Trinummus*.

Os Romanos, no período arcaico, usavam uma voz terminada na sílaba *-im*, que parece corresponder ora ao futuro do optativo, ora ao presente ou ao futuro do conjuntivo, ou ainda ao potencial. Conjugavam-na desta forma: Sing. *Cómedim*, *cómedis*, *comedit*. Pl. *Comédimus*, *coméditis*, *cómedint*. Da mesma forma se conjugam *eduim*, *duim*, *pérduim*, *axim*, *ausim*, *faxim*, *locassim*, *seruassim* e outros terminados em *-ssim*. Segundo Nónio Marcelo, encontra-se *comedim*, em vez de *comedam*, em Plauto, *Bacch*.: *... quodque comedim et congraecem, pater*; Cícero, de acordo com o mesmo Nónio[174], em *Epist*.: *Cura si me amas, ut ualeas, ne ego te iacente bona tua comedim*. Este passo encontra-se na carta a Peto, liv. 9 (Nónio afirma que este passo está em *Ad Varronem*[175]) e é um gracejo de Cícero.

Edim, com valor de *edam*, encontra-se em Cecílio, em *Asotus*: *Nihil ne tibi esse quod edim?*; Nóvio, **[p. 110]** em *Buccula*: *Quod editis nihil est*, em vez de *edatis*; Plauto, *Aulul*.: *... quid tu, malum curas, / utrum crudum an coctum edim*; ibid.: *... nam quod edit tam duim quam perduim*; idem, *Trinum*.: *Edis ne an incoenatus cum opulento accubes? /* LE. *Edim, nisi ille uetet.* STAS. *Edim atque ambabus malis expletis uorem*; idem, *Poen*.: *Est domi quod edimus* (*edimus*, com valor de *edamus*). Varrão, *De re rust*., liv. 3, c. 2: *Quid enim interest utrumque morticinas editis uolucres an pisces, quos nisi mortuos estis numquam? Editis* tem valor de *edatis*. E assim em todo o singular.

Duis pro *dederis*, ut Festus ait. Cato, *De re rust.*, c. 141: *Pastores pecuaque salua seruassis duisque bonam salutem ualitudinemque mihi*, etc.[1] Pro *serues*, *des* Plaut., *Aulul.*: ... *at nihil est dotis quod dem.* ME. *Ne duis./ Dummodo morata recte ueniat, dotata est satis.*[2] *Duit* pro *det*. Idem, ibid.: *Ne mihi es insidiis uerba imprudenti duit*;[3] Terent.: *Andr.*: *At tibi dii dignum factis exitium duint*;[4] Liu., 1 *Ab Vrb.*: *Bellona, si hodie nobis uictoriam duis.*[5] Pro *dederis.*

Plaut., *Amph.* et *Capt.*, *perduis* pro *perdas*. Idem, *Epid.* et *Poen.*, *perduit* pro *perdat. Perduim*, in *Aulul.*: ... *nam quod dedit tam duim quam perduim*;[6] Terent., *Phorm.*: *Homo confidens, qui illum dii omnes perduint*;[7] idem, *Heaut.*: *Vt te quidem omnes dii deaeque quantum est, Syre / cum tuo isthoc inuento cumque incoepto perduint.*[8] Hoc est, *utinam perdant.*

Interduim pro *interim duim*, hoc est, *dederim.* Plaut., *Rud.*: *Eluas tu an exungare, circum non interduim*;[9] et in *Trinum.*: *Sed enim tu, qui sis, qui non sis, flocum non interduim.*[10]

Axim Nonius pro *egerim.* Pacuuius, *Periboea*: *Vt quae egi ago uel axim uerruncent bene.*[11] *Egerim* hic accipit Nonius pro *egero* futuro coniunctiui, duplex est enim huius futuri exitus, ut supra dictum est.

Auxitis pro *augeatis.* Liu., *Bel. Pun.* 9: *Eaque uos omnia bene iuuetis, bonis auctibus auxitis.*[12]

Adaxint pro *adegerint*. Plaut., *Aulul.*: *Vtinam me diui adaxint ad suspendium / potius quidem quam hoc pacto apud te seruiam*.[13] Nonius tamen hic pro *adigant* interpretatur.

Faxim pro *fecerim*, idem Non., Ennius, *Phoenice*: *Plus miser sum, si scelestum faxim quod dicam fore*;[14] Terent., *Adelp.*: *Seruum haud illiberalem praebes te et tibi / lubens bene faxim*;[15] idem, *Heaut.*: *Caue faxis, non opus est, pater*;[16] idem, *Andr.*: ... *uerbum si mihi / unum praeterquam quod ego te rogo faxis, caue*;[17] Cic., *De leg.* 2: *Qui secus faxit, deus ipse uindex erit*.[18] Pro *faciet* aut *fecerit*. Plaut., *Trucul.*: *Quos cum celamus si faximus conscios*;[19] Liu., 4, decad. 4: *Vos quod faxitis, deos fortunare uelim*;[20] idem, *Bel. Pun.* 5: *Haec, si recte faxitis, gaudebitis*;[21] Cic., *Ad Att.*, lib. 6: *Dii faxint ut faciat ea, quae promittit.*[22]

1Cato, *Agr.* 141,3 **2**Plaut., *Aul.* 238-9 **3**Plaut., *Aul.* 238-9 **4**Ter., *And.* 666 **5**Liu., *AVC* 10,19,18 **6**Plaut., *Aul.* 672 **7**Ter., *Phorm.* 123 **8**Ter., *Heaut.* 810-11 **9**Plaut., *Rud.* 580 **10**Plaut., *Trin.* 994 **11**Pac., *Trag.* 297 **12**Liu., *AVC* 29,27,3 **13**Plaut., *Aul.* 50-1 **14**Enn., *Trag.* 261 **15**Ter., *Ad.* 886-7 **16**Ter., *Heaut.* 187 **17**Ter., *And.* 752-3 **18**Cic., *De leg.* 2,19 **19**Plaut., *Truc.* 60 **20**Liu., *AVC* 34,4,21 **21**Liu., *AVC* 25,12,10 **22**Cic., *Att.* 16,1,6.

Duis tem valor de *dederis*, como diz Festo[176]. Catão, *De re rust*., c. 141: *Pastores pecuaque salua seruassis duisque bonam salutem ualitudinemque mihi*, etc. *Seruassis* tem valor de *serues*; e *duis* tem valor de *des*. Plauto, *Aulul*.: *... at nihil est dotis quod dem.* ME. *Ne duis./ Dummodo morata recte ueniat, dotata est satis*. No seguinte passo, *duit* tem valor de *det*: idem, ibid., *Ne mihi es insidiis uerba imprudenti duit*. Terêncio, *Andr*.: *At tibi dii dignum factis exitium duint*; Lívio, *Ab Vrb*. 1: *Bellona, si hodie nobis uictoriam duis* (*duis* tem valor de *dederis*).

Plauto, *Amph*. e *Capt*., escreveu *perduis* com valor de *perdas*. Idem, *Epid*. e *Poen*., escreve *perduit* com valor de *perdat*. *Perduim*, lê-se em *Aulul*.: *... nam quod dedit tam duim quam perduim*; Terêncio, *Phorm*.: *Homo confidens, qui illum dii omnes perduint*; idem, *Heaut*.: *Vt te quidem omnes dii deaeque quantum est, Syre / cum tuo isthoc inuento cumque incoepto perduint* (isto é, *utinam perdant*).

Interduim encontra-se na aceção de *interim duim*, isto é, *dederim*. Plauto, *Rud*.: *Eluas tu an exungare, circum non interduim*; e, em *Trinum*.: *Sed enim tu, qui sis, qui non sis, flocum non interduim.*

Nónio diz *axim* em vez de *egerim*. Pacúvio, *Periboea*: *Vt quae egi ago uel axim uerruncent bene.* Nónio interpreta aqui *egerim* por *egero*, pois este futuro tem duas terminações, como já acima referimos.

Encontra-se *auxitis* com valor de *augeatis*. Lívio, *Bel. Pun*. 9: *Eaque uos omnia bene iuuetis, bonis auctibus auxitis*.

Encontra-se *adaxint* com valor de *adegerint*. Plauto, *Aulul*.: *Vtinam me diui adaxint ad suspendium / potius quidem quam hoc pacto apud te seruiam*. Nónio, contudo, explica-o como equivalente de *adigant*.

Faxim, com valor de *fecerim*, é aduzido pelo mesmo Nónio, citando Énio, *Phoenix*: *Plus miser sum, si scelestum faxim quod dicam fore*; Terêncio, *Adelp*.: *Seruum haud illiberalem praebes te et tibi / lubens bene faxim*; idem, *Heaut*.: *Caue faxis, non opus est, pater*; idem, *Andr*.: *... uerbum si mihi / unum praeterquam quod ego te rogo faxis, caue*; Cícero, *De leg*. 2: *Qui secus faxit, deus ipse uindex erit* (*faxit* tem valor de *faciet* ou *fecerit*). Plauto, *Trucul*.: *Quos cum celamus si faximus conscios*; Lívio 4, década 4: *Vos quod faxitis, deos fortunare uelim*; idem, *Bel. Pun*. 5: *Haec, si recte faxitis, gaudebitis*; Cícero, *Ad Att*., liv. 6: *Dii faxint ut faciat ea, quae promittit.*

Faxim, siquando pro *faciam* uidetur poni, enallage est, ut *fecero* pro *faciam*. Sil., lib. 5: *Summa deum Libyco faxis de praeside uictor, / his humeris tibi opima feram*.[1] *Faxis*, id est, *facias. Faxem* pro *fecissem*, Plaut. utitur in *Pseud.*: *Pistrinum in mundo scibam, si id faxem mihi.*[2]

Defexis pro *defecerit*, Liu. 1 *Ab Vrb.*: *Illis legibus populus Ro<manus> prior non deficiet. Si prior defexit publico consilio dolo malo* etc. [3]

Effexis pro *effeceris*, Plaut., in *Poen.* Ibidem quoque *obiexim* pro *obiiciam* siue *obiecerim* usurpauit.

Accipe nunc pauca de *-ssim* finitis **[p. 111]** exempla. Idem, *Aulul.*: *Nunc, si filiam locassim meam tibi, in mentem uenit / te bouem esse et me esse asellum*;[4] idem, *Stich.*: *Ita me di ament measque mihi bene seruassint filias*;[5] Terent., *Phorm.*: *Ne me isthoc posthac nomine appellassis*;[6] idem, *And.*: *...caue quoquam ex istoc excessis loco.*[7] Vbi Donat<us>, *excessis* pro *excedas*, ut *faxis* pro *facias.*

Ausis in secunda persona rarum est. Ea usus est Lucret., lib. 6. [8] *Ausi* et *ausit* usitatiora. Tacit., lib. 8: *Vulgatis traditisque [rebus] demere fidem non ausim.*[9] Plaut., *Bacchid.*: *...id ne ausit credere.*[10] Sic Stat., *Achill.* et alii.

Plura inueniet qui ueterum scripta diligenter euoluerit, quos arbitror *aitis*, *aisti*, *inquitis* et alia huius generis usurpasse.[[1]]

1Sil., *Pun.* 15,362-3 **2**Plaut., *Pseud.* 449 **3**Liu., *AVC* 1,24,7 **4**Plaut., *Aul.* 228-9 **5**Plaut., *Stich.* 505 **6**Ter., *Phorm.* 742 **7**Ter., *And.* 760 **8**Lucr., *DRN* 6,412 **9**Tac., *Hist.* 2,50 **10**Plaut., *Bach.* 697 .

[1]Schol. 18 [p. 108] … usurpasse ***E*^{1}**] *om.* ***E*^{2}** .

Faxim, se usado com valor de *faciam*, trata-se de uma enálage, tal como *fecero* com valor de *faciam*. Sílio, liv. 5: *Summa deum Libyco faxis de praeside uictor, / his humeris tibi opima feram* (*faxis*, isto é, *facias*). Plauto usa *faxem* com valor de *fecissem*, em *Pseud*.: *Pistrinum in mundo scibam, si id faxem mihi.*

Encontra-se *defexis* com valor de *defecerit*. Lívio, *Ab Vrb*. 1: *Illis legibus populus Romanus prior non deficiet. Si prior defexit publico consilio dolo malo* etc.

Effexis encontra-se com valor de *effeceris*, em Plauto, *Poen*. Na mesma obra, Plauto usou também *obiexim* com valor de *obiiciam* ou *obiecerim*.

Vê agora alguns exemplos terminados **[p. 111]** em *-ssim*. Plauto, *Aulul*.: *Nunc, si filiam locassim meam tibi, in mentem uenit / te bouem esse et me esse asellum*; idem, *Stich*.: *Ita me di ament measque mihi bene seruassint filias*; Terêncio, *Phorm*.: *Ne me isthoc posthac nomine appellassis*; idem, *And*.: *... caue quoquam ex istoc excessis loco.* Donato comenta que *excessis* tem valor de *excedas*, tal como *faxis* tem valor de *facias*.

Ausis é raro na segunda pessoa. Lucrécio usou-a, liv. 6. *Ausi* e *ausit* são mais usuais. Tácito, liv. 8: *Vulgatis traditisque* [*rebus*] *demere fidem non ausim.* Plauto, *Bacchid*.: *... id ne ausit credere.* Da mesma forma, em Estácio, *Achill*., e em outros autores.

Encontrará mais exemplos quem compulsar diligentemente os escritos dos Antigos, os quais, aliás, julgo que usaram *aitis*, *aisti*, *inquitis* e outras formas semelhantes.

DE VERBORVM IMPERSONALIVM CONIVGATIONE[1]

Poenitet, uerbum defectiuum impersonale, actiuae coniugationis, sic inflectitur.[2]

Indicatiui modi[3]

Praesens. *Poenitet*, "Pesa".[4]
Imperfectum. *Poenitebat*.
Perfectum. *Poenituit.*
Plusquamperfectum. *Poenituerat.*[5]
Futurum imperfectum.[6] *Poenitebit.*
Futurum perfectum. *Poenituerit*.

Imperatiui <modi>

Praesens. *Poeniteat.*

Optatiui <modi>

Praesens et imperfectum. *Vtinam poenitêret.*
Perfectum. *Vtinam*[7] *poenituerit*.
Plusquamperfectum. *Vtinam*[8] *poenituisset*.
Futurum. *Vtinam*[9] *poeniteat*.

Coniunctiui modi

Praesens. *Cum poeniteat.*
Imperfectum. *Cum*[10] *poenitêret*.
Perfectum. *Cum*[11] *poenitúerit*.
Plusquamperfectum. *Cum*[12] *poenituisset*.
Futurum. *Cum*[13] *poenitúerit*.

Infiniti modi

Praesens et imperfectum. *Poenitêre.*
Perfectum et plusquamperfectum. *Poenituisse.*
Futurum. *Poeniturum esse.*

Gerundia. *Poenitendi, poenitendo, poenitendum.*
Participium praesentis temporis.[14] *Poenitens, -tis.*[15]

Scholium. *Poenitendum esse*, *poenitendum fuisse*, quamuis ab usu non abhorreant, ne tamen tyrones aliis omnibus deberi putent, satius est ut pratermittantur in actiua impersonalium coniugatione,[16] cum generalem actiuae uocis normam minime constituant, et caetera fere actiuae uocis impersonalia iis deficiant.

---

[1]coniugatione ***E***^{2}] declinatione ***E***^{1} [2]actiuae coniugationis, sic inflectitur ***E***^{2}] declinationis actiuae sic declinabitur ***E***^{1} [3]modi ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [4]'pesa ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [5]'Poenituerat' ***E***^{2}] 'Poenetuerat' ***E***^{1} [6]imperfectum ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [7]'Vtinam' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [8] 'Vtinam ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [9] 'Vtinam' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [10] 'Cum' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [11]'Cum' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [12]'Cum' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [13] 'Cum' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [14]praesentis temporis ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [15] 'is' ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [16]coniugatione ***E***^{2}] declinatione ***E***^{1} .

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS IMPESSOAIS

Poenitet, verbo defetivo impessoal da conjugação ativa, conjuga-se assim:

Modo indicativo

Presente. *Poenitet*, "pesa".
[Pretérito] imperfeito. *Poenitebat*.
[Pretérito] perfeito. *Poenituit*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. *Poenituerat*.
Futuro imperfeito. *Poenitebit*.
Futuro perfeito. *Poenituerit*.

Modo imperativo

Presente. *Poeniteat*.

Modo optativo

Presente e imperfeito. *Vtinam poenitêret*.
[Pretérito] perfeito. *Vtinam poenituerit*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. *Vtinam poenituisset*.
Futuro. *Vtinam poeniteat*.

Modo conjuntivo

Presente. *Cum poeniteat*.
[Pretérito] imperfeito. *Cum poenitêret*.
[Pretérito] perfeito. *Cum poenitúerit*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. *Cum poenituisset*.
Futuro. *Cum poenitúerit*.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Poenitêre*.
Perfeito e mais-que-perfeito. *Poenituisse*.
Futuro. *Poeniturum esse*.

Gerúndios. *Poenitendi*, *poenitendo*, *poenitendum*.
Particípio do tempo presente. *Poenitens*, *-tis*.

Escólio. *Poenitendum esse* e *poenitendum fuisse*, apesar de não serem estranhos ao uso, contudo, para que os principiantes não julguem que lhe são devidas todas as outras formas[177], bastará omiti-los na conjugação ativa dos impessoais, visto que não se integram, de forma alguma, na norma geral da voz ativa; e além disso, quase todos os outros impessoais da voz ativa carecem destas formas.

Pugnatur, uerbum defectiuum impersonale, passiuae coniugationis, sic inflectitur.[1]

Indicatiui modi

Praesens.[2] *Pugnâtur*, "Peleja se",[3]

Imperfectum. *Pugnabatur*.

Perfectum. *Pugnatum est* uel *fuit.*

Plusquamperfectum. *Pugnatum erat* uel *fuerat.*

Futurum imperfectum. *Pugnabitur.*

Futurum perfectum. *Pugnatum fuerit*.

Imperatiui modi

Praesens. *Pugnetur.*

Optatiui modi

Praesens et imperfectum. *Vtinam pugnaretur.*

Perfectum. *Vtinam*[4] *pugnatum sit* uel *fuerit*.

Plusquamperfectum. *Vtinam*[5] *pugnatum esset* uel *fuisset*.

Futurum. *Vtinam*[6] *pugnetur*.

Coniunctiui modi

Praesens. *Cum pugnetur.*

Imperfectum. *Cum*[7] *pugnaretur*.

Perfectum. *Cum*[8] *pugnatum sit* uel *fuerit*.

Plusquamperfectum. *Cum*[9] *pugnatum esset* uel *fuisset*.

Futurum . *Cum*[10] *pugnatum erit* uel *fuerit*.

Infiniti modi

Praesens et imperfectum. *Pugnari.*

Perfectum et plusquamperfectum. *Pugnatum esse* uel *fuisse.*

Futurum. *Pugnatum iri* uel *pugnandum esse*, *pugnandum fuisse.*

Gerundia. *Poenitendi, poenitendo, poenitendum.*

Participiale. *Pugnandum est.*

1Varro, *Ling.* 10,32 2Quint., *Inst.* 1,4,28.

---

[1] coniugationis, sic inflectitur ***E²***] declinationis ***E¹*** **[2]** Tempus *ante* praesens *add.* ***E¹*** **[3]** 'peleja se' ***E²***] *om.* ***E¹*** **[4]** 'Vtinam' ***E²***] *om.* ***E¹*** **[5]** 'Vtinam' ***E²***] *om.* ***E¹*** **[6]** 'Vtinam' ***E²***] *om.* ***E¹*** **[7]** 'Cum' ***E²***] *om.* ***E¹*** **[8]** 'Cum' ***E²***] *om.* ***E¹*** **[9]** 'Cum' ***E²***] *om.* ***E¹*** **[10]** 'Cum' ***E²***] *om.* ***E¹*** .

Pugnatur, verbo defetivo impessoal da conjugação passiva, conjuga-se assim:

Modo indicativo

Presente. *Pugnâtur*, "peleja se".
[Pretérito] imperfeito. *Pugnabatur*.
[Pretérito] perfeito. *Pugnatum est* ou *fuit*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. *Pugnatum erat* ou *fuerat*.
Futuro imperfeito. *Pugnabitur*.
Futuro perfeito. *Pugnatum fuerit*.

Modo imperativo

Presente. *Pugnetur*.

Modo optativo

[Pretérito] perfeito. *Vtinam pugnatum sit* ou *fuerit*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. *Vtinam pugnatum esset* ou *fuisset*.
Futuro. *Vtinam pugnetur*.

Modo conjuntivo

Presente. *Cum pugnetur*.
[Pretérito] imperfeito. *Cum pugnaretur*.
[Pretérito] perfeito. *Cum pugnatum sit* ou *fuerit*.
[Pretérito] mais-que-perfeito. *Cum pugnatum esset* ou *fuisset*.
Futuro. *Cum pugnatum erit* ou *fuerit*.

Modo infinito

Presente e imperfeito. *Pugnari*.
Perfeito e mais-que-perfeito. *Pugnatum esse* ou *fuisse*.
Futuro. *Pugnatum iri* ou *pugnandum esse*, *pugnandum fuisse*.

Gerúndios. *Poenitendi*, *poenitendo*, *poenitendum*.
Participial. *Pugnandum est*.

[p. 112] Schol. 19[[1]] De uerbis impersonalibus agit M. Varro, lib. 3 *De analog*., ubi ea appellat 'Verba quae tempora habent sine personis', ut *uiuatur*, *uiueretur*.[1] Quint., lib. 1, c. 4: *Iam uero* (inquit) *'Itur in antiquam Syluam' nonne propriae cuiusdam rationis est? Nam quod initium eius inuenies?*[2] Quibus uerbis docet impersonale esse, siue sine personis; eius enim initium *eor, iris* uel *ire* debuit esse, id quod nusquam est.[[16]] Idem, paulo inferius: *Quaedam tertiae demum personae figura dicuntur, ut 'licet', 'piget'*.[1] Gell., lib. 15, c. 13, ait *ueritum*, sicut *puditum* et *pigitum* non personaliter a Cicerone dictum esse.[2] 'Non personaliter' dixit pro 'impersonaliter'. Phocas, ubi de uerbis defectiuis agit: *Sunt* (inquit) *uerba quae personis deficiunt et 'impersonalia' dicuntur*.[3] Diomedes de iisdem copiose agit lib. 1, eaque inter defectiua declinat. Donatus, 2 edit<ione>, eadem tum 'impersonalia', tum 'defectiua' appellat.

Quae cum ita sint, iure optimo possent impersonalia iniuriarum agere cum illis a quibus nostra memoria summam per iniuriam ex Latini sermonis finibus fuerunt exterminata. Neque enim 'impersonalium' nomen amittunt, etiam cum nominandi casus ea antecedit. Nisi quis putat, cum Martialis, lib. 13, dixit *Tota mihi dormitur hiems*,[4] et Ouid., 12 *Met*., ... *nunc tertia uiuitur aestas*,[5] *dormitur* et *uiuitur* beneficio casuum nominandi de repente personalia exstitisse. Si personalia facta sunt, eorum initia procul dubio inueniemus. At *dormior*, *dormiris* uel *dormire*, *uiuor, uiueris* uel *uiuere* Latinis auribus inaudita sunt. Vnde igitur, inquies, 'impersonalium' nomen traxerunt? A primae et secundae personae potissimum priuatione, non a personae agentis seu patientis priuatione. Quod etiam Sergius *in Donatum* docet: *'Pudet'* (inquit) *et 'taedet' quasi defectiua posuit, in superiore autem parte impersonalia non contrarie sunt posita. Nam hoc ipsum uerbum impersonale defectiuum est; sublatis enim duabus personis, prima et secunda, tertia utique superest.*[6] Haec ille.

Habent itaque uerba impersonalia tertiam personam. Quod autem Varro ea appellauit 'uerba sine personis', praecipuas intellexit personas. Impersonalium maxime passiuae declinationis quaedam fere numquam admittunt casum nominandi, cuiusmodi sunt *itur, statur, egetur, caletur, seruitum est* et caetera eiusdem generis, quae potissimum sunt impersonalia, siquidem priuantur utraque persona et sermonis et constructionis anteriore.

---

[1]Quint., *Inst.* 1,4,29 [2]Gell., *NA* 15,13,9 [3]Phoc., *Ars* 435 [4]Mart., *Epig.* 13,59,1 [5]Ou., *Met.* 12,168 [6]Seru., *In Don.* (*GLK* IV 437).

[[1]]Schol. 19 … loqui consueuerunt [p. 114] ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

[p. 112] Escólio 19. M. Varrão trata os verbos impessoais, em *De analog*., liv. 3, onde lhes chama 'verbos que têm tempos, sem pessoas', a exemplo de *uiuatur*, *uiueretur*. Quintiliano, no liv. 1, c. 4, diz o seguinte: «Acaso *itur in antiquam Syluam* não é uma forma peculiar? Que sujeito encontras nela?» Com essas palavras mostra que *itur* é impessoal ou 'sem pessoas'; de facto, o seu início deveria ser *eor*, *iris* ou *ire*, o que não se encontra em parte nenhuma. O mesmo Quintiliano, um pouco depois, acrescenta: «Alguns verbos dizem-se na figura da terceira pessoa, como *licet*, *piget*». Gélio, liv. 15, c. 13, diz que *ueritum* – assim como *puditum* e *pigitum* – não era usado por Cícero como verbo pessoal[178] (Gélio diz *non personaliter* em vez de *impersonaliter*). Focas, quando trata os verbos defetivos, afirma: «há verbos que carecem de pessoas e que se chamam impessoais.» Diomedes trata profusamente desses mesmos verbos no livro 1 e conjuga-os juntamente com os defetivos. Donato, na *Secunda Editio*, chama-lhes ora impessoais ora defetivos.

Perante isto, bem podiam os verbos impessoais mover uma ação por injúrias sofridas contra aqueles que, no nosso tempo, os baniram do território da língua latina com a maior das injustiças. Tais verbos não perdem a denominação de impessoais, mesmo quando precedidos do caso nominativo. A não ser que alguém considere que, quando Marcial, liv. 13, escreve *Tota mihi dormitur hiems*, e Ovídio, *Met*. 12, *...nunc tertia uiuitur aestas*, os verbos *dormitur* e *uiuitur*, esses verbos foram subitamente usados como pessoais por causa dos casos nominativos. Se se tornaram pessoais, com certeza que haveremos de encontrar os seus sujeitos. Contudo, *dormior*, *dormiris* ou *dormire*, *uiuor*, *uiueris* ou *uiuere* soam de forma estranha a um ouvido conhecedor de latim. Perguntar-me-ás, então, de onde lhes veio a denominação de impessoais? Acima de tudo, essa denominação advém do facto de estarem privados da primeira e da segunda pessoas e não do facto de estarem privados da pessoa do agente ou da pessoa do paciente[179]. Isso mesmo o explica Sérgio, no comentário a Donato, quando diz: «[Donato] considerou *pudet* e *taedet* como quase defetivos; porém, na primeira parte da sua obra, apresenta-os como impessoais, sem que haja nisso contradição. Na verdade, este mesmo verbo impessoal é defetivo, pois, uma vez perdidas duas pessoas, ou seja, a primeira e a segunda, resta-lhe apenas a terceira.» São estas as suas palavras.

Portanto, os verbos impessoais têm a terceira pessoa. Que Varrão lhes chame verbos sem pessoa, isso deve entender-se relativamente às pessoas principais. Alguns dos impessoais, sobretudo da conjugação passiva, quase nunca admitem o caso nominativo, como *itur*, *statur*, *egetur*, *caletur*, *seruitum est* e outros semelhantes, que são tipicamente impessoais, pois estão desprovidos das duas pessoas, a saber, da pessoa do discurso e da pessoa anterior, ou seja, a pessoa da construção[180].

Persona sermonis est aut eius qui loquitur, ut *scribo,* aut eius ad quam sermo dirigitur, ut *scribis*, aut eius de quo fit sermo, ut *scribit.* Persona uero constructionis uocatur praecipue nominatiuus agentis seu patientis, ablatiuus agentis et accusatiuus patientis. Dicet aliquis subaudiuntur nominandi casus *itio, statio, calor, seruire*, id est, *seruitus.* Ideo dixi *fere numquam* quae sunt huius generis antecedere casum, quia etiam si demus posse subaudiri, numquam tamen in publicum prodeunt. Alia sunt quae casum interdum admittunt, qualia sunt *uiuitur, pugnatur*, quae quidem ‘personalia’ tunc a grammaticis appellantur, non quod primam et secundam personam habeant, sed quod persona constructionis, id est, nominatiuus ea **[p. 113]** praecedat, ut *Vita uiuitur*, *Praelium pugnatur.* Sed, ut ante diximus, tunc etiam ‘impersonalia’ dicenda sunt, cum prima et secunda persona nihilo minus priuentur, unde eis nomen impositum est.

Habent igitur impersonalia personam tertiam, qua si destituta essent, qui fieri posset ut casum ante se haberent? Verum enimuero, cum ante se casum recipiunt, ‘finita’ dicenda sunt, tunc enim et numero et persona apertissime definiuntur, ut *Vita haec quae uiuitur potius mors quam uita dicenda est.* Item, *Curritur campus*, *Mare nauigatur*, *Tertia uiuitur aetas*, *Tota mihi dormitur hyems*, Cato, apud Gell, lib. 10, c. 14: *Contumelia mihi factum itur*;[1] Terent., *Adelph.*: *... facite quod uobis lubet*;[2] ibid., *Non haec te pudent?*;[3] Plaut., *Stich.*: *Et me quidem haec conditio nunc non poenitet*;[4] Terent., *Phorm.*: *... quare obsecro, / ne plus minusue faxit quod nos postea pigeat*;[5] Cic., 1 *De off.*: *Quo in genere etiam multa in Rep<ublica> peccantur*;[6] Ouid.: *... noctes uigilantur amarae*;[7] Tacit., lib. 17: *Nec enim hic, ut in caeteris gentibus quae regnantur, certa dominorum domus*;[8] idem, *De germanis*: *Trans Lygios, Gothones regnantur, paulo iam adductius,*[[1]] *quam caeterae Germanorum gentes*;[9] Plin., lib. 6, c. 20: *Ab iis gens Pandae, sola Indorum regnata foeminis.*[10]

Sunt haec et alia eiusdem generis, cum prima et secunda persona deficiantur (quae proprie personalem speciem efficiunt) impersonalia quidem, sed finita. Haec fortassis inquies fuisse aliquando integra, Plautum dixisse *Casin.*: *Ita nunc pudeo*;[11] itemque, Plin., *Paneg.*: *Apud eos quibus postea contigisses*;[12] ibid.: *Quibus laudator contigisti*;[13] Senec., *Troad.*: *Ithaco obtigisti praeda nolenti breuis*;[14] et Ouid., in *Epist.*: *Hinc est quod raro misero contingis amanti*;[15] Stat., *Theb.* 10: *Si non dedecui tua iussa*[16]. Etiam ne miseris hanc unam tabulam quae ex tanto naufragio superest extorquebis? Iniurium est.

---

[1]Gell., *NA* 10,14,4 **[2]**Ter., *Ad.* 991 **[3]**Ter., *Ad.* 754 **[4]**Plaut., *Stich.* 51 **[5]**Ter., *Phorm.* 553-4 **[6]**Cic., *Off.* 1,33 **[7]**Ou., *Epist.* 12,169 **[8]**Tac., *Hist.* 1,16 **[9]**Tac., *Germ.* 43,6 **[10]**Plin., *Nat.* 6,76,1 **[11]**Plaut., *Cas.* 877 **[12]**Plin., *Pan.* 14,2 **[13]**Plin., *Pan.* 15,5 **[14]**Sen., *Tro.* 980 **[15]**Ou., *Epist.* 18,171 **[16]**Stat., *Theb.* 10,340 .

[[1]]adductius ***scrip.***] addictius ***E*^{1}** .

A pessoa do discurso é ou aquele que fala, como em *scribo*, ou aquele a quem se dirige o discurso, como em *scribis*, ou aquele sobre quem se fala, como em *scribit*. Por sua vez, chama-se pessoa da construção, em primeiro lugar, ao nominativo de agente ou de paciente, mas também ao ablativo de agente ou ao acusativo de paciente[181]. Poderá alguém dizer que se subentendem os casos nominativos *itio*, *statio*, *calor*, *seruire*, ou seja, *seruitus*[182]. Por isso é que eu disse que os verbos semelhantes a este *quase nunca* são antecedidos de caso[183], pois, ainda que concedamos que se possam subentender, contudo, nunca são explicitamente expressos. Outro tipo de verbos é aquele que, por vezes, admite casos, como *uiuitur* e *pugnatur*, os quais, nessa circunstância, são denominados pelos gramáticos como pessoais, não por terem a primeira e a segunda pessoas, mas porque são precedidos da pessoa da construção, ou seja, do nominativo **[p. 113]**, a exemplo de *uita uiuitur* e *praelium pugnatur*. Todavia, como já observámos, estes também se devem denominar impessoais, uma vez que estão desprovidos da primeira e da segunda pessoas, razão pela qual lhes foi dado esse nome.

Portanto, os impessoais têm terceira pessoa, pois, se a não tivessem, como poderiam ter um caso a precedê-los? Efetivamente, quando os verbos admitem um caso a precedê-los, devem dizer-se finitos, pois aí são clarissimamente determinados por número e pessoa, como nesta frase: *Vita haec quae uiuitur potius mors quam uita dicenda est*. O mesmo se diga destas: *curritur campus*, *mare nauigatur*, *tertia uiuitur aetas*, *tota mihi dormitur hyems*. Catão, citado em Gélio, liv. 10, c. 14: *Contumelia mihi factum itur*; Terêncio, *Adelph*.: *... facite quod uobis lubet*; ibid., *Non haec te pudent?*; Plauto, *Stich*.: *Et me quidem haec conditio nunc non poenitet*; Terêncio, *Phorm*.: *... quare obsecro, / ne plus minusue faxit quod nos postea pigeat*; Cícero, *De off*. 1: *Quo in genere etiam multa in Republica peccantur*; Ovídio: *... noctes uigilantur amarae*; Tácito, liv. 17: *Nec enim hic, ut in caeteris gentibus quae regnantur, certa dominorum domus*; idem, *De Germanis*: *Trans Lygios, Gothones regnantur, paulo iam adductius, quam caeterae Germanorum gentes*; Plínio, liv. 6, c. 20: *Ab iis gens Pandae, sola Indorum regnata foeminis.*

Estes verbos, e outros semelhantes, visto que carecem da primeira e segunda pessoas (que são aquelas que propriamente estabelecem a espécie pessoal), são impessoais, embora finitos. Dirás talvez que outrora estes verbos foram íntegros; e que Plauto escreveu em *Casin*.: *Ita nunc pudeo*; e também Plínio, *Paneg*.: *Apud eos quibus postea contigisses*; ibid.: *Quibus laudator contigisti*; Séneca, *Troad*.: *Ithaco obtigisti praeda nolenti breuis*; e Ovídio, em *Epist*.: *Hinc est quod raro misero contingis amanti*; Estácio, *Theb*. 10: *Si non dedecui tua iussa.* Vais arrancar aos desgraçados até mesmo aquela única tábua[184] que restou deste terrível naufrágio? Seria uma injustiça.

Cum uero praecedens casus ita desideratur, ut uix subaudiri possit, tunc ‘infinita’ licebit appellare, quod et numerus et persona, aut contra communem loquendi consuetudinem, aut difficillime definiantur. Liu., 1 *Ab Vrb.*: *Siccitate eo anno laboratum est*;[1] ibid.: *Ad ianiculum forte uentum erat*;[2] Terent., *Adelph.*: *Cessatum usque adhuc est*;[3] Cic., *Pro Quint.*: *Ad me uentum est*;[4] idem, *Att.* 10: *Hic maneri diutius non potest*;[5] ad eumd<em>, lib. 2: *Item ante non esse itum obuiam, cum iri maxime debuit*;[6] Colum., lib. 2, c. 21: *Propter quae recrastinari non debet*.[7] Vbi enim reperiemus casus, qui haec et similia possint antecedere? An *labor, uentio, cessatio, mansio, itio, recrastinatio*? *Cessatio cessatum est*, *itio itum est* non patitur Latini sermonis consuetudo. Dicet fortasse[[1]] aliquis confugiendum esse ad nomina uerborum, hoc est, ad uerba infiniti modi, quae nominum partes agunt, ut *laborare laboratum est, uenir, uentum est, cessar, cessatum est,* et caetera eodem modo; quo remedio soloecismum quidem subterfuigiemus, sed quis unquam sic est locutus? Si quis uero existimat *cessatum est*, *pugnatum est* et alia id genus nomina esse, non uerba, legat P. Nigid<ium> apud Gell., lib. 17, c. 7, quod supra attulimus, cum de praeterito passiuo egimus, legat Varr<onem>, lib. 3 de analog<ia>, ubi *amatus eram, amatus sum, amatus ero* docet esse uerba perfecta; **[p. 114]** *amor, amabor*, infecta.

Praeterea illud Ciceronis 2, *De fin.*, *Primum Aristippi Cyrenaicorumque omnium, quos non est ueritum in ea uoluptate, quae maxima dulcedine sensum moueret, summum bonum ponere,*[8] quo pacto tuebimur? Plane, non est *ueritum* impersonale, est infinitum, potest enim numerum utrumque, personam quamcumque, genus item masculinum, foemininum et neutrum admittere more infiniti illius prisci *-rum* syllaba terminati, quod utrique numero, personae ac generi cuiuis accomodari potest: *Quem non est ueritum*, *Quam non est ueritum*, *Quas non est ueritum*, etc. Ac merito Gell., lib. 15, c. 13: *‘Veritum’*, inquit, *sicut ‘puditum’ et ‘pigitum’ non personaliter per infinitum modum dictum esse, non a uetustioribus tantum uidemus, sed a M. quoque Tullio in 2 De fin.* etc.[9] Duo dicit Gellius *non personaliter*, hoc est, impersonaliter; *per infinitum modum*, id est, per eumdem modum ac loquendi rationem quae numeris, personis, generibus libens ac soluta est, neque enim Cic<cero> híc infinito siue infinitiuo modo usus est. Sed appellauit hunc loquendi modum ‘infinitum’, ut lib. 1, c. 7 appellat futurum priscum *-rum* syllaba terminatum ‘modum indefinitum’, qui modus, ut idem ipse eodem cap<itulo> dicit, *neque numeris, neque generibus praeseruiens, liberum undique et impromiscuum est*.[10] Et paulo inferius, *Qui modus* [inquit] *neque in numeros, neque in personas, neque in genera, neque in tempora distrahitur.*[11]

---

[1]Liu., *AVC* 4,30,1 [2]Liu., *AVC* 1,34,1 [3]Ter., *Ad.* 631 [4]Cic., *Quint.* 3 [5]Cic., *Att.* 11,15,3 [6]Cic., *Att.* 2,1,5 [7]Colum., *Rust.* 2,20,2 [8]Cic., *Fin.* 2,39 [9]Gell., *NA* 15,13,9 [10]Gell., *NA* 1,7,6 [11]Gell., *NA* 1,7,14.

[[1]]fortasse ***scrip.***] fortasset ***E**[1]* .

Quando, porém, o caso que precede o verbo está tão oculto que só com dificuldade o podermos subentender, então já poderemos denominá-los infinitos, porque tanto o número como a pessoa ou são muito difíceis de definir ou são definidos de um modo que vai contra a norma comum da língua. Lívio, *Ab Vrb*. 1: *Siccitate eo anno laboratum est*; ibid.: *Ad ianiculum forte uentum erat*; Terêncio, *Adelph*.: *Cessatum usque adhuc est*; Cícero, *Pro Quint*.: *Ad me uentum est*; idem, *Att*. 10: *Hic maneri diutius non potest*; ao mesmo destinatário, liv. 2: *Item ante non esse itum obuiam, cum iri maxime debuit*; Columela, liv. 2, c. 21: *Propter quae recrastinari non debet*. Onde encontraremos os casos que poderão anteceder estes verbos e outros semelhantes? Serão *labor*, *uentio*, *cessatio*, *mansio*, *itio*, *recrastinatio*? *Cessatio cessatum est*, *itio itum est*[185] não são construções admitidas na norma da língua latina. Talvez alguém diga que se deve recorrer aos nomes dos verbos, isto é, aos nomes do verbo infinito que desempenham a função de nomes, a exemplo de ***laborare*** *laboratum est*, ***uenire*** *uentum est*, ***cessare*** *cessatum est*[186], e o mesmo se diga para os restantes exemplos. Com esse expediente escaparíamos ao solecismo[187], mas quem é que alguma vez falou assim? Se, por acaso, alguém considerar que *cessatum est*, *pugnatum est* e outros desse género são nomes e não verbos, leia P. Nigídio, citado em Gélio, liv. 17, c. 7, que acima citámos ao tratarmos do pretérito passivo; leia Varrão, *De analogia,* liv. 3, obra na qual defende que *amatus eram*, *amatus sum* e *amatus ero* são verbos do *perfectum* e que **[p. 114]** *amor* e *amabor* são verbos do *infectum*[188].

Além disso, este passo de Cícero, *De fin*. 2, *Primum Aristippi Cyrenaicorumque omnium*, *quos non est ueritum in ea uoluptate*, *quae maxima dulcedine sensum moueret*, *summum bonum ponere*, como o analisaremos? Claramente, *ueritum* não é impessoal, mas indefinido, pois pode admitir ambos os números, quaisquer pessoas e ainda o género masculino, feminino e neutro, à semelhança daquele infinito arcaico terminado na sílaba *-rum*[189] que pode aplicar-se a ambos os números e a qualquer pessoa ou género: *quem non est ueritum*, *quam non est ueritum*, *quas non est ueritum*, etc. E é com razão que Gélio, liv. 15, c. 13, diz o seguinte: «Vemos que *ueritum*, tal como *puditum* e *pigitum*, foi usado de forma não pessoal e no modo indefinido, não apenas pelos autores mais arcaicos, mas também por M. Túlio, em *De fin*. 2», etc. Gélio diz duas coisas: «de forma não pessoal», isto é, 'impessoalmente'; e «no modo indefinido», isto é, no modo e na construção que está naturalmente desligada de pessoas, números e géneros; e, com efeito, Cícero não usou aqui o infinito ou modo infinitivo[190]. Gélio chamou 'indefinido' a este modo de falar, tal como, no livro 1, c. 7, também chama 'modo indefinido' ao futuro arcaico terminado na sílaba *-rum*, o qual, como ele próprio diz no mesmo capítulo, «não serve números, nem géneros, sendo totalmente livre e impromíscuo». E, um pouco mais abaixo, acrescenta: «Este modo não se divide nem em números, nem em pessoas, nem em géneros, nem em tempos.»

Quamquam impersonalia passiuae uocis infiniti tempus futurum ac participiale uerbum in *-dum* habent, ut *dimicatum iri* uel *dimicandum esse*, *dimicandum fuisse* et *dimicandum est*, *itum iri* uel *eundum esse*, *eundum fuisse*, *eundum est*, etc., actiuae tamen uocis admodum pauca sunt, in quibus haec reperiantur. Cuius generis sunt *interest*, *cadit*, *euenit*, *licet*, *expedit*. Vnde fient *casurum esse*, *casurum fuisse*, *casurum est*, *euenturum esse*, *euenturum fuisse*, *euenturum est*, etc. Cic., ad Mescin<ium>, lib. 5: *Inter uictorias non multum interfuturum putem*;[1] idem, 1 *Tusc.*: *Ergo et ii, quibus euenit iam ut morerentur, et ii, quibus eunturum est, miseri*;[2] Plin., lib. 36, c. 15: *Cum puderet uiuos, tamquam puditurum esset extinctos*;[3] Accius, in *Epinausimache*: *Quod si procedit, neque te neque quemquam arbritror poeniturum tuae laudis*;[4] Sall. etiam eodem futuro *poeniturum* usus est. Vide Quintil., lib. 9, c. 3.

Poenitendum, *pudendum*, *pigendum esse*, *fuisse*, *est*, siquando usus exigat ut efferantur, ea non ex actiuis positionibus, sed passiuis *poeniteor*, *pigeor*, *pudeor* iam exoletis profecta existimentur, non minus quam illa *pugnandum*, *uincendum*, *moriendum*, *cadendum nobis est.* Quorum postremum ex *caditur, cadebatur* ortum habet. Cic., *Ad Att.* 8: *Cadendum est in unius potestatem*.[5] At uero *casurum est* a *cadit, cadebat* originem ducit, quo usus est idem, 1 *De orat.*: *Vtrique nostrum cecidit, ut in istum sermonem delaberemur*.[6]

Verba actiuae passiuaeque declinationis solemus appellare ‘actiuae passiuaeque uocis’ quo pacto ueteres fere loqui consueuerunt.[[1]]

---

[1]Cic., *Fam.* 5,21,3 [2]Cic., *Tusc.* 1,9 [3]Plin., *Nat.* 36,108 [4]Acc., *Trag.* 312 (*apud* Non., *Comp. doc*. 158M) [5]Cic., *Att.* 8,3,2 [6]Cic., *De orat.* 1,96 .

[[1]]Schol. 19 [p. 112] … consueuerunt ***E*[1]**] *om.* ***E*[2]** .

Apesar de os impessoais terem o tempo futuro do infinito da voz passiva e o verbo participial em *-dum*, como *dimicatum iri* ou *dimicandum esse*, *dimicandum fuisse* e *dimicandum est*, *itum iri* ou *eundum esse*, *eundum fuisse*, *eundum est*, etc., contudo, são poucos aqueles que têm estas formas na voz ativa. São eles *interest*, *cadit*, *euenit*, *licet*, *expedit*. Daí se formam *casurum esse*, *casurum fuisse*, *casurum est*, *euenturum esse*, *euenturum fuisse*, *euenturum est*, etc. Cícero, em carta a Mescínio, liv. 5: *Inter uictorias non multum* ***interfuturum*** *putem*; idem, *Tusc*. 1: *Ergo et ii, quibus euenit iam ut morerentur, et ii, quibus* ***euenturum*** *est, miseri*; Plínio, liv. 36, c. 15: *Cum puderet uiuos, tamquam* ***puditurum*** *esset extinctos*; Áccio, em *Epinausimache: Quod si procedit, neque te neque quemquam arbritror* ***poeniturum*** *tuae laudis*; Salústio também usou esse mesmo futuro (*poeniturum*). Vide Quintiliano, liv. 9, c. 3.

Ainda que o uso, por vezes, obrigue a proferir *poenitendum*, *pudendum*, *pigendum esse*, *fuisse*, *est*, estas formas devem ser consideradas como tendo origem não nas enunciações ativas, mas nas passivas, já desusadas (isto é, *poeniteor*, *pigeor*, *pudeor*), exatamente como *pugnandum*, *uincendum*, *moriendum*, *cadendum nobis est*. O último destes exemplos tem origem em *caditur*, *cadebatur*. Cícero, *Ad Att. 8: Cadendum est in unius potestatem.* Contudo, *casurum est* tem a sua origem em *cadit*, *cadebat*, que o mesmo Cícero usou em *De orat*. 1*: Vtrique nostrum cecidit, ut in istum sermonem delaberemur.*

Costumamos chamar aos verbos da conjugação ativa e passiva ‘verbos da voz ativa e passiva’, que era o modo como os Antigos costumavam geralmente exprimir-se.

[1] Na esteira dos gramáticos antigos, o autor usa indiferenciadamente os termos 'declinação/declinar' e 'conjugação/conjugar', no contexto da flexão verbal. Nesta tradução, optou-se por uniformizar esta terminologia.

[2] A expressão *euoluere chartas* lê-se em Ausónio, 5.22.3, em contexto alusivo a 'livros que ninguém lê'.

[3] Nas edições modernas, este texto encontra-se no c. 17. Cf. Gélio, *NA* 17.7.3s.

[4] De acordo com Aulo Gélio, o passo de Nigídio encontrava-se no vigésimo terceiro livro.

[5] Cf. Gélio, *NA* 18.2.14. A discussão pretende averiguar se as formas *scripserim*, *legerim* e *uenerim* seriam formas do pretérito ou do futuro. A questão referida em 17.7.3s (vide nota 3), apesar de se desenvolver em contexto distinto, ou seja, a propósito da interpretação de uma lei, é na, verdade, muito semelhante, uma vez que tem como objeto a identificação do valor temporal verbal (pretérito ou futuro) da forma *surreptum erit*.

[6] Sc. *sum*, *es*, *esse*, *fui*. Designação que remonta a Prisciano, que traduziu erroneamente por *substantiuum* o termo aristotélico ὑπαρκτικόν («que denota existência»). Cf. Prisciano, *Inst*. 11 (*GLK* II 550).

[7] No original, «bético». Sobre a tradução das formas verbais latinas para português, vide Ponce de León, 2018.

[8] Por uma questão de clareza, optou-se por traduzir os demonstrativos *hoc* e *illud* pelos verbos a que dizem respeito.

[9] À semelhança do que se fez nos paradigmas dos nomes e dos pronomes, também neste paradigma se omitiu, por uma questão de clareza, a tradução de *modi indicatiui*, uma vez que se repete imediatamente a seguir.

[10] Os comentários sobre a primeira conjugação não estão numerados nem identificados como escólios; mas o autor refere-se, seguramente, às considerações que tece infra, a propósito do futuro perfeito do verbo *amare*.

[11] O autor omite a tradução da primeira parte dos exemplos: «Ouvi dizer que eram precisos três soldados apenas»; e «Há dias o teu pai estava melhor».

[12] Na verdade, o pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo não existem em grego. Note-se ainda que o autor desconsidera o aoristo.

[13] Embora o autor use, em outros contextos, o verbo *suppleo* para indicar o fenómeno do supletivismo (contexto em que uma tradução por «suprir, completar, etc.» seria ajustada), neste passo, porém, o verbo *suppleo* constitui uma metáfora de um dos problemas inerentes ao trabalho de tradução, decorrente do facto de algumas construções em uma língua não terem necessariamente uma correspondência direta em outra. O trabalho do tradutor consiste, assim, em encontrar e estabelecer correspondências apropriadas.

[14] Sc. 'envergonhar-se'.

[15] Álvares, na edição de 1572, defendia que, para traduzir o conjuntivo latino precedido de *cum*, se poderia usar em português o indicativo precedido de 'como' ou 'pois', ou o gerúndio (Vide Ponce de León, 2002, 37). Velez introduz a possibilidade de tradução por meio de verbo e particípio, provavelmente por ter lido mal a palavra *particula*, que tomou por *participium*, e, de facto, nos exemplos que aduz para ilustrar esta regra não existe qualquer particípio (nem em português, nem em latim, uma vez que *aegrotus* é adjetivo; a forma de particípio seria *aegrotatus*).

[16] Os exemplos constituem, respetivamente, traduções, não aprovadas, de *cum tamdiu fueris aegrotus* e de *cum numquam antea fuissem aegrotus*.

[17] Nas edições de Álvares de 1572 e 1578, 'como' constrói-se em espanhol e em português com indicativo e não com conjuntivo (Cf. Ponce de León, 2002, 37). A despeito desta objeção, Álvares e Velez, nas tabelas apresentadas em seguida, mantêm *cum* em latim e 'como' na tradução portuguesa; no entanto, nesses casos, os conjuntivos são sempre traduzidos pelo indicativo ou pelo gerúndio.

[18] Solecismo designa um erro resultante de conexão gramatical incongruente.

[19] Segundo Cassiodoro, *De orat*. 6, solecófano é uma construção que aparenta ser um solecismo, como, por exemplo, a preposição *super* construída com ablativo (e.g *sedit super cathedra*) com significado *ad locum*, usualmente expresso com acusativo.

[20] O autor refere-se às notas que nesta edição se apresentam a seguir às tabelas, mas que nas edições de 1572 e de 1599 se encontravam em colunas nas margens da página.

[21] Isto é, as restantes formas do imperfeito do conjuntivo.

[22] Vide capítulo «A declinação dos nomes», nota 41.

[23] Na edição de Manuel Álvares (1572, f. 14), o *futurum aliter* encontra-se no modo permissivo ou concessivo. Velez, contudo, desloca-o para o modo potencial, opção que Bento Pereira seguirá também na sua *Ars Grammatica* (1672), ao criar um *futurum alio modo* equivalente.

[24]. O uso da segunda pessoa aproxima este futuro de um imperativo, o que prova que este tempo tem uma maior afinidade semântica com o modo concessivo ou permissivo. O uso do futuro com valor de imperativo está registado no latim clássico. Cícero, todavia, restringe-o praticamente ao verbo *uideris* (e.g. *Filípicas* 2, 46.118), uso que provavelmente constitui uma influência do futuro grego ὄψει.

[25] Esta explicação assenta na redação do texto da edição de Álvares de 1578 (vide Ponce de León, 2002, 43), em relação ao qual a *recognitio* de Velez omite um segmento anterior no qual o ponto de partida era o sistema temporal do infinitivo latino. No entanto, tal como explicitamente na edição de 1578, a formulação de Velez implica igualmente a consideração de que o infinitivo latino integra cinco tempos: presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro. Os dois primeiros tempos são expressos pelo infinitivo presente; os dois seguintes pelo infinitivo perfeito; e o último pelo infinitivo futuro. Em seguida, o autor dá exemplos de cada uma das traduções possíveis do infinitivo latino para português. Note-se que esses exemplos estão construídos em latim com respeito pelas normas da sequencialização de tempos que se observa na subordinação.

[26] Nos exemplos dados em seguida, existem gerúndios latinos, mas nenhum supino.

[27] Note-se, porém, que no último exemplo latino, as duas traduções propostas não apresentam a partícula 'que', mas sim 'porque' e 'de'.

[28] Neste contexto, entende-se perífrase (*circuitio*) no sentido dado por *Rhet. Her*. 4.32.43.

[29] Refere-se ao infinitivo futuro latino *futurum esse*, presente no exemplo latino.

[30] A expressão *rudi ac pingui Minerua* ou *pingui Minerua*, segundo Pinho, 1993, 32, n. 46, «(...) assumiu carácter proverbial na linguagem do povo e corresponde de alguma maneira à ideia de 'grosso modo', 'sem grandes subtilezas', 'de maneira simples', ou outras equivalentes.» É usada com o sentido de 'senso comum' por Erasmo, Adágio 97.

[31] A expressão *uoluntas animi* equivale ao modo, isto é, àquilo que o emissor pretende que o recetor faça; *affectio animi*, por sua vez, marca a modalidade, isto é, a atitude do emissor perante a mensagem.

[32] Orador da época augustana, originário da Hispânia, e autor de *Declamationes*.

[33] Sobre a definição e tipo de acidentes que afetam o verbo, vide Harto Trujillo 2007, 37 e segs.

[34] Vide capítulo «A declinação dos nomes», nota 29.

[35] Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 338).

[36] Vide Schad, 2007, 423.

[37] Isto é, em futuro imperfeito e futuro perfeito.

[38] Sc. presente, imperfeito e futuro.

[39] Sc. pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito.

[40] Esta estratégia pedagógica compreende-se à luz dos exemplos anteriormente enunciados, uma vez que, usando-se apenas a primeira e a segunda pessoas dos

verbos (sem sujeito expresso), não se põe o problema da concordância entre nominativo e verbo.

[41] Isto é, o pretérito perfeito composto, como explicitado nos exemplos dados a seguir.

[42] Quintiliano, *Institutio oratoria*, livro 1, início do capítulo 6, tece considerações sobre as anomalias produzidas pelo uso, recomendando que se sigam os oradores e os historiadores, uma vez que os poetas se encontram constrangidos por questões métricas.

[43] Prisciano, *Inst*. 10 (*GLK* II 508).

[44] Quintiliano, *Inst*. 1.5.42 (mantém-se a numeração do autor, embora nas edições modernas este texto se encontre no capítulo 5).

[45] Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 338 e 352).

[46] A citação encontra-se muito alterada em relação ao original (*numquam filios suos populo commendauit ut non adiceret: si merebuntur*), pelo que o futuro precedido de *ut* não se compreende.

[47] Todo este passo constitui uma refutação, ponto por ponto, de um passo de Linacer (*De emendata structura latini sermonis*, livro I; vide Harto Trujillo, 1998, 94). Linacer começa por afirmar que o imperativo não tem futuro (nem sequer as formas em *-to*, *-tor*, *-tote*). Para surpreender o humanista inglês em contradição, Álvares convoca outro passo do *De emendata structura* sobre a permuta de tempos, mais precisamente sobre o uso de indicativo em vez de imperativo em que Linacer afirma, citando o passo da carta de Cícero a Trebácio, que *ualebis*, *uidebis* e *expectabis* se usam com valor de *uale*, *uide*, *expecta*. Por último, Linacer apoia-se em Porfírio que, no comentário à *Ars Poetica* 99, faz equivaler *sunto* e *agunto* a *sint* e a *agant*. Linacer apoia-se ainda em Sérvio que, em comentário a Virgílio afirma que *sunto* é constituída pela terceira pessoa do plural do presente do indicativo com acréscimo da letra *-o* por razões métricas. Velez, retomando o texto de Álvares, responde, no parágrafo seguinte, a este último argumento com um passo de outra obra de Sérvio (*In Donatum*), no qual o autor admite que *agunto* é uma forma de futuro.

[48] Na sequência dos parágrafos anteriores, Velez, retomando novamente o texto de Álvares, refuta a leitura que Linacer faz de Diomedes. Cf. Harto Trujillo, 1998, 94.

[49] Isto é, Diomedes defende que não pertencem ao imperativo futuro, mas, nos esquemas das conjugações, integra-as nesse tempo: cf. Diomedes *Ars* 1 (*GLK* I 339 e 352).

[50] "Isso mesmo me escreverás" e "Então responderás ao que te preguntar" são, respetivamente, as traduções de *id ipsum scribito* (Cícero, *Att*. 4) e de *Tum respondeto ad ea quae de te ipse rogaro* (Cícero, *In Vatin*.), citados no parágrafo anterior.

[51.] Referência ao imperativo usado na linguagem jurídica, nomeadamente nas leis, e que, segundo o autor, constitui um modo. Vide Schad, 2007, 234.

[52] O autor refere-se ao quadro do imperativo presente.

[53] Catão, *Agr*. 146.1; *Agr*. 146.2; *Agr*. 147.1.

[54] A citação de Varrão encontra-se bastante corrompida em relação ao texto atualmente admitido. Contudo, a tradução foi feita com base no texto citado, de forma a manter a estrutura de pensamento do autor.

[55] O autor visado é novamente Thomas Linacer. Vide Harto Trujillo, 1998, 96.

[56] Segundo o autor, o argumento dos gramáticos que incluem um tempo passado no imperativo baseia-se em exemplos de ordens negativas, em cuja construção é usado o pretérito perfeito do conjuntivo que, por ser homónimo do futuro perfeito do indicativo (com exceção da primeira pessoa), é interpretado como uma prova de que existe um pretérito no modo imperativo.

[57] Isto é, verbos que, embora ativos, não têm forma passiva (eg. *ambulo*, *sedeo*, etc). Vide Harto Trujillo, 1994; Schad, 2007, 262.

[58] Isto é, nos verbos depoentes.

[59] De acordo com os paradigmas da conjugação, não existe homonímia na primeira pessoa do singular, exceto no modo potencial.

[60] Cícero, *Amic*. 104.13.

[61] Cícero, *Sen*. 85.14.

[62] A observação sobre Varrão deve compreender-se no contexto da discussão sobre os tempos do modo imperativo. Supra (cf. «De acordo com Varrão, a forma do imperativo carece do pretérito»), Varrão não admite, no texto citado anteriormente, a existência do pretérito no modo imperativo. Todavia, entre as abonações do parágrafo imediatamente anterior, a de Varrão (... ***sit*** *satis* ***dictum***, ou seja, literalmente, «fique suficientemente dito») pode ser interpretada como tendo valor de pretérito do imperativo passivo. Perante isto, o autor da gramática reinterpreta a referida citação, dizendo que, no seu entender, Varrão negara a existência de um imperativo perfeito na voz ativa, mas não na voz passiva. Em seguida, diz que essas expressões (*sit dictum*, etc) têm valor potencial (note-se, porém, que nas equivalências que apresenta transforma as construções passivas em ativas). Provavelmente, o texto que serviu de base a estas observações é novamente o *De emendata structura* de Linacer. Vide Harto Trujillo, 1994, 96.

[63] A citação Donato, parcialmente omitida pelo autor, incluía a seguinte explanação: *id est, uolo quiescas uel facito quiescas* («ou seja, quero que descanses ou faz por descansar»).

[64] Isto é, «desejar».

[65] Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 239).

[66] De acordo com o raciocínio expresso, o modo optativo tem quatro tempos: presente e imperfeito, que são homónimos e se expressam pelas formas que coincidem morfologicamente com o pretérito imperfeito do conjuntivo (*amarem*…); pretérito perfeito, que se expressa pelas formas que morfologicamente coincidem com o pretérito perfeito do conjuntivo (*amauerim*…); pretérito mais-que-perfeito, que se expressa pelas formas que coincidem morfologicamente com o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo (*amauissem* …); e futuro, que se expressa pelas formas que coincidem morfologicamente com o presente do conjuntivo (*amem*...). Note-se que, ao formular um modo optativo para o latim, o autor tem em mente quer os contextos sintáticos do latim, quer a constituição de equivalências em português. Este duplo horizonte é corroborado pelas tabelas, nas quais os diferentes tempos latinos vêm precedidos de conjunções que condicionam a tradução portuguesa a um determinado contexto sintático e semântico. Por exemplo, na expressão *Vtinam amauissem*, a conjunção, traduzida por «prouvera a Deus que», condiciona a tradução do verbo *amauissem* a um contexto de optativo.

[67] De acordo com os paradigmas do autor, os tempos do presente, imperfeito, pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito dos modos conjuntivo e potencial são homónimos entre si. O futuro é, no entanto, distinto em ambos os modos. Por isso, depreende-se que a afirmação sobre a homonímia, a despeito do seu teor generalista, se refere apenas ao exemplo dado imediatamente antes, isto é, ao tempo de *uelim*, *uelis*, *uelit* (presente do conjuntivo e presente do potencial).

[68] No paradigma de Álvares / Velez, o futuro potencial ativo conjuga-se *amauerim*, *amaueris*, *amauerit*, *amauerimus*, *amaueritis*, *amauerint*. Segundo o mesmo paradigma, o futuro perfeito conjuga-se *amauero*, *amaueris*, *amauerit*, *amauerimus*, *amaueritis*, *amauerint*. Diferente posição tem o autor visado nesta observação (que é certamente Linacer; cf. Harto Trujillo, 1994, 90), porquanto faz coincidir o futuro potencial com o futuro perfeito.

[69] Isto é, as vozes portuguesas 'oxala' e 'prouvesse a Deos' usadas na tradução dos exemplos citadas no parágrafo anterior.

[70] Tradução de parte do verso de Lucano (*dii ... finxerit ista Tages*) anteriormente citado. Note-se que *dii* («deuses») foi traduzido por «Deus».

[71] O autor parafraseia, sem seguida, exemplos do modo optativo com o valor potencial. Infra, na explicação do modo potencial, afirmará que o sentido deste modo

pode ser explicado com recurso ao verbo *possum*. Acrescenta ainda que esse modo denota vontade, razão pela qual a expressão *Dii uota secundent* é parafraseada por *secundare* ***uelint***, isto é com recurso ao verbo *uolo* ('querer').

72 Isto é, o verbo da apódose traduz-se pelo futuro: *Nec si rationem syderum ignoret, poetas intelligat* / «se não conhecer a natureza dos astros, [não] entenderá os poetas»; *edam, nisi si ille uetet* /«comerei, se ele não o impedir».

73 Cf. Pseudo-Probo, *Vlt. Syll. Gramm*. VII (*GLK* IV 241). O *De ultimis syllabis* de Pseudo-Probo circulou no Renascimento como parte dos *Instituta* de Probo. Note-se que este autor só atribui um futuro ao conjuntivo (sc. *amauero*). Cf. Probo, *Inst. Gramm*. (*GLK* IV 161).

74 Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 340). A questão da quantidade dos futuros é tratada novamente no livro terceiro (677ss da edição de 1599). A distinção entre as quantidades beve/longa nesses tempos perdeu-se no período clássico. Vide Leumann, 1977, 609.

75 A abonação de Plauto está deslocada, uma vez que ilustra o uso do presente com valor de imperfeito.

76 Apresentam-se, sem respeitar a ordem, as formas verbais do presente do conjuntivo que, nas abonações, aparecem no tempo imperfeito.

77 Título de capítulo, em edições do século XVI, da *Ars Grammaticae* de Diomedes (e.g. *Diomedis Grammatici opus* [...], Coloniae, per Iohannem Soterem, 1536: f. 33v). Cf. *Ars* 1 (*GLK* I 342).

78 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 241).

79 As considerações sobre o modo conjuntivo no início desta exposição justificam-se porque nos autores antigos o valor do modo potencial encontrava-se subsumido no conjuntivo.

80 Cf. Prisciano, *Inst*. 8 (*GLK* II 424).

81 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 241 ss.).

82 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 251).

83 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 252).

84 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 256).

85 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 254).

86 Em retórica, *praemunitio* designa uma expressão introdutória, que prepara a audiência para aquilo que se vai dizer.

87 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 248).

88 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 262).

89 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 249).

90 Isto é, o pretérito perfeito do potencial.

91 O autor contrapõe a partícula ἄρα, de valor explicativo e consecutivo, a ἄν, que tem valor potencial ou irreal. Os exemplos citados a seguir são igualmente de Prisciano. Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 259 e 262).

92 Tradução de *migrasset*, presente na última abonação citada.

93 A construção sintática em latim de *mitto* + acusativo é frequentemente usada para expressar a figura retórica da *praeteritio*, que termina em uma interrogativa final que anuncia a existência de muitos mais exemplos.

94 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 261 e 258).

95 Nas edições modernas, a citação corresponde ao livro primeiro de *Tusculanas*.

96 A forma citada (*aufugerim*) encontra-se no parágrafo anterior, em citação de Terêncio, *Hecyra*. Cf. comentário de Donato a Terêncio, *Hecyra*, v. 424 (*P. Terentii Comoediae sex elegantissimae, cum Donati commentariis*, Basileae, Apud Nicolaum Brylini, 1551, 487).

97 Cf. Prisciano, *Inst*. 18 (*GLK* III 256).

98 Isto é, ao modo potencial.

99 A citação está incompleta, mas é glosada no parágrafo seguinte. O contexto original, no texto de Prisciano, era o do uso do optativo, a propósito do qual o autor

dá exemplos do uso de diferentes tempos na oração subordinante e na subordinada, nomeadamente o futuro e o presente, e.g. *fecero nisi impedias*.

[100] O sentido de *coniungere* remete para as regras da *consecutio temporum*.

[101] Virgílio, *En.* 4. 603: «Mas duvidosa seria a fortuna de um tal combate. Que fosse!» (trad. André, 2020, 156).

[102] O exemplo não é claro, uma vez que o autor só apresenta a tradução do segundo *fuissem*. A tradução da abonação seria: «Mas poderei ter sido vencida. Que o seja!».

[103] Entende-se *crede* no sentido de petição de princípio: «Partamos do princípio de que ele o disse ou fez».

[104] No original, *sermo finitiuus* (terminologia gramatical de Diomedes e Carísio). Vide Schad, 2007, 171.

[105] A citação provém de um discurso espúrio de Cícero contra Salústio.

[106] Isto é, «contanto que vejas, que ponderes o que vais fazer».

[107] Trata-se de um discurso espúrio de Salústio contra Cícero.

[108] Isto é, «verei cuidadosamente».

[109] Isto é, «ponderarei reiteradamente».

[110] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.6.8; e Gélio, *NA* 1.7.6.55.

[111] Cf. Pseudo-Probo, *Vlt. Syll. Gramm*. VIII (GLK IV 244); e Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 341).

[112] Isto é: «É belo, eu, tu, nós, vós, eles derramarmos a vida por Deus altíssimo».

[113] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 340).

[114] Cf. Prisciano, *Inst.* 8 (*GLK* II 408).

[115] Cf. Prisciano, *Inst*. 8 (*GLK* II 407).

[116] Esta construção não apresenta nenhum infinitivo latino (*mansisse*), mas o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo (*mansisses*). Além disso, a ter lugar aqui o infinitivo, na dependência do verbo *uolo*, o sujeito também devia estar expresso em acusativo (*te*).

[117] Vide supra, 'Vozes próprias do conjuntivo em português'.

[118] A tradução de τύψειν (infinitivo futuro) deveria ser, mais corretamente, *uerberaturum esse* («haver de fustigar») e não *uerberatum esse* («ser fustigado»). Estes exemplos são, com toda a certeza, colhidos na gramática grega de Teodoro de Gaza, traduzida para latim por Erasmo de Roterdão. Note-se que, na versão erasmiana, o infinitivo futuro está corretamente traduzido por *uerberaturum esse*. Cf. Teodoro de Gaza, *Grammaticae Institutio*, livro II, apud Erasmo, *Omnia opera* [...], Basileae, Froben, 1540, 131.

[119] Futuro do verbo τύπτω.

[120] No livro II (sobre a sintaxe), p. 544, o autor admite a hipótese de gerúndios e supinos pertencerem ao modo infinito: *Ego dicam quod sentio, suspicor gerundia et supina uerba esse infiniti modi: nihil enim aliud, uerbi causa, dicendi, dicendo, dicendum dictum, dictu quam dicere uel dici significant.* Sobre esta questão, vide Leumann, 1997, 341.

[121] Por analogia com os exemplos anteriores, a tradução que falta deveria ser «logo em chegando a Roma ...; tanto que cheguei a Roma ...».

[122] Sc. supino passivo.

[123] Isto é, «sou legado», no sentido de «desempenho a função de legado». O autor explicita a diferença entre a tradução de *sum* na qualidade de verbo auxiliar de uma forma composta do pretérito perfeito da voz passiva e *sum* como verbo principal. Os alunos teriam tendência para traduzir *amatus sum* por «sou amado» (em vez de «fui amado»), dissociando *amatus* e *sum*. Note-se, no entanto, que no latim arcaico (e, por razões distintas, também no latim pós-clássico) o uso de *amatus sum* como presente passivo era comum.

[124] Vide nota 3.

[125] Entende-se que estas formas de pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito do indicativo passivo, formadas por particípio passado e presente ou imperfeito do verbo *sum*, são usadas para expressar ações realizadas em passado mais recente, por oposição a *amatus fui*, *amatus fueram*, que expressam um passado mais remoto.

[126] Isto é, *amandos, as, a esse* (plural).

[127] A expressão *Neque miror esse praetermissam* só pode ser entendida como uma condescendência de Álvares/Velez relativamente à omissão da forma de plural pelos gramáticos antigos; a sequência da frase corrobora-o, uma vez que *uideantur* se aplica ao ponto de vista que o autor atribui aos gramáticos antigos e não ao seu próprio ponto de vista, clarificado em Rudimentos, escólio 11.

[128] Cf. Quintiliano, *Inst*. 9.3.64.

[129] Cf. infra, Rudimentos, escólio 11.

[130] Isto é, a partir de *audio*. A inclusão da observação sobre *audio* na conjugação de *lego* justifica-se pela analogia que existe entre a formação dos respetivos pretéritos imperfeitos.

[131] Supino passivo (em -*u*).

[132] Sobre o conceito de *dissimilitudo*, vide Varrão, *Ling*. 8.37.2 e 9.109.5; sobre o de *dissimilia*, Varrão, *Ling*. 8.35.1-2.

[133] Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 384 e 387).

[134] Donato, *Gramm*. (GLK IV 383 e 391).

[135] O pretérito de *fero* é *tuli*. Na verdade, não se trata de uma alteração de *fero*, mas de um caso de supletivismo (*tollo*).

[136] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 358).

[137] Plínio, *Nat*. 20 160.

[138] Quintiliano, *Inst*. 10.5.18.

[139] Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 379-380).

[140] *Possies*: *As*. 819, *Aul*. 747, *Men*. 1104, *Most*. 465 e 835; *Possiet*: *Bac*. 370, *Capt*. 996, *Cist*. 185, *Merc*. 145, *Most*. 14 e 984, *Poen*. 881, *Stic*. 769; *subsiet*: *Most*. 920.

[141] Ao contrário de outros verbos, nos quais o conjuntivo pode ter valor exortativo, o verbo *possum* não admite essa possibilidade. Uma forma de contornar essa limitação consiste, segundo o autor, no uso de perífrases como *fac ut possis* («faz por poder») *ou labora ut possis* («esforça-te por poderes»).

[142] *Appelatio*, no original. Vide Schad 2007, 36.

[143] O autor refere-se ao verbo *possum*.

[144] Cf. Poliziano, *Opera* [...], vol. I, Lugduni, apud Seb. Gryphium, 1536, 636 ss.

[145] O relativo refere-se a *fero* (e não a *tuli*, que, na verdade, não consta da maior parte das edições modernas de Quintiliano).

[146] A forma *peruolunt* (*Simul autem prohibet, facient aduorsum eos qui peruolunt?*) atesta-se em algumas edições do século XVI, e.g., Plauto, *Comoediae* [...], Basileae, 1523, apud Andream Cratandrum, f. 241 v.

[147] Isto é, naqueles verbos em que existe apofonia.

[148] As formas conjugadas, dadas a título de exemplo, pertencem ao verbo *adeo*, subentendendo-se que a conjugação dos restantes segue este paradigma.

[149] Cf. Prisciano, *Inst*. 11 (*GLK* II 557).

[150] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 350).

[151] A ligação entre a observação sobre os gerúndios e a crase dos imperfeitos não é clara: o autor tem em mente uma análoga supressão de *e* e substituição por *u* nos gerúndios. A própria observação sobre o gerúndio também enferma de obscuridade, uma vez que assenta na interpretação de *gerendo* ou *gerundo* (esta última uma forma arcaica), gerúndios do verbo *gero*, que tem um sentido bastante amplo, nomeadamente o de 'administrar', 'gerir', 'produzir', 'criar', 'provir'. Segundo Francisco Sánchez de las Brozas, *Minerva* (edição de Sánchez Salor, 1995, l. 3, c. VIII): «El término *gerunda* procede de *gerendo* o *gerundo*, ya que se refiere a aquellas formas que proceden (*gerantur*) y vienen de un participio pasivo. En Livio leemos muchas veces *Pro re bene gerunda*; y Servio, en su comentario a Virgilio, escribe muchas veces *Gerundi modus*, aunque algunas veces por error se ha escrito *Gerundii modus*.»

[152] Esta citação constitui, na verdade, um resumo parafraseado do texto de Diomedes.

[153] Isto é, *eo*.

[154] Cf. Focas, *Gramm*. (*GLK* V 436-37).

[155] Probo, *Inst. Gramm*. (*GLK* IV *passim*).

[156] Esta recomendação inicial constitui uma das adendas que Velez faz ao texto de Álvares (edição de 1578), perturbando a coerência do texto, nomeadamente porque parece estar em relativa contradição com a indicação pedagógica que conclui o parágrafo.

[157] *Coepi* é um verbo defetivo, que só tem as formas do *perfectum*, embora se possa traduzir também pelo presente, ao contrário do que as traduções do autor sugerem. As formas de presente (*coepio*, *is*, *ere*) encontram-se atestadas esporadicamente nos autores arcaicos.

[158] Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 372).

[159] Quintiliano, *Inst*. 1.6.11: *Nam cum legeremus in XII tabulis 'ni ita pagunt', inueniebamus simile huic 'cadunt': inde prima positio, etiamsi uetustate exoleuerat, apparebat 'pago' ut 'cado',* ***unde non erat dubium sic 'pepigi' nos dicere ut 'cecidi'***.

[160] O *De uiris illustribus* sobreviveu em duas versões, uma das quais constituía uma versão abreviada, que circulou no Renascimento, atribuída a Plínio-o-Jovem.

[161] A atribuição deste epigrama a Virgílio atualmente não é aceite.

[162] Segundo imperfeito do conjuntivo do verbo *sum*, aqui tratado como forma verbal defetiva.

[163] *Da* ou *dic* constituem glosas do sentido de *cedo*, forma arcaica de imperativo, muito comum na Comédia.

[164] Cf. Focas, *Gramm*. (*GLK* V 436) e Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* II 379).

[165] Focas, *Gramm*. (*GLK* V 436).

[166] Probo, *Inst. Gram*. (*GLK* IV 35).

[167] Cf. Focas, *Gramm*. (*GLK* V 436).

[168] Cf. Focas, *Gramm*. (*GLK* V 436).

[169] Cf. Focas, *Gramm*. (*GLK* V 436).

[170] Probo, *Cath. Gramm*. (GLK IV 38).

[171] Cícero escreve *ualebis* e *saluebis* em vez de *uale* e *salue*, que seriam as formas temporais usuais exprimir uma saudação.

[172] Cf. Festo, *Verb. Sign*. 112.

[173] Cf. Prisciano, *Inst*. 8 (*GLK* II 420).

[174] Cf. Nónio, 83.84M, 118L.

[175] Nónio assim designa a obra, em virtude de as oito primeiras cartas de Cícero do livro IX serem dirigidas a Varrão. No entanto, a carta a Peto encontra-se no final do livro. O suposto gracejo de Cícero refere-se à expressão com que termina a carta: *ne ego te iacente bona tua comedim; statui enim tibi ne aegroto quidem parcere*.

[176] Cf. Festo, *Verb. Sign*. 66.

[177] Sc. passivas.

[178] Gélio, *NA* 15.13.

[179] Isto é, do sujeito da voz ativa e do agente da voz passiva.

[180] Sobre o conceito de *persona constructionis*, ver Harto Trujillo 1998, 217; Ponce de León 2015, 24.

[181] Acusativo de paciente é o que se regista, por exemplo, na seguinte construção: *Malo* ***me*** *fortunae poeniteat quam uictoriae pudeat*, «Mais quero que a fortuna me castigue do que a vitória me envergonhe» (Cúrcio, 4. 47).

[182] Os verbos *itur*, *statur*, *caletur* e *seruitum est* têm como sujeito subentendido o caso nominativo dos substantivos *itio* («ida») *statio* («o estar em pé»), *calor* («calor»), *seruitus* («servidão»).

[183] Sc. caso nominativo.

[184] Isto é, a 3ª pessoa dos verbos impessoais. A interrogação retórica pretende contestar a posição dos que usam o argumento histórico, explanado imediatamente antes, ou seja, de que esses verbos não eram originalmente impessoais e que, por conseguinte, não deviam ser classificados como tal.

[185] Tal como a respeito de *itur*, etc., autor constrói duas frases (*cessatio cessatum est*, *itio itum est*) com sujeito (feminino) e verbo impessoal, cuja tradução seria «*a cessação cessou-se; *a ida foi-se», para demonstrar que tais enunciados não são admissíveis em latim.

[186] À semelhança dos exemplos anteriores, o autor forjou frases com verbos impessoais e infinitivos substantivados com função de sujeito, cuja tradução («*o trabalhar trabalhou-se; *o chegar chegou-se; *o cessar cessou-se») demonstra que o latim não admite estas construções.

[187] Vide nota 18.

[188] Cf. Varrão, *Ling.*, 10.48.

[189] O autor refere-se ao infinitivo futuro arcaico, que se lê, por exemplo, na seguinte frase de Caio Graco, citada por Gélio, *NA* 1.7.7.: *Credo ego inimicos meos hoc* ***dicturum*** («Eu creio que meus inimigos haverão de dizer isso.»).

[190] Na explicação deste passo, o autor pretende sublinhar que Gélio, quando usa o termo *modus infinitus*, não o toma na aceção de categoria verbal, mas na aceção de construção impessoal, o que explica o recurso ao passo de Cícero, no qual se lê *est ueritum* (que não é um infinitivo).

V. Rudimentos ou princípios básicos das oito partes da oração

[p. 115] RVDIMENTA SEV DE OCTO PARTIBVS ORATIONIS

Prima rudimenti ueteres elementa magistri
enumerant tria bisque decem,[1] distincta figuris
omnia, sed tria Graeca notis sunt mista Latinis.[2]

Literae quibus utuntur Latini sunt tres et uiginti: *a*, *be*, *ce*, *de*, *e*, *ef*, *ge*, *ha*, *i*, *kappa*, *el*, *em*, *en*, *o*, *pe*, *qu*, *er*, *es*, *te*, *u*, *ix*, *ypsilon*, *zeta*. Hae figuris distinctae sunt omnes, quamuis nonnullae sono conueniant, ut *i* et *ypsilon*. Tres a Graecis mutuati sunt Latini: *kappa*, *ypsilon*, *zeta*.

Sex sunt uocales quae fundere possumus ore
absque aliis, uerum *y* Danaum solum insita Graiis[3]
uocibus esse potest. At caetera turba uocatur[4]
consona, uocali resonat quia iuncta sonanti.

Literae diuiduntur in uocales et consonantes. Vocales sunt sex: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, *ypsilon*, quae per se sonare possunt. Harum ultima[5] tantum in dictionibus Graecis locum habet, ut *Hieronymus*, *Dionysius*. Caeterae apellantur consonantes, quod uocalibus iunctae simul sonent.

Syllaba fit multis. Interdum est litera simplex.[6]
Vnaque uocalem diphthongumue exigit unam.[7]
At quae uocali ex duplici coiere uocantur
'diphthongi' numerumque parem uocalibus aequant,
ceu *praeceps*, *harpyia*, *aurum*, *Meliboeus*, *Achillei*.[8]

Syllaba fit ex literis una uel pluribus, ut *a-le-as*.

Syllaba quae fit ex duabus uocalibus[9] uocatur 'diphthongus'.

Diphthongi sunt sex: *ae*, *au*, *ei*, *eu*, *oe*, *yi*, ut *praemium*, *aurum*, *hei*, *Europa*, *poena*, *harpyia*.

Dictio nonnumquam, ceu *flos*, est syllaba tantum;
saepe fit ex multis.[8] Istarum oratio plures
semper habet, ceu *Magna bonis dat praemia uirtus*.

[1]enumerant tria bisque decem E^1] uiginti atque tria enumerant E^2 [2]'k', 'y', 'z' *in marg. post* Latinis *add.* E^1] *om.* E^2 [3]Vt 'Pythagoras', 'tyrannus' *in marg. post* Graiis *add.* E^1] *om.* E^2 [4]Vt 'be', 'ce', 'de', 'ef', 'ge', etc. *in marg. post* uocatur *add.* E^1] *om.* E^2 [5]ultima E^2] penultima E^2 [6]Ex multis literis, ut 'rea'. Ex una simplice ut 'a' praep<ositione> *in marg. post* simplex *add.* E^1] *om.* E^2 [7]Vnaque ... unam. E^2] *om.* E^1 [8]Ex duabus in unam coeunti<bus>, ut 'ae', 'oe', etc. *post* 'Achillei' *add.* E^1] *om.* E^2 [9]uocalibus E^1] *om.* E^2 [9]Ex multis sylabis, ut 'vil<ius>' *in marg. post* plures *add.* E^1] *om.* E^2

[p. 115] RUDIMENTOS OU AS OITO PARTES DA ORAÇÃO

Os antigos mestres dos estudos elementares enumeram
vinte e três letras, todas distintas nas figuras[1].
Mas três letras gregas misturam-se entre as latinas.

As letras que são usadas em latim são vinte e três: *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i*, *k*, *l*, *m*, *n*, *o*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *u*, *x*, *y*, *z*. Essas letras são todas distintas quanto às figuras, não obstante algumas serem iguais quanto ao som, como *i* e *y*. O latim tomou três letras do grego: *kappa*, *ypsilon*, *zeta*.

Sãos seis as vogais que podemos moldar com a boca
sem quaisquer outras letras, mas o *y* grego só pode ser inserido
em vozes gregas. O grupo restante dá pelo nome de
consoantes, uma vez que soam juntamente com uma vogal.

As letras dividem-se em vogais e consoantes. As vogais, que podem soar por si sós, são seis: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, *y*. A última destas só se encontra em palavras gregas como, por exemplo, *Hieronymus*, *Dionysius*. As restantes chamam-se consoantes pelo facto de soarem em conjunto com as vogais.

A sílaba é constituída por várias letras. Por vezes é uma letra simples.
Uma sílaba exige uma vogal ou ditongo.
As que se formaram de duas vogais chamam-se
ditongos e estes são em número igual às vogais,
como em *praeceps*, *harpyia*, *aurum*, *Meliboeus*, *Achillei*.

A sílaba é constituída por uma ou várias letras: e.g. *a-le-as*.

A sílaba que é formada por duas vogais chama-se ditongo.

Os ditongos são seis: *ae*, *au*, *ei*, *eu*, *oe*, *yi*, e.g. *pr**ae**mium*, ***au**rum*, *h**ei***, ***Eu**ropa*, *p**oe**na*, *harp**yi**a*.

Por vezes, uma palavra é apenas uma sílaba, como *flos*;
frequentemente é formada por muitas. A frase tem sempre
várias sílabas, como em *Magna bonis dat praemia uirtus*.

Dictio fit ex syllabis, ut *a-le-as*. Interdum fit ex una syllaba, ut *mors*, *lux*. Oratio fit ex dictionibus, ut *Aleas fuge*, *Mortem meditare*.

[p. 116] Admonitio[1]

Ne puerorum ingenia multitudine obruantur, paulatim sunt haec et alia praecepta, ueluti angustis uasculis, infundenda. Patrio sermone tantum declaranda Rudimenta, Genera, Declinationes, Anomala, Praeterita et Supina, iuxta ea quae in scholis continentur, ne simul et ligata et soluta oratione, praecepta memoriter recitare cogantur. Quod etiam in syntaxi, quando ea primo explicatur, obseruandum est. Postea uero, cum iam sunt prouectiores, Latine praeceptorum rationem reddere iubeantur, seu uerbis ad calcem cuiusque praecepti subiunctis, siue aliis quibuscumque. Idemque modus in exponenda syllabarum quantitate aliisque libri tertii partibus omnino retinendus est.

Ex praeceptis autem, licet non omnia sint aequaliter exercenda et inculcanda, nullum tamen in tota arte negligendum est. Claudicant enim plerumque tyrones in syntaxi, quod rudimenta non teneant; in quantitate, quod declinationum regulas non audierint; in rebus apertissimis allucinantur, quod figurarum notitiam ex ore praeceptoris numquam acceperint. Quare ludimagister gymnasii sui promouendi studiosus praecepta omnia carminibus comprehensa diligenter exponat, utiliora frequenter exerceat, et quoad fieri potest, memoria conseruari diligentissime curet. Tota enim scientia puerilis obliuione praeceptorum elabitur et penitus euanescit; ideoque carminibus tradenda fuerunt, quod ita facilius ediscantur, firmius et tenacius inhaereant, expeditius proferantur in medium et, quod est longe utilissimum, diutius in memoria conseruentur.

De casuum autem appellationibus haec ante oculos habenda, ut facile carmina percipiantur: nominatiuus appellatur etiam ‘nominandi casus’; genitiuus dicitur etiam ‘patrius’ et ‘gignendi casus’; datiuus, ‘dandi casus’ uel ‘ternus’; accusatiuus, ‘casus accusandi’ uel ‘quartus’; uocatiuus, ‘uocandi casus’ uel ‘quintus’; ablatiuus ‘casus auferendi’ uel ‘sextus’ uel ‘casus latinus’; ‘gradus’ pro ‘casu’ ponitur aliquando; finitus modus modos omnes, praeter infinitum, comprehendit.[2]

[1] Admonitio ... supinis egeremus [p. 119] ***E***[1]] *om.* ***E***[2] .

A palavra é formada por sílabas, como, por exemplo, *a-le-as*. Por vezes a palavra é constituída apenas por uma sílaba: e.g. *mors*, *lux*. A frase é constituída por várias palavras: e.g. *Aleas fuge*, *Mortem meditare*.

[p. 116] Advertência[2]

Estas e outras regras deverão ser vertidas gradualmente como se as mentes dos alunos fossem vasos muito estreitos; de contrário, ficarão soterrados sob uma imensidão de matéria. Na língua-mãe devem ser explicados apenas os rudimentos, os géneros, as declinações, os anómalos, os pretéritos e os supinos, seguindo as explicações contidas nos escólios, para que não sejam obrigados a recitar regras de memória simultaneamente em verso e em prosa. Isso também deverá ser respeitado na sintaxe, quando começar a ser explicada. Posteriormente, quando já estiverem mais avançados, os alunos serão obrigados a explicar as regras em latim, quer pelos termos que estão imediatamente a seguir a cada regra, quer por quaisquer outros. O mesmo processo deverá ser rigorosamente mantido na exposição da quantidade das sílabas e nas outras partes do livro terceiro.

Embora nem todas as regras devam ser exercitadas e aprendidas como se estivessem no mesmo plano, contudo não há nenhuma, em toda a gramática, que deva ser negligenciada. De facto, os principiantes, na sua maior parte, claudicam na sintaxe, porque não têm os rudimentos; claudicam na quantidade, porque não ouviram as regras das declinações; ficam desnorteados em matérias claríssimas, porque nunca da boca do professor lhes chegou o conhecimento das figuras. Por essa razão, o mestre empenhado em elevar o nível da sua escola exponha cuidadosamente todos os preceitos apresentados em verso e exercite com frequência os mais úteis; e esforce-se muito diligentemente, o mais que possa, para que os alunos os conservem na memória. Na realidade, com o esquecimento das regras, todo o saber dos jovens se perde e acaba por se desvanecer completamente. Por essa razão, tivemos de as explicar em verso, o que fará com que sejam aprendidas mais facilmente e adiram à mente de forma mais firme e mais sólida, com que sejam enunciadas com mais prontidão e, o que é de longe a maior vantagem, com que se conservem na memória por mais tempo[3].

Para que os poemas sejam mais facilmente compreendidos, tenha sempre presente o seguinte: no que respeita à denominação dos casos, o nominativo também é designado por ‘caso de nomear’; o genitivo também é dito ‘caso pátrio’ e ‘caso de gerar’; o dativo, ‘caso de dar’ ou ‘terceiro caso’; o acusativo é o ‘caso de acusar’ ou ‘quarto caso’; o vocativo é o ‘caso de chamar’ ou ‘quinto caso’. O ablativo é o ‘caso de tirar’ ou ‘sexto caso’ ou ‘caso latino’. Por vezes usa-se *gradus* como sinónimo de ‘caso’. O modo finito compreende todos os modos, à exceção do infinito.

Schol. 1. De partibus et officio grammaticae

Methodus, hoc est, ratio ac uia qua emendate loquendi scribendique facultas comparatur, in quatuor partes distribuitur: ortographiam, prosodiam, etymologiam, syntaxim; quarum primae litera, secundae syllaba, tertiae dictio subiicitur, quartae respondet recta partium orationis inter se compositio.

De orthographia agit Fabius, lib. 1, c. 7, quam idem *recte scribendi scientiam*[1] nominat. De prosodia seu accentu, eodem lib. cap. 5, et lib. 12, cap. 9. De etymologia, quae uerborum originem inquirit, lib. 1, cap. 6, de qua etiam tres libri M. Varronis ad Ciceronem extant. De syntaxi, quam ille 'emendatam orationem' uocat, et de uitiis ei contrariis, agit eodem libro, cap. 5. Pars haec ab auctore *Ad Heren*. 'Latinitas' dicitur quae, ut idem definit, *sermonem purum conseruat ab omni uitio remotum*.[2] De eadem egit Varro sed non extant libri; sic enim inquit in extremo libro *De etymol*.: *Quoniam omnis operis de lingua Latina treis feci partis: primam, quemadmodum uocabula imposita essent rebus; secundam, quemadmodum ea in casus declinarentur; tertiam, quemadmodum coniungerentur. Prima parte perpetrata, ut secundam ordiri possimus, huic libro faciam finem*.[3] Idem repetit in exordio lib<bri> 1, *De analogia.*

Hodie qui hanc artem fuerint adepti 'grammatici' nominantur. At ueteres illi et germani grammatici multo longius progrediebantur: **[p. 117]** siquidem poetas atque historicos accuratissime enarrabant, quaestiones difficiles explicabant, eorum scripta acerrime iudicabant usque eo ut non solum unum aut alterum uersum censoria grauitate notarent, sed etiam integrum opus interdum pro suo iure quasi capite damnatum perpetua obliuione obruerent. Musices, Astrologiae, Philosophiae bonarumque artium cognitione freti, etiam in Lucretium, Varr<onem> aliosque qui praecepta sapientiae uersibus tradiderunt seuere inquirebant.

Eorum quattuor fuerunt officia: lectio, enarratio, emendatio siue correctio, iudicium. Lectione auditores recreabant, enarratione erudiebant, emendatione uitia corrigebant, iudicio auctores partim probabant, partim in ordinem redigebant, partim numero omnino eximebant. Haec eorum fuisse officia auctor est M. Varro apud Diomed<em>, lib. 2, ubi singulorum definitiones inuenies.

[1]Quint., *Inst*. 1,7,1 [2]*Ad Her.* 4,17 [3]Varro, *Ling*. 7,110 .

Escólio 1. Partes e função da gramática

O método, isto é, o processo e a via por que se adquire a faculdade de falar e escrever corretamente, divide-se em quatro partes: ortografia, prosódia, etimologia e sintaxe. À primeira destas partes está subordinada a letra; à segunda, a sílaba; à terceira, a dicção; à quarta corresponde a reta composição das partes da oração entre si[4].

Fábio, liv. 1, c. 7, trata a ortografia, chamando-lhe 'ciência de bem escrever'. Da prosódia ou acentuação trata Fábio no mesmo livro, c. 5, e no livro 12, c. 9[5]. No livro 1, c. 6, fala da etimologia, disciplina que investiga a origem das palavras (e sobre a mesma disciplina chegaram também até nós três livros de M. Varrão, dedicados a Cícero[6]). No mesmo livro, c. 5, trata a sintaxe, a que o autor chama *oratio emendata*, bem como os vícios que a lesam. Esta parte é denominada *Latinitas* pelo autor de *Ad Heren*., a qual, na definição do mesmo autor, conserva a língua na sua pureza, afastada de todo o vício. Varrão também tratou essa parte, mas os livros não sobreviveram. Varrão, no final do livro *De etymolog*., diz o seguinte: «Visto que dividi a totalidade da obra sobre a língua latina em três partes, a primeira das quais trata o modo como os vocábulos são impostos às coisas, a segunda, o modo como os vocábulos se declinam em casos, a terceira, o modo como se ligam entre si, acabada a primeira parte, colocarei um ponto final a este livro para assim podermos começar a segunda parte.» Varrão repete o mesmo no exórdio do livro 1, *De analogia*.

Atualmente, os autores que se dedicam a esta arte são denominados gramáticos. Contudo, os antigos e autênticos gramáticos abalançavam-se a muito mais **[p. 117]**, pois comentavam muito acuradamente os poetas e historiadores, explicavam questões difíceis, ajuizavam os seus escritos com a maior severidade, a ponto de não só criticarem, com estatuto de censores, um ou outro verso, mas até uma obra inteira, condenando-a com a sua autoridade ao perpétuo esquecimento, como se condenada à morte. Versados em música, astrologia, filosofia e artes liberais, dedicavam-se inclusivamente a examinar, com todo o rigor, Lucrécio, Varrão e outros que ensinaram em verso princípios de ciência.

As suas quatro funções foram: lição[7], comentário, emenda ou correção, crítica. Com a lição deleitavam os leitores, com o comentário instruíam, com a emenda corrigiam os erros, com a crítica ora avaliavam os autores, ora os elevavam a clássicos, ora os privavam desse estatuto. Estas eram as suas funções, conforme afirma M. Varrão, citado por Diomedes, liv. 2, no qual encontrarás definições de cada uma. Quintiliano, no livro 1, c. 4[8], parece subordinar a emenda à crítica. Da lição trata o mesmo Quintiliano, nesse mesmo

Quintilianus, lib. 1, cap. 4, uidetur emendationem iudicio subiecisse. De lectione agit idem, eodem libro, c. 8, cuius etiam meminit Cicero 1, *De Orat.*: *In grammaticis poetarum pertractatio, historiarum cognitio, uerborum interpretatio, pronunciandi quidam sonus*.[1] Hanc facultatem, quae longo usu assiduaque exercitatione, ac ueterum diligente lectione paratur, 'historicem', c. 9, apellat Quintilianus, Diomedes ἐξηγητικήν, hoc est, 'narratiuam', ut ipse interpretatur. Alteram uero quae in tradendis praeceptis uersatur, quam quadripartitam esse diximus, 'methodicem' eodem loco Quintilianus uocat, Diomedes ὁριστικήν, id est, 'finitiuam', quae, ut idem ait, praecepta demonstrat.

Schol. 2. De literis

A quibus primum literae fuerint inuentae et in Graeciam atque Italiam allatae, item quae primo a priscis receptae, quae deinde a posteris additae, docet Plinius, lib. 7, c. 56. Quintilianus de literis earumque potestate ac ui agit lib. 1, c. 4. Priscianus totum primum librum literis earumque attributis dicauit. Agunt de iisdem Probus, Diomedes, et Donatus 2 Edit.

Literam comitantur nomen, figura, potestas, cognatio, ordo. Nomen est quo unaquaeque appellatur. Figura est forma qua scribitur. Potestas est uis cuiusque qua ab aliis secernitur: alia enim est uis *u*, uerbi causa, cum est uocalis, alia uero cum consonantis officio fungitur. Cognatio est propinquitas quaedam, qua aliae aliis permutantur: sic litera *n* in *m* mutatur quoties ante literas *b*, *m*, *p* scribitur; *s* et *r* etiam cognatae sunt, unde *arbos*, *honos* et *arbor*, *honor* dicimus. Sunt multae praeterea cognatae, de quibus Quintilianus et Priscianus iisdem locis agunt. Ordo quae quibus anteponendae aut postponendae sint docet, id quod in syllabis proprie cernitur.

Vocales per se sonant et quemadmodum scribuntur ita nominantur. *I* et *u* etiam consonantium munere funguntur; idque fere cum uocalibus praeponuntur, ut *uates*, *uelox*, *uita*, *uox*, *uultus*, *ianua*, *iecur*, *coniicio*, *iocus*, *iudex*.

I apud Graecos perpetuo est uocalis, ut apud Hebraeos consonans.

De uocalibus quas quidam etiam 'sonantes', teste Diomede, nominant, et de digamma Aeolico, cum de longitudine ac breuitate syllabarum agemus copiosius.

[1]Cic., *De orat*. 1,187 .

livro, c. 8[9]; e Cícero também a menciona, em *De orat*. 1: «Na gramática, [encontrava-se] o estudo dos poetas, o conhecimento da História, a interpretação das palavras, o som específico da pronúncia.» A esta faculdade, que se ganha por meio de longo uso, de continuado exercício e de cuidadosa leitura dos antigos, Quintiliano, c. 9, chama *Historice*[10]; Diomedes, por sua vez, chama-lhe ἐξηγητικήν, isto é, 'narrativa', como o próprio traduz[11]. A outra faculdade, porém, que tem por objeto ensinar regras e que afirmámos estar dividida em quatro partes, Quintiliano, no passo citado, chama-lhe *methodice*[12]; Diomedes, por sua vez, chama-lhe ὁριστική, ou seja, 'finitiva', e, como o mesmo autor afirma, compete-lhe expor as regras[13].

Escólio 2. As letras

Quem primeiro descobriu as letras e quem as trouxe da Grécia para Itália e ainda quais as que foram adotadas primeiro pelos antigos e quais as que foram depois acrescentadas pelos vindouros, ensina-o Plínio, liv. 7, c. 56. Quintiliano trata das letras, da sua função e do seu valor no livro 1, c. 4. Prisciano dedicou todo o primeiro livro às letras e seus atributos. Do mesmo assunto tratam Probo, Diomedes e Donato, na *Secunda Editio*.

Nome, figura, valor, afinidade e ordem acompanham a letra. Nome é aquilo pelo qual uma letra é designada. Figura é a forma com que se escreve. Valor é a propriedade de cada uma, pela qual se distingue das outras, pois, por exemplo, uma coisa é o valor de *u* quando é vogal e outra quando tem função consoante. Afinidade é um certo parentesco que permite que algumas letras permutem entre si: assim a letra *n* muda para *m* sempre que se escreve antes das letras *b*, *m*, *p*; também *s* e *r* são aparentadas, razão pela qual *arbos* e *honos* também se escrevem *arbor* e *honor*. Há muitas outras letras com uma relação de parentesco acerca das quais Quintiliano e Prisciano falam nos passos citados. A ordem ensina que letras devem ser postas antes e que letras devem ser postas depois, o que especialmente se divisa nas sílabas.

As vogais têm som por si mesmas e denominam-se da mesma forma que se escrevem. *I* e *u* também têm função de consoantes, sobretudo quando seguidas de vogal: e.g. *uates*, *uelox*, *uita*, *uox*, *uultus*, *ianua*, *iecur*, *coniicio*, *iocus*, *iudex*.

I, em grego, é sempre vogal, do mesmo modo que em hebraico é sempre consoante.

Sobre aquelas vogais a que, segundo o testemunho de Diomedes, alguns autores chamam também soantes, bem como sobre o digama eólico, falaremos com mais pormenor ao tratarmos do carácter breve ou longo das sílabas.

‘Consonantes’ sunt appellatae propterea,[1] quod sonantibus uocalibusque adiunctae simul sonent. Hae, ut **[p. 118]** nominentur, uocalium adminiculo egent, neque enim per se positae sua nomina nos possunt docere.

Sunt itaque quaedam quae a se incipientes in uocalem desinunt, ut *be*, *ce*, *de*, *ge*, *kappa*, *pe*, *qu*, *te*, quae ‘mutae’ dicuntur, quod sublatis uocalibus prorsus obmutescant, unde Diomedes *‘Mutae’*, inquit, *dictae, quod per se sine adminiculo uocalium non possunt enuntiari*.[1] Idem Martianus Capella, idem Donatus sentit. Priscianus aliter explicat. Tu ipse facito periculum, connitere quantum potes, contende omnes neruos numquam, mihi crede, *b*, *c*, etc., seclusis uocalibus, pronunciabis.[2].

Sunt aliae quae a uocalibus incipientes in se ipsas desinunt, ut *ef*, *el*, *em*, *en*, *er*, *es*, *ix*; dicuntur ‘semiuocales’, quod ipsae per se etiam si non plane et aperte ut uocales, obscure tamen sonent: siquidem *f* efflat, *m* mugit; *r* ringitur, *s* sibilat. Quidam non *ef*, sed *fe* putant pronunciandum, quorum errorem Quintilianus, lib. 12, c. 10, refellit: *Nam et illa*, inquit, *quae sexta est nostrarum, pene non humana, uel omnino non uoce potius inter discrimina dentium efflanda est; quae, etiam cum uocalem proximam accipit, quassa quodam modo, utique quoties aliquam consonantium frangit, multo fit horridior*.[2] Hanc Priscianus, licet a uocali fateatur incipere, contra ueterum tamen sententiam, mutam esse existimat. Nam Probus, Phocas, Diomedes, Donatus inter semiuocales eam numerant. *F* non esse *φ*, hoc est, *phi* Graecam literam, docent duo testes, alter Graecus, alter Latinus. Cicero enim, ut Quintilianus inquit lib. 1, c. 4, *Pro Fundanio*, *testem, qui primam eius literam dicere non posset, irridet*;[3] idem, lib. 12, c. 10: *Sermo ipse qui facile iudicem doceat optandus. Nec id mirum sit, cum etiam testium personis aliqua mutentur. Prudenter enim qui, cum interrogasset rusticum testem an Amphíona nosset, negante eo detraxit aspirationem breuiauitque secundam eius nominis syllabam, et ille eum sic optime norat.*[4] Si eadem esset litera, non pronunciasset Graecus testis addita adspiratione *Phundanium*, neque Latinus *Anfiona*, siue *Ampiona*, eadem detracta.

H e numero literarum exemit M. Varro, teste Prisciano, lib. 1. Quintilianus, Gellius, cum de ea loquuntur, non audent ‘literam’ appellare, nam ille lib. 1, c. 5: *Si ‘h’*, inquit, *litera est, non nota*;[5] hic, lib. 2, c. 3: *‘H’ ‘literam’ siue illam ‘spiritum’ magis quam ‘literam’ dici oportet*, etc.;[6] quibus locis uterque multa de ea. Cicero, in *Oratore*, ‘adspirationem’ uocat:

[1]Diom., *Ars* 2 (*GLK* I 423) [2]Quint., *Inst*. 12,10,29 [3]Quint., *Inst*. 1,4,14 [4]Quint., *Inst*. 12,10,56-57 [5]Quint., *Inst*. 1,5,19 [6]Gell., *NA* 2,3,1.

[1]propterea ***scrip.***] proterea ***E***[1] .

Denominam-se consoantes, porque, quando colocadas ao lado de soantes e de vogais, soam ao mesmo tempo. Estas para **[p. 118]** serem nomeadas precisam do auxílio das vogais, pois, usadas por si próprias, não são capazes de nos dizer o seu próprio nome.

Existem assim algumas consoantes que, iniciando por si próprias, terminam em vogal, como, por exemplo, *be*, *ce*, *de*, *ge*, *kappa*, *pe*, *qu*, *te*; estas chamam-se mudas, pois, se lhes forem retiradas as vogais, emudecem completamente. Daí que Diomedes diga: «Chamam-se mudas, porque, por si próprias, sem auxílio das vogais, não podem ser enunciadas.» O mesmo consideram Marciano Capela e Donato[14]. Prisciano apresenta uma explicação diferente[15]. Faz por ti próprio a experiência, esforça-te o mais que possas, puxa por todos os nervos e nunca, acredita-me, pronunciarás *b*, *c*, etc., sem vogais.

Existem outras consoantes que, iniciando por vogais, terminam em si próprias, como *ef*, *el*, *em*, *en*, *er*, *es*, *ix*; estas chamam-se semivogais, porque, ainda que não de forma tão inteligível e manifesta como as vogais, soam por si próprias, embora de forma obscura, pois o *f* sopra, o *m* muge, o *r* range, o *s* sibila.

Alguns autores consideram que não deve pronunciar-se *ef*, mas *fe*, erro que todavia foi refutado por Quintiliano, liv. 12, c. 10: «Na verdade, a sexta consoante do nosso alfabeto deve ser soprada por entre os interstícios dos dentes, quase como se não fosse humana ou até quase sem articulação; e, quando recebe uma vogal próxima, soa como que estridente; e, quando choca com alguma consoante, fica com um som muito mais horrível.» Prisciano, ainda que admita que esta consoante começa por vogal, considera, ao arrepio da opinião dos Antigos, que é muda. De facto, Probo, Focas, Diomedes e Donato incluem-na nas semivogais. Que *f* não é φ, isto é, a letra grega *phi*, mostram-no duas testemunhas, uma grega e outra romana. Com efeito, conforme diz Quintiliano, liv. 1, c. 4, Cícero «em *Pro Fundanio*, faz troça de uma testemunha que não conseguia dizer a primeira letra desse nome». O mesmo Quintiliano, liv. 12, c. 10, diz o seguinte: «Deve preferir-se aquela linguagem que seja mais inteligível para o juiz. Não é de admirar que, por vezes, até se alterem algumas coisas por causa do carácter das testemunhas. Na verdade, agiu com prudência um orador que, tendo perguntado a uma testemunha, que era um aldeão, se conhecia *Amphíon* e tendo ela dito que não, retirou a aspiração e pronunciou como breve a segunda sílaba desse nome; e então a testemunha respondeu logo que o conhecia muito bem.» Ora, caso essa letra fosse a mesma, uma testemunha grega não pronunciaria *Phundanius*, acrescentando-lhe uma aspiração; e um romano não pronunciaria *Ânfion* ou *Âmpion*, retirando-lhe essa mesma aspiração.

H foi retirado do alfabeto por M. Varrão, segundo testemunho de Prisciano, liv. 1[16]. Quintiliano e Gélio, ao falarem dessa letra, não se atrevem a chamar-lhe letra. O primeiro, no livro 1, c. 5, diz o seguinte: «Se o *h* for uma letra, e não um diacrítico...»; e o segundo autor, no livro 2, c. 3: «A letra

Quin ego ipse, inquit, *cum scirem ita maiores locutos esse ut nusquam nisi in uocali adspiratione uterentur, loquebar sic ut 'pulcros',* et '*Cetegos', 'triumpos', 'Cartaginem' dicerem; aliquando, idque sero, conuicio aurium cum mihi extorta ueritas esset, usum loquendi populo concessi, scientiam mihi reseruaui*.[1] Nos eam 'h' nominauimus, quae apud Hebraeos una e uiginti duabus literis est appellaturque 'he'. Diomedes et Donatus aiunt modo adspirationis notam esse, modo consonantem unamque e nouem mutis. Verum et de ea et de mutis et de semiuocalibus liquidisque plura, cum de syllabarum dimensione agemus.

K et *q* sustulit e numero literarum Varro, ut Priscianus docet. Idem Priscianus *k*, *q*, *c* eundem sonum eandemque uim habere probat, earumque *k* esse superuacuam; **[p. 119]** *q* uero admissam fuisse, ut *u* literam ei subiectam liquidam esse ostenderet. Probus et Donatus putant *k* scribendum esse quoties *a* sequitur, ut *kaput*, *kareo*. Diomedes *Ex his*, inquit, *quibusdam superuacuae uidentur 'k' et 'q', quod 'c' litera harum locum possit implere. Sed inuenimus in 'kalendis' et in quibusdam similibus nominibus quod 'k' necessario scribitur; et quod 'q' consuetudine scribitur, cum in una eademque syllaba, 'u' literam antecedat et habeat sibi adiunctam uocalem, ut 'Quirinus'*.[2] Idem non multo post: *'K' consonans superuacua qua utimur quando 'a' correpta sequitur, ut 'kalendae*', *'kaput'*, *'kalumniae'*.[3] Idem: *'Q' consonans muta ex 'c' et 'u' literis composita superuacua, qua utimur quando 'u' et altera uocalis in una syllaba iunguntur, ut 'Quirinus'*.[4] Quintilianus lib. 1, c. 7: *'K' quidem*, inquit, *in nullis uerbis utendum puto, nisi quae significat etiam ut sola ponatur. Hoc eo non omisi, quod quidam eam, quoties 'a' sequatur, necessariam credunt, cum sit 'c' litera, quae ad omnes uocales uim suam perferat*.[5] Haec ille. Verba illa, *nisi quae significat etiam ut sola ponatur*, intelligenda sunt ex iis quae, cap. 4, de eadem litera scripsit; nam ubi docet quaerendum esse grammaticis desintne aliquae nobis neccesariae literae, an rursus aliae redundent: *Et 'k'*, inquit, *quae et ipsa quorundam nominum nota est. Koppa apud Graecos nunc tantum in numero manet*.[6] Hic *k*, ut uides, ait esse notam certorum nominum, hoc est, per se scribi, ut enim *A*., uerbi causa, per se posita, nota est nominis *Auli*, *M*., *Marci*, sic *K*., *Kalendarum*, *Karthaginis*, et aliorum quorundam. Idem lib. 12, c. 10, de *q* litera: *Duras*, inquit, *et illa syllabas facit, quae ad coniungendas demum subiectas sibi uocales est utilis, alias superuacua, ut 'equos' ac 'equum' scribimus, cum ipsae etiam hae uocales duae efficiant sonum, qualis apud Graecos nullus est ideoque scribi illorum literis non potest*.[7]

[1]Cic., *Orat*. 160 [2]Diom. *Ars* 2 (*GLK* I 423) [3]Diom. *Ars* 2 (*GLK* I 423) [4]Diom. *Ars* 2 (*GLK* I 423) [5]Quint., *Inst*. 1,7,10 [6]Quint., *Inst*. 1,4,9 [7]Quint., *Inst*. 12,10,30

h, embora se lhe deva chamar com mais propriedade espírito do que letra, etc.» Em ambos os passos, cada um desses autores discorre abundantemente sobre ela. Cícero, no *Orator*, chama-lhe 'aspiração': «Eu próprio, aliás, por saber que os Antigos pronunciavam de um modo tal que nunca recorriam à aspiração a não ser nas vogais, pronunciava assim: *pulcros*, *Cetegos*, *triumpos*, *Cartaginem*. Algum tempo depois, na verdade bastante mais tarde, quando a censura do meu ouvido me fez abandonar a correção, cedi à maneira popular de falar e reservei a ciência para mim.» Nós chamamos-lhe *h*, que em hebraico é uma das vinte e duas letras do alfabeto, chamada *he*. Diomedes e Donato[17] afirmam que é conhecida ora como sinal de aspiração ora como consoante e uma das nove mudas. No entanto, sobre ela, sobre as mudas, sobre as semivogais e sobre as líquidas, falaremos com mais pormenor quando tratarmos da quantidade das sílabas[18].

K e *q* foram retiradas do alfabeto por Varrão, segundo nos diz Prisciano. O mesmo Prisciano demonstra que *k*, *q* e *c* têm o mesmo som e o mesmo valor; e que, de entre elas, o *k* é supérfluo **[p. 119]** e o *q* foi admitido para indicar que a letra *u* que lhe está submetida é líquida. Probo e Donato[19] consideram que se deve escrever *k* sempre que se segue um *a*: *kaput*, *kareo*. Diomedes afirma: «De entre estas, algumas parecem supérfluas, a saber, *k* e *q*, visto que a letra *c* pode desempenhar a sua função. Contudo, vemos que, em *kalendae* e em alguns outros nomes do mesmo tipo, é necessário escrever *-k*; e que se costuma escrever *q* sempre que, em uma mesma sílaba, esse *q* precede a letra *u*, tendo esta uma vogal a si adjunta, como em *Quirinus*.» O mesmo autor escreve não muito depois: «*K*, consoante supérflua, usamo-la quando seguida de *a* breve, como em *kalendae*, *kaput*, *kalumniae*.» O mesmo Quintiliano diz ainda: «*Q*, consoante muda, composta das letras *c* e *u*, é supérflua: usámo-la quando *u* e outra vogal se juntam em uma mesma sílaba, como, por exemplo, em *Quirinus*.» Quintiliano, liv. 1, c. 7, afirma: «Considero, pois, que o *k* não deve ser usado em nenhuma palavra, a não ser naquelas em que a letra sozinha[20] as significa. Não quis deixar de dizer isto, uma vez que alguns julgam que ela é necessária sempre que vem seguida de *a*, quando, na verdade, existe a letra *c* que mantém o seu valor junto de todas as vogais.» São estas as suas palavras. Aquelas palavras «a não ser naquelas em que a letra sozinha as significa» devem ser entendidas com base no que Quintiliano escreveu, no capítulo 4, a respeito da mesma letra. Com efeito, nesse passo, defende que deve perguntar-se aos gramáticos se não nos faltam algumas letras que seriam necessárias ou, inversamente, se outras não estão a mais: «E o *k* é, por si só, uma abreviatura de alguns nomes. O *koppa*, em grego, permanece atualmente apenas na numeração.» Como vês, Quintiliano afirma que o *k* é, por si só, a abreviatura de certos nomes, isto é, escreve-se sozinho, tal como, por exemplo, o *A*., que, usado sozinho, é a abreviatura do nome *Aulus*, ou o *M*., que é a abreviatura de *Marcus*; da mesma forma, também o *K*. é a abreviatura de *Kalendae*, *Karthago* e de alguns outros

Quod ad literarum numerum attinet, *Quidam*, inquit Diomedes, *in Latino sermone tantum decem et septem esse literas crediderunt. Siquidem ex tribus et uiginti una est adspirationis nota, 'h'; una duplex, 'x'; duae superuacuae, 'h' et 'q'; duae Graecae, 'y' et 'z'*.[1]

De syllabis, quae prosodiae respondent, suo loco, Deo iuuante, dicemus.

De etymologia tres, ut dixi, libri M. Varronis ad M. Tullium extant.

Constructioni tunc locus erit cum de nominum generibus uerborumque praeteritis et supinis egerimus.[[1]]

PARTES ORATIONIS

Octo sibi partes oratio subdit. Earum
quatuor in uarios possunt se inflectere casus
et numeros, reliquae penitus uiduantur utrisque.

Partes orationis sunt octo: nomen, pronomen, uerbum, participium, praepositio, aduerbium, interiectio, coniunctio. Harum quatuor, nomen, pronomen, uerbum, participium declinantur; reliquae, praepositio, aduerbium, interiectio, coniunctio, declinationis sunt expertes.

[p. 120] Schol. 3.[[2]] De numero partium orationis

Non solum inter grammaticos, quorum propria est haec controuersia, sed etiam inter philosophos ipsos de partium orationis numero parum conuenit. Priscianus, lib. 1, uarias opiniones enumerat. Vide de eadem re Varr<onem>, lib. 1 *De Analog*., Quint<ilianum> lib. 1, c. 4. Nos octo iam olim a Diomede, Donato aliisque uiris doctis receptas amplexi sumus. Verum, ante quam rudi ac pingui Minerua, ut aiunt, eas describamus (neque enim Rudimenta omnibus numeris absolutae definitiones decent), nonnulla quae eis describendis usui esse poterunt ex Varrone subiiciemus.

Etenim libenter Ciceronem imitamur, qui, lib. 4 *Ad Atticum*, sic scriptum reliquit: *Velim domum ad tuos scribas ut mihi tui libri pateant non secus ac si ipse adesses, cum caeteri tum Varronis. Est enim mihi utendum quibusdam rebus ex iis libris ad eos quos in manibus habeo*.[2] Is igitur Varro, cui M. Tullius Latinae eloquentiae lumen et ornamentum tantum tribuit, orationis partes, lib. 1 *De Analog*., hoc modo distribuit: *Duo [sunt] genera uerborum: unum, quod declinando multas ex se parit dispariles formas, ut est 'lego',*

[1]Diom. *Ars* 2 (*GLK* I 423) [2]Cic., *Att*. 4,14,1.

[[1]]Admonitio [p. 116] … supinis egerimus ***E**[1]*] *om.* ***E**[2]* [[2]]Schol. 3 … initium faciemus [p. 120] ***E**[1]*] *om.* ***E**[2]* .

nomes. O mesmo Quintiliano, no livro 12, c. 10, diz a respeito da letra *q*: «Esta letra também torna as sílabas duras, sendo útil para se ligar às vogais que se lhe seguem; de outro modo é uma letra supérflua. Por exemplo, escrevemos *equos* e *equum*, dado que essas duas vogais fazem um som que, em grego, não tem nenhum que se lhe assemelhe e, por conseguinte, não é possível escrevê-lo com as letras gregas.»

No que diz respeito ao número de letras, afirma Diomedes: «Alguns julgaram que na língua latina há apenas dezassete letras, já que, das vinte e três, uma, o *h*, é um sinal de aspiração; uma, o *x*, representa duas letras; duas, *h* e *q*, são supérfluas; duas, *y* e *z*, são gregas.

Quanto às sílabas que dizem respeito à prosódia, falaremos no devido lugar, assim Deus permita.

Sobre a etimologia chegaram até nós, como já disse, três livros de M. Varrão dedicados a M. Túlio.

Haverá espaço para falar da construção quando tratarmos dos géneros dos nomes, dos pretéritos dos verbos e dos supinos.

AS PARTES DA ORAÇÃO

O discurso compreende oito partes: de entre elas
quatro podem fletir-se em vários casos
e números; as restantes estão completamente destituídas
de ambas as variações.

As partes da oração são oito: nome, pronome, verbo, particípio, preposição, advérbio, interjeição e conjunção[21]. De entre estas, quatro, a saber, nome, pronome, verbo e particípio, declinam-se; as restantes, isto é, preposição, advérbio, interjeição e conjunção, são desprovidas de declinação.

[p. 120] Escólio 3. O número das partes da oração[22]

Há pouco consenso, não apenas entre os Gramáticos (a quem pertence esta discussão), mas também entre filósofos, a respeito do número das partes da oração. Prisciano, no livro 1, enumera várias opiniões. Sobre este mesmo assunto, vide Varrão, *De analog*., liv. 1, e Quintiliano, liv. 1, c. 4. Nós adotámos as oito que já em tempos haviam sido aceites por Diomedes, por Donato[23] e por outros homens sábios. Contudo, antes de as descrevermos, como se costuma dizer, sem grande pormenor[24] (aliás, definições particularizadas em todos os seus itens não se enquadrariam nos Rudimentos), apresentamos abaixo alguns elementos retirados de Varrão, que poderão ser úteis para a sua descrição.

Na verdade, é com prazer que imitamos o exemplo de Cícero que, em *Ad Atticum*, liv. 4, deixou escrito o seguinte: «Gostaria que escrevesses para

‘legis’, ‘legam’, sic alia; alterum genus, sterile, quod ex se parit nihil, ut est ‘etiam’, ‘uix’, ‘magis’, ‘cur’.[1] Idem, lib. 3: *Prima diuisio in oratione est quod alia uerba nusquam declinantur, ut haec*: *‘uix’, ‘mox’; alia declinantur, ut a ‘limo’ ‘limabo’, a ‘fero’ ‘ferebam’. Secunda diuisio est, de his uerbis quae declinari possunt, quod alia sunt a uoluntate, alia a natura. Voluntatem appello, cum unusquisque a nomine alio imponit nomen, ut ab ‘Romulus’, ‘Roma’. Naturam dico, cum uniuersi acceptum nomen ab eo qui imponit non requirimus quemadmodum id uelit declinari, sed ipsi declinamus, ut ‘huius Romae’, ‘hanc Romam’. Tertia diuisio est quae uerba declinat a natura, ea diuiditur in partes quatuor: in unam primam uidelicet, quae habet casus neque tempora habet, ut ‘docilis’, ‘facilis’; in alteram, quae tempora habet neque casus, ut ‘docet’, ‘facit*’; *in tertiam, quae utraque habet, ut ‘docens’, ‘faciens’; in quartam, quae neutrum, ut ‘docte’ et ‘facile’*.[2] Idem, lib. 5 *De Lingua Latina*: *Verborum declinantium genera sunt quatuor: unum quod tempora adsignificat, neque habet casus, ut ab ‘lego’ ‘legis’; alterum quod habet casus, neque tempora adsignificat, ut ab ‘lego’ ‘lectio’ et ‘lectorem’; tertium quod habet utrumque, et tempora et casus, ut ab ‘lego’ ‘legens’, ‘lecturus’; quartum quod neutrum habet, ut ab ‘lego’ ‘lecte’, ‘lectissime’*.[3] Idem, lib. 1 *De Analog*.: *Aristoteles duas partes orationis esse dicit: uocabula et uerba, ut ‘homo’ et ‘equus’, et ‘legit’ et ‘currit’. Vtriusque generis, et uocabuli et uerbi, quaedam priora et quaedam posteriora; priora, ut ‘homo’, ‘scribit’; posteriora, ut ‘doctus’, ‘docte’. Dicitur enim ‘homo doctus’ et ‘scribit docte’*, etc.[4] Paulo inferius: *Cum de his nomen sit primum (prius enim nomen est quam uerbum temporale et reliqua posterius quam nomen et uerbum), prima igitur nomina,* etc.[5] ‘Verbum temporale’ appellat id quod in tempora inclinatur; ‘casuale’ enim est quod inclinatur in casus. Quoniam igitur nomen prius est quam uerbum temporale, ab eo initium faciemus.[[1]]

1Varro, *Ling*. 8,9 **2**Varro, *Ling*. 10,14 **3**Varro, *Ling*. 6,36 **4**Varro, *Ling*. 8,11 **5**Varro, *Ling*. 8,11.

---

[1]Schol. 3 [p. 120] **…** initium faciemus ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

casa, aos teus, para que me deem acesso aos teus livros, em condições não diferentes do que se tu próprio ali estivesses, tanto os de Varrão, como outros; com efeito, tenho de usar algumas passagens desses livros para as obras que tenho em mãos.» Ora, este Varrão, a quem M. Túlio atribui tão grande brilho e glória no que toca aos domínios da eloquência, divide as partes do discurso do seguinte modo, em *De analog*., liv. 1: «Há dois tipos de palavras: um que, ao declinar, gera a partir de si próprio muitas formas diferentes, como, por exemplo, *lego*, *legis*, *legam* (e assim acontece com muitas outras); outro, que é estéril, dado que nada gera a partir de si próprio, de que são exemplo *etiam*, *uix*, *magis*, *cur*.» O mesmo Varrão, no liv. 3, escreve: «Na oração, a primeira divisão é a que existe entre as palavras que nunca se declinam, como *uix*, *mox*, e as outras que se declinam, como *limo*, da qual se faz *limabo*, e *fero*, da qual se faz *ferebam*. A segunda divisão diz respeito às palavras que se podem declinar, porque umas declinam-se por vontade e as outras por natureza. Chamo declinação por vontade àquela em que cada pessoa a partir de um nome dá outro nome a outra coisa, como a partir de *Romulus* se deu o nome a *Roma*. Falo de declinação por natureza quando todos nós aceitamos um nome, mas não perguntamos àquele que o definiu de que modo quer que se decline, mas nós próprios o declinamos, como, por exemplo, *huius Romae*, *hanc Romam*. A terceira divisão é relativa às palavras que se declinam por natureza, que se dividem em quatro subgrupos: o primeiro é o das palavras que têm casos e não têm tempos, como, por exemplo, *docilis*, *facilis*; o segundo é constituído por palavras que têm tempos, mas não têm casos, como, por exemplo, *docet*, *facit*; o terceiro grupo é o das palavras que têm ambos, de que são exemplo *docens*, *faciens*; o quarto é constituído pelas palavras que não tem nenhuma dessas variações, como *docte*, *facile*.» Idem, *De lingua Latina*, liv. 5: «Há quatro tipos de declinação[25] de palavras: um, que indica tempos e não tem casos, e.g. *legis*, formado de *lego*; um segundo que tem casos, mas não indica tempos, e.g. *lectio*, formado de *lego*; um terceiro que têm ambas as variações de tempos e de casos, e.g. *legens* e *lecturus*, formados de *lego*; um quarto que não tem nenhuma dessas variações, nem de tempos nem de casos, e.g. *lecte* e *lectissime*, formados de *lego*.» Idem, *De analog*., liv. 1: «Aristóteles afirma que são duas as partes da oração: nomes, como *homo* e *equus*, e verbos, como *legit* e *currit*. Em ambos os tipos, isto é, tanto em nomes como em verbos, alguns são primários e outros secundários; são primários, por exemplo, *homo*, *scribit*; são secundários, por exemplo, *doctus*, *docte*. Com efeito, diz-se *homo doctus* e *scribit docte*», etc. Um pouco mais abaixo, acrescenta: «Visto que, entre estes, o nome tem a primazia (pois o nome está primeiro do que a palavra temporal e todas as outras palavras estão depois do nome e do verbo), consequentemente os nomes estão em primeiro lugar», etc. 'Palavra temporal' é o que ele chama à que se declina em tempos; já 'palavra casual' é a que se declina em casos. Visto que o nome está primeiro do que a palavra temporal, é por ele que principiaremos.

[p. 121] DE NOMINE

Pars prior est nomen uarians sine tempore casus. 1
Rem certam ostendit proprium, ceu *Roma*, *Corinthus*. 2
Appellatiuum uero communia multis 3
demonstrat, non certum aliquid, ceu *palma*, *triumphus*.
Sit collectiuum numero quod multa priori 4
significat, ceu *turba*, *genus*, *pars*, *agmen* et *ordo*.

1) Nomen est pars orationis quae casus habet neque tempora adsignificat, ut *musa*, *dominus*.

2) Nomen proprium est quod res proprias atque certas significat, ut *Romulus*, *Roma*.

3) Appellatiuum est quod res communes atque incertas significat, ut *rex*, *oppidum*.

4) Collectiuum est quod numero singulari significat multitudinem, ut *populus*, *gens*, *turba*.

Id 'substantiuum' seu[1] 'fixum' dicito nomen 1
quod per se uerbum comitatur, ut *Ebora floret*.
Omne adiectiuum seu mobile poscit aperte 2
uel tacite fixum esse simul, quo oratio fiat
integra, ceu *Bubula cautus non uescitur aeger*.
Mobile quot formas recipit? Datur una quibusdam, 3
accipiunt nonnulla duas, tres multa capessunt.

1) Substantiuum seu fixum nomen est quod per se in oratione esse potest, ut *Dux imperat*, *Miles obtemperat*.

2) Adiectiuum nomen, mobile seu appositum, est quod in oratione esse non potest sine sustantiuo aperte uel occulte. Aperte, ut *Dux prudens, si strenuos milites dictoque audientes habeat, facile hostes superabit*. Occulte, ut *Qui tertiana laborant non uescuncur bubula*, hoc est, *tertiana febri*, *bubula carne*.

3) Adiectiuum nomen uel habet tres formas, ut *bonus*, *bona*, *bonum*; uel duas, ut *breuis* et *breue*; uel unam, ut *prudens*, *felix*.

Schol. 4.[2] **De nominibus substantiuis et adiectiuis**

Varro solet nomina propria simpliciter 'nomina' appellare, appelatiua uero 'uocabula'; item illa 'finita', haec 'infinita'. *Sequitur*, inquit lib. 1 *De Analog.*, *de nominibus, quae differunt a uocabulis ideo, quod sunt finita ac significant res proprias, ut 'Paris', 'Helena', cum uocabula sint infinita ac*

[1]seu $\boldsymbol{E^2}$] ceu $\boldsymbol{E^1}$ [2]Schol. 4 **…** 'peruigil' et simili [p. 123] $\boldsymbol{E^1}$] *om.* $\boldsymbol{E^2}$.

[p. 121] O NOME

A parte principal é o nome, que varia em casos, mas não em tempo. 1
O nome próprio indica uma coisa certa, como *Roma*, *Corinthus*; 2
O apelativo, porém, remete não para algo determinado, mas para 3
coisas comuns a muitos, como *palma*, *triumphus*.
Considere-se coletivo o nome que no singular 4
significa várias coisas, como *turba*, *genus*, *pars*, *agmen* e *ordo*.

1) Nome é a parte do discurso que tem casos, mas não significa tempos: e.g. *Musa*, *dominus*.

2) Nome próprio é o que significa coisas próprias e determinadas: e.g. *Romulus*, *Roma*.

3) Apelativo é o que significa coisas comuns e não determinadas: e.g. *rex*, *oppidum*.

4) Coletivo é o que, no número singular, significa um conjunto: e.g. *populus*, *gens*, *turba*.

Substantivo ou fixo chame-se àquele nome 1
que, sozinho, se associa a um verbo, como *Ebora floret*.
Todo o adjetivo ou móvel[26] requer que simultaneamente, 2
exista, expresso ou subentendido, um nome
fixo, para que assim a frase fique completa,
a exemplo de *bubula cautus non uescitur aeger*.
Quantas formas tem o móvel? A alguns é dada uma; 3
Outros admitem duas; muitos tomam três.

1) Substantivo ou nome fixo é aquele que pode estar sozinho na frase: e.g. ***Dux*** *imperat*, ***Miles*** *obtemperat*.

2) O nome adjetivo ou móvel ou aposto é o que não pode estar sozinho na frase, sem substantivo expresso ou subentendido: expresso, como no exemplo ***Dux prudens***, *si* ***strenuos milites***, *dictoque audientes habeat*, *facile hostes superauit*; subentendido, como no exemplo *Qui* ***tertiana*** *laborant, non uescuntur* ***bubula***.

3) O nome adjetivo ou tem três formas, como *bonus*, *bona*, *bonum*; ou duas, como *breuis* e *breue*; ou somente uma, como *prudens* e *felix*.

Escólio 4. Os nomes substantivos e adjetivos

Varrão costuma designar aos nomes próprios simplesmente por ‘nomes’ e os apelativos por ‘vocábulos’; também designa os primeiros por ‘definidos’ e os segundos por ‘indefinidos’. Diz Varrão, em *De analog*., liv. 1: «...os nomes diferem dos vocábulos porque são definidos e significam coisas próprias, como *Paris*, *Helena*, enquanto os vocábulos são indefinidos e designam coisas comuns, como *uir*, *mulier*.» Idem, liv. 3: «*Roma* não é o

res communes designent, ut ‘uir’, ‘mulier’;[1] idem, lib. 3: *Non idem ‘oppidum’ et ‘Roma’, cum ‘oppidum’ sit uocabulum, ‘Roma’ nomen*;[2] idem, lib. 1: *Vocabula, ut ‘scutum’, ‘gladius’; nomina, ut ‘Romulus’, ‘Remus’*.[3] Hinc rhetores ‘finitas quaestiones’ uocant quae constant ex nominibus quae finita sunt, ut *An inferendum sit bellum Carthaginiensibus*; ‘infinitas’ uero, quae uocabulis quae infinita sunt, ut *An inferendum sit bellum hostibus*.

Propria nomina distribuunt grammatici in quatuor partes: praenomen, nomen, cognomen, agnomen, a quibus uarie explicantur. Nos dabimus operam ne a Varronis ac Ciceronis **[p. 122]** sententia discedamus.

Praenomen fuit proprium cuiusque; nomen, totius familiae commune; cognomen, siue cognomentum, aut ex uirtute, aut uitio, aut denique euentu aliquo trahebatur. Id duplex erat: alterum haereditarium a maioribusque acceptum, alterum propria siue uirtute, siue uitio partum. Posterius uocant grammatici ‘agnomen’ quod uidelicet haereditario accessit, ut *Publius Cornelius Scipio Africanus*: *Publius* praenomen propriumque est; *Cornelius* nomen est gentilitium totique Corneliae familiae commune; *Scipio* cognomen est haereditarium, nam id Publius ab auo suo accepit qui ‘Scipio’ cognominatus est, quod parenti caeco pro bacillo fuisset; *Africanus* agnomen est, quod Publius sibi, deuicta Carthagine, peperit. Cicero aliique ueteres etiam hoc ‘cognomen’ uocant raroque ‘agnominis’ uocabulo utuntur. Quibus agnomen erat non solum praenomine, sed etiam agnomine ipso ab aliis discernebantur. Sic P. Cornelius Scipio Africanus a fratre L. Cornelio Scipione Asiatico, et M. Tullius Cicero pater patriae a Q. Tull<io> Cicerone secernebantur. Neque enim *Tullius* proprium fuit Ciceronis nomen, ut quidam existimant, sed gentilitium, unde ipse Cicero regem Romanorum Seruium Tull<ium> ‘gentilem suum’ appellat *Tuscul*. 1, de Pherecyde praeceptore Pythagorae loquens: *Fuit*, inquit, *meo regnante gentili*.[4] Hic tamen *gentilis* cognominem eiusdemque nominis significat, nisi quis putet Ciceronem per iocum uoluisse se ex eadem familia haberi. Nam *gentiles*, ut idem in *Topicis* ait, *sunt qui inter se eodem nomine sunt, qui ab ingenius oriundi sunt,* etc.[5] Praeterea Ciceronis frater a Cornelio Nepote in uita Attici Q. Tullius Cicero appellatur, quod si *Tullius* nomen esset proprium, quonam pacto alter ab altero distingueretur? Multo minus fuit proprium *Cicero*, neque desunt qui id affirment. Qui enim fieri potest ut et M. Tullius et Q<uintus> frater et eorum filii idem proprium nomen omnes habuerint?

Nunc uideamus an M. Varro nobiscum faciat, qui, libro secundo *De Analog*., ubi iis respondet qui analogiam negabant esse, *Negant*, inquit, *cum omnis natura sit aut mas aut foemina aut neutrum, <non> debuisse e singulis uocibus ternas figuras uocabulorum fieri, ut ‘albus’, ‘alba’, ‘album’; nunc fieri in multis binas, ut ‘Metellus’, ‘Metella’, ‘Ennius’, ‘Ennia’; in nonnullis singulas, ut ‘tragoedia’, ‘comoedia’, sic esse ‘Marcum’, ‘Numerium’ at*

[1]Varro, *Ling*. 8,80 [2]Varro, *Ling*. 10,20 [3]Varro, *Ling*. 8,45 [4]Cic., *Tusc*. 1,38 [5]Cic., *Top*. 29 .

mesmo que *oppidum*, visto que *oppidum* é um vocábulo e *Roma* é um nome.» Idem, liv. 1: «Vocábulos como *scutum*, *gladius*; nomes como *Romulus*, *Remus*.» Por essa razão é que os retores chamam questões finitas àquelas que contêm nomes que são definidos, como, por exemplo, *An inferendum sit bellum* ***Carthaginiensibus***; e, em contrapartida, chamam infinitas àquelas que têm nomes que são indefinidos, como, por exemplo, *An inferendum sit bellum* ***hostibus***.

Os gramáticos dividem os nomes próprios em quatro partes: *praenomen*, *nomen*, *cognomen* e *agnomen*, que definem de modo diverso. Pela nossa parte, esforçar-nos-emos por **[p. 122]** não nos afastarmos da opinião de Varrão e de Cícero.

O *praenomen* era o nome próprio de cada pessoa; o *nomen* era comum a toda a família; o *cognomen* ou *cognomentum* era atribuído com base em uma qualidade, ou em um defeito, ou mesmo em algum acontecimento, e era de dois tipos: ou hereditário, isto é, recebido dos antepassados; ou com origem em alguma qualidade ou defeito próprio; a este último os gramáticos chamam *agnomen*, porque se acrescenta ao hereditário. Por exemplo, em *Publius Cornelius Scipio Africanus*, *Publius* é *praenomen* e nome próprio. *Cornelius* é o nome da *gens*, comum a toda a família *Cornelia*. *Scipio* é um *cognomen* hereditário (na verdade, Públio tinha-o recebido de um antepassado que fora cognominado *Scipio* por ser como que um báculo para o seu pai que era cego). *Africanus* é um *agnomen*, que Públio conquistou para si depois de derrotar Cartago. Cícero e outros autores antigos também chamam *cognomen* a essa parte do nome e raramente usam o termo *agnomen*. Os que tinham *agnomen* distinguiam-se de outras pessoas não apenas pelo *praenomen*, mas também pelo próprio *agnomen*: assim se distinguia *P. Cornelius Scipio Africanus* do irmão *L. Cornelius Scipio Asiaticus*; e *M. Tullius Cicero*, pai da pátria, de *Q. Tullius Cicero*. Com efeito, *Tullius* não era um nome exclusivo de Cícero (ao contrário do que alguns pensam), mas sim o nome da *gens*, razão pela qual Cícero, ao falar sobre Ferecides, mestre de Pitágoras, chama a Sérvio Túlio, rei dos romanos, seu *gentilis*, em *Tusc.*, liv. 1: *Fuit meo regnante gentili*. Contudo, neste passo, *gentilis* refere-se ao cognome que acompanha aquele nome[27], a não ser que alguém pense que Cícero, por brincadeira, se estava a reivindicar da mesma família que Sérvio Túlio. Na verdade, *gentiles*, conforme o mesmo Cícero afirma em *Topica*, são aqueles que partilham o mesmo nome entre si, que descendem de pessoas de condição livre, etc. Além disso, o irmão de Cícero é chamado *Q. Tullius Cicero* por Cornélio Nepos, na vida de Ático. Caso Túlio fosse nome próprio, de que maneira se distinguia um irmão do outro? Muito menos nome próprio era *Cicero* e não faltam autores a afirmá-lo. Como seria possível, aliás, que Marco Túlio e o seu irmão Quinto e os filhos deles tivessem todos o mesmo nome próprio?

Vejamos agora se connosco concorda Varrão, autor que, em *De analog.*, liv. 1, no passo em que responde àqueles que negavam haver analogia, afirma

'Marcam' et 'Numeriam' non.[1] Idem nominibus seruorum usuuenire, etc. Inter alia, inquit, hanc uocabulorum conmutationem in seruis non esse neccessariam, quod *in eis gentilitia natura non subsit in usu. In nostris*, inquit, *nominibus, qui sumus in Latio et liberi, necessaria, itaque ibi apparet analogia ac dicitur 'Terentius uir', 'Terentia foemina', 'Terentium genus'. In praenominibus ideo non fit item, quod haec instituta sint ad usum singularia, quibus discernerentur nomina gentilitia, ut a numero [liberorum] 'Secunda', 'Tertia', 'Quarta'; in uiris ut 'Quintus', 'Sextus', 'Decimus', sic ab aliis rebus. Cum essent duo Terentii aut plures, discernendi causa, ut aliquid singulare haberent, notabant forsitan ab eo, qui mane natus diceretur, ut is 'Manius' esset, qui luci 'Lucius', qui post patris mortem 'Posthumus',* etc.[2]

Fuisse praenomen proprium cuiusque illud etiam maximo **[p. 123]** argumento est seruos, cum essent manu missi, propria et antiqua nomina primo loco retinuisse adiectis dominorum praenominibus aut nominibus honoris causa. Sic Ciceronis libertus 'Tiro Tullius' dictus est, et Pomponii, 'Eutychides Titus Caecilius', et Ciceronis, Dionysius ex patrono, et Pomponio dictus est 'Dionysius Marcus Pomponius'. De Tirone Tullio meminit Gellius, lib. 7, c. 3. De caeteris sic scribit Cicero, *Ad Att.*, lib. 4: *De Eutychide gratum, qui uetere praenomine nouo nomine T. erit Caecilius, ut ex me et ex te iunctus Dionysius M. Pomponius.*[3] Hoc est, Titus, quod tuum uetus est praenomen, nunc nouum erit nomen liberti tui. Vides quemadmodum *Eutychides*, nomen proprium serui, factum sit praenomen liberti? Et qui ante tantum Eutychides erat, nunc sit beneficio patroni Eutychides Titus Caecilius? Quod idem de Marco dictum sit, siquidem *Marcus* Ciceronis praenomen factum est nomen liberti.

Superest ut ostendamus agnomen a Cicerone cognomen uocari erimusque uno tantum loco contenti. Africanus maior in *Somnio* sic minorem alloquitur: *Videsne illam urbem, quae parere po<pulo> Ro<mano> coacta per me renouat pristina bella nec potest quiescere? Ad quam tu oppugnandam nunc uenis pene miles. Hanc hoc biennio consul euertes eritque cognomen id tibi per te partum, quod habes ex nobis adhuc haereditarium.*[4]

Praenomina, ut inquit Donatus, aut singulis literis notantur, ut C. Caesar, L. Catilina; aut binis, ut Cn. Pompeius; aut ternis, ut Sex. Roscius.

'Adiectiua' dicta sunt, ut Priscianus lib. 1 ait, quod propriis uel appellatiuis adiiciantur; quae alii, ut Diomedes ait, 'adiectiones' uocant; Phocas 'accidentia' solet dicere; Probus, 'nomina quae ex se aliud genus faciunt'.

[1]Varro, *Ling*. 9,55 [2]Varro, *Ling*. 9,59 [3]Cic., *Att*. 4,15,1 [4]Cic., *Rep*. 6,11.

o seguinte: «Negam que exista, porque, tendo em conta que toda a natureza é ou masculina ou feminina ou neutra, para cada voz deveriam fazer-se três paradigmas de vocábulos, a exemplo de *albus*, *alba*, *album*; na realidade, em muitas vozes, fazem-se apenas dois paradigmas: e.g. *Metellus*, *Metella*, *Ennius*, *Ennia*; em algumas outras, faz-se um único paradigma, a exemplo de *tragoedia*, *comoedia*, o que faz com que exista *Marcus* e *Numerius*, mas não *Marca* e *Numeria*.» O mesmo acontece com os nomes de escravos, etc. Entre outras coisas, Varrão diz que esta variação de vocábulos não é necessária no caso dos escravos, «porque neles a natureza da *gens* não tem relevância no uso.» Prossegue ainda Varrão: «Nos nossos nomes, nós que somos do Lácio e somos livres, essa variação é necessária. Aí se manifesta a analogia, pois diz-se *Terentius uir*, *Terentia foemina*, *Terentius genus*. O mesmo não acontece nos *praenomina*, já que essas formas foram instituídas para o uso singular; por meios delas, podiam distinguir-se as pessoas com o mesmo gentílico, da mesma maneira que se fazia relativamente aos filhos, enumerados pela ordem do seu nascimento: *Secunda*, *Tertia*, *Quarta*; e no caso dos homens, *Quintus*, *Sextus*, *Decimus*, e assim por diante. No caso de haver dois Terêncios ou mais, para os distinguir de modo a terem algo de singular, marcavam-no possivelmente a partir do seguinte: aquele que se dizia ter nascido de manhã, esse seria *Manius*; o que nascera em pleno dia, *Lucius*; o que nascera depois da morte do pai, *Posthumus*», etc.

A maior prova de que cada pessoa tinha o seu *praenomen*[28] **[p. 123]** é o facto de os escravos, depois de manumitidos, manterem os seus nomes próprios e anteriores à manumissão como primeira parte do nome[29], aos quais juntavam os *praenomina* dos seus amos ou os nomes a eles atribuídos por motivo de honra[30]: assim, um liberto de Cícero chamava-se *Tiro Tullius*; um liberto de *Pomponius* chamava-se *Eutychides Titus Caecilius*; e outro liberto de Cícero, de nome *Dionysius*, passou a chamar-se, em atenção ao seu amo e a Pompónio, *Dionysius Marcus Pomponius*. De *Tiro Tullius* faz menção Gélio, liv. 7, c. 3; sobre os outros assim escreve Cícero, *Ad Att.*, liv. 4: «Estou grato por Eutíquides tomar o teu velho prenome e o teu novo nome, passando a chamar-se *T. Caecilius*, tal como *Dionysius M. Pomponius* juntou o meu *praenomen* ao teu *nomen*.[31]» Ou seja, *Titus*, que é o teu velho *praenomen*[32] será a partir de agora o novo *nomen* do teu liberto. Vês como *Eutychides*, nome próprio do escravo, passa agora a prenome do liberto[33]? E esse mesmo que antes era apenas *Eutychides*, agora, em atenção ao seu amo, passa a ser *Eutychides Titus Caecilius*[34]. O mesmo se diga de *Marcus*, já que *Marcus* era o *praenomen* de Cícero e agora passa a ser o *nomen* do liberto[35].

Resta-nos demonstrar como o *agnomen* é aquele a que Cícero chama *cognomen*; e para o fazer limitar-nos-emos a um único passo. No *Somnium*, Africano Maior fala assim ao Menor[36]: «Estás a ver aquela cidade que, coagida por mim a obedecer ao Povo Romano, recomeça as guerras de outrora e não consegue viver em paz? Tu vens agora atacá-la, como simples soldado; daqui a dois anos virás derrubá-la, como cônsul, e obterás então, conquistado por ti, o cognome que até agora tens, herdado de mim.[37]»

Diomedes nomina diuidit in fixa et mobilia. *Fixa sunt*, inquit, *ut 'pater', 'mater'; mobilia, ut 'bonus', 'bona', 'bonum'; alia nec in totum mobilia, ut 'Martius', 'Martia'; 'rex', 'regina'; 'leo', 'leaena'; 'gallus', 'gallina'*.[1] 'Fixa' appellat quae uocantur 'substantiua'; haec namque fixa sunt neque e genere in genus mouentur; non enim dicimus *digitus*, *digita*, *digitum*, aut *oculus*, *ocula*, *oculum*, cuius rei causam exponit Varro lib. 2 *De analog*. Legat cui otium fuerit. Nonnulla tamen mouentur e masculino in foemininum, ut *magister*, *magistra*; *dominus*, *domina*. 'Mobilia' uocat quae 'adiectiua' dicuntur, quod moueantur e genere alio in aliud, ut *doctus*, *docta*, *doctum*; *hic* et *haec breuis*, et *hoc breue*; accusatiuo *prudentem* et *prudens*; *prudentes* et *prudentia*. Cum ueteres singulas adiectiuorum formas, ut supra diximus, per se declinauerint adhibitis articulis, ut *hic bonus*, *huius boni*, *huic bono*, *hunc bonum*, etc., quam declinandi rationem etiam hodie nonnulli obseruant, non putauimus describenda substantiua adiectiuaque nomina more quorundam recentiorum: substantiuum, uidelicet esse, quod per unum aut duos articulos declinatur; adiectiuum, quod declinatur per tres articulos aut per tres diuersas terminationes; tum etiam quia potest substantiuum tres articulos habere, ut *animans*, et adiectiua duos sub una tantum terminatione, ut *uigil*, *peruigil* et similia.[1]

[p. 124] Varia adiectiuorum genera

Mobilium species multae. Sit prima 'rogandi', 1
ut *quis?*, *quantus?*, *uter?*, *cuias?*, *quot?*, *qualis?* et illis
adde *quotus*. Veluti *Quondam quis terruit orbem?*
Magnus Alexander; *Cuias fuit Euthia? Graius*.
Esto 'relatiuum' quod nomina quaeque reducit 2
in mentem, ut *Deus est opifex qui cuncta creauit*.

1) Interrogatium nomen est quo de re aliqua quaerimus, ut *quis?*, *uter?*, *quantus?*

Interrogatiuorum duo sunt genera. Vnum, cui respondemus per nomen substantiuum, uel pronomen demonstratiuum, ut *quis*, *quae*, *quod*; *uter*, *utra*, *utrum*: *Quis hic loquitur? Dauus*, *ille*. Alterum, cui respondemus per nomen adiectiuum, ut *quantus*, *qualis*, *quot*, *quotus*, *cuias*: *Qualis fuit Hector? Fortis, magnanimus*.

[1] Diom, *Ars* 1 (*GLK* I 328) .

[1] Schol. 4 [p. 121] **…** 'peruigil' et similia ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

Os *praenomina*, como afirma Donato, ou são abreviados para uma só letra, como C. Caesar, L. Catilina; ou para duas, como *Cn. Pompeius*; ou para três, como *Sex. Roscius*.

Os adjetivos são assim denominados, como diz Prisciano no livro 1, pelo facto de se juntarem aos nomes próprios ou aos nomes apelativos. Outros, segundo diz Diomedes, chamam-lhes 'adjeções'. Focas costuma chamar-lhes acidentes. Probo chama-lhes 'nomes que, por si próprios, fazem outro género'.

Diomedes divide os nomes em fixos e móveis[38]. Fixos, segundo afirma, são, por exemplo, *pater*, *mater*; móveis são, por exemplo, *bonus*, *bona*, *bonum*. Outros não são totalmente móveis como, por exemplo, *Martius*, *Martia*; *rex*, *regina; leo*, *leaena*; *gallus*, *gallina*. Fixos é como Diomedes designa os que se chamam substantivos; estes, na verdade, são fixos na medida em que não mudam quanto ao género. Com efeito, nós não dizemos *digitus*, *digita*, *digitum* ou *oculus*, *ocula*, *oculum*. A razão por que o não fazemos encontra-se em Varrão, *De analog*., liv. 2. Leia-o quem tiver tempo. Alguns, todavia, movem-se do masculino para o feminino, a exemplo de *magister*, *magistra*; *dominus*, *domina*. 'Móveis' é o que Diomedes chama aos que são denominados adjetivos, pelo facto de se moverem de um género para outro, a exemplo de *doctus*, *docta*, *doctum*; *hic* e *haec breuis*, *hoc breue*; no acusativo, *prudentem* e *prudens*, *prudentes* e *prudentia*. Uma vez que os Antigos declinavam, conforme já acima dissemos, cada um dos paradigmas dos adjetivos acrescentando-lhes artigos, como, por exemplo, *hic bonus*, *huius boni*, *huic bono*, *hunc bonum*, etc. – modo de declinar que ainda hoje alguns autores seguem –, considerámos que não se deviam definir os substantivos e os nomes adjetivos à maneira de alguns autores modernos – a saber, o substantivo é o que se declina com um ou dois artigos; o adjetivo é o que se declina com três artigos ou com três terminações distintas –, porque, por um lado, um mesmo substantivo pode ter três artigos, a exemplo de *animans*, e, por outro lado, os adjetivos podem ter dois artigos com uma única terminação apenas, a exemplo de *uigil*, *peruigil* e outros do mesmo tipo.

[p. 124] Os diferentes tipos de adjetivos

As espécies[39] de móveis são muitas. Seja a primeira a interrogativa, 1
como *quis?*, *quantus?*, *uter?*, *cuias?*, *quot?*, *qualis?*; e a estes
acrescenta *quotus*. Exemplo: *Quondam quis terruit orbem?*
Magnus Alexander; *Cuias fuit Euthia? Graius*.
Seja relativo aquele que relembra à mente quaisquer nomes, 2
como na frase *Deus est opifex qui cuncta creauit*.

1) Nome interrogativo é aquele com que fazemos uma pergunta sobre alguma coisa: e.g. *quis?*, *uter?*, *quantus?*

Há dois tipos de interrogativos: um, ao qual respondemos com o nome substantivo, e.g. *quis*, *quae*, *quod*; *uter*, *utra*, *utrum* (*Quis hic loquitur?*

2) Relatiuum est quod nomen antecedens in memoriam reducit. Id duplex est. Vnum, quod nomen substantiuum in memoriam reuocat, ut *qui*, *quae*, *quod*: *Lego Ciceronem, qui fuit eloquentissimus Romanorum*. Alterum, quod nomen adiectiuum refert, ut *quantus*, *qualis*, *quot*: *Cicero fuit eloquens, qualis fuit Hortensius*.

Tot, *talis*, *totidem*, *tantus* redduntur ad illa 1
quot, *qualis*, *quantus*; siue ipsa locaueris ante
seu post, ut *Tu talis eris, uis qualis haberi*;
Qualis haberi optas, talis coram omnibus esto.

'Infinita' solent dici adiectiua rogandi, 2
cum *scio*, cum *uideo*, cum affinia uerba sequuntur,
ut *Scio quid referas*, *Intelligo quis sit Amyntas*.
Possessiuum esto quo significabitur ulla 3
res possessa, uel huic similis, ceu *Regia uirtus*,
Pompeianus item *miles*, uel *Caesarianus*.

1) Redditiua sunt *tantus*, *talis*, *tot*, *totidem*, quae relatiuis *quantus*, *qualis*, *quot* ante uel post redduntur, ut *Quales in republica principes sunt, tales reliqui solent esse ciues*; *Cura ut talis sis, qualis haberi cupis*; *Quot homines, tot sententiae*; *Totidem ad te literas dedi, quot tu ad me misisti*.

Infinita sunt ea quae certam non recipiunt personam, sed cuilibet aptari possunt.[1]

2) *Quis* uel *qui*, *quae*, *quod*, *uter*, *utra*, *utrum*, *quantus*, *qualis* et caetera interrogatiua, quando ponuntur post uerba *audio*, *uideo*, *scio*, *intelligo*, *nescio* et alia eiusdem significationis, appellantur 'infinita', ut *Nescio quis sit*, *Audio quid dicas*, *Ignoro quantus aut qualis sit*.

3) Possessiuum nomen est quod aut rem possessam aut aliquid pertinentem significat, ut *equus regius*, *miles pompeianus*.

Ostendit patriam patrium tibi nomen et urbem, 1
ut *uir Romanus*; gentilia nomina gentem
significant, ut *Gallus*, *Arabs*, *Germanus*, *Achiuus*. 2
[p. 125] Partitiua notant uel solum ex pluribus unum, 3
ut *quisquam*, *quiuis*, *aliquis*, *nonnullus* et *alter*,
quispiam et *alteruter*, *quidam*, cum *quilibet*, *ullus*;
uel multa ostendunt et sunt generalia: *nullus* 4
testis erit, *quicumque*, *omnis,* cum *nemine cunctus*.

[1]Infinita sunt ... aptari possunt *in marg. post* rogandi *add.* ***edd.***

Dauus. *Ille*.); outro, ao qual respondemos com o nome adjetivo, e.g. *quantus*, *qualis*, *quot*, *quotus*, *cuias* (*Qualis fuit Hector? Fortis, magnanimus*).

2) Relativo é o que recorda à memória um nome antecedente. Tem duas formas: uma que relembra à memória um nome substantivo, e.g. *qui*, *quae*, *quod* (*Lego Ciceronem, qui fuit eloquentissimus Romanorum*); a outra forma reporta a um nome adjetivo, e.g. *quantus*, *qualis*, *quot* (*Cicero fuit eloquens, qualis fuit Hortensius*).

Tot, *talis*, *totidem*, *tantus* são correlativos de 1
quot, *qualis*, *quantus*, quer os coloques antes
ou depois, como nas frases *Tu talis eris, uis qualis haberi* e
Qualis haberi optas, talis coram omnibus esto.

Costuma chamar-se ‘indefinidos’ aos adjetivos interrogativos 2
quando se seguem a *scio* e *uideo* ou verbos afins,
como em *Scio quid referas*, *Intelligo quis sit Amyntas*.
Possessivo seja aquele com o qual se significará qualquer 3
coisa que se possua, ou equivalente a tal, a exemplo de *Regia uirtus*,
e também de *Pompeianus miles* ou *Caesarianus*.

1) Remissivos são *tantus*, *talis*, *tot*, *totidem*, dos quais *quantus*, *qualis*, *quot* são correlativos, quer estejam antepostos, quer pospostos: *Quales in republica principes sunt, tales reliqui solent esse ciues*; *Cura ut talis sis, qualis haberi cupis*; *Quot homines, tot sententiae*; *Totidem ad te literas dedi, quot tu ad me misisti*.

Indefinidos são os que não recebem uma pessoa determinada, mas se podem aplicar a qualquer uma.

2) *Quis* ou *qui*, *quae*, *quod*, *uter*, *utra*, *utrum*, *quantus*, *qualis* e outros interrogativos, quando colocados depois dos verbos *audio*, *uideo*, *scio*, *intelligo*, *nescio* e outros de significação semelhante (como em *Nescio quis sit*, *Audio quid dicas*, *Ignoro quantus aut qualis sit*), chamam-se indefinidos.

3) Nome possessivo é o que significa ou a coisa que se possui ou a condição de pertença, a exemplo de *equus* ***regius***, *miles* ***Pompeianus***.

O nome pátrio mostra-te a pátria e a cidade: 1
uir Romanus; nomes gentílicos indicam
o povo: *Gallus*, *Arabs*, *Germanus*, *Achiuus*. 2
[p. 125] Partitivos indicam um só de entre muitos: 3
quisquam, *quiuis*, *aliquis*, *nonnullus* e *alter*,
quispiam e *alteruter*, *quidam*, e *quilibet*, *ullus*;
ou designam muitos e, então, são gerais: *nullus* 4
seja exemplo, *quicumque*, *omnis* e ainda *nemo*, *cunctus*.

1) Nome pátrio é o que indica a pátria, como *Romanus*, *Atheniensis*.

2) Nome gentílico é o nome que indica o povo ou a nação, como *Italus*,

1) Patrium nomen est quod patriam indicat, ut *Romanus*, *Atheniensis*.

2) Gentile nomen est quod gentem uel nationem indicat, ut *Italus*, *Graecus*.

3) Partitiuum nomen est quod aut unum ex multis significat, aut multa sigillatim. Vnum ex multis significant *quidam*, *aliquis*, *quispiam*, *quisquam*, *ullus*, *nonnullus*, *quiuis*, *quilibet*, quae etiam 'particularia' uocantur.

4) Quae multa sigillatim significant fere sunt uniuersalia, ut *omnis*, *cunctus*, *quicumque*, *nemo*, *nullus*.

Quae numerum ostendunt, ueteres 'numeralia' dicunt, 1
estque genus triplex. Dictum est a cardine primum. 2
Sint exempla *unus*, *duo*, *tres* numerique sequentes.
Ordine multa genus numerat digesta secundum, 3
ut *primus*, *decimus* numerosaque turba deinceps.
At quae distribuunt, ut *singula*, *bina*, capessunt 4
nomen ab officio: sunt diuisiua, sed illis
utimur et melius numero plerumque fecundo.

1) Nomen numerale est quod numerum significat, cuius uariae sunt species.

2) Cardinale est quod numerum absolute significat, ut *unus*, *duo*, *tres*.

3) Ordinale nomen est quod numerum ordine digestum significat, aut ultimum ex eo numero, ut *primus*, *secundus*, *tertius*.

4) Distributiua siue diuisiua nomina sunt quae distributionem seu diuisionem significant, quibus fere utuntur oratores numero multitudinis, ut *singuli*, *bini*, *terni*, *quaterni*: *Victores redite domum bini, aut terni, ad summum quaterni*, *Cauete ne singulis eatis*, *Heus tu dato uictoribus quaterna mala, uictis singula, ne animis concidant*. *Quaterna*, id est, 'unicuique quatuor'; *singula*, hoc est, 'cuique unum'.

Schol. 5.[1] **De nominibus interrogatiuis ac distributiuis**

Quis, *quantus*, *qualis* et caetera interrogatiua plerique ueterum existimauerunt esse pronomina, excepto Prisciano. Varro *quis* appellat 'prouocabulum', qua de re in pronominum declinatione diximus, et paulo post, in pronominis descriptione, apertius dicemus, et quo prouocabulum a pronomine differat.

[1] Schol. 5 … factum est [p. 126] ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

Graecus.

3) Nome partitivo é aquele que significa ou 'um de entre muitos' ou 'muitos tomados singularmente'. *Quidam*, *aliquis*, *quispiam*, *quisquam*, *ullus*, *nonnullus*, *quiuis* e *quilibet*, que também se chamam particulares, significam 'um de entre muitos'.

4) Os que significam 'muitos tomados singularmente' são quase universais, a exemplo de *omnis*, *cunctus*, *quicumque*, *nemo*, *nullus*.

Aos que indicam número, os Antigos chamam numerais; 1
e são de três tipos. O primeiro é denominado a partir de *cardo*[40]. 2
Sejam exemplos *unus*, *duo*, *tres* e os números seguintes.
O segundo tipo enumera várias coisas dispostas por ordem, 3
como *primus*, *decimus* e a multidão imensa que se segue.
Mas os que distribuem, como *singula*, *bina*, tomam 4
o nome a partir da sua função: são divisivos e
geralmente é mais correto usá-los no número plural.

1) Nome numeral é aquele que significa número; e tem várias espécies.

2) Cardinal é o que significa o número de forma absoluta, como *unus*, *duo*, *tres*.

3) Nome ordinal é o que significa o número disposto por ordem ou o último desse número[41], a exemplo de *primus*, *secundus*, *tertius*.

4) Nomes distributivos ou divisivos são os que significam distribuição ou divisão e que os oradores usam quase sempre no número plural, como *singuli*, *bini*, *terni*, *quaterni*: *Victores redite domum bini, aut terni, ad summum quaterni*, *Cauete ne singulis eatis*, *Heus tu dato uictoribus quaterna mala, uictis singula, ne animis concidant*. *Quaterna*, isto é, 'quatro para cada um'; *singula*, isto é, 'um para cada um'.

Escólio 5. Nomes interrogativos e distributivos

Muitos dos autores antigos, com exceção de Prisciano, consideram que *quis*, *quantus*, *qualis* e restantes interrogativos são pronomes. Varrão chama provocábulo a *quis*; falámos sobre esta questão na declinação dos pronomes e, um pouco mais adiante[42], voltaremos a explicá-lo mais claramente, assim como de que maneira é que um provocábulo difere de um pronome.

Interrogatiua *quoteni*, *quotuplus*, *quotuplex*, *quotennis* silentio inuoluimus, propterea quod sint inusitata; nam in illo Ciceronis, *Ad Att.*, lib. 12: *Is, opinor, ita partes fecit in ripa nescio quotenorum iugerum*, *ut certa pretia constitueret, quae mihi nota non sunt*,[1] *quotenorum* 'quot' significat.

Cuius, *cuia*, *cuium* usitatum quidem fuit apud ueteres. Plaut., *Curcul.*: *Cuiam uocem audio?*;[2] **[p. 126]** Idem, *Bacch.*: *Cuia nam uox prope me sonat?*;[3] Terent., *And.*: *Cedo, cuium puerum hic apposusti?*;[4] Cic. 3, *Verr.*: *Vt optima condicione sit is, cuia res sit, cuium periculum*;[5] idem 5, *Verr.*: *Apronius certiorem facit istum, cuia res erat, quid rei esset*;[6] Virg., *Eclog.* 3: *Dic mihi, Damoeta, cuium pecus? an Meliboei?*[7] Eius tamen loco fere utimur genitiuo prouocabuli *quis*, *quae*, *quod*.

Ad *quantus* respondetur *magnus*, *paruus*, *longus*, *breuis*, etc.; ad *qualis*, *bonus*, *malus*, *peritus*, *imperitus*, etc.; ad *quot*, *unus*, *duo*, *tres*, *quatuor*, etc.; ad *quotus*, *primus*, *secundus*, *tertius*, etc.; ad *quoteni*, *singuli*, *bini*, *terni*, etc.; Ad *quotuplus*, *simplus*, *duplus*, *triplus*, etc.; ad *quotuplex*, *simplex*, *duplex*, *triplex*; ad *quotennis*, *biennis*, *triennis*, *quadriennis*, etc., et *anniculus*, *bimus*, *trimus*, *quadrimus*; ad *cuius -a -um,* pronomina possessiua, ut *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester*, aut genitiui nominum, ut *Cuia est uestis? Mea*, uel *Caesaris*; ad *cuias*, nomina patriae, uel genitilia, aut sectae, ut *Cuias es? Romanus*, *Italus*, *Stoicus*.

Ne mirentur tyrones idem nomen et interrogatiuum et relatiuum et infinitum esse, diuersis enim locis ac sensu id usu uenit.

Quis et *quid* numquam sunt relatiua, sed aut interrogatiua aut infinita.

Nominibus distributiuis frequenter utuntur etiam oratores pro cardinalibus. Cic. 3, *De orat.*: *Itaque illi ueteres terna aut bina, nonnulli singula etiam uerba dicebant*, etc.;[8] idem *Verr.* 6: *Binos [scyphos] habebam; iubeo promi utrosque*;[9] idem 5, *Verr.*: *Doceas oportet ternis denariis tritici modium fuisse*;[10] ibid<em>: *Idque frumentum senatus ita aestimasset, ternis sestertiis tritici modium; binis hordei*, etc.;[11] ibid<em>: *Cum in Sicilia sestertiis binis [tritici] modius esset, summum sestertiis ternis*;[12] ibid<em>: *Cum sestertiis ternis tritici modium uendere non possent*.[13]

Interdum in eadem re cardinalibus utitur. Ibid<em>: *Nam ego tribus denariis uendere non possum*;[14] ibid.: *Antonius tribus denariis aestimauit*.[15] Liu., *Bel. Mac.* 6: *Binis millibus peditum*;[16] et *Bel. Pun.* 3: *Pretium fore in capita equiti quingenos quadrigatos numos, trecenos pediti, seruo centum*.[17]

1Cic., *Att.* 12,33,1 **2**Plaut., *Cur.* 229 **3**Plaut., *Bac.* 979 **4**Ter., *And.* 763 **5**Cic., *Verr.* 2,2,144 **6**Cic., *Verr.* 2,3,68 **7**Verg., *Ecl.* 3,1 **8**Cic., *De orat.* 3,198 **9**Cic., *Verr.* 2,4,32 **10**Cic., *Verr.* 2,3,193 **11**Cic., *Verr.* 2,3,138 **12**Cic., *Verr.* 2,3,188 **13**Cic., *Verr.* 2,3,191 **14**Cic., *Verr.* 2,3,196 **15**Cic., *Verr.* 2,3,215 **16**Liu., *AVC* 36,17,1 **17**Liu., *AVC* 22,58,4 .

Sobre os interrogativos *quoteni*, *quotuplus*, *quotuplex* e *quotennis* não nos pronunciamos, dado que são desusados. Com efeito, no passo de Cícero, *Ad Att*., liv. 12: *Is, opinor, ita partes fecit in ripa nescio quotenorum iugerum*, *ut certa pretia constitueret, quae mihi nota non sunt*, o interrogativo *quotenorum* significa *quot*.

Cuius, *cuia*, *cuium* foi usado pelos Antigos. Plauto, *Curcul*.: *Cuiam uocem audio?*; **[p. 126]** Idem, *Bacch*.: *Cuia nam uox prope me sonat?*; Terêncio, *And*.: *Cedo, cuium puerum hic apposusti?*; Cícero, *Verr*. 3: *Vt optima condicione sit is, cuia res sit, cuium periculum*; idem *Verr*. 5: *Apronius certiorem facit istum, cuia res erat, quid rei esset*; Virgílio, *Eclog*. 3: *Dic mihi, Damoeta, cuium pecus? an Meliboei?* Em seu lugar, porém, usamos quase sempre o genitivo do provocábulo *quis*, *quae*, *quod*.

A *quantus* corresponde *magnus*, *paruus*, *longus*, *breuis*, etc.; a *qualis*, corresponde *bonus*, *malus*, *peritus*, *imperitus*, etc.; a *quot* corresponde *unus*, *duo*, *tres*, *quatuor*, etc.; a *quotus* corresponde *primus*, *secundus*, *tertius*, etc.; a *quoteni* corresponde *singuli*, *bini*, *terni*, etc.; a *quotuplus* corresponde *simplus*, *duplus*, *triplus*, etc.; a *quotuplex* corresponde *simplex*, *duplex*, *triplex*; a *quotennis* corresponde *biennis*, *triennis*, *quadriennis*, etc., e ainda *anniculus*, *bimus*, *trimus*, *quadrimus*; a *cuius -a -um* correspondem os pronomes possessivos, como *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester*, ou o genitivo de nomes, como em *Cuia est uestis? Mea* ou *Caesaris*; a *cuias* correspondem nomes de nação, gentílicos ou nomes de Escola, como em *Cuias es? Romanus*, *Italus*, *Stoicus*.

Os principiantes não se admirem pelo facto de o mesmo nome ser interrogativo, relativo e indefinido: com efeito, isso acontece em diversos contextos e em função do sentido.

Quis e *quid* nunca são relativos, mas sim interrogativos ou indefinidos.

Os nomes distributivos são ainda frequentemente usados pelos oradores em lugar dos cardinais. Cícero, *De orat*. 3: *Itaque illi ueteres terna aut bina, nonnulli singula etiam uerba dicebant*, etc.; idem *Verr*. 6: *Binos [scyphos] habebam; iubeo promi utrosque*; idem, *Verr*. 5: *Doceas oportet ternis denariis tritici modium fuisse*; ibidem: *Idque frumentum senatus ita aestimasset, ternis sestertiis tritici modium; binis hordei*, etc.; ibidem: *Cum in Sicilia sestertiis binis [tritici] modius esset, summum sestertiis ternis*; ibidem: *Cum sestertiis ternis tritici modium uendere non possent*.

Por vezes, os cardinais são usados no mesmo contexto. Ibidem: *Nam ego tribus denariis uendere non possum*; ibid.: *Antonius tribus denariis aestimauit*. Lívio, *Bel. Mac*. 6: *Binis millibus peditum*; e *Bel. Pun*. 3: *Pretium fore in capita equiti quingenos quadrigatos numos, trecenos pediti, seruo centum* (aqui, como podes ver, o autor usou-os a ambos na mesma frase). Varrão, *De Lingua Latina*, liv. 4: *Denarii, quod denos aeris ualebant; quinarii, quod quinos*; idem, *De analog*., liv. 2: *Etiam in hoc reprehendunt,*

Hic, ut uides, utrumque in eadem periodo usurpauit. Varro, lib. 4 *De Lingua*[[1]] *Latin<a>*: *Denarii, quod denos aeris ualebant; quinarii, quod quinos*;[1] idem lib. 2 *De anal.*: *Etiam in hoc reprehendunt, quod quaedam uerba neque personas habent ternas, neque tempora terna*;[2] idem, lib. 1: *Nempe esse oportebat uocis formas ternas, ut in hoc 'humanus', 'humana', 'humanum'; sed habent quaedam binas, ut 'ceruus', 'cerua'; quaedam singula, ut 'aper', et sic multa*.[3] Sic Plinius frequenter loquitur lib. 8, c. 36, de ursis: *Mares quadragenis diebus latent, foeminae quaternis mensibus*;[4] idem, lib. 9, c. 3: *Balenae quaternum iugerum; pristes ducenum cubitorum*;[5] idem, lib. 14, c. 4: *Cum Mucianus sextarios singulos [uini] octonis aquae misceri compererit*;[6] idem, lib. 9, c. 17: *Binasque libras ponderis [mulli] raro admodum exsuperant*.[7]

Itaque haec nomina, cum simpliciter numerum significant, non solum iunguntur cum iis quae numero singulari carent, ut *binae*, *ternae literae*, *scalae*; *bina*, *terna castra* et caeteris eiusdem generis, sed etiam cum iis quae utrumque numerum habent, ut ante planum factum est.[[2]]

[p. 127] De nominibus positiuis, comparatiuis et superlatiuis

Res tibi simpliciter monstrant positiua, nec ipsis 1
fit, ceu *magnus*, *inops*, collatio uocibus ulla.
Rem gradus attollit medius uel deprimit, auget 2
uel minuit: *minor* et *maior* testantur utrumque.
Ponit in extremis qui rem, gradus esto supremus, 3
ut *Paris est minimus fratrum, sed maximus, Hector*.
Supremus mediusque gradus formantur ab illis 4
mobilibus tantum, quibus apte aduerbia possunt
coninungi *magis* atque *minus*, ceu *iustus*, *amicus*.

1) Nomen positiuum, siue absolutum, est quod rem absolute simpliciterque significat, ut *magnus*, *paruus*.

2) Comparatiuum est quod rem uel attollit uel deprimit, ut *maior*, *minor*.

3) Superlatiuum nomen est quod rem uel in summo loco uel in infimo[[3]] collocat, ut *maximus*, *minimus*.

4) Nomina comparatiua et superlatiua fiunt a nominibus adiectiuis quibus aduerbia *magis* et *minus* recte adiungi possunt, ut *iustus*, *fortis*.

---

[1]Varro, *Ling.* 5,173 [2]Varro, *Ling.* 9,101 [3]Varro, *Ling.* 8,47 [4]Plin., *Nat.* 8,126 [5]Plin., *Nat.* 9,4 [6]Plin., *Nat.* 14,54 [7]Plin., *Nat.* 9,64.

[[1]]Lingua ***scrip.***] Linga ***E***^{1} [[2]]Schol. 5 [p. 125] … factum est ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [[3]]loco ... infimo ***E***^{1}] uel in imo loco ***E***^{2} **.**

quod quaedam uerba neque personas habent ternas, neque tempora terna; idem, liv. 1: *Nempe esse oportebat uocis formas ternas, ut in hoc 'humanus', humana', 'humanum'; sed habent quaedam binas, ut 'ceruus', 'cerua'; quaedam singula, ut 'aper', et sic multa*. Assim escreve frequentemente Plínio, e.g. liv. 8, c. 36, ao falar dos ursos: *Mares quadragenis diebus latent, foeminae quaternis mensibus*; idem, liv. 9, c. 3: *Balenae quaternum iugerum; pristes ducenum cubitorum*; idem, liv. 14, c. 4: *Cum Mucianus sextarios singulos [uini] octonis aquae misceri compererit*; idem, liv. 9, c. 17: *Binasque libras ponderis [mulli] raro admodum exsuperant*.

Portanto, estes nomes, quando significam simplesmente número, não só se juntam com aqueles nomes que carecem de singular, como *binae*, *ternae literae*, *scalae*, *bina*, *terna castra* e outros do mesmo tipo, mas também com aqueles que têm ambos os números, conforme acima deixámos claro.

[p. 127] Nomes positivos, comparativos e superlativos

Os positivos, como *magnus*, *inops*, mostram-te as coisas simplesmente 1
e não permitem fazer qualquer comparação com outras vozes.
O grau do meio[43] engrandece ou rebaixa a coisa, aumenta-a 2
ou diminui-a: *minor* e *maior* atestam ambos os efeitos.
Seja o grau mais alto aquele que põe a coisa nos extremos, 3
como em *Paris est minimus fratrum, sed maximus, Hector*.
O grau mais alto e o médio formam-se apenas daqueles 4
móveis aos quais se podem ligar apropriadamente os advérbios
magis e *minus*, como no caso de *iustus* e *amicus*.

1) Nome positivo ou absoluto é aquele que significa algo, simplesmente e de modo absoluto, como *magnus* e *paruus*.

2) O comparativo é o que engrandece ou rebaixa a coisa, como, por exemplo, *maior* e *minor*.

3) Nome superlativo é aquele que coloca a coisa no lugar mais alto ou no mais baixo, como *maximus* e *minimus*.

4) Os nomes comparativos e superlativos formam-se a partir de nomes adjetivos aos quais se podem associar corretamente os advérbios *magis* e *minus*, como, por exemplo, *iustus* e *fortis*[44].

App<endix>[1]

Excipe fixa inde et pronomina: demito nomen 1
cum patrio gentile simul. Numeralia tolle
cum reliquis, quae cum his pariter memorauimus[2] ante.
Cunctaque materiae, uelut illa *argenteus*, *aureus*, 2
cedrinus. *Errabundus* item *fugitiuus* et *almus*,
frugifer, *omnipotens*, *modicus*, *moribundus*; eodem
crastinus, *hesternus* graduum priuantur honore,
et nonnulla usu quae sunt discenda magistro.

1) Nomina substantiua, pronomina, item interrogatiua, relatiua, infinita, redditiua, possessiua, partitiua, numeralia, patria, gentilia neque comparatiua, neque superlatiua pariunt.

2) Et quae materiam adsignificant ut *aureus*, *cedrinus*. Ad haec *errabundus*, *mediocris*, etc. Nonnulla item alia quae usu addiscenda sunt.

A quo casu formentur comparatiua et superaltiua

Casus in -*i* graduum sit norma. -*Or* syllaba crescens 1
dat medium. -*S* iuncta, atque -*simus*, genuere supremum.
Rectus -*er*, ut *celeber*, -*rimus*, ut *celeberrimus*, addit. 2 Excep. 1
Haec *humilis*, *similis*, *facilis*, *gracilis*que requirunt 3 Excep. 2 [3]
in -*limus*, ut recti casus, -*lis*[4] syllaba migret.
In -*simus*, atque -*limus*, rectum *imbecillis* habeto.

1) Comparatiua fiunt a casu -*i*, litera finito, addita syllaba -*or*; superlatiua uero addita litera -*s*, et -*simus*, ut *iustus* - *iusti* - *iustior* - *iustissimus*. *fortis* - *forti* - *fortior* - *fortissimus*.

[p. 128] 2) Positiua -*er* syllaba terminata gignunt superlatiua addito -*rimus*, ut *tener*, *tenerrimus*; *saluber*, *saluberrimus*.

3) *Facilis*, *gracilis*, *humilis*, *similis*, *imbecillis*, superlatiua pariunt, syllaba -*is* mutata in -*limus*, ut *facillimus*, *gracillimus*, *humillimus*, *simillimus*, *imbecillimus* et *imbecillisimus*.

Nomina uocales ante -*us* capientia nullos 1 Excep. 3[5]
ex se ferre gradus, ut *idoneus*, *inuius*, audent.
*Strenuus assiduus*que gradum formastis utrumque. 2
A *pius* interdum gradus ille *piissimus* exit.

---

[1]App<endix> ***E*^{1}**] APENDIX ***E*^{2}** [2]memorauimus ***E*^{1}**] numerauimus ***E*^{2}** [3]Excep. 2 ***E*^{1}**] *post* habeto *add.* ***E*^{2}** [4]'-lis' ***E*^{1}**] *'-is'* ***E*^{2}** [5]Excep. 3 ***E*^{1}**] *post* audent *add.* ***E*^{2}** .

Apêndice
Excluem-se os fixos e os pronomes: deixe-se de fora o nome, 1
quer o patronímico, quer o gentílico. Retira os numerais,
assim como os restantes que, com eles, mencionámos antes;
e todos os materiais, a exemplo de *argenteus*, *aureus*, 2
cedrinus. Também *errabundus*, *fugitiuus* e *almus*,
frugifer, *omnipotens*, *modicus*, *moribundus*;
crastinus, *hesternus* estão privados da honra do grau,
e alguns outros que deverão ser aprendidos tendo o uso por mestre.

1) Nomes substantivos, pronomes, e também interrogativos, relativos, indefinidos, correlativos, possessivos, partitivos, numerais, nomes etnónimos e gentílicos não dão origem nem a comparativos, nem a superlativos.

2) E os que significam materiais, como *aureus*, *cedrinus*. A estes somam-se *errabundus*, *mediocris*, etc. E ainda alguns outros que deverão ser aprendidos com o uso.

De que caso se formam os comparativos e os superlativos

Aos graus sirvam de norma os casos em *-i*. Juntando a sílaba *-or*, 1
obtém-se o grau médio. Com *-s* e *-simus*, gera-se o superlativo.
A nominativo *-er*, como *celeber*, junta *-rimus*: *celeberrimus*. 2 Exceção 1
Humilis, *similis*, *facilis*, *gracilis* exigem 3 Exceção 2
-limus, pois a sílaba *-lis* do nominativo migra para o comparativo.
Imbecillis terá o nominativo do superlativo em *-simus* e em *-limus*.

1) Os comparativos formam-se a partir do caso que termina na letra *-i*, acrescentando-se-lhe a sílaba *-or*; os superlativos, por sua vez, formam-se acrescentando a letra *-s* e *-simus*, como em *iustus - iusti - iustior - iustissimus* e *fortis - forti - fortior - fortissimus*.

[p. 128] 2) Os adjetivos terminados em *-er* no grau positivo dão origem a superlativos, acrescentando-se-lhes *-rimus*, como *tener*, *tenerrimus*; *saluber*, *saluberrimus*.

3) *Facilis*, *gracilis*, *humilis*, *similis*, *imbecillis* geram superlativos mudando a sílaba *-is* para *-limus*: e.g. *facillimus*, *gracillimus*, *humillimus*, *simillimus*, *imbecillimus* e *imbecillisimus*.

Nomes com vogais antes de *-us* não se atrevam 1 Exceção3
a formar por si próprios quaisquer graus, como *idoneus*, *inuius*.
Strenuus e *assiduus*, formastes ambos os graus. 2
De *pius* provém, por vezes, o grau *piissimus*.

-*Entior* a *dico*, *facio*, *uolo* nata capessunt 3 Excep. 4[1]
fitque gradus medius, pro summo, -*entissimus* addunt.

1) Nomina quae ante -*us* syllabam uocalem habent raro comparatiua aut superlatiua gignunt, ut *noxius*, *arduus*.

2) *Strenuus* tamen *strenuior*, *strenuissimus* format; *assiduus*, *assiduior*, *assiduissimus*. *Piissimus* item, et nonnulla alia apud probatos auctores leguntur.

3) A nominibus ex uerbis *facio*, *dico*, *uolo* compositis comparatiua in -*entior*, superlatiua in -*entissimus*, exeunt, ut *magnificus*, *magnificentior*, *magnificentissimus*; *maledicus*, *maledicentior*, *maledicentissimus*; *beneuolus*, *beneuolentior*, *beneuolentissimus*.

Anomala siue inaequalia
Sume *bonus*, *melior*, sume *optimus*. Accipe *paruus*
ista: *minor*, *minimus*. *Plus*, *plurimus* accipe *multus*.
Tuque *malus* tibi *peior* habe, tibi *pessimus*. Illa
maximus et *maior* solum tibi *magnus* habeto.

Bonus, *melior*, *optimus*; *malus*, *peior*, *pessimus*; *magnus*, *maior*, *maximus*; *paruus*, *minor*, *minimus*; *multum*, *plus*, *plurimum*.[2]

Fiunt etiam ab aduerbiis comparatiua quaedam et superlatiua, ut *citra*, *citerior*, *citimus*; *extra*, *exterior*, *extimus* uel *extremus*; *intra*, *interior*, *intimus*; *infra*, *inferior*, *infimus*; *prope*, *propior*, *proximus*; *post*, *posterior*, *postremus*, *supra*, *superior*, *supremus*.[3] A *nequam* fiunt *nequior*, *nequissimus*.

Ocyor, *ocyssimus*; *potior*, *potissimus* positiuis carent; *bellus*, *bellissimus*, *expertus*, *expertissimus*, *fidus*, *fidissimus*, *inuitus*, *inuitissimus*, *pius*, *piissimus*, comparatiuis; *longinquus*, *longinquior*, *aeternus*, *aeternior*, superlatiuis; *nouissimus*, *summus* et *imus* positiuis et comparatiuis.

A nominibus substantiuis *iuuenis* et *senex* fiunt comparatiua tantum *iunior* et *senior*.

[1]Excep. 4 ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [2]'Bonus' … 'plurimum' [Scholium *post* 'plurimum'] ***E***[2]] *om.* ***E***[1]
[3]'supra, superior, supremus' ***E***[2]] *om.* ***E***[1]

Os compostos de *dico*, *facio*, *uolo* tomam *-entior* 3 Exceção 4
e assim fazem o grau médio; para o superlativo
acrescentam *-entissimus*.

1) Nomes que apresentam uma vogal antes da sílaba *-us* raramente geram comparativos ou superlativos, a exemplo de *noxius* e *arduus*.

2) *Strenuus*, contudo, forma *strenuior*, *strenuissimus*; *assiduus*, *assiduior*, *assiduissimus*. Também *piissimus* e alguns outros se leem nos melhores autores.

3) A partir dos nomes compostos dos verbos *facio*, *dico*, *uolo* provêm comparativos terminados em *-entior* e superlativos em *-entissimus*, como *magnificus*, *magnificentior*, *magnificentissimus*; *maledicus*, *maledicentior*, *maledicentissimus*; *beneuolus*, *beneuolentior*, *beneuolentissimus*.

Anómalos ou desiguais
Bonus tome *melior*, tome *optimus*. *Paruus* receba
os seguintes: *minor*, *minimus*. *Multus* receba *plus*, *plurimus*.
Tu, ó *malus*, fica com *peior* e *pessimus*. *Magnus*, tu
fica só com *maximus* e *maior*.

Bonus, *melior*, *optimus*; *malus*, *peior*, *pessimus*; *magnus*, *maior*, *maximus*; *paruus*, *minor*, *minimus*; *multum*, *plus*, *plurimum*[45].

De alguns advérbios também se formam comparativos e superlativos, a exemplo de *citra*, *citerior*, *citimus*; *extra*, *exterior*, *extimus* ou *extremus*; *intra*, *interior*, *intimus*; *infra*, *inferior*, *infimus*; *prope*, *propior*, *proximus*; *post*, *posterior*, *postremus*, *supra*, *superior*, *supremus*. De *nequam* formam-se *nequior*, *nequissimus*.

Ocyor, *ocyssimus* e *potior*, *potissimus* carecem dos graus positivos; *bellus*, *bellissimus*, *expertus*, *expertissimus*, *fidus*, *fidissimus*, *inuitus*, *inuitissimus* e *pius* e *piissimus* carecem de comparativos; *longinquus*, *longinquior* e *aeternus*, *aeternior* carecem de superlativos; *nouissimus*, *summus* e *imus* carecem de positivos e de comparativos.

Dos nomes substantivos *iuuenis* e *senex* formam-se apenas os comparativos *iunior* e *senior*.

Schol. 6.[[1]] **De comparatiuis et superlatiuis**

Multo plures appellatiui nominis species a Diom<ede>, Donato et Prisc<iano> recensentur; nos his fuimus contenti, relicturi etiam nonnullas, maxime in quibus substantiae et accidentis fit mentio, nisi in constructione a nonnullis usurpandae[[2]] essent. Quintiliani aetate iam 'positiua absoluta' dicebantur et comparatiui uox in usu erat. Lib. 9, c. 3, *Vtimur* [inquit] *uulgo et comparatiuis pro absolutis, ut cum se quis infirmiorem esse dixerit*.[1] Varr., lib. 1 *De analog*., uocat 'genus declinationis augendi'.

Plautus interdum risus ac uoluptatis gratia a substantiuis nominibus superlatiua fingit, *Poenul*: *…O patrue mi patruissime*.[2] **[p. 129]** Et paulo post: *…patrue, mi patruissume*;[3] idem, *Asin*.: *Meritissimo eius, quae uolet faciemus*;[4] idem ipse, more suo et Graecorum, *ipsissimus* dixit a pronomine *ipse*. Sic Aristoph<anes> in *Plut<o>* *ἀυτότατος* ab *αὐτός* deduxit. Idem a *poenus*, uel potius, *punus*, comparatiuum finxit in *Poenul*.: *…nullus me est hodie poenus punior*.[5] Priscianus *punus* legit.

Gellius, lib. 3, c. 3, more Plauti, ut ipse ait, *uersus Plautinissimos* dixit.

Idem, lib. 13, cap. 7, et lib. 3, c. item 7, ab *inclytus* fecit *inclytissimus*.

Longinquus comparatiuo contentum est. Cic., 3 *De fin*.: *Nec plura paucioribus nec longinquiora breuioribus anteponantur*.[6]

Columella, lib. 10, a *tremebundus* comparatiuum deduxit: *Candidus effoetae tremebundior ubere porcae*.[7]

Aeternior dixit Plinius, lib. 14, c. 1, de uite loquens: *Nec est ligno ulli aeternior natura*.[8]

Nequior et *nequissimus* inter anomala recensenda sunt, quorum positiuum est *nequam*.

Positiuum *ueter* priscis temporibus fuit in usu. Ennius: *Cum veter occubuit Priamus sub Marte Pelasgo*;[9] unde est superlatiuum *ueterrimus*. Vide Priscian<um>.

Maturrimus uidetur factum a *matur* positiuo obsoleto; dicitur etiam *maturissimus*. Vtrumque inuenitur apud idoneos auctores. Sallustius, *Hist*., lib. 1: *Vti maturrime proficiscerentur*.[10]

Sinister et *dexter* comparatiua *sinisterior* et *dexterior* habent; superlatiua nulla uidentur esse, nam *sinistimus* et *dextimus* apud priscos 'sinistrum' et 'dextrum' significabant, ut Festus docet. Nonius Marcellus *dextimam uiam* pro *dextram* interpretatur. Sic illud Salustii, *Iug*., accipiendum est: *Sylla cum equitatu apud dextimos, in sinistra parte, A. Manlius cum funditoribus et sagittariis*.[11] Hoc est, in dextra parte.

---

1 Quint., *Inst*. 9,3,19 **2** Plaut., *Poen.* 1196 **3** Plaut., *Poen.* 1197 **4** Plaut., *Asin*. 737 **5** Plaut., *Poen*. 991 **6** Cic., *Fin*. 3,46 **7** Colum., *Rust.* 10,1,1 **8** Plin., *Nat.* 14,9 **9** Enn., *Ann*. 1,14 **10** Sall., *Hist*. 1,66. **11** Sall., *Iug*. 100,2 .

---

[1] Schol. 6 … abstinentiae proximiorem [p. 131] ***E***^{1}] *om*. ***E***^{2} **[2]** usurpandae ***scrip.***] usurpanda ***E***^{1}.

Escólio. 6. Comparativos e superlativos

Diomedes, Donato e Prisciano elencam muitos mais tipos de nomes apelativos: quanto a nós limitámo-nos a estes, deixando de parte alguns, sobretudo aqueles em que se faz menção de substância e de acidente, com exceção do caso em que são usados em construção por alguns autores. Na época de Quintiliano já se chamava absolutos aos positivos e o termo 'comparativo' já estava em uso, pois, no livro 9, c. 3, diz o seguinte: «Usamos também vulgarmente comparativos em vez dos absolutos, como é o caso de quando alguém diz *infirmiorem esse* («que está mais enfraquecido»).» Varrão, em *De analog.*, liv. 1, chama a esse grau 'tipo de declinação aumentativa'[46].

Plauto forja, por vezes, superlativos de nomes substantivos por motivos de comicidade e de divertimento, como, por exemplo, em *Poenul*: … *O patrue mi patruissime.* **[p. 129]** E pouco depois: … *patrue, mi patruissume*; idem, *Asin.*: *Meritissimo eius, quae uolet faciemus*. O mesmo Plauto, à sua maneira e imitando o grego, escreveu *ipsissimus* a partir do pronome *ipse*. Também Aristófanes, em *Pluto*, derivou αὐτότατος de αὐτός. Plauto, ainda a partir de *Poenus*, ou melhor, *Punus*, forjou um comparativo, em *Poenul.*: … *nullus me est hodie poenus punior*. Nesse passo, Prisciano lê *Punus*[47].

Gélio, liv. 3, c. 3, imitando Plauto (como ele próprio admite), escreveu *uersus Plautinissimi*[48].

Gélio, liv. 13, c. 7, e liv. 3, também no c. 7, fez *inclytissimus* a partir de *inclytus*[49].

Longinquus fica-se pelo comparativo. Cícero, *De fin*. 3: *Nec plura paucioribus nec longinquiora breuioribus anteponantur*.

Columela, liv. 10, formou um comparativo a partir de *tremebundus*: *Candidus effoetae tremebundior ubere porcae*.

Aeternior escreveu-o Plínio, liv. 14, c. 1, ao falar da videira: *Nec est ligno ulli aeternior natura*.

Nequior e *nequissimus*, cujo grau positivo é *nequam*, devem ser incluídos entre os anómalos.

O positivo *ueter* usava-se no período arcaico. Énio: *Cum ueter occubuit Priamus sub Marte Pelasgo*; daqui vem o superlativo *ueterrimus*. Vide Prisciano[50].

Maturrimus parece ser formado de *matur*, uma forma obsoleta do grau positivo; também se diz *maturissimus*. Ambas as formas se encontram nos melhores autores. Salústio, *Hist.*, liv. 1: *Vti maturrime proficiscerentur*.

Sinister e *dexter* têm os comparativos *sinisterior* e *dexterior*; parecem não ter quaisquer superlativos, já que, na verdade, *sinistimus* e *dextimus*, nos autores arcaicos, significavam *sinistrum* e *dextrum*, como informa Festo. Nónio Marcelo interpretou *dextimam uiam* como *dextram*. Assim se deve interpretar também o passo de Salústio, *Iug.*: *Sylla cum equitatu* ***apud***

Superlatiuis quae in *-limus* exeunt adduntur a quibusdam *agillimus*, *docillimus*, quorum, quoniam nulla suppetebant exempla, aliis diligentius inuestiganda reliquimus. *Gracillimus* est apud Suet<onium> in Neron., c. 51: *Fuit* [inquit] *gracillimis cruribus*.[1] *Simillimus* crebrum est. *Dissimillimus* utitur Mela, lib. 2, cap. 5 de Massilia: *Nunc ut pacatis, ita dissimillimis tamen uicina gentibus*.[2] *Imbecillis imbecillimus* et *imbecillissimus* gignit. Seneca, epist. 86: *Si imbecillimis fortior est et humillimis maior?*;[3] idem *Ad Martiam*: *Quid est homo? Imbecillimum corpus et fragile*;[4] idem, epist. 8: *Alexander, dum imbecillissima moenium quaerit, sagitta ictus*, etc;[5] Celsus, lib. 2, c.. 18: *Ouum durum ualentissimae materiae est, molle uel sorbile imbecillissimae*.[6] Sic idem lib. 6, cap. 7.[7]

Quae ante *-us* uocalem habent apud priscos frequenter comparatiuum habebant et superlatiuum. Cato *arduius iter*,[8] *arduissimo aditu*,[9] *innoxior*, *perpetuius*,[10] *perpetuissimo curriculo*.[11] *Exercitum industriorem* dixit Plautus *Mostell*.: *Quo neque industrior de iuuentute erat*;[12] Cic. *Pro Domo sua*: *Quis apud Pop<ulum> Rom<anum> de illius dignitate industrius, quis in senatu saepius dixit?*[13] Quidam *inlustrius* legendum putant. Seneca, *De clem<entia>* lib.: *Omnibus reis notior ac solicitior*;[14] Pacuuius: *Egregiissima forma*;[15] Iuvenalis, saty. 4: *Egregius coenat meliusque miserrimus horum*,[16] pro *egregiius* gemino *i*. *Exiguius legatum*[17] dixit Vlpianus Pandect., lib. 30: *L<egatum> si ita sit adscriptum*; Gellius, lib. 14, c. 5: *O egregie grammatice uel potius,* **[p. 130]** *si id mauis, egregissime*;[18] idem, lib. 16, c. 14: *Commodius propriusque uisum est 'festinare', quasi 'fessum esse'*;[19] Celsus lib. 4, c. 8: *Proprior ratio uictus talis, qualem ad tormina supra praecepimus*;[20] Plinius, ad Gemin<um>, lib. 7, *exiguissima legata* dixit.[21] Ouidius, *Epist*. 14: *De fratrum populo pars exiguissima restat*;[22] Varro, *De re rust*, lib. 2, c. 9: *Ita enim sunt assiduiores*;[23] et c. 10: *Eosque assiduiores faciant*;[24] Suetonius, in Aug<usto>, cap. 71: *Cum uasa aurea assiduissimi usus conflauerit omnia*;[25] Cicero, in *Bruto*: *Assiduissime autem mecum fuit Dionysius*;[26] Quintilianus, *Declam*. 6: *Ille iuuenis etiam ante hoc crimen piissimus*;[27] Curtius, lib. 9: *Vobis quidem, inquit, o fidissimi piissimique ciuium atque amicorum, grates ago habeoque*;[28] Seneca, *Contro*., lib. 5, contro. 27: *Piissimo patri tormentum quaesisse*, etc.[29] Cicero tamen, *Philip.* 13, M. Antonium notauit quod hoc uerbo usus fuisset: *Tu porro* [inquit]

[1]Suet., *VC Ner*. 51,1 [2]Mela, *Chor*. 2,77 [3]Sen., *Ep*. 85,4 [4]Sen., *Dial*. 6,11,3 [5]Sen., *Ep*. 59,12 [6]Cel., *Med*. 2,18,10 [7]Cel., *Med*. 6,7,7 [8]Cato, *Hist*. 142 [9]Cato, *Orat*. 19 [10]Cato, *Orat*. 161 [11]Cato, *Orat*. 182 [12]Plaut., *Most*. 150 [13]Cic., *Dom*. 27 [14]Sen.., *Cl*. 1,13,2 [15]Pac., *Trag*. 230-1 [16]Iuu., *Sat.* 11,12 [17]Iust., *Dig.* 30,1,14,1 [18]Gell., *NA* 14,5,3 [19]Gell., *NA* 16,14,5 [20]Cel., *Med.* 4,25,2 [21]Plin., *Ep.* 7,24,7 [22]Ou., *Her*. 14,115 [23]Varro, *Rust*. 2,9,16 [24]Varro, *Rust*. 2,10,6 [25]Suet., *VC Aug*. 71,1 [26]Cic., *Brut*. 316 [27]Quint., *Decl. Maior*. 6,3 [28]Curt., *Alex*. 9,6,17 [29]Sen., *Con*. 9,4,14 .

***dextimos**, in sinistra parte, A. Manlius cum funditoribus et sagittariis*, isto é, 'na ala direita'.

Alguns autores acrescentam *agillimus* e *docillimus* aos superlativos que terminam em *-limus*; as respetivas abonações, dado que tais autores não apresentam nenhuma, deixámos a outros o cuidado de as investigar mais apuradamente. *Gracillimus* existe em Suetónio, em *Nero*, c. 51: *Fuit gracillimis cruribus*. *Simillimus* é frequente. *Dissimillimus* é usado por Mela, liv. 2, c. 5, quando fala de Marselha: *Nunc ut pacatis, ita dissimillimis tamen uicina gentibus*. *Imbecillis* gera *imbecillimus* e *imbecillissimus*. Séneca, epístola 86: *Si imbecillimis fortior est et humillimis maior?*; idem, *Ad Martiam*: *Quid est homo? Imbecillimum corpus et fragile*; idem, epístola 8: *Alexander, dum imbecillissima moenium quaerit, sagitta ictus*, etc; Celso, liv. 2, c. 18: *Ouum durum ualentissimae materiae est, molle uel sorbile imbecillissimae*. E também liv. 6, cap. 7.

Os adjetivos que têm vogal antes de *-us* tinham frequentemente, nos autores arcaicos, um comparativo e um superlativo. Catão escreve *arduius iter*, *arduissimo aditu*, *innoxior*, *perpetuius*, *perpetuissimo curriculo*. Plauto, em *Mostell*., escreve *exercitus industrior*: *Quo neque industrior de iuuentute erat*; Cícero, *Pro Domo sua*: *Quis apud Populum Romanum de illius dignitate industrius, quis in senatu saepius dixit?* Alguns consideram que se deve ler *inlustrius*. Séneca, no tratado *De clementia*: *Omnibus reis notior ac solicitior*; Pacúvio: *Egregiissima forma*; Juvenal, sátira 4: *Egregius coenat meliusque miserrimus horum*, em lugar de *egregiius* com duplo *i*. *Exiguius legatum* escreveu-o Ulpiano, *Pandect*., liv. 30: *Legatum si ita sit adscriptum*; Gélio, liv. 14, c. 5: *O egregie grammatice uel potius,* **[p. 130]** *si id mauis, egregissime*; idem, lib. 16, c. 14: *Commodius propriusque uisum est 'festinare', quasi 'fessum esse'*; Celso, liv. 4, c. 8: *Proprior ratio uictus talis, qualem ad tormina supra praecepimus*; Plínio, em carta a Gémino, liv. 7, escreveu *exiguissima legata*. Ovídio, *Epist*. 14: *De fratrum populo pars exiguissima restat*; Varrão, *De re rust*, liv. 2, c. 9: *Ita enim sunt assiduiores*; e c. 10: *Eosque assiduiores faciant*; Suetónio, em *Augustus*, c. 71: *Cum uasa aurea assiduissimi usus conflauerit omnia*; Cícero, em *Brutus*: *Assiduissime autem mecum fuit Dionysius*; Quintiliano, *Declam*. 6: *Ille iuuenis etiam ante hoc crimen piissimus*; Cúrcio, liv. 9: *Vobis quidem, inquit, o fidissimi piissimique ciuium atque amicorum, grates ago habeoque*; Séneca, *Contro*., liv. 5, controvérsia 27: *Piissimo patri tormentum quaesisse*, etc. Cícero, contudo, em *Philip*. 13, censurou M. António pelo facto de ter usado esta palavra: *Tu porro ne pios quidem, sed piissimos quaeris et, quod uerbum nullum*

ne pios quidem, sed piissimos quaeris et, quod uerbum nullum in lingua Latina est, id propter tuam diuinam pietatem nouum inducis;[1] Plautus *Epid.: Nam strenuiori deterior si praedicat / suas pugnas, de illius ore fiunt sordidae*,[2] Sallustius, *Catil*.: *Nam strenuissimus quisque aut occiderat in proelio aut grauiter uulneratus discesserat*;[3] Tacitus, lib. 20: *Bellum etiam ab ignauis, strenuissimi cuiusque periculo geri*;[4] Ouidius, 3 *De Ponto*, eleg. 1: *Nec rursus iubeo, quae sit uacuissima, quaeras*.[5]

Nihil est cur *tenuis* excipiatur, ut nonnulli putant, cum *tenuior* et *tenuissimus* tum apud Cic<eronem>, tum apud alios scriptores, frequentissima sint.

Prisci superlatiua a *magnificus*, *beneficus*, *magnificissimus*, *beneficissimus* formabant, unde Terentius, *Phorm.*, *facinus mirificissimum* dixit.[6]

Comparatiua atque superlatiua quae a nominibus ex uerbis *dico*, *uolo*, in -*entior*, -*entissimus* exeunt, fortasse potius a participiis, exempli causa, *maledicens*, *beneuolens*, quam a nominibus *maledicus*, *beneuolus*, deriuantur.

Composita ex uerbo *loquor* praetermisimus propterea quod uideantur parum usitata comparatiua ac superlatiua, quae inde fiunt. Positiua quidem cuiusmodi sunt *grandiloquus*, *magniloquus*, *tradiloquus*, *uaniloquus*, elegantia sunt. Primum inuenies apud Cic<eronem>; secundum, apud Tacitum et poetas saepe; tertium, apud Senecam, *Epist*., lib. 5; quartum, apud Liuium; *blandiloquus* item, apud Senecam in *Agam*.

Plus numero singulari neutrum est, quod Asinius Capito putauit esse absolutum. Lege Gell<ium>, lib. 5, c. 21.

Fiunt etiam ab aduerbiis comparatiua et superlatiua a *citra*, *citerior*, *citimus*; *extra*, *exterior*, *extremus* et *extimus*. Posteriore utuntur Gellius, lib. 3, c. 10; Plinius, lib. 2, c. 78 et lib. 6, c. 28. *Infra*, *inferior*, *infimus*; *intra*, *interior*, *intimus*; *prope*, *propior*, *proximus*; *post*, *posterior*, *postremus*; *ultra*, *ulterior*, *ultimus*.

Diomedes, lib. 1, haec aduerbiis deducit, siquidem praepositiones, ut idem docet, aduerbia fiunt, quamdiu sine casibus enunciantur, neque πρωτότυπον, ut ipse ait, habent, praeter *citra.* Πρωτότυπον ὄνομα uocant Graeci nomen primitiuum siue primigenium. Itaque negat *intra*, *infra*, *supra* et caetera habere primitiua, cuiusmodi essent *inter*, -*a*, -*um*; *infer*, -*a*, -*um*, etc. Cato tamen *infer* et *super* usurpauit *De re rustica*, c. 149: *Vbi* [inquit] *super inferque uicinus permittet.* **[p. 131]** *Citra* primigenium habet *citer*,[7]

1Cic., *Phil.* 13,43 **2**Plaut., *Epid.* 446-7 **3**Sall., *Cat.* 61,7 **4**Tac., *Hist.* 4,69 **5**Ou., *Pont.* 3,1,141 **6**Ter., *Phor.* 870-1 **7**Cato, *Agr.* 149,1.

in lingua Latina est, id propter tuam diuinam pietatem nouum inducis; Plauto, *Epid.: Nam strenuiori deterior si praedicat / suas pugnas, de illius ore fiunt sordidae*; Salústio, *Catil.*: *Nam strenuissimus quisque aut occiderat in proelio aut grauiter uulneratus discesserat*; Tácito, liv. 20: *Bellum etiam ab ignauis, strenuissimi cuiusque periculo geri*; Ovídio, *De Ponto* 3, elegia 1: *Nec rursus iubeo, quae sit uacuissima, quaeras*.

Não há razão para que *tenuis* seja exceção, ao contrário do que alguns consideram, dado que *tenuior* e *tenuissimus* são muito frequentes quer em Cícero, quer em outros escritores.

De *magnificus* e *beneficus*, os autores arcaicos faziam os superlativos *magnificissimus* e *beneficissimus*, razão pela qual Terêncio, *Phorm.*, escreve *facinus mirificissimum*.

Os comparativos e superlativos que terminam em *-entior* e *-entissimus*, formados de nomes derivados dos verbos *dico* e *uolo*, provêm mais verosimilmente de particípios como *maledicens* e *beneuolens* do que a partir de nomes como *maledicus* e *beneuolus*.

Não referimos os compostos do verbo *loquor* pelo facto de os seus comparativos, e dos superlativos que destes se formam, parecerem pouco usados. Com efeito, os positivos, de que são exemplo *grandiloquus*, *magniloquus*, *tradiloquus* e *uaniloquus*, são elegantes. O primeiro poderás encontrá-lo em Cícero[51]; o segundo, em Tácito[52]; e, amiúde, nos poetas; o terceiro, em Séneca, *Epist.*, liv. 5; o quarto, em Lívio[53]. Além desses, em Séneca, *Agam.*, existe também *blandiloquus*.

Plus, no número singular, é neutro e Asínio Capitão considerou essa forma como o absoluto. Lê Gélio, liv. 5, c. 21[54].

Também se formam comparativos e superlativos de advérbios: de *citra*, *citerior* e *citimus*; de *extra*, *exterior*, *extremus* e *extimus* (este último é usado por Gélio, liv. 3, c. 10; e por Plínio, liv. 2, c. 78 e liv. 6, c. 28[55]), de *infra*, *inferior*, *infimus*; de *intra*, *interior*, *intimus*; de *prope*, *propior*, *proximus*; de *post*, *posterior*, *postremus*; de *ultra*, *ulterior*, *ultimus*.

Diomedes, liv. 1[56], reduz estas formas a advérbios, uma vez que as preposições, defende ele, convertem-se em advérbios, sempre que se enunciam sem casos e não têm, segundo diz o mesmo Diomedes, πρωτότυπον (com exceção de *citra*). Πρωτότυπον ὄνομα é aquilo que os Gregos chamam ao nome primitivo ou originário. Por conseguinte, Diomedes nega que *intra*, *infra*, *supra* e os restantes tenham primitivos que, se existissem, seriam deste tipo: *inter -a -um*; *infer -a -um*, etc. Catão, todavia, usou *infer* e *super*, em *De re rustica*, c. 149: *Vbi super inferque uicinus permittet.* **[p. 131]** *Citra* tem como nome primitivo *citer*, que Catão usou[57]; vide

quo Cato usus est; uide Priscianum, lib. 3. *Exter* etiam apud Statium, lib. 11 *Theb*. legitur,[1] ut idem Priscianus docet, ubi tamen quidam *exstet* legunt a uerbo *exsto*. Pro ipso tamen Prisc<iano> facit Papinius, *Pandect*., lib. 31, in L: *Peto, Luci Titi quod exter haeres praestare cogeretur*.[2]

Penitior et *penitissimus*, quorum utrumque parum usitatum est, a primitiuo *penitus*, *-a*, *-um* deducta sunt; Plautus *Asinaria*: …*age quaeso hercle [exscrea] usque ex penitis faucibis*.[3]

Ocyor, *ocyssimus* a Graeco nomine *ὠκύς* fiunt; uide eum<dem> Priscianum, lib. 15.

Ex his quae diximus facile est intelligere ab adiectiuis nominibus potissimum fieri comparatiua et superlatiua. Adiectiuorum nomine etiam participia sunt accipienda, quae non solum cum in nomina migrant, sed etiam, cum participii uim obtinent, interdum comparantur. Gellius, lib. 10, c. 18: *Sepulchrum illud memoratissimum dignatumque numerari inter septem omnium terrarum spectacula*;[4] Cicero ad Cornif<icium>, lib. 12: *Caeterisque omnibus rebus habeas eos a me commendatissimos*.[4]

Quidam putant pauca haec quae ab aduerbiis fieri docent Diomedes, Donatus et Priscianus a primigeniis obsoletis deduci. A uerbis *detero* et *potior* arbitrantur quidam *deterior*, *deterrimus*, *potior*, *potissimus* nasci; alii, quod uero propius uidetur, a nomine obsoleto *deter* et a *potis* et *pote*.

Sunt quaedam, inquit Diomedes, quae tantum superlatiuum habent, ut *nouissimus*, *summus*. Item *fidissimus*, *piissimus* teste Carisio. Quibus illa *bellissimus*, *expertissimus*, *imus*, *inclytissimus*, *inuitissimus*, *uestitissimus* uidentur adiungenda.

Prisci aliquando a superlatiuis superlatiua deducebant. C. Graccus apud Gellium, lib. 15, c. 12.: *Omnium nationum postremissimum nequissimumque [me] existimatote*.[6] Forte Aristotelem est imitatus, qui ἀπό *τοῦ ἔσχατος*, *postremus*, *ἐσχατώτατος*, *postremissimus*, formauit. Vide Prisc<ianum>, lib. 3.

A *proximus*, *proximior*, siue cum de cognatione sermo est, quo frequenter utuntur iurisperiti, siue de rebus aliis. Seneca, *Epist*. 109: *Ita tamen, ut modum seruem, et quidem abstinentiae proximiorem*.[7] [1]

[1]Stat., *Theb.* 11,429 [2]Iust., *Dig.* 31,1,69,1 [3]Plaut., *Asin.* 41 [4]Gell., *NA* 10,18,4 [5]Cic., *Fam.* 12,26,2 [6]Gell., *NA* 15,12,3 [7]Sen., *Ep.* 108,16.

[1]Schol. 6 [p. 128] ... abstinentiae proximiorem ***E***^{2}] *om*. ***E***^{1} .

Prisciano, liv. 3[58]. *Exter* também se lê em Estácio, *Theb*., liv. 11, como nota o mesmo Prisciano, passo em que, todavia, alguns leem *exstet*, do verbo *exsto*. Com Prisciano concorda, porém, Papiniano, *Pandect*., liv. 31, na lei *Peto, Luci Titi quod exter haeres praestare cogeretur*.

Penitior e *penitissimus*, ambos pouco usados, são formados a partir do primitivo *penitus -a -um*; Plauto, *Asinaria*: … *age quaeso hercle [exscrea] usque ex penitis faucibis*.

Ocyor e *ocyssimus* formam-se do nome grego ὠκύς; vide o mesmo nome em Prisciano, liv. 15[59].

A partir do que dissemos é fácil perceber que os comparativos e superlativos se formam sobretudo dos nomes adjetivos. Pode suceder que os particípios se devam tomar como adjetivos; e que se comparem, não apenas quando passam a nomes, mas também quando mantêm o valor de particípio. Gélio, liv. 10, c. 18: *Sepulchrum illud memoratissimum dignatumque numerari inter septem omnium terrarum spectacula*; Cícero, em carta a Cornifício, liv. 12: *Caeterisque omnibus rebus habeas eos a me commendatissimos*.

Alguns consideram que os poucos comparativos e superlativos que Diomedes, Donato e Prisciano defendem que se formam de advérbios derivam, pelo contrário, de adjetivos primitivos caídos em desuso. Opinam alguns que *deterior*, *deterrimus*, *potior*, *potissimus* nascem das palavras *deter* e *potior*; outros, porém, consideram que derivam dos nomes caídos em desuso *deter*, *potis* e *pote* – o que parece estar mais próximo da verdade.

Existem alguns adjetivos, afirma Diomedes[60], que apenas têm superlativo, a exemplo de *nouissimus* e *summus*. E igualmente *fidissimus* e *piissimus*, segundo testemunho de Carísio[61]. A estes parece-nos que devem acrescentar-se *bellissimus*, *expertissimus*, *imus*, *inclytissimus*, *inuitissimus*, *uestitissimus*.

Os autores arcaicos derivavam, por vezes, superlativos de superlativos. C. Graco, citado por Gélio, liv. 15, c. 12: *Omnium nationum postremissimum nequissimumque [me] existimatote*. É possível que tenha imitado Aristóteles que, de ἀπὸ τοῦ ἔσχατος, isto é, *postremus*, formou ἐσχατώτατος, isto é, *postremissimus*. Vide Prisciano, liv. 3.

De *proximus* forma-se *proximior*, quer quando o assunto é o parentesco, contexto em que o usam frequentemente os juristas, quer a propósito de outros assuntos. Séneca, *Epist*. 109: *Ita tamen, ut modum seruem, et quidem abstinentiae proximiorem*.

DE PRONOMINE

‘Pronomen’ dico uocem pro nomine sumptam, 1
quae certam nobis personam ac caetera monstrat.
Octo, uelut fontes, ‘primaria’ dicimus, unde 2
quae ‘deriuatiua’ ideo sunt dicta trahuntur.

Quinque ‘relatiui’ capiunt sibi munera,[1] quando 3
in mentem reuocant quidquid praecessit, et *idem*
huius classis erit. Sed ‘possessiua’ uocantur 4
illa, *meus*, *tuus* atque *suus*, quibus addito *noster*,
uester. At haec *nostras*, *uestras* ‘gentilia’ gentem 5
quin sectam et partes etiam pronomina mostrant.
Haec *suus* atque *sui* dixere ‘reciproca’ nostri. 6

[p. 132] 1) Pronomen est quod loco nominis positum certam finitamque personam adsignificat.

2) Pronomina partim sunt primitiua, partim deriuatiua. ‘Primitiua’ siue ‘primigenia’ dicuntur quae prima sunt et a se orta, ut *ego*, *tu*, *sui*, *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is*. ‘Deriuatiua’, uel potius ‘deriuata’, sunt quae ex aliis oriuntur, ut *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester*, *nostras*, *uestras*.

Ex his ‘demonstratiua’ sunt quae rem demonstrant, ut *ego*, *tu*, *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is*.

3) Horum quinque, *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is* et ex eo compositum, *idem*, ‘relatiua’ dicuntur, cum rem antecedentem in memoriam reducunt, ut *Virgilius carmina composuit idemque ipse ea cecinit*.

4) Possessiua sunt quae possessionem significant, ut *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester*.

5) Gentilia siue patria sunt quae non solum gentem uel patriam, sed etiam partes sectamue adsignificant, ut *nostras*, *uestras*.

6) Reciproca duo sunt: unum primitiuum, nimirum *sui*, alterum deriuatiuum, *suus*.

Schol. 7.[2] De pronominum diuisione et definitione

M. Varro, lib. 1 *De analog*ia, partem orationis appellandi, siue quae tantum casus habet, in nomen et articulum distribuit. Rursus, nomen in duas partes: unam quae etiam ‘nomen’ dicitur, alteram quae ‘uocabulum’. ‘Nomen’, ut ante diximus, uocat quod grammatici ‘proprium nomen’ appellant; ‘uocabulum’, quod iidem ‘appellatiuum’ dicunt. Articulum uero

[1] munera ***E***^{2}] numera ***E***^{1} [2] Schol. 7 ... pronomina distribuisse [p. 134] ***E***^{1}] *om*. ***E***^{2} .

O PRONOME

Chamo pronome à voz que é tomada por nome, 1
que nos indica uma certa pessoa e outras coisas.
Chamamos primários a oito, que são como fontes de onde 2
se extraem os que, por essa razão, são chamados derivativos.
Cinco relativos assumem as suas funções quando 3
trazem à memória algo que estava para trás; e *idem*
também pertence a esta classe. Mas, chamam-se possessivos 4
a *meus*, *tuus* e *suus*, aos quais se acrescenta *noster* e
uester. Por sua vez, os pronomes gentílicos *nostras* e *uestras* 5
mostram qual o povo, grupo e até partido.
Os nossos chamam recíprocos aos pronomes *suus* e *sui*. 6

[p. 132] 1) Pronome é o que, posto em vez do nome, significa uma pessoa específica e definida.

2) Os pronomes ou são primitivos ou são derivativos. 'Primitivos' ou 'primigénios' chamam-se àqueles que são primeiros e nascem de si próprios: e.g. *ego*, *tu*, *sui*, *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is*. Os derivativos, ou melhor, derivados, são os que provêm de outros: e.g. *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester*, *nostras*, *uestras*.

De entre estes, são demonstrativos os que demonstram uma coisa: e.g. *ego*, *tu*, *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is*.

3) Dos referidos, cinco, a saber, *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is* e o seu composto *idem*, chamam-se relativos, por trazerem à memória uma coisa precedente: e.g. ***Virgilius*** *carmina composuit* ***idem****que* ***ipse*** *ea cecinit*.

4) Possessivos são os que significam posse: e.g. *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester*.

5) Gentílicos ou etnónimos são aqueles que não só significam pátria ou povo, mas também partidos ou grupos: e.g. *nostras* e *uestras*.

6) Os recíprocos são de dois tipos: um primitivo, a saber, *sui*; outro derivativo, a saber, *suus*.

Escólio 7. Divisão e definição de pronomes

M. Varrão, *De analog*ia, liv. 1, divide em nome e artigo a parte da oração dita apelativa ou que apenas tem casos. O nome, por sua vez, divide-o em duas partes: uma, que também se chama nome; outra, que se chama vocábulo. O nome, como anteriormente dissemos, é o que Varrão chama àquilo que os gramáticos designam como nome próprio; vocábulo é o que esses mesmos gramáticos designam por apelativo. O artigo, porém, divide-o em provocábulo e pronome; o primeiro, diz Varrão, é indefinido, a exemplo de *quis*, *quae*; o segundo, é definido, a exemplo de *hic*, *haec*[62]. Deste modo,

in prouocabulum et pronomen diuidit; quorum illud ait esse infinitum, ut *quis*, *quae*; hoc, finitum, ut *hic*, *haec*. Itaque pronomina docet esse finita, hoc est, certam finitamque personam adsignificare, eiusmodi sunt haec quindecim: significant enim rem uel ut demonstratam, uel ut relatam, uel ut possessam, uel ut ad gentem aut patriam sectamue spectantem; quae omnia certae finitaeque personae discrimen secum afferunt; quare pronomina ipsa uerbis praestant. Quamuis enim uerba primam et secundam personam aperte definiant, ut *amo*, *amas*, tertiam tamen haud quaquam definire possunt. Cum enim, exempli gratia, dicitur *occidit*, incertum est quisnam occiderit; fuerit ne ciuis an peregrinus, amicus an inimicus; uir an mulier; homo denique an bellua. Quam ob causam, summo iure, Apollonius, ut refert Priscianus, lib. 12, tertias uerborum personas 'infinitas' appellauit. Excipit Theodorus Gaza ea quae grammatici 'exceptae actionis', siue 'ad naturam pertinentia' uocant, ut *pluit*, *ningit*, etc., quorum nominandi casus facile intelligitur. Tertiae uero pronominum personae apertissime uel demonstratione, uel relatione, uel possessione, uel gentis, patriae, sectaue communione definiuntur; unde Aristarchus, ut inquit Gaza, lib. 4: *συζύγους εἶναι τοῖς προσώποις τάς ἀντονυμίας* dixit, hoc est, 'Pronomina cognata esse personis'.[1]

Audiamus ipsum Varr<onem>: *Appellandi partes sunt quatuor: e queis dicta a quibusdam 'prouocabula' quae sunt ut 'quis', 'quae'; 'uocabula', ut 'scutum', 'gladius'; 'nomina', ut 'Romulus', 'Remus'; 'pronomina', ut 'hic', 'haec'. Duo media dicuntur 'nomina', prima et extrema 'articuli', primum genus est infinitum, secundum ut infinitum,*[1] *tertium ut finitum, quartum finitum.*[2] Haec quamuis prima specie **[p. 133]** uideantur obscuriora, adhibita tamen explicatione, apertissima fiunt. Expendamus singula.

Primum genus est infinitum. Iure optimo prouocabula, ut *quis*, *qualis*, et quae sunt generis eiusdem, 'incerta' ac 'infinita' nominat. Cum enim, uerbi causa, dicimus *Quis tibi nocuit?,* nihil certi significamus, siquidem prouocabulum *quis* et 'ciues', et 'peregrinos', et 'hostes', et 'socios', et 'seruos', et 'dominos', et 'iuuenes', et 'senes', denique 'animantes et rationis participes et expertes' potest significare.

Secundum, ut infinitum. Quamuis uocabula siue appellatiua ut nunc loquimur, ad prouocabulorum naturam proxime accedant (significant enim rerum species et genera, hoc est, res communes et incertas, ut *homo*, *animal*) certius tamen res ipsas significant ac definiunt, licet in uniuersum, quam prouocabula. Quare ea non simpliciter infinita, sed 'tamquam infinita' appellauit. Solet ille quidem aliquot locis simpliciter 'infinita' appellare uocabula; hic tamen, quia comparate loquitur, 'ut infinita' appellat; quod idem de nominibus, quae 'finita' simpliciter interdum appellat, dictum sit.

---

[1]Aristarco *apud* Gaza [2]Varro, *Ling.* 8,45.

---

[1]infinitum ***scrip.***] finintum ***E¹*** .

defende que os pronomes são definidos, isto é, que significam uma pessoa específica e definida, de que são exemplo aqueles quinze[63]: com efeito, significam uma coisa ou como demonstrada, ou como referida, ou como possuída, ou como dizendo respeito à nação, à pátria ou ao grupo; todos eles têm em si a distinção de pessoa específica e definida, aspeto em que esses mesmos pronomes se superiorizam em relação aos verbos. Na verdade, apesar de os verbos definirem claramente a primeira e a segunda pessoas, como, por exemplo, *amo*, *amas*, contudo não podem definir de modo algum a terceira. Com efeito, quando se diz, por exemplo, *occidit*, permanece incerto quem foi a pessoa que matou: se foi um cidadão, um estrangeiro, um amigo ou inimigo, um homem ou uma mulher, no limite, se foi um homem ou uma fera. Por causa disso é que, tal como refere Prisciano no livro 12, Apolónio chamou, com toda a legitimidade, pessoas indefinidas[64] às terceiras pessoas (Teodoro Gaza excetuou aqueles verbos que os gramáticos designam como 'verbos de ação absoluta' ou 'verbos respeitantes à natureza', como *pluit* e *ningit*, etc., cujo caso nominativo facilmente se percebe[65]). Em contrapartida, as terceiras pessoas dos pronomes são muito claramente definidas ou por demonstração, ou por referência, ou por posse, ou por comunhão de povo, pátria ou grupo; daí que Aristarco, segundo diz Gaza, liv. 4, tenha escrito συζύγους εἶναι τοῖς προσώποις τὰς ἀντονυμίας, ou seja, «os pronomes são aparentados com as pessoas».

Ouçamos o próprio Varrão: «As partes apelativas da oração são quatro: 'provocábulos', assim designados por alguns autores, como *quis*, *quae*; 'vocábulos', como *scutum*, *gladius*; 'nomes', como *Romulus*, *Remus*; 'pronomes', como *hic*, *haec*. Os dois do meio são chamados nomes[66]; os primeiros e os últimos, artigos. O primeiro tipo é indefinido, o segundo é quase indefinido; o terceiro, quase definido; o quarto, definido. Estes, embora pareçam **[p. 133]**, à primeira vista, mais obscuros, contudo, depois de apresentada a respetiva explicação, tornam-se claríssimos. Examinemos cada um deles.

O primeiro tipo é 'indefinido'. É com toda a razão que Varrão chama incertos e indefinidos a provocábulos como *quis*, *qualis* e aos que são do mesmo tipo. Por exemplo, quando dizemos *Quis tibi nocuit?*, não significamos nada de certo, porque o provocábulo *quis* tanto pode significar cidadãos ou estrangeiros como inimigos ou aliados, escravos ou senhores, jovens ou velhos e, em última análise, tanto pode significar seres animados e dotados de razão como não dotados de razão.

O segundo tipo é 'quase indefinido'. Embora os vocábulos ou apelativos, como hoje dizemos, se aproximem muito da natureza dos provocábulos (na verdade, significam espécies e tipos de coisas, isto é, coisas comuns e incertas, como *homo* e *animal*), contudo significam e definem as próprias coisas de um modo mais preciso, embora de forma universal, do que os provocábulos. Por essa razão, é que os designou não simplesmente

Tertium, 'ut finitum', quartum, 'finitum'. Pulchre quid inter proprium nomen et pronomen intersit hic ostendit. Tertium genus, hoc est, propria nomina, non uocat simpliciter 'finita', sed 'ut finita'; quartum uero, hoc est, pronomina, apellat 'finita' simpliciter, idque meritissimo, certius enim aliquid significamus atque definimus pronominibus quam propriis utentes nominibus. Nam si dicam *Hic est meus pater, ille est meus frater*, multo certius et apertius loquar quam si dicam *Demea est meus pater, Aeschymus est meus frater*; fieri enim potest ut plures sint Demeae et plures Aeschymi.

Quidam pronomen definiunt quod loco nominis proprii ponitur, quod etsi frequentissime usu ueniat, sunt tamen quaedam quae non raro loco appellatiuorum ponuntur. Cicero, *Ad Att.* 2: *Eunti mihi Antium, uenit obuiam tuus puer, is mihi literas abs te reddidit*;[1] Terentius, *Andria*: *...fuit olim quidam senex mercator; nauem fregit apud Andrum insulam: is obiit mortem...*;[2] Cicero, 2 *Offic*.: *Hanc ego consuetudinem benignitatis largitioni munerum antepono; haec est grauium hominum, illa quasi assentatorum populi*;[3] Liuius, lib. 10 *Bel. Pun*.: *Melior tutiorque est certa pax quam sperata uictoria; haec, in tua, illa in deorum manu est*.[4]

Pronomen *ipse* a Graecis, ut Priscianus, lib. 12, inquit, ἐπιταγματικόν dicitur, hoc est, 'subiunctiuum', ut idem explicat, quod subiungitur aliis pronominibus, ut *ego ipse*, *tu ipse*, *ille ipse*, *hic ipse*, *iste ipse*, *is ipse*. Est enim omnium personarum, sed proprie tertiae, ut placet eidem Prisciano, quo pacto docet certam personam adsignificare.

Is etiam omnibus personis inseruit. Cicero, *Pro leg. Man.*: *Vt uos, qui modo ante ostium Tiberinum classem hostium uidebatis, ii nunc nullam intra Oceani ostium praedonum nauem esse audiatis*;[5] idem *Ad Q. fr.*, lib. 1: *Vt, qui modo fratre* etc. *fuerim beatissimus, is nunc neque me neque meos lugere diutius possim*;[6] Liu., *Ab Vrbe*, 6: *Vidistis ad uincula duci eum qui a singulis uobis uincula depuleram*.[7]

Reciproca suo loco explicabuntur; hic enim tantum fuerunt numeranda. *Sui* et *suus* non sunt proprie relatiua, nam quae uere relatiua sunt semper egent **[p. 134]** uerbo diuerso a praecedenti, et, nisi sensus aliquid praecedat, locum non habent. Reciproca uero saepe numero uno uerbo sunt contenta, nullo praecedente sensu, ut *Pompeius se defendit, Caesar hortatur suos milites*. Probus, Diomedes, Donatus, Seruius, ut in pronominum declinatione diximus, prouocabula *quis*, *quantus*, *qualis*, etc. uocant 'pronomina infinita', quo sensu accipiendum est id quod eodem loco scripsimus: Varronem pronomina in prouocabula et pronomina distribuisse.[1]

[1]Cic., *Att.* 2,1,1 [2]Ter., *And.* 221 [3]Cic., *Off.* 2,63 [4]Liu., *AVC* 30,30,19 [5]Cic., *Manil.* 33 [6]Cic., *Q. Fr.* 1,3,6 [7]Liu., *AVC* 6,18,9.

[1]Schol. **7** [p. 132] ... pronomina distriubuisse ***E***[1]] *om.* ***E***[2].

'indefinidos', mas 'como que indefinidos'. De facto, Varrão, em alguns passos, costuma chamar aos vocábulos simplesmente 'indefinidos'; aqui, contudo, uma vez que os está a comparar, chama-lhes 'quase indefinidos'. O mesmo se diga dos nomes, aos quais, por vezes, chama simplesmente 'definidos'.

O terceiro tipo é 'quase definido'; o quarto, 'definido'. Nesse passo, Varrão mostra, de forma exímia, a diferença entre nome próprio e pronome. Ao terceiro tipo, isto é, aos nomes próprios, não lhes chama simplesmente 'definidos', mas antes 'quase definidos'; ao quarto, porém, ou seja, aos pronomes, chama-lhes simplesmente 'definidos', e com toda da razão, pois com os pronomes definimos e significamos alguma coisa com mais precisão do que se usarmos nomes próprios. Na verdade, se eu disser *Hic est meus pater*, *Ille est meus frater*, falarei de modo muito mais preciso e mais claro do que se disser *Demea est meus pater*, *Aeschynus est meus frater*: na realidade, é possível que haja vários Démeas e vários Ésquines.

Alguns definem pronome como aquilo que se põe em lugar do nome próprio. Embora isso seja o que acontece com frequência no uso, existem, porém, alguns que se usam, não raro, em lugar de apelativos. Cícero, *Ad Att*. 2: *Eunti mihi Antium, uenit obuiam tuus puer, is mihi literas abs te reddidit*; Terêncio, *Andria*: *... fuit olim quidam senex mercator; nauem fregit apud Andrum insulam: is obiit mortem…*; Cícero, *Offic*. 2: *Hanc ego consuetudinem benignitatis largitioni munerum antepono; haec est grauium hominum, illa quasi assentatorum populi*; Lívio, *Bel. Pun*., liv. 10: *Melior tutiorque est certa pax quam sperata uictoria; haec, in tua, illa in deorum manu est*.

O pronome *ipse*, segundo diz Prisciano no livro 12, é denominado em grego ἐπιταγματικόν, ou seja, subjuntivo, porque, conforme explica o mesmo autor, se subordina a outros pronomes: e.g. *ego ipse*, *tu ipse*, *ille ipse*, *hic ipse*, *iste ipse*, *is ipse*[67]. Trata-se de um pronome de todas as pessoas, mas, segundo opinião do mesmo Prisciano, mais propriamente da terceira, razão pela qual defende que significa uma pessoa específica.

Is também serve todas as pessoas. Cícero, *Pro leg. Man*.: *Vt uos, qui modo ante ostium Tiberinum classem hostium uidebatis, ii nunc nullam intra Oceani ostium praedonum nauem esse audiatis*; idem *Ad Q. fr*., liv. 1: *Vt, qui modo fratre* etc. *fuerim beatissimus, is nunc neque me neque meos lugere diutius possim*; Lívio, *Ab Vrbe* 6: *Vidistis ad uincula duci eum qui a singulis uobis uincula depuleram*.

Os pronomes recíprocos serão explicados no devido lugar; aqui, com efeito, era preciso enumerá-los apenas. *Sui* e *suus* não são propriamente relativos, pois os que são verdadeiramente relativos precisam sempre **[p. 134]** de um verbo diferente do verbo precedente e, a não ser que lhes preceda algo que lhes dê sentido, não têm cabimento. Os recíprocos, em contrapartida, não precisam normalmente de mais do que um verbo e não têm necessidade de

DE VERBO

Verba modos pariter diuersaque tempora flectunt, 1
non casus. Horum duplex ostenditur ordo. 2
Personale tribus personis constat ubique; 3
caetera sunt binis ubicumque, prioribus orba. 4

1) Verbum est pars orationis quae modos et tempora habet, neque in casus declinatur.

2) Verbum duplex est: personale et impersonale.

3) Personale est quod omnes personas utriusque numeri habet, ut *amo*, *amas*, *amat*; plur<alis>: *amamus*, *amatis*, *amant*.

4) Impersonale est quod prima et secunda persona utriusque numeri, et tertia multitudinis fere priuatur, unde et nomen traxit. Id duplex est: alterum actiue declinationis, ut *pudet*, *poenitet*; alterum passiue, ut *pugnatur*, *curritur*.

Personale genus species tibi quinque ministrat. 1
Dicimus 'actiuum' quod in *-o* finitur, et aucta 2
-r sibi iure modos passiuae ac tempora sumit.
Verbum passiuum fit in *-or*; fit rursus, adempta 3
litera *-r*, actiuum sibi iura actiua resumens.
Terminat *-o* neutrum, siue *-m,* sed uerba creare 4
praedita personis passiua in uoce recusat.

1) Verbum personale diuiditur in quinque genera: actiuum, passiuum, neutrum, commune, deponens.

2) Actiuum est quod, litera *-o* finitum, passiuum fit addita litera *-r*, ut *amo*, *amor*.

3) Passiuum est quod syllaba *-or* finitum, actiuum fit *-r* litera abiecta, ut *amor*, *amo*.

4) Neutrum est quod, *-m* uel *-o* literis finitum, ex se passiuum personale non gignit, ut *sum*, *sto*, *seruio*; neque enim dicitur *stor* aut *seruior*.

Exit in *-or* tantum commune actiuaque uoci 1
significata[1] suae simul et passiua recepit.
Tempora praeteriti praesertim utenda Latini 2
dant, uelut *expertus*, tum quae generantur ab illo.
Deponens habet *-or* tantum et neutralia solum 3
significata sibi uel solum actiua reseruat.

[1] significata ***E***^{1}] seginficata ***E***^{2} .

qualquer sentido precedente, como nestes exemplos: *Pompeius se defendit*, *Caesar hortatur suos milites*. Probo, Diomedes, Donato e Sérvio, conforme dissemos na declinação dos pronomes, chamam pronomes indefinidos aos provocábulos *quis*, *quantus*, *qualis*, etc., sentido em que deve ser tomado aquilo que escrevemos nesse mesmo passo, a saber, que Varrão tinha dividido os pronomes em provocábulos e pronomes.

O VERBO

Os verbos fletem simultaneamente em modos e em diversos tempos, 1
mas não em casos. Apresentam-se em dois tipos: 2
o pessoal consta sempre de três pessoas; 3
os restantes estão sempre privados das duas primeiras pessoas. 4

1) O verbo é uma parte da oração que tem modos e tempos, mas que não se declina em casos.

2) Os verbos são de dois tipos: pessoal e impessoal.

3) Pessoal é o que tem todas as pessoas de ambos os números, como *amo*, *amas*, *amat*; plural: *amamus*, *amatis*, *amant*.

4) O impessoal é o que está privado da primeira e da segunda pessoa de ambos os números e quase sempre da terceira do plural, circunstância de onde lhe adveio o nome. Há dois tipos de verbos impessoais: um, de conjugação ativa, como *pudet*, *poenitet*; outro, de conjugação passiva, como *pugnatur*, *curritur*[68].

O verbo de tipo pessoal oferece-te cinco espécies. 1
Chamamos ativo ao que termina em *-o* e que, quando se lhe acrescenta 2
-r, toma por direito os modos e tempos da passiva.
O verbo passivo termina em *-or*; e, inversamente, torna-se 3
ativo, quando se lhe retira a letra *-r*, com o que assume de novo as
prerrogativas da ativa.
O verbo neutro termina em *-o* ou em *-m*, mas recusa-se 4
a criar verbos dotados de pessoas na voz passiva.

1) O verbo pessoal divide-se em cinco tipos: ativo, passivo, neutro, comum e depoente[69].

2) O ativo é o que termina na letra *-o* e que se torna passivo quando se lhe acrescenta a letra *-r*: e.g. *amo*, *amor*.

3) O passivo é o que termina na sílaba *-or* e se torna ativo quando se lhe retira a letra *-r:* e.g. *amor*, *amo*.

4) Neutro é o que termina nas letras *-m* ou *-o* e não gera por si próprio um passivo pessoal: e.g. *sum*, *sto*, *seruio*; com efeito, não se diz *stor* ou *seruior*.

[p. 135] 1) Commune est quod, *-or* syllaba tantum finitum, actiui simul et passiui significationem habet.

2) Est autem in usu[1] praecipue participium praeteriti temporis et quae tempora eius adminiculo supplentur, ut *experior*, *complector*: *expertus sum* uel *fui*, *complexus sum* uel *fui*. Nam praesens et imperfectum et quae inde fiunt fere actionem significant.

3) Deponens est quod, *-or* syllaba tantum finitum, actiui uel neutri significationem habet, ut *sequor*, *utor*, *morior*.

De uariis uerborum formis

Verba quibus quondam peperit uerbum *inchoo* nomen, 1
incrementa notant fieri, ut *frigesco*, *calesco*.
Rem iam perfectam perfectum ostendere uerbum 2
dicito; sint *caleo*, *rubeo*, sit *frigeo* testis.
At meditatiuum sit quo meditatio rerum 3
cum desiderio uehemens coniuncta notatur;
esurit et uerbum *coenaturit* accipe testes.
Verba frequentandi, ceu *lectito*, dicimus illa 4
res quibus exprimitur nobis iterata frequenter.
Res minuunt quaedam, ut *sorbillo* et propria dicunt 5
significata minus, quam significata parentum.

1) Inchoatiuum uerbum est quod rem quidem inchoatam, sed ad finem perfectionemque tendentem, significat, ut *calesco*, id est, *calidus fio*; *frigesco*, *frigidus fio*.

2) Perfectum est quod rem perfectam absolutamque significat, ut *caleo*, *frigeo*.

3) Meditatiuum uerbum est quod assiduam alicuius rei meditationem significat, ut *esurio*, *coenaturio*; qui enim *esurit* ac *coenaturit* nihil aliud quam cibum coenamque meditatur.

4) Frequentatiuum siue iteratiuum est quod rei frequentationem iterationemque significat, ut *rogito*, *-as*; *lectito*, *scriptito*.

5) Diminutiuum uel potius diminutum est quod minus quam id a quo ortum est significat, ut *sorbillo* o *sorbeo*.

[1] 2) Est autem in uso ***E*[1]**] *om.* ***E*[2]** .

Termina em *-or* apenas o verbo comum e recebe 1
simultaneamente na sua voz os significados ativos e passivos.
O latim usa principalmente os tempos do pretérito, 2
como *expertus*, ou ainda os tempos que dele se geram.
Tem *-or* apenas o depoente; e retém 3
apenas os significados neutros ou apenas os ativos.

[p. 135] 1) Verbo comum é o que termina na sílaba *-or* e que tem significação simultaneamente de verbo ativo e de verbo passivo.

2) No uso, porém, encontra-se sobretudo o particípio do tempo pretérito e os tempos que são supridos com a sua ajuda, como acontece com *experior* e *complector*: *expertus sum* ou *fui*, *complexus sum* ou *fui*. Na verdade, o presente, o imperfeito e os que a partir daí se fazem[70] significam quase sempre ação[71].

3) Depoente é aquele que, tendo apenas terminação na sílaba *-or*, tem significação de verbo ativo ou de verbo neutro: e.g. *sequor*, *utor* e *morior*.

As várias formas de verbos

Verbos aos quais outrora o verbo *inchoo* deu nome 1
indicam que a ação se está a desenvolver,
a exemplo de *frigesco* e *calesco*.
Diga-se que o verbo perfetivo indica uma coisa 2
já realizada; sejam exemplos *caleo*, *rubeo*, *frigeo*.
Mas meditativo seja aquele com que se denota uma 3
veemente premeditação da ação associada a um desejo;
toma como exemplos os verbos *esurio* e *coenaturio*.
Chamamos verbos frequentativos àqueles com que 4
se exprime uma ação que repetimos continuadamente,
a exemplo de *lectito*.
Alguns, como *sorbillo*, reduzem a ação e atenuam 5
os seus significados em comparação com os que lhes deram origem.

1) Verbo incoativo é aquele que significa ação iniciada de facto, mas que tende para o seu fim ou para o seu acabamento, de que são exemplo *calesco*, isto é, «torno-me quente»; e *frigesco*, «torno-me frio».

2) Verbo perfetivo é aquele que significa ação realizada ou acabada: e.g. *caleo* e *frigeo*.

3) Verbo meditativo é aquele que significa meditação intensiva de alguma ação, como, por exemplo, *esurio* e *coenaturio*; com efeito, aquele que *esurit* («está ansioso por comer») e *coenaturit* («está ansioso por jantar») não pensa senão em comida e em jantar.

4) Frequentativo ou iterativo é o verbo que significa continuação e

Schol. 8.[1] **De uariis uerbi appellationibus**

M. Varro, 2 *De analogia*, hanc orationis partem modo ‘uerbum temporale’ appellat, modo ‘uocabulum quod inclinatur in tempora’, sic enim ueteres loquuntur ‘declinari, inclinari in tempora, in casus’; idem, ibidem: *...naturales, ut ab impositis uocabulis quae inclinantur in tempora, aut in casus,* etc.;[1] ibidem: *dicunt*, *quod uocabula literarum non declinantur in casus*, ect;[2] modo ‘partem orationis quae tempora habet neque casus habet’, modo ‘quae tempora adsignificat neque casus habet’.

Quid sit uerbum impersonale et unde dictum fuerit ostensum est supra de uerbis defectiuis, schol. 19. Eius diuisionem ex Varrone inuenies infra, lib. 2, schol. 2, et eodem libro de uerbis passiuis, schol. 2. Quae uero spectant ad constructionem tum ibidem, tum etiam schol. 7 de uerbis actiuis.

[p. 136] Schol. 9. De uerborum generibus

In uerbi constructione plures inuenies distributiones: hic quinquepartita a Diomede, Donato aliisque ueteribus recepta fuimus contenti.

Varro, lib. 3 *De analogia*, actiuum uerbum appellat ‘speciem faciendi’, ut *uro*, *ungo*; passiuum, ‘speciem patiendi’, ut *uror*, *ungor*. Gellius illud uerbum ‘agens’, hoc uerbum ‘habens patiendi figuram’, siue ‘uerbum patiendi’, lib. 18, c. 12: *Id habitum est in oratione facienda elegantiae genus, ut pro uerbis habentibus patiendi figuram agentia ponerent ac deinde haec uice inter sese mutua uerterent. Plautus: “Quid est hoc? Rugat pallium. Amictus non sunt commmode”.*[3] *<...> In Asinaria quoque ‘comtemples’* dicit pro *‘comtempleris’.*[4] *Varro, in libris quos ad Marcellum de lingua Latina fecit, “in priore uerbo graues prosodiae, quae fuerunt, manent; reliquae ‘mutant’*”, *inquit, elegantissime pro ‘mutantur’<...> Verba autem patiendi pro agentibus in omnibus ferme ueterum scriptis reperiuntur, ex quibus sunt pauca ista quae nunc meminimus: ‘muneror te’*, *pro ‘munero’ et ‘significor’ pro ‘significo’ et ‘assentior’, pro ‘assentio’*, etc.[5] Et *rugat*, pro *rugatur*, Plautus, in *Casina*: *... uide palliolum ut rugat.*[6]

Quintilianus, lib. 1, c. 6, uocat ‘uerba quae habent naturam patiendi’, ut *paciscor*;[7] idem, lib. 9, c. 3, sic loquitur: *Quod mirum minus est, quod in natura uerborum est et quae facimus patiendi modo saepe dicere, ut ‘arbitror’, ‘suspicor’, et contra faciendi quae patimur, ut ‘uapulo’.*[8]

---

[1]Varro, *Ling.* 9.34 [2]Varro, *Ling.* 9.51 [3]Plaut., *Fragm. inc.* 26,1 *apud* Gell., *NA* 18,12,3 [4]Plaut., *Asin.* 538 *apud* Gell., *NA* 18,12,5 [5]Gell., *NA* 18,12,1 [6]Plaut., *Cas.* 246 [7]Quint., *Inst.* 1,6,10 [8]Quint., *Inst.* 9,3,7 .

[[1]]Schol. 8 (Schol. 9 ***scrip.***] Schol. 10 ***E***^{1}) ... non recipitur (p. 138] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

repetição: e.g. *rogito -as*, *lectito* e *scriptito*.

5) Diminutivo, ou melhor, diminuto, é o verbo que significa menos do que aquele do qual derivou: e.g. *sorbillo*, derivado de *sorbeo*.

Escólio 8. As várias designações do verbo

M. Varrão, em *De analogia*, chama a esta parte da oração ora 'palavra temporal' ora 'vocábulo que se declina em tempos'[72] – de facto, os Antigos falavam em declinar, fletir em tempos, em casos. Veja-se idem, ibidem: «[declinações] naturais, como aquelas que, a partir dos vocábulos impostos, declinam em tempos ou em casos», etc.; ibidem: «Dizem[73], porque os nomes das letras não declinam em casos», etc. –, ora 'parte da oração que tem tempos e não tem casos'[74] ora 'parte da oração que significa tempos e não tem casos'[75].

O que é o verbo impessoal e de onde provém essa denominação, ficou explicado acima, nos verbos defetivos, escólio 19[76]. A sua divisão, segundo Varrão, poderás encontrá-la infra, no livro 2, escólio 2[77]; e, no mesmo livro, escólio 2, sobre os verbos passivos. Quanto às matérias que respeitam à construção, veja-se o mesmo livro e também o escólio 7 sobre os verbos ativos.

[p. 136] Escólio 9[78]. Os tipos de verbos

Poderás encontrar várias divisões no que toca à construção do verbo; aqui limitámo-nos às cinco admitidas por Diomedes, Donato e outros gramáticos antigos[79].

Varrão, *De analogia*, liv. 3, chama *species faciendi* ao verbo ativo, de que são exemplo *uro* e *ungo*[80], e *species patiendi* ao passivo, de que são exemplo *uror* e *ungor*. Gélio, liv. 18, c. 12, chama ao primeiro verbo 'agente' e ao segundo 'verbo com forma passiva': «Foi tido por marca de elegância na construção da oração o usar verbos que têm forma ativa em vez de verbos que têm forma passiva e vice-versa. Plauto: *"Quid est hoc? Rugat pallium. Amictus non sunt commode"*. Em *Asinaria*, Plauto também diz *comtemples* em vez de *comtempleris*. Varrão, nos livros sobre a língua latina que dedicou a Marcelo[81], quando escreve *in priore uerbo graues prosodiae quae fuerunt, manent*; *reliquae mutant*, diz, de forma muito elegante, *mutant* em vez de *mutantur*. No entanto, verbos passivos usados em vez de ativos encontram-se em quase todos os escritos dos Antigos; de entre eles, cito os seguintes, que me vêm à memória: *muneror te* em vez de *munero*, *significor* em vez de *significo* e *assentior* em vez de *assentio*», etc. E *rugat*, em vez de *rugatur*, encontra-se em Plauto, em *Casina*: *... uide palliolum ut rugat*.

Quintiliano, liv. 1, c. 6, fala em 'verbos que têm natureza passiva', como *paciscor*. O mesmo Quintiliano, liv. 9, c. 3, exprime-se nestes termos: «Isto é

Nonius Marcellus, *De contrariis generibus uerborum*, ‘actiuum’ et ‘passiuum’ solet appellare, ut plerique grammatici: *Aucupauit*, inquit, *actiuum positum pro passiuo*. *Titinius*, *Veliterna*: *Id ego aucupaui plenas aureis affero*.[1] Plautus, *Trucul.*: *Lepide ecastor aucupaui*.[2]

Ex his locis intelligimus Quint<ilianum>, Gell<ium> et Nonium, quae Diomedes et Donatus, Priscianus aliique Grammatici uocant ‘deponentia’, appellasse ‘uerba patiendi’, aut ‘quae figuram’, siue ‘naturam patiendi habent’, aut ‘passiua’. Sunt deponentia passiua quidem, sed uoce, siue exitu tantum.

Communia eodem nomine a Gellio dicuntur, lib. 15, c. 13.

Pauca reperiuntur hodie uerba quae presenti tempore ac praterito imperfecto in utramque partem dicantur. Participia praeteriti temporis et tempora quae inde nascuntur, hoc est, praet<eritum> perf<ectum>, plusq<uam perfectum>, fut<urum> perf<ectum> usitatiora sunt. Vide infra lib. 2, de constr<uctione> uerbi pass<iui>, schol<ium> 4.

Sunt et uerba impersonalia neutra, ut *est*, *interest*, *refert*, *licet*, *libet* et caetera, quae datiuo gaudent; actiua, quae accusatiuum postulant, ut *pudet*, *tadet*, etc.; passiua, ut *pugnatur*, *uiuitur* et caetera eiusdem generis; deponentia, ut *misereor*. Cicero, 1 *De inuentione*: *Commune est quod omnes uulgo probarunt; huiusmodi est ut maioribus natu assurgatur, ut supplicum misereatur*;[3] idem *Pro Lig.*: *Caue te fratrum pro fratris salute misereatur*.[4] Sic legit Priscianus; nunc *misereat* scriptum inuenio. Quadrigarius apud Gellium, lib. 20, c. 5: *C. Mari, ecquando te nostrum et Rei p<ublicae> miserebitur*?[5] Vnde superest *misertum est*. Sic *puditum est*, *pigitum est*, quae a *pigetur*, *pudetur* putant quidem deducta. Vide Diomedem.

Vereor fuit etiam impersonale apud priscos; Accius apud Nonium: *Si tui ueretur te primogenitoris, cedo*.[5]

Commune impersonale nullum occurrit.

[p. 137] Schol. 10.[1] De uerborum formis

Quamdiu res ad finem perfectionemque tendit, perfecta dici non potest. Quare non immerito ‘inchoatiua’ a grammaticis dicta sunt uerba, quae rem inchoatam imperfectamque significant, licet ad perfectionem finemque tendentem, neque enim *calesco* ‘incipio calere’ dumtaxat significat; carent enim Latinis uerbis quibus initium tantum motus significent, sed significat ‘coepisse me quidem iam calere neque desistere a calefactione’. Quod si res

[1]Tit., *Tog.* 151 *apud* Non., *Comp. Doct.* 467M [2]Plaut., *Truc.* 964 [3]Cic., *Inu.* 1,48 [4]Cic., *Lig.* 14 [4]Quad., *Hist.* 83 *apud* Gell., *NA* 20,6,11 [5]Acc., *Trag.* 76 *apud* Non., *Comp. Doct.* 469M .

[1]Schol. 10 ***scrip***.] Schol. 11 ***E***[1] .

menos surpreendente se tivermos em conta que está na natureza dos verbos não só dizer muitas vezes o que fazemos com o modo passivo, como sucede com *arbitror* e *suspicor*, mas também, inversamente, dizer o que sofremos[82] com o modo ativo, como acontece com *uapulo*.»

Nónio Marcelo, em *De contrariis generibus uerborum*, costuma usar as denominações 'ativo' e 'passivo', à semelhança da maior parte dos gramáticos: «*Aucupauit*, verbo ativo, usado com valor de passivo. Ticínio, *Veliterna*[83]: *Id ego aucupaui plenas aureis affero*. Plauto, *Trucul.*: *Lepide ecastor aucupaui*.»

Com base nestes passos, depreendemos que Quintiliano, Gélio e Nónio chamaram 'depoentes' àqueles verbos aos quais Diomedes, Donato, Prisciano e outros gramáticos chamam 'verbos passivos' ou 'verbos que têm figura' ou 'natureza passiva'. Os depoentes são, portanto, passivos, mas apenas na voz ou na terminação.

Os 'comuns' são designados com esse mesmo nome[84] por Gélio, liv. 15, c. 13.

Encontram-se atualmente poucos verbos que sejam usados, no tempo presente e no pretérito imperfeito, com ambas as construções. Os particípios do tempo pretérito e os tempos que com ele se formam, isto é, o pretérito perfeito, o mais-que-perfeito e o futuro perfeito, são os mais usados. Vide infra, livro 3, escólio 4 sobre a construção do verbo passivo.

Existem ainda verbos impessoais neutros como *est*, *interest*, *refert*, *licet*, *libet* e outros, que se usam com dativo; ativos que pedem acusativo, como *pudet*, *taedet*, etc.; passivos, como *pugnatur*, *uiuitur* e outros do mesmo tipo; depoentes, como *misereor*. Cícero, *De inuentione* 1: *Commune est quod omnes uulgo probarunt; huiusmodi est ut maioribus natu assurgatur, ut supplicum misereatur*; idem *Pro Lig.*: *Caue te fratrum pro fratris salute misereatur* (assim lê Prisciano[85]; atualmente, porém, encontro escrito *misereat*). Quadrigário, citado por Gélio, liv. 20, c. 5: *C. Mari, ecquando te nostrum et Rei publicae miserebitur*? Desse verbo sobrevive *misertum est*. E também *puditum est* e *pigitum est*, que alguns autores consideram formados respetivamente de *pigetur* e *pudetur*. Vide Diomedes.

Vereor também foi impessoal nos autores arcaicos. Áccio, citado por Nónio: *Si tui ueretur te primogenitoris, cedo*.

Não se encontra nenhum verbo comum impessoal.

[p. 137] Escólio 10. As formas dos verbos

Enquanto a ação tende para o seu final e para o seu acabamento, não se pode dizer acabada. Por essa razão é que os gramáticos chamam, com toda a propriedade, incoativos aos verbos que significam ação iniciada, mas não acabada, ainda que tendente para o seu final; e, na realidade, *calesco* não significa 'começo a aquecer' (pois o latim carece de verbos que signifiquem

nimium ad finem properet, tunc solent adhiberi hae particulae *magis*, *magis ac magis*, *quotidie*, *magis quotidie*, *in dies*, *magis in dies*, *in dies singulos*, *uehementius*. Terentius, *Hecyra*: *Male metuo ne Philomenae magis morbus aggrauescat*;[1] Cic., *Att.* 10: *Alter ardet furore et scelere nec remittit aliquid sed in dies ingrauescit*;[2] in *Epist. ad Brut.: Obdurescunt magis quotidie boni uiri ad uocem tributi*;[3] *Pro Milone*: *Quanto ille plura miscebat, tanto hic magis in dies conualescebat*;[4] *In Catil.,* 1: *Hic morbus uehementius ciuibus reliquis ingrauescet*.[5]

Verbum *incipiendi* non raro cum inchoatiuis iungitur. Colum., lib. 5, c. 12: *Vbi semen eius grandescere incipiet*;[6] Plin., lib. 11, c. 11: *Cum mella coeperunt maturescere, abigunt eos*;[7] Caes., 6, *Bel. Gall.*: *Ipse cum maturescere frumenta inciperent ad bellum Ambiorigis profectus*;[8] idem, 3, *Bel. Ciuil.*: *Iamque frumenta maturescere incipiebant*;[9] Solin., c. 42.: *Cum mundum a calore uesper temperet, ab occasu incipit ita incalescere, ut* etc.[10]

Et denique aduerbium *paulatim*. Plin., lib. 2, c. 103: *In Troglodітys fons Solis appellatur dulcis et circa meridiem magis frigidus; mox paulatim tepescens ad noctis media seruere*;[11] idem, lib. 21, c. 4: *Quo intumescente [rosa] paulatim rubescens dehiscit*;[12] Virg., *Ecl.* 4: *Molli paulatim flauescet campus arista*;[13] sic et Lucret., lib. 2: *Paulatim tabescere*;[14] et Cels., lib. 8, c. 1: *Paulatim [ceruicis ossa] latescentia*.[15]

Haec fere formantur a uerbis neutris absolutis secundae declin<ationis>, ut *tepeo*, *tepes*, addita syllaba *-co*, *tepesco*; *floreo*, *flores*, *floresco*. Caetera eodem modo a secunda persona fiunt. Haec ab actiuis deducuntur: *abolesco*, *augesco*, *integrasco*, *redintegrasco*, *inueterasco*. Terent., *Andria*: *…uah perii hoc malum integrascit*.[16]

Fiunt etiam a nominibus, ut *syluesco*, *grandesco*, *lapidesco*, *sterilesco*. Plinius, lib. 8, c. 50: *Caprae pinguedine sterilescunt*.[17] Sunt omnia tertiae coniugationis.

Meditatiua fiunt a priore supino *-m* litera uersa in *-rio*, ut *esum*, *partum*, *coenatum*; *esurio*, *parturio*, *coenaturio*. Haec ad quartum ordinem spectant.

Frequentatiua, quae omnia primi sunt ordinis, uarie formantur nam uerba primae declinat<onis> syllabas *-atum* prioris supini in *-ito*, penultima breui,

1Ter., *Hec.* 337 **2**Cic., *Att.* 10,4,2 **3**Cic., *Ep. ad Brut.* 26,5. **4**Cic., *Mil.* 25,8 **5**Cic., *Catil.* 1,31 **6**Colum., *Rust.* 151,4 **7**Plin., *Nat.* 11,28 **8**Caes., *Gall.* 6,29,4 **9**Caes., *Ciu.* 3,49,1 **10**Sol., 29,3 **11**Plin., *Nat.* 2,228 **12**Plin., *Nat.* 21,14 **13**Verg., *Ecl.* 4,28 **14**Luc., *DRN* 2,1173 **15**Cel., *Med.* 8,1,16 **16**Ter., *And.* 688 **17**Plin., *Nat.* 8,200.

precisamente o início do movimento), mas significa antes ‘comecei a aquecer e não cessei esse aquecimento’. Caso essa ação se aproxime bastante do seu final, então costumam usar-se as partículas *magis*, *magis ac magis*, *quotidie*, *magis quotidie*, *in dies*, *magis in dies*, *in dies singulos*, *uehementius*. Terêncio, *Hecyra*: *Male metuo ne Philomenae magis morbus aggrauescat*; Cícero, *Att.* 10: *Alter ardet furore et scelere nec remittit aliquid sed in dies ingrauescit*; e em *Epist. ad Brut.: Obdurescunt magis quotidie boni uiri ad uocem tributi*; *Pro Milone*: *Quanto ille plura miscebat, tanto hic magis in dies conualescebat*; *In Catil.* 1: *Hic morbus uehementius ciuibus reliquis ingrauescet.*

Verbos com o significado de ‘começar’ juntam-se, não raro, aos verbos incoativos. Columela, liv. 5, c. 12: *Vbi semen eius grandescere incipiet*; Plínio, liv. 11, c. 11: *Cum mella coeperunt maturescere, abigunt eos*; César *Bell. Gall.* 6: *Ipse cum maturescere frumenta inciperent ad bellum Ambiorigis profectus*; idem, *Bel. Ciuil.* 3: *Iamque frumenta maturescere incipiebant*; Solino, c. 42: *Cum mundum a calore uesper temperet, ab occasu incipit ita incalescere, ut* etc.

E, por último, junta-se também aos verbos incoativos o advérbio *paulatim*. Plínio, liv. 2, c. 103: *In Troglodítys fons Solis appellatur dulcis et circa meridiem magis frigidus; mox paulatim tepescens ad noctis media seruere*; idem, liv. 21, c. 4: *Quo intumescente [rosa] paulatim rubescens dehiscit*; Virgílio, *Ecl.* 4: *Molli paulatim flauescet campus arista*; e também Lucrécio, liv. 2: *Paulatim tabescere*; e Celso, liv. 8, c. 1: *Paulatim [ceruicis ossa] latescentia*.

Estes verbos formam-se quase sempre a partir de verbos neutros da segunda conjugação, acrescentando-se-lhes a sílaba *-co*, como, por exemplo, *tepeo*, *tepes*: *tepesco*; *floreo*, *flores: floresco*. Os restantes formam-se pelo mesmo processo, a partir da segunda pessoa. *Abolesco*, *augesco*, *integrasco*, *redintegrasco* e *inueterasco* formam-se a partir de ativos. Terêncio, *Andria*: *…uah perii hoc malum integrascit*.

Também de formam de nomes, de que são exemplo *syluesco*, *grandesco*, *lapidesco*, *sterilesco*. Plínio, liv. 8, c. 50: *Caprae pinguedine sterilescunt*. São todos da terceira conjugação.

Os meditativos formam-se a partir do primeiro supino[86], substituindo a letra *-m* final por *-rio*, como sucede com *esum*, *partum*, *coenatum*, dos quais se formam *esurio*, *parturio*, *coenaturio*. Estes verbos pertencem à quarta conjugação.

Os frequentativos são todos da primeira conjugação, mas formam-se de maneira variada, pois, quando se geram a partir verbos também eles da primeira conjugação, mudam-se as sílabas *-atum* do primeiro supino para *-ito*, com a penúltima breve, a exemplo de *rógito*, *impérito* e *uólito*, formados de *rogatum*, *imperatum* e *uolatum*. Os restantes ora mudam o *-u* para *-ito*, a exemplo de *léctito*, *scríptito*, *fáctito* e *actito*, formados de *lectum*, *scriptum*,

mutant, ut *rogatum*, *imperatum*, *uolatum*; *rógito*, *impérito*, *uólito*. Caetera modo *-u* in *-ito* mutant, ut *lectum*, *scriptum*, *factum*, *actum*; *léctito*, *scríptito*, *fáctito*, *actito*; modo *-um* in *-o*, ut *pulsum*, *cursum*, *raptum*, *pulso*, *curso*, *rapto*. Interdum fiunt a tertia singulari praesentis indicatiui, addita *-o* litera, ut *quaerit*, *agit*, *nat*, *fundit*, *quaerito*, *agito*, *nato*, *fúndito*. Quae ab his regulis aberrant, usu discentur.

De frequentatiuis est cap<itulum> 6 apud Gell<ium>, lib. 9: *Ab eo quod est 'ago' et 'egi', uerba sunt quae* **[p. 138]** *appellant Grammatici 'frequentatiua', 'actito' et 'actitaui',* etc.[1] Varro, lib. 1 *De analogia*, frequentatiua appellat 'uerba quae saepius quid fieri ostendunt'.[2]

Deminutiua uerba pauca admodum sunt, quae 'deminuta' malim cum Quint<iliano> appellare, qui lib. 1, c. 5, 'deminutum', non autem 'deminutiuum', uocat.[3]

Παράγωγα, ut Diomedes ait, uocantur *quae a primitiui uerbi declinatione et mutationem et adiectionem literarum capiunt, et nihilominus idem significant; interdum uariantur, uelut 'lacesso' ex eo quod est 'lacero', est enim concitare. 'Facesso' aeque si 'discedere' significat. Item 'accerso', et per 'r' scribitur 'arcesso'. Sed interest, quia 'accersere' 'euocare' est, 'arcessere' uero 'aliquem accusare' significat, et ab 'arceo' nascitur; etenim 'alium accusare a maleficiis suis' 'arcere' est.*[4] *Paragoga* etiam sunt *capesso*, *expetesso*, significant enim 'capere' et 'expetere'. Phocas putat *lacesso* frequentatiuum esse. Priscianus, lib. 8, ait quosdam haec appellasse 'frequentatiua' quae ipse 'desideratiua' uocat; a doctis tamen non recipitur.[1]

[1]Gell., *NA* 9,62 [2]Varro, *Ling.* 8,60 [3]Quint., *Inst.* 1,5,46 [4]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 379).

[1]**Schol. 8** [p. 135] ... non recipitur ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

factum e *actum*; ora mudam o *-um* para *-o*, a exemplo de *pulso*, *curso* e *rapto*, formados de *pulsum*, *cursum* e *raptum*. Por vezes, formam-se da terceira pessoa do singular do presente do indicativo, acrescentando-se-lhe a letra *-o*, a exemplo de *quaerito*, *agito*, *nato*, *fúndito*, formados de *quaerit*, *agit*, *nat* e *fundit*. Os que se afastam destas regras devem ser aprendidos pelo uso.

Dos frequentativos trata o capítulo 6, livro 9, de Gélio: «Do verbo *ago*, *egi* forma-se verbos a que **[p. 138]** os gramáticos chamam frequentativos: *actito* e *actitaui*», etc. Varrão, *De analogia*, liv. 1, chama frequentativos aos verbos que, na maior parte das vezes, denotam algo a fazer-se.

São escassos os verbos diminutivos, a que eu preferiria chamar diminutos, na esteira de Quintiliano que, no livro 1, c. 5, chama a esse tipo de verbo diminuto e não diminutivo.

Segundo Diomedes, designam-se παράγωγα aqueles verbos que sofrem uma mudança e um acrescento de letras em relação ao verbo primitivo, mas que, não obstante, significam o mesmo; por vezes variam, como *lacesso*, que deriva de *lacero*, e que, na realidade, significa 'incitar', 'provocar', 'estimular'; o mesmo acontece com *facesso*, se tomado na aceção de 'afastar-se'; e ainda com *accerso*, que se escreve também com *r* (*arcesso*). Mas há esta diferença: *accersere* significa 'evocar'; *arcessere*, por sua vez, significa 'acusar alguém' e provém de *arceo*[87] – de facto, acusar alguém dos seus próprios males é afastá-lo. Também são *paragoga* os verbos *capesso* e *expetesso*. Efetivamente significam 'tomar' e 'desejar' ou 'cobiçar.' Focas considera que *lacesso* é um frequentativo[88]. Prisciano, no livro 8, afirma que alguns autores chamaram frequentativos a estes verbos (a que, por sua vez, ele chama desiderativos).

DE PARTICIPIO

Fert participium uarios cum tempore casus.[1] 1
Tempus amat praesens -*ans*, -*ens*, et talia uerbo 2
(passiuae tantum excepto) gignuntur ab omni.
Quae sunt praeteriti uerbis oriuntur ab illis 3
quae per passiuam flectunt sua tempora uocem.

1) Participium est pars orationis quae tum casus, tum tempora habet.

2) Participia praesentis temporis in -*ans* uel -*ens* exeunt et ab omni uerborum genere nascuntur, exceptis passiuis, ut *amans*, *seruiens*, *complectens*, *utens*.

3) Praeteriti temporis in -*tus*, -*sus*, -*xus desinunt*, ac fiunt a uerbis passiuis, communibus et deponentibus, ut *amatus*, *complexus*, *usus*. Vnum in -*uus* reperitur: *mortuus*, uidelicet a *morior*.

In -*rus* finitum generant uerba omnia, dempto 1
passiuo tantum uerbo. -*Dus* habentia finem
passiuae uocis uerba et communia formant.
Deponens aliquando etiam -*dus* habentia gignit, 2
dum fuerit commune olim, uelut *exsecror*, *utor*.

1) Participia futuri tum in -*rus*, tum in -*dus* exeunt. In -*rus* oriuntur ab omni genere uerborum, exceptis passiuis, ut *amaturus*, *seruiturus*, *amplexurus*, *usurus*. In -*dus* fiunt a passiuis et communibus, ut *amandus*, *complectendus*.

2) Interdum etiam a deponentibus quae aliquando fuerunt communia, ut *sequendus* a *sequor*; *ulciscendus* ab *ulciscor*; ab *exsecror*, *exsecrandus*; *utendus* ab *utor*.

Tempore uerba ullo priuata aut orba supinis, 1
his quoque deficiunt quae deducuntur ab illis. 2
Talia sunt *odi*, *memini*, *reminiscor* et *angor*.[1]

[p. 139]1) Participio praesentis temporis gerundiis et futuro in -*dus* carent uerba quae praeterito imperfecto deficiunt, ut *odi*, *coepi*, *noui*, *memini*.

---

[1]in (participium) secunda prod<uximus> per ectasim *post* casus *in marg. add.* ***E***^{2} **[2]**‘angor’ ***E***^{1}] **‘**ango’ ***E***^{2} .

O PARTICÍPIO

O particípio toma, além de tempo, vários casos. 1
O tempo presente prefere *-ans* e *-ens*; e tais particípios 2
formam-se em todos os verbos (exceto nos da passiva).
Os particípios do pretérito formam-se naqueles verbos 3
que fletem os seus tempos na voz passiva.

1) O particípio é uma parte da oração que tem quer tempos quer casos.

2) Os particípios do tempo presente terminam em *-ans* e *-ens* e formam-se a partir de todos os tipos de verbos (exceto passivos): e.g. *amans*, *seruiens*, *complectens*, *utens*.

3) Os particípios do tempo pretérito terminam em *-tus*, *-sus*, *-xus* e formam-se de verbos passivos, comuns e depoentes: e.g. *amatus*, *complexus*, *usus*. E encontra-se um único em *-uus*: *mortuus*, isto é, formado de *morior*.

Todos os verbos geram um particípio em *-rus*, excetuando 1
apenas o verbo passivo. Particípios com terminação *-dus*
formam-nos os verbos da voz passiva e os comuns.
Verbo depoente também forma, por vezes, particípio em *-dus*, 2
desde que outrora tenha sido comum, como *exsecror* e *utor*.

1) Os particípios do tempo futuro terminam ora em *-rus* ora em *-dus*. Particípios em *-rus* formam-se de todo o tipo de verbos, exceto passivos: e.g. *amaturus*, *seruiturus*, *amplexurus*, *usurus*. Particípios em *-dus* formam-se a partir de verbos passivos e comuns: e.g. *amandus*, *complectendus*.

2) Por vezes o particípio em *-dus* forma-se também a partir de verbos depoentes que outrora foram comuns, como, por exemplo, *sequendus*, formado de *sequor*; *ulciscendus*, formado de *ulciscor*; *exsecrandus*, formado de *exsecror*; *utendus*, formado de *utor*.

Verbos privados de algum tempo ou desprovidos de supino 1
carecem dos tempos que se formam a partir deles. 2
Tais são *odi*, *memini*, *reminiscor* e *angor*.

[p. 139] 1) Carecem de particípios do tempo presente, de gerúndios e do futuro em *-dus* os verbos que carecem de pretérito imperfeito, como *odi*, *coepi*, *noui*, *memini*.

2) Quae uerba supinis carent, carent etiam participiis futuri in -*rus* et praeteriti temporis, item praet<eritis> perfectis et plusquamperf<ectis>, passiuis omnium modorum ac fut<uro> passiuo coniunctiui modi; praeterea futuro infinito tam agendi quam patiendi.[1] Quibus omnibus deficiunt *disco*, *posco*, *medeor* et alia quae suo loco explicabuntur.

Schol. 11.[2] **Vnde fiant participia et quae uerba iis deficiant**

Participium est, ut Varro, lib. 5 *De lingua Latina* ait, quod et tempora et casus habet,[1] uel ut idem 3, *De analogia*, inquit, quod cum temporibus ac casibus declinatur.[2] Idem, lib. 1, cum egisset de nominibus uerbalibus, de participiis deinde agit, quae a uerbalibus nominibus differre docet: *Quae*, inquit, *uocabula ducuntur a uerbis fiunt ut a 'scribendo' 'scriptor', a 'legendo' 'lector',* etc. *Praeterea, cum sint ab eadem origine uerborum uocabula dissimilia superiorum, quod simul habent casus et tempora, quae uocantur 'participia',*[3] etc. Separauit Varro, ut uides, uerbalia nomina a participiis, et participii etymon, quod ab omnibus ueteribus affertur, probauit. Quod superuacaneum alicui uideri posset, nisi a quibusdam praeciperetur participia uerbalia esse nomina, et a uerbo tantum partem capere.

Eodem loco refert Varro argumenta eorum qui sequenda esse analogiam negabant, quod uidelicet a uerbis actiuis duo tantum fierent participia, praes<entis> et fut<turi> temporis; a passiuis uero, unum tantum, praeteriti nimirum: *Ab 'amo'*, inquit, *et eiusmodi omnibus uerbis, oriuntur praesens et futurum, ut 'amans' et 'amaturus'*, *et ab eis uerbis tertium quod debet fingi praeteriti in lingua Latina reperiri non potest; non ergo est analogia*. *Sic ab 'amor', 'legor' et eiusmodi uerbis uocabulum eius generis praet<eriti> temporis fit, ut 'amatus eram, sum, ero', neque praesentis et futuri ab his fit: non ergo analogia*.[4] Grammatici etiam Ciceronis aequales, ut uides, *amans* 'praesens', *amaturus* 'futurum', *amatus* 'prateritum' uocant, quod quidam hac aetate negant.

Quod uero aiunt, a passiuis uerbis non fieri participia praesentis temporis, ueteres omnes fatentur. *Amandus* enim, uerbi causa, nemo est ueterum grammaticorum, qui praesens esse dicat; at futurum esse quis neget? Negant hi qui analogiam oppugnabant, a quibus Varro, cum iisdem, lib. 2, respondet, quod ad hoc caput attinet, non uidetur dissentire; nullam enim de eo mentionem facit, facturus sine dubio, si dubium controuersumque esset.

[1]Varro, *Ling.* 8,58 [2]Varro, *Ling.* 9,110 [3]Varro, *Ling.* 8,57-58 [4]Varro, *Ling.* 8,58

[1]tam agendi quam patiendi ***E***^{1}] uocis actiuae ***E***^{2} [2]Schol. 11 ***scrip***. (Schol. 12 ***E***^{1}) ... suo loco fusius [p. 142] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} **.**

2) Os verbos que carecem de supino carecem também do particípio em *-rus* e do particípio do tempo pretérito; e também do pretérito perfeito e do pretérito mais-que-perfeito passivos em todos os modos; e ainda do futuro passivo do modo conjuntivo, além do futuro infinito, quer ativo quer passivo. Todos esses tempos faltam aos verbos *disco*, *posco*, *medeor* e a outros que explicaremos, no devido lugar.

Escólio 11. De onde se formam os particípios e que verbos deles carecem

O particípio, como afirma Varrão, *De lingua Latina*, liv. 5, é o que tem tempos e tem casos ou, conforme diz o mesmo Varrão, no livro 3, *De analogia*, é o que declina em tempos e em casos. O mesmo Varrão, no livro 1, tendo tratado os nomes verbais, trata depois os particípios que, defende, diferem dos nomes verbais: «Exemplos dos vocábulos que se formam de verbos são *scriptor*, formado de *scribere*, e *lector*, formado de *legere*, etc. Além disso, há vocábulos que também se formam a partir de verbos, mas são diferentes dos acima referidos pelo facto de terem simultaneamente casos e tempos, razão pela qual se chamam particípios», etc. Como vês, Varrão separou os nomes verbais dos particípios e demonstrou a etimologia do termo 'particípio', que é aduzida por todos os autores antigos. Isto poderia parecer redundante, não fosse o facto de que há autores que defenderam que os particípios verbais são nomes e que da natureza do verbo apenas assumem uma parte.

Varrão, no mesmo passo, menciona os argumentos daqueles que negavam que se devia seguir a analogia, isto é, de que a partir de verbos ativos se formavam apenas dois particípios, o do presente e o do futuro, ao passo que, a partir de verbos passivos, se formava apenas um, a saber, o do pretérito: «A partir de *amo* e de todos os verbos semelhantes, formam-se o presente e o futuro[89], ou seja, *amans* e *amaturus*; mas o terceiro, o de pretérito, que se deveria formar a partir destes verbos, não é possível encontrá-lo na língua latina: logo, não existe analogia. Assim também, a partir de *amor*, *legor* e outros verbos semelhantes, faz-se um vocábulo desse mesmo tipo de tempo pretérito, de que é exemplo *amatus eram*, *sum*, *ero*; mas, a partir deles, não se faz nenhum vocábulo, nem de presente, nem de futuro[90]: logo, não existe analogia.» Como vês, até os gramáticos contemporâneos de Cícero chamam presente a *amans*, futuro a *amaturus*, pretérito a *amatus* – o que alguns autores do nosso tempo rejeitam.

Quanto ao facto de que a partir de verbos passivos não se formam particípios do tempo presente, todos os Antigos o admitem. Veja-se, por exemplo, *amandus*: não há nenhum gramático antigo que afirme que é presente; mas, que é futuro, há alguém que o negue? Negam-no aqueles que se opunham à analogia e dos quais Varrão, quando lhes responde no livro 2[91],

Quorum sententiae quidam accedunt, cum affirmant uoces *-dus*, *-da*, *-dum*, necessitatem, officium, dignitamque adsignificare, non futurum tempus. Eiusmodi sunt haec. Cic., 2 *Contra Rul<lum>*: *Haec qui prospexerunt (maiores nostros dico), Quirites, non eos in deorum inmortalium numero uenerandos a nobis et colendos putatis?*;[1] idem *De Arusp.*: *Nego ullo de opere publico, de monumento, de templo tot senatus exstare consulta quot de mea domo, quam senatus unam post hanc urbem constitutam ex aerario aedificandam, a pontificibus liberandam, a magistratibus defendendam, a iudicibus puniendam putaret*;[2] idem Cornif<icio>, lib. 12: *Quo tua maior dignitas eo, quae tibi acciderunt minus ferenda. Neque enim* **[p. 140]** *quae tu propter magnitudinem animi et ingenii moderate fers, a te non ulciscenda sunt, etiam si non sint dolenda*.[3] Haec enim et similia sunt qui putent esse nomina, ut putarunt grammatici illi, quibus cum Varro certabat.

At "ablatiuum", inquies, "post se habent". Quid mirum? Habent et quae sine controuersia nomina sunt. Idem ad eundem, eodem libro: *Caeterisque omnibus rebus habeas eos a me commendatissimos*.[4] Participia igitur en *-dus*, funditus peribunt? Non feret Probus, non Phocas, non Diomedes, non Donatus, clari ac nobiles grammatici; non patientur uiri doctissimi atque de lingua Latina optime meriti; non sinet Fabius Quintilianus, uir singulari doctrina, quippe qui lib. 9, c. 3, luculentissime docet esse participia haec in lingua Latina: *Vtimur*, inquit, *et uerbo pro participio, ut "... magnum dat ferre talentum";*[5] *tamquam 'ferendum'*;[6] ibidem: *Illud plane figura est, qua diuersa sermonis forma coniungitur "... sociis tunc arma capessant / edico, et dira bellum cum gente gerendum".*[7] *Quamuis enim pars 'bellum' posterior participio insistat, utrique tamen conuenit illud 'edico'*.[8] Haec ille.

Quod si uoces in *-dus* e participiorum numero excludendae sunt, quod necessitatem officiumque adsignificent, saepe etiam uerba futuri temporis futura esse desinent. An non haec et sexcenta alia officium adsignificant?: *Defendam meos ciues, etiam si certo sciam me occisum iri*, *Defendentur ubique terrarum a me ciues mei, quamdiu uixero*. Nonne cum Cicero, *Philip.* 2, dixit, *Defendi Remp<ublicam> adolescens, non deseram senex: contempsi Catilinae gladios, non pertimescam tuos*,[9] et paulo post, *Etenim si abhinc annos prope uiginti hoc ipso in templo negaui posse mortem immaturam esse consulari, quanto uerius nunc negabo seni?*,[10] *deseram*, *pertimescam*, *negabo* officium adsignificant<?>

1Cic, *Agr.* 2,95 **2**Cic, *Har.* 16 **3**Cic, *Fam.* 12,23,1 **4**Cic., *Fam.* 12,26,2 **5**Verg., *Aen.* 5,248 **6**Quint., *Inst.* 9,3,9 **7**Verg., *Aen.* 3,234 **8**Quint., *Inst.* 9,3,64 **9**Cic., *Phil.* 2,118 **10**Cic., *Phil.* 2,119.

não parece discordar neste particular. Na verdade, não faz qualquer menção dessa matéria e tê-la-ia feito, com certeza, se fosse dúbia e controversa.

Alguns aproximam-se da opinião desses autores, quando afirmam que as vozes em *-dus*, *-da*, *-dum* indicam 'necessidade', 'dever', 'conveniência', e não tempo futuro. Exemplos desta significação são os seguintes: Cícero, *Contra Rullum* 2[92], *Haec qui prospexerunt (maiores nostros dico), Quirites, non eos in deorum inmortalium numero* ***uenerandos*** *a nobis et* ***colendos*** *putatis?*; idem, *De Arusp*., *Nego ullo de opere publico, de monumento, de templo tot senatus exstare consulta quot de mea domo, quam senatus unam post hanc urbem constitutam ex aerario* ***aedificandam****, a pontificibus* ***liberandam****, a magistratibus* ***defendendam****, a iudicibus* ***puniendam*** *putaret*; idem, a Cornifício, liv. 12, *Quo tua maior dignitas eo, quae tibi acciderunt minus* ***ferenda****. Neque enim* **[p. 140]** *quae tu propter magnitudinem animi et ingenii moderate fers, a te non* ***ulciscenda*** *sunt, etiam si non sint* ***dolenda***. Há autores que consideram que estes e outros exemplos semelhantes são nomes – a exemplo daqueles gramáticos com os quais Varrão polemizava.

"Mas – objetarás tu – estão seguidos[93] de ablativo". "Qual é o problema? [– responderão eles]. Estão e estão-no também aqueles que, sem margem para discussão, são nomes: *Caeterisque omnibus rebus habeas eos* ***a me commendatissimos***" (Cícero, ao mesmo destinatário, no citado livro). Hão-de então desaparecer por completo os particípios em *-dus*? Não o permitirão Probo, Focas, Diomedes, Donato, ilustres e eminentes gramáticos; não o consentirão homens sumamente eruditos que tanto ornaram a língua latina; não o permitirá Fábio Quintiliano, homem de singular ciência, o qual precisamente, no livro 9, c. 3, defende da forma mais pormenorizada que estes particípios existem na língua latina, ao dizer: «Usamos também o verbo em lugar de particípio, como em *magnum dat ferre talentum*, como se fosse *ferendum*»; e, ibidem: «Estamos claramente na presença de uma figura, sempre que diferentes formas de construção se juntam, como no seguinte exemplo: *sociis tunc arma capessant / edico et dira bellum cum gente gerendum*. Com efeito, apesar de a parte posterior a *bellum* estar na sequência de um particípio, contudo o verbo *edico* aplica-se a ambas as partes.» São estas as suas palavras.

E se as vozes em *-dus* tiverem de ser excluídas do conjunto dos particípios pelo facto de significarem 'necessidade' e 'dever', então também os verbos do tempo futuro deixarão, não raro, de ser futuros. Não é verdade que os seguintes exemplos, e mil outros mais, significam 'dever'?: *Defendam meos ciues, etiam si certo sciam me occisum iri*, *Defendentur ubique terrarum a me ciues mei, quamdiu uixero*. Não é verdade que, quando Cícero, em *Philip*. 2, escreve *Defendi Rempublicam adolescens, non deseram senex: contempsi Catilinae gladios, non pertimescam tuos*, e pouco depois, *Etenim si abhinc annos prope uiginti hoc ipso in templo negaui posse mortem immaturam esse consulari, quanto uerius nunc negabo seni?*, nestas frases

Eadem ratione ne participia quidem in *-rus* in participiis numerentur. Quid[1] *Sum defensurus meos ciues, etiamsi certo sciam me occisum iri*, *Defendi Remp<ublicam> adolescens, non sum deserturus senex*<?> *Defensurus*, *deserturus* quid aliud quam partes officiumque clamant<?> Quid igitur causae esse putem cur *Defendendi sunt a me ciues mei, Non deserenda est a me res publica*, quid, inquam, causae esse putem cur *defendendi*, *deferenda* potius nomina quam participia sint? Maxime cum more uerborum sextum casum admittant. Sed haec, ut multa alia, uiderint Palaemones.

Vapulans, *uapulaturus*, et alia huius generis, fiunt a uerbis passiuis significatione tantum. Quod uero diximus de passiuis non solum significatione, sed etiam uoce accipiendum est.

Nonnulla participia praeteriti temporis et futuri in *-dus* reperiuntur a uerbis neutris orta, ut *olitus*, *-a*, *-um*, *obeundus*, *insidiandus*, *uigilatus*, *uigilandus*, *euigilatus*, *euigilandus*, *properatus*, *properandus*, *erratus*, *regnatus*, *pugnatus*, *laboratus*, *redundatus*, *cessatus*, *succesus*, quorum aliquot etiam apud oratores leguntur. Cicero, *Pro Sest., morte obita* dixit;[1] idem, *Pro Caelio*: *Magnum crimen uel in legatis insidiandis*;[2] Quintilianus, lib. 11, c. 3: *Et uigilandae noctes et fuligo lucubrationum bibenda*;[3] Cic., *Att.*, 9: *At quam expedita tua consilia? Quam euigilata tuis cogitationibus*;[4] Quint., lib. 10, c. 13, *stylum properatum* dixit; idem, prooe<mio> **[p. 141]** lib. 6, *maturitatem sestinatam*;[5] Plinius in *Paneg<yrico>*: *festinatos honores*; Cicero ad Tironem, lib. 16: *Cum omnia mea causa uelles mihi successa*.[6] Reliqua et his plura inuenies apud poetas.

Verisimile est uerba unde haec fiunt apud priscos fuisse passiua, quorum nonnulla etiam hodie exstant. Tacitus, de moribus German<orum>: *Nec uirgines festinantur*;[7] idem, lib. 17: *Neque enim hic, ut in caeteris gentibus, quae regnantur, certa dominorum domus*;[8] Plinius in *Paneg<yrico>: Hinc porticus, hinc delubra occulta celeritate properantur*.[9]

Multa sunt hodie deponentia quae apud priscos fuerunt communia, ut *consequor*, *adipiscor*, *utor*, *consector*, *admiror*, *demolior*, *calumnior*, *arbitror*, *aggredior*, *exsecror*, *detestor*, *abominor*, *auxilior*, *machinor*, et multa alia. Vide Priscianum, lib. 8.

Sunt nonnulla quaequamuis habeant praeteritum imperfectum, tamen participio praesentis et futuri temporis in *-dus* ac gerundiis destituuntur, ut *fio*, *reor*. *Medeor* non caret participio praesentis, ut Phocas putauit. Eo enim usus est Plinius, ad Marcell<inum>, lib. 5, et in *Panegy<rico>*;

---

[1]Cic., *Sest.* 83 [2]Cic., *Cael.* 51 [3]Quint., *Inst.* 11,3,23 [4]Cic., *Att.* 9,12,1 [5]Quint., *Inst.* 6, pr.,10 [6]Cic., *Fam.* 16,21,2 [7]Tac., *Ger.* 20,3 [8]Tac., *Hist.* 1,16 [9]Plin., *Pan.* 51,3 .

---

[1]Quid ***scrip***.] Quid? ***E**[1]* **.**

deseram, *pertimescam*, *negabo* significam 'dever'?

Segundo o mesmo raciocínio, nem sequer os particípios em *-rus* se deveriam contar entre os particípios. Em *Sum defensurus meos ciues, etiamsi certo sciam me occisum iri*, *Defendi Rempublicam adolescens, non sum deserturus senex*?, que outra coisa proclamam *defensurus* e *deserturus* a não ser 'partido' e 'dever'[94]? Portanto, por que razão em ***Defendendi*** *sunt a me ciues mei* e em *Non* ***deserenda*** *est a me respublica*, por que razão, dizia, se havia de pensar que estas formas são mais nomes do que particípios? Tanto mais que, à maneira dos verbos, admitem o sexto caso. Mas isto, e muitas outras questões, examinem-nas os Palémones[95].

Vapulans, *uapulaturus* e outros desse tipo fazem-se a partir de verbos passivos, apenas quanto à significação. Mas o que dissemos a respeito dos verbos passivos deve entender-se não apenas quanto à significação, mas também quanto à voz.

Encontram-se alguns particípios do tempo pretérito e do futuro em *-dus* formados a partir de verbos neutros, como, por exemplo, *olitus -a -um*, *obeundus*, *insidiandus*, *uigilatus*, *uigilandus*, *euigilatus*, *euigilandus*, *properatus*, *properandus*, *erratus*, *regnatus*, *pugnatus*, *laboratus*, *redundatus*, *cessatus*, *successus*; alguns deles podem ler-se nos oradores. Cícero, *Pro Sest*., escreveu *morte obita*; idem, *Pro Caelio*: *Magnum crimen uel in legatis insidiandis*; Quintiliano, liv. 11, c. 3: *Et uigilandae noctes et fuligo lucubrationum bibenda*; Cícero, *Att*., 9: *At quam expedita tua consilia? Quam euigilata tuis cogitationibus*; Quintiliano, liv. 10, c. 13, escreveu *stylum properatum*; idem, proémio **[p. 141]**, liv. 6, *maturitatem sestinatam*; Plínio, em *Panegyricus*: *festinatos honores*[96]; Cícero, em carta a Tirão, liv. 16: *Cum omnia mea causa uelles mihi successa*. Outros exemplos, e em maior número, encontrá-los-ás nos poetas.

É verosímil que os verbos de onde se formaram estes particípios tenham sido passivos nos autores arcaicos; e ainda hoje é possível encontrar alguns resquícios dessa origem. Tácito, ao falar dos costumes dos Germanos: *Nec uirgines* ***festinantur***; idem, liv. 17, *Neque enim hic, ut in caeteris gentibus, quae* ***regnantur****, certa dominorum domus*; Plínio, em *Panegyricus*, *Hinc porticus, hinc delubra occulta celeritate* ***properantur***.

Existem atualmente muitos depoentes que, nos autores arcaicos, eram comuns, como, por exemplo, *consequor*, *adipiscor*, *utor*, *consector*, *admiror*, *demolior*, *calumnior*, *arbitror*, *aggredior*, *exsecror*, *detestor*, *abominor*, *auxilior*, *machinor* e muitos outros. Vide Prisciano, liv. 8[97].

Há alguns verbos que, apesar de terem pretérito imperfeito, são, contudo,destituídos dos particípios do tempo presente e do tempo futuro em -*dus*, e dos gerúndios, como, por exemplo, *fio*, *reor*. *Medeor*, ao contrário do que pensava Focas[98], não carece de particípio presente. Com efeito, foi usado por Plínio, em carta a Marcelino, liv. 5, e em *Panegyricus*[99]; por Cúrcio, liv.

Curtius, lib. 3; Seneca, *De tranq<uilitate> uit<ae>,* lib. 12; item Statius, lib. 2, *Syl*.: *uerba medentia*;[1] Ouidius, lib, 15, *Met*., *artes medentum* dixit,[2] et in *Epistol<is>*: *Adiuuor et nulla fessa medentis ope*.[3]

Iisdem participiis et gerundiis caret uerbum substantiuum et quae ex eo componuntur, praeter *absum* et *praesum*, quae *praesens* et *absens* habent; nam *potens* nomen est. Item *uolo*, *nolo*, *malo*; exceptis *uolo*, *nolo*, quae *uolens*, *nolens* tantum habent.

Praeterea uerba impersonalia, praeter *poenitet*, quod habet participium *poenitens*. Suetonius, in Vitel<io>, c. 15: *Non multo post poenitens facti*.[4] *Libens*, *pudens*, *licens* et si qua alia sunt, nomina potius quam participia censenda sunt. Martialis, lib. 4: … *Gressu timet ire licenti*;[5] sic Statius, *Theb*., 5;[6] et *Syl*., 1: *iocos licentes* dixit;[7] unde Plinius initio praefat<ionis> comparatiuum deduxit: *Libros*, inquit, *Naturalis historiae licentiore epistola narrare constitui tibi*.[8]

Poenitet, *pudet*, *piget*, gerundia habent et participia siue participialia in *-dus*, quae potius a uerbis *poeniteor*, *pudeor*, *pigeor* deducuntur, quae priscis usitata et participium *poenitens* a *poeniteo* deductum fuisse arbitror. Vt enim Graeci dicunt *μεταμέλω καί μεταμελοῦμαι*, ita prisci *poenitet et poeniteor* dicebant: *Poenitet me facti* et *Poeniteor facti* siue *de facto*. Vtraque enim constructio in participio apparet. Suetonius in Claud<io>, c. 43: *Signa quaedam nec obscura poenitentis de Neronis adoptione dederat*.[9]

Pluit gerundium in *-do* tantum habere uidetur. Cicero, in *Top<icis>*: *Quia coniugata uerba essent 'pluuia' et 'pluendo', omnem aquam oportere arceri quae pluendo creuisset*.[10]

Fruor putauit Phocas carere participiis. *Fruens* a Cic<erone>, *De fin.*, lib. 1, usurpatur: *Constituamus*, inquit, *aliquem magnis fruentem uoluptatibus*;[11] sic idem, *Acad.* 2, et Liuius, *Bel. Mac.* 4: *Opulentissima urbe fruentes*.[12] *Fruendus* frequens est apud Cic<eronem>; *fruiturus* dixit idem, *Tusc*. 3; *fruitus*, Vlpianus. *Fructus* aiunt Cic<eronem> dixisse in Hortensio, sed apud Prisc<ianum>, lib. 10, *perfructus* est*,* non *fruct<us>*, de quibus in prateritis uerborum deponentium copiosius.[11]

Participia in *-rus* ne deducant tyrones a supinis primae coniugationis, quae in *-itum* aut *-ctum* exeunt; non **[p. 142]** enim *soniturus*, uerbi causa, *secturus*, *fricturus*, a *sonitum*, *sectum*, *frictum* dicimus, sed *sonaturus*, *secaturus*, *fricaturus*, tamquam a supinis *sonatum*, *secatum*, *fricatum*. Virgilius *domiturus* dixit, sed de his in prateritis et supinis primi ordinis.

1Stat., *Silu*. 2,1,5 **2**Ou., *Met*. 15,629 **3**Ou., *Her*. 21,14 **4**Suet., *VC Vit.* 15,3 **5**Mart., *Epig.* 4,8 **6**Stat., *Theb.* 5,195 **7**Stat., *Silu.*. 1,6,93 **8**Plin., *Nat*. pr. 1 **9**Suet., *VC Cl.* 43,1 **10**Cic., *Top*. 38,9 **11**Cic., *Fin*. 1,40 **12**Liu., *AVC*. 37,15,3.

3[100]; por Séneca, *De tranquilitate uitae*[101], liv. 12; igualmente por Estácio, *Syl*., liv. 2: *uerba medentia*. Ovídio, *Met*., liv, 15, escreveu *artes medentum*; e em *Epistolae*: *Adiuuor et nulla fessa medentis ope*.

Carecem destes mesmos particípios e gerúndios o verbo substantivo, juntamente com os seus compostos, à exceção de *absum* e *praesum*, que têm *praesens* e *absens* (*potens* é, na realidade, um nome). O mesmo acontece com *uolo*, *nolo*, *malo*; ressalve-se, porém, que *nolo* e *uolo* têm *uolens* e *nolens*[102].

O mesmo acontece ainda aos verbos impessoais, com exceção de *poenitet*, que tem o particípio *poenitens*. Suetónio, em *Vitelius*, c. 15: *Non multo post poenitens facti*. *Libens*, *pudens*, *licens* e outros que eventualmente existam devem ser considerados antes nomes do que particípios. Marcial, liv. 4: … *Gressu timet ire licenti*; Estácio, *Theb*. 5 e *Syl*. 1, também escreve *iocos licentes*. Por isso é que Plínio, no início do seu prefácio, formou um comparativo: *Libros Naturalis historiae* ***licentiore*** *epistola narrare constitui tibi*.

Poenitet, *pudet*, *piget* têm gerúndios e particípios, ou participiais, em *-dus*, que, com mais propriedade, se diriam formados dos verbos *poeniteor*, *pudeor*, *pigeor*, usados pelos autores arcaicos; e o particípio *poenitens*, julgo que tenha sido formado a partir de *poeniteo*. De facto, tal como os Gregos dizem μεταμέλω e μεταμελοῦμαι assim também os autores arcaicos diziam *poenitet* e *poeniteor*: *Poenitet me facti* e *Poeniteor facti* ou *de facto*. Na verdade, ambas as construções estão no particípio. Suetónio, em *Claudius*, c. 43: *Signa quaedam nec obscura poenitentis de Neronis adoptione dederat*.

Pluit parece ter apenas um gerúndio em *-do*. Cícero, em *Topicae*: *Quia coniugata uerba essent 'pluuia' et 'pluendo', omnem aquam oportere arceri quae pluendo creuisset*.

Fruor, segundo considerou Focas, carece de particípios[103]. *Fruens* é usado por Cícero, *De fin*., liv. 1: *Constituamus aliquem magnis fruentem uoluptatibus*; vide também o mesmo Cícero, *Acad*. 2, e Lívio, *Bel. Mac*. 4: *Opulentissima urbe fruentes*. *Fruendus* é frequente em Cícero. *Fruiturus* escreveu-o Cícero, em *Tusc*. 3[104]. *Fruitus* escreveu-o Ulpiano[105]. *Fructus*, dizem que o escreveu Cícero em *Hortensius*, mas em Prisciano, liv. 10, encontra-se *perfructus*, e não *fructus*[106]. Sobre eles, vejam-se os pretéritos dos verbos depoentes, onde os tratamos com mais pormenor.

Os principiantes não formem o particípio em *-rus* a partir dos supinos da primeira conjugação que terminam em *-itum* ou *-ctum*. De facto, não [**p. 142**] dizemos, por exemplo, *soniturus*, *secturus*, *fricturus* a partir de *sonitum*, *sectum*, *frictum*, mas sim *sonaturus*, *secaturus* e *fricaturus* como se os respetivos supinos fossem *sonatum*, *secatum* e *fricatum*. Virgílio escreveu *domiturus*, mas sobre estes falaremos ao tratar dos pretéritos e supinos da primeira conjugação.

Reor carece desse particípio; e *faris* ou *fare*, também. *Orior* e *morior* têm

Reor caret hoc participio; item *faris* uel *fare*. *Orior*, *morior*, *oriturus*, *moriturus* habent; *nascor*, *nasciturus* apud Porcium Latr<onem>. Vide haec suo loco. A *partum*, *erutum*, *pastum*, *mansum* a *mando -is*, *solitum*, *satum*, *sititum*, *saltum*, non facile hoc participium inuenies. *Pariturus* usitatum est a *paritum*. *Sititurus* non tam mihi uidetur durum quam *statuturus*, quo Cicero usus est *Ad Att*., 4: *Se et collegas suos de lege statuturos*;[1] idem *restituturum*, 2 *Verr*., dixit: *Ostendit se tribuniciam potestatem restituturum*.[3] Sic et Suetonius, in Claud., c. 1, et Liuius, *Bel. Pun*. 6. *Fluxurus* negat Phocas esse in usu, quo tamen Columella, lib. 3, c. 2, bis usus est.

Ex impersonalibus illa solum hoc participio priuanda sunt a quibus supina deduci non possunt, licet eorum aliqua duriuscula uideantur. *Interest* tamen *interfuturum* habet, cuius exemplum iam supra retulimus, schol. 19 de uerb<is> defect<iuis>, ad fin<em>. Vbi etiam ostensum est *euenturum*, *puditurum*, *poeniturum*, a uerbis *euenit*, *pudet*, *poenitet* usurpari. *Liciturum* itidem a *licet* apte deduci in praet<eritis> uerb<orum>, schol. 9, inuenies. Quae uero propter insolentiam uel asperitatem hoc participio priuanda sint iudicium esto peritiorum.

Luctum a *lugeo* non est in usu, neque *sorbitum* aut *sorptum* a *sorbeo*. Posterius supinum a *sorbo* tertiae coniugationis est.

Sápitum uel *sapîtum*, media longa, nusquam est.

Composita ex uerbis *mico*, *uado*, *scando*, *linquo*, *cerno* supina habent; quibus *arceo* adiungi potest, nam *arcitum* difficile inuenies. *Aestuo*, *incesso*, *ningo* etiam supinis deficiuntur.

Inchoatiua et meditatiua uerba iisdem carent. Terentius, *Heaut*., *esurituros satis* dixit.[3] Sed de his omnibus suo loco fusius.[1]

[1]Cic., *Att.* 4,2,4 [2]Cic., *Verr.* 1,1,45 [3]Ter., *Hau.* 981.

[1]Schol. 11 [p. 139] … loco fusius $\boldsymbol{E}^1$] *om.* $\boldsymbol{E}^2$ **.**

oriturus e *moriturus*. *Nascor*, em Pórcio Latrão[107], tem *nasciturus*. Vide estes particípios no respetivo lugar. De *partum*, *erutum*, *pastum*, *mansum* (do verbo *mando*, *is*), *solitum*, *satum*, *sititum*, *saltum* não encontrarás facilmente esse particípio em *-rus*. *Pariturus*, formado de *paritum*, é muito usado. *Sititurum* não me parece tão duro quanto *statuturus*, que Cícero usou em *Ad Att*. 4: *Se et collegas suos de lege statuturos*; idem, *Verr*. 2, escreveu *restituturum*: *Ostendit se tribuniciam potestatem restituturum*. E, igualmente, Suetónio, *Claud*., c. 1[108], e Lívio, *Bel*. *Pun*. 6[109]. Focas nega que *fluxurus* esteja em uso; no entanto, Columela, liv. 3, c. 2, usou-o duas vezes[110].

Ainda que, em alguns verbos impessoais, os particípios soem um pouco mais duros, só devem ser privados deste particípio aqueles verbos a partir dos quais se não podem formar supinos. *Interest*, por sua vez, tem o particípio *interfuturum* (dele apresentámos já um exemplo, no final do escólio 19 sobre os verbos defetivos). Aí também ficou demonstrado que se usam *euenturum*, *puditurum*, *poeniturum*, respetivamente formados dos verbos *euenit*, *pudet*, *poenitet*. Também poderás ver, no escólio 9 sobre os pretéritos dos verbos, que a partir de *licet* legitimamente se forma *liciturum*. Quanto aos que devem ser privados deste particípio pelo facto de ele ser inusitado ou áspero, deixemos isso para o juízo dos mais eruditos.

Luctum, formado a partir de *lugeo*, não se encontra em uso; e o mesmo se diga de *sorbitum* ou *sorptum*, formado de *sorbeo*. O supino posterior de *sorbo* é da terceira conjugação.

Sápitum (ou *sapîtum*, com a sílaba intermédia longa) não existe em parte nenhuma.

Compostos dos verbos *mico*, *uado*, *scando*, *linquo*, *cerno* têm supinos; a eles, podem juntar-se os de *arceo* (na realidade, dificilmente encontrarás *arcitum*). *Aestuo*, *incesso* e *ningo* também carecem de supinos[111].

Verbos incoativos e meditativos carecem também desses mesmos supinos. Terêncio, *Heaut*., escreveu *esurituros satis*. Mas, sobre todos estes, falaremos mais profusamente no devido lugar.

DE PRAEPOSITIONE

Praepositiua fere iuncta aut disiuncta locatur 1
ante alias casusque regit pars ordine quinta.
Trans, *apud*, *aduersus* quarto iungantur et *ante*, 2
pone, *per*, *aduersum*, *iuxta*, *prope*, *uersus* et *infra*,
ad, *post*, et *circum*, *circa*, *cis*, *circiter*, *extra*,
praeter, *ob*, *intra*, *erga*, *citra*, *secus*, *usque*, *secundum*,
et *propter*, *contra*, *supra*, *penes*, *inter* et *ultra*.

Quinta pars est praepositio, si omnes octo ordine numeres.[1]

Quartus casus est accusatiuus.[2]

1) Praepositio est pars orationis quae caeteris partibus, aut separata, aut coniuncta fere praeponitur. Separata, ut *Non sum apud me prae iracundia*. Coniuncta, ut *Praestat millies mori quam Deum uel leuissime offendere.*

2) Accusatiuo seruiunt *ad*, *apud*, *ante*, *aduersus* uel *aduersum*, etc.[3]

Abs, *ab* et *a* possunt *cum*, *clam* sibi sumere sextum; 1
et *tenus* atque *palam*, *procul*, *absque*; fruantur eodem
ex, *e*, *de*, *coram*, *prae*, *pro*, *sine*. Ponitur autem[4]
post patrium ferme numero, *tenus*, una secundo. 2

Sextus est ablatiuus. Patrius uero genitiuus.[5]

[p. 143] 1) Ablatiuo gaudent *a*, *ab*, *abs*, *absque*, *cum*, *coram*, etc.

2) *Tenus* fere genitiuum amat, cum uocabulo multitudinis adhaeret, ut *Cumarum tenus*, *lumborum*[6] *tenus*; alioquin, ablatiuo, ut *pectore tenus*, *ore tenus.*

Sub, *super*, *in*, *subter*, quarto modo iuncta uidebis 1
pro uario sensu, gradui[7] modo iuncta Latino.
Sex in compositis numquam nisi uocibus exstant. 2
Exemplum: *dispar*, *dirimo*, *seiungo*, *repello*,
amputo, *constituo* et complura simillima sunto.

Gradus et *casus* idem significant.

'Gradus' seu 'casus Latinus' dicitur ablatiuus.[8]

---

[1]Quinta pars... numeres *in marg. dext. post* ordine quinta ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [2]Quartus... accusatiuus *in marg. dext. post* et 'ante' ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} [3] etc. ***E***^{1}] et caeterae ***E***^{2} [4]autem ***E***^{2}] apte ***E***^{1} [5]Sextus ... genitiuus *post* sextum *add. in marg.* ***edd.*** [6]'lumborum' ***E***^{2}] 'lomborum' ***E***^{1} [7]gradui ***E***^{1}] casu ***E***^{2} [8]'Gradus' et 'casus'... ablatiuus *in marg. dext. post* et 'ante' ***E***^{1}] 'Casus Latinus' dicitur ablatiuus, quia Graeci illo carent ***E***^{2} **.**

A PREPOSIÇÃO

A preposição, a quinta parte da oração na ordem, 1
coloca-se, geralmente em composição ou separada,
a preceder outras partes; e rege casos.
Liguem-se ao quarto caso *trans*, *apud*, *aduersus* e *ante*, 2
pone, *per*, *aduersum*, *iuxta*, *prope*, *uersus* e *infra*,
ad, *post*, e *circum*, *circa*, *cis*, *circiter*, *extra*,
praeter, *ob*, *intra*, *erga*, *citra*, *secus*, *usque*, *secundum*,
e *propter*, *contra*, *supra*, *penes*, *inter* e *ultra*.

Quando enumeras todas as oito partes por ordem, a quinta parte é a preposição.

O quarto caso é o acusativo[112].

1) A preposição é uma parte da oração que se antepõe quase sempre às restantes partes, seja separada, seja em composição. Separada como em *Non sum apud me prae iracundia*. Em composição, como em *Praestat millies mori quam Deum uel leuissime offendere.*

2) Regem acusativo[113] *ad*, *apud*, *ante*, *aduersus* ou *aduersum*, etc.

Abs, *ab* e *a*, *cum*, *clam* podem adotar o sexto caso 1
e também *tenus* e *palam*, *procul*, *absque*; gozem do mesmo caso
ex, *e*, *de*, *coram*, *prae*, *pro*, *sine*. Porém, uma só se coloca
depois do caso pátrio no número plural: *tenus*. 2

O sexto caso é o ablativo. O pátrio é o genitivo.

[p. 143] 1) Constroem-se com ablativo *a*, *ab*, *abs*, *absque*, *cum*, *coram*, etc.

2) *Tenus* prefere comummente genitivo, quando se liga a vocábulo no plural, como em *Cumarum tenus*, *lumborum tenus*; de outro modo, constrói-se com ablativo: e.g. *pectore tenus*, *ore tenus*.

Sub, *super*, *in*, *subter*, vê-las-ás ora ligadas ao quarto caso, 1
com vários sentidos, ora ligadas ao caso latino.
Seis nunca se encontram senão em vozes compostas, 2
como *dispar*, *dirimo*, *seiungo*, *repello*,
amputo, *constituo*, e em muitas outras vozes do mesmíssimo tipo.

Gradus e *casus* significam o mesmo.

O ablativo chama-se *gradus* ou *casus* latino.

1) Accusatiuum uel ablatiuum pro uaria significatione postulant *in*, *sub*, *super*.

Subter apud oratores accusatiuum habet; apud poetas, etiam ablatiuum.

2) Praepositiones quae tantum coniunctae praeponuntur sunt *am*, *con*, *di*, *dis*, *re*, *se*, ut *amputo*, *constituo*, etc.[1]

Schol. 12.[1] **De praepositionum officiis et appellationibus**

Praepositiones fere praeponuntur, unde nomen traxerunt.

Tenus et *uersus* postponuntur.

Cum, in illis *mecum*, *tecum*, *secum*, *nobiscum*, *uobiscum*, cur posteriore loco ponatur docet Cicero in *Oratore.* Idem quoque, *Epist. ad Brut.*, epist. 3, *ea cum* pro *cum ea* dixit.

Sunt et aliae quae interim postponuntur, ut *coram.* Suet., in *Tito*, c. 10: *Populo coram ubertim fleuerat.*1

Vsque. Idem, in *Claud.*, c. 34: *Accitum ab Vrbe uesperam usque opperiri perseuerauit*.2

Iuxta. Plin., lib. 14, c. 19: *Quamque iuxta hominis mors laqueo pependerit*; id est *iuxta quam uitem homo mortuus*, etc.3

De. Cic., *Pro leg. Manil.*: *De huius autem hominis felicitate, quo de nunc agimus*, etc.;4 idem, *De inu.*[2]: *Eius rei, qua de quaeratur.*5

Intra. Plin., lib. 9, c. 55: *Huius uillam intra quam modicam quadragies piscinae uenierunt.*6

Inter. Cic., *De amicit.*: *Quae si quos inter societas aut est, aut fuit,* etc.7

Quaedam aliquando interponuntur, ut *in.* Idem, ibid.: *Quibus in ipsis inest causa, cur diligantur*.8 Quarum usum optimis auctoribus legendis notabis.

Veteres praepopositiones coniunctas ‘loquelares’, quod loquelis uidelicet adhaereant, solent appellare; quae uero casibus seruiunt, ‘casuales’; illas etiam quidam ‘per compositionem’, has ‘per appositionem’ uocant.

Am, praepositio loquelaris, per *m* literam scribenda est. Festus: *‘Amnis’ proprie dicitur a ‘circumnando’, quoniam ex Graeca praepositione sumptum quae est ἀμφί, significat ‘circum’ et ‘nare’, ‘fluere’*;9 idem: *‘Am’, praepositio loquelaris, significat ‘circum’.*10

1Suet., *VC Tit.* 10,1 2Suet., *VC Claud.* 34,1 3Plin., *Nat.* 14,119 4Cic., *Man.* 47 5Cic., *Inv.* 150 6Plin., *Nat.* 9,172 7Cic., *Amic.* 83 8Cic., *Amic.* 79 9Fest., *Verb. sign.* 16 10Fest., *Verb. sign.* 4.

[1]‘amputo’, ‘constituo’ etc ***E1***] ‘amplector’, ‘confero’, ‘dinumero’, ‘disputo’, ‘repeto’, ‘semoueo’ ***E2*** [2]Schol. 12 ***scrip***. [Schol. 13 ***E1***] ... in constructione [p. 144] ***E1***] *om.* ***E2*** [3]De inu. ***scrip***.] De orat. ***E1*** **.**

1) *In*, *sub* e *super* exigem acusativo ou ablativo, em função da variação de significação.

Subter, nos oradores, aparece com acusativo; nos poetas, aparece também com ablativo.

2) Preposições que apenas se prepõem são *am*, *con*, *di*, *dis*, *re*, *se*, como em *amputo*, *constituo*, etc.

Escólio 12. Designações e funções das preposições

As preposições antepõem-se sempre, o que está na origem da sua denominação.

Tenus e *uersus* pospõem-se.

Cum, nas palavras *mecum*, *tecum*, *secum*, *nobiscum*, *uobiscum*, encontra-se posposta: a razão disso é dada por Cícero em *Orator*[114]. O mesmo Cícero também escreve, em *Epist. ad Brut.*, epístola 3, *ea cum* em vez de *cum ea*.

Existem ainda outras que, por vezes, se pospõem, como, por exemplo, *coram*. Suetónio, em *Titus*, c. 10: *Populo coram ubertim fleuerat.*

Vsque. Idem, em *Claud.*, c. 34: *Accitum ab Vrbe uesperam usque opperiri perseuerauit*.

Iuxta. Plínio, liv. 14, c. 19: *Quamque iuxta hominis mors laqueo pependerit*; isto é, *iuxta quam uitem homo mortuus*, etc.

De. Cícero, *Pro leg. Manil.*: *De huius autem hominis felicitate, quo de nunc agimus*, etc.; idem, *De inu.*: *Eius rei, qua de quaeratur.*

Intra. Plínio, liv. 9, c. 55: *Huius uillam intra quam modicam quadragies piscinae uenierunt.*

Inter. Cícero, *De amicit.*: *Quae si quos inter societas aut est, aut fuit,* etc.

Outras colocam-se no meio, como *in*. Idem, ibid.: *Quibus in ipsis inest causa, cur diligantur*. O uso dessa colocação poderás encontrá-lo nos melhores autores.

Os autores antigos costumam chamar *loquelares* às preposições inseparáveis pelo facto de se ligarem às palavras (*loquela*); alguns autores também chamam às primeiras 'preposições por composição' e às segundas 'preposições por aposição'.

Am, preposição *loquelaris*, deve escrever-se com a letra *-m*. Festo: «*Amnis*, deriva propriamente o seu nome do significado de *circumnare* ('fluir em redor'), pois deriva de uma preposição grega, que é ἀμφί, e de *nare* ('fluir').» O mesmo Festo: «*Am*, preposição *loquelaris*, significa *circum* ('em volta').»

Priscianus, lib. 1: *'Anceps'* (dicit) *pro 'amceps'; 'am' enim praepositio, 'f' uel 'c' uel 'q' sequentibus, in 'n' mutant 'm', ut 'anfractus', 'ancisus', 'anquiro'; uocalis uero sequente, intercipit 'b', ut 'ambitus', 'ambesus', 'ambustus', 'ambages'.*[1] Haec ille. Eodem modo Diomedes et Donatus *am* per *m* scripserunt, ut ex subiecto exemplo constat, nimirum *amplector*.

Apud priscos fuit etiam casualis seruiebatque accusatiuo, ut apud Graecos *ἀμφί*, unde, sublata posteriore syllaba, dicta est, cum 'circum' significat. Cato, in *Originibus oratorum*, *amterminum.* Vide Macrob<ium>, lib. 1 *Saturn.*, c. 14, Varr<onem>, lib. 6, *De ling. Lat.*, praepositiones uocat 'praeuerbia' **[p. 144]** Cicero, in *Top.*, 'praepositiones' <uocat>: *Praepositio* (inquit) *'in' priuat uerbum ea ui quam haberet si 'in' praepositum non fuisset, ut 'dignitas', 'indignitas'.*[2] Caetera quae hic desiderantur inuenies in constructione.[[1]]

DE ADVERBIO

Explanare solent alias aduerbia uoces
illarumque suo generalem adstringere sensum,
ut *Bene das operam*, *Merito loca prima mereris.*

Aduerbium est pars orationis, quae uocibus addita earum significationem explanat ac definit, ut *Raro loquitur*, *Bene peritus*, *Vehementer iratus*, *Parum diligenter*.

Aduerbiorum uaria sunt genera et significationes. Optandi, ut *utinam, o utinam, o si.* Vocandi, ut *o, heus, eho.* Interrogandi, ut *cur?, quare?, quid ita?, quamobrem?* Respondendi affirmate, ut *etiam, ita, maxime, quid ni?* Confirmandi, ut *profecto, sane, certe.* Negandi, ut *non, nequaquam, minime, haud, haudquaquam.* Dubitandi, ut *forsan, forsitan, fortassis, fortasse.* Hortandi, ut *eia, age, agedum, agite.* Prohibendi, ut *ne.* Demonstrandi, ut *en, ecce.* Eligendi, ut *potius, imo.* Comparandi, ut *magis*, *minus*, *fortius*. Congregandi, ut *simul*, *una, pariter.* Separandi, ut *seorsum, separatim.* Intendendi, ut *acriter, studiose, uehementer.* Remittendi, ut *segniter, remisse, oscitanter.*Temporis, ut *hodie, cras, perendie, heri, nudius tertius.* Loci, ut *hic, huc, hac, horsum.* Numeri, ut *semel, bis, ter, saepe, centies, millies.* Ordinis, ut *primum, deinde, postremo.* Euentus, ut *forte, fortuito.* Similitudinis, ut *sicut, sicuti, ut, uti.* Diuersitatis, ut *aliter, secus.* Qualitatis, ut *prudenter, perite, eleganter.* Quantitatis, ut *parum, multum, satis, nimium.*

[1]Prisc., *Inst.* 1 (*GLK* II 29) [2]Cic., *Top.* 48.

[[1]]Schol. 12 [p. 143] ... in constructione ***E***[1]] *om.* ***E***[2] **.**

Prisciano, liv. 1: «*Anceps* em vez de *amceps*, pois a preposição *am*, quando seguida de *f* ou *c* ou *q*, muda o *m* para *n*, como em *anfractus*, *ancisus*, *anquiro*; mas, quando se lhe segue uma vogal, leva um inciso, *b*, como em *ambitus*, *ambesus*, *ambustus*, *ambages*.» São estas as suas palavras. Do mesmo modo, Diomedes e Donato escreveram *am* com *m*, como se vê neste exemplo: *amplector*.

Nos autores arcaicos, a preposição *am* também era *casualis* e regia acusativo, à semelhança da preposição grega ἀμφί (quando significa *circum*), da qual derivou, depois de retirada a sílaba final. Catão, em *Origines oratorum*: *amterminum*. Vide Macróbio, *Saturn*., liv. 1, c. 14; Varrão, *De ling. Lat*., liv. 5, chama prevérbios[115] às preposições. **[p. 144]** Cícero, em *Top*., chama-lhes preposições: «A preposição *in* priva a palavra do valor que teria se não lhe fosse prefixada essa preposição, como, por exemplo, *dignitas* e *indignitas*.» Todas as restantes coisas que aqui faltam poderás encontrá-las na Construção[116].

O ADVÉRBIO

Os advérbios costumam explanar outras vozes
e, com o seu próprio sentido, circunscrevem o sentido geral daquelas,
como em *Bene das operam*, *Merito loca prima mereris*.

O advérbio é a parte da oração que, acrescentada às vozes, explicita e define a sua significação: e.g. *Raro loquitur*, *Bene peritus*, *Vehementer iratus*, *Parum diligenter*.

São vários os tipos e as significações dos advérbios. De desejo, como *utinam*, *o utinam*, *o si*. De chamamento, como *o*, *heus*, *eho*. De interrogação, como *cur?*, *quare?*, *quid ita?*, *quamobrem?* De resposta afirmativa, como *etiam*, *ita*, *maxime*, *quid ni?* De confirmação, como *profecto*, *sane*, *certe*. De negação, como *non*, *nequaquam*, *minime*, *haud*, *haudquaquam*. De dúvida, como *forsan*, *forsitan*, *fortassis*, *fortasse*. De exortação, como *eia*, *age*, *agedum*, *agite*. De proibição, como *ne*. De demonstração, como *en*, *ecce*. De escolha, como *potius*, *imo*. De comparação, como *magis*, *minus*, *fortius*. De reunião, como *simul*, *una*, *pariter*. De separação, como *seorsum*, *separatim*. De intensidade, como *acriter*, *studiose*, *uehementer*. De negligência, como *segniter*, *remisse*, *oscitanter*. De tempo, como *hodie*, *cras*, *perendie*, *heri*, *nudius tertius*. De lugar, como *hic*, *huc*, *hac*, *horsum*. De número, como *semel*, *bis*, *ter*, *saepe*, *centies*, *millies*. De ordem, como *primum*, *deinde*, *postremo*. De acaso, como *forte*, *fortuito*. De semelhança, como *sicut*, *sicuti*, *ut*, *uti*. De diversidade, como *aliter*, *secus*. De qualidade, como *prudenter*, *perite*, *eleganter*. De quantidade, como *parum*, *multum*, *satis*, *nimium*.

Schol. 13. De quibusdam aliis aduerbiorum generibus

Quidam, ut Varro 1 *De Analog.* docet, aduerbium 'partem orationis adminiculandi' appellarunt. Adminiculum enim praestat non solum uerbis, sed etiam participiis, nominibus et sibi ipsi. Quia tamen uerbis praecipue adhaeret, 'aduerbium' a grammaticis dictum est. Quint., lib. 11, c. 1: *Vt cum non inimice corripere, sed pene patrie monere uideatur*;[1] Liu., dec. 5, lib. 4: *Institutum seruabat quotidie, bis foederis icti cum Romanis perlegendi*;[2] idem, *Bel. Pun.* 10: *Non minus syncere petitam pacem dicit*;[3] Terent., *Andr.*: *Ne temere facias; neque tu haud dicas tibi non* **[p. 145]** *praedictum caue.*[4]

Iurandi aduerbia *hercle, mehercle, herculi, mehercule, hercules, mehercules, medius fidius, ecastor, mecastor, pol, aedepol*, et siqua sunt generis eiusdem quibus homini Christiano non licet uti, consulto praetermissimus, ne pueri ante quam Latine sciant, per Herculem, Pollucem aliaque deorum portenta iurare assuescant.

Diomedes aestimandi aduerbia addidit, ut *uili, caro.* Addunt alii alia: excludendi, ut *solum*, *tantum*; explanandi, ut *nimirum*; rei non plane peractae, ut *fere, ferme. Diu* pro *interdiu*, seu *de die*, non est reiiciendum, tamquam a linguae Latinae consuetudine alienum. Sallustius, *Iug.*: *Diu noctuque fatigare animum*;[5] idem, 2 *Hist.*, ut Carisius, lib. 2, docet: *Noctu diuque stationes et uigilias tentare*.[6] Sic Titinius, eodem teste, loquutus est.[1]

DE INTERIECTIONE

Affectus uarios animi interiectio promit.
Hei mihi, *Vae nobis*, *Infandum*, *O dira cupido*,
Pro dolor, *Heu miseri*, *Vah quanta insania menti.*

Interiectio est pars orationis quae uarios animi affectus indicat.

Interiectionum uariae sunt formae et significationes.

Laudantis et aliquando exultantis, ut *euge.* Exultantis et interdum insultantis, ut *uah*. Laetantis, ut *euax.* Dolentis et ingemiscentis, ut *ah*, *heu*, *hei*. Suspirantis, ut *ah, ah.* Lugentis, ut *hoi*, *hei.* Eiulantis, ut *oh, oh, oh, oh.* Admirantis, ut *papae, o, uah.* Admirantis et interdum ironiae, ut *hui.* Irridentis, ut *o*:[2] *O praeclarum custodem ouium¸ ut aiunt, lupum.*[7]

[1]Quint., *Inst.* 11,1,68 [2]Liu., *AVC* 44,16,5 [3]Liu., *AVC* 30,30,27 [4]Ter., *And.* 205 [5]Sall., *Iug.* 70,1 [6]Sall., *Hist. fr.* 2,89 *apud* Char., *Ars* [7]Cic., *Phil.* 3,27.

[1]Schol. 13 ***scrip***. [Schol. 14 ***E***[1]] ... loquutus est ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [2]'o' ***E***[1]] *om.* ***E***[2] **.**

Escólio 13. Alguns advérbios de outro tipo

Alguns autores, como adverte Varrão, *De analog*., liv. 1, denominaram o advérbio como 'parte auxiliar da oração'[117]. De facto, o advérbio presta auxílio não apenas aos verbos, mas também aos particípios, aos nomes e até a si próprio. Contudo, os gramáticos chamaram-lhe 'advérbio' pelo facto de se associar sobretudo a verbos. Quintiliano, liv. 11, c. 1: *Vt cum non inimice corripere, sed pene patrie monere uideatur*; Lívio, liv. 4, década 5: *Institutum seruabat quotidie, bis foederis icti cum Romanis perlegendi*; idem, *Bel*. *Pun*. 10: *Non minus syncere petitam pacem dicit*; Terêncio, *Andr*.: *Ne temere facias; neque tu haud dicas tibi non* **[p. 145]** *praedictum caue.*

Os advérbios de juramento, *hercle*, *mehercle*, *herculi*, *mehercule*, *hercules*, *mehercules*, *medius fidius*, *ecastor*, *mecastor*, *pol*, *aedepol* e outros que possa haver do mesmo tipo, e cujo uso não é permitido a uma pessoa cristã, deixámo-los de parte, não aconteça que os alunos, antes de saberem latim, se habituem a jurar por Hércules, por Pólux e por outras efabulações divinas.

Diomedes acrescentou os advérbios de avaliação, a exemplo de *uili* e *caro*[118]. Outros autores acrescentam mais alguns: de exclusão, como, por exemplo, *solum*, *tantum*; de explicação, como, por exemplo, *nimirum*; de coisa não completamente realizada, como, por exemplo, *fere*, *ferme*. *Diu*, na aceção de *interdiu* ou de *die*, não deve ser rejeitado, conquanto seja estranho ao uso da língua latina. Salústio, *Iug*.: *Diu noctuque fatigare animum*; idem, *Hist*. 2, conforme transmite Carísio, liv. 2: *Noctu diuque stationes et uigilias tentare*. Assim escreveu Ticínio, segundo testemunho do mesmo Carísio[119].

A INTERJEIÇÃO

A interjeição expressa as diferentes atitudes de espírito.
Hei mihi, *Vae nobis*, *Infandum*, *O dira cupido*,
Pro dolor, *Heu miseri*, *Vah quanta insania menti*.

A interjeição é a parte da oração que indica os diferentes estados de espírito.

Há várias formas de interjeições, com várias significações.

De elogio e, por vezes, de exultação, como *euge*. *D*e exultação e, por vezes, de insulto, como *uah*. De alegria, como *euax*. De dor e de pranto, como *ah*, *heu*, *hei*. De lamento, como *ah*, *ah*. De choro, como *hoi*, *hei*;. De lamentação, como *oh*, *oh*, *oh*, *oh*. De admiração, como *papae*, *o*, *uah*. De admiração e, por vezes, de ironia, como *hui*. De troça, como *o*: *O praeclarum custodem ouium¸ ut aiunt, lupum.* De exclamação, como *pro*, *o*. De sinal de

Exclamantis, ut *pro, o.* Silentium indicentis, ut *st*. Timentis, ut *hei.*[1] Deprehendentis aliquid ex improuiso, ut *at at.* Praesagientis malum uel miserantis uel minantis, ut *uae.* Reiicientis cum fastidio, ut *apage, apagesis.* Stomachantis, siue indignantis, ut *malum.* Execrantis, ut *nefas, infandum.*

Schol. 14. De interiectione definitione

Multae sunt interiectiones quae uarios exprimunt affectus, ut *o, hei, ah, hui, euge*, quarum significationes optimus magister, usus, assiduaque lectio te docebit.

Malum, nefas, infandum, quanuis nomina sint, interdum tamen interiectionis partes agunt.

Probus hanc orationis partem ad hunc modum definit: *Interiectiones sunt quae affectum animi uario motu designant. Interdum enim gaudium, interdum dolorem mentis ostendunt.*[1] Diomedes: *Interiectio est pars orationis affectum mentis significans uoce incondita.*[2] Eodem modo Donatus, in priore libello *De octo part<ibus>*. Priscianus, lib. 14, ait interiectiones abscondita uoce, id est (ut idem explicat), non plane expressa pronunciari. Idem Donatus in posteriore Edit<ione>: *Interiectio*, inquit, *est pars orationis interiecta aliis partibus orationis ad exprimendos animi affectus.*[3]

Particulam *uoce incondita* putat quidam a recentioribus fuisse excogitatam, cum ea ueteres, ut modo ostendimus, usi fuerint. Neque uox **[p. 146]** rudis inconditaque accipienda est quae scribitur, sed quae pronuntiatur; lugentis enim aut exultantis aut exclamantis uoces confusae et perturbatae sunt, scriptae uero apertae et planae, quae etiam, cum ab iis pronunciantur qui affectibus perturbationibusque uacui sunt, apertae uidentur. Interiectionis meminit Quintilianus, lib. 1, c. 4.[2]

DE CONIVNCTIONE

Fungitur officio coniunctio sola ligandi 1
particulas et membra quibus sententia constat.
Suntque huius uariae species quas mente notabis. 2

1) Coniunctio est pars orationis annectens ordinansque sententiam.

2) Coniunctionum species siue significationes uariae sunt.

[1]Ps. Prob., *Vlt. syll.* (*GLK* IV 255) [2]Diom., *Ars* 1 (*GLK* I 419) [3]Don., *Ars maior* 2 (*GLK* IV 391).

[1] 'hei' ***E***^{1}] 'he:' ***E***^{2} [2]Schol. 14 ***scrip***. [Schol. 15 ***E***^{1}] ... c. 4 ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} .

silêncio, como *st*. De medo, como *hei*. De perceção súbita de algo, como *at at*. De pressentimento de um mal, de compaixão ou de ameaça, como *uae*. De rejeição, com mescla de desdém, como *apage*, *apagesis*. De arrelia ou indignação, como *malum*. De execração, como *nefas*, *infandum*.

Escólio 14. A definição de interjeição

Há muitas interjeições que exprimem diversos estados de espírito, como, por exemplo, *o*, *hei*, *ah*, *hui*, *euge*, cujas significações o uso, que é o melhor mestre, e a leitura assídua te ensinarão.

Malum, *nefas*, *infandum*, apesar de serem nomes, desempenham por vezes o papel de interjeições.

Probo define esta parte da oração do seguinte modo: «Interjeições são as palavras que descrevem o estado de espírito nas suas variadas oscilações. Com efeito, umas vezes mostram a alegria, outras vezes a dor da mente.» Diomedes define-a do seguinte modo: «Interjeição é a parte da oração que, com uma voz rude e sem forma definida, expressa o estado da mente.[120]» Do mesmo modo a define Donato, em *De octo partibus*, livro primeiro[121]. Prisciano, no livro 14, diz que as interjeições se pronunciam com uma voz sem forma definida[122], isto é (conforme o próprio explica), não plenamente expressa. O mesmo Donato, na *Secunda Editio*, diz: «Interjeição é a parte da oração interposta entre as outras partes da oração que serve para exprimir estados de espírito.»

A expressão «sem forma definida», considera um autor que foi inventada pelos autores do nosso tempo, quando, na realidade, os Antigos, como acabámos de demonstrar, a usaram; aliás, 'voz **[p. 146]** rude e sem forma definida' não deve ser entendida a respeito da sua forma escrita, mas a respeito da sua forma pronunciada; com efeito, as vozes de lamento, de exultação, de exclamação são vozes confusas e agitadas; contudo, quando escritas, são claras e evidentes; e, quando pronunciadas por aqueles que estão imunes a tais estados e comoções, até se afiguram claras. Quintiliano menciona a interjeição no livro 1, c. 4[123].

A CONJUNÇÃO

A conjunção desempenha unicamente a função de ligar 1
as partículas e os membros de que se constitui a frase.
São várias as suas espécies, de que mentalmente tomarás nota. 2

1) A conjunção é a parte da oração que liga e ordena a frase.

2) São várias as espécies e as significações das conjunções.

Copulativas, como *ac*, *atque*, *et*, *que*, etc. Disjuntivas, como *uel*, *ue*, *siue*, *seu*, *aut*, *ne*. Adversativas, como *etsi*, *tametsi*, *quamquam*, *quamuis*, etc.

Copulatiuae, ut *ac*, *atque*, *et*, *que*, etc. Disiunctiuae, ut *uel*, *ue*, *siue, seu*, *aut, ne.* Aduersatiuae, ut *etsi*, *tametsi*, *quamquam*, *quamuis*, etc. Collectiuae siue illatiuae, siue rationales, ut *ergo*, *igitur*, *quare*, *quocirca*, *quapropter*, *itaque*, etc. Causales,[1] ut *nam*, *namque*, *siquidem*, *quia*, *quoniam*, *enim*, *etenim*, *quod*, *propterea quod*, etc. Expletiuae, ut *quidem*, *equidem*.

Quae praeit est princeps, ut *nec*, *nisi*; subdita semper
subsequitur, ceu *uero, autem.* Communis utrumque
munus habet, ueluti *quamuis*, *quapropter* et *ergo*.

Coniunctiones partim sunt praepositiuae[2] seu principes, partim, subiunctiuae, partim, mediae.

1) Principes sunt quae in oratione praeeunt, ut *aut*, *ac*, *atque*, *at*, *ast*, *uel*, *nec*, *neque*, *nisi*, *seu*, *siue*, etc.

2) Subiunctiuae siue subditae, quae subeunt, ut *que*, *ne*, *ue*, *quidem*, *quoque*, *autem*, *uero*, *enim*. Quae, si praeponantur, fit soloecismus; ideoque maxime notandae sunt.

3) Communes siue media, quae et praeeunt et subeunt, ut *ergo*, *igitur*, *itaque*, *equidem*.

Schol. 15.[3] **De uariis coniunctionum generibus**

Mirum est quantum grammatici in coniunctione inter se dissentiant; siquidem Diomedes et Donatus aiunt quinque esse coniunctionum species, quas alii ‘significationes’ uocant: copulatiuas, disiunctiuas, expletiuas, causales, rationales. Priscianus, lib. 16, sexdecim. Causales enim in quinque formas, Apollonium imitatus, distribuit: continuatiuas, subcontinuatiuas, etcaet. Addidit etiam approbatiuas, praesumptiuas et alias eiusdem generis, quas, ne tibi sim fastidio, libenter praetermitto. Recentiores etiam discretiuas et suspensiuas excogitarunt. Praeterea eaedem a uariis diuersis formis adscribuntur. Alii enim *nec*, *neque*, ‘copulatiuas’, alii ‘disiunctiuas’ uocant. *Quamquam*, *quamuis*, *tametsi* quidam ‘aduersatiuas’ appellant, quas Plinius, ut ait Diomedes, ‘illatiuas’ uocat; ipse uero Diomedes *quamquam*, *quamuis* ‘rationales’ siue ‘ratiocinatiuas’ nominat; *etsi*, *tametsi*, ‘causales’. *Potius*, *imo*, quae supra ‘aduerbia eligendi’ appellauimus, docet idem ‘relatiuas ad aliquid’ seu ‘comparatiuas’ a Plin<io> dici. Itaque alii ‘aduerbia’ nominant, **[p. 147]** alii inter coniunctiones numerant, non diuersa, sed eadem significatione; nam eadem uox, diuersa significatione, et aduerbium et coniunctio esse potest, ut *quare*, *quamobrem*, quae aduerbia sunt interrogandi, cum interrogationi, coniunctiones uero, cum conclusioni seruiunt.

[1]causales ***E***^{2}] casuales ***E***^{1} [2]praepositiuae ***E***^{2}] *om.* ***E***^{1} [3]Schol. 15 ***scrip***. (Schol. 16 ***E***^{1}) ... Sed haec hactenus [p. 147] ***E***^{1}] *om.* ***E***^{2} **.**

Conclusivas, ou ilativas, ou racionais, como *ergo*, *igitur*, *quare*, *quocirca*, *quapropter*, *itaque*, etc. Causais, como *nam*, *namque*, *siquidem*, *quia*, *quoniam*, *enim*, *etenim*, *quod*, *propterea quod*, etc. Expletivas, como *quidem*, *equidem*.

Principal é a conjunção que vem em primeiro lugar, como 1
nec, *nisi*; a subalterna
vem sempre depois, a exemplo de *uero*, *autem*. A comum tem 2
ambas as prerrogativas, como *quamuis*, *quapropter* e *ergo*. 3

Parte das conjunções são prepositivas ou principais; outras são subjuntivas; outras, médias.

1) Principais são as que, na frase, vêm em primeiro lugar, a exemplo de *aut*, *ac*, *atque*, *at*, *ast*, *uel*, *nec*, *neque*, *nisi*, *seu*, *siue*, etc.

2) Subjuntivas ou subalternas são as que vêm depois, a exemplo de *que*, *ne*, *ue*, *quidem*, *quoque*, *autem*, *uero*, *enim*. Estas conjunções, se antepostas, dão origem a um solecismo e, por essa razão, deve dar-se-lhes a maior atenção.

3) As comuns ou médias são aquelas que vêm tanto em primeiro lugar como depois, a exemplo de *ergo*, *igitur*, *itaque*, *equidem*.

Escólio 15. Os vários tipos de conjunções

É espantoso o quanto os gramáticos divergem entre si no que toca à conjunção, pois Diomedes e Donato dizem que há cinco espécies (a que outros chamam significações) de conjunções, a saber, copulativas, disjuntivas, expletivas, causais, racionais[124]; por sua vez, Prisciano, no livro 16, diz que são dezasseis, tendo em conta que, na esteira de Apolónio, subdivide as causais em cinco formas, a saber, continuativas, subcontinuativas, etc. Além disso, Prisciano acrescenta ainda as aprovativas, as presuntivas e outras do mesmo tipo que, para não te causar fastídio, faço questão de omitir[125]. Autores recentes inventaram ainda as discretivas e as suspensivas. A isto acresce que as mesmas conjunções são classificadas, por diferentes autores, de forma diferente. Uns chamam copulativas a *nec*, *neque*, outros chamam-lhes disjuntivas. Certos autores chamam adversativas a *quamquam*, *quamuis*, *tametsi*, conjunções a que Plínio, segundo informa Diomedes, chama ilativas; o próprio Diomedes, contudo, dá a *quamquam* e *quamuis* o nome de racionais ou raciocinativas e a *etsi* e *tametsi* o nome de causais[126]. *Potius* e *imo*, que acima designámos como advérbios de escolha, refere ainda Diomedes que Plínio lhes chama 'relativas a alguma coisa' ou 'comparativas'[127]; por conseguinte, uns denominam-nas advérbios **[p. 147],** enquanto outros as incluem entre as conjunções – tomando-as, não com distinta, mas com a mesma significação; na verdade, a mesma voz com

Quae cum ita sint, ne de formis siue uocabulis coniunctionum sit soliciti qui tyrones docent, quando ipsi etiam coryphaei de ipsa tantopere inter se dissident. Satis enim est ‘coniunctionem’, communi uocabulo, nominare; interdum etiam ‘particulam’. Doceantur potius pueri quae praeeant, quae subeant, nam transmutatione committitur soloecismus, auctore Quint<iliano>, lib. 3, c. 5, ut *Quoque ego*, *Enim hoc uoluit*, *Autem non habuit.*[1]

Definitio coniunctionis qua usi sumus Palemonis est, ut refert Diomedes. Copulatiuam appellat Gellius, lib. 10, c. 29, ‘conexiuam’: *‘Atque’* [inquit] *particula a grammaticis quidem ‘coniunctio’ esse dicitur ‘conexiua’. Et plerumque sane coniungit uerba et connectit. Sed interdum alias quasdam potestates habet non satis notas nisi in ueterum literarum tractatione atque cura exercitis. Nam et pro aduerbio ualet, cum dicimus “Aliter ego feci atque tu”, significat enim ‘aliter quam tu’* etc.[2] Quidam malunt ‘copulantes’ appellare; nos non admodum reformidamus haec uocabula, cum eis Probus aliique ueteres utantur.

Disiunctiuae, quamuis sensum disiungant, uerba tamen coniungunt, qua ratione coniunctionis nomen non amittunt. Nonnulli, Ciceronis aetate, coniunctionem appellarunt ‘partem orationis iungendi’. Vide Varr<onem>, lib. 1 *De anal.*. Cicero, in *Orat.*, ‘coniunctionem’ uocat. Quod ad ordinem attinet, ‘principes’, ‘subditas’ quae et praeeunt et subeunt appellauimus, quas Diomedes ‘principales’, ‘subsequentes’, ‘medias’ uocat. Sic enim Nigidius apud Gell<ium>, lib. 19, c. 14, uocales distribuit. Sed haec hactenus.[[1]]

DE ACCIDENTIBVS SIVE ATTRIBVTIS PARTIVM ORATIONIS

Sunt quaedam quae partes orationis comitantur, ut numerus, casus, genus, declinatio, modus, tempus, persona, figura, species, quae ‘accidentia’ siue ‘attributa’ partium orationis uocantur.

Numeri nominum, pronominum, uerborum et participiorum sunt duo: singularis, ut *musa*, *ego*, *amo*, *amans*; pluralis, ut *musae*, *nos*, *amamus*, *amantes*.

Casus nominum, participiorum et nonnullorum pronominum sunt sex: nominatiuus, genitiuus, datiuus, accusatiuus, uocatiuus, ablatiuus.

Nomen, pronomen, participium tria habent genera praecipua: masculinum, siue uirile, cui praeponitur pronomen *hic*, ut *hic dominus*, *meus*, *doctus*; foemininum, siue muliebre, cui praeponitur pronomen *haec*, ut *haec ancilla*, *mea*, *docta*; neutrum, cui praeponitur pronomen *hoc*, ut *hoc mancipium, meus, doctum.*

[1]Quint., *Inst.* 1,5,39 [2]Gell., *NA* 10,29,1.

[[1]]Schol. 15 [p. 146] ... sed haec hactenus $\boldsymbol{E}^1$] *om.* $\boldsymbol{E}^2$.

significação distinta pode ser tanto advérbio como conjunção, a exemplo de *quare*, *quamobrem*, que ora são advérbios interrogativos e estão ao serviço de uma interrogação ora são conjunções e estão ao serviço de uma conclusão.

Perante isto, os que têm a tarefa de ensinar os principiantes não se preocupem com as formas ou designações das conjunções, uma vez que até os próprios corifeus discordam muitíssimo entre si sobre esta matéria. Basta, por isso, designar a conjunção pelo termo comum e, por vezes, também por partícula. Ensine-se antes aos alunos quais as que vêm em primeiro lugar e quais as que vêm depois, dado que, de acordo com Quintiliano, liv. 3, c. 5, com a sua transposição se comete solecismo, como em *Quoque ego*, *Enim hoc uoluit*, *Autem non habuit*.

A definição de conjunção que usámos é de Palémon, citado por Diomedes[128]. Gélio, liv. 10, c. 29, chama conectiva à copulativa: «A partícula *atque* é chamada conjunção conectiva pelos gramáticos e, de facto, na maioria das vezes liga e conecta palavras. Mas, por vezes, tem outros valores menos conhecidos, embora não para quem se dá ao trabalho de frequentar e estudar a literatura dos antigos. De facto, tem o valor de advérbio quando dizemos *Aliter ego feci atque tu*, pois significa 'de forma diferente da tua', etc.» Alguns preferem chamar-lhe copulantes; nós não temos assim tanto receio daquelas designações, tendo em conta que Probo e outros Antigos as usaram.

As disjuntivas, embora separem o sentido, unem, contudo, as palavras, razão pela qual não perdem o nome de conjunção. Alguns, na época de Cícero, chamaram à conjunção *pars orationis iungendi*[129]. Vide Varrão, *De anal.*, liv. 1[130]. Cícero, em *Orat.*, chama-lhe conjunção[131]. No que toca à ordem, chamámos 'principais' às que vêm em primeiro lugar e 'subalternas' às que vêm depois; Diomedes, por sua vez, chama-lhes 'principais', 'subsequentes' e 'médias'[132]. Com efeito, é assim que Nigídio, citado por Gélio, liv. 19, c. 14, classifica as vogais. Mas baste o que dissemos até aqui.

OS ACIDENTES OU ATRIBUTOS DAS PARTES DA ORAÇÃO

Há alguns elementos que acompanham as partes da oração, a saber, número, caso, género, declinação, modo, tempo, pessoa, figura, espécie, que se chamam acidentes ou atributos das partes da oração.

Os números dos nomes, pronomes, verbos e particípios são dois: singular, e.g. *musa*, *ego*, *amo*, *amans*; plural, e.g. *musae*, *nos*, *amamus*, *amantes*.

Os casos dos nomes, particípios e de alguns pronomes são seis: nominativo, genitivo, dativo, acusativo, vocativo, ablativo.

O nome, o pronome e o particípio têm três géneros principais: masculino ou viril, a que se pode antepor o pronome *hic* (e.g. *hic dominus*, *meus*, *doctus*); feminino ou da mulher, a que se antepõe o pronome *haec* (e.g. *haec*

Ex his tribus generibus nascuntur duo alia: commune duorum et commune trium: commune duorum est cui praeponuntur pronomina *hic* et *haec*, ut *hic* et **[p. 148]** *haec parens*; commune trium, siue omne, cui praeponuntur pronomina *hic*, *haec*, *hoc*, ut *hic* et *haec* et *hoc prudens*, *nostras*, *amans.*

Declinationes, siue formae nominum, sunt quinque: prima, cuius genitiuus terminatur *-ae* diphthongo, ut *musa*, *musae*; secunda, cuius genitiuus termiantur litera *-i*, ut *dominus*, *domini*; tertia, cuius genitiuus terminatur syllaba *-is*, ut *sermo*, *sermonis*, quarta, cuius genitiuus terminatur syllaba *-us*, ut *sensus*, *sensus*; quinta, cuius genitiuus terminatur literis *-e* et *-i* separatis, ut *dies*, *diéi.*

Pronomina *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester* ad primam et secundam nominum declinationem spectant; *nostras*, *uestras*, ad tertiam; caetera peculiares habent formas.

Participia quae in *-ans* et *-ens* exeunt ad tertiam declinationem pertinent, ut *amans*, *docens*, etc.; reliqua, ad primam et secundam, ut *amaturus -a -um*, *amandus -a -um*, etc.

Declinationes siue coniugationes uerborum sunt quatuor: prima, cuius secunda persona praesentis indicatiui exit in *-as*, ut *amo*, *amas*, *amare*; secunda, in *-es*, et infinitum in *-ere*[1] longum, ut *doceo*, *doces*, *docêre*; tertia, in *-is*, et infinitum in *-ere* breue,[2] ut *lego*, *légis*, *légere*; quarta, in *-is*,[3] et infinitum in *ire*, ut *audio*, *audis*, *audîre*.

Modi uerborum triti ac communes sunt quinque: indicatiuus, imperatiuus, optatiuus, coniunctiuus, infinitiuus.

Tempora uerborum sunt sex:[4] prasens, praeteritum imperfectum, prateritum perfectum, praeteritum plusquamperfectum, futurum imperfectum, futurum perfectum.

Personae pronominum sunt tres: prima, *ego*; secunda, *tu*, reliqua pronomina tertiae sunt personae, praeter *ipse*, *ipsa*, *ipsum*, quod cuiusuis est personae; item prouocabulum *qui*, *quae*, *quod.*

Personae uerborum sunt tres: prima, ut *amo*; secunda, ut *amas*; tertia, ut *amat.*

Nomina et participia (exceptis uocatiuis) sunt tertiae personae. Vocandi casus, quoniam secundis personis tantum adhaerent, solum sunt secundae personae.

[1]et infinitum in '-ere' ***E***[2]] *om.* ***E***[1] **[2]**in '-is' ... breue ***E***[2]] in 'is' breue et infinitum in '-ere' ***E***[1]
[3]longum *post* '-is' *add.* ***E***[1] **[4]**sex ***E***[2]] quinque ***E***[1] **.**

ancilla, *mea*, *docta*; neutro, a que se antepõe o pronome *hoc* (e.g. *hoc mancipium*, *meum*, *doctum*).

Destes três géneros nascem outros dois, a saber, o 'comum aos dois' e o 'comum aos três'. 'Comum aos dois' é aquele a que se antepõem os pronomes *hic* e **[p. 148]** *haec* (e.g. *hic* e *haec parens*); 'comum aos três' ou 'todo' é aquele a que se antepõem os pronomes *hic*, *haec*, *hoc* (e.g. *hic* e *haec* e *hoc prudens*, *nostras*, *amans*).

As declinações ou formas dos nomes são cinco: a primeira, cujo genitivo termina no ditongo *-ae* (e.g. *musa*, *musae*); a segunda, cujo genitivo termina na letra *-i* (e.g. *dominus*, *domini*); a terceira, cujo genitivo termina na sílaba *-is* (e.g. *sermo*, *sermonis*); a quarta, cujo genitivo termina na sílaba *-us* (e.g. *sensus*, *sensus*); a quinta, cujo genitivo termina nas letras *-e* e *-i* separadas (e.g. *dies*, *diei*).

Os pronomes *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester* pertencem à primeira e segunda declinações dos nomes; *nostras* e *uestras* pertencem à terceira; os restantes apresentam formas peculiares.

Os particípios que terminam em *-ans* e *-ens* pertencem à terceira declinação (e.g. *amans*, *docens*, etc). Os restantes particípios pertencem à primeira e segunda declinações (e.g. *amaturus -a -um*; *amandus -a -um*, etc.).

As declinações ou conjugações dos verbos são quatro: a primeira, na qual a segunda pessoa do presente do indicativo termina em *-as* (e.g. *amo*, *amas*, *amare*); a segunda, na qual essa pessoa termina em *-es* e o infinito em *-ere* longo (e.g. *doceo*, *doces*, *docere*); a terceira, na qual a mesma pessoa termina em *-is* e o infinito em *-ere* breve (e.g. *lego*, *legis*, *legere*); a quarta, na qual a mesma pessoa termina em *-is* e o infinito em *-ire* (e.g. *audio*, *audis*, *audire*).

Os modos mais frequentes e mais comuns dos verbos são cinco: indicativo, imperativo, optativo, conjuntivo, infinitivo.

Os tempos dos verbos são seis: presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito-mais-que-perfeito, futuro imperfeito, futuro perfeito.

As pessoas dos pronomes são três: a primeira, *ego*; a secunda, *tu*; as restantes são pronomes de terceira pessoa, com exceção de *ipse*, *ipsa*, *ipsum*, que é de qualquer pessoa; o mesmo se diga do provocábulo *qui*, *quae*, *quod*.

As pessoas dos verbos são três: a primeira, como em *amo*; a segunda, como em *amas*; a terceira, como em *amat*.

Os nomes e os particípios, à exceção dos vocativos, são da terceira pessoa. Os casos vocativos, uma vez que se associam apenas à segunda pessoa, são apenas da segunda pessoa.

As figuras dos nomes, pronomes, verbos, particípios, preposições, advérbios e conjunções são duas: simples, como *prudens*, *is*, *amo*, *amans*, *abs*, *prudenter*, *enim*; compostas, como *imprudens*, *idem*, *adamo*, *adamans*,

Figurae nominum, pronominum, uerborum, participiorum, praepositionum, aduerbiorum, coniunctionum duae sunt: simplex, ut *prudens*, *is*, *amo*, *amans*, *abs*, *prudenter*, *enim*; composita, ut *imprudens*, *idem*, *adamo*, *adamans*, *absque*, *imprudenter*, *etenim.*

Species nominum, pronominum, uerborum, aduerbiorum sunt duae: primitiua, ut *pater*, *tu*, *caleo*, *clam*; deriuatiua, ut *paternus*, *tuus*, *tua, tuum*, *calesco*, *clanculum.*

[p. 149] Schol. 16.[1] **De attributis partium orationis**

Partium orationis accidentia, siue attributa, siue affectus, siue affectiones, siue, ut Diomedes uocat, obseruationes, in hunc locum reiecimus, ne in singulis partibus, eadem non sine nausea repeterentur. Quid enim attinet eamdem crambem[2] *Quot accidunt nomini, pronomini, uerbo, etc.* toties repetere? Quem obsecro fructum percipient tyrones, si in numerato habeant quae attributa quibus partibus accidant? Nonne multo satius esset id temporis in nominibus uerbisque declinandis consumere?

<Numerus.> Numerum Quintilianus, lib. 1, c. 4, solet appellare ‘singularem’ et ‘pluralem’; idem aduerbiis *singulariter* et *pluraliter* utitur lib. 1, c. 5, et lib. 8, c. 6. Gellius non solum *pluralem* sed etiam *pluratiuum numerum* dicit lib. 1, c. 16, et lib. 5, c. 21; a Caesare, in libris *De anal<ogia>*, dicitur *appellatio multitudinis*, item *significatio multitudinis.* Vide Gell<ium>, lib. 19, c. 8, ubi etiam inuenies *numerum multitudinis*, *figuram multitudinis* in eadem re. Eodem capite appellat Gellius ‘numerum singulum’ singularem. Varro solet dicere *uerba*, *uocabula singularia*, *multitudinis*, 2 *De anal.* Sic Nigidius loqui consueuit apud Gell<ium>, lib. 13, c. 24: *casu multitudinis recto.*[1]

<Casus.> *Nominatiui*, *genitiui*, *datiui*, *accusatiui*, *uocatiui*, *ablatiui* uocabulis utitur Quintilianus et eius aequales, quem grammatici sequuntur. Lege eumdem, lib. 1, c. 4, 5, 6, 7, et lib. 6, c. 10. Nominatiuum Cicero, in *Orat.*, Varro, in libris *De analog.*, et Nigidius, apud Gell<ium>, lib. 13, c. 24, ‘rectum casum’ uocant. Varro etiam, ‘casum nominandi’, 2 *De analog.*. Genitiuum ‘patrium casum’ idem appellat; datiuum, ‘dandi’; accusatiuum, ‘accusandi’; uocatiuum, ‘uocandi’; ablatiuum, ‘sextum casum’. P. Nigidius ‘casum interrogandi’ appellat genitiuum apud Gell<ium>, lib. 13, c. 24.[1] Quidam recentiores genitiuum ‘gignendi casum’, ablatiuum ‘auferendi’ solent dicere.

Donatus, 2 edit., ait quosdam septimum casum addere, similem ablatiuo, sed sine praepositione *a* uel *ab.* Prisciano, lib. 5, non placet haec opinio: *Eodem*, inquit ille, *pacto possumus accusatiuos in duos casus distribuere:*

[1]Nigid., *Gram.* 12 *apud* Gell., *NA* 13,26,4 .

[1]Schol. 16 ***scrip***. (Schol. 17 ***E***[1]) Sed haec hactenus [p. 151] Quint ***E***[1]] *om.* ***E***[2] [2]crambem ***scrip***.] cramben ***E***[1] .

absque, *imprudenter*, *etenim*.

As espécies dos nomes, pronomes, verbos e advérbios são duas: primitivas, como *pater*, *tu*, *caleo*, *clam*; derivativas, como *paternus*, *tuus*, *tua*, *tuum*, *calesco*, *clanculum*.

[p. 149] Escólio 16. Os atributos das partes da oração

Deixámos para este lugar os acidentes, ou atributos, ou afetos, ou afeções das partes da oração ou, como Diomedes lhes chama, as observâncias, para evitarmos o aborrecimento de nos repetirmos a respeito de cada uma. De facto, de que vale estar sempre a repetir a mesma lengalenga: que acidentes sobrevêm ao nome, ao pronome, ao verbo, etc? Que proveito, pergunto, hão-de colher os principiantes pelo facto de terem sempre presente que atributos sobrevêm a que partes da oração? Não seria preferível empregar esse tempo a declinar nomes e verbos?[133]

Número. Quintiliano, liv. 1, c. 4, costuma chamar ao número *singularis* e *pluralis*. O mesmo autor usa os advérbios *singulariter* e *pluraliter* no liv. 1, c. 5 e no liv. 8, c. 6[134]. Gélio fala não só em *numerus pluralis*, mas também em *numerus pluratiuus*, no liv. 1, c. 16 e no liv. 5, c. 21[135]; César, nos livros *De analogia*, chama-lhe *appellatio multitudinis*[136] e também *significatio multitudinis*. Vide Gélio, liv. 19, c. 8, passo onde também encontrarás *numerus multitudinis* e *figura multitudinis* a respeito do mesmo assunto[137]. Gélio, no mesmo capítulo, chama ao singular *numerus singulus*[138]. Varrão, *De analog*. 2[139], costuma falar em *uerba*, *uocabula*, *singularia*, *multitudinis*. Assim costumava dizer Nigídio, citado por Gélio, liv. 13, c. 24: *casu multitudinis recto*.

Caso. As designações nominativo, genitivo, dativo, acusativo, vocativo e ablativo são usadas por Quintiliano, autor que os gramáticos seguem, e pelos seus contemporâneos. Lê o mesmo Quintiliano, liv. 1, c. 4, 5, 6, 7 e liv. 6, c. 10. Cícero, em *Orat*., Varrão, nos livros de *De analog*.[140], e Nigídio, citado por Gélio, liv. 13, c. 24[141], chamam *casus rectus* ao nominativo[142]. Varrão, *De analog*., 2, chama-lhe também *casus nominandi*. O mesmo Varrão chama ao genitivo *casus patrius*[143]; ao dativo, *casus dandi*; ao acusativo, *casus accusandi*, ao vocativo, *casus uocandi*, ao ablativo, *sextus casus*. P. Nigídio, citado por Gélio, liv. 13, c. 24, chama ao genitivo *casus interrogandi*. Alguns gramáticos modernos costumam chamar ao genitivo *casus gignendi* e ao ablativo *casus auferendi*.

Donato, na *Secunda Editio*, afirma que alguns autores acrescentaram um sétimo caso, semelhante ao ablativo, mas sem a preposição *a* ou *ab*[144]. Prisciano, no livro 5, não aprova esta opinião: «Pela mesma razão poderíamos dividir os acusativos em dois casos: um com preposição, outro sem ela.» Quintiliano, liv. 1, c. 4, considera que o ablativo a que atualmente chamam 'caso de instrumento' é o sétimo caso. Séneca, *Nat*. *quaestiones*, liv. 5, c. 17,

alterum cum praepositione, alterum qui eadem careat. Quintilianus lib. 1, c. 4, putat ablatiuum quem nunc ‘instrumenti’ uocant septimum esse casum. Seneca, *Nat. q<uaestiones>*, lib. 5, c. 17, sex dumtaxat esse perhibet. Sunt qui octauum casum addant, ut *It clamor caelo*, pro *caelum.* Sed haec nimis multa.

Illud nobis pene exciderat, nominatiuum ipsum a Quint<iliano> ‘positionem’ et ‘primam positionem’ dici; reliquos uero ‘casus obliquos’, lege c. 6, lib. 1. Varro saepe numero casus in rectos et obliquos diuidit. Idem, 1 *De anal.*, docet cur a casu recto declinati sint obliqui, ut nimirum is qui de altero diceret distinguere posset, cum uocaret, cum daret, cum accusaret, etcaet.

<Genus.> Genus ‘masculinum’ ac ‘foemininum’ Quintilianus, lib. 1, c. 6, uocat, et Plinius, lib. 10, c. 68; Varro, ‘uirile’, ‘muliebre’, 1 *De analog.*. ‘Neutrum’ uocant omnes; nonnulli, etiam ‘neutrale’. Quintilianus, lib. 1, c. 4, ‘commune duobus’ uocat, quod Phocas, Diomedes, Donatus saepe ‘commune’ dicunt simpliciter; ibidem, Fabius ‘commune omnibus’, quod[1] iidem grammatici ‘omne’ frequenter nominant. Itaque dicitur ‘nomen commune duobus’, siue ‘duorum’, siue ‘duum generum’, siue ‘communis generis’; et ‘commune trium’, aut **[p. 150]** ‘omnium generum’ aut ‘omnis generis’.

Nomen masculinum definit Diomedes cui praeponitur pronomen *hic*; foemininum, *haec*; neutrum, *hoc*; quam definiendi rationem a M. Varrone, lib. 2 *De analogia*, mutuatus est. Praeter haec sunt et alia genera quae ‘epicoena’ siue ‘promiscua’ uocantur, in quibus, ut inquit Fabius, lib. 1, c. 4, *Sexus uterque per alterum apparet*;[1] uno enim genere articuloque utrumque sexum comprehendunt. Epicoeni meminit Gellius, lib. 13, c. 7. Varro, lib. 2, docet cur hoc genus sit inuentum. Sunt etiam nomina generis ambigui siue ‘incerti generis’, ut Phocas, Diomedes, Donatus uocant. De utroque genere suo loco copiosius.

Priscianus, lib. 2, etiam pronominibus quinque attribuit genera; ait enim *nostras*, *uestras* generis esse communis; *ego* et *tu*, omnis generis. Diomedes, quatuor: masculinum, ut *hic*; foemininum, ut *haec*; neutrum, ut *hoc*; commune, ut *ego* et *tu*; cui libenter accedo. Priscianus, lib. 12, conatur docere haec esse omnis generis; quia quamuis, inquit, sermo inter mares et foeminas exerceatur, sunt tamen propria quaedam neutra, ut *Glycerium*. Nescio quid hic illi uenerit in mentem, cum multis locis fateatur *Glycerium* et alia id genus, sicuti sunt, generis esse foeminini. Verum demus Terentium lapsum fuisse, qui in *Andria* dixerit *Mea Glycerium suos parentes reperit. Largiamur*

[1] Quint., *Inst.* 1,4,24.

[1] quod ***scrip.***] quo ***E***[1] .

assegura que são apenas seis. Há autores que acrescentam um oitavo caso, com base neste exemplo: *It clamor caelo*, no qual *caelo* está em vez de *caelum*[145]. Mas são demasiadas coisas.

Quase nos esquecíamos de dizer que Quintiliano chama *positio* e *prima positio* ao nominativo; e oblíquos aos restantes casos (lê liv. 1, c. 6[146]). Varrão, por várias vezes, divide os casos em retos e oblíquos[147]. O mesmo Varrão, *De anal*., liv. 1, demonstra por que é que os oblíquos se declinam para lá do nominativo, a saber, para que aquele que falar de outro possa distinguir quando está a chamar, a dar, a acusar, etc.[148]

'Género masculino' e 'género feminino' são as designações de Quintiliano, liv. 1, c. 6, e de Plínio, liv. 10, c. 68. Varrão, *De analog*. 1, diz *uirile* e *muliebre*. Género neutro é a designação dada por todos; alguns chamam-lhe ainda *neutrale*. Quintiliano, liv. 1, c. 4 chama 'comum aos dois' ao que muitas vezes Focas, Diomedes e Donato designam simplesmente por 'comum'. No mesmo passo, Fábio usa a designação 'comum a todos', que os mesmos gramáticos denominaram frequentemente 'todo'. Portanto, dizemos 'nome comum aos dois' ou 'de dois géneros' ou de 'género comum'. Diz-se também 'comum aos três', ou **[p. 150]** 'de todos os géneros', ou 'de todo o género'.

Nome masculino é definido por Diomedes como aquele a que se antepõe o pronome *hic*; feminino, aquele a que se antepõe o pronome *haec*; neutro, aquele a que se antepõe o pronome *hoc*. O autor tomou o fundamento dessa definição de M. Varrão, *De analog*., liv. 2. Além destes, existem ainda outros géneros, que se chamam 'epicenos' ou 'promíscuos', nos quais, como afirma Fábio, liv. 1, c. 4, «cada um dos dois sexos é indicado pelo outro», isto é, nos quais, com um único género e artigo[149], é possível abranger ambos os sexos. Gélio faz referência ao epiceno no livro 13, c. 7. Varrão, liv. 2, explica a razão pela qual este género foi criado. Existem ainda nomes de 'género ambíguo' ou 'género incerto', que é a designação usada por Focas, Diomedes e Donato (trataremos ambos os géneros, com mais pormenor, no devido lugar).

Prisciano, liv. 2, atribui também cinco géneros aos pronomes, pois afirma que *nostrae* e *uestrae* são do 'género comum'; e que *ego* e *tu* são de 'todo o género'[150]. E Diomedes, quatro: masculino, como *hic*; feminino, como *haec*; neutro, como *hoc*; comum, como *ego* e *tu* – com o que eu estou perfeitamente de acordo. Prisciano, no livro 12, esforça-se por defender que *haec* é de todo o género: «Porque, apesar de a linguagem se movimentar entre masculinos e femininos, existem, contudo, alguns nomes próprios neutros, como *Glycerium*.[151]» Não sei o que lhe terá passado pela mente, tendo em conta que admite, em vários passos, que *Glycerium* e outros do mesmo tipo, tal como são, são do género feminino. Contudo, admitamos que Terêncio se enganou, quando escreveu, em *Andria*: *Mea Glycerium suos parentes reperit.*

hoc Prisciano; illud tamen ex eo atque aliis qui haec pronomina affirmant omnis esse generis, uelim scire: si Glicerium ita loquatur, *me miserum, me infelix* loqueturne bene latine? Si eamdem quis alloquatur sic, *Te Pamphilus uxorem duxit*, loqueturne congruenter grammatices praeceptis<?> Non puto; utrobique enim soloecismus erit, si sunt audiendi grammatici. Quid ita? Quia neutra nomina et pronomina tres casus habent similes: nominandi, accusandi et uocandi. Quare dicet Glycerium: *ego miserum*, *ego infelix*; eamdem sic alloquemur: *Tu Pamphilus uxorem duxit*; nempe ut *ego* et *tu* sint accusandi casus generis neutri. Et si coelo audiendi sensum des, dices: *Tu caelum testor*, non *te.*

Quae cum ita sint, *ego* et *tu* pronomina sunt substantiua et generis communis; adiunguntur autem neutris quemadmodus *testis*, *auctor* et alia id genus. Horat., 4 *Carm.*: *Testis Metaurum flumen*;[1] Virg., 10: *Italiam petiit satis auctoribus, esto*.[2] Sic ab Ouidio, *aratrum ruricola*,[[1]] a Plinio *indigena uinum* dicitur.

Nostras et *uestras* esse generis omnis, ut *Arpinas*, *Capenas* et *Priuernas*, nemo est, opinor, qui dubitet. Vide scholium in pronominum deriuatiuorum declinationem.

<Declinatio.> *Declinationis* uocabulum Varro et Quintilianus etiam, cum de uerbis agunt quae in tempora inclinantur, usurpant. Prima etiam persona ‘casus rectus’, 2 *De anal.*, a Varr<one> appellatur. Dicitur et ‘prima positio’ a Quint<iliano>, lib. 1, c. 6.

<Modus, tempus.> De modis et temporibus uerborum uariisque eorum nominibus satis in coniugationibus dictum est. Praesens etiam ‘instans’ a Quint<iliano>, lib. 5, c. 10, dicitur, et a Gell<io> uel a Nig<idio>, lib. 17, c. 7. Varro praeteritum futurumque ‘infectum’ solet appellare quod ‘imperfectum’ dicimus. Quintilianus prateritum plusquam perfectum uocat ‘ulterius’ lib. 1, c. 6, ubi de nominibuus anomalis agit.

<Persona.> Personam primam Varro, 2 *De anal.*, solet appellare ‘personam **[p. 151]** eius qui loquitur’; secundam, ‘ad quam loquimur’; tertiam, ‘de qua loquimur’. Nomina et participia, exceptis uocatiuis, tertiae praecipue sunt personae. Dicuntur etiam quemadmodum et uerba infinita, ‘incertae’, ‘infinitaeque personae’, si quidem personam uerbi cui adhaerent sequuntur, siue sint propria, siue appellatiua. Cic., 3 *Ad Att.*: *Ego uiuo miserrimus*;[3] idem, *Pro Corn.*: *Audiui hoc de patre meo puer*;[4] idem, 2 *Philipp.*: *Defendi Remp. adolescens, non deseram senex*;[5] Liu., 1, *Ab Vrb.*: *Iupiter Feretri, haec tibi uictor Romulus rex regia arma offero*;[6] idem, lib. 10, dec. 3: *Annibal peto pacem qui neque peterem, nisi utilem crederem*.[7] Lege Priscianum, lib. 13.

1Hor., *Carm.* 4,4,38 **2**Verg., *Aen. Aen.* 10,67 **3**Cic., *Att.* 3,5,1 **4**Cic., *Balb.* 11 **5**Cic., *Phil.* 2,118 **6**Liu., *AVC* 1,10,6 **7**Liu., *AVC* 30,30,29

[1]ruricola ***scrip.***] ruricula ***E***[1].

Concedamos isto a Prisciano; mas, dele e de outros que afirmam que estes pronomes são de todo o género, gostaria de saber o seguinte: se Glicério falar nestes termos, *me miserum*, *me infelix*[152], estará a falar bom latim? Se alguém falar com ela assim: *Te Pamphilus uxorem duxit*, estará a expressar-se de acordo com as regras gramaticais? Não creio. Se atendermos ao que dizem os gramáticos, em ambos os casos haverá um solecismo. Então porquê? Porque os nomes e os pronomes neutros tem três casos iguais: o nominativo, o acusativo e o vocativo. Por essa razão, Glicério teria de dizer *ego miserum*, *ego infelix*; e teríamos falar com ela assim: *Tu Pamphilus uxorem duxit*, porquanto *ego* e *tu* são casos acusativos do género neutro. E, se imaginares que o céu é capaz de ouvir, deverias dizer: *Tu caelum testor*, e não *te*.

Tendo em conta o que acabámos de dizer, *ego* e *tu* são pronomes substantivos e do género comum; juntam-se ao género neutro, porém, da mesma forma que *testis*, *auctor* e outros do mesmo tipo. Horácio, *Carm*. 4: *Testis Metaurum flumen*; Virgílio, 10: *Italiam petiit satis auctoribus, esto*. Da mesma forma, *aratrum ruricola* foi escrito por Ovídio; e *indigena uinum* por Plínio.

Ninguém, julgo, põe em dúvida que *nostrae* e *uestrae* são de todo o género, da mesma forma que *Arpinas*, *Capenas* e *Priuernas*. Vide o escólio sobre a declinação dos pronomes derivativos.

Declinação. O termo 'declinação' é usado por Varrão e também por Quintiliano, quando tratam de palavras que declinam em tempos. A primeira pessoa também é chamada 'caso reto' por Varrão, *De anal*., liv. 2[153]. Também é chamada *prima positio* por Quintiliano, liv. 1, c. 6[154].

Modo, tempo. Sobre os modos e tempos dos verbos e as suas várias designações, já se disse o suficiente nas conjugações. O presente também é denominado *instans* por Quintiliano, liv. 5, c. 10; e por Gélio ou por Nigídio, liv. 17, c. 7. Varrão costuma dizer *praeteritum infectum* e *futurum infectum*, tempos aos quais nós chamamos imperfeitos. Quintiliano chama 'ulterior' ao pretérito mais-que-perfeito, no livro 1, c. 6, no passo em que trata dos nomes anómalos.

Pessoa. Varrão costuma chamar à primeira pessoa **[p. 151]** 'pessoa daquele que fala[155]'; à segunda, 'pessoa a quem falamos'; à terceira, 'sobre a qual falamos'. Os nomes e os particípios, excetuando os vocativos, são principalmente da terceira pessoa. Dizem-se também, à semelhança dos verbos infinitos, de 'pessoa incerta' e 'indefinida', porquanto seguem a pessoa do verbo a que se associam, quer sejam próprios, quer apelativos. Cícero, *Ad Att*. 3: *Ego **uiuo miserrimus***; idem, *Pro Corn*.: ***Audiui** hoc de patre meo **puer***; idem, *Philipp*. 2: ***Defendi** Remp. **adolescens**, non deseram senex*; Lívio, *Ab Vrb*. 1: *Iupiter Feretri, haec tibi uictor **Romulus rex** regia arma **offero***; idem, liv. 10, década 3: ***Annibal peto** pacem qui neque peterem, nisi utilem **crederem***. Lê Prisciano, liv. 13.

<Figura, species.> Figura in compositione cernitur, de qua Quintilianus, lib. 1, c. 5, pene extremo. Species in declinatione, siue deriuatione uersatur, de qua multa Varro, lib. 5 *De ling. Lat.*, ubi primigenia uerba sic definit: *'Primigenia' dicuntur uerba ut 'lego', 'scribo', 'sto', 'sedeo' et caetera, quae non sunt ab aliquo uerbo, sed suas habent radices. Contra uerba 'declinata' sunt quae ab aliquo oriuntur, ut a 'lego' 'legis', 'legit', 'legam', et sic itidem hinc permulta.*[1] Idem, 1 *De anal.*, quae uocant grammatici 'primitiuae speciei' appellat ille 'uocabula impositicia', 'propagines', 'stirpes', 'fontes'; 'deriuatiuae speciei', 'uocabula declinata', seu 'riuos'. Priscianus putat figuram non cadere, nisi in certa quaedam participia. Eamdem negat Donatus, 2 edit., in praepositione locum habere. Putat enim *absque* et similia inter inaequalia siue anomala esse numeranda. Sed haec hactenus.[1]

[1] Varro, *Ling.* 6,37 .

[1] Schol. 16 [p. 49] ... Sed haec hactenus $\boldsymbol{E}^{1}$] *om.* $\boldsymbol{E}^{2}$ **.**

Figura, espécie. A figura observa-se na composição; sobre este assunto, veja-se Quintiliano, liv. 1, c. 5, quase no fim[156]. A espécie aplica-se à declinação ou derivação, sobre qual Varrão fala copiosamente em *De ling. Lat.*, liv. 5, no passo em que define as palavras primigénias nestes termos: «Dizem-se primigénias palavras como *lego*, *scribo*, *sto*, *sedeo* e outras que não provêm de outra palavra, mas que têm raízes que lhes são próprias. Pelo contrário, palavra declinada é aquela que se gera a partir de outra, como, por exemplo, *legis*, *legit*, *legam*, geradas a partir de *lego*, e assim também muitíssimas outras dessa origem.» O mesmo Varrão, *De analog.* 1[157], chama *uocabula impositicia*, *propagines*, *stirpes* e *fontes* àquilo a que os gramáticos chamam 'espécie primitiva'; e aos vocábulos da espécie derivativa chama *uocabula declinata* ou *riui*. Prisciano considera que a figura não recai senão em alguns particípios[158]. E a respeito da figura, Donato, na *Secunda Editio*, nega que se possa aplicar à preposição. Com efeito, este autor considera que *absque* e outras semelhantes devem ser incluídas nos desiguais ou anómalos[159]. Mas, sobre isto, baste o que até aqui foi dito.

PRAECEPTA ALIQVOT DE CONSTRVCTIONE TYRONIBVS EDISCENDA

1) Adiectiuum nomen concordat cum substantiuo[1] in genere, numero et casu, ut *puer ingeniosus*, *memoria infirma*, *ingenuum tardum*.

2) Relatiuum *qui*, *quae*, *quod* cohaeret cum antecedente in genere et numero, ut *Non est dicendus puer ingenuus qui uerecundiam non amet*, *Accepi tuas literas, quae mihi iucundissimae fuerunt*, *Legi tuum epigramma, quod mihi mirandum in modum placuit*.

3) Verbum personale finiti modi postulat ante se nominatiuum eiusdem numeri et personae, ut *Ego lugeo*, *Tu rides*, *Praeceptor docet*, *Nos legimus*, *Vos scribitis*, *Aleatores uapulant*.

4) Verbum infiniti[2] modi ante se accusatiuum habet, ut *Gaudeo te bene ualere*, *Doleo parentes tuos aegrotare*, *Laetor fratrem tuum saluum et incolumen uenisse*.

5) Verbum substantiuum non solum ante, sed etiam post se nominatiuum petit, ut *Parsimonia est magnum uectigal*, *Auus tuus fuit uir doctus*, *Verecundia est maximum ornamentum pueritiae*.

6) Omne uerbum personale finiti modi potest utrinque habere nominatiuum pertinentem ad eamdem rem, ut *Hic uocatur Paulus*, *Ille uiuit miserrimus*, *Boni moriuntur laeti*.

7) Quotiescumque duo nomina substantiua ad res diuersas pertinentia in oratione ponuntur sine coniunctione, alterum erit genitiui casus, ut *libertus Pompeii*, *epistola Ciceronis*, *carmen Virgilii*.

8) Verbum actiuum post se accusandi casum postulat, ut *Pueri ingenui amant literas*, *Frater tuus legit Ciceronem diligenter*.

9) Verbum passiuum post se ablatiuum desiderat cum praepositione *a* uel *ab*, ut *Literae amantur a pueris ingenuis*, *Cicero legitur a fratre tuo diligenter*.

10) Quoduis uerbum admittit praepositionem cum suo casu, ut *Fui in templo*, *Eo in gymnasium*, *Sedeo in scamno*.

11) Omne uerbum et multa nomina datiuum habere possunt eius rei cui damnum aliquod uel commodum datur, ut *Laboras aliis*, *Mihi soli es otiosus*, *Catilina fuit pernicionsus Reipublicae*, *Senes non sibi, sed filiis aut nepotibus arbores serunt*.

12) Temporis continuatio in accusatiuo uel ablatiuo ponitur; frequentius tamen, in accusatiuo, ut *Pater tuus uixit quinquaginta annos*, uel *quinquaginta annis*, *Dedi operam Diomedi tres annos*, uel *tribus annis*, *Scripsi duas horas*, uel *duabus horis*.

---

[1]Adiectiuum ... substantiuo ***E***[1]] Substantiuum nomen concordat cum adiectiuo ***E***[2] [3]infiniti ***E***[1]] finiti ***E***[2] **.**

ALGUMAS REGRAS SOBRE A CONSTRUÇÃO QUE OS PRINCIPIANTES DEVEM APRENDER

1) O nome substantivo concorda com o adjetivo em género, número e caso: e.g. *puer ingeniosus*, *memoria infirma*, *ingenuum tardum*.

2) O relativo *qui*, *quae*, *quod* concorda com o antecedente em género e número, como nas seguintes frases: *Non est dicendus puer ingenuus qui uerecundiam non amet*; *Accepi tuas literas, quae mihi iucundissimae fuerunt*; *Legi tuum epigramma, quod mihi mirandum in modum placuit.*

3) O verbo pessoal do modo finito exige antes de si[160] um nominativo do mesmo número e pessoa, a exemplo de *Ego lugeo*, *Tu rides*, *Praeceptor docet*, *Nos legimus*, *Vos scribitis*, *Aleatores uapulant*.

4) O verbo do modo infinito tem antes de si um acusativo, como em *Gaudeo te bene ualere*, *Doleo parentes tuos aegrotare*, *Laetor fratrem tuum saluum et incolumen uenisse.*

5) O verbo substantivo tem um nominativo não só antes de si, mas também depois de si, como nas frases *Parsimonia est magnum uectigal*, *Auus tuus fuit uir doctus*, *Verecundia est maximum ornamentum pueritiae.*

6) Todo o verbo pessoal do modo finito pode ter sempre nominativos respeitantes a uma mesma realidade em ambas as posições, como em *Hic uocatur Paulus*, *Ille uiuit miserrimus*, *Boni moriuntur laeti.*

7) Sempre que na oração se usam, sem conjunção, dois nomes substantivos referentes a coisas diferentes, um deles estará no caso genitivo, como em *libertus Pompeii*, *epistola Ciceronis*, *carmen Virgilii*.

8) Um verbo ativo exige, depois de si, um caso acusativo, como em *Pueri ingenui amant literas*, *Frater tuus legit Ciceronem diligenter*.

9) Um verbo passivo requer, depois de si, um ablativo, com a preposição *a* ou *ab*, como em *Literae amantur a pueris ingenuis*, *Cicero legitur a fratre tuo diligenter*.

10) Qualquer verbo admite uma preposição acompanhada do respetivo caso, como nas frases *Fui in templo*, *Eo in gymnasium*, *Sedeo in scamno*.

11) Todo o verbo, e também muitos nomes, pode ter dativo da coisa que recebe prejuízo ou benefício[161], como em *Laboras aliis*, *Mihi soli es otiosus*, *Catilina fuit pernicionsus Reipublicae*, *Senes non sibi, sed filiis aut nepotibus arbores serunt*.

12) A duração de tempo coloca-se em acusativo ou em ablativo, embora mais frequentemente em acusativo, como em *Pater tuus uixit quinquaginta annos*, ou *quinquaginta annis*, *Dedi operam Diomedi tres annos* ou *tribus annis*, *Scripsi duas horas* ou *duabus horis*.

13) A qualquer verbo pode juntar-se um ablativo que signifique ‘preço’,

12) Temporis continuatio in accusatiuo uel ablatiuo ponitur; frequentius tamen, in accusatiuo, ut *Pater tuus uixit quinquaginta annos*, uel *quinquaginta annis*, *Dedi operam Diomedi tres annos*, uel *tribus annis*, *Scripsi duas horas*, uel *duabus horis.*

13) Cuicumque uerbo potest addi ablatiuus significans pretium, ut *Emi librum decem denariis*, *Vendidisti atramentarium tribus sestertiis*; uel instrumentum, ut *Scribo calamo*, *Percutior ferula*; uel causam, ut *Seruus tuus interiit fame*, *Tabesco dolore.*

14) Gerundia, supina et participia postulant post se casus uerborum a quibus oriuntur, ut *Scribo literas*, *Tempus est scribendi literas*, *Eo scriptum literas*, *Sum scripturus literas.*

como em *Emi librum decem denariis*, *Vendidisti atramentarium tribus sestertiis*; ou 'instrumento', como em *Scribo calamo*, *Percutior ferula*; ou causa, como em *Seruus tuus interiit fame*, *Tabesco dolore*.

14) Os gerúndios, os supinos e os particípios exigem, depois de si, os casos dos verbos dos quais provêm, e.g. *Scribo literas*: *Tempus est scribendi literas*, *Eo scriptum literas* e *Sum scripturus literas*.

[1] *Figura*, neste contexto, designa o grafema.

[2] O capítulo dos *Rudimenta* inicia-se com esta *admonitio* na edição abreviada de 1608.

[3] Esta frase foi omitida na edição de 1608, provavelmente por causa da controvérsia suscitada por este método de ensino. Sobre as polémicas em torno da Gramática de Álvares, cf. Springetti 1966-7, 291-302; Ponce de León 2002, LXXXIX-XCVII.

[4] O autor refere-se às quatro partes da Gramática centradas progressivamente em diferentes unidades linguísticas (letra, sílaba, palavra e oração), divisão que se encontra na tradição gramatical desde a Antiguidade. Cf. Prisciano, *Inst*., 17.2 (*GLK* III 108-9), passo em que traduz o capítulo 1.3 de Apolónio Díscolo. Vide Harto Trujillo (2015) 65-67.

[5] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.5.22 e 12.10.33 (a numeração apresentada no texto difere da que consta das edições atuais).

[6] Vide capítulo «A declinação dos nomes», nota 29.

[7] Na terminologia retórica, a *lectio* compreende, de acordo com Lausberg, 1998, 499, a receção da obra de arte literária na mente do leitor, que implica a leitura assídua, que conduz à crítica.

[8] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.4.3.

[9] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.8.1 ss.

[10] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.9.1. Sobre esta dupla função da Gramática no Renascimento, vide A. Fontán 1974, 266-267; C. Lozano, 1992.

[11] Cf. Diomedes, *Ars* 2 (*GLK* I 426).

[12] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.9.1.

[13] Cf. Diomedes, *Ars* 2 (*GLK* I 426).

[14] Cf. Marciano Capela, *De nupt*. 3. 232 ss.; Donato, *Gramm*. (*GLK* IV 367-8).

[15] Cf. Prisciano, *Inst*. 1 (*GLK* II 9).

[16] Cf. Prisciano, *Inst*. 1 (*GLK* II 7). Prisciano atribui a Varrão a afirmação de que o *h* é mais propriamente um sinal de aspiração do que uma letra.

[17] Cf. Diomedes, *Ars* 2 (*GLK* I 423), Donato, *Gramm.* (*GLK* IV 368).

[18] Isto é, no livro terceiro da Gramática, que trata da prosódia e da métrica.

[19] Cf. Ps. Probo, *Cath. Gramm*. (*GLK* IV 10), Donato, *Gramm.* (*GLK* IV 368).

[20] Isto é, como abreviatura.

[21] Note-se a enumeração das oito partes da oração, na linha de Nebrija. Sobre as partes da oração nas gramáticas da Antiguidade ao Renascimento, vide Colombat 1988, 51-64; López Moreda, 2003, 91-110.

[22] O autor começa com a construção do nome e prossegue com a do verbo, na linha de Linacer, Escalígero e o Brocense, isto é, seguindo a linha das gramáticas racionais e modernas. Cf. Sánchez Salor 2004, 63-89, esp. 66-69.

[23] Cf. Donato, *Gramm.* (*GLK* IV 355 ss.).

[24] Vide capítulo «A conjugação dos verbos», nota 30.

[25.] As edições modernas apresentam *declinatuum*, termo próprio de Varrão, mas na lição aqui citada lê-se *declinantium*.

[26] Para os gramáticos antigos, substantivo e adjetivo não constituem partes diferentes da oração, mas subtipos do *nomen*. Esta ideia mantém-se nos gramáticos renascentistas em geral. Cf.. Colombat 1992, 101-122.

[27] De acordo com o pensamento do autor, em Sérvio Túlio, Túlio seria cognome, mas, no caso de *Marcus Tullius Cicero*, Túlio seria gentílico. No entanto, no primeiro caso a reconstituição não tem fundamento.

[28] O nome romano era tradicionalmente constituído por três elementos: *praenomen* (prenome), *nomen* (nome da *gens*) e *cognomen* (cognome, ao qual se podiam adicionar vários elementos, nomeadamente cognomes dados por motivo de honra). Os escravos tinham, em Roma antiga, apenas um nome, que o autor identifica como *praenomen.* Todavia, esse nome seria mais propriamente um cognome.

[29] Na verdade, o nome de origem passava a cognome.

[30] Trata-se, na verdade, do *nomen* e não do *cognomen.* As considerações que o autor tece de seguida enfermam de erros factuais, motivados também pela confusão relativa à onomástica: o nome do liberto de Cícero, *Marcus Tullius Tiro* (e não *Tiro Tullius*, como diz o autor) seria formado a partir do *nomen* de Cícero (*Marcus Tullius Cicero*). No exemplo seguinte, o liberto de Pompónio, que, após a manumissão, passa a chamar-se *Titus Caecilius Eutychides* (e não *Eutychides Titus Caecilius*), recebe um *praenomen* e um *nomen* do seu antigo senhor, cujo nome era ***Titus*** *Pomponius Atticus*, nome esse posteriormente alterado para *Quintus* ***Caecilius*** *Pomponianus Atticus*, em virtude de ter sido adotado por *Quintus Caecilius*. No último exemplo, *Marcus Pomponius Dionysius* (e não *Dionysius Marcus Pomponius*), regista-se o *praenomen* de Cícero (*Marcus*) e o *nomen* de Pompónio (*Pomponius*).

[31] No original, *ex me* e *ex te* constituem formas elípticas de referir o *praenomen* de Cícero e o *nomen* do seu correspondente, Pompónio.

[32] O texto refere-se a Tito Pompónio Ático.

[33] Na verdade, trata-se do cognome e não do prenome.

[34] Vide notas 29 e 30.

[35] Vide nota 30.

[36] Isto é, Públio Cornélio Cipião Africano ou Cipião Maior; e Lúcio Cornélio Cipião Asiático ou Cipião Menor.

[37] Cícero, *Rep.*, 6. 6.11. Trad. de Oliveira, 2008, 232.

[38] Vide capítulo «A declinação dos nomes», nota 16.

[39] *Species* designa 'subcategoria', no presente caso, dos adjetivos.

[40] Isto é, cardinal, que etimologicamente provém de *cardo*.

[41] Para o autor, 'ordinal' não indica apenas a posição em uma sequência, mas também o último de um conjunto; isto é, *tertius* = 'o último de três'.

[42] Cf. infra, escólio 7.

[43] Isto é, o comparativo.

[44] Isto é: *magis iustus*, *minus iustus*, etc.

[45] Esta lista retoma os adjetivos do poema.

[46] Cf. Varrão, *Ling.* 8.52.

[47] Cf. Prisciano, *Inst.* 3 (*GLK* II 84).

[48] Gélio, *NA* 3.3.4.

[49] Gélio, *NA* 13.7.19; 3.7.19.

[50] Cf. Prisciano, *Inst.* 3 (*GLK* II 97).

[51] Cf. Cícero, *Orat.* 20.

[52] Cf. Tácito, *Agr.*, 27.2.

[53] Cf. Lívio, *AVC*, 35.48.2.

[54] Cf. Gélio, *NA* 5.21.9.

[55] Cf. Gélio, *NA* 3.10.3; Plínio, *Nat.* 2.190. A abonação respeitante ao livro 6, c. 28, lê-se, nas edições atuais, em 5.31.5.

[56] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 407).

[57] Cf. Catão, *Orat.* 90.1: *citer ager.*

[58] Cf. Prisciano, *Inst.* 3 (*GLK* II 85).

[59] Cf. Prisciano, *Inst.* 15 (*GLK* III 80).

[60] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 324).

[61] Cf. Carísio, *Inst. Gram.* 1 (*GLK* I 113).

[62] Cf. Varrão, *Ling.* 8.44-45.

[63] Isto é, as quinze formas que anteriormente tinha dividido entre primitivos (*ego*, *tu*, *sui*, *hic*, *iste*, *ille*, *ipse*, *is*) e derivativos ou derivados (*meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *uester*, *nostras*, *uestras*), que, em seguida, subdivide em demonstrativos, relativos, possessivos e gentílicos ou etnónimos.

[64] Cf. Prisciano, *Inst.* 12 (*GLK* II 577).

[65] Teodoro Gaza, *Grammaticae libri quattuor*, Basileae, apud N. Brylingerum, 1538, 576 , considera que, nos verbos *tonat* ('trovoa'), *fulgurat* ('lampeja') e *pluit* ('chove'),

Deus subintelligendus, qui haec agit. Quandoquidem tertia non multum in his definita est («deve subentender-se Deus como seu agente, visto que a terceira pessoa, nestes casos, não é muito definida»).

[66] Apesar de *nomina* ser o termo usado no texto, as edições modernas de Varrão apresentam *nominatus*. Sobre este cf. Schad 2007, 269.

[67] Cf. Prisciano, *Inst.* 12 (*GLK* III 580).

[68] A Gramática racionalista de Escalígero e do Brocense, inversamente, nega os verbos impessoais a nível do sistema racional da língua.

[69] Trata-se da classificação tradicional dos gramáticos latinos dos séculos IV-VI (Carísio, Diomedes, Focas, Donato, Prisciano, etc.), que usa critérios morfossemânticos. Estes gramáticos estabelecem, em geral, cinco tipos de verbos: ativos, passivos, neutros, comuns e depoentes. Contudo, Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 336), entre outros autores, informa-nos de que alguns gramáticos incluem também o verbo impessoal. Prisciano, *Inst.* 8 (*GLK* II 373-378), definiu estas cinco categorias de verbos (ativos, passivos, neutros, comuns e depoentes) e assinalou algumas construções com significados que dificilmente se enquadravam nas definições. Cf. Howdhaugen 1986, 307-321; Harto Trujillo 2007, 54-57.

[70] Isto é, os restantes tempos do *infectum*.

[71] Isto é, têm quase sempre significado ativo, contrariamente aos particípios passados e aos tempos que se formam com recurso a esse particípio (sc. os tempos do *perfectum*), que têm significação simultaneamente ativa e passiva.

[72] Cf. Varrão, *Ling.* 8.13 [*uerbum temporale*]; e 9.34 [*uocabulis quae inclinantur in tempora*].

[73] O verbo *dicunt* («dizem»), no contexto do passo citado, tem como sujeito os adversários da analogia.

[74] Cf. Varrão, *Ling.* 10.31.

[75] Cf. Varrão, *Ling.* 6.36.

[76] Isto é, no escólio 19 do capítulo «A conjugação dos verbos». Esta remissão justifica-se, porque na edição de 1572 havia, nesta secção do texto, um escólio sobre a teoria varroniana relativa ao verbo impessoal, que Velez, na presente edição, transferiu para o referido escólio 19.

[77] Isto é, no livro sobre a Sintaxe.

[78] No texto original, a numeração dos escólios passa de 8 para 10, possivelmente devido à omissão do escólio referida na nota 76.

[79] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 336); Donato, *Gramm.* (*GLK* IV 359 e 383), Prisciano, *Inst.* 8 (*GLK* II, 373 ss.).

[80] Cf. Varrão, *Ling.* 10.33.

[81] Isto é, a obra intitulada *De sermone latino*.

[82] O valor do verbo *patior* («sofrer») está na base da designação tradicional da voz passiva, isto é, na qual o sujeito sofre a ação, por oposição à voz ativa, na qual o sujeito pratica a ação.

[83] Comediógrafo latino do século II a.C., considerado o criador da comédia *togata*. *Veliterna* é uma das suas obras, da qual se conservam fragmentos.

[84] Cf. Gélio, *NA* 15.13.1

[85] Cf. Prisciano, *Inst.* 8 (*GLK* II 392).

[86] Isto é, do supino ativo.

[87] Segundo Ernout-Meillet, 2001, dada a hesitação entre *arcesso* e *accerso*, a etimologia é incerta; todavia, se *arcesso* for a forma mais arcaica, o étimo será, verosimilmente, *arceo*.

[88] Cf. Focas, *Ars nom.* (*GLK* V 430).

[89] Isto é, os particípios presente e futuro.

[90] Isto é, na voz passiva só existe particípio passado.

[91] Cf. Varrão, *Ling.* 9.55 ss.

[92] *Contra Rullum* é o título aqui dado aos discursos de Cícero contra a lei agrária, atualmente conhecidos sob o título *De lege agraria*.

[93] Os conceitos de *ante se* e *post se* referem-se à posição que o elemento ocuparia na estrutura profunda da oração, com todos os seus membros ordenados segundo uma estrutura lógica.

[94] Isto é, 'tomar partido' e 'cumprir o dever' de defender os seus concidadãos (*mei ciues*) e de não abandonar a República.

[95] Possível referência aos autores que polemizavam sobre questões gramaticais, identificados com Quinto Rémio Palémon, autor latino do século I d. C. e mestre de Quintiliano.

[96] Cf. Plínio, *Paneg.*, 69.5.

[97] Cf. Prisciano, *Inst*. 8 (*GLK* II 379).

[98] Cf. Focas, *Gramm.* (*GLK* V 439).

[99] Cf. Plínio, *Epist*. 5.16.11, *Paneg*. 22.3.

[100] Cúrcio, *Alex*. 3.5.14.

[101] O título resulta possivelmente de uma amálgama entre os títulos dos diálogos *De tranquillitate animi* e *De uita beata* ou *De breuitate uitae*.

[102] Isto é, têm particípios presentes (*uolens*, *nolens*), mas não gerúndios.

[103] Cf. Focas, *Gramm*. (*GLK* VI 439).

[104] Cf. Cícero, *Tusc*. 3.38.

[105] Cf. *Dig*. 7.4.29.

[106] Cf. Cícero, *Hort*. 70 apud Prisciano, *Inst*. 10 (*GLK* II 506).

[107] Cf. Pórcio Latrão, *Cat*. 15.3.

[108] Cf. Suetónio, *VC*, *Cl*. 1.4.

[109] Lívio, *AVC*, 26.24.6.

[110] Cf. Columela, *Rust*., 3.2.17 e 3.2.32.

[111] A articulação deste parágrafo apresenta problemas. Em primeiro lugar, a referência a *arceo* só faz sentido, caso seja entendida a respeito dos compostos desse verbo; por sua vez, a referência a *arcitum* diz respeito ao verbo simples. Em segundo lugar, a articulação da frase final com a partícula *etiam* tem de ser entendida, do ponto de vista lógico, em correlação com o que é dito sobre o verbo simples *arceo*, cujo supino raramente se atesta. A isto acresce que *ningo* e *incesso* não têm supino, mas *aesto* apresenta *aestuatum*.

[112] Isto é, de acordo com o esquema adotado para os paradigmas pela gramática humanística em geral.

[113] No poema, o autor usa o verbo *regere*, mas na explicação usa *seruire*, termos que, traduzidos literalmente, remetem para uma discussão, que se mantém até hoje, a saber, se é a preposição que rege os casos ou se, pelo contrário, se adapta aos casos.

[114] Cf. Cícero, *Orat*. 154.

[115] Cf. Varrão, *Ling*. 6.38.

[116] Isto é, no livro II, que trata a sintaxe.

[117] Cf. Varrão, *Ling*. 8,44.

[118] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 404).

[119] Cf. Carísio, *Inst*. *gramm*. 2 (*GLK* I 207).

[120] Cf. Diomedes, *Ars gramm*. 1 (*GLK* I 419).

[121] Cf. Donato, *Gramm.* (*GLK* IV 366).

[122] Cf. Prisciano, *Inst*. 15 (*GLK* III 91). O texto, nas edições atuais, encontra-se no livro 14.

[123] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.4.19.

[124] Cf. Diomedes, *Ars*. 1 (*GLK* I 415), Donato, *Gramm*. (*GLK* IV 388).

[125] Cf. Prisciano, *Inst*. 16 (*GLK* III 95).

[126] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 416).

[127] Cf. Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 416).

[128] O autor refere-se à definição com que explica o primeiro verso do primeiro poema sobre a conjunção: *Coniunctio est pars orationis annectens ordinansque sententiam* («A conjunção é a parte da oração que liga e ordena a frase.»). Cf. Palémon, *Gram*. 7a, *apud* Diomedes, *Ars* 1 (*GLK* I 415).

[129] Isto é, «parte da oração que liga».

[130] Varrão, *Ling*. 8.23.

[131] Cf. Cícero, *Orat.* 135.

[132] Cf. Diomedes, *Ars*. 1 (*GLK* I 415).

[133] Por oposição ao ensino de cariz teórico, baseado em um sistema de perguntas e respostas que remonta aos gramáticos antigos (e.g. Donato), atravessou a Idade Média e prevaleceu até Nebrija, o autor defende um ensino prático, que visasse o domínio comunicacional da língua latina, de acordo com as instruções pedagógicas da Companhia de Jesus.

[134] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.5.16; 8.6.28.

[135] Cf. Gélio, *NA* 1.16.13.

[136] Cf. César, *Anal. Frag*. 3a.

[137] Cf. Gélio, *NA* 19.8.3 e 19.8.5.

[138] Cf. Gélio, *NA* 19.8.5.

[139] Cf. Varrão, *Ling*. 9.63, 9.64, 9.65, 9.68.

[140] Cf. Varrão, *Ling*. 9.71.

[141] Mantém-se a numeração do autor, embora nas edições modernas este texto se encontre no capítulo 26.

[142] Cf. Varrão, *Ling*. 9.77.

[143] Cf. Varrão, *Ling*. 9.77.

[144] Cf. Donato, *Gramm.* (*GLK* IV 377).

[145] Cf. Sérvio, *In Don*. (*GLK* IV 433).

[146] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.5.60.

[147] Cf. Varrão, *Ling*. 8.49.

[148] Cf. Varrão, *Ling*. 8.16.

[149] Isto é, com um único pronome demonstrativo. Vide capítulo «A declinação dos nomes», nota 8.

[150] Faltam, nesta enumeração, os géneros masculino, feminino e neutro, aqui omitidos provavelmente por serem de aceitação generalizada.

[151] Cf. Prisciano, *Inst*. 12 (*GLK* II 587).

[152] O autor faz uma redução ao absurdo da posição de Prisciano para ridicularizar aqueles que apontavam um erro ao texto de Terêncio, que usou o feminino (*mea*) com um nome de mulher de género neutro (*Glycerium*). Afirma ainda o autor que, para serem consequentes com o pressuposto de que *ego* e *tu* são de 'todo o género', então a concordância exigiria que os acusativos de exclamação *me miserum*, *me infelix* se escrevessem *ego miserum* e *ego infelix*, e que a expressão *te uxorem duxit* se escrevesse *tu uxorem duxit*.

[153] Cf. Varrão, *Ling*. 9.103.

[154] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.5.60.

[155] Cf. Varrão, *Ling*. 9.102.

[156] Cf. Quintiliano, *Inst*. 1.5.64-65.

[157] Cf. Varrão, *Ling*. 8.5-9.

[158] De acordo com Prisciano, os particípios têm as mesmas figuras dos verbos de que derivam. Prisciano considera que um particípio nunca se compõe por si próprio, pois pressupõe a existência de um verbo composto do qual se forma (e.g. *facio* > *efficio* > *efficiens*; *lego* > *intellego* > *intellegens*); de contrário, as formas compostas que aparentam ser particípios, mas que não derivam de verbo composto, devem ser considerados nomes adjetivos (e.g. ***innocens*** e ***indoctus***, que, a despeito de parecerem particípios como *nocens* e *doctus*, não o são, porque não há verbo **innoceo* ou **indoceo*). Cf. Prisciano, *Inst*. 9 (*GLK* II 568s).

[159] Cf. Donato, *Gramm.* (*GLK* IV 390-1).
[160] Vide nota 93.
[161] Isto é, o chamado dativo de interesse na gramática tradicional.

Índice Geral